

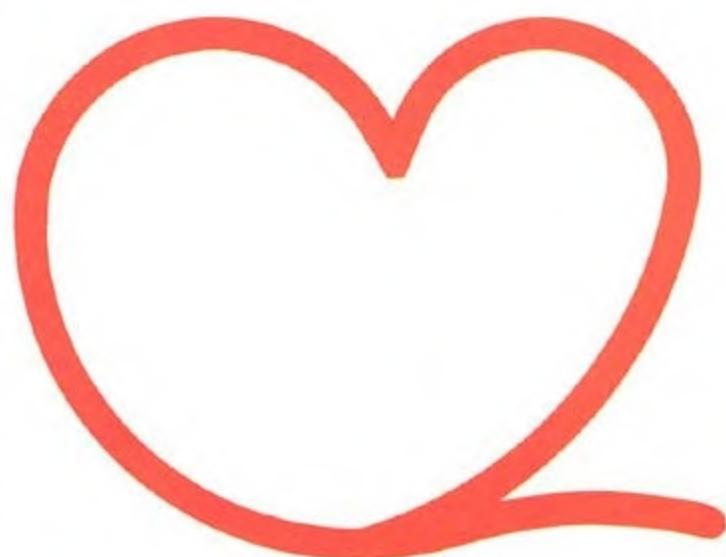
# Príncipe da LB

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - Semana  
Nacional do Cavalo - Uberaba /80

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - 1º Concurso  
Nacional de Conformação - Baurú /80



Campeão Cavalo - Fernandópolis /79  
Campeão Cavalo - São J. Rio Preto /79  
Campeão Cavalo - São J. Rio Preto /80



## Haras São José

Ben-Hur Carvalho  
Cabrera Mano

RUA XV DE NOVEMBRO, 4268  
FONES: (0172) 214377 - 214553  
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP.

Capa

A capa — quadro a óleo sobre tela — que busca em suas formas e distribuição das massas, retratar uma das facetas do nosso extenso e diversificado País, voltando-se para

a imagem de uma região, dentre tantas, onde a pecuária brasileira se faz presente entrelaçada em suas opções.

Autor: Paulo Meirelles

Capa

rotal



**ROTAL — Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda** - Rua Olegário Maciel, n.º 23/25 - Telefones: 332.3303 e 332.0280 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0001 - 71 Reg. Junta Com. do Estado . . . . 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

**Diretor Responsável e Administrativo:** Adib Miguel

**Diretor de Arte:** Paulo Cezar de Souza Meirelles

**Assistente de Arte:** Walter Lazaro Borges e Adriano Henrique de Almeida

**Redação e Revisão:** Lafite Mariano e Rosângela Rodrigues da Cunha

**Composição:** Maria Lúcia Afonso da Silva

**Fotolitos:** Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira e Edivaldo Antônio Costa

**Coordenação Geral e Impressão:** Ataíde Batista de Freitas

**Acabamento:** Urbano Fortes

**Circulação:** Ítalo Roberto de Oliveira

**Departamento Financeiro:** Chaquib Cad

**Assessoria Jurídica:** Dr. Luís de Almeida

**Departamento contábil:** Assir Porto Silva

**Departamento Pessoal e Secretaria:** Maria Helena Tirone

**Reportagens:** Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Wilian Abrão Sallun, Rubens Alves Sales, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Edson Barsanulfo Moura, Paulo César Deodato de Oliveira, Fauzi Miguel, Acrísio Soares Pinheiro e José Henrique Pereira

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

**Equinos no Brasil e O Zebu no Brasil** só responsabilizam por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

## Editorial

Estamos entregando a você, leitor, mais uma edição especial: O ANUÁRIO 81. Ele traz em suas páginas as diversas raças equínas, os bovinos das raças zebuínas, e, também, os bubalinos.

O ANUÁRIO 81, é o resultado de um trabalho conjunto, executado pela Equipe da Editora Rotal, a fim de apresentar uma edição de alto nível técnico, editorial e publicitário.

Este ANUÁRIO congrega as duas revistas editadas por esta Editora, que são: "O Zebu no Brasil" e "Equinos no Brasil", mostrando aspectos das raças presentes nestes periódicos.

O nosso objetivo é levar, a todos, o que há de melhor em termos de criação e aperfeiçoamento animal. Somos um veículo para os criadores divulgarem sua propriedade, seus animais, seu trabalho de criação e seleção. Através de artigos, procuramos informá-los, esclarecê-los e orientá-los no desenvolvimento de seus rebanhos.

A fim de alcançar este objetivo, em todas as edições, cada setor desempenha suas funções, em cooperação ao trabalho que será realizado pela equipe seguinte. A cooperação e o entrosamento das atividades dentro da editora, são importantes, pois, uma etapa depende da outra. Um trabalho feito dentro do pedido, por cada um, proporcionará, ao final, um todo de alto nível de qualidade.

Ao falarmos em cooperação, entrosamento, trabalho, lembramos o setor pecuário, no qual se tem várias opções, como a criação de bovinos, ou de equinos, ou ainda, de bubalinos, e tantos outros animais; e dentro destas particularidades, objetivos diferentes; são porém, facetas que precisam caminhar interligadas.

Esta diversificação é importante para o aproveitamento adequado de todas as potencialidades do País, podendo se dar maior atenção a cada uma delas, o que reverterá num maior desenvolvimento das mesmas, dando na equação final um resultado altamente positivo para todo o setor pecuário e para a economia da nação.

Há, porém, nesta diversificação, pontos a serem partilhados, como: os problemas que afetam as diferentes áreas, a divulgação e o uso das soluções encontradas, trabalhos e reivindicações a serem executadas por todo o setor, troca de experiência, etc, que refletirão no processo de desenvolvimento do todo.

Para que haja esta interseção, é preciso que a pecuária brasileira esteja unida, como neste ANUÁRIO, desempenhando o seu papel, se fazendo mais presente e conquistando a sua prioridade na política econômica brasileira; para que possa responder aos pedidos, dotando o País de meios para suprir suas necessidades e criando condições de se obter um excedente.

R. R. C.

**COLABORADORES** Dr. Lúcio Sérgio de Andrade, Dr. Roberto Losito de Carvalho, Dr. Artur Pagliuse Gonzaga, Delano de Gusmão Lyra, Dr. Ricardo de Figueiredo Santos, Paulo Ernesto Alves de Menezes, Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina, Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga, Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, Francisco Teatine, Cristo Nazaré Barbosa do Nascimento, Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho, José de Brito Lourenço Júnior, Alberto M. Nomura, Alexandre Enrico Silva, Osmane Junqueira, Sérgio Fleury Dias, Fábio Valença Falbo e Fernando José de Cunto.

# CRIADORES PARTICIPANTES

## DESTA EDIÇÃO

Lutz Viana Rodrigues	19	Vera Furtado de Andrade	126
Antonio Lopes da Silva	22	Geraldo Alves Parreiras	128
Fausto Fernandes	26	Fazenda Santa Terezinha	129
Espólio de Bolivar Andrade	27	Sandra Furtado Altino Machado	130
Manoel Fernandes	30	Manoel Pena Crespo e Filhos	131
Sérgio Cantídio Ferreira	31	Sérgio F. Quintela	132
Carlos Alberto de Oliveira	34	Dr. Maurício de Andrade	134
Silvio Dutra	41	Carlos Alberto da Cunha Naves	138
José Francisco Silva Oliveira (Zezo)	49	Lione Tannus Gargalhoni	139
Olinto Marques de Paulo	53	Murilo Carlos Paiva Carvalho	142
Artur Pagliuse Gonzaga	57	Cândido Alberto G. Braga	143
Geraldo Diniz Junqueira	58	Luiz Cintra Sutherland	146
José Oswaldo Junqueira	59	Carlos Augusto A. Beaumord	147
José Augusto de Lima Ferreira	60	Leonino Caiado	150
Paulo Adami Carleto	61	Paulo Garcia Palma	151
Pascoal Ardito Neto	62	Pedro Paulo Moreira	154
Dr. Luis de Almeida	64	José Geraldo Gomes Arêas	155
Irmãos Puppo	65	Espólio de Bolivar Andrade	158
Décio Ferreira Dias	66	Espólio de Bolivar Andrade	162
Urbano Andrade Junqueira	67	Delano de Gusmão Lyra	167
Eros José Fernandes	70	Walter Castro Cunha	179
Carlos Junqueira Netto	74	Jair F. Zanaga	180
Agropecuária Campo Grande Ltda	75	Bolivar Macêdo Carneiro	181
José Fernando Siqueira Ferreira	76	Ricardo Garcia de Paula e Irmão	185
Bahih Aidar	77	Denison Costa Amorim	186
Nelson Luciano Rivaben	78	Zênio P. de Almeida	187
João Carlos Meirelles Pinheiro	80	Fábio André	196
Romeu Corsini Júnior	81	Saul Vilela	200
José Lamartine Moreira Cintra	82	Ismar Amorim	203
Agro Pecuária São Pedro S/A	83	Vicente de Paula	204
João Carlos Mata	84	Alberto Pereira Nunes Filho	205
Carlos Osvaldo Rosa Lima	85	Francisco Lopes de Almeida	212
Gileno Amado Brandão	86	Walder Machado	213
Evaristo Mendes Barreto	88	Carisvaldo Pereira de Souza	214
Mauro T. Camargos	89	Dimas Monteiro de Castro	219
Aparecido Rubens Curi	90	Lutz Viana Rodrigues	220
Washington Luiz Goulart	95	CARPA - Cia Agropecuária Rio Pardo	221
Espólio de Bolivar Andrade	99	Fazenda Jaboticabal	222
Agropecuária João de Freitas Barbosa Ltda	102	Construtora Mendes Júnior	224
Tuica Rabello	106	Jotamachado	225
Newton Sturzeneker e Pedro Luciano B. de Queiroz	107	Jaime Nogueira Miranda	226
João Neves Neto	108	Jacira Omena	227
Antônio de Andrade Ribeiro Junqueira	109	João Secundino de Queiroz	228
Christiano dos Reis Meirelles Netto	110	Durval Garcia Menezes	229
Leonildo Fernandino Fazolo	112	Walter José Barbosa	229
Herbert Rodenburg	113	Fernando Coutinho	230
Paulo Geraldo Rezende	114	Atílio de Abreu Vieira	231
José Luiz Betelli	115	Ivo Pierin	234
A. Moacyr Oliveira	118	Dr. Márcio de Andrade	243
Mauro T. Camargos	122	Piragybe Lopes Cançado	245
Elias Ferreira de Freitas	123	Francisco Silvio Malzoni e Outros	246
Francisco Ormeu Andrade Reis	124	Vicente Rodrigues da Cunha	248
Francisco de Paula	124	Joaquim Vicente Prata Cunha	249
Jader e Wagner Antunes Parreiras	125	José Jacintho da Silva (Juca Jacintho)	250

# ÍNDICE

## ARTIGO TÉCNICO

<i>O cavalo Árabe</i> .....	6
<i>O controle artificial da estação de monta eqüina</i> .....	16
<i>O controle artificial do cio e da ovulação na égua</i> .....	36
<i>A raça Mangalarga</i> .....	43
<i>O cavalo é mesmo diferente?</i> .....	72
<i>O comportamento sexual da égua</i> .....	100
<i>O controle fisiológico hormonal do momento da ovulação na égua</i> .....	116
<i>O manejo da rufiação da égua matriz</i> .....	133
<i>Respingos de exposições</i> .....	140
<i>O manejo das cobrições da égua matriz</i> .....	144
<i>A estação de monta para a espécie eqüina</i> .....	149
<i>Muares</i> .....	157
<i>A raça Moura</i> .....	166
<i>O quarto de milha americano</i> .....	174
<i>É bom negócio tratar de garrotinhos nas secas</i> .....	232
<i>Um problema na engorda de bois</i> .....	233
<i>Julgamento do Búfalo doméstico</i> .....	235
<i>Bubalinocultura da Amazônia</i> .....	239

## EXPOSIÇÃO

<i>Árabe</i> .....	14
<i>Campolina</i> .....	32
<i>Crioulo</i> .....	42
<i>Mangalarga</i> .....	48
<i>Mangalarga Marchador</i> .....	96
<i>Piquira</i> .....	156
<i>Pêga</i> .....	165
<i>Gir</i> .....	209
<i>Indubrasil</i> .....	211
<i>Nelore</i> .....	215
<i>Nelore Mocho</i> .....	217

## REGULAMENTO

<i>Taça Mangalarga</i> .....	91
------------------------------	----

## Pesquisa

<i>Gigante J.O. e sua produção</i> .....	51
<i>O Cavalo Fogo</i> .....	68

<i>I torneio Funcional do Cavalo Campolina</i> .....	20
<i>Cavalgada</i> .....	132

## CRÔNICA

<i>Três histórias de Cavalos</i> .....	172
<i>Decálogo do Pró-Comida</i> .....	214

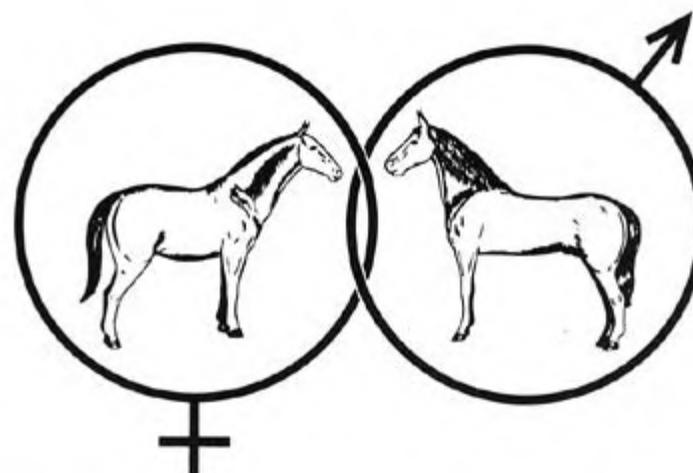
## Economia

<i>Considerações sobre a necessidade de um programa de apoio à pecuária seletiva</i> .....	188
--	-----

# ARTIGO TÉCNICO

## O cavalo árabe

FERNANDO JOSÉ  
DE CUNTO  
Acadêmico de Agronomia  
da Luiz de Queiroz.



### INTRODUÇÃO

**P**or ser um cavalo de excelentes qualidades e que tende gradativamente a se expandir no Brasil, além de ser o equino mais perfeito até agora constituído, é que escrevo este trabalho com o fim de aprendizado e ao mesmo tempo tentando levar a outros possíveis conhecimentos sobre esta raça.

Estudaremos neste trabalho a Origem e Domesticação, Características e Padrão Racial, Finalidade e Desenvolvimento no Brasil.

### ORIGEM

**E**xistem algumas controvérsias quanto à domesticação e origem exata desta raça, porém, sabemos que o cavalo árabe é originário do Planalto Central da Ásia, se dispersando não só pelo continente onde constituiu diversas sub-raças, como pelas cinco partes do

mundo, tornando-se, por isso, cosmopolita.

Ao que tudo indica, o cavalo árabe atual é descendente do cavalo assiriano da Mesopotâmia; do Egito os Arianos os levaram para as mãos dos árabes, espalhando-o ao mesmo tempo pelo Ocidente.

A repartição geográfica dos descendentes diretos do cavalo ariano primitivo engloba vastas extensões territoriais na Pérsia, Turquia Asiática, Arábia, Egito, Norte da África,

ao lado do tipo oriental de frente convexa ou em mistura com ele, depois no Sul da Rússia, Europa Oriental, Central e Meridional. Desta forma, ao se adaptar em tão variados meios e condições de vida, formou o cavalo árabe diversas sub-raças.

As diversas sub-raças do cavalo árabe, na Ásia, sofreram com a variedade de condições do meio e modo de vida, várias modificações apesar de criados por

povos cujos costumes pouco se diferenciavam.

Nas regiões de maior abundância eles são maiores que nas regiões mais secas e pobres, onde são, porém, mais estimados pela agilidade e energia.

Porém, é na Arábia, onde só é utilizado ao passo e no galope, que o cavalo se tornou mais resistente ao trabalho.

O cavalo do Planalto de Nedjed é considerado o melhor da



# ARTIGO TÉCNICO

Arábia pela sobriedade, pela energia e pela correção de suas formas, ferias e harmônicas. São também estimadíssimos os cavalos das bordas do Mar Vermelho, mais altos que os precedentes e da raça Hedjaz.

É o cavalo Persa também um dos tipos preferidos.

Porém, na Síria é que se tem ido buscar o cavalo árabe para o estrangeiro. Quando de puro sangue selecionado e da região confinando com Damas e o deserto Sírio.

O árabe é de rara beleza, só superado pelo Nedjed e dotado de inteligência e resistên-

cia necessária ao cavalo de guerra.

Infelizmente, a mudança de vida das populações árabes tem contribuído para um declínio do cavalo oriental, que, a não ser nas tribos mais selvagens e nômades, tem perdido muitos de seus predicados, sendo mesmo muitos autores de opinião que a raça dos soberbos corcéis tende

a desaparecer, levada pelo turbilhão civilizador que vem sempre só beneficiar a humanidade.

Relativamente à criação do cavalo Árabe, não existem livros genealógicos de registro que indiquem a sua verdadeira origem.

No geral os árabes são analfabetos, o que explica semelhante falta.

## DOMESTICAÇÃO

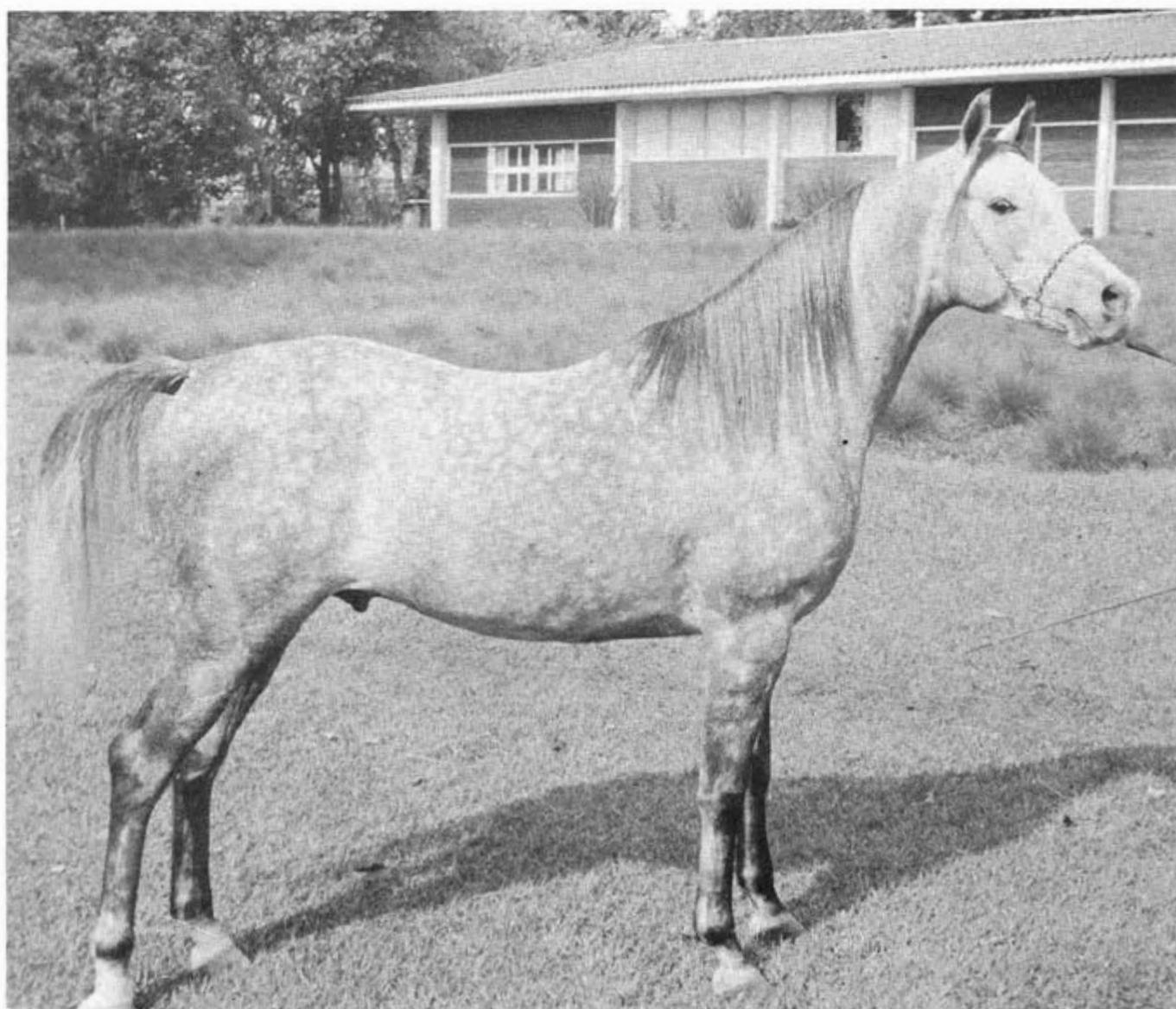
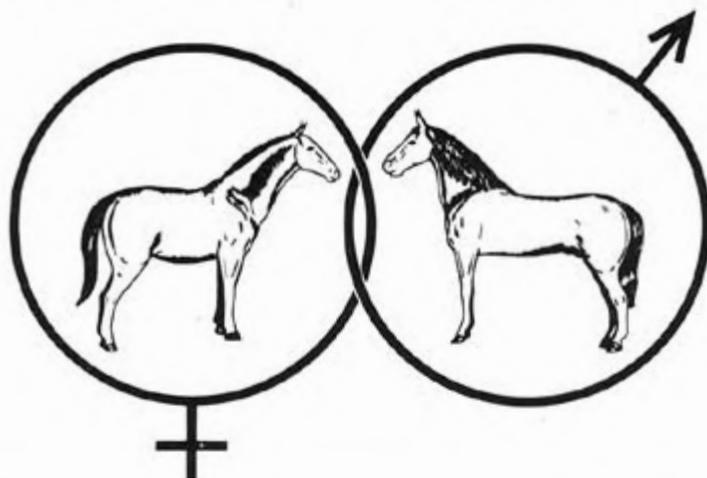
**N**ão obstante a curiosidade que rodeia a origem da raça, é reconhecido que mediante um prolongado e cuidadoso melhoramento, os árabes produziram um tipo superior de cavalo, que podia suportar a privação de água e alimento e que ao mesmo tempo era capaz de transportá-los rápida e seguramente pelas grandes extensões de solos arenosos.

Como os beduínos dos desertos eram tribos guerreiras, a segurança de suas vidas dependia de um meio de monta veloz, desta necessidade surgiu o cavalo árabe.

A história do cavalo árabe, ainda é um tanto lendária, fazendo parte integrante da história do próprio povo árabe.

Na sua crença, o árabe acredita que o cavalo teria sido criado por Alá, tomando o vento, o símbolo da velocidade, como matéria-prima.

Na vida, a história lendária nos conta que ele é originário de animais importados do Egito, diretamente dos famosos Haras do Rei Salomão, até que, mais tarde, Maomé, prevenindo seu importante papel na vida do seu po-



# ARTIGO TÉCNICO

vo, teria se interessado por sua criação, fazendo uma seleção, cuja base teria sido constituída de cinco éguas favoritas.

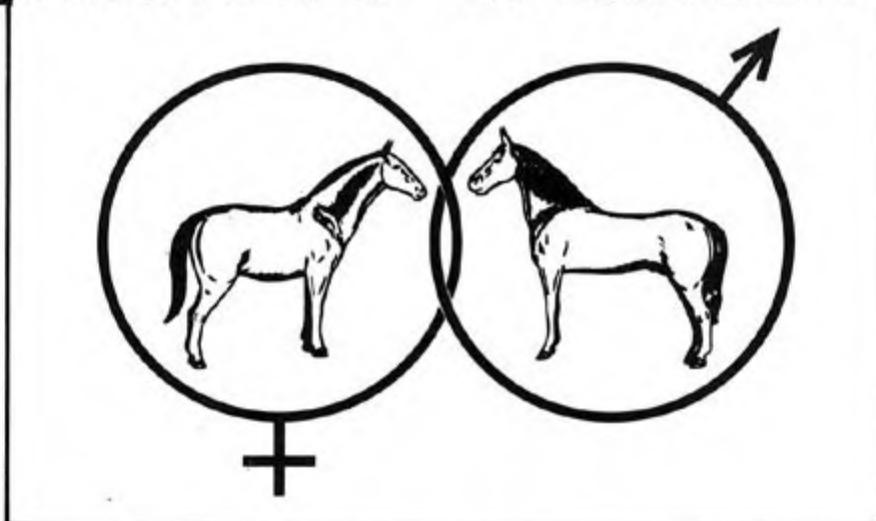
É fácil compreender como as condições ambientais que rodeiam o desenrolar da raça árabe puderam dar origem ao mito e às afirmações quanto à velocidade, resistência, docilidade e beleza desta raça.

## FINALIDADE

O cavalo árabe é, sobretudo, um admirável animal de sela. Tem um fundo extraordinário, galopando distâncias enormes, alimentando-se pouco, bebendo menos, suportando todas as variações de calor, do vento e do frio, com inquebrantável energia, se bem que não atinge as grandes velocidades dos seus derivados — Puro Sangue Inglês e Orloff — ele lhes é muito superior em energia, sobriedade, muticidade, vigor, docilidade, coragem e inteligência.

Como animal de tiro, é-lhes inferior e somente os seus mestiços são empregados para tração rápida de canos leves, em alguns lugares.

Como principal defeito desta raça, assinala-se a pequena estatu-



ra de 1,44 a 1,48 m, dando a recusa de alguns melhoristas em aconselhar a sua introdução como elemento melhorador de certas raças, principalmente para a formação do cavalo de guerra.

Dizem outros autores que o cavalo é incapaz de trotar ou de saltar; que tropeça facilmente em terreno acidentado e que sua velocidade é muito inferior à do Puro Sangue Inglês.

Quanto à velocidade, não se pode exigir que ele marche de par com a enorme resistência que o Árabe possui, pois são propriedades antagônicas. Relativamente às qualidades de salto e trote, também não se pode exigir a perfeição de um animal que foi adestrado, desde a sua juventude, somente para o passo e para o galope. A respeito do defeito de tropeçar em terreno acidentado, é possível que ele exista nos animais diretamente importados das regiões desérticas, mas, em ab-

soluto, não existe nos criados em outras regiões.

Tais são as qualidades do árabe como animal de montaria, que conduzem os poderes públicos das nações européias a introduzi-lo, continuamente, nos seus Haras, como elemento melhorador das cavalarias leves.

Isto para não nos referirmos ao seu papel preponderante na formação do Puro Sangue Inglês e do Anglo Árabe.

Nas criações a rigor do seu país de origem, é o árabe insento de sangue de raças comuns. É o protótipo do puro sangue natural. Todas as belas qualidades que a natureza lhe ofereceu ele as transmite fielmente, e sua potência hereditária de raça o faz um regenerador, por excelência, de outras raças. Ele se aclimata sob todos os climas, mesmo nos mais frios.

O sangue árabe, quando infundido em qualquer outra raça cavalgar, faz aparecer os

seus efeitos em várias gerações seguidas, principalmente as suas qualidades de coragem, nobreza, resistência, excitação nervosa, densidade de ossos, dureza de cascos, sobriedade, etc...; sendo por isso, merecidamente considerado como o mais perfeito regenerador das raças de sela, apesar da enorme concorrência que lhe faz o Puro Sangue Inglês.

Sua fama é universal, e sua reputação está solidamente firmada. Quanto à qualidade do garanhão, o árabe é relativamente pouco exigente, pois acredita-se que a égua transmite ao produto a energia e a resistência, e o cavalo, ou o pai, a rusticidade e o temperamento. E de tal crença resulta dar a ele muito mais importância à ascendência feminina, donde surge a grande dificuldade com que lutam os estrangeiros para adquirir boas éguas, salvo se quiserem comprá-las por preços verdadeiramente exorbitantes.

## CLASSIFICAÇÃO

**E**queus caballus aryanus ou orientalis de Pietrement; Equeus caballus asiaticus, do grupo branquicéfalo, de Sanson.

Tipo retilíneo, eumétrico, mediolíneo,

# ARTIGO TÉCNICO

da classificação de De-chambre; tipo de animal de sela, na classificação que tem por base a aptidão dominante, pertence ao grupo de cavalos de puro sangue da classificação de Zwaenepoel.

## PADRÃO RACIAL

**C**abeça pequena, quadrada e seca, perfil direito, com uma ligeira depressão entre a fronte espaçosa e o chanfro curto, terminando por um belo focinho fino, com narinas abertas e espaçadas; ganachas salientes; olhos grandes, salientes e cheios de vivacidade, orelhas curtas, afastadas e atentas. A cabeça liga-se harmoniosamente ao pescoço piramidal, musculoso, bem atado e bem implantado no tórax; costado redondo; arnelha alta, porém muito menos

saliente que no puro sangue e não muito longa; linha superior larga e horizontal; dorso e lombo curtos e musculosos; garupa grande, horizontal ou ligeiramente inclinada, bem destacada, suportando a cauda mantida alta, de maneira elegante. Nádegas bem descidas; coxas musculosas; abdome de tamanho médio e arredondado.

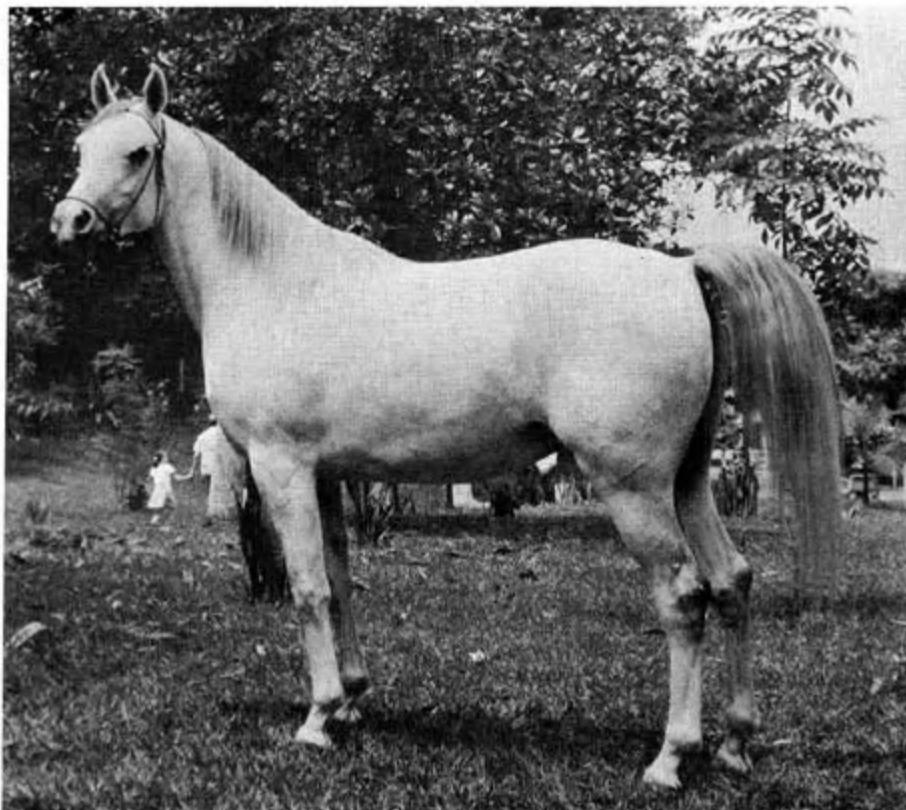
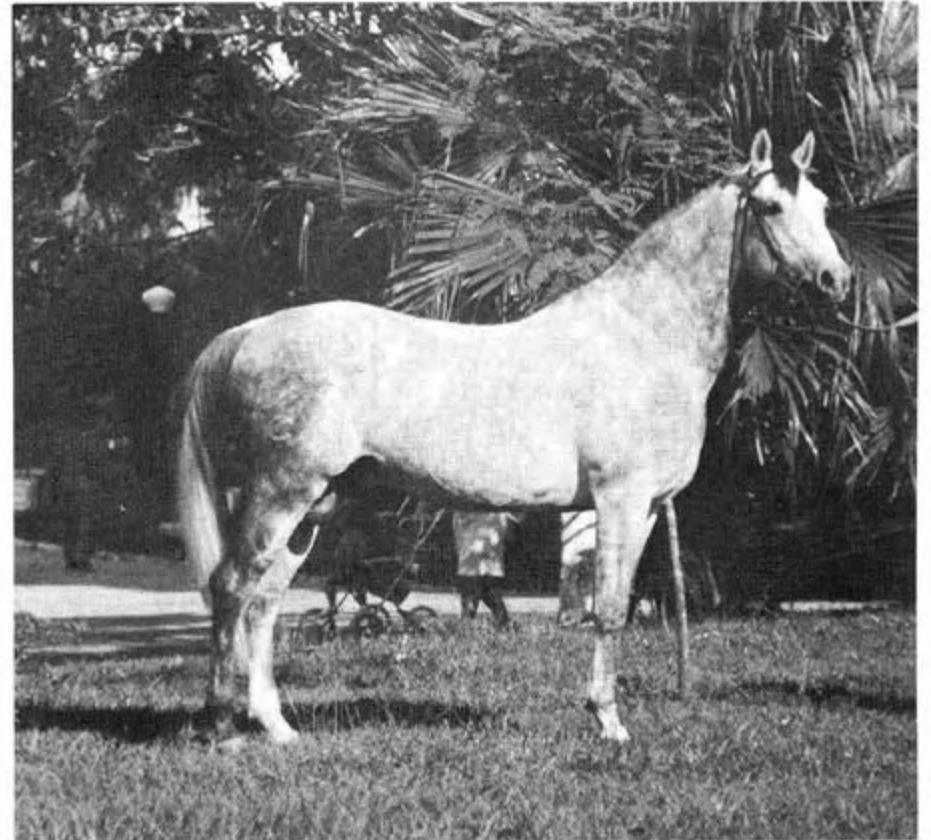
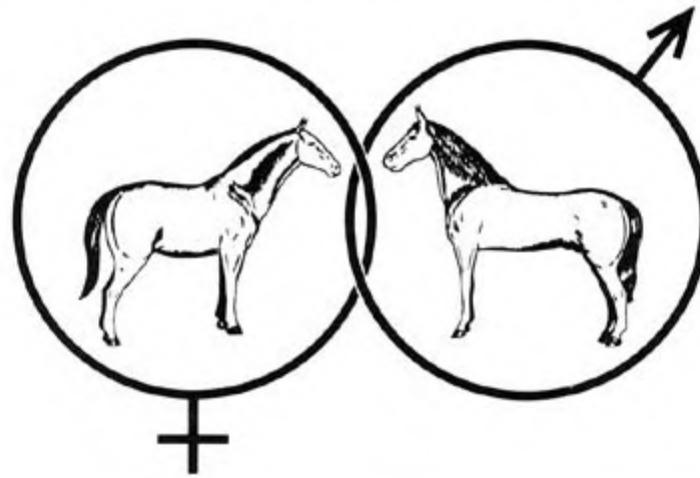
Membros fortes, secos e nervosos, providos de articulações largas e nítidas, tendões bem destacados e cobertos de pele fina,

deixando ver perfeitamente todos os seus contornos; cascos pequenos, estreitos e muito resistentes; aprumos perfeitos; castanhas finas e de tamanho médio.

Pele fina, demonstrando, desde logo, o emaranhado de farta rede de vasos sanguíneos. Predomina a cor tordilha, muitas vezes rosada, tornando-se com a idade ruça; o alazão, o castanho e o baio são mais raros sendo o preto raríssimo. Os pelos são finos,

lúzidos e curtos. As crinas da cauda e do pescoço são longas, onduladas e finas, brilhantes, mas o topete é pouco fornido.

A região do bolete ou machinho nunca apresenta pelos longos e grosseiros.



Peso médio de 400 a 450 kg; altura de 1,40 m a 1,56 m, sendo 1,44 m a mais comum. Comprimento escápulo-isquial mais ou menos igual à altura, de maneira que se pode inscrever o animal num quadrado.

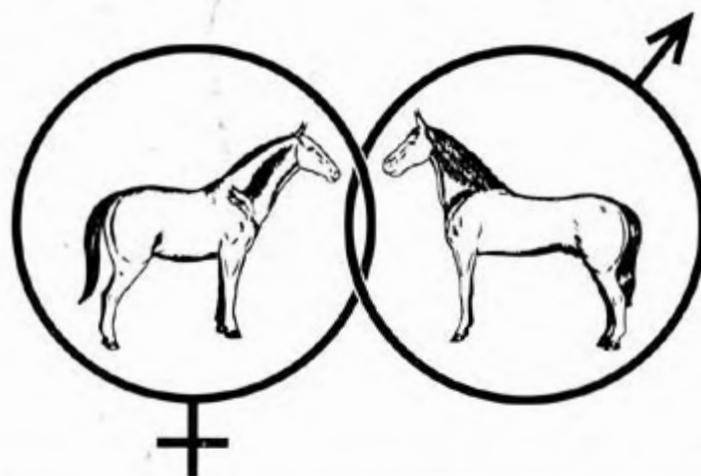
Perímetro torácico variável de 1,75 m a 1,80 m; índice corporal compreendido entre 87 e 88.

Estas dimensões e o perfil retilíneo mostram a conformação harmoniosa do Árabe, a qual, aliada à boa

# ARTIGO TÉCNICO

saúde, vigor, energia, nobreza, docilidade e força, fazem dele o protótipo desejado do perfeito animal de sela.

Em algumas regiões do interior do Brasil (Minas, Nordeste, etc... ) a cavahada (ou éguada), tem todos os característicos de um Árabe degenerado. Falta-lhe a nobreza, a beleza, a sua musculatura, mas possui muitas de suas qualidades morais e semelhança da conformação. O chamado cavalo Nordeste, considerado uma raça natural, usado pelos vaqueiros nos sertões do Nordeste, pertence a este tipo étnico, provavelmente trazido no século XVI da Península Ibérica.



## DESENVOLVIMENTO ATUAL DA RAÇA

**N**a atualidade não existe, em seu país de origem, um número muito significativo de Árabes de classe superior.

Por outro lado, depois da 1.ª Grande Guerra Mundial, ficaram devastados a maio-

ria dos estabelecimentos de sela na Europa. Em consequência, a preservação da raça parece depender principalmente de criadores norte americanos.

Porém, a raça árabe é a mais cosmopolita de todas as raças eqüinas, sendo encontrada em todas as cinco pontes do globo, entrando com o seu sangue, em nove décimos da população de cavalos do mundo. Rara é a raça que não sofreu uma maior ou menor infusão do seu sangue. Justamente devido a esta enorme expansão é que encontra as mais variadas condições ambientais, às vezes diametralmente opostas às existentes no seu berço de origem, resultando deste fato, profundas modificações no seu tipo primitivo.

## OS CAVALOS ÁRABES NO BRASIL

**E**m 1930 foi registrado o primeiro cavalo no Brasil, pela Associação Sul

Riograndense, com sede em Pelotas. Seu nome era "Rasul" filho de Rikan e Raika, pelagem alazã, nascido no dia 14 de setembro de 1926, na Argentina, e importado pelo decano dos criadores do cavalo árabe no Brasil, prof. Guilherme Echenique Filho, cujo criatório chamado até hoje Haras El Rasul, localiza-se no município de Pedro Osório - RS, e continua em pleno funcionamento.

Todavia, sabe-se que há anotações que indicam a presença de exemplares da raça numa criação de cavalos que existiu em Cachoeira, Minas Gerais, por volta de 1829 a 1836. Porém, cavalos árabes destinados à criação começaram a se desenvolver no Rio Grande do Sul. Diz a tradição que um árabe belíssimo veio para o Rio Grande em 1885, trazido do Uruguai. Esse animal teria pertencido ao Gal. Máximo dos Santos, Presidente daquele país vizinho, o qual foi imortalizado em enorme tela de Blames, que se encontra no Museu Municipal de Montevideo.

Entretanto, como os registros somente apareceram em 1930 com a vinda de Rasul, é a partir dessa data que se conta a introdução dessa raça no país,



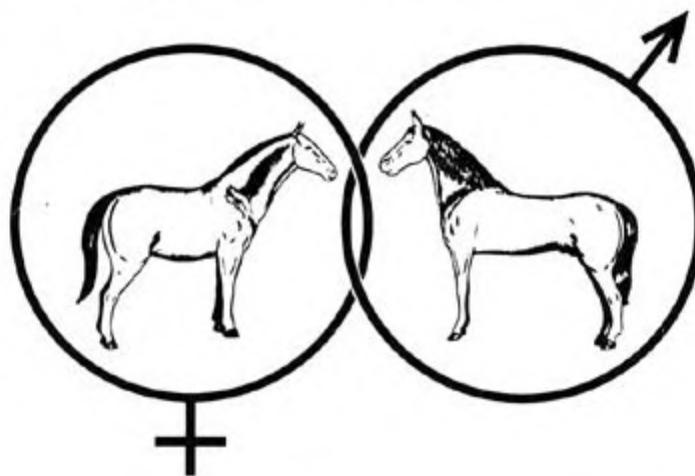
# ARTIGO TÉCNICO

com o primeiro animal árabe nascido no Brasil que foi a égua de nome "Hille", nascida em 10 de dezembro de 1930, de pais argentinos (Hazahan e Raia). Hille teve 5 filhos e morreu em março de 1946.

O Stud Book Brasileiro da raça árabe encerrou o primeiro semestre de 1978 registrando 1.944 animais puros, 790 mestiços e 82 anglo-árabes, o que atesta o crescente interesse pela criação de um cavalo que tem como principal característica ser melhorador de outras raças.

Atualmente, o controle de registros é feito pela Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, com sede no Parque Fernando Costa, na Água Branca, em São Paulo.

Segundo a entidade, que conta com 229 associados de quase todos os Estados (1978) é de fundamental importância que o criador se preocupe com o registro dos animais, que dessa forma passam a figurar no Stud Book do Ministério da Agricultura e da Waho-World Arabian Horse Organization. Este garante a pureza do sangue e o controle desde a época da cobertura até o nascimento, sendo que na raça árabe também são registrados os mestiços



a partir do meio sangue e os anglo-árabes. Além disso, é importante saber que somente os animais registrados podem participar de exposições e financiamentos bancários nos leilões.

Outro benefício para o associado é a completa orientação, através de especialistas da raça sobre o cruzamento, criação, zootecnia e veterinária.

Um crescimento da ordem de 100% ao ano de criadores catalogados pela Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe dá uma boa idéia do desenvolvimento dessa raça no País. Os principais criatórios estão no Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, São Paulo, Bahia, Minas, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso do Norte e Sul, Paraná e

Santa Catarina e Brasília. No entanto a distribuição não é homogênea, cabendo a São Paulo cerca de 80% do rebanho nacional da raça árabe.

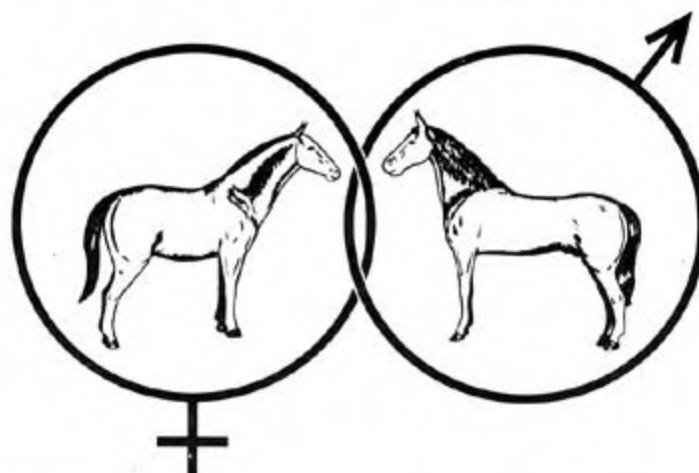
Apesar de difundido em todo o mundo, o cavalo árabe apresenta seu maior rebanho nos Estados Unidos, que também é seu maior exportador. No Brasil, a criação vem tomando vulto de alguns anos para cá, principalmente no centro-sul, para os mais diversos fins, destacando-se, todavia, sua utilização na lida de gado e no melhoramento de outras raças.

Além disso é um investimento seguro, pois seus preços ainda



# ARTIGO TÉCNICO

são bem acessíveis em relação a outras raças criadas no país. Como se trata de um cavalo melhorador, além de aprimorar o rebanho, apresenta um elevado rendimento para o proprietário, tanto em uma futura venda, como na comercialização



dos seus produtos.

Pela grande extensão territorial do Brasil e pelas condições que atravessa o pequeno produtor do interior, o cavalo ainda é uma força junto às pequenas e médias comunidades agrícolas. Nas regiões mais afastadas e no próprio sertão sua presença é marcante e fundamental, como meio de transporte do homem do campo e como força motriz na movimentação de má-

quinas de preparação da terra.

Definida sua importância na participação diária do trabalho de milhões de brasileiros, o cavalo nacional é capaz de minimizar o consumo de combustível, a custos baixíssimos. Dessa forma, nosso rebanho, um dos maiores do mundo, é composto, em cerca de 95% de animais de raças nativas, de sangue frio, extraviada, clamando por uma melhoria.

Portanto, segundo alguns importantes criadores de cavalos de raça, seria fundamental despertar-se maior interesse na comunidade rural pela melhoria da qualidade dos animais utilizados no campo.

Bons eqüídeos, sólidos, fortes, robustos, rústicos, duráveis, versáteis, docéis, econômicos, não são uma ambição por demais utópica num país continental como o nosso e dono de um respeitável rebanho de mais de

um milhão de cabeças, ainda com baixo nível de qualidade.

Todavia, o desenvolvimento da genética eqüestre já provou que com alguns poucos cruzamentos o ganho em qualidade poderá se tornar bastante significativo. Por exemplo, a participação do cavalo árabe na conformação de novos rebanhos, a partir de éguas de quaisquer raças, ou mesmo nativas, dará com certeza uma nova característica ao plantel nacional.

## BIBLIOGRAFIA

HERMSDORFF, E. Guilherme — Zootecnia Especial - pág. 147 a 164 - 1933 - Imprensa Nacional.

ENSMINGER, M. E. — Produccion Eqüina - pág. 101 a 103 - 1973 AID - Buenos Ayres.

CORREIA, P. de Lima — Criação do cavalo - pág. 17 a 23 - 1928 - São Paulo.

SOLANET, Emílio — Tratado de Hipotecnia - pág. 116 a 124 - Ediciones Morata - Argentina.

JARDIM, Walter R, TORRES, A Di Parauicini — Criação do cavalo e de outros eqüídeos - pág. 215 a 216 - 1979 - 2.ª Edição - Livraria Nobel - S.P.

REVISTA EQUINOS — Ano I - n.º 3 - Abril 1976 - pág. 31 a 34. ●



# Suprovitam

## O CONCENTRADO que produz CAMPEÕES em todas as RAÇAS

RAÇA MANGALARGA: ADONIS JO

*Campeão Potro Nacional Uberaba/1980.  
Prop.: Orpheu José da Costa - Fazenda  
Império - São Sebastião da Gramma - SP.*



*Campeão Potro Nacional Uberaba/1980.  
Prop.: Luis Antônio Barreira - Fazenda Vista  
Alegre - Carmo de Minas - MG.*



RAÇA MANGALARGA MARCHADOR:  
MOLEQUE TABATINGA

*Grande  
Campeão  
1.ª Expô Internacional  
São Paulo - Prop.: Sebastião  
Camargo Correia - Fazenda Morro  
Vermelho - Jaú - SP.*

RAÇA ÁRABE: ABBAS PASHA



*Grande  
Campeão  
Ribeirão Preto/1980.  
Prop.: Carlos Raul Consoni  
Haras Bonfim - Cravinhos - SP.*



RAÇA QUARTO DE MILHA:  
DIAMOND JIGGS



COM A  
ALIMENTAÇÃO  
CERTA, O SEU CAVALO  
TERÁ O CRESCIMENTO CERTO.

PRODUZA MAIS CAMPEÕES, RACIONALIZANDO SUA CRIAÇÃO COM O USO  
DO ROLÃO ENRIQUECIDO COM OS CONCENTRADOS SUPROVITAM.

SUPROVITAM INDÚSTRIA, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE ALIMENTOS LTDA.  
Rua Orlando Módolo, 1437 (J. Olga Veroni) fone (0194) 41.0151 Cep 13480 Limeira - SP.

Árabe

# EXPOSIÇÃO

## Animais premiados

### IV EXPOSIÇÃO CENTRO BRASILEIRA DO CAVALO ÁRABE 1980

Campeão Cavalos: **Imperial Sagdor** — Criador: Serenity Farms Ltda. - Queensville - on - Canadá - Proprietário: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A. - Haras Santa Sofia - Presidente Venceslau - SP.

Reservado Campeão Cavalos: **Abbas Pasha** — Criador: P.W.S. Maxwell, Lodge Farm Stud - Inglaterra - Proprietário: Fazenda Morro Vermelho Ltda. - Haras Morro Vermelho - Jaú - SP.

Campeã Égua: **Burkana** — Criador: Cláudio Bardella - Haras Canapuan - Tatuí - SP. Proprietário: O Criador.

Reservada Campeã Égua: **F. A. Bint Mahran** — Criador: Griffn Gate Farm - Lexington - Kentucky - U.S.A. - Proprietário: Antônio Affonso Archilla Galan - Haras Esperança - Sorocaba - SP.

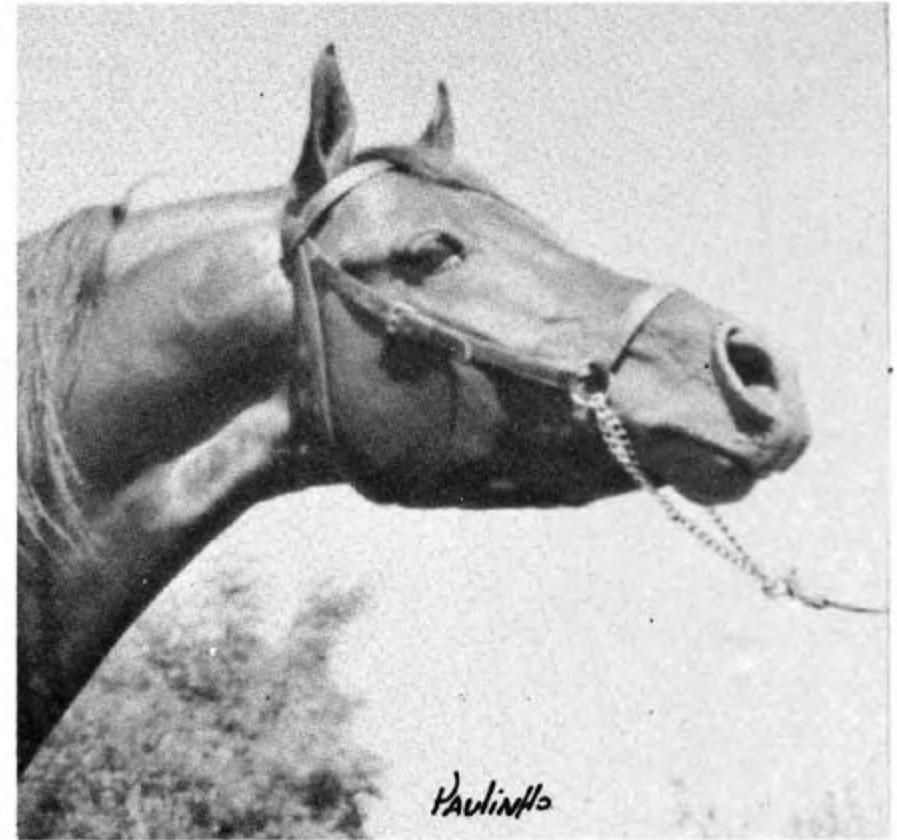
Campeão Potro: **Cinzel** — Criador: Paulo Ribeiro - Haras Cinzel -

Presidente Prudente - SP. - Proprietário: O Criador.

Reservado Campeão Potro: **Xamir Tsardar** — Criador: Pierre Josef Pfulg - Haras Santo Izidoro - Jundiaí - SP. - Proprietário: O Criador.

Campeã Potranca: **Charade** — Criador: Cláudio Bardella - Haras Canapuan - Tatuí - SP. - Proprietário: O Criador.

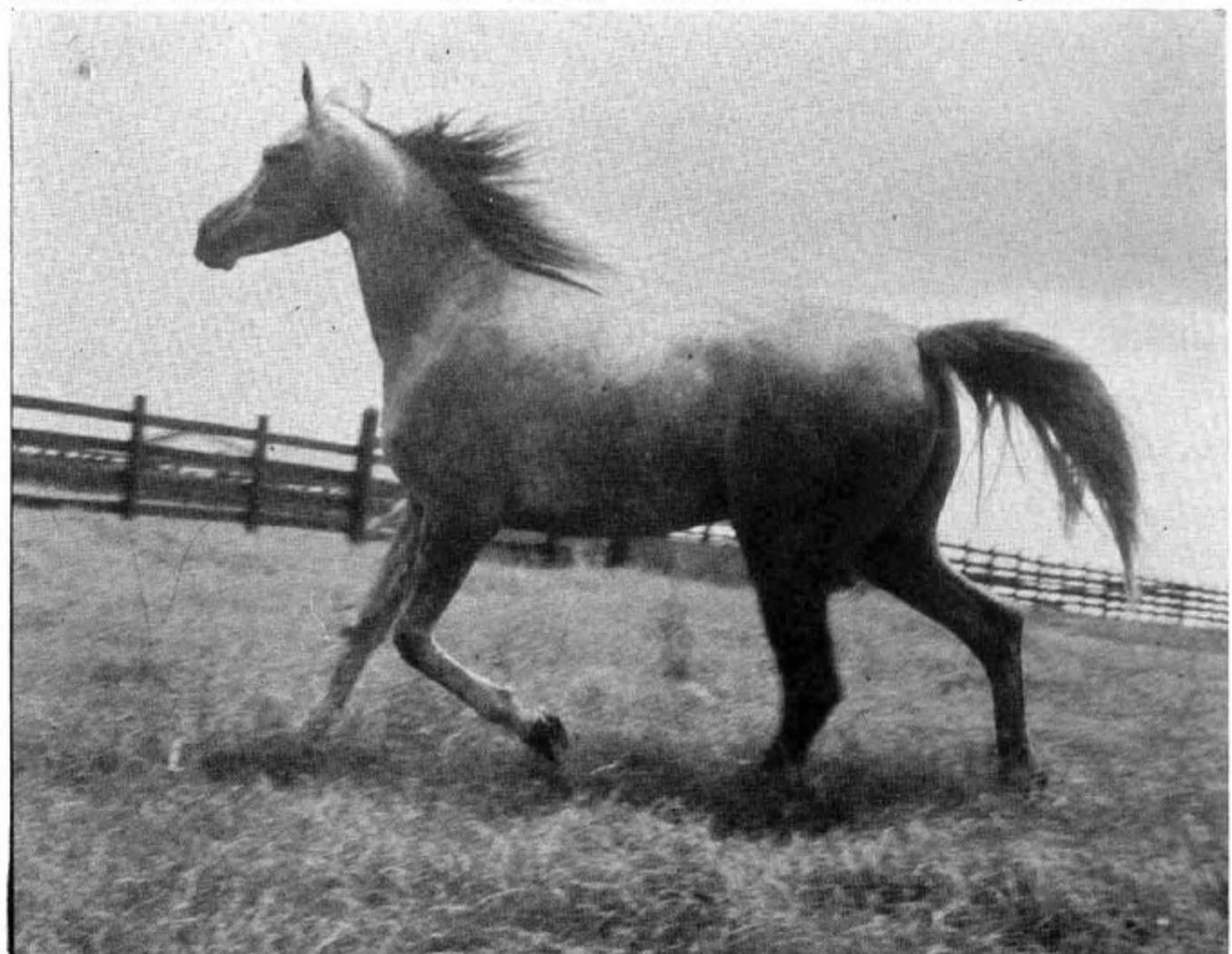
Reservada Campeã Potranca: **Arandela** — criador: Oswaldo G. Aranha - Haras Da Teia - Itaguaí - RJ. - Proprietário: O Criador.



Campeão Júnior: **Utay Tsardar P.P.** — Criador: Pierre Josef Pfulg - Haras Santo Izidoro -

Jundiaí - SP. - Proprietário: O Criador.

Reservado Campeão Júnior: **Myros Pasha** —



# EXPOSIÇÃO

Criador: Fazenda Morro Vermelho Ltda. - Haras Morro Vermelho - Jaú - SP. - Proprietário: O Criador.

Campeã Júnior: **Nihalya** - Criador: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A. - Haras Santa Sofia - Presidente Venceslau, SP. - Proprietário: O Criador.

Reservada Campeã Júnior: **Fadda F.\*A.** - Criador: Antônio Afonso Archilla Galan - Haras Esperança - Sorocaba - SP. - Proprietário: O Criador.

Grande Campeão: **Imperial Sagdor** - Criador: Serenity Farms Ltda. - Queensville - on - Canadá - Proprietário: Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A. - Haras Santa Sofia - Presidente Venceslau - SP.

Reservado Grande Campeão: **Abbas Pasha** - Criador: P.W.S. Maxwell, Lodge Farm Stud - Inglaterra - Proprietário: Fazenda Morro Vermelho Ltda. - Haras Morro Vermelho - Jaú - SP.

Grande Campeã: **Charrade** - Criador: Cláudio Bardella - Haras Canapuan - Tatuí - SP. - Proprietário: O Criador.

Reservada Grande Campeã: **Burkana** - Criador: Cláudio Bar-



della - Haras Canapuan - Tatuí - SP. - Proprietário: O Criador.

## XVI SEMANA DO CAVALO UBERABA

20 a 27 de Julho de 1980

### MACHOS (IMPORTADOS)

Campeão Cavalos Sê-

nior: **Asfour** - Expositor: Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda. - Haras Buracão - Barretos - SP.

Campeão da Raça: **Asfour** - Expositor: Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda - Haras Buracão - Barretos - SP.

### MACHOS (NACIONAIS)

Campeão Potro: A. F.



# EQÜINOS



Riobaldo - Expositor: Kalil Rocha Abdalla - Haras Sapucaí - Patrocínio Paulista - SP.

Reservado Campeão Potro: **Vong Tsardar** - Expositor: Pierre Josef Pfulg - Haras Santo Izidoro - Jundiaí - SP.

Campeão Cavalos Sênior: **Harbazan** - Expositor: Sidnei H. Calil - Haras Las Vegas - Cravinhos - SP.

Campeão da Raça: **Harbazan** - Expositor: Sidnei H. Calil - Haras Las Vegas - Cravinhos - SP.

Campeão dos Campeões: **A. F. Netuno** - Expositor: Antônio de Toledo Mendes Pereira - Haras Barra do Tietê - Castilho, SP.

### FÊMEAS (NACIONAIS)

Campeã Potranca: **Jalaila** - Expositor: Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda - Haras Buracão - Barretos - SP.

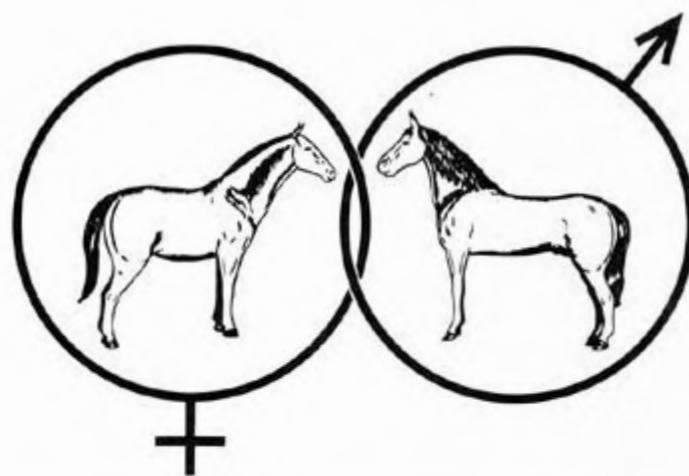
Campeã Égua: **Bouchara do Top** - Expositor: Antonio de Toledo Mendes Pereira - Haras Barra do Tietê - Castilho - SP.

Campeã da Raça: **Bouchara do Top** - Expositor: Antonio de Toledo Mendes Pereira - Haras Barra do Tietê - Castilho - SP.

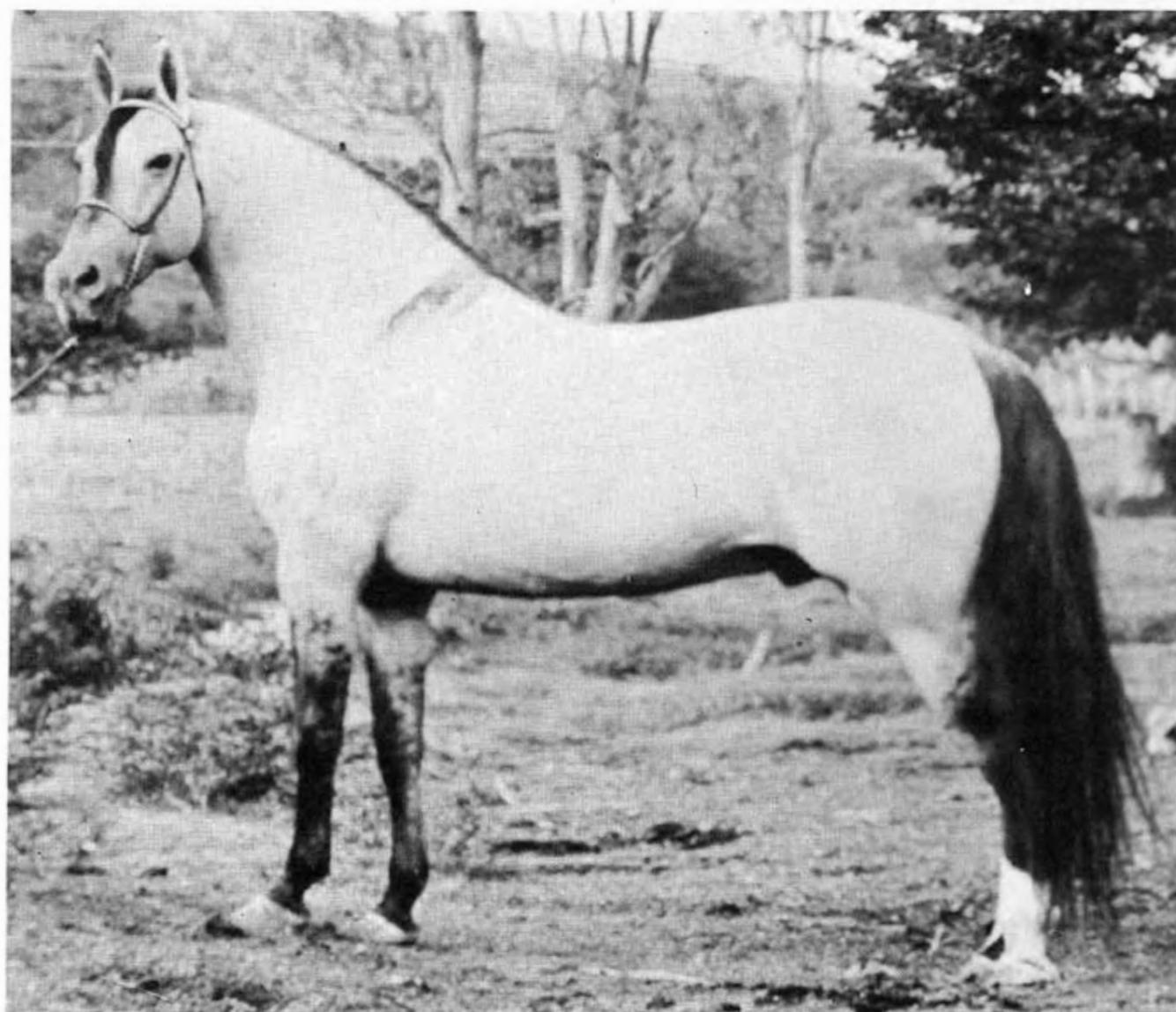
# ARTIGO TÉCNICO

## O CONTROLE ARTIFICIAL DA ESTAÇÃO DE MONTA EQUINA

Dr. Lúcio Sérgio  
de Andrade  
- Zootecnista -



A estação de monta da égua poderá ser regulada tanto através da utilização de hormônios como pela ação estimulante dos fatores fotoperíodos (comprimento do dia), temperatura e nutrição, sobre o estabelecimento do período reprodutivo na égua. Nota-se uma ação conjunta destes 3 fatores, sendo que o aumento do comprimento da luz, da temperatura ambiente e, sob condições naturais, da disponibilidade de alimentos, exerce um efeito estimulante sobre o eixo constituído pela hipófise (glândula pituitária anterior), hipotálamo (centro do cérebro) e ovários (gônadas femininas produtoras dos hormônios progesterona e estrógenos). Quando o equilíbrio hormonal for alcançado, o ciclo estral será regularizado e o processo reprodutivo normal terá início. O fotoperíodo é o fator de maior importância, se-



guido pela nutrição e a temperatura. A luz é captada pelas células óticas, vai ter ao nervo ótico e, deste, ao hipotálamo, estimulando a liberação do GnRH, substância que atua na glândula pituitária anterior, induzindo primeiramente a secreção do FSH. Este, é levado pela corrente circulató-

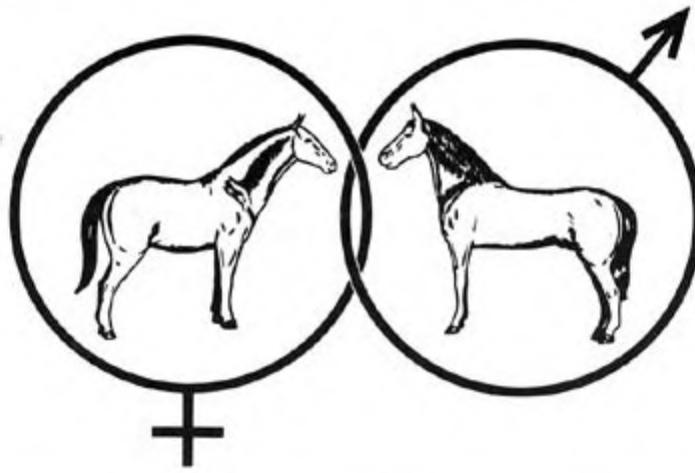
ria até os ovários, onde estimula o folículo de Graaf para a secreção dos hormônios estrógenos, e o ciclo estral terá início com o aparecimento do cio.

Com referência ao fator nutricional, o efeito potencial do volumoso fresco é de importância vital na reprodução equina, visto

que proporciona o metabolismo necessário para que as respostas hormonais positivas sejam atingidas.

Quanto à temperatura, sabe-se que éguas Puro Sangue Inglês e outras raças européias oriundas de latitudes mais extremas não ciclam normalmente em regiões de clima tem-

# ARTIGO TÉCNICO



perado. Mas, tais raças, apresentam uma estação de monta mais prolongada quando mantidas sob condições de dias de comprimento luminoso mais longo e constante, o que é observado nas regiões equatoriais da África, Ásia, Brasil e outras.

O controle artificial da estação de monta pela alteração das variáveis fotoperíodo, temperatura e nutrição foi estudado por vários pesquisadores. E foi com tal objetivo, que SHARP, KOOISTRA & GINTHER (1975) conduziram um experimento na Universidade de Wisconsin U.S.A., trabalhando com 2 grupos de fêmeas poneys: O controle (6 animais) e o tratamento (7 animais). A partir do dia 17 de outubro (meio do outono) foi adaptada em cada baia uma combinação de lâmpadas incandescentes e fluorescentes, em várias intensidades. Tal programa, teve como propósito a produção de ondas de comprimento aproximadamente semelhante ao produzido pela luz natural da região, coincidindo com o por e o nascer do sol de outubro a fevereiro

(Grupo controle) e de março a julho (Grupo tratamento). A temperatura e a umidade também foram controladas de acordo com as condições ambientes naturais para cada um dos grupos. As éguas foram rufiadas diariamente para constatação do cio e apalpadas para medição do diâmetro folicular. A textura e o comprimento do pelo foram anotados. A nutrição foi regular e constante, procurando manter um peso vivo semelhante àquele registrado no início do experimento. Nenhuma égua do grupo controle ovulou e observou-se um período de 96 dias entre o início do experimento e o primeiro cio das éguas do grupo tratamento. O desenvolvimento folicular foi mais dinâmico neste grupo, com a produção de folículos de diâmetro superior, mas somente 2 éguas ovularam. As outras 5 con-

tinuaram em cio até o final do experimento, quando todas as éguas tratadas estavam soltando o pelo como se estivessem na estação natural do verão. As duas éguas que ovularam tiveram o pelo mais curto e solto.

Este estudo comprova a ação do estímulo luminoso sobre o aparelho reprodutor da égua. Provavelmente, a explicação para o fato de 5 das éguas do grupo tratamento não terem ovulado, foi a administração de um excesso de luz e temperatura; por um período demasiadamente longo. Uma outra possibilidade, é que no início do experimento estas éguas já estavam em fase de anestro e, portanto, refratárias ao estímulo aplicado.

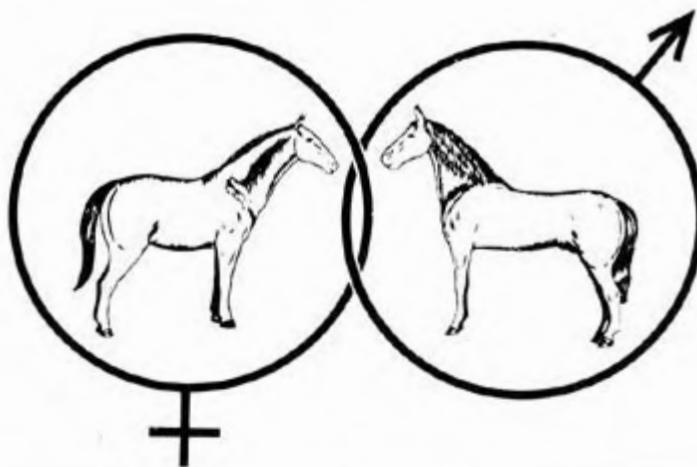
A maioria dos pesquisadores tem indicado um fotoperíodo estimulatório de 16 - 24 horas de luz, após um aumento progressivo. No entanto, um au-

mento repentino no fotoperíodo parece proporcionar resultados mais satisfatórios. De fato, um aumento gradual no fotoperíodo não é um pré-requisito para uma resposta favorável ao estímulo. E um tratamento de 16 horas de luz produz uma resposta estimulatória mais eficiente na indução do cio nas éguas em anestro durante a estação do inverno.

Com relação ao controle artificial da estação de monta através de tratamentos hormonais, vários trabalhos também já foram desenvolvidos nesta área. Mas, apesar de atualmente existir uma boa base prática para o controle do estro e diestro na égua ciclando normalmente, o mesmo não se pode afirmar quanto ao controle eficiente e econômico do anestro de inverno através do uso de hormônios à base de Progesterona, estrógenos, GnRH, HCG, Prostaglandina ou Extrato da glândula pituitária anterior. Os resultados têm sido bastante variados, devido ao fato dos ovários da égua em anestro profundo serem marcadamente resistentes aos

# ARTIGO TÉCNICO

estímulos hormonais exógenos. Parece ser mais aconselhável um regime de tratamento incluindo a progesterona e o HCG, em combinação com a luz artificial. Um pré-fotoperíodo estimulatório induziria alguma atividade ovariana e a produção de, pelo menos, um folículo maior do que 2 cm de diâmetro, pré-requisitos necessá-

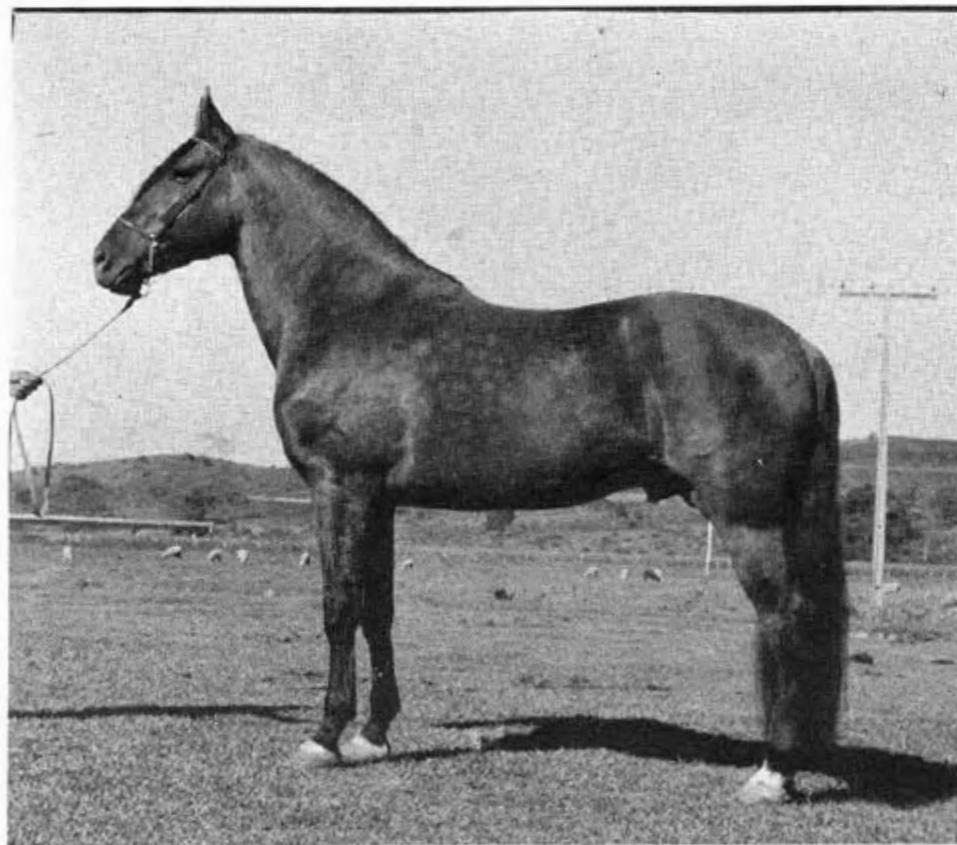


do controle artificial da estação de monta da Equideocultura brasileira. Como o inverno é mais rigoroso no Sul

ção no início da estação de monta, proporcionando a concentração dos partos em outubro e novembro, o que resultaria em um maior aproveitamento econômico e eficiente das pastagens de verão pela égua lactante e sua cria. No caso de áreas do Nordeste, onde a quantidade e qualidade de forragem disponível não acompanha o período do verão, a estação de monta poderia ser atrasada, caso fosse de real interesse econômico.

O fotoperíodo estimulatório (16 horas de luz) apresentará melhor aplicação prática no caso dos pequenos criadores, que criam suas éguas em sistema de criação intensiva, ou mesmo no caso de grandes criadores, que mantêm as éguas de exposição confinadas em baias fechadas. Como não há o estímulo luminoso natural, a glândula pituitária anterior não será ativada

pelo hipotálamo para a secreção do FSH e posterior início do ciclo estral e, como resultado, a maioria destas fêmeas não mostrarão sinais de cio na presença do rufião, proporcionando sérios prejuízos econômicos para o proprietário. Pelo contrário, se estes animais forem mantidos em baias com 16 horas de luz a partir dos 2 anos de idade (ou 2 e 1/2), para serem cobertas aos 3 anos de idade, e se forem suplementadas com verde picado, aumentará a possibilidade de apresentarem receptividade sexual e a ovulação poderia ocorrer normalmente no início da estação de monta. Uma outra solução, mais prática e econômica, seria partir para um regime de criação semi-intensiva. As éguas, ou potras, teriam acesso à uma pastagem durante o dia e a noite seriam confinadas. Com o declínio natural do fotoperíodo, um estímulo luminoso curto poderia ser aplicado à noite através de uma luz incandescente fixada nas baias, visando manter um fotoperíodo (natural + artificial) constante de 16 horas de luz. ●



rios para a obtenção de respostas positivas após aplicações destes tipos de hormônios (Os tratamentos hormonais serão discutidos mais detalhadamente em um próximo artigo).

As variações climáticas, de região para região, e de ano para ano, ditarão a importância e a necessidade

do país e o comprimento dos dias é menor, há uma acentuação da porcentagem de éguas em anestro e um declínio progressivo em direção ao Norte e Nordeste do país. As éguas em anestro poderiam passar por um fotoperíodo estimulatório a partir do início do inverno, objetivando uma maior concep-



# Fazenda Cinelândia

Município de LAGEDÃO - BAHIA

## LUTZ VIANA RODRIGUES

End. Comercial: Rua Juiz de Fora, 110 - Fones: 329 e 977  
NANUQUE - MG



I.B.N. AATICK C.L.

AATICK

ZAIDA

I.B.N. AATICK C.L.  
Reg. 1631 - Campeão  
Potro na Exposição de  
Uberaba/1979.  
Nasc.: 26/12/76.



I.B.N. ZAIDA C.L.

AATICK

ZAIDA

I.B.N. ZAIDA C.L.  
Reg. 1848 - Campeã Potra  
na Exposição de Uberaba  
em 1979. Nasc.: 20/12/77.

## I Torneio funcional do cavalo campolina

**C**om a presença de criadores de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, foi realizado nos dias 15 e 16 de novembro, o I Torneio Funcional do Cavalo Campolina, no Parque Senador Bias Fortes em Barbacena, cidade das rosas.

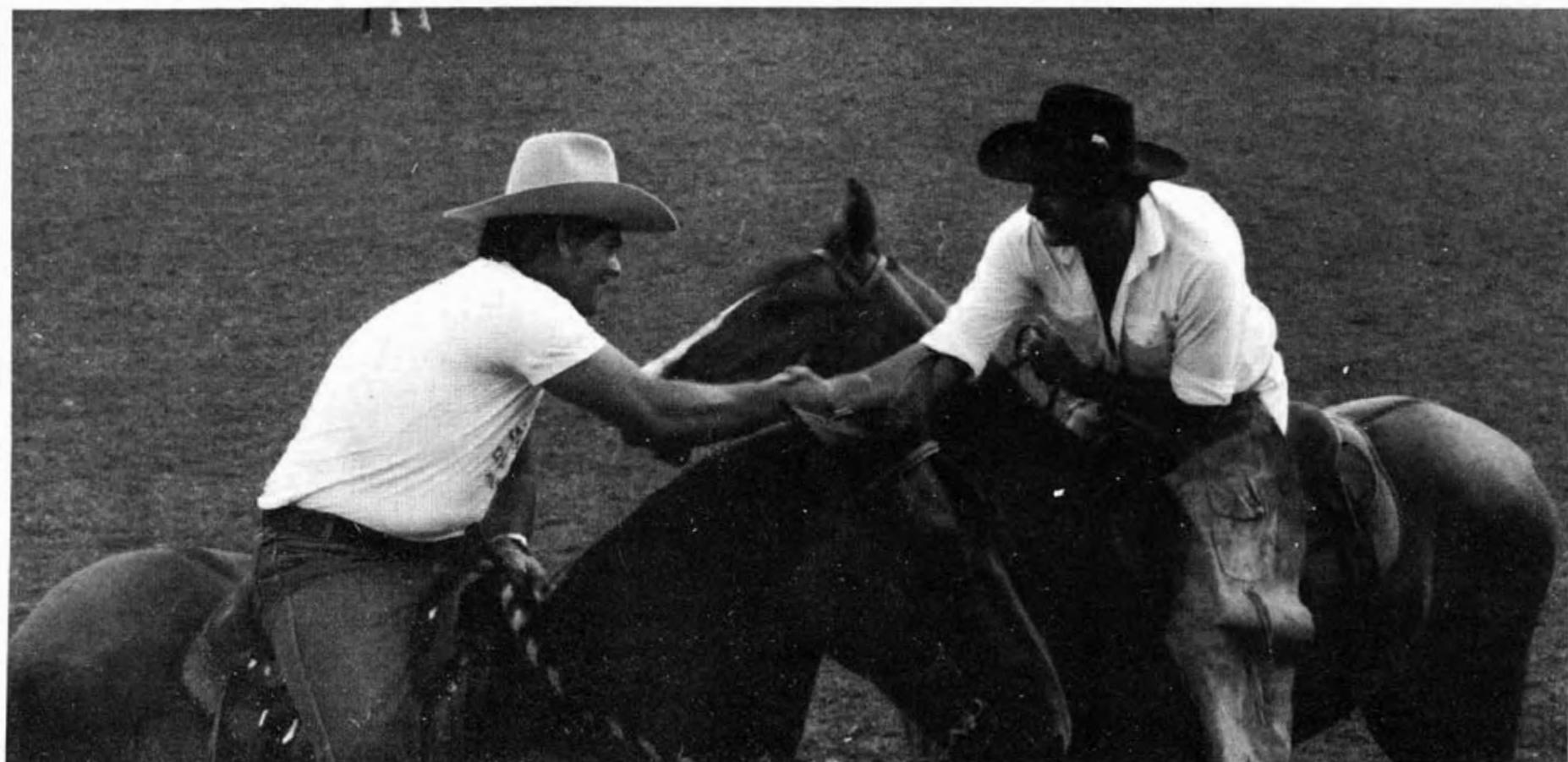
Os criadores e suas famílias se hospedaram no Hotel Grogotó e Pousada da Mantiqueira. Foi uma festa maravilhosa e bastante pres-

tigiada pelo público Barbacenense.

Na abertura houve um maravilhoso desfile dos animais montados pelos seus proprietários ou familiares dos mesmos, ao som da "Banda Muito Louca", um oferecimento da Prefeitura de Barbacena. O dia estava lindo, pois as nuvens se descarregaram nos dias que precederam o evento, o que estava deixando muita gente desinquieta.



*Figura da Palestina, montada por Heitor Lambertucci, Vice-Presidente da ABCCampolina, diretor responsável pela organização do I Torneio Funcional do Cavalo Campolina.*

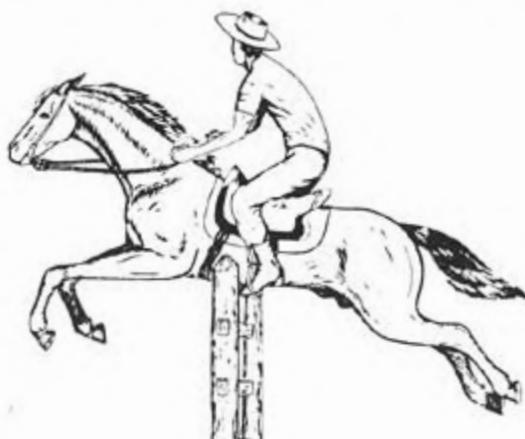


*Os criadores Luiz Ângelo Câmara, do Haras Barbacena, e Fernando Lourenço, da Fazenda Cassorotiba, no Estado do Rio de Janeiro, se cumprimentam quando da realização do I Torneio do Campolina em Barbacena — novembro/80.*

# ESSESPORTES

No primeiro dia realizaram-se as provas de Marcha, Três Tambores, Cinco Balizas e Cavalo de Peão.

Todas estas provas são muito importantes para a raça, conferindo a resistência, agilidade,



reira Silva

04 – Omega de Passa Tempo, montado por

– Chaquib Costa Sad

05 – Estádio do Desterro, montado por –

Fernando Lourenço

06 – Badalado do Chapparral, montado por –



*Desfile de abertura com os animais participantes montados por seus proprietários e criadores.*

velocidade e comodidade do cavalo. Os criadores deste nobre cavalo estão convencidos de que o cavalo Campolina não é cavalo de vitrine e sim um vigoroso para desempe-

nhar qualquer trabalho de lida de campo.

Foram inscritos 18 (dezoito) cavalos, mas apenas 13 (treze) concorreram dando uma excelente mostra.

01 – Gás Chuvisco,

montado por – Adelineo Ribeiro Maia

02 – Galope de Santa-rém, montado por –

Anderson Lambertucci

03 – Relincho da Lagoa Negra, montado

por – André Luiz Fer-

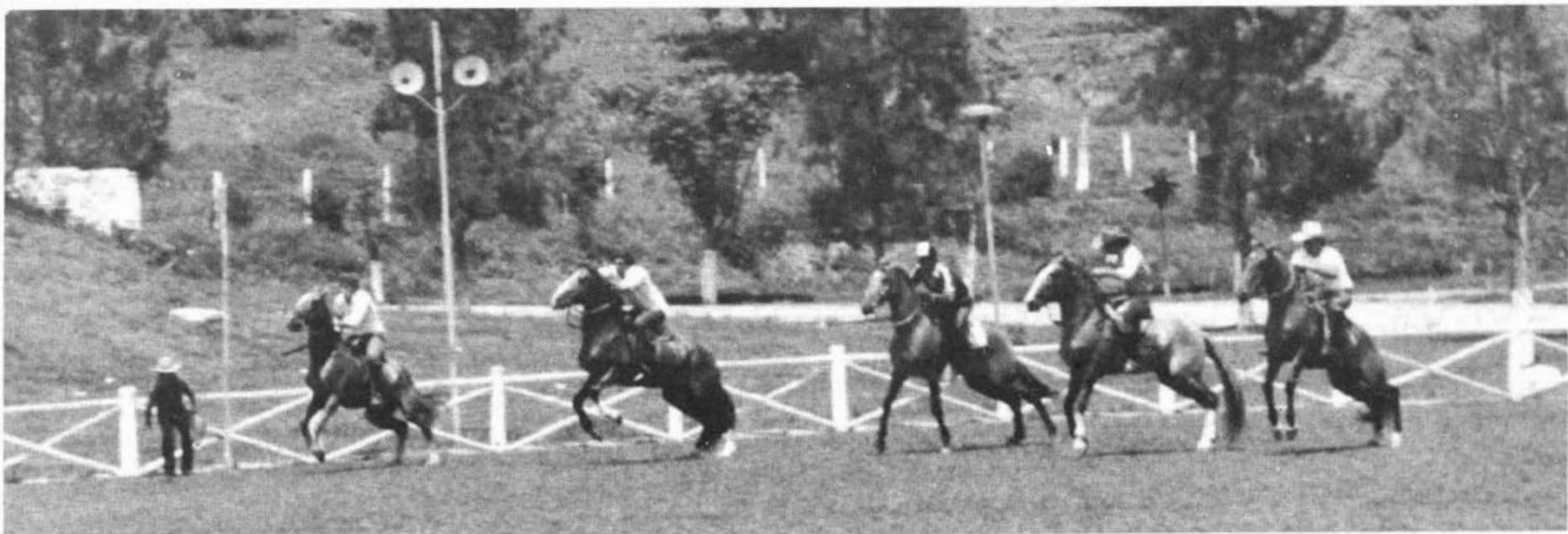
Glauter Salvador Faria

07 – Figura da Palestina, montada por –

Heitor Lambertucci

08 – Havana da Porteira, montada por –

José Eugênio Câmara Filho



*Arrancada de cavaleiros na prova das Lanças.*

# Fazenda Po

Governador  
Rua Israel Pinheiro, 2

ANTÔNIO LOPES

## seleção de

Obtivemos também os seguintes campeões:  
Conjunto de Raça em 1978 - Salvador (Bosco), na MACAPÉ 1979 - Belo Horizonte (Bosco), na MACAPÉ 1980. Progenie de Pai (Garboso) Nacional MACAPÉ 1980.



ESGRAVA DO  
PORTO ALEGRE

Garboso de Passa Tempo  
Valsa de Santarém  
Nunca participou de Exposições.



DONZELA DO  
PORTO ALEGRE

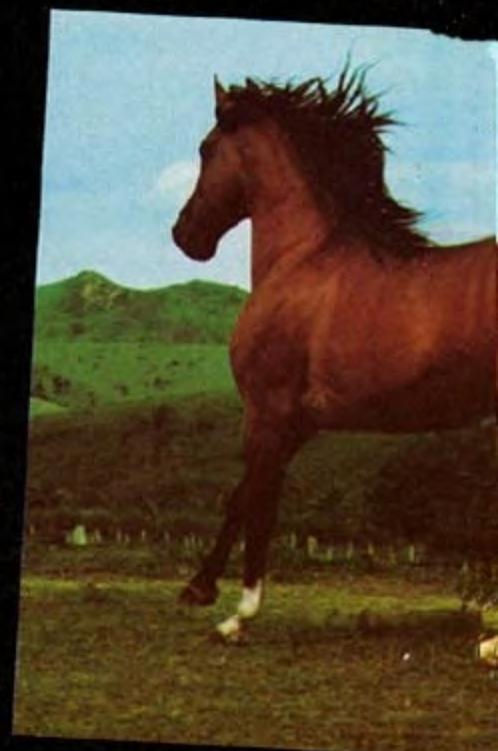
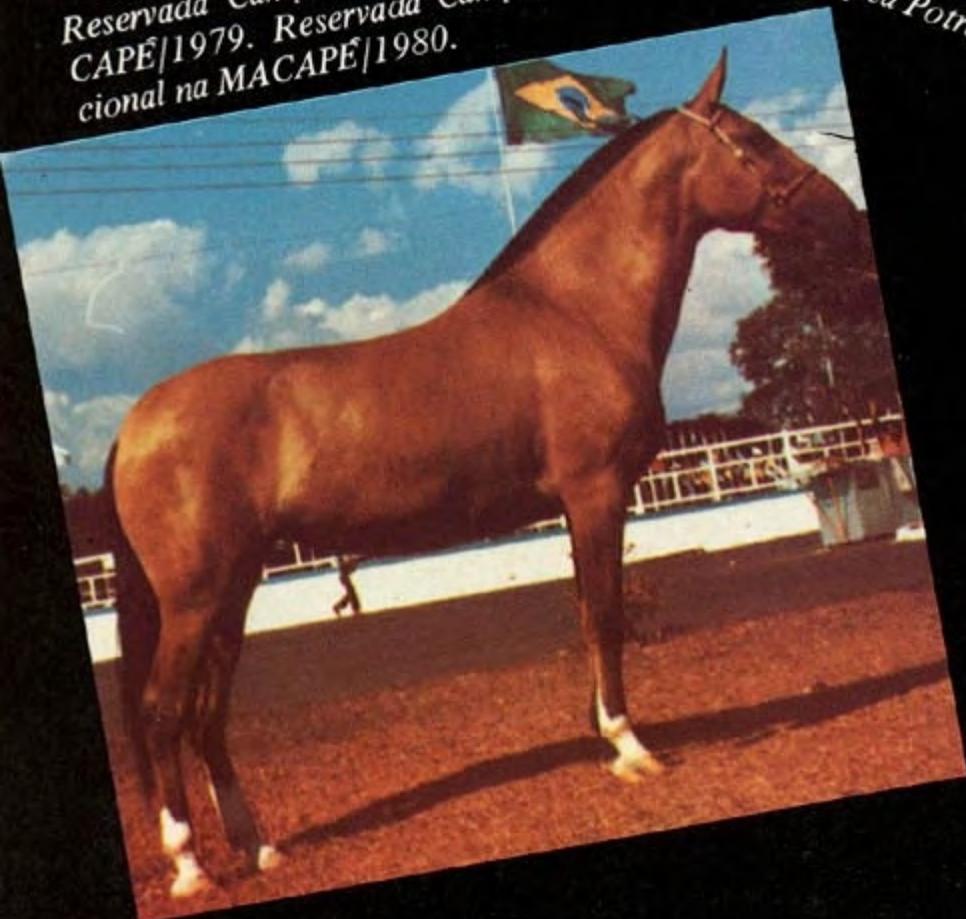
Garboso de Passa Tempo  
Eclipse de Santarém  
Reservada Campeã Potra Nacional na MACAPÉ/1979. Reservada Campeã Júnior Nacional na MACAPÉ/1980.

Gas-Radar  
A. H. Malagueña  
Campeã Potra Nacional na MACAPÉ/1980.



GAS-RADAR

Campeão Nacional Júnior/1971. Campeão Nacional do Horizonte/1977 e Campeão Nacional de Polina em Belo Horizonte/1977.



# Porto Alegre

Valadares - MG.

Fones: 300647 e 217781

SILVA (TOTÓ)

## Campolina

Campeonatos nacionais:

1979 - BA. Progénie de Pai (filhos de Garboso de Passa Tempo). Progénie de Pai (Gas-Radar), na Bahia (1980), Uberaba 1980. Melhor Expositor



**HORTÊNCIA DE SANTARÉM** | Garboso de Passa Tempo  
Gas Fusca

Reservada Campeã Nacional Júnior na MACAPÉ/1979 e Reservada Campeã Nacional Égua Jovem na MACAPÉ/1980.



**DENGOSA DO PORTO ALEGRE** | Garboso de Passa Tempo  
Gas-Sinfonia

Nunca participou de Exposições.



Gas-Prélúdio

Gas-Brasília

Campeão Estadual em Belo Horizonte e Campeões da Raça Campolina

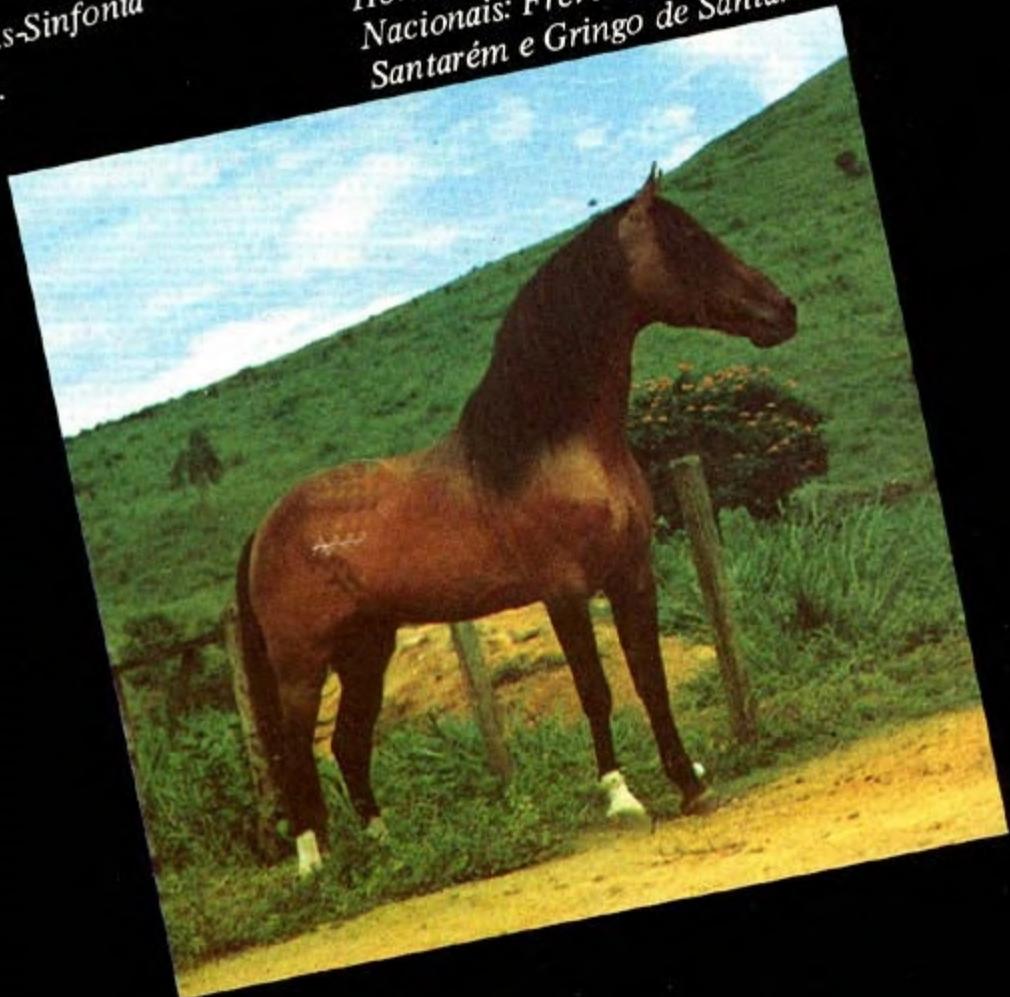
**GARBOSO DE PASSA TEMPO** | Xerife de Passa Tempo  
Boa Vista de Passa Tempo

Campeão Nacional e Campeão da Raça Campolina em Recife/1974. Campeão dos Campeões na Nacional em Belo Horizonte/1977. Pai de três Campeões Nacionais: Frevo de Santarém; Fada de Santarém e Gringo de Santarém.



**GRINGO DE SANTARÉM** | Garboso de Passa Tempo  
Gas Belina

Campeão Nacional Júnior em Salvador 1978.



# ESSESPORTESSE

09 — Horizonte de Santarém, montado por — Luiz Ângelo B. Câmara

10 — Mirante de Passa Tempo, montado por — Osvaldo Afonso Diniz Filho

11 — Tango do Capim Branco, montado por



goa Negra, montado por André Luiz Silva — Fazenda Pedra do Sino — Carandaí-MG; 2.º lugar: Coringa Cataguá, montado por Sílvio Dutra — Fazenda Mata Grande — Sete Lagoas-MG; 1.º lugar: Estádio do Desterro,



*Desfile de cavaleiros no Parque de Exposição de Barbacena.*

— Paulo Eugênio Câmara

12 — Umbanda da Lagoa Negra, montada por — Sérgio Henrique B. Câmara

13 — Coringa Cataguá, montado por — Sílvio Dutra

A primeira prova realizada foi a de "Marcha" e apresentou o seguinte resultado: 5.º lugar: Mirante de Passa Tempo, montado pelo seu proprietário Osvaldo Afonso Diniz Filho — Diretor de Relações Públicas da Associação Brasileira dos

Criadores do Cavalo Campolina; 4.º lugar: Badalado do Chaparral, montado por Glau-

ter Salvador Faria — Rancho Santa Paula — Rio de Janeiro-RJ; 3.º lugar: Relincho da La-

montado por Fernando Lourenço, de propriedade de Francisco Lourenço Costa — Fazenda Cassorotiba — Maricá-RJ.

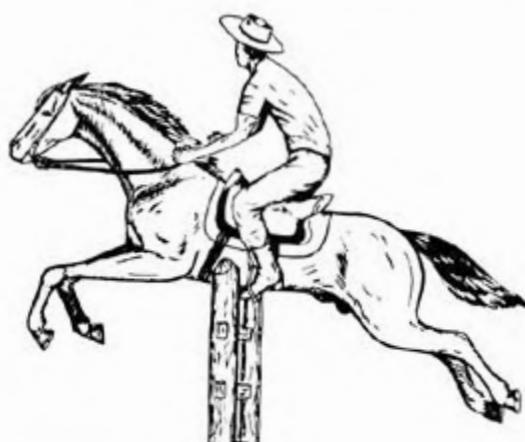
Realizada em seguida a prova dos "Três Tambores" com a classificação seguinte: 5.º lugar: Mirante de Passa Tempo, montado por Osvaldo Afonso Diniz Filho; 4.º lugar: Estádio do Desterro, montado por Fernando Lourenço; 3.º lugar: Figura da Palestina, montada por Heitor Lambertucci —



*Partida para a prova de "Cross" num percurso de 1.200 metros. Documenta-se, o cavaleiro Anderson Lambertucci montando o garanhão Galope.*

Vice Presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina — Fazenda São Geraldo — Esmeraldas-MG; 2.º lugar: Relincho da Lagoa Negra, montado por André Luiz Silva e 1.º lugar: Coringa Cataguá, montado por Sílvio Dutra. Seguiu-se a Prova das Cinco Balizas classificando-se em 5.º lugar o animal Horizonte de Santarém, montado por Luiz Ângelo B. Câmara — Conselheiro da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina — Haras Barbacena — Barbacena-MG; 4.º lugar: Relincho da Lagoa Negra, montado por André Luiz Silva; 3.º lugar: Estádio do Desterro, montado por Fernando Lourenço; 2.º lugar: Galope de Santarém, montado por Anderson Lambertucci; 1.º lugar: Coringa Cataguá, montado por Sílvio Dutra. Ainda se realizou à tarde a Prova do "Cavalo de Peão" em 5.º lugar: Heitor Lambertucci, 4.º lugar: Luiz Ângelo; 3.º lugar: Anderson Lambertucci; 2.º lugar: Fernando Lourenço; 1.º lugar: Osvaldo Diniz Filho.

O clima em Barbacena estava excelen-



te e houve no salão do Grogotó, um jantar de confraternização, na noite do sábado, às 21 horas com a participação total dos criadores. Após o jantar no auditório do Hotel houve uma sessão cinematográfica animada e interessante, deixando um espetáculo de rara be-

leza gravado na memória dos presentes. Foi a exibição do filme da grande promoção da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina no Jockey Clube Minas Gerais: uma corrida de cavalos da raça Campolina. Sensacional! Apreciadíssimo pelos pre-



*Heitor Lambertucci contornando o segundo obstáculo na prova dos 3 Tambores, montando Figura da Palestina.*

sentes, criadores e visitantes. Exibiram também, por colaboração da criadora Maria Victória Bolivar Gomes um filme dos Cavalos Lipizanos, da Áustria. Maravilhoso! Um verdadeiro Ballet!

A temperatura caiu e tivemos a Barbacena gelada de sempre, aquecida pelo calor da animação dos Criadores do Cavalo Campolina, que se movimentavam alegremente.

No domingo cedo já estavam eles no Parque para realizarem as Provas das Lanças e "Cross". Foi animadíssimo. Público excelente e boa a afluência dos criadores de vários Estados. Os juízes Dr. Roberto Abramo — Diretor do Registro Genealógico e Diretor das Provas, Dr. João Biondini — Prof. da Escola e Medicina Veterinária da UFMG, Dr. Múcio Botelho Salomão — Técnico do Registro Genealógico da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina, verificaram as pistas e conferiram o trabalho de medição, os níveis de dificuldades que seriam apresentados. Foi pesadíssima a prova de "Cross" prova que aliás só mesmo os fortes

# O MAIOR PEDIGREE CAMPOLINA DO BRASIL



**FAZENDA VATICANO**

km 1668 da Belém - Brasília

**Fausto Fernandes**

Av. Presidente Costa e Silva n.º 56

Fone: 7291145 - Paragominas - Pará

# F 121 ANOS DE SELEÇÃO F

MARCA

Fazenda Campo Grande: O Berço da Marca "F"

MARCA

PASSA TEMPO - MG - Rodovia Belo Horizonte - São Paulo, km 532



## Xerife de Passa Tempo

*Por Tentador de Passa Tempo x Inglaterra de Passa Tempo. Campeão Nacional de Marcha em Belo Horizonte. Campeão dos Campeões da Estadual de Belo Horizonte. Notável reprodutor. Campeão Progenie de Pai diversas vezes. Pai de três Campeões Nacionais Sênior: Garboso de Passa Tempo, Manaus de Passa Tempo e Labareda de Passa Tempo, diversos Reservados Campeões e muitos Campeões Júnior Nacionais. Nasceu em 1959.*



## Expoente de Passa Tempo

*Por Miraf-Rifiji x Ressaca de Passa Tempo. Campeão Júnior Nacional na 1.ª Semana Nacional do Cavalo em Belo Horizonte. Grande Campeão da II Semana Nacional do Cavalo em Belo Horizonte. Campeão dos Campeões Nacional e Medalha de Ouro na Exposição de Campeões da Raça Campolina em Goiânia 1972. Grande Reprodutor. Nasceu em 1965.*



## Orgulho de Passa Tempo

*Por Expoente de Passa Tempo x Hélice de Passa Tempo. Sua mãe esteve na II Convenção Nacional do Campolina, para dar demonstração de Raça e Agilidade. Campeão Cavalo Jovem na Exposição Estadual de Belo Horizonte/78.*



## Quarta de Passa Tempo

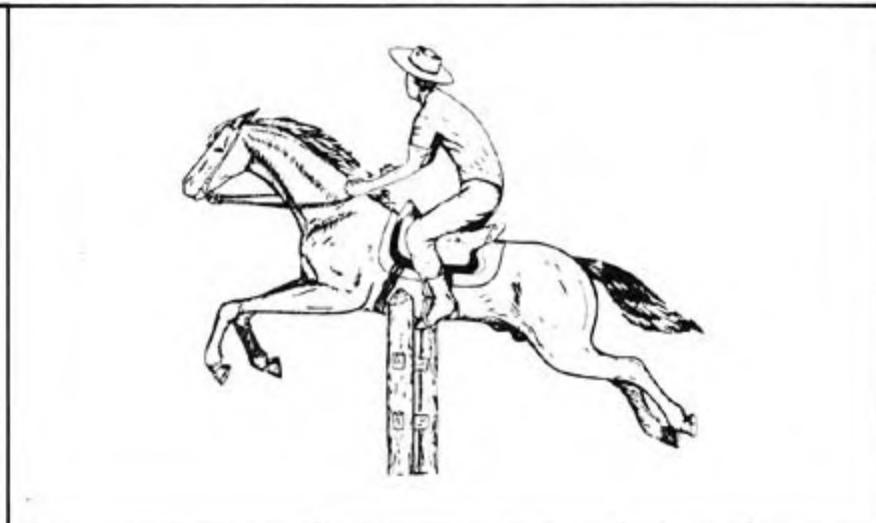
*Por Xerife de Passa Tempo x Dança de Passa Tempo. Ainda não participou de exposições.*

ESPÓLIO BOLIVAR ANDRADE

Tels. Passa Tempo 05 - Belo Horizonte 224.6493 e 222.8044

enfrentam. Ela mostra uma série de situações que o cavaleiro e cavalo se defrontam com elas no dia-a-dia das Fazendas. Os animais tinham que fazer um percurso de 1.100 metros em terreno acidentado, encontrando lagos, valas para saltarem, troncos de árvores, montes para descida e subida, cancelas, enfim, muitos acidentes que só mesmo um bom cavalo e cavaleiro foram capazes de ultrapassar. Aliás este binômio Cavalo-Cavaleiro tem que estar em excelentes condições e em perfeita harmonia para não ocorrer acidentes.

A prova de 'Cross' apresentou o resultado seguinte: 5.º lugar: André Luiz Silva; 4.º lugar: Anderson Lambertucci; 3.º lugar: Fernando Lourenço; 2.º



lugar: Silvio Dutra e em 1.º lugar: Chaquib Costa Sad, montando Omega de Passa Tempo — Fazenda São Vicente — Barbacena - MG.

A "Cross" foi excelente em todos os sentidos. Todos os 13 participantes concluíram divinamente o percurso. Não houve exclusão da Prova. Classificamos pelo tempo, mas de modo geral, foi ótimo o desempenho de todos e foram muito aplaudidos.

O resultado das Lanças (prova bastante emocionante) foi o seguinte: 5.º lugar: Fernando Lourenço; 4.º lugar: Osvaldo Diniz Filho; 3.º lugar: Paulo Eugênio, montando Tango do Capim Branco — Fazenda Lagoa Negra — Barbacena - MG; 2.º lugar: André Luiz Silva; 1.º lugar: Silvio Dutra.

Foi excelente a participação da Fazenda Lagoa Negra. Os Cavaleiros Paulo Eugênio

Câmara, José Eugênio Câmara Filho, Sérgio Eugênio Câmara são proprietários da Fazenda Lagoa Negra.

Durante todo o Torneio estiveram presentes as Srtas. Madily, repórter da Hippius e Lili, Secretária do Registro Genealógico da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina que se encarregou das anotações da mesa apuradora dos resultados.

Após a conclusão das provas, houve a entrega dos Troféus no Parque ficando assim a Classificação Final:

5.º lugar — Heitor Lambertucci com 26 pontos

4.º lugar — Anderson Lambertucci com 48 pontos

3.º lugar — Oswaldo Afonso Diniz Filho com 54 pontos.



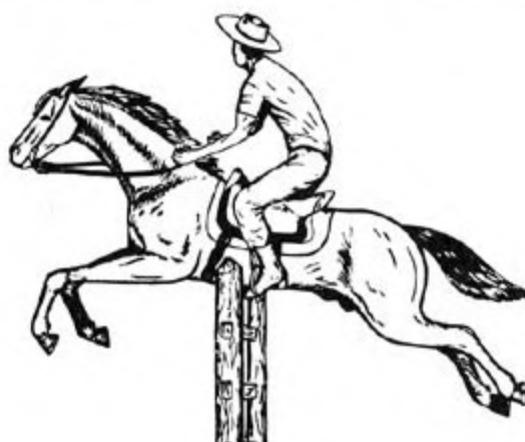
Momento registrado durante a realização do I Torneio Funcional do Cavalo Campolina, nos dias 15 e 16 de novembro/80 em Barbacena - MG.

# ESSPORTESS

2.º lugar – André Luiz Silva com 74 pontos

1.º lugar – Silvio Dutra e Fernando Lourenço com 92 pontos

Ao Vencedor de cada prova foi conferido um troféu e do 2.º ao 5.º lugar conferidos medalhas de mérito



numa oferta da Fazenda das Arábias, de Dr. Emir Cadar (Presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Campolina) e Lycio Cadar.

Apresentamos abaixo o quadro de classificações e tempo.

## CLASSIFICAÇÕES

MARCHA		TRÊS TAMBORES	
Fernando Lourenço	18 pontos	Silvio Dutra	31.2
Silvio Dutra	16 pontos	André Luiz Silva	31.4
André Luiz Silva	14 pontos	Heitor Lambertucci	31.6
Glauter S. Faria	12 pontos	Fernando Lourenço	32.0
Oswaldo Diniz	10 pontos	Oswaldo Diniz	32.9

CINCO BALIZAS		CAVALO DE PEÃO	
Silvio Dutra	32.3	Oswaldo Diniz	1.20.0
Anderson Lambertucci	32.8	Fernando Lourenço	1.22.6
Fernando Lourenço	33.9	Anderson Lambertucci	1.24.4
André Luiz Silva	34.0	Luiz Ângelo	1.26.0
Luiz Ângelo	34.1	Heitor Lambertucci	1.27.5

LANÇAS		"CROSS"	
Silvio Dutra	20 pontos	Chaquib Costa Sad	1'45''5.
André Luiz Silva	18 pontos	Silvio Dutra	1'47''5
Paulo Eugênio	16 pontos	Fernando Lourenço	1'48''9
Oswaldo Diniz	14 pontos	Anderson Lambertucci	1'59''7
Fernando Lourenço	12 pontos	André Luiz Silva	2'05''0

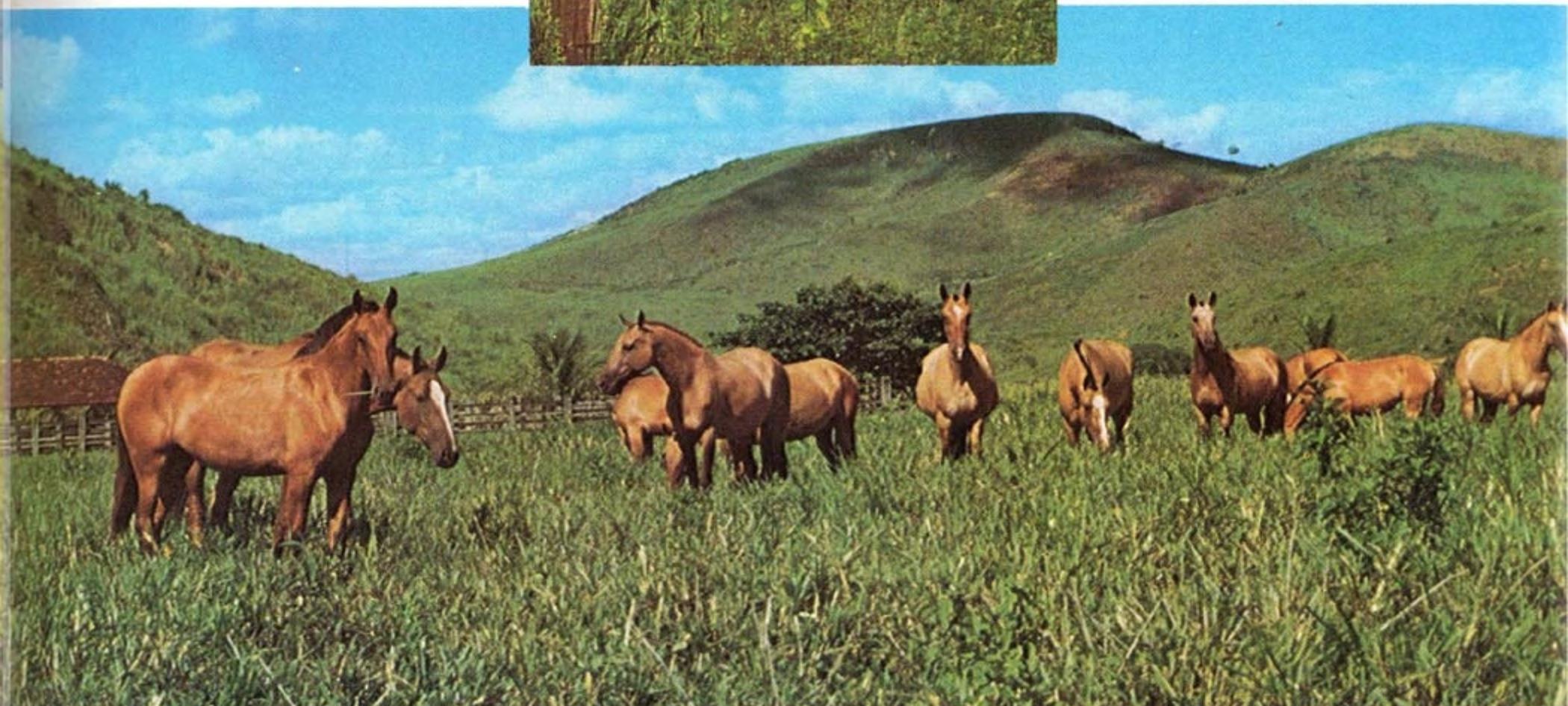
## CLASSIFICAÇÃO FINAL

CLASSIFICAÇÃO FINAL	NOME DO ANIMAL	MONTADOR	PONTOS
CAMPEÃO	Coringa Cataguá	Silvio Dutra	92
CAMPEÃO	Estádio do Desterro	Fernando Lourenço	92
2.º	Relincho da L. Negra	André Luiz Silva	74
3.º	Mirante de P. Tempo	Oswaldo Afonso Diniz	54
4.º	Galope de Santarém	Anderson Lambertucci	48
5.º	Figura da Palestina	Heitor Lambertucci	26



**Fazenda Rio Pardo**  
**Manoel Fernandes**  
Itapetinga - BA  
Av. Euclides da Cunha, 19  
SALVADOR  
BAHIA  
Fone: 247.8568

**Mar - Caldem**  
e Mineira - crioula da Fazenda Engenho de Serra (Minas Gerais)  
Seu pai é Sama Danúbio e sua mãe



DALA DO GRAIPÙ – Gringo de Santarém x Aguia do Graipù  
 CORIMÃ DO GRAIPÙ – Gas Radar x Atala do Graipù  
 DUNA DO GRAIPÙ – Garboso P.T. x Catiara da Turmalina  
 DONA FLOR DOS BAMBÛS – Cubatão do Paiol x Valença do Mocó  
 ESCALADA DE ITAREMA – Gas Baluarte x Fafá de Itarema  
 AMADA BASTILHA – Saican x Lanterna de Goulart  
 HORTENCIA DE MOCÓ – Maioral P.T. x Chana de Mocó

PASSARELA DO CAMPO NOVO – Peri Peri Jaquari x Mandagado do Campo Novo  
 BAHIA DA NORUEGA – Micaela Sublime x Micaela Bahia  
 IMPERATRIZ DE SANTARÉM – Gas Radar x Bermuda de Santarém  
 ITALIANA DE MOCÓ – Maioral P.T. x Viatura de Mocó  
 GAS SUCESSORA – Gas Sucesso x Gas Sabaruna



Liberal  
 Inglaterra  
 Ressaca P.T.  
 Mirai Rififi  
 Expoente P.T.

Tentador  
 Inglaterra  
 Xerife P.T.  
 Lindoia  
 Causa P.T.

# JÚPTER

**Animais premiados****SEMANA NACIONAL  
DO CAVALO  
UBERABA - 80****MACHOS**

Campeão da Raça: Frevo de Santarém - Expositor: Emir Cadar - Fazenda das Arábias - Betim - MG.

Reservado Campeão da Raça: Ocidente de Passa Tempo - Expositor: Arnaldo Bezerra - Fazenda Poço Grande - Porteirinha - MG.

Campeão dos Campeões: Gás Zulu - Expositor: Leonardo Campos - Fazenda Santa Rita - Cachoeira de Macacu - RJ.

**FÊMEAS**

Campeã Potranca: Invasão de Santarém - Expositor: Gil Pacheco de Magalhães Filho - Fazenda Miragem - Governador Valadares - MG.

Reservada Campeã Potranca: Malaguenha da Mata Grande - Expositor: Silvio Dutra - Fazenda Mata Grande - Sete Lagoas - MG.

Campeã Égua: Otala do Angelim - Expositor: Alfredo Manoel Fernandes - Fazenda

do Angelim - Serra Preta - BA.

Reservada Campeã Égua: Andreza do Catulé - Expositor: Emir Cadar - Fazenda Das Arábias - Betim - MG. Campeã Égua Sênior: Manchete da Porteirinha - Expositor: Arnaldo Bezerra - Fazenda Poço Grande - Porteirinha - MG.

Reservada Campeã Égua Sênior: Veranista da Alvorada de Arcos - Expositor: José da Costa Rodrigues - Fazenda Grotão - Formiga - MG.

Campeã da Raça: Otala do Angelim - Expositor: Alfredo Manoel Fernandes - Fazenda do Angelim - Serra Preta - BA.

Reservada Campeã da Raça: Andreza do Catulé - Expositor: Emir Cadar - Fazenda Das Arábias - Betim - MG.

**MACAPÉ - 80****MACHOS**

Campeão Potro: Ulisses da Lagoa Negra - Prop.: José Eugênio Dutra Câmara - Fazenda Lagoa Negra - Bar-

bacena - MG.

Campeão Júnior: Gas Galante - Prop.: Emir Cadar - Fazenda Das Arábias - Betim - MG. Reservado Campeão Júnior: Tupyara da Lagoa Negra - Prop.: José Eugênio Dutra Câmara - Fazenda Lagoa Negra - Barbacena - MG.

Campeão Cavalo: Quartel de Passa Tempo - Prop.: Espólio de Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG.

Reservado Campeão Cavalo: Sedutor da Lagoa Negra - Prop.: José Eugênio Dutra Câmara - Fazenda Lagoa Negra - Barbacena - MG.

Campeão Sênior: Leon do Capim Branco - Prop.: Sílvio Dutra - Fazenda Mata Grande - Sete Lagoas - MG.

Reservado Campeão Sênior: Parlamento II da Lagoa Negra - Prop.: José Eugênio Dutra Câmara - Fazenda Lagoa Negra - Barbacena - MG.

**FÊMEAS**

Campeã Potranca: Donzela do Porto Alegre - Prop.: Antônio Lopes da Silva - Fazen-

da Porto Alegre - Governador Valadares - MG.

Reservada Campeã Potranca: Natureza das Arábias - Prop.: Emir Cadar - Fazenda Das Arábias - Betim - MG. Campeã Júnior: Invasão de Santarém - Prop.: Gil Pacheco de Magalhães Filho - Fazenda Miragem - Governador Valadares - MG.

Reservada Campeã Júnior: Infâmia de Santarém - Prop.: Antônio Lopes da Silva - Fazenda Porto Alegre - Governador Valadares - MG.

Campeã Égua: Afra do Campo Novo - Prop.: Epaminondas Cunha Melo - Fazenda Campo Novo - Jequitinhonha - MG.

Reservada Campeã Égua: Hortência de Santarém - Prop.: Antônio Lopes da Silva - Fazenda Porto Alegre - Governador Valadares - MG.

Campeã Sênior: Andreza do Catulé - Prop.: Emir Cadar - Fazenda Das Arábias - Betim - MG.

Reservada Campeã Sênior: Onda de Passa Tempo - Prop.: Espólio de Bolivar de Andrade

# EXPOSIÇÃO

- Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG.

Melhor Conjunto Pro-gênie de Mãe: Mãe - Soberana do Capim Branco - Filhos: Raibam do Capim Branco, Leon do Capim Branco - Prop.: Sílvio Dutra - Fazenda Mata Grande - Sete Lagoas - MG.

Melhor Conjunto Pro-gênie de Pai: Pai - Gas Radar: Filhos: Donzela do Porto Alegre, Invasão de Santarém, Horizonte de Santarém - Prop.: Antônio Lopes da Silva - Fazenda Porto Alegre - Governador Valadares - MG.



## CONCURSO DE MARCHA

Fêmea: Samantha Das Arábias - Prop.: Emir Cadar - Fazenda Das Arábias - Betim - MG.  
Machos: 1.º lugar - Estádio do Desterro - Prop.: Francisco Lourenço Costa - Fazenda Cassorotiba - Maricá.  
2.º lugar - Duelo da Palmeira - Prop.: Rubém José Ávila - Fazenda Mata Grande - Sete Lagoas - MG.  
2.º lugar - Coringa Cataguá - Prop.: Antônio Gonzaga de Carvalho - Fazenda Mata Grande - Sete Lagoas - MG.



**Criação e seleção  
de cavalos Crioulos**

# Fazenda Céu Azul

BR 153, km 250 – Belém-Brasília

*Carlos Alberto de Oliveira*

Escritório: Rua 8, n.º 681 - Centro

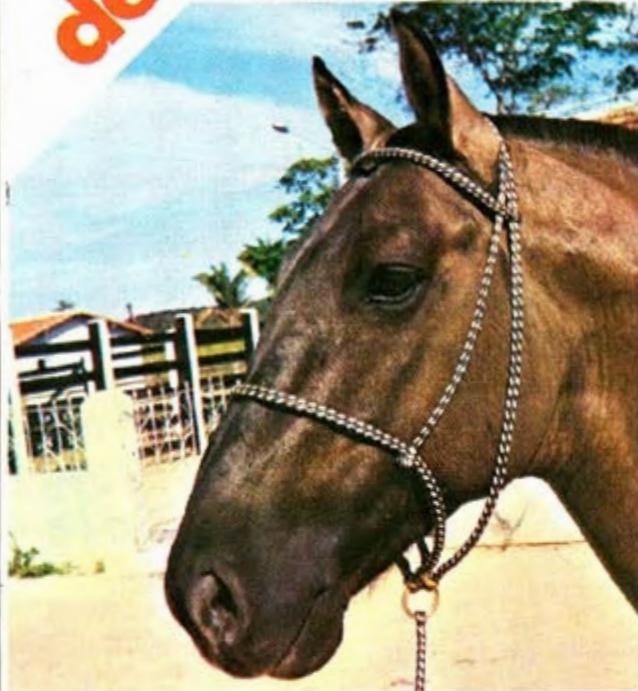
Fones: 225.0733 - 225.0832 e 225.0935

GOIÂNIA – GO

Residência: Rua T 53 - Quadra 22, Lote 5 - Setor Marista

Fone: 241.2511 – GOIÂNIA - GO

TUTANO ALEGRE



## Tutano Alegre

Nasc.: 09/10/74

Simbronaço Alegre — Vidalita Alegre

Campeão Nacional na XV Semana Nacional do  
Cavalo - Goiânia-79

## Sarraceno Sincêrro

Maremoto — Aragana

# EXPOSIÇÃO

## VITÓRIA - 1981 III SEMANA ESTADUAL DO CAVALO

### Machos

Campeão Sênior e Campeão da Raça: Pagé da Cabloca - Exp.: Moisés Lima Veiga - Haras Mini Sítio - Linhares - ES.

Campeão Cavalos e Reservado Campeão da Raça: Dominó de São Pedro - Exp.: Eduardo Kant Rothier - Fazenda da Barra - Além Paraíba - MG.

Reservado Campeão Sênior: Badalado do Chaparral - Exp.: Sergei Mascaranhas Ferreira Gomes - Sítio Kirongozi - São Gonçalo - RJ.

Reservado Campeão Cavalos: Nambú JG - Exp.: José Geraldo Gomes Arêas - Fazenda Santa Cruz - Teresópolis - RJ.

Campeão Júnior: Galã de São Pedro - Exp.: Severino Veloso de Carvalho Neto - Fazenda São Pedro - Campos - RJ.

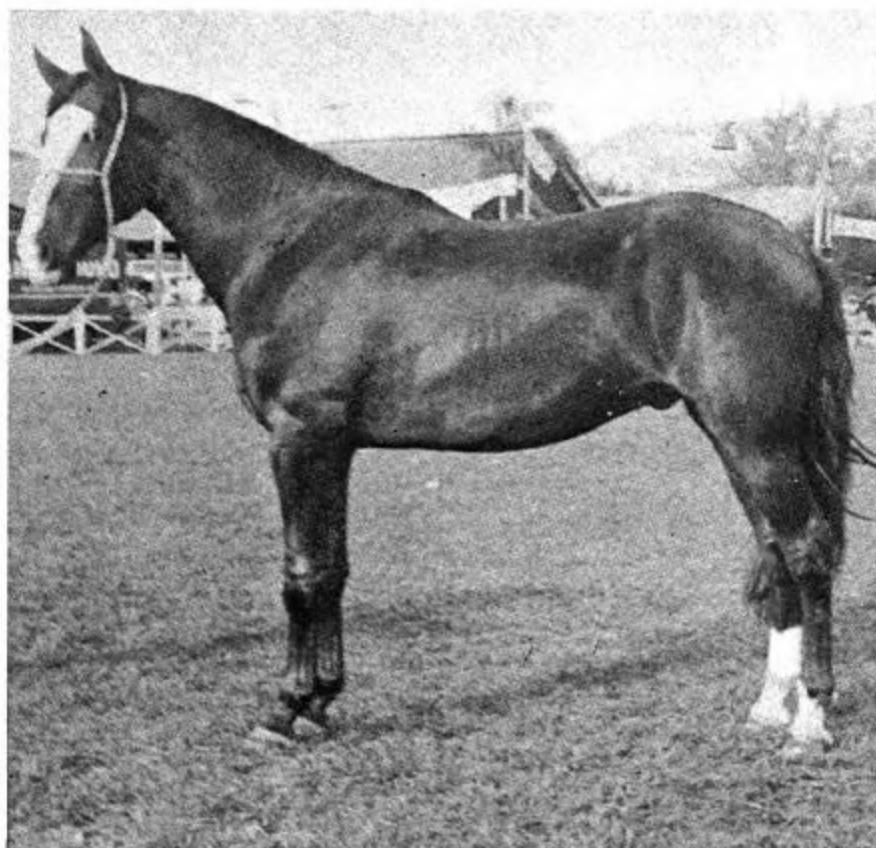
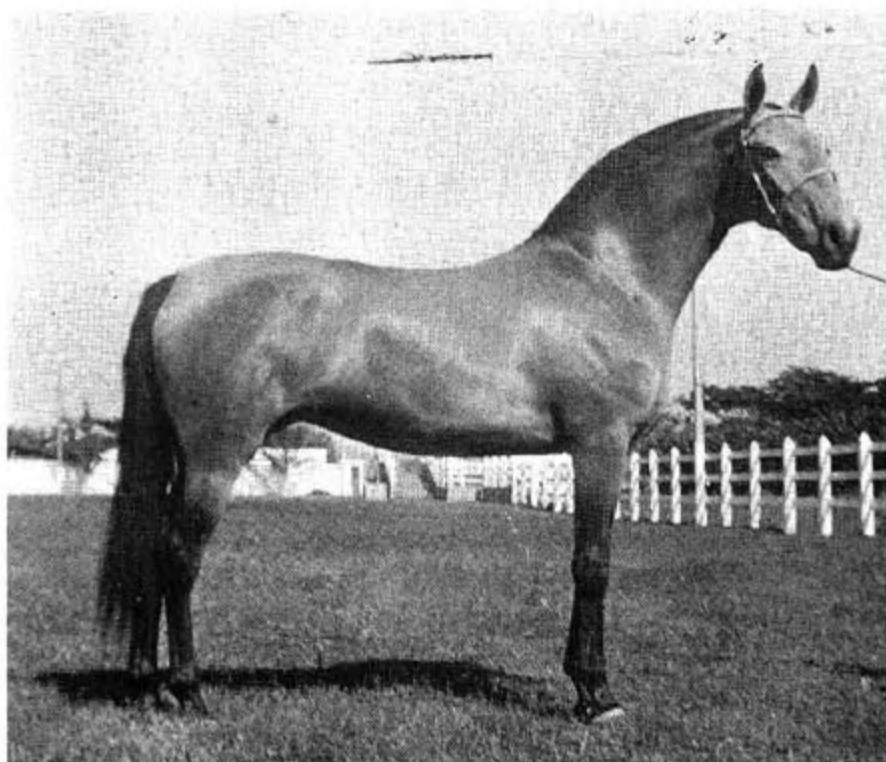
Reservado Campeão Júnior: Netuno de São Pedro - Exp.: Severino Veloso de Carvalho Neto - Fazenda São Pedro - Campos - RJ.

Campeão Potro: Brasil de Cassorotiba - Exp.:

Francisco Lourenço Costa - Fazenda Cassorotiba - Maricá - RJ.  
Reservado Campeão Potro: Vendaval de São Pedro - Exp.: Severino Veloso de Carvalho Neto - Fazenda São Pedro - Campos - RJ.

### Fêmeas

Campeã Égua e Campeã da Raça: Escrava de Sans Souci - Exp.:



Leonardo Campos - Fazenda Santa Rita - Cachoeiras de Macacú - RJ.

Campeã Júnior e Reservada Campeã da Raça: Shana de São Pedro - Exp.: Severino Veloso de Carvalho Neto -

Fazenda São Pedro - Campos - RJ.

Campeã Sênior: Paloma de Angelin - Exp.: Tristão Agropecuária Ltda. - Fazenda São Francisco - Guarapari - ES.

Reservada Campeã Sê-

nior: Diana de São Vicente - Exp.: Luiz Cândido Durão - Estância São José - Linhares - ES.

Reservada Campeã Égua: A.H. Cristina - Exp.: Severino Veloso de Carvalho Neto - Fazenda São Pedro - Campos - RJ.

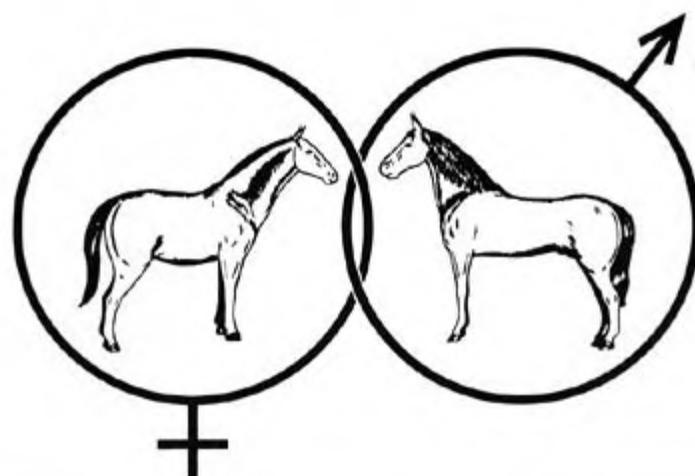
Reservada Campeã Júnior: Fofoca de Sans Souci - Exp.: Irmãos Campos - Sítio Cascatinha - N. Friburgo - RJ.

Campeã Potra: Delicada de São Pedro - Exp.: Tobias Kant Rothier - Fazenda da Barra - Além Paraíba - MG.

Reservada Campeã Potra: Encantada de Santa Rita - Exp.: Leonardo Campos - Fazenda Santa Rita - Cachoeiras de Macacú - RJ. ●

# ARTIGO TÉCNICO

## O CONTROLE ARTIFICIAL DO CIO E DA OVULAÇÃO NA ÉGUA



Dr. Lúcio Sérgio  
de Andrade  
- Zootecnista -

**A**tualmente, em países onde a indústria eqüina atingiu um estágio de evolução tecnológica mais avançada, os esforços concentram-se na sincronização do momento da ovulação com as cobrições, principalmente naqueles programas em que o manejo reprodutivo envolve a inseminação artificial e/ou a transferência de embriões como rotina. A prática mais comumente utilizada para garantir que a égua foi coberta no momento correto é a apalpação retal para posterior cobrição da égua 24 horas antes ou no dia previsto para a ovulação, ou então, as cobrições freqüentes naturais ou artificiais, durante o estro. Neste último caso, a mão-de-obra será mais intensa e dispendiosa com a detecção dos cios e cobrições de cada égua diariamente. Em adição, há o problema do sobre-uso ou desperdício do ganhão vali-

oso, que, desnecessariamente, cobriria a égua durante todos os dias do cio (5 - 7 dias). Conseqüentemente, haverá uma limitação do número de éguas/ganhão durante a estação de monta. A solução ideal para o criador seria um método para sincronizar a ovulação para que as éguas pudessem ser inseminadas uma única vez, em um período previamente determinado. Tal programa poderia eliminar a rufiação, diminuir consideravelmente a mão-de-obra e aumentar o número de éguas que poderiam ser cobertas por um mesmo ganhão no transcorrer da estação de monta.

Eu, particularmente, sou da opinião que um bom programa de rufiação é indispensável para o sucesso do manejo reprodutivo visando a uma máxima taxa de concepção. Em segundo lugar, sob as condições atuais da

Eqüideocultura brasileira, com a disponibilidade de uma mão-de-obra relativamente barata, os hormônios deveriam ser utilizados somente com o objetivo do tratamento das "éguas problemas" (ex. anestro, corpo lúteo persistente, cios anovulatórios, etc.). Infelizmente, a endocrinologia eqüina é complexa e ainda pouco compreendida em nosso meio. O uso indiscriminado de hormônios em éguas com atividade ovariana cíclica normal, com os objetivos de freqüentes sincronizações, poderia originar resultados desastrosos, pois é contra o funcionamento orgânico normal. Uma vez estabelecidos, os desequilíbrios hormonais poderão atingir proporções crônicas, com sérios prejuízos econômicos para o criador. Quando atingirmos um estágio em que a inseminação artificial e transferência de em-

briões tornarem-se rotina de manejo diário, logicamente que "o quadro mudará de figura".

Atualmente, o hormônio utilizado em maior escala na indústria eqüina mundial é a Prostaglandina F<sub>2</sub> α (PGF<sub>2</sub> α). Em condições naturais, esta substância encontra-se presente no organismo materno, sendo produzido no útero da égua pelo endométrio uterino. Os requisitos básicos para a aplicação da PGF<sub>2</sub> α são:

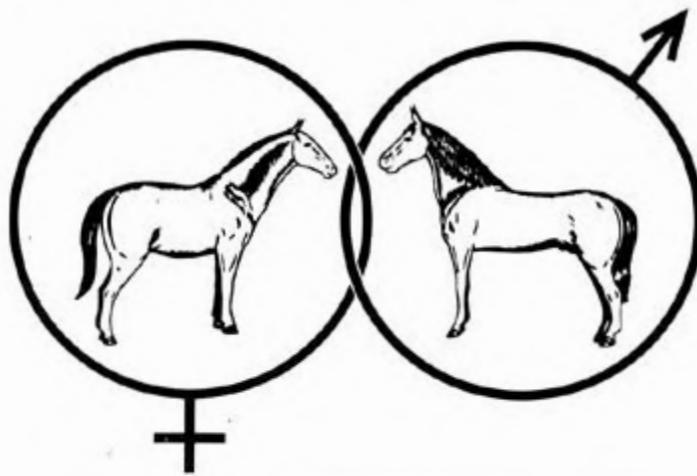
- ( 1 ) O estado nutricional adequado;
- ( 2 ) A presença de um corpo lúteo funcional em um dos ovários.

Vários estudos, como os de DOUGLAS & GINTHER (1975), VANDEPLASSCHE et. al. (1975) e outros, indicam que a PGF<sub>2</sub> α é ineficiente quando administrada entre 1 - 5 dias após a ovulação. A explicação é que o corpo lúteo novo é refratário à ação

# ARTIGO TÉCNICO

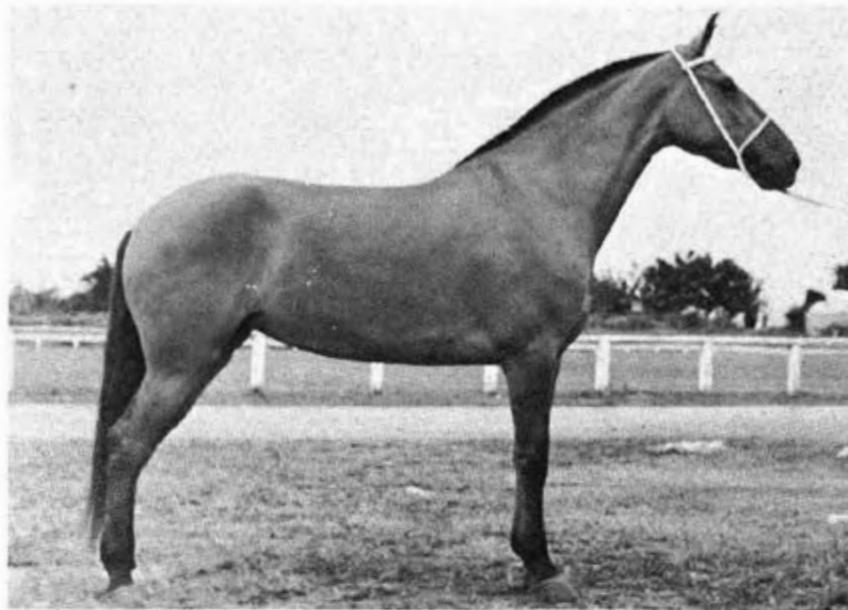
luteolicia da  $\text{PGF}_2 \alpha$  e sua regressão somente será induzida entre os dias 5 - 13 do período do diestro. Em pôneis, a dose ideal é de 1,25 mg e em éguas de porte médio a grande, 2,50 mg, sendo que a via tanto poderá ser a sub-cutânea como a intra-muscular. Com estas dosagens, raramente ocorrerão efeitos colaterais e o cio será induzido dentro de 72 horas, em pelo menos 80% dos casos. O intervalo entre a luteólise (regressão do corpo lúteo) e a ovulação está na dependência do grau de desenvolvimento folicular presente no momento da aplicação da  $\text{PGF}_2 \alpha$ . Assim, a ovulação ocorrerá mais cedo caso um folículo maior for apalpado no dia do tratamento, visto que o tempo requerido para o(s) folículo(s) atingir a maturação será menor.

Geralmente a fertilidade das éguas durante a vida útil produtiva não será deteriorada pelo uso da  $\text{PGF}_2 \alpha$  e qualquer indício de alteração na performance reprodutiva deverá ser associada a outras causas (ex. infecções genitais, estado nutricional inadequado, etc.). Logo, pode-se concluir que a habilidade da  $\text{PGF}_2 \alpha$

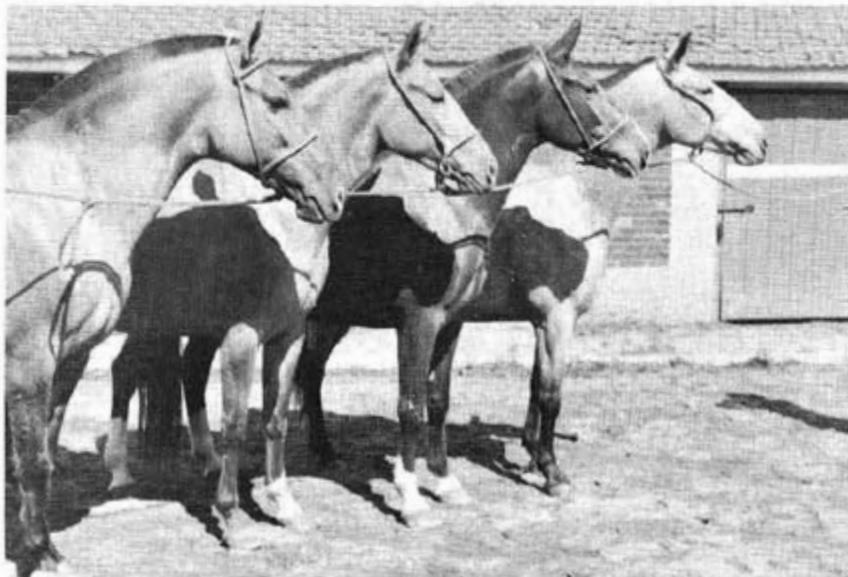


para reduzir o período do diestro, econômica e eficientemente, constitui-se no método mais preciso e prático para o controle e sincronização do ciclo estral da égua ou para o tratamento das "éguas problemáticas".

nas diretamente no útero das éguas foram utilizadas como um tratamento para a indução do cio. A solução salina estimula a liberação da  $\text{PGF}_2 \alpha$  do útero, provocando a regressão do corpo lúteo. ARTHUR



Antes da disponibilidade da  $\text{PGF}_2 \alpha$  e seus análogos no mercado, as infusões salinas (1970), estudou os efeitos das infusões salinas em 7 fêmeas pôneis da raça Welsh,



tratadas durante 3 anos consecutivos. Uma pipeta foi passada através da cervix para introdução intra-uterina de 250 ml de uma solução salina normal, induzindo o cio dentro de 3 - 5 dias após o tratamento.

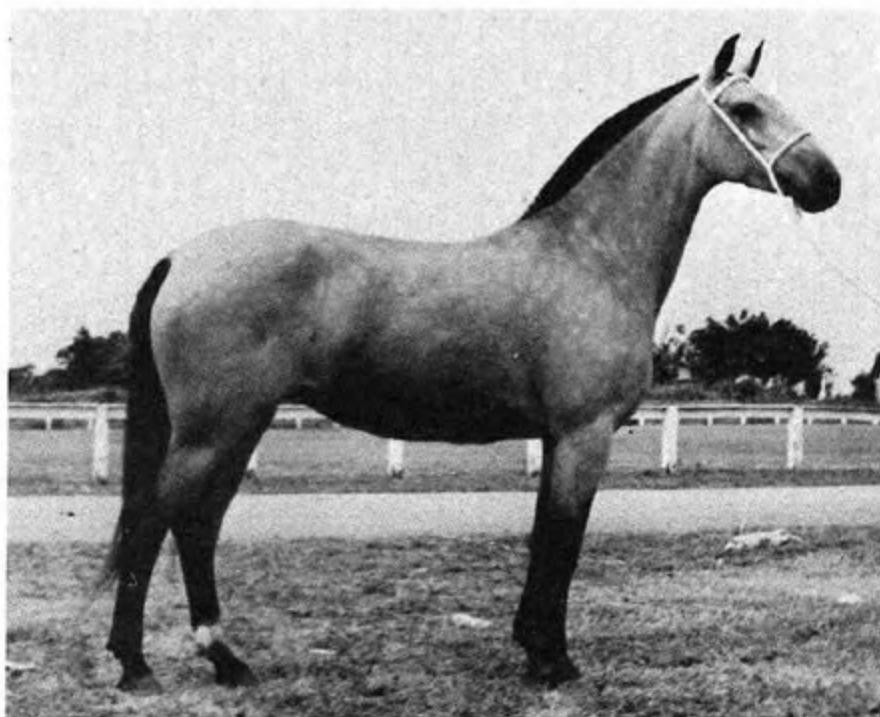
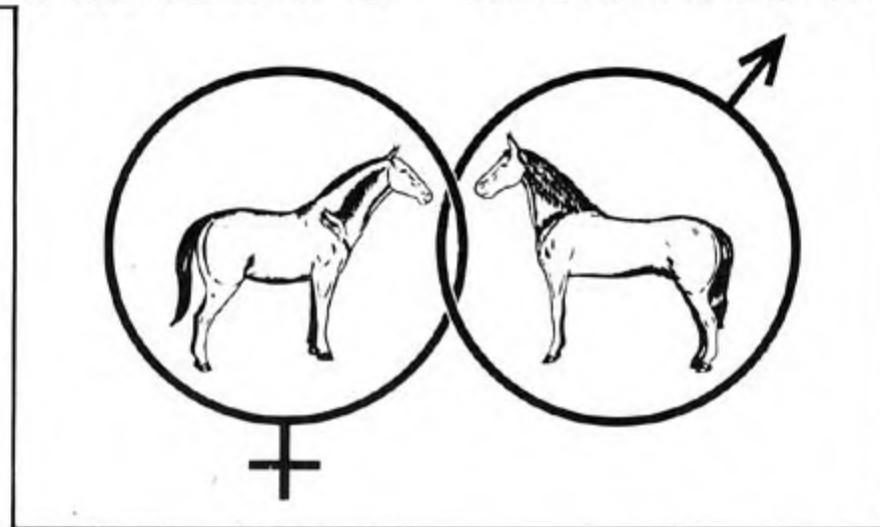
Ao contrário da  $\text{PGF}_2 \alpha$  o hormônio progesterona, e seus análogos, inibe o cio, causando o seu término e completa inibição até que o tratamento seja suspenso. Logo, a principal utilização deste hormônio seria para as sincronizações do cio e ovulação. O mecanismo de ação baseia-se na inibição dos hormônios FSH e LH, provocando a paralisação do desenvolvimento folicular ovariano e a ovulação. Quando o tratamento cessar, os níveis sanguíneos de progesterona declinam e o FSH e LH são liberados da Glândula pituitária anterior. No entanto, os resultados dos tratamentos à base de progesterona na égua são bastante variáveis até o presente momento, para indicar um uso a nível do criador. Em adição, a ociosidade é elevada, visto que é necessário um tratamento prolongado (14 - 20 dias).

As dosagens para os tratamentos são críticas. VAN NIEKERK

# ARTIGO TÉCNICO

(1973), observou a supressão do cio durante um tratamento de 20 dias em éguas ciclando normalmente e recebendo 100 mg de progesterona/dia, com o cio retornando dentro de 3 - 7 dias após a paralização do tratamento. No entanto, PALMER (1978), registrou que a dose necessária para a inibição do cio é menor do que aquela necessária para a inibição da ovulação. Em seu trabalho, 100 mg/dia inibiu o cio durante 20 dias de tratamento em mais de 100 éguas, mas 27% dos animais ovularam durante o tratamento e não retornaram ao cio após a paralização da administração do hormônio. Tudo indica que uma aplicação de 200 - 300 mg/dia parece ser mais correta, aproximando-se da produção normal de progesterona pelo corpo lúteo e induzindo as concentrações normalmente presentes na corrente circulatória de éguas em diestro.

Depois da  $\text{PGF}_2\alpha$  o hormônio de uso mais amplo na indústria eqüina mundial é o HCG, hormônio naturalmente produzido no útero da mulher durante a gestação. A diferença fundamental é que, enquanto a  $\text{PGF}_2\alpha$  atua sobre o corpo lúteo causan-



do a sua regressão e, conseqüentemente, o aparecimento do cio, o HCG atua diretamente sobre os folículos ovarianos, causando a maturação e ovulação dentro de 24 - 48 horas. De fato, a possibilidade mais viável para o controle artificial do momento da ovulação na égua é a sua indução com uma única dose de 1.500 - 3.000 unidades de HCG. O correto momento da aplicação é de vital importância para a obtenção de respostas positivas. Assim, as situações determinantes do tratamento à base do hormônio HCG são:

( 1 ) Apalpação de um folículo maior do que 2 - 3 cm, o que geralmente é encontrado em torno do 2.º ou 3.º dia do cio.

( 2 ) Rufiação diária para o tratamento no 2.º ou 3.º dia do cio, caso a apalpação retal não possa ser efetuada.

( 3 ) Intervalo previamente determinado após um pré-tratamento a base da  $\text{PGF}_2\alpha$  ou, em menor escala, após a paralização de um tratamento com progesterona.

O mecanismo de ação do HCG no organismo materno baseia-se no estímulo direto sobre um folículo pré-

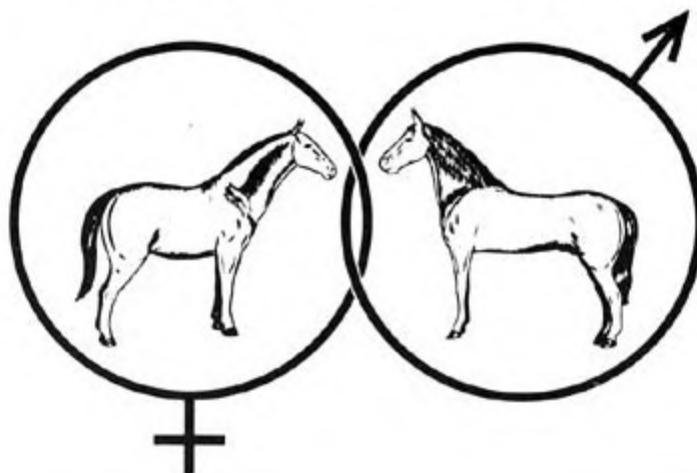
ovulatório (previamente estimulado pelo hormônio FSH), visto que o HCG é um composto com atividade semelhante àquela desempenhada pelo hormônio LH, cuja função primária é a indução da ovulação.

Um outro hormônio, de ação semelhante ao HCH, é o GnRH - Hormônio de liberação das gonadotrofinas - produzido naturalmente pelo hipotálamo. Este hormônio tem a propriedade de provocar a liberação tanto do FSH como do LH, quando aplicado exogenamente. O problema é que apesar do GnRH aplicado induzir a elevação dos níveis de FSH e início do desenvolvimento folicular, o aumento do nível de LH é inconstante e vagaroso, não sendo completamente semelhante aquele registrado normalmente durante o cio e ovulação. Logo, muitos dos trabalhos de pesquisa nesta área têm chegado a resultados negativos, devido a uma insuficiência de LH liberado para provocar a ovulação. De fato, os resultados dos estudos de EVANS & IRVINE (1976) e (1977), GARCIA & GINTHER (1975) e outros, indicam uma enorme variabilidade nas respostas obtidas com o uso des-

# ARTIGO TÉCNICO

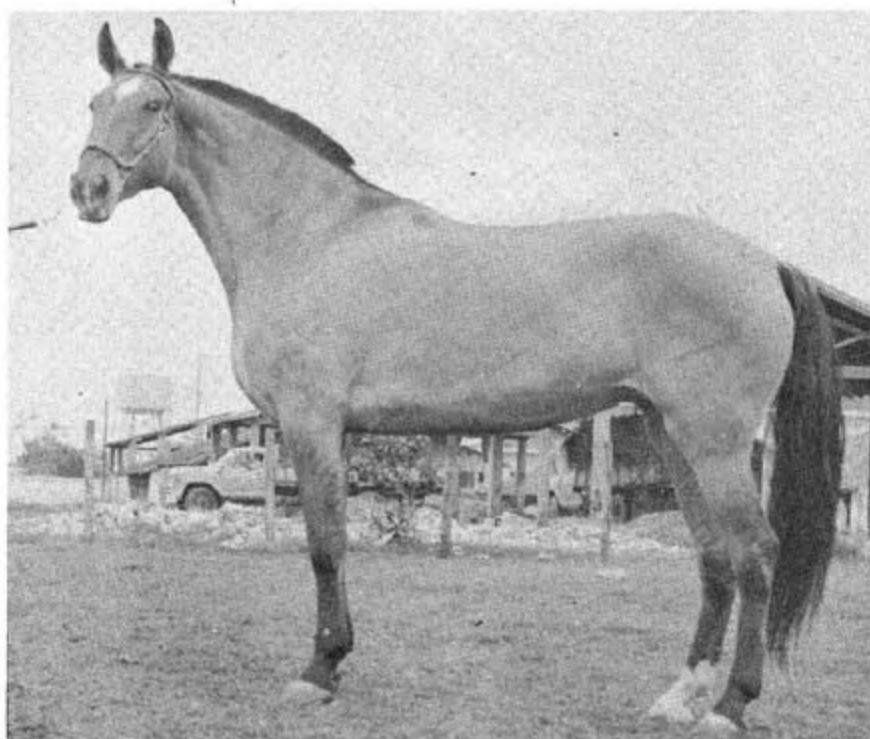
te hormônio, talvez devido a dosagens insuficientes e em frequências desapropriadas. Uma dose única de 4 mg já foi demonstrada como sendo suficiente para induzir a ovulação em éguas com ciclos anovulatórios prolongados.

No futuro, com uma melhor compreensão de GnRH, tal hormônio também poderia ser utilizado nos programas de sincronização do cio e ovulação ou para o tratamento das irregularidades ovarianas (ex. tumores). É importante mencionar que o GnRH é mais potente do que o HCG mas, infelizmente, tal potência ainda não foi controlada para um uso extensivo.



Os resultados obtidos com o uso de hormônios do grupo estrógeno também são bastante variados e conflitantes, desaconselhando o uso destes tipos de hormônios em larga escala.

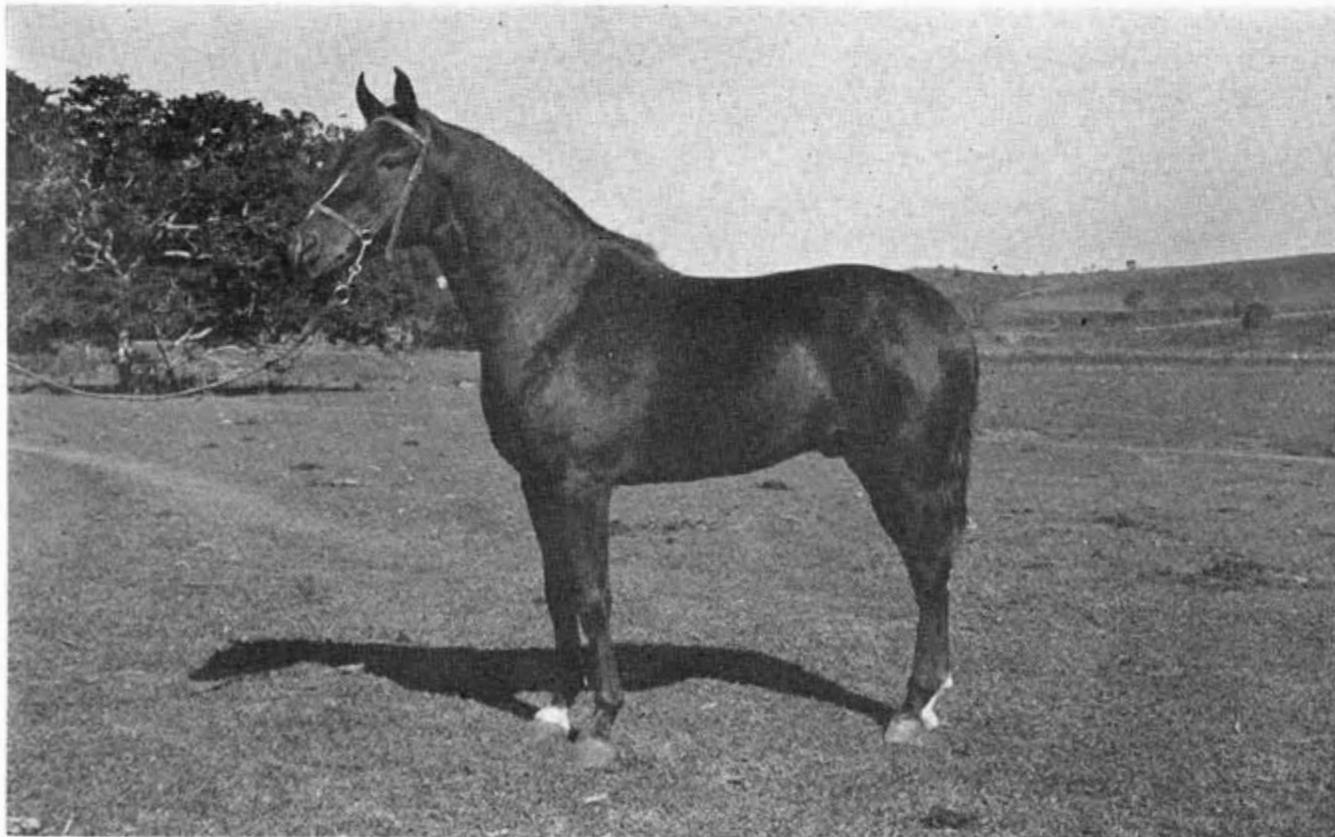
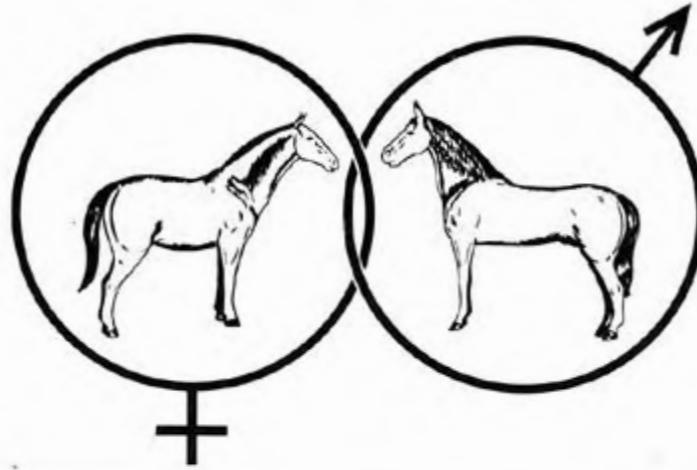
Finalmente, resta mencionar que o hormônio PMSG ou PMS, naturalmente presente no útero das éguas gestantes, apesar de ser utilizado com sucesso em outras espécies de animais domésticos — vaca, ovelha, etc. — para a indução do cio ou super-ovulações, não apresenta uso prático na égua. Os ovários da égua apresentam um elevado grau de refratoriedade a este hormônio e as respostas às administrações exógenas são nulas.



# ARTIGO TÉCNICO

## BIBLIOGRAFIA

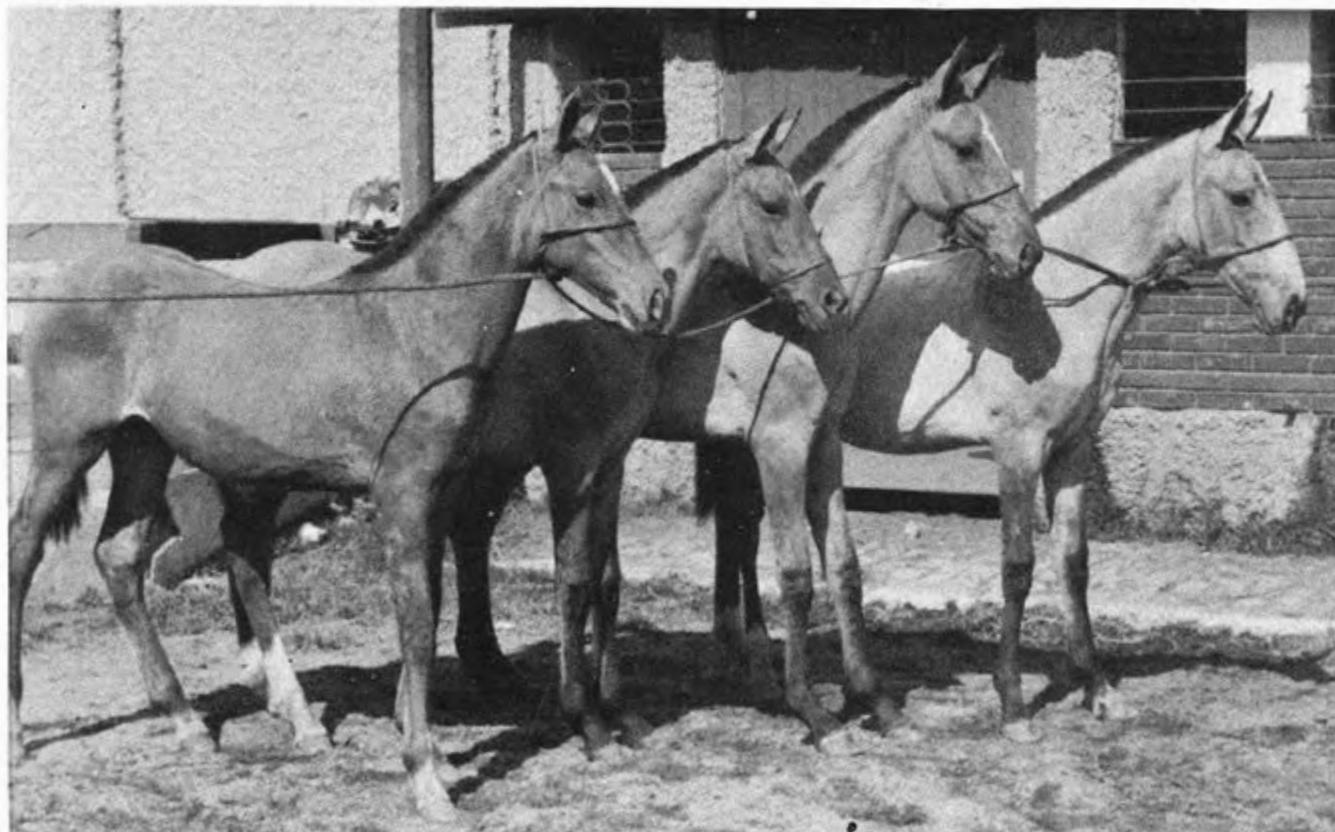
( 1 ) ARTHUR, G. H. 1970. The induction of oestrus in mares by uterine infusion of saline. *Vet. Rec.* 86: 584.  
 ( 2 ) DOUGLAS, R. H. and O. J. GINTHER.



1975. Effects of prostaglandin F<sub>2</sub> on the oestrous cycle and pregnancy in mares. *J. Reprod. Fert. Suppl.* 23: 257 - 267.

( 3 ) EVANS, M. J. and C. H. G. IRVINE.

1976. Measurement of equine follicle stimulating hormone and luteinizing hormone: res-



ponse of anestrus mares to gonadotropin releasing hormone. *Biol. Reprod.* 15: 477 - 484.  
 ( 4 ) EVANS, M. J. and C. H. G. IRVINE. 1977. Induction of follicular development, maturation and ovulation by gonadotropin releasing hormone administration to acyclic mares. *Biol. Reprod.* 16: 452 - 463.

( 5 ) GARCIA, M. C. and O. J. GINTHER. 1975. Plasma luteinizing hormone concentrations in mares treated with gonadotrophin releasing hormone and estradiol. *Am. J. Vet. Res.* 36: 1581 - 1584.

( 6 ) PALMER, E. 1978. Control of the oestrous cycle of the mare. *J. Reprod. Fert.* 54: 495 - 505.

( 7 ) SPINCEMAILLE, J. M., M. CORYN, D. VANDEKERCKHOVE and M. VANDEPLASCHE. 1975. The use of Prostaglandin F<sub>2</sub> α in controlling the oestrous cycle of the mare and steroids changes in the peripheral blood. *J. Reprod. Fert. Suppl.* 23: 263 - 267.

( 8 ) VAN NIEDERK, C. H., R. I. COUBROUGH and H. W. H. DOMS. 1973. Progesterone treatments of mares with abnormal estrous cycles early in the breeding season. *J. S. Afr. Vet. Assn.* 44: 37 - 45. ●

# FAZENDA MATA GRANDE

Sete Lagoas – MG

Correspondência:

Rua Antônio Olinto, 38 - Cx. Postal, 97

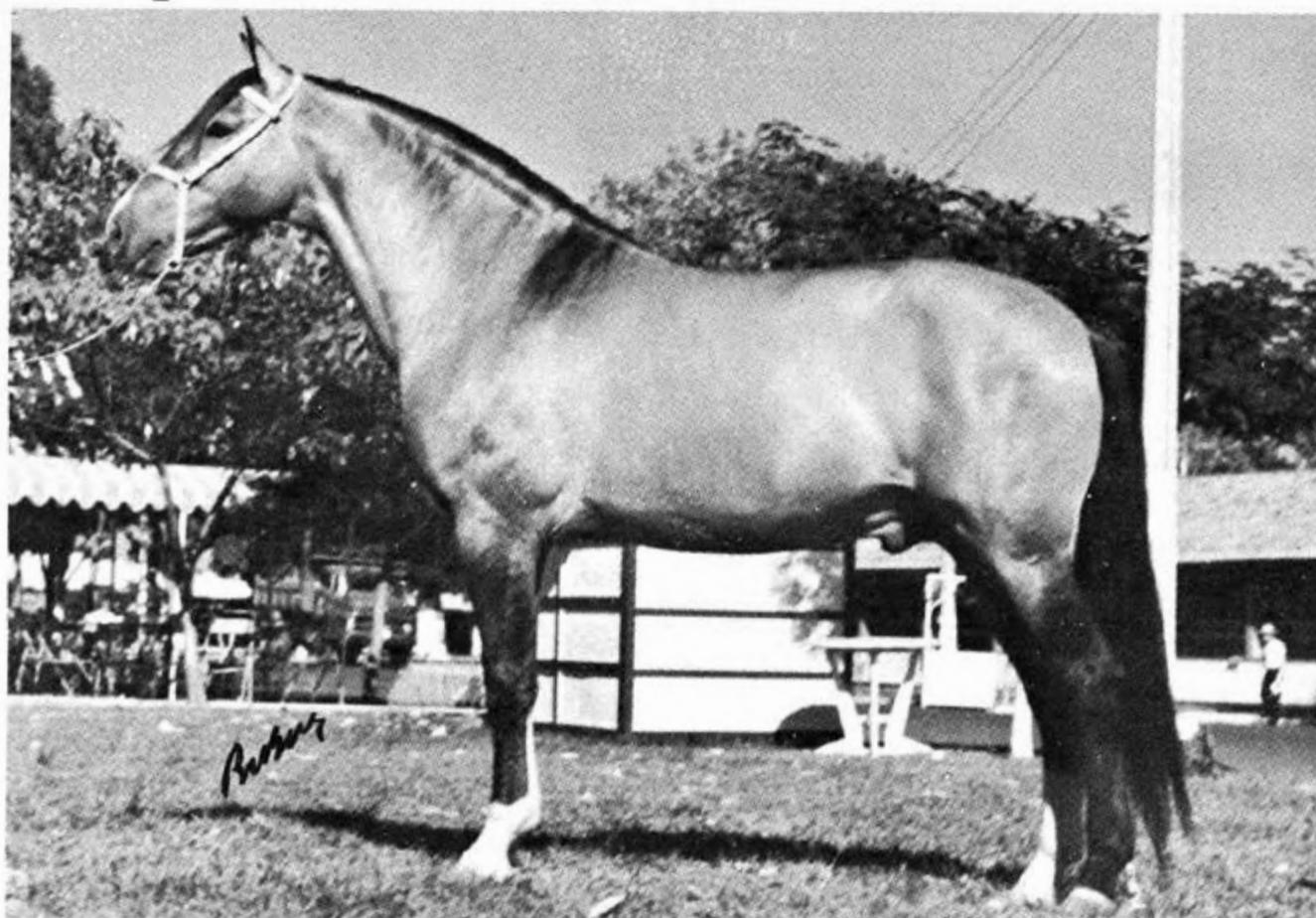
Fones: 921.2814 - 921.4606 e 921.6321

SETE LAGOAS – MG

## Proprietário: SILVIO DUTRA

### SELEÇÃO de CAMPOLINA

MARCA  
**SD**



MARCA  
**SD**

**Leon do Capim Branco**

79 meses - Registro definitivo 0162. Reservado Campeão na I Nacional Macapê em Belo Horizonte/78. Campeão Sênior Nacional Macapê em Belo Horizonte/80. Campeão Sênior na Exposição Nacional em Uberaba/80. Nas Exposições em que concorreu obteve 28 títulos.



**Malaguenha da Mata Grande**

Reg. 1737 - 29 meses



**Raiban do Capim Branco**

Registro definitivo 0454 - 55 meses

Leon do Capim Branco — Guanabara da Mata Grande  
Campeã Potranca em Sete Lagoas/79 - 1.º prêmio na  
Macapê em Belo Horizonte/80. 1.º prêmio e Reservada  
Campeã Potranca na Exposição Nacional em Uberaba/80.

Campeã Júnior na I Nacional Macapê - Campeã Potranca  
na XIV Semana Nacional do Cavalo em Salvador-BA/78.  
Campeã Égua na Nacional Macapê em Belo Horizonte/80.

# EXPOSIÇÃO

## Animais premiados

**SEMANA NACIONAL  
DO CAVALO  
UBERABA - 80**

**RAÇA CRIOLA  
MACHOS**

Campeão Potro: Piraí 286 - Expositor: José Carrion Moglia - Parceria Agropecuária - Estância da Luz - Bagé - RS.

Reservado Campeão Potro: Irapurá do Valente - Expositor: Ricardo Wagner Saraiva Vieira - Estância da Tuna - Lavras do Sul - RS.

Campeão Cavalos: Chibeiro da Tradição - Expositor: Luiz Martins Bastos - Estância Nazareth - Uruguaiana - RS.  
Reservado Campeão Cavalos: Visitante de Itapitocai - Expositor: Francisco Martins Bastos - Estância do Itapitocai - Uruguaiana - RS.

Campeão Cavalos Sênior: B. T. Fiador - Expositor: José Antônio de Azeredo Lemos - Fazenda Cabanha da Felicidade - Pinheiro Machado - RS.

Campeão da Raça: B. T. Fiador - Expositor: José Antonio de Azeredo Lemos - Fazenda

Cabanha da Felicidade - Pinheiro Machado - RS.

Reservado Campeão da Raça: Chibeiro da Tradição - Expositor: Luiz

Martins Bastos - Estância Nazareth - Uruguaiana - RS.

### FÊMEAS

Campeã Potranca: Gai-

vota do Posto Branco - Expositor: Dirceu Dornelles Pons - Fazenda Cabanha Posto Branco - Dom Pedrito - RS.

Reservada Campeã Potranca: Atrevida F.K.L. - Expositor: Floriano Kruehl de Lemos - Estância Vista Alegre - Pinheiro Machado - RS.

Campeã Égua: Pérola Chico - Expositor: Donaldo Noble Marshal - Fazenda Cabanha El Abolengo - Pelotas - RS.

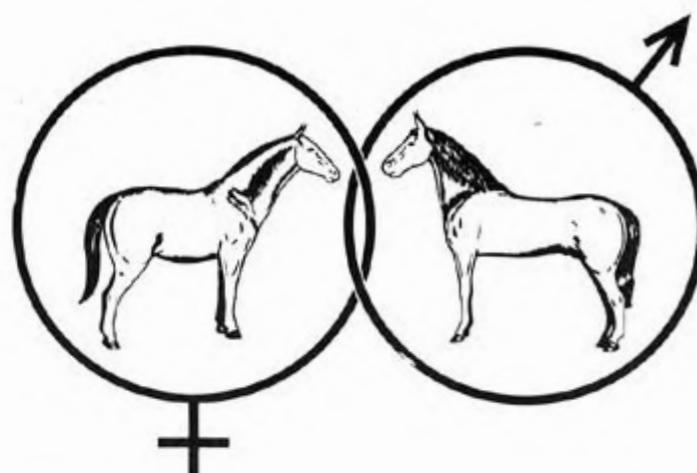
Campeã da Raça: Pérola Chico - Expositor: Donaldo Noble Marshal - Fazenda Cabanha El Abolengo - Pelotas - RS.



# ARTIGO TÉCNICO

## A Raça Mangalarga

Alexandre Enrico Silva  
Osmane Junqueira  
Sérgio Fleury Dias  
Acadêmicos de Agronomia  
da Luiz de Queiroz



### ORIGEM

**A** raça nacional Mangalarga tem como formador principal o cavalo Alter de Portugal. Com D. João VI, quando da invasão napoleônica, vieram os melhores espécimes da raça Alter da Coudelaria Real de Áter do chão.

O cavalo Áter de Portugal, por sua vez, surgiu quando da introdução de 268 éguas andaluzas, na coudelaria Áter, escolhidas na Espanha, nos melhores centros de Criação, escolhendo-se para servir essas éguas os melhores Andaluzes da Alta Escola, pertencentes ao picadeiro real.

A altura média variava de 1,47 - 1,54 m, pelagem predominante era o castanho, encontrando-se também pretos, tordilhos e alazão, perfil reto ou subconvexo, pescoço ligeiramente do tipo andaluz um pouco mais curto, tronco grosso, de costado quase redondo, largos peitorais, ventre regular, garupa ampla

e musculosa, um pouco inclinada e terminando por grossa cauda de fartas crinas, os membros grossos e bem musculosos nas partes acima dos Joelhos e dos curvilhões, e nervosos daí para baixo, os anteriores de codilhos bem destacados, com um pouco a menos de antebraço e de mais canela, os posteriores um tanto acurvilhados, tornando o animal de equilíbrio traseiro, de boa colocação de pernas, de andamentos levantados, e por isto pouco progressivos.

A altura dos garanhões variava de 1,53 - 1,56 m.

O cavalo Alter especializou-se para os trabalhos de adestramento, tornando-se tão ou mais famoso que os Andaluzes de Badajoz, Cáceres, Córdoba, Sevilha, Granada, somente tendo rival na famosa criação do Convento de Cartuxo em Cadiz.

Hoje em dia podemos ainda ver cavalos da raça Áter nos pica-

deiros europeus, efetuando com maior brilhantismo as figuras de alta escola, assim como nas touradas onde executam as mais variadas manobras, com invulgar brilhantismo e coragem.

Atualmente, em Portugal, cria-se também a raça Lusitana considerada a que melhor representa os eqüinos da Península Ibérica e da qual a Alter é um subtipo especializado para figuras de adestramento.

A raça Lusitana é, sem dúvida, hoje, a mais parecida com os cavalos que D. João VI trouxe ao Brasil.

A raça Lusitana é semelhante à raça andaluz, e, hoje em dia é chamada espanhola, pois uma e outra tem ascendências comuns e modelos e aptidões idênticas.

Existe um alto grau de relacionamento entre a raça lusitana e o Mangalarga, não só na morfologia, mas sobretudo na modalidade e brilho dos andamentos.

No início do século, muitos criadores introduziram esporadicamente, no Mangalarga, as raças Árabe, Anglo-árabe, Puro Sangue Inglês, American Saddle Horse e Hackney.

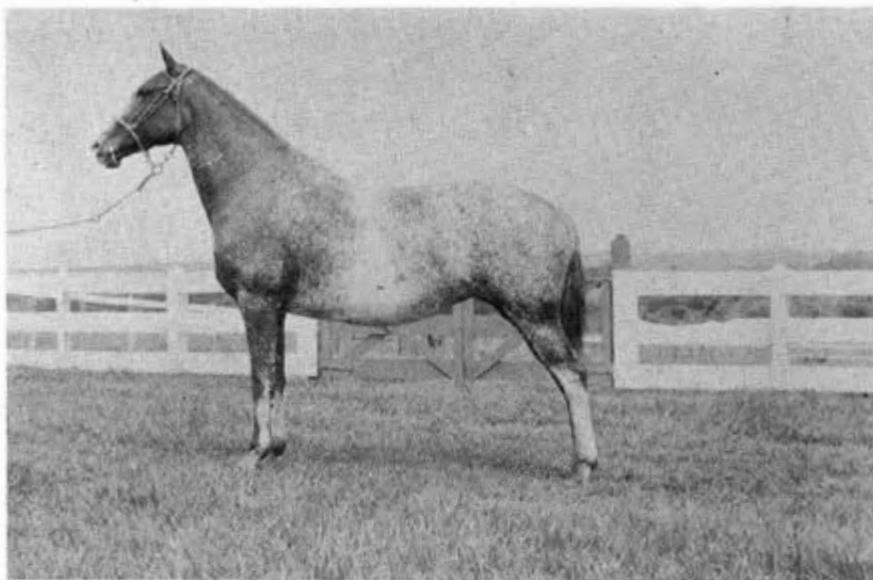
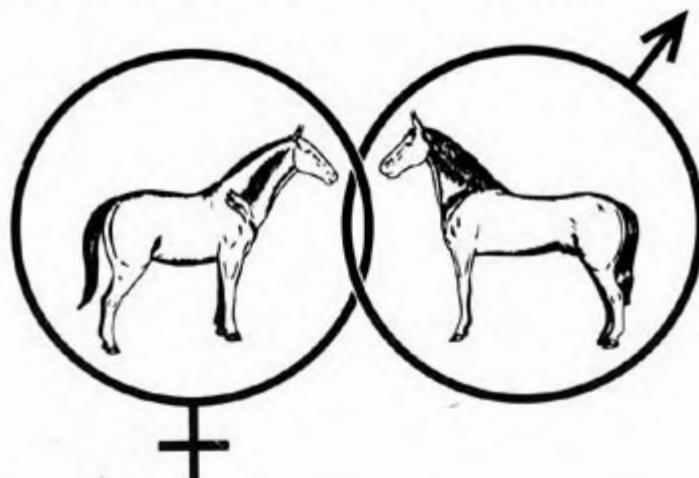
Hoje, a raça já dispõe de um número elevado de cavalos de alto valor zootécnico, o que invalida cruzamentos com raças exóticas no estágio atual, pois há o risco de se perder 100 anos de seleção de marcha trotada, resistência e rusticidade.

### APTIDÕES DO CAVALO MANGALARGA

**O** Cavalo Mangalarga, pela sua própria formação, é um animal destinado ao trabalho das fazendas e ao esporte. Antigamente eram usados em longas caminhadas como veículo de transporte, entretanto, com o desenvolvimento da indústria automobilística, não cabe mais ao cavalo esse papel. Este fato veio, de uns trinta anos para cá, trazer

# ARTIGO TÉCNICO

uma mudança na Seleção da maioria dos criadores. É sabido que os cavalos de andar macio são os preferidos por que executam longas jornadas cavalgando. Desta forma era freqüente criadores manterem em reprodução garanhões de marcha picada, marcha batida, ou mesmo de andadura visando produzir cavalos para viagem de mulheres ou pessoas menos afeitas a longas cavalgadas. Este fato veio contribuir de maneira acentuada na existência de um grande número de cavalos de tríplice apoio e de maus aprumos na população Mangalarga, da década de 1930. De lá

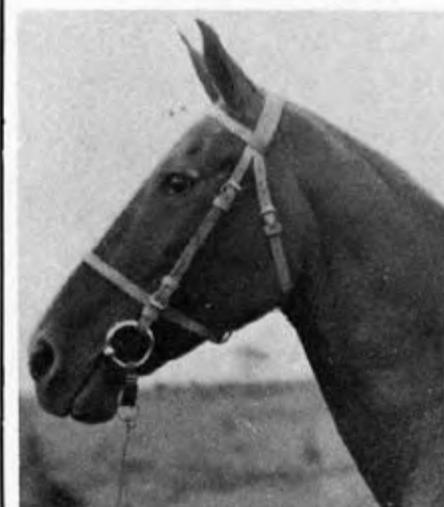
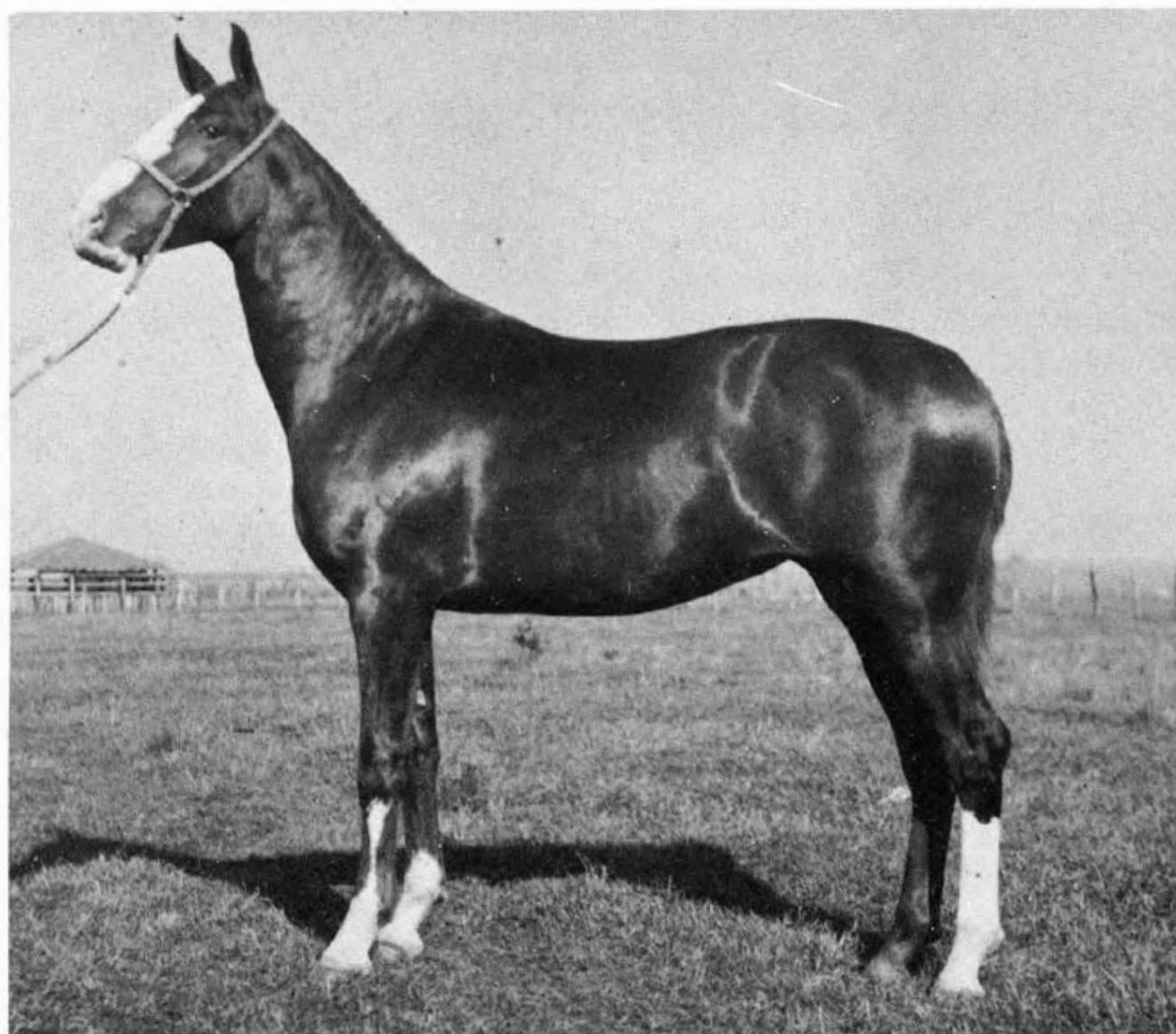


para cá, firmou-se o andar em diagonal co- mo o único caracterís- tico da raça e conven-

cionou-se a chamá-lo de "marcha trotada".

## PADRÃO DA RAÇA MANGALARGA

**G**ABEÇA: Perfil retilíneo ou subconvexo. Olhos grandes, bem afastados e não oblíquos, ganachas delicadas e medianamente salientes, chanfro ligeiramente comprido; narinas dilatadas, móveis e de consistência firme. Orelhas móveis, de tamanho médio e em proporção harmoniosa com a cabeça, implantadas em ângulo de cerca de 45 graus com a horizontal da face; frente ampla; boca bem rasgada. **PESCOÇO:** De bom comprimento (comprimento da cabeça mais um terço do comprimento da mesma), musculoso, bom destaque do tronco. Saída do tronco alta, forma de tronco de pirâmide, ligado harmoniosamente com a cabeça e fazendo um ângulo aproximado de 95 graus entre o bordo inferior e a face inferior da cabeça



# ARTIGO TÉCNICO

e implantando-se ao tronco fazendo um ângulo de 45 graus com a horizontal.

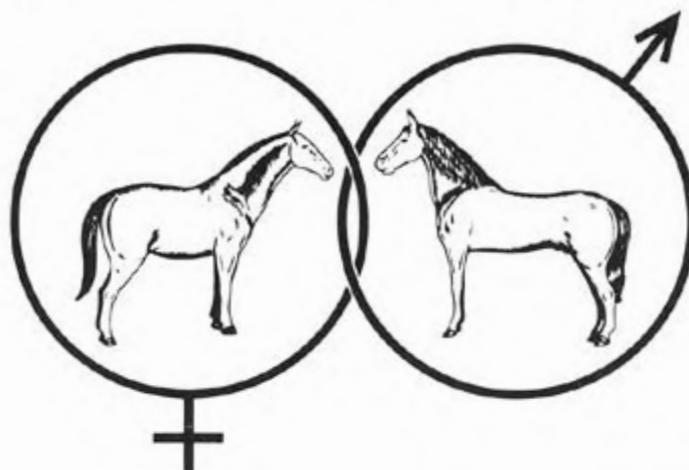
**TRONCO:** Harmonioso e resistente, cernelha delineada, mediana altura, não cortante. Dorso retilíneo, não mergulhante e nem selado, boa passagem de cilha. Rim curto, longo



e bem protegido; costelas arqueadas; garupa comprida, ampla e musculada; coxas cheias e bem descidas, próxima à horizontal, sem ser plana; cauda inserindo-se harmoniosamente na garupa.

**MEMBROS:** De constituição forte, com articulações largas, secas e salientes. Espádua ou paletas bem inclinadas, longas, fazendo um ângulo de 50 graus com a horizontal, medindo-se na articulação escápulo-umeral.

Antebraços longos e musculados; canelas curtas, secas, com tendões nítidos, largos, dando um bom perímetro. Bem aprumados vistos de frente, de



perfil, detrás. Coxas cheias e bem musculadas; quartelas fortes, de comprimento e inclinação mediana. Os aprumos vistos em movimento devem também estar corretos.

**ALTURA:** Para o registro definitivo a altura mínima exigida é de 1,48 m para os machos dos 36 meses em diante, e de 1,40 m para as fêmeas de 30 meses em diante.

**ANDAR:** De preferência a marcha trotada, com apoio diagonal. Estando o animal em andamento em terreno plano e em linha reta, o rastro dos posteriores deve alcançar ou cobrir o rastro deixado pelos anteriores. O tempo de suspensão da marcha trotada é muito curto, somente o suficiente para que se proceda a troca dos membros, justificando-se desta maneira a sua denominação de marcha trotada. As passadas na marcha trotada deverão ser elegantes, levemente alçadas, com passadas longas e enérgicas. Excepcional-

mente, desde que se trate de animais com alta pontuação estática, poderão ser registrados em definitivo animais de marcha batida (tríplice apoio, avante e com regularidade de movimentação). A andadura não é admitida em hipótese alguma, assim como também os animais de trote típico.

**TEMPERAMENTO:** Dócil, enérgico e vivo.  
**SAÚDE:** Perfeita, com ausência de vícios redibitórios.

**PELAGENS:** São admitidas todas as pelagens à exceção de pelagem albina (despigmentada).

## DEFEITOS MAIS FREQUENTES NA RAÇA MANGALARGA

**PESCOÇO:** É comum na Raça Mangalarga se encontrar animais de pescoço com saída muito baixa, excessivamente volumoso e curto, o que traz inconvenientes sérios na utili-

zação do cavalo. Devido ao excesso de massa na frente, o animal tem dificuldade de atender prontamente ao comando do cavaleiro, são os cavalos chamados pesados de frente. O ideal é o pescoço de saída alta, comprido, em forma de tronco de pirâmide.

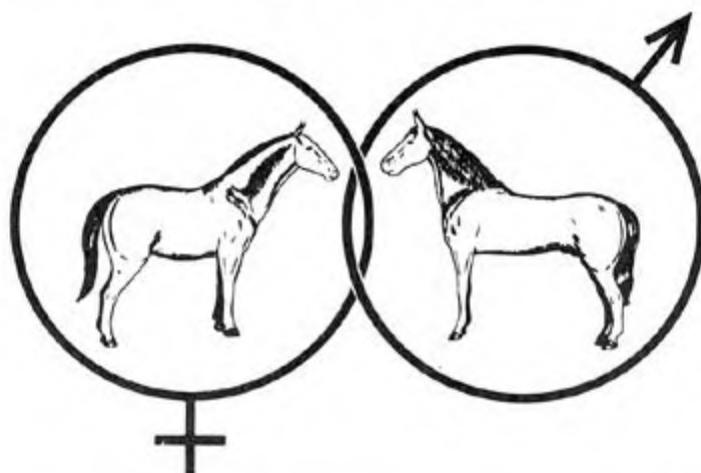
Também é bastante freqüente na raça Mangalarga o pescoço invertido ou de cervo, que é aquele em que tanto o bordo superior como o inferior descrevem um arco de círculo invertido. Os animais portadores deste defeito dificilmente submetem-se ao freio, devido ao fato de não oferecer as barras do maxilar em posição adequada ao apoio da brid, que nesse caso escorrega para o fundo da boca como que rasgando-a. É freqüente também o pescoço de cisne que é exatamente o oposto do anteriormente descrito. Tanto o bordo superior como o inferior descrevem arcos de círculo concêntricos. Neste caso a cabeça ocupa uma posição abaixo da vertical, dificultando a aplicação das ajudas. Indesejável para todas as funções destinadas ao cavalo de sela, por proporcionar centro de gravidade muito adiantado, prejudicando a agilidade do animal.

# ARTIGO TÉCNICO

**DORSO:** É freqüente na raça Mangalarga animais que apresentam deficiências no dorso. O comprimento exagerado do lombo, o dorso mergulhante e a má ligação de rim, são os defeitos mais encontrados.

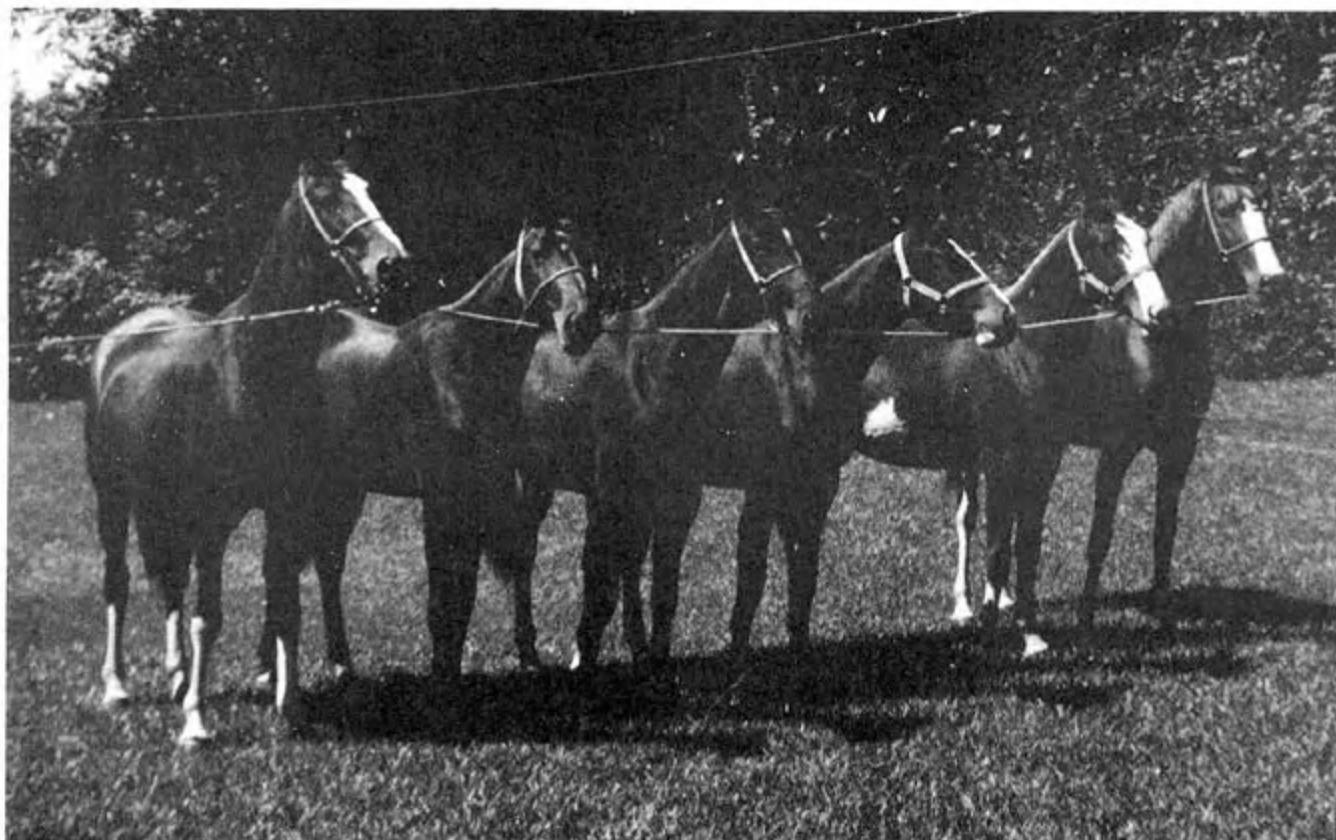
Os prejuízos na utilização do cavalo que essas deformações podem acarretar são vários: o comprimento exagerado do lombo pode ocasionar desvios na coluna, apresentando o defeito comumente chamado de selado. O dorso mergulhante além de propiciar uma má ligação, restringe a utilização do animal que neste caso é propício às pisaduras devido ao fato de não haver uma distribuição uniforme na aderência entre o lombo do animal e o sudouro do arreio. A má ligação de rim dá-se quando o mesmo fica flutuante, não se notando proteção da última costela, ficando o rim exposto e ressentindo-se o animal, quando exigido com trabalhos pesados.

**OSSATURA E ARTICULAÇÕES:** Sendo o cavalo um animal de trabalho e de esportes, exige-se dele não somente garbo, energia, docilidade e elegância, mas também que possua um arcabouço for-



le o revestimento ser belo. As estruturas fracas e as articulações pequenas e redondas, propiciam os derrames que podem inutilizar o animal, com aparecimento de ovas.

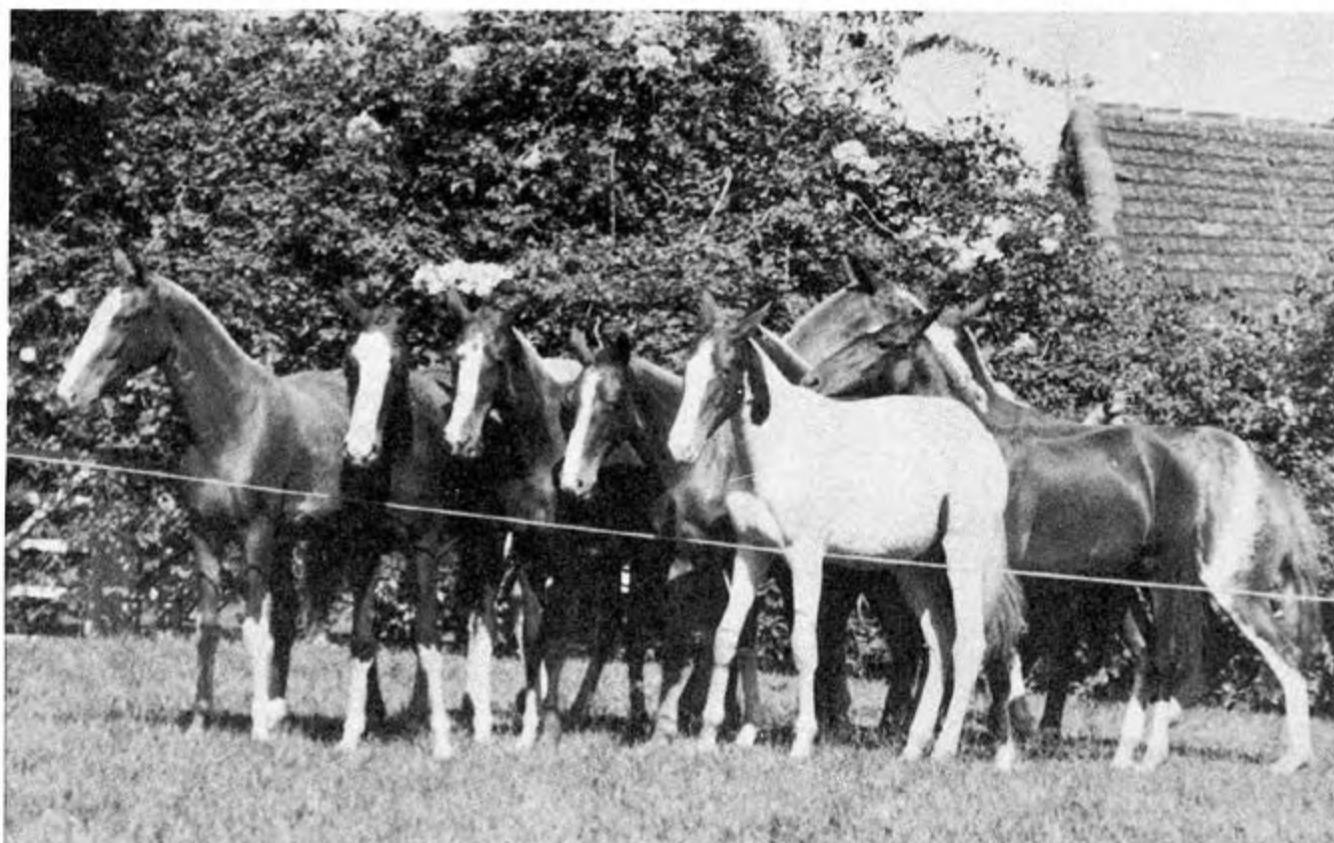
**ESPÁDUA:** Na raça Mangalarga, temos notado, com relativa fre-



te, constituído por ossos resistentes e lisos, unidos por articulações largas, firmes, ligadas

por feixes musculares vigorosos. Se a estrutura e a base não forem resistentes, de nada va-

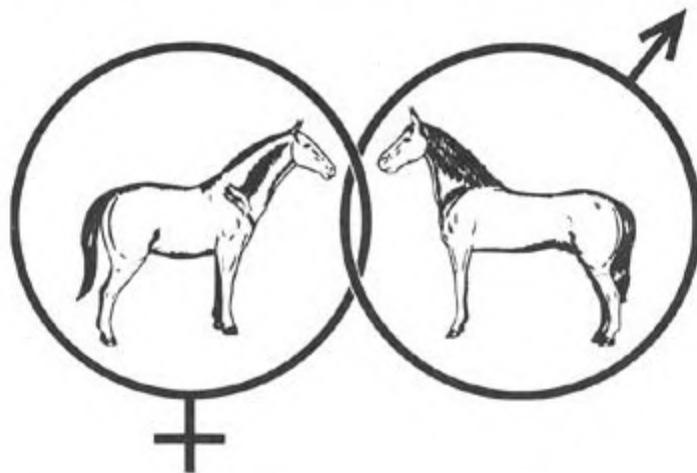
qüência, animais de paleta em pé, defeito que deve ser evitado por ser prejudicial na utili-



# ARTIGO TÉCNICO

zação funcional do animal. Entre as muitas vantagens que proporciona uma espádua bem dirigida e comprida, citamos: maior capacidade torácica do animal, cernelha mais atrasada e boa passagem de cilha.

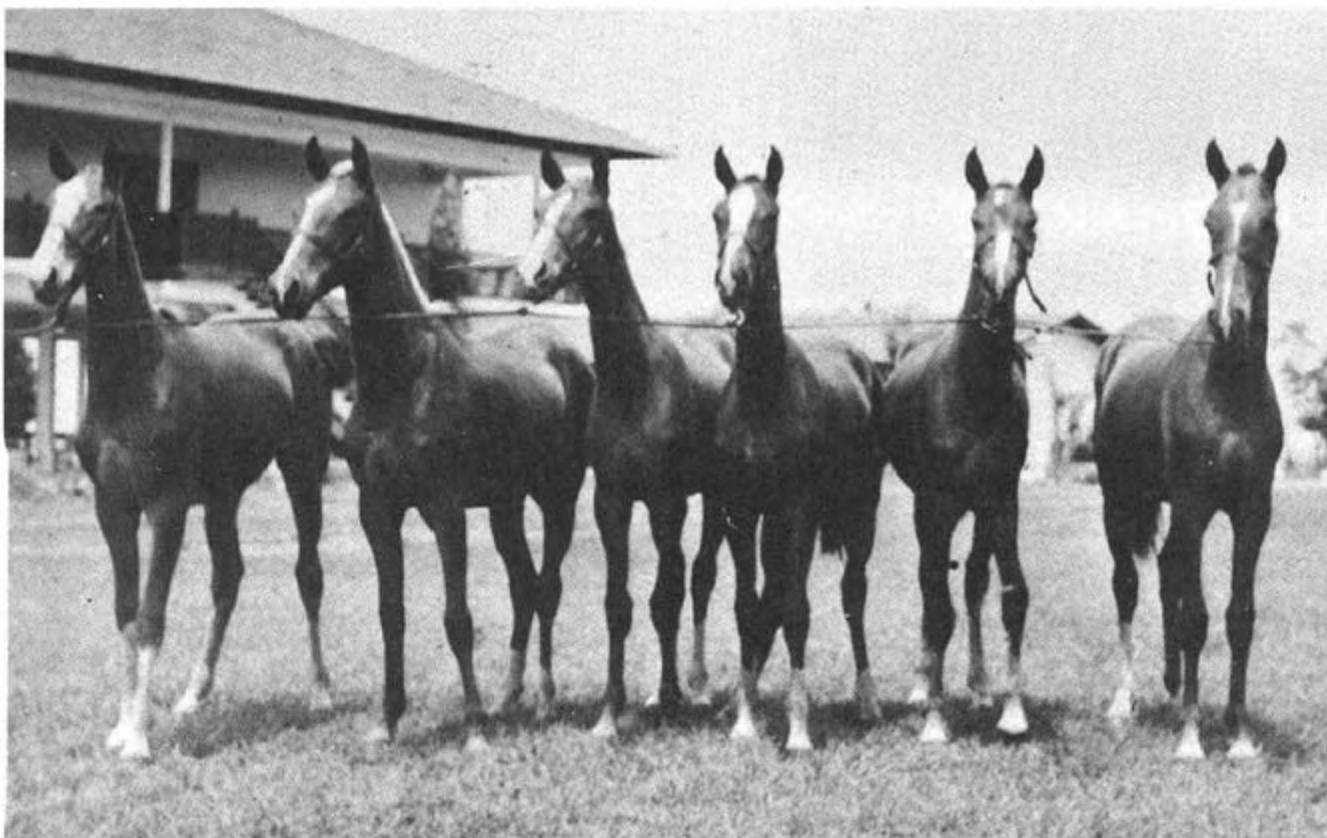
ANTEBRAÇO E GA-



RUPA: O tamanho da passada de um cavalo de sela é diretamente proporcional ao com-

primento do seu antebraço e ao tamanho e inclinação de sua espádua, além de uma certa

angulação da garupa, para assim termos uma movimentação ampla. DEFEITOS DE CON-



FORMAÇÃO DE CASCO: Os cascos do cavalo de sela devem ser redondos, de tamanho médio e em forma de tronco de cone.

O diâmetro tomado na coroa deve ser sensivelmente inferior ao diâmetro tomado na sola, para, desta maneira, proporcionar bom apoio com o solo. Costuma-se dar preferência aos cascos pretos ou escuros, por serem estes mais resistentes a rachaduras ocasionadas por trabalho ou pelo uso constante de ferraduras. Muitas vezes um cavalo apresenta defeito de aprumos devido ao corte incorreto dos cascos quando potro. A falta de corte também pode ser causa de deformações, principalmente, quando devido a contusões, o animal se defender apoiando-se mais no membro sadio. Por esta razão, os cascos gastam-se desigualmente e o membro sem apoio, dada a irrigação deficiente, tende a encastelar.

## BIBLIOGRAFIA

SIMÕES, F — Mangalarga e o cavalo de sela brasileiro - Editora dos Criadores Ltda - São Paulo - 1976.

MARCHI, E — I Curso prático de julgamento de eqüinos da raça Mangalarga. ●

## Animais premiados

### II EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO MANGALARGA

Campeã Potranca — Suely da Boa Vista (019) - Filiação: Feitiço x Jacy - Fazenda Boa Vista - Orlândia - SP - Roberto Diniz Junqueira.

Reservada Campeã Potranca — Luanda do Rosário (046) - Filiação: Fulião x Samambaia - Fazenda Retalho - Orlândia - SP - Otávio Junqueira Motta Luiz.

Campeão Potro — Adonis JO (121) - Filiação: Turbante JO x Gazela JO - Fazenda Império - São Sebastião da Grama - SP - Orpheu José da Costa. Reservado Campeão Potro — Charmoso JO (124) - Filiação: Cocar JO x Dança JO - Haras Marjam - Valinhos - SP - Olinto Marques de Paulo.

Campeã Égua — Ironia do JEK (150) - Filiação: Curió JO x Foguinha - Sítio Santo Antonio - Jundiaí - SP - José Eduardo Kuntgen.

Reservada Campeã Égua — Fragata do Rosário (173) - Filiação:

Tibério x Irlanda - Fazenda Retalho - Orlândia - SP - Heráclito Motta Luiz.

Campeão Cavalos — Resgate JO (185) - Filiação: Cocar x Moratória - Fazenda Boa

Vista - Orlândia - SP - Paulo Diniz Junqueira. Reservado Campeão Cavalos — Calendário JO (181) - Filiação: Almanaque x Gazela JO - Fazenda Santa Amélia - São José do Rio Par-

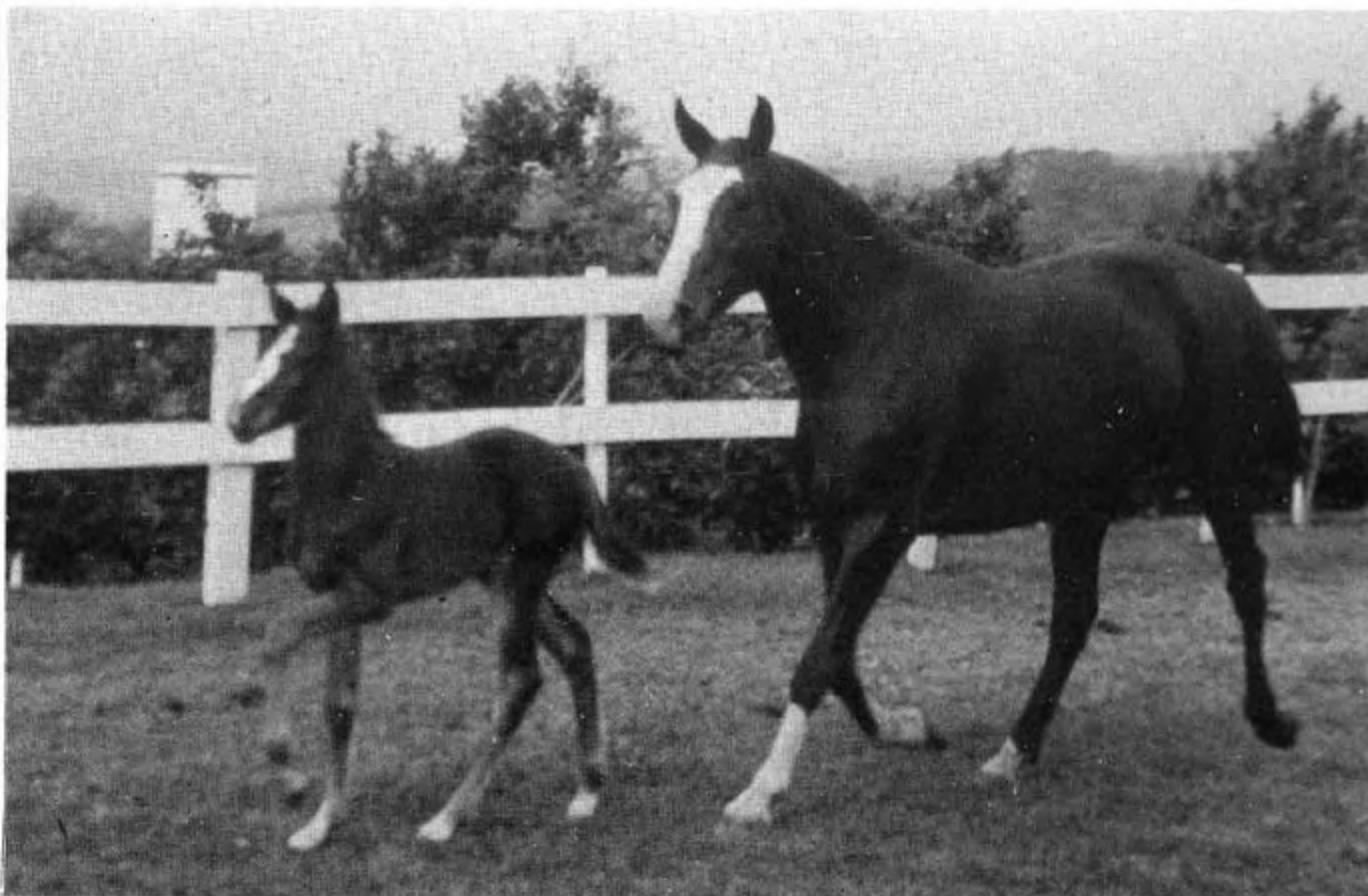
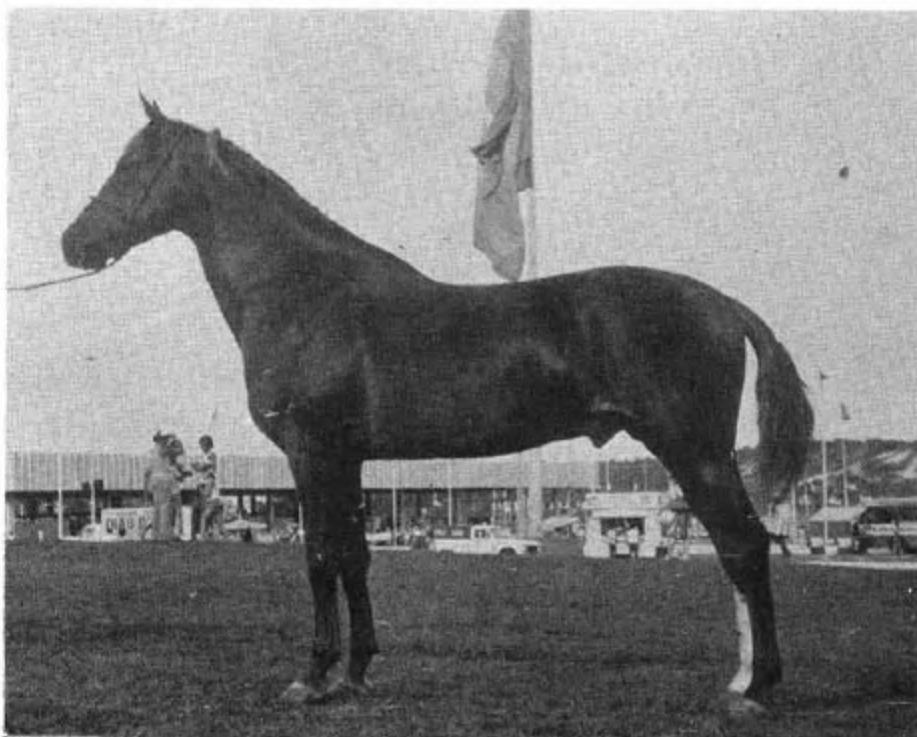
do - SP - José Oswaldo Junqueira.

### CONJUNTO DE RAÇA

1.º Prêmio - Adonis JO (121) - Baucide OJC (045) - Estimada da São Luiz (175) - Fazenda Império - São Sebastião da Grama - SP - Orpheu José da Costa.

### PROGÊNIE DE PAI

1.º Prêmio - Destino da Morro Verde (123) - Desforra da Morro Verde (077) - Estimada da Morro Verde (021) - Pai: Entrevero AH - Estância e Haras Morro Verde - Ouri-



## RELAÇÃO DO PLANTEL DE FÊMEAS: ÉGUAS

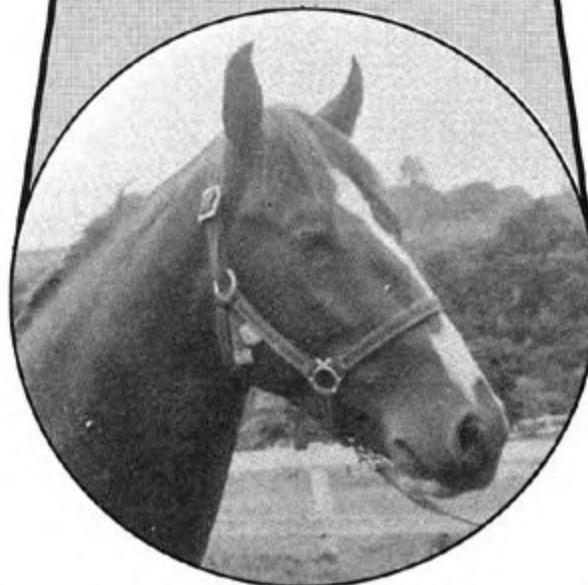
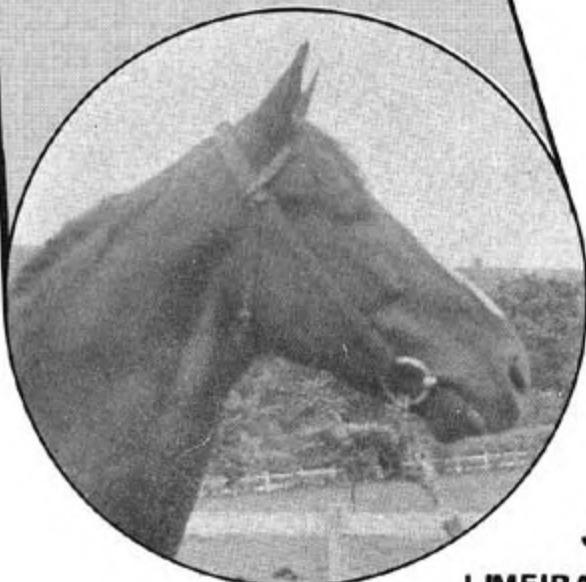
<i>BOÊMIA DA SÃO LUIZ</i>	—	<i>Caxambú X Gemada da Nata</i>
<i>BANDA DA SÃO LUIZ</i>	—	<i>Caxambú X Gaivota da Nata</i>
<i>AMAMBAIA</i>	—	<i>Sheik X Roleta</i>
<i>SONATA</i>	—	<i>Quentão Flori X Favela</i>
<i>ALTIVA</i>	—	<i>Indú X Garota</i>
<i>ARTIMANHA DA BELA VISTA</i>	—	<i>Urucum JO X Kênia</i>
<i>MELODIA JO</i>	—	<i>Paladino X Tarantela</i>
<i>ECLÉTICA DO JEK</i>	—	<i>Curió JO X Lontra da Nata</i>
<i>FEITICEIRA DO JEK</i>	—	<i>Curió JO X Visão JO</i>
<i>FIDALGA DO JEK</i>	—	<i>Curió JO X Melodia JO</i>
<i>VIOLETA</i>	—	<i>Reno X Zazá</i>
<i>ORLÂNDIA DA NATA</i>	—	<i>Adorno JO X Visão</i>
<i>CENTELHA DO RT</i>	—	<i>Latino da Nata X Violeta da Nata</i>
<i>COROA DO RT</i>	—	<i>Whisky X Nova Era da Nata</i>
<i>CAIÇARA DO RT</i>	—	<i>Cognac LC X Odilia da Nata</i>
<i>DAMIRA DO RT</i>	—	<i>Cognac LC X Orlândia da Nata</i>
<i>DENDÉIA DO RT</i>	—	<i>Cognac LC X Nova Era da Nata</i>
<i>TABOCA</i>	—	<i>Nitrato X Nuporanga</i>
<i>BALALAICA DO RANCHO</i>	—	<i>Atleta JO X Boêmia da São Luis</i>
<i>BALIZA DO RANCHO</i>	—	<i>Atleta JO X Amambaia</i>
<i>JUREMA DO JEK</i>	—	<i>Curió JO X Foguinha</i>
<i>KIBOA DO JEK</i>	—	<i>Curió JO X Estimada do JEK</i>

## RELAÇÃO DO PLANTEL DE FÊMEAS: POTRANCAS (1 a 2 ANOS)

<i>CABROCHA DO RANCHO</i>	—	<i>Tropical JO X Arena da São Luis</i>
<i>CILADA DO RANCHO</i>	—	<i>Turbante JO X Querida</i>
<i>COVARDIA DO RANCHO</i>	—	<i>Turbante JO X Sonata</i>
<i>CABOCLA DO RANCHO</i>	—	<i>Tropical JO X Batida</i>
<i>CRIOLA DO RANCHO</i>	—	<i>Tropical JO X Rebeca</i>
<i>CANTIGA DO RANCHO</i>	—	<i>Tropical JO X Banda da São Luis</i>
<i>DEBUTANTE DO RANCHO</i>	—	<i>Incêndio R X Sonata</i>
<i>DANÇARINA DO RANCHO</i>	—	<i>Incêndio R X Rebeca</i>
<i>DÁLIA DO RANCHO</i>	—	<i>Incêndio R X Altiva</i>
<i>DÉIA DO RANCHO</i>	—	<i>Incêndio R X Banda da São Luis</i>



COCAR JO  
DANÇA JO  
CARIMBÓ JO



INCÊNDIO R  
Gigante  
Bailarina



CALIFA  
Whisky  
Numerada



# Rancho Nativo

José Francisco Silva Oliveira (Zezo)

LIMEIRA – ESTADO DE S. PAULO - DDD 0194 - T. 49.1123 e 41.2243

# EXPOSIÇÃO

nhos - SP - Carlos Irineu F. Visetti e Jorge W. Simonsen Júnior.

## PROGÊNIE DE MÃE

1.º Prêmio - Gladiador da Estiva (108) - Flexa da Estiva (146) - Mãe: Caravana Mangalarga - Fazenda Santana da Estiva - Morro Agudo - SP - Irmãos Diniz Junqueira.

## SEMANA NACIONAL DO CAVALO UBERABA - 80



## MACHOS

Campeão Potro: Adonis JO - Expositor: Orpheu José da Costa - Fazenda Império - São Sebastião da Grama - SP.

Reservado Campeão Potro: Charmoso JO - Expositor: Olinto Marques de Paula - Fazenda Marjan - Valinhos - SP.

Campeão Cavallo: Resgate JO - Expositor: Roberto Diniz Junqueira - Fazenda Boa Vista - Orlandia - SP.

Reservado Campeão Cavallo: Calendário JO - Expositor: José Oswaldo Junqueira - Fazenda Santa Amélia - São José do Rio Pardo - SP.

Campeão Cavallo Sênior: Defensor Mangalarga - Expositor: Oswaldo Alfredo Cintra e Filhos - Fazenda Santa Maria - Piacatu - SP.

Reservado Campeão Cavallo Sênior: Beduíno Mangalarga - Expositor: Fernão Fortes Junqueira - Fazenda Água Fria - Guaraná - SP.

Campeão da Raça: Defensor Mangalarga - Expositor: Oswaldo Alfredo Cintra e Filhos - Fazenda Santa Maria - Piacatu - SP.

Reservado Campeão da Raça: Resgate JO - Expositor: Roberto Diniz Junqueira - Fazenda Boa Vista - Orlandia - SP.

## FÊMEAS

Campeã Potranca: Baucide O.J.C. - Expositor: Orpheu José da Costa - Fazenda Império - São Sebastião da Grama - SP.

Reservada Campeã Potranca: Jamba MJ - Expositor: Olinto Marques de Paulo - Fazenda Marjan - Valinhos - SP.

Campeã Égua: Admirada da Zebulândia - Expositor: José Carlos Prata Cunha - Fazenda Plantel - Itaporã - MT.

Reservada Campeã Égua: Papeleta A. J. - Expositor: Marcelo Malzone - Fazenda Vis-

ta Alegre - Santa Cruz das Palmeiras - SP.

Campeã Égua Sênior: Manuela A. J. - Expositor: Marco Antonio Malzoni - Fazenda Rio das Pedras - Jundiá - SP.

Reservada Campeã Égua Sênior: Tarefa - Expositor: Espólio Oswaldo Ribeiro Junqueira - Fazenda Palmitos - Orlandia - SP.

Campeã da Raça: Admirada da Zebulândia - Expositor: José Carlos Prata Cunha - Fazenda Plantel - Itaporã - MT.

Reservada Campeã da Raça: Papeleta A. J. - Expositor: Marcelo Malzone - Fazenda Vista Alegre - Santa Cruz das Palmeiras - SP. ●

# 7ª PESQUISA DE PROGÊNIE

## GIGANTE J.O. E SUA PRODUÇÃO

Dr. Artur Pagliusi Gonzaga  
Criador em Catanduva - SP

### INTRODUÇÃO

**G**om a compra da barriga da égua Fantasia, José Osvaldo Junqueira iria começar sua famosa tropa J.O., posto que dela, coberta por Colorado, nasceria **PENSAMENTO F. M.**, Campeão Cavalinho em São Paulo - 37.

De **Pensamento F. M.** nasceram quatro importantes reprodutores para a Raça Mangalarga: **Baluarte J. O.** (por **Cançoneta**); **Maxixe J. O.** (por **Valsa**, filha do próprio **Pensamento F. M.** com **Cançoneta**); **Samba J. O.** (irmão próprio de **Maxixe J. O.**); e **Abaré J. O.** (por **Friza S. M.**, filha de **Burity E. S.** e **Rainha S. M.**).

**Abaré J. O.** não foi o mais ilustre dos filhos de **Pensamento F. M.**, mas teve o grande mérito de ser melhor reprodutor do que ele próprio. Acasalado com **Índia J. O.** (filha de **Rubro J. O.** (por **Astuto** e **Rubra**), e de **Bugrinha** — por **Colorado** e **Castanha**), fez nascer **Gigante J. O.**, em 06.09.58, alazão tostado, classificação

dupla muito boa, registro 1139 - C3, apresentando, quando adulto: 1,59 m de cernelha, 1,84 de perímetro torácico e 0,20 de perímetro de canela.

Em 1962 começou a nascer sua produção e entre os quatro nascidos já aparecia um Campeão: **Urucum J. O.**

Em 1961 foi Grande Campeão em São Paulo — **Água Branca**, e em 1966 foi Grande Campeão de todas as Raças em Porto Alegre - RS.

Morreu em 23.11.73, na Fazenda São Luís — **Jardinópolis**, para onde havia sido vendido.

Deixou 53 filhinhos machos registrados e 51 filhas-fêmeas registradas.

### MACHOS

Dos machos temos: 1.º) **Alumínio J. O.**, registro 1889; 2.º) **Urucum J. O.**, registro 1334; 3.º) **Sonhado J. O.**, registro 1344; 4.º) **Sansão R. C.**, registro 1420; 5.º) **Premiado J. O.**, registro 1587; 6.º) **Mutirão**, re-

gistro 1480; 7.º) **Prenhado**, registro 1444; 8.º) **Tamborete J. O.**, registro 1531; 9.º) **Dengoso J. O.**, registro 1437; 10.º) **Casulo T.**, registro 1438; 11.º) **Changô**, registro 1540; 12.º) **Nacional J. O.**, registro 1436; 13.º) **Dourado J. O.**, registro 1530; 14.º) **Estopim**, registro 1505; 15.º) **Sublime J. O.**, registro 1472; 16.º) **Atlas**, registro 1810; 17.º) **Estádio J. O.**, registro 1557; 18.º) **Atleta J. O.**, registro 1623; 19.º) **Elegante**, registro 1712; 20.º) **Curiango J. O.**, registro 2093; 21.º) **Eredú**, registro 1711; 22.º) **Damasco**, registro 1619; 23.º) **Etíope J. O.**, registro 1624; 24.º) **Juventus**, registro 1704; 25.º) **Arapuá J. O.**, registro 1815; 26.º) **Folião J. O.**, registro 1761; 27.º) **Curió J. O.**, registro 1819; 28.º) **Apache**, registro 1960; 29.º) **Turbante J. O.**, registro 1849; 30.º) **Vulcano J. O.**, registro 2049; 31.º) **Cocar J. O.**, registro 1940; 32.º) **Setembro J. O.**, registro 2114; 33.º) **Espadim CR.**, re-

gistro 2298; 34.º) **Falcão CR**, registro 2508; 35.º) **Chefão J. O.**, registro 2379; 36.º) **Giran R. C.**, registro 2625; 37.º) **Acalanto OB**, registro 2242; 38.º) **Helíaco P. J.**, registro 2315; 39.º) **Trovador J. O.**, registro 2269; 40.º) **Tutano J. O.**, registro 2213; 41.º) **Alicerce O. B.**, registro 2241; 42.º) **Brinde R. P.**, registro 2578; 43.º) **Incêndio R.**, registro 2270; 44.º) **Cacique J. O.**, registro 2398; 45.º) **Garrimpo R. C.**, registro 2325; 46.º) **Fariseu da São Luís**, registro 2553; 47.º) **Frevo da São Luís**, registro 2644; 48.º) **Furacão da São Luís**, registro 2573; 49.º) **Fidalgo da São Luís**, registro 3146; 50.º) **Fandango da São Luís**, registro 2554; 51.º) **Figurino da São Luís**, registro 2556; 52.º) **Granito da São Luís**, registro 3141; 53.º) **Gigante da São Luís**, registro 2884.

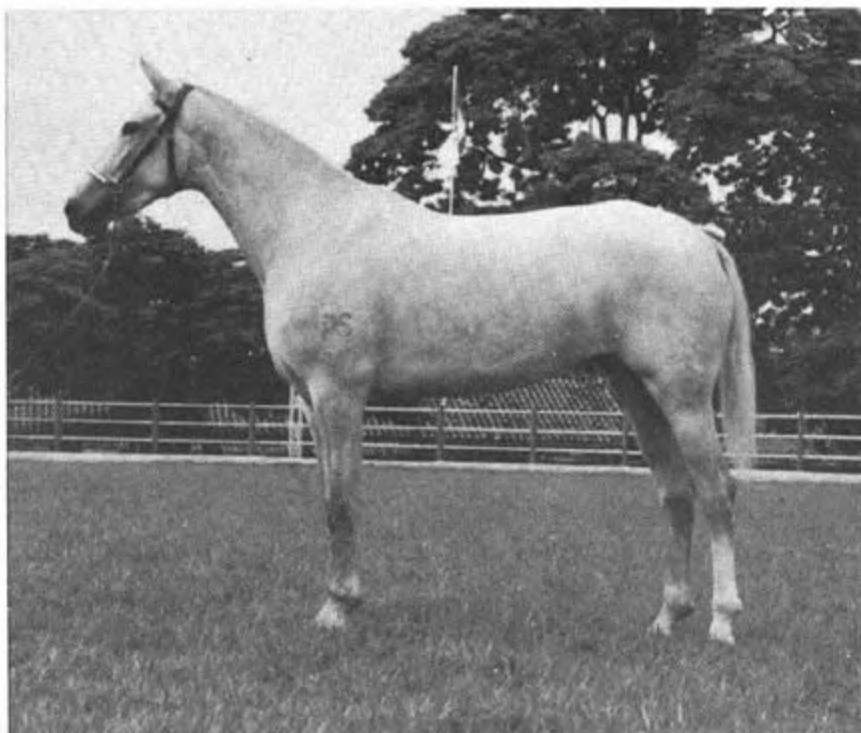
Aqueles destacados são os que conseguiram maior idoneidade no registro, nas pistas, nas provas funcionais

# 7ª PESQUISA DE PROGENIE

e na reprodução, onde vêm se destacando Urucum J. O., Turban-te J. O., Cocar J. O., Mutirão, Curió J. O. e Chefão J. O.

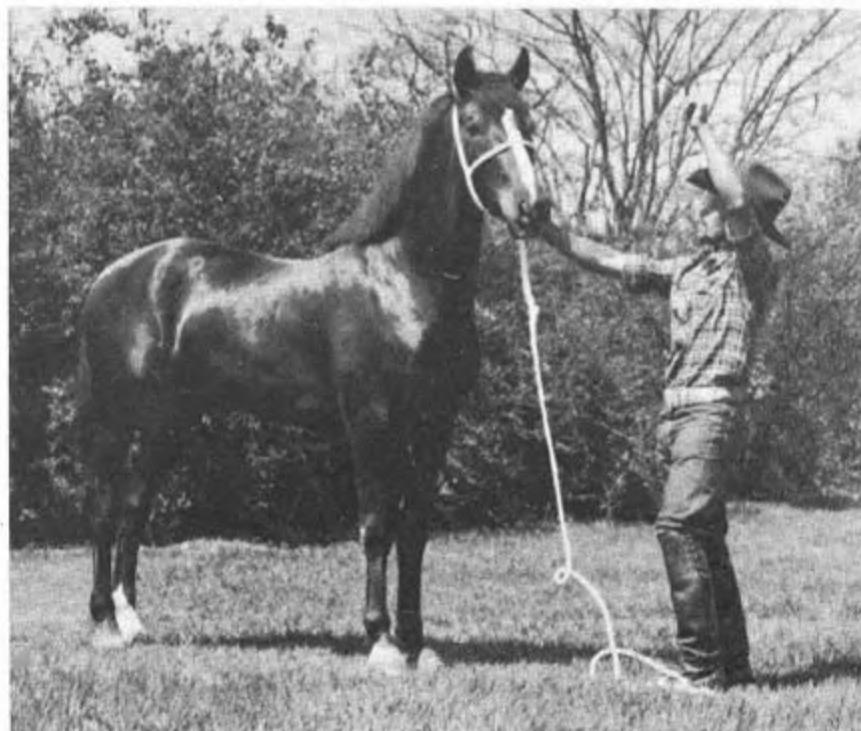
## FÊMEAS

As fêmeas foram: 1.º) Roleta, registro 5112; 2.º) Camélia J. O., registro 5181; 3.º) Brama A. J.; 4.º) Reforma, registro 5079; 5.º) Flor da Nata, registro 5070; 6.º) Linda J. F., registro 5274; 7.º) Visão J. O., registro 5257; 8.º) Brasa J. O., registro 5260; 9.º) Esperança J. O., registro 5571; 10.º) Soberana J. O., registro 5660; 11.º) Gaiola da Colina, registro 5679; 12.º) Etiqueta de Ibirá, registro 6121; 13.º) Florista de Ibirá, registro 6205; 14.º) Tapera, registro 6326; 15.º) Pluma J. O., registro 5778; 16.º) Balada RC., registro 6160; 17.º) Gangada da Colina, registro 6077; 18.º) Esterlina, registro 6890; 19.º) Mantilha J. O., registro 6746; 20.º) Negra J. O., registro 6246; 21.º) Contenda R. C., registro 6274; 22.º) Moreninha J. O., registro 6106; 23.º) Vênus J. O., registro 6282; 24.º) Aracuã J. O., registro 6282; 25.º) Bagunça J. O., registro 6501; 26.º)



Favela, registro 6618; 27.º) Exata RC., registro 7254; 28.º) Ilusão J. O., registro 6971; 29.º) Grinalda J. O., registro 6927; 30.º) Japona A. J., registro 7931; 31.º) Artista II - T., registro 7398; 32.º) Jarra A. J., registro 7938; 33.º) Jaca A. J., registro 7759; 34.º) Matéria J. O., registro 7951; 35.º) Janela A.J., registro 7940; 36.º) Britânia H.B., registro 7385; 37.º) Fábula CR., re-

gistro 7303; 38.º) Do-brada J.O., registro 7043; 39.º) Folia da São Luiz, registro 8010; 40.º) Fuzarca da São Luiz, registro 7534; 41.º) Fantasia da São Luiz, registro 7535; 42.º) Florista da São Luiz, registro 8887; 43.º) Fada da São Luiz, registro 8886; 44.º) Flexa da São Luiz, registro 7532; 45.º) Fiança da São Luiz, registro, 7531; 46.º) Granada da São Luiz, registro



8011; 47.º) Graúna da São Luiz, registro 8014; 48.º) Guitarra da São Luiz, registro 8015; 49.º) Grinalda da São Luiz, registro 8016; 50.º) Garrucha da São Luiz, registro 8017; 51.º) Gazelda da São Luiz, registro 8018.

## PELAGENS

Gigante J. O. deu filhos com pelagem uniforme, predominando o alazão (78%), aparecendo depois dois tordilhos, dois pretos, dois baios e dois zâi-nos.

## CERNELHA

Para os machos encontramos uma média de 1,55 m de altura e para as fêmeas: 1,52 e 1/4 m.

Com mais de 1,60 m temos: Prendado, Turbante, Cocar, Espadim e Aracuã.

Dois machos só dois ficaram abaixo de 1,50 m: Sansão e Acalanto.

Das fêmeas, apenas não obtiveram 1,45 m: Linda, Soberana, Camélia, Reforma.

## CANELA

A média encontrada de perímetro de canela foi de 0,18 e 1/2 m, sendo certo que

# HARAS TIBAGI E FAZENDA MARJAN



**CRIAÇÃO NATURAL - RUSTICIDADE - QUALIDADE**



**A LINHAGEM DE GIGANTE E FOGO NO PLANTEL  
MAIS PROMISSOR DA RAÇA MANGALARGA**





# CHARMOSO

**8 VEZES CAMPEÃO**

**ATUAL RAÇADOR DO**

**PLANTEL**



**CHARMOSO J.O.**  
NASC. 04/10/77

COCAR J.O.

DANÇA J.O.



## PLUMA R.N.

Nasc.: 22.03.76

Rojão R.N. ————— Índia



## JOIA R.N.

Nasc.: 10.11.66

Enigma ————— Pratiada



## BATUCADA J.O.

Nasc.: 07.09.63

Mandú ————— Congada  
Uma das melhores éguas do Brasil.

**HARAS TIBAGI E FAZENDA MAR.JAN**

Olinto Marques de Paulo / São Paulo / SP

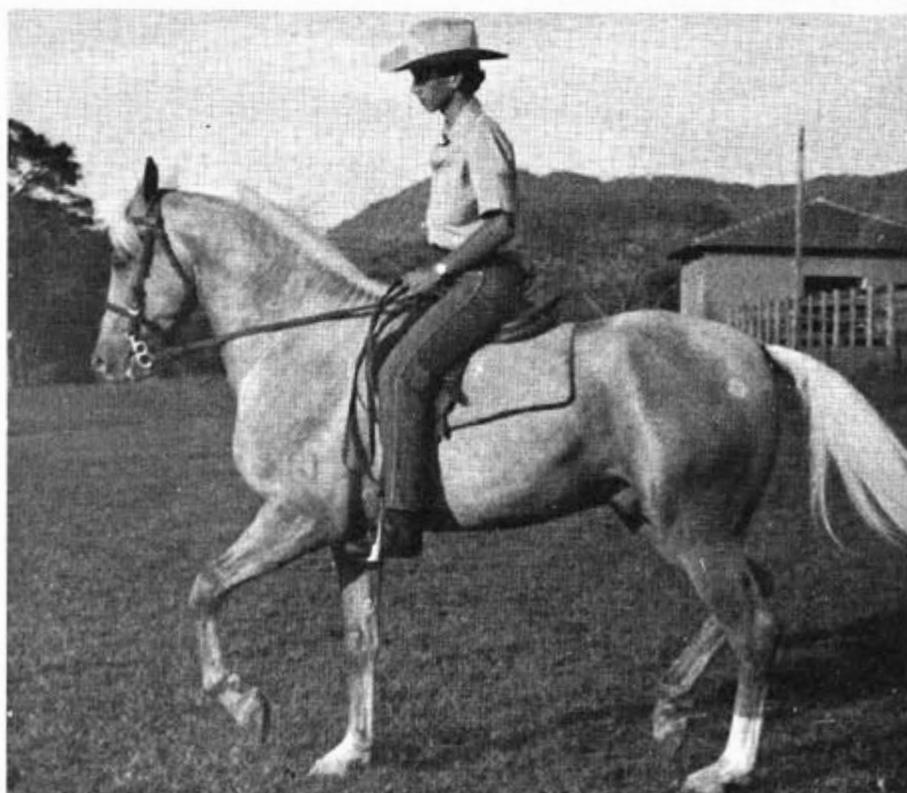
Fone - (011) 2466522

# 7ª PESQUISA DE PROGÊNIE

oito machos obtiveram mais de 0,20 m, que são: Urucum, Mutirão, Atleta, Eredú, Vulcano, Cocar, Chefão, Tutano e Turbante.

## QUALIDADE

Considerando que a produção de Gigante J. O. nasceu durante as várias fases do registro



genealógico, fica mais difícil ser exato, ao apreciar a qualidade zootécnica dos produtos. Mas, aproximadamente, podemos concluir:

**MACHOS:** 8,3%, regulares; 66,7%, bons, e 25% muito bons.

**FÊMEAS:** 2,1% regulares; 75,5% boas, e 22,4% muito boas. Ou, em geral: 5,2% regulares; 71,1% bons, e 23,7% muito bons.

## CONCLUSÃO

Dos dados apresentados, é forçoso concluir que o Gigante J. O. foi um dos melhores reprodutores da

Raça Mangalarga. Muito contribuiu para impor membros fortes, garupas corretas, boa estatura e, além de excelente cavalo de sela, apesar da frente pesada, conseguiu a grande façanha que todos os cavalos "desejam": ser melhor reprodutor do que era como cavalo em si.

E assim, vai-se fazendo a Raça Mangalarga: a cada geração melhora; a cada geração mostra ser a verdadeira, a mais completa opção para o cavalo de sela do Brasil: O CAVALO MANGALARGA.

## HARAS EMBIRA - FAZENDA SÃO JOÃO

CATANDUVA - SP

Prop.: Dr. ARTHUR PAGLIUSI GONZAGA

End.: Rua da Mata, 183, Apto 71 - Fone: 282.8487

Itaim-bibi - CEP 04531

SÃO PAULO - SP

### RELAÇÃO DO PLANTEL:

Jambo Arpagon - Paladino e Embira SP  
 Brasília JF - Trevo 53 e Carioca JF  
 Balalaica AJ - Paladino e Espada JO  
 Aquarela Arpagon - Pica-pau SP e Embira SP  
 Beleza OJ - Platino Flori e Ópera  
 Acelga da Floreal - Novelo Flori e Una Flori  
 Lagoa da Porangaba - Eldorado da Porangaba e Zinga Porã  
 Havaiana Arpagon - Jatobá da Nata e Embira SP  
 Índia Arpagon - Paladino e Aquarela Arpagon  
 Lembrança MG - Festival do Carelú e Beleza OJ  
 Quadrilha Porã - Flamboyant da Porangaba e Erica Procó  
 Quinta Porã - Flamboyant da Porangaba e Acelga da Floreal  
 Fada RS - Curio JO e Donzela da São José  
 Pipoca MG - Jambo Arpagon e Índia Arpagon  
 Pitanga MG - Jambo Arpagon e Lagoa da Porangaba  
 Petunia MG - Jambo Arpagon e Beleza OJ  
 Grafite RB - Ingá CR e Serena da Nata  
 Neon Porã - Flamboyant da Porangaba e Andorinha SP  
 Queimado MG - Adorno JO e Aquarela Arpagon  
 Quica MG - Jambo Arpagon e Índia Arpagon  
 Quênia MG - Jambo Arpagon e Beleza OJ  
 Quermesse MG - Flamboyant da Porangaba e Brasília JF  
 Rainha MG - Flamboyant da Porangaba e Balalaica



## JAMBO



# **Humaitá Mangalarga**

**Almanaque X Fortaleza (Enigma)**



**Campeão Potro em  
Pres. Prudente  
1980.**

## **Fazenda Santa Rita**

**Município de Morro Agudo - SP  
Geraldo Diniz Junqueira**

# NA EXPO-UBERABA/80 SÓ DEU A MARCA J.O.



Calendário J. O. — [ — Almanaque Mangalarga  
— Gazela J. O.

A marca J.O. mostrou na última exposição nacional de cavalos, que qualidade não é para quem quer e sim para quem tem tradição.

A prova disto foi a conquista de quatro dos melhores prêmios por seus raçadores, Adonis J.O (Campeão Potro), Chamoso J.O. (Reservado Campeão Potro), Resgate J.O. (Campeão Cavalos) e o da foto Calendário J.O. (Reservado Campeão Cavalos).

Estes resultados só foram possíveis graças aos longos anos de selecionamento que a Fazenda Sta Amélia vem empregando em seu plantel da raça Mangalarga.

## Fazenda Santa Amélia

Munic. São José do Rio Pardo - Fone: (0196) 61.1103

Prop.: José Osvaldo Junqueira - São José do Rio Pardo - SP

# José Augusto de Lima Ferreira

Rua Nicolau Falseti, 84 - Tel.: 611611 - MOGI GUAÇÚ - SP.

Fazenda São João dos Palmares

Tel.: (DDD 0192) 61.0024 e 61.0049 - MOGI MIRIM - SP.



## Mangalarga e Nelore P.O.



Reservado Campeão Potro - Guaxupé - 1980.

CURIÓ JO

DN: 08.10.77

CANÇONÊTA JO

JURAMENTO  
JEK



FALCÃO JALF

DN: 21.10.77

CAIAPO  
JO

DAMA DA  
NOITE



HELENO VARGEDO

DN: 08.08.76

NAJA VARGEDO

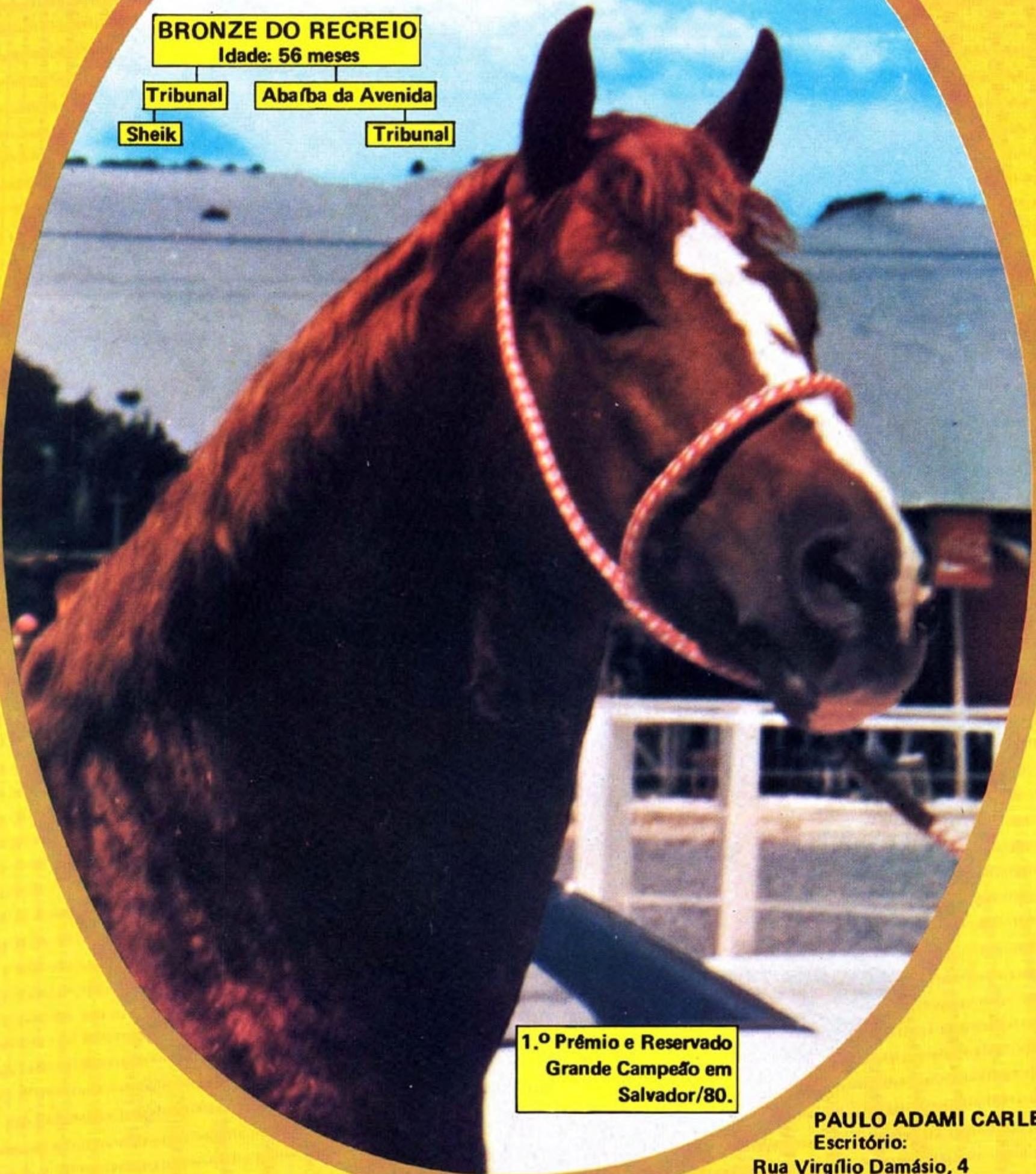
SONETO



# BRONZE DO RECREIO

**BRONZE DO RECREIO**  
Idade: 56 meses

**Tribunal**      **Abaiba da Avenida**  
**Sheik**                      **Tribunal**



**1.º Prêmio e Reservado**  
**Grande Campeão em**  
**Salvador/80.**

**PAULO ADAMI CARLETO**  
Escritório:

Rua Virgílio Damásio, 4  
Conj. 26 - Tel.: 243.1174

Res.: Tel.: 247.9930  
SALVADOR - BA

**FAZENDAS REUNIDAS REATA**

Município de Castro Alves - BA



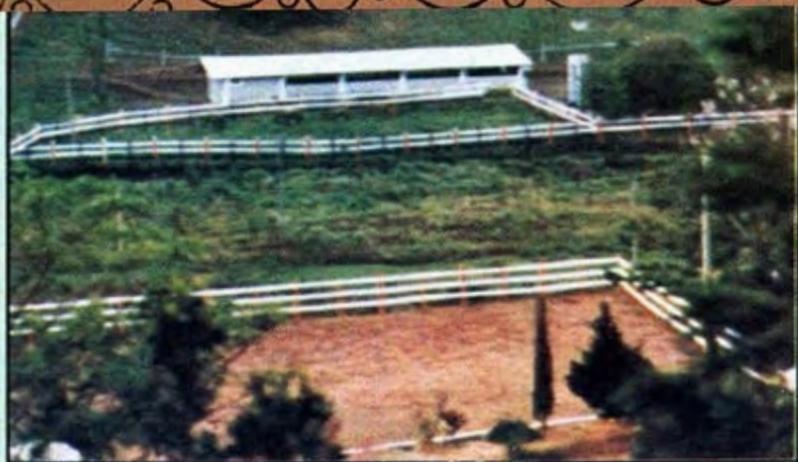
# HARAS

PROP.: PASCOAL ARDI

HARAS VALE DO S

Por intuição do destino ele  
reprodutor, o insuperável G  
dade; ao morrer deixou ressa  
mo filho

F



Parte de nossas instalações, baias de éguas com cria ao pé.



Gazela C.R. uma das éguas mais caras do país, filha de Estádio. Faz jus a seu preço. Seu filho Condoro do Vale do Sol com 10 dias de vida. P/Fandango do S. L.

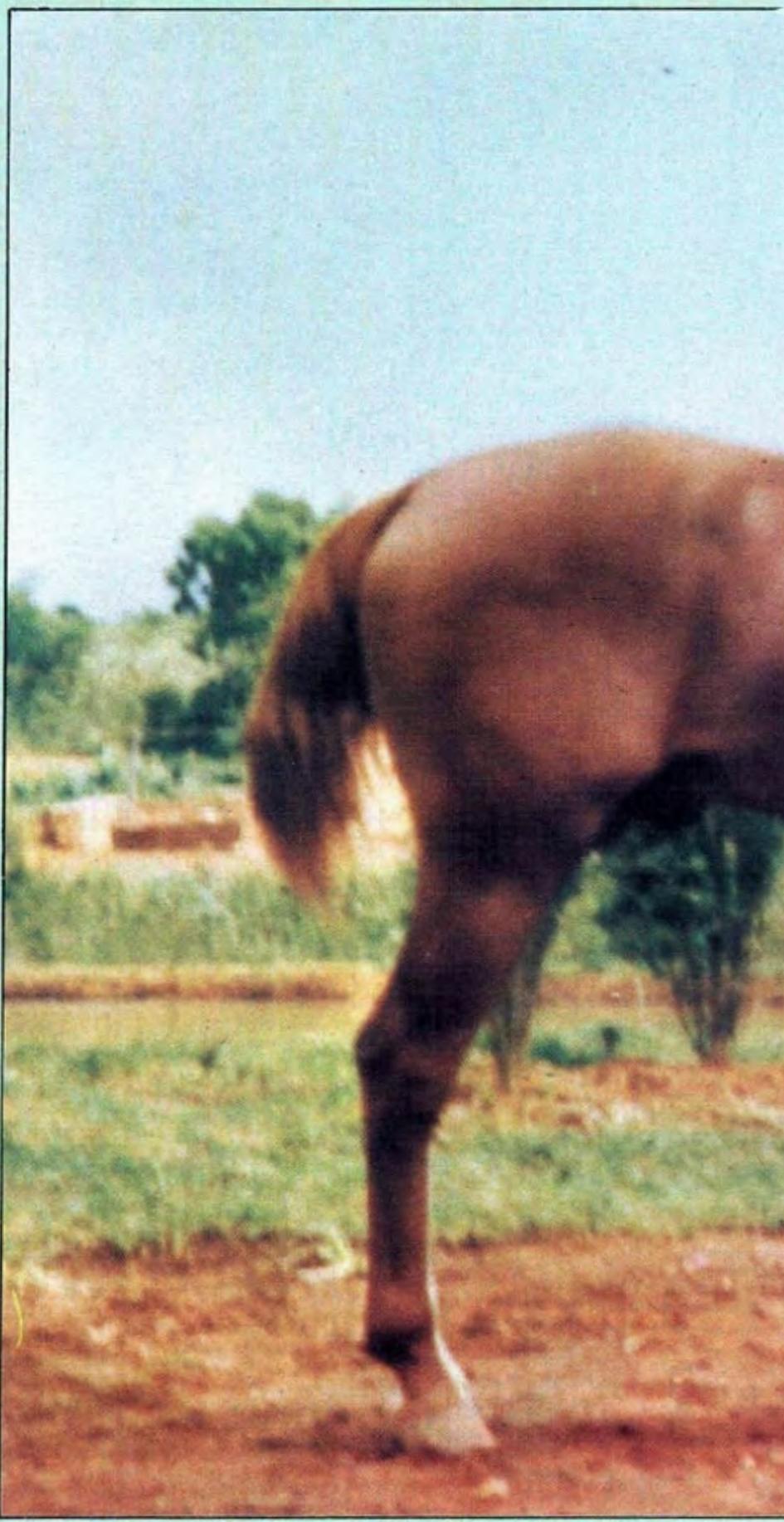


Veranista J.F. por Quebranto X Kodak, seu primeiro filho Comanche do Vale do Sol aos 3 meses. Obs. srs. a postura deste potro. Sangue é sangue. n/reserva.



Pequeno lote de éguas dos mais expressivos plantéis do país, julguem os srs. esta pequena amostra da produção de Fandango S.L. de 20 coberturas p/o período de monta de 81 temos ainda 8 disponíveis. Faça sua reserva em nosso escritório ou por telefone. E tenha a satisfação de ser dono de um produto de valor deste magnífico reprodutor, que apesar de não ser santo, tem feito milagre em muitas éguas.

FANDANGO S.L., aos 6 anos, na plenitude de seu vigor, 1,63 altura, 1,82 perímetro torácico, marchando diariamente 20 km. Obs: Sua produção de 80, julguem senhores.



Seu primeiro filho Mascote S.L. ao defender seu nome, mais, filhos dos melhores ganhões da atualidade, co

# VALE DO SOL

- PINHALZINHO S.P. COM BRAGANÇA P.



ONDE REINA O MANGALARGA PAULISTA  
GIGANTE J. O.

seu nome, que foi tão grande quanto ele o foi como  
O. Pai, avô e bisavô de todos os campeões da atuali-  
deu generoso sangue de padreador nas veias de seu últi-

## DANGO S.L.

ESCR. RUA AGOSTINHO GOMES N.º 2709 - IPIRANGA  
S. P. - TEL 273.7534 - Vet/ responsável, Mário Silva Barbo-  
sa. C.R.M.V. 4.1564 - B. PAULISTA S. P.



ista da nacional no parque da Água Branca, em difícil páreo, com 18 ani-  
o prêmio de reservado campeão potro na categoria.



A linda potra Barbarella do Vale do Sol. Aos 10  
meses. Fandango X Gazela C. R.



Ciranda do Vale do Sol. Aos 6 meses. p/Fan-  
dango S. L. X Braza C. R. (obs. para o seu de-  
senvolvimento).

Cyrus, (o esperado) aos 3 meses, um  
pedigre só de campeões.



Roseira da Nata, 90 pontos de registro

FANDANGO S. L.  
GIGANTE J. O.  
ABARÉ  
PENSAMENTO  
COLORADO

ROSEIRA DA NATA  
ADORNO  
PALADINO  
SHEIK

RAÇA É RAÇA

47

# LAREDO A.H

47

NASC.: 10.01.77. PREMIADO EM AVARÉ/78.



## Recanto São José

HARAS 4T

VALINHOS - SP - Fone: 71-2702

Props.: DR. LUIS DE ALMEIDA e THALES VERRASTRO DE ALMEIDA (Talito)

Veterinário Resp.: Martim Eduardo Rettore

Escritório: Rua Frei Caneca, 1407 - 3.º andar - Conj. 320/22

•Fones: 285.1063 e 287.8038 - SÃO PAULO - SP.

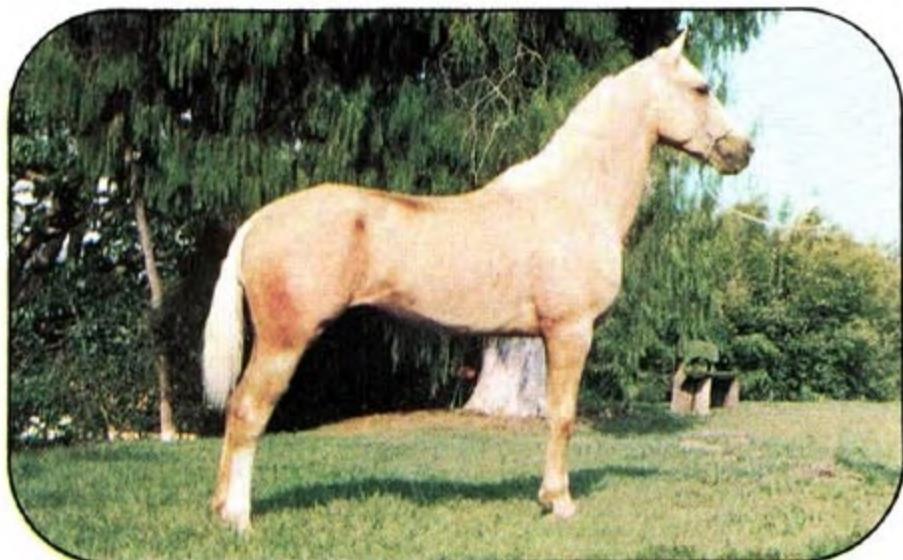
# FJ

# IRMÃOS PUPO

## Fazenda Jaguary - Pedreira - SP

fone(0192) 93-1494

# P



**FADO MANGALARGA**

Almanaque Mangalarga ————— Ucrânia  
Premiado em São Paulo, Bragança Paulista, São João da Boa Vista e  
1.º prêmio e Reservado Campeão Potro em Piracicaba (1978). 1.º  
prêmio e Reservado Campeão Cavalo em Piracicaba 1980.



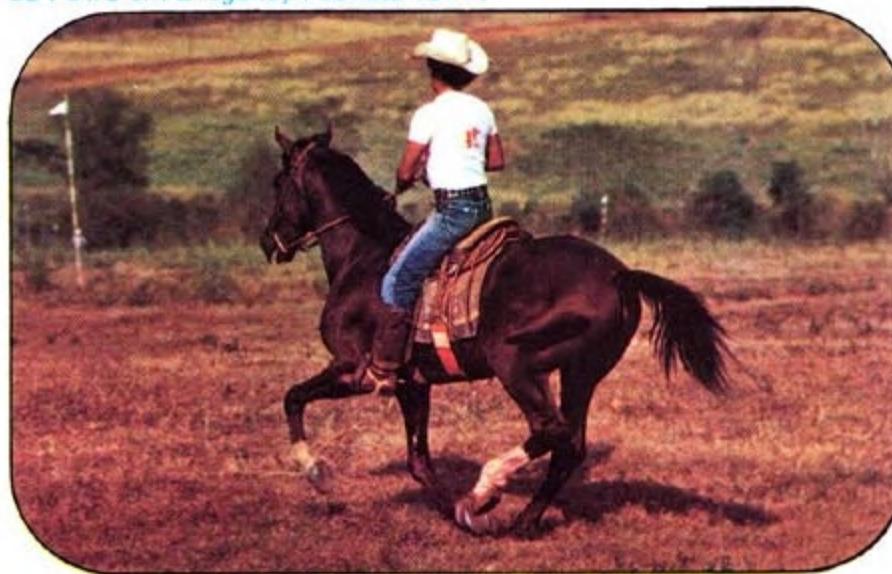
**PIRÃO J.O.**

Turbante J.O. ————— Tapioca Mangalarga  
Premiado em São João da Boa Vista, Piracicaba e Reservado Campeão  
Potro em Bragança Paulista 1977.



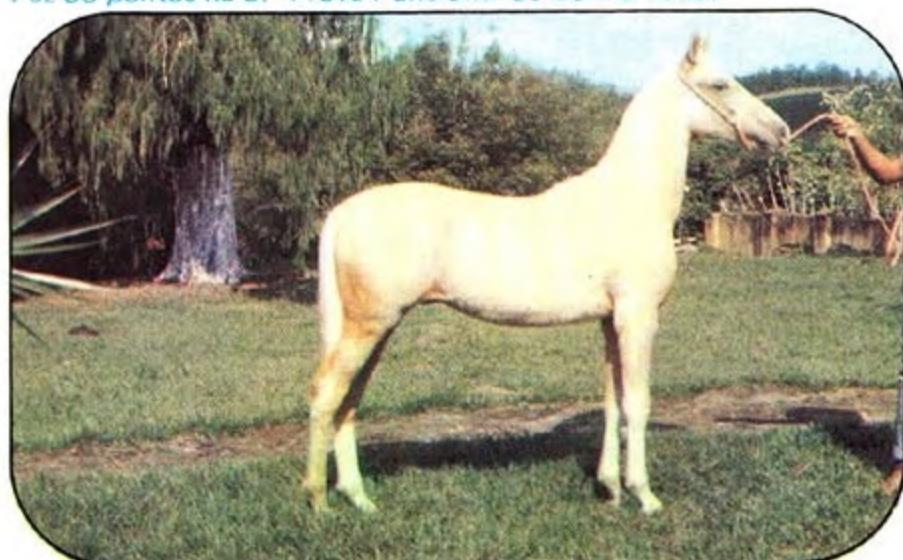
**FADO MANGALARGA**

Fez 90 pontos na 3.ª Prova Funcional de Colina 1980.



**PIRÃO J.O.**

Fez 80 pontos na 3.ª Prova Funcional de Colina 1980.



**GARAPEIRO F.J.**

Fado Mangalarga ————— Vedete F.J.  
Aos 7 meses, sendo preparado para as futuras provas funcionais do  
Mangalarga.



**CANEÇÃO F.J.**

Pirão J.O. ————— Vedete F.J.  
Aos 20 meses, nadando 1.500 metros por dia, e trabalhando "duro",  
visando as Provas Funcionais dos Garanhões Mangalarga.

**Coberturas à venda Cr\$ 30.000,00 - fone(0196) 93-1494**

# MOEDA DF

RP N.º 21996 - Nasc.: 29.08.77

Heleno do Vargedo — Esterlina RP

Calau — Matuta      Gigante JO — Libra T

Campeã Potra - EMAPA/79. Reservada Campeã  
Potra em São José do Rio Pardo/80.  
Reservada Campeã Potra - EMAPA/80.



# FAZENDA BECERÁBIA

São José do Rio Pardo - SP.

Marca

# DF

# DÉCIO FERREIRA DIAS

Rua 13 de Maio, 158 - Fone: 3155  
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - SP.



# MARCO DF

RP N.º 25326 - Nas.: 13.11.78

Alicerce OB — Esterlina RP

Gigante JO — Carapuça OB      Gigante JO — Libra T

Campeão Potro em São José do Rio Pardo/80  
Reservado Campeão Potro na FEAPAM/80

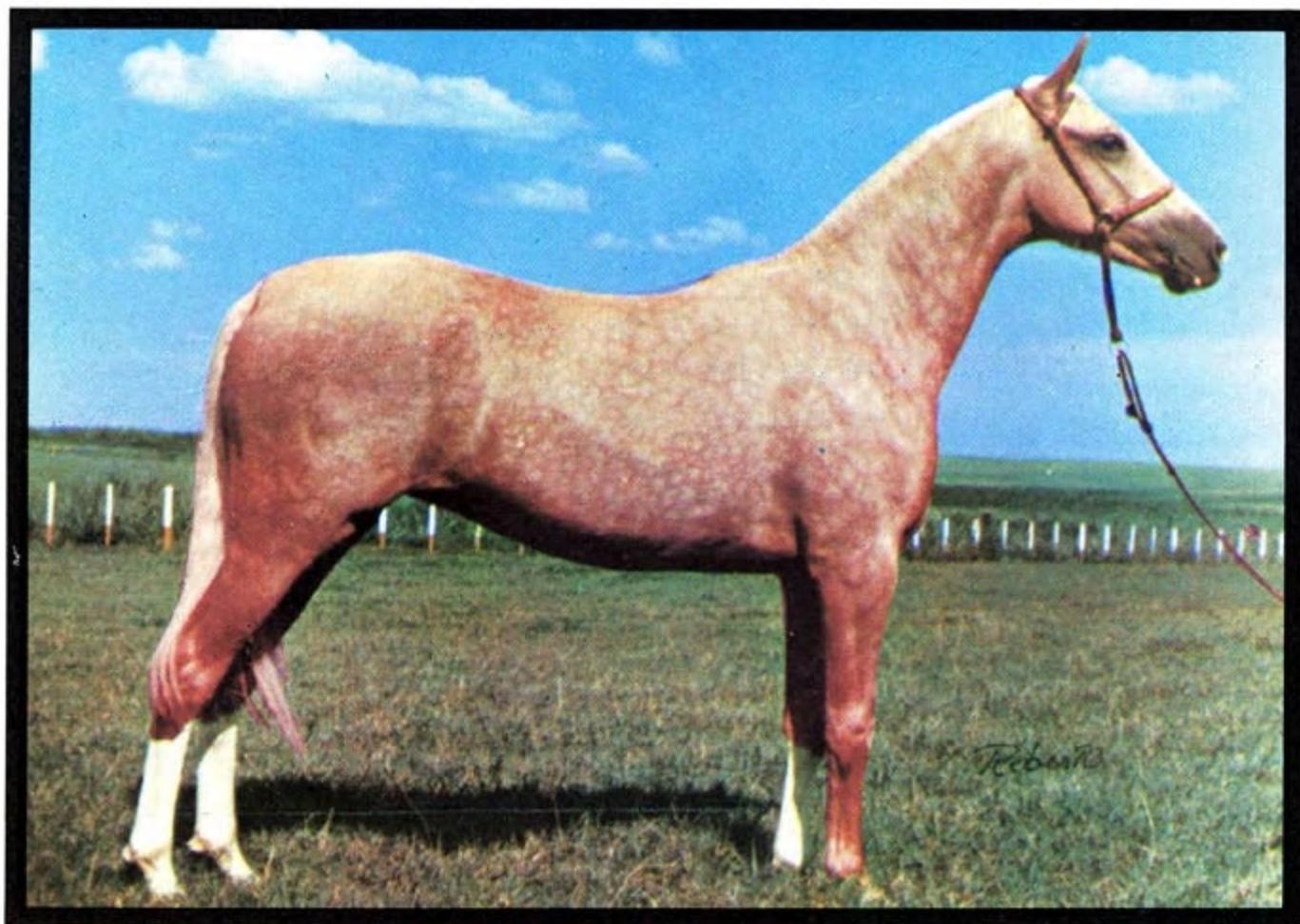
# Fazenda Barro Preto

Município de Presidente Epitácio – SP  
Estrada de Presidente Epitácio – Rosana KM 55

ITAIPU  
Nasc. 10/12/78

Vizir das Palmeiras

Serenata



DISCOTECA  
Nasc. 10/12/79

Vizir das Palmeiras

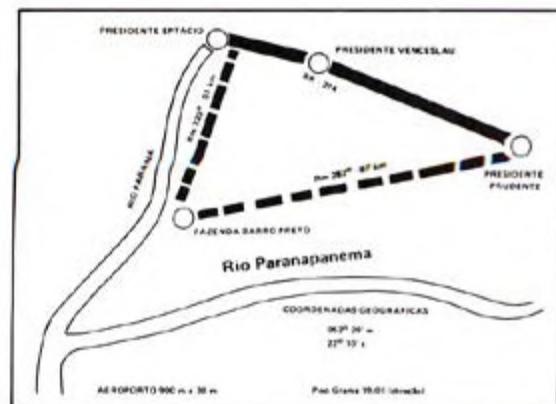
Querida

MARCA



PROP. DR. URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA  
Rua 12, nº 332 – Fone (016) 726-2232  
14620 – Orlandia – SP

**“Criação e seleção de  
Mangalarga andar padrão”**





# O Cavalo Fogo

Dr. Artur Pagliusi Gonzaga  
Criador em Catanduva - SP

**P**rosseguindo na série de pesquisas de progênie, a partir do cavalo Colorado, chegamos à linhagem de FOGO que, como vimos na pesquisa era filho de INVASOR (por Faveiro E. J. e Porcelana E. J.) e AURORA (por Astuto e Alvorada). Foi registrado sob n.º 801, nascido em 09.10.47, cor alazão-cereja, 1,62 m de cernelha, 1,75 m de Perímetro Torácico e 0,20 m de Perímetro de canela, classificação dupla ótima. Foi Campeão Caval Regional em São João da Boa Vista em 1952 e Campeão Caval Nacional em São Paulo em 1954. Deixou 14 filhos e 22 filhas todos registrados em definitivo na ABCCRMangalarga, a saber:

## Filhos de Fogo

1.º) Ciclone, registro 1083; 2.º) Jaraguá, registro 1070; 3.º) Enigma, registro 1159; 4.º) Ardente, registro 1287; 5.º) Marengo, registro 1336; 6.º) Aviso, 1383; 7.º) Whisky, registro 1387; 8.º) Galante, registro 1430; 9.º) Pileque J.O., registro 1706; 10.º) Rolão, registro 1902; 11.º) Colorado, registro 1958; 12.º) Colorido, registro 2095; 13.º) Comanche R. N., registro 2250; e 14.º) Farapo R. N., registro 2574.

Podem ser considerados os melhores filhos de FOGO os reprodutores Enigma e Comanche R.N.

Enigma, nascido em 15.12.57, alazão, 1,58 m de cernelha, 1,80 m de Perímetro Torácico e 0,18 m de

perímetro de canela, com classificação dupla boa, foi Campeão Caval em Pinhal e em Araçatuba. Sua mãe foi Embira, registro 3000, por Invasor e Sota (por Invasor e Rapadura III). É, portanto, produto de estreita consangüinidade. Serve, com grande destaque, na criação do Dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira, em Mirandópolis, estando com 23 anos em perfeita saúde, com os membros sádios, sem derrames. Seus filhos e seus netos têm tido grande destaque nas pistas de julgamento e na reprodução.

Comanche R.N. nascido em 12.01.73, alazão, 1,57 m de altura, 1,78 m de perímetro torácico e 0,19 m e 1/2 de perímetro de canela, com 86 pontos de registro (classifica-

ção muito boa), foi Campeão da I Prova Funcional para Reprodutores Mangalarga, em 1978, bisando o feito na II Prova de 1979. Sua mãe foi Índia, registro 4067, por Bazar e Imbira (a já citada égua — mãe de Enigma).

Está em início de sua vida reprodutiva, mas por si mostrará as suas qualidades funcionais a seus filhos.

## Filhas de Fogo

1.º) Rubra, registro 4070; 2.º) Artista, registro 4185; 3.º) Fagulha, registro 4417; 4.º) Tocha, registro 4430; 5.º) Alteza, registro 4431; 6.º) Matuta, registro 4713; 7.º) Valsa, registro 5232; 8.º) Bailarina, registro 5137; 9.º) Princeza, registro 5371; 10.º) Rumba, registro 5801;

11.º) Matéria, registro 6460; 12.º) Farofa, 6464; 13.º) Aurora, registro 6541; 14.º) Foguinha, registro 6698; 15.º) Dalila do JEK, registro 6831; 16.º) Rodagem, registro 6837; 17.º) Encantada, registro 6838; 18.º) Alvorada, registro 6839; 19.º) Labareda, registro 6840; 20.º) Alegria da São Joaquim, registro 6962; 21.º) Tumalina R.N., registro 7506; e 22.º) Garota R. N., registro 7507.

Como há ainda fêmeas de pouca idade, seria tarefa de pura adivinhação dizer quais as melhores filhas de Fogo, e o nosso objetivo é histórico e não opinativo.

### Altura dos Produtos

Como a produção de Fogo é em média mais alta que a de seu pai, Invasor, podemos notar que a consangüinidade foi benéfica.

A média de altura dos filhos de Fogo foi de 1,54 m e 1/2, sendo o menor Ciclone (com 1,48 m) e o maior Farrapo (com 1,61 m), e acima da média, Enigma (com

1,58m); Marengo (com 1,54 m e 1/2); Pileque J.O. (com 1,56 m); Colorado (com 1,57 m); Colorido (com 1,59 m); e Comanche (com 1,57 m).

A média de altura das filhas de Fogo foi de 1,52 m e 1/2, sendo a menor Matuta (com 1,45 m) e a maior Tumalina (com 1,61 m), e acima da média, Bailarina (com 1,57 m); Princeza (com 1,53m); Aurora (com 1,56 m); Foguinha (com 1,56 m); Rodagem (com 1,54 m); Encantada (com 1,60 m); Alvorada (com 1,56 m); Labareda (com 1,55 m) e Garota (com 1,56 m).

### PELAGEM E QUALIDADE

Dos 36 produtos

Fogo, temos um tordilho (Farrapo), quatro castanhos (Ciclone, Jarraguá, Galante e Pileque J.O.) e uma castanha (Rubra) e os restantes alazões, perfazendo uma média de 2,8% de tordilho, 13,9% de castanhos e 83,3% de alazões.

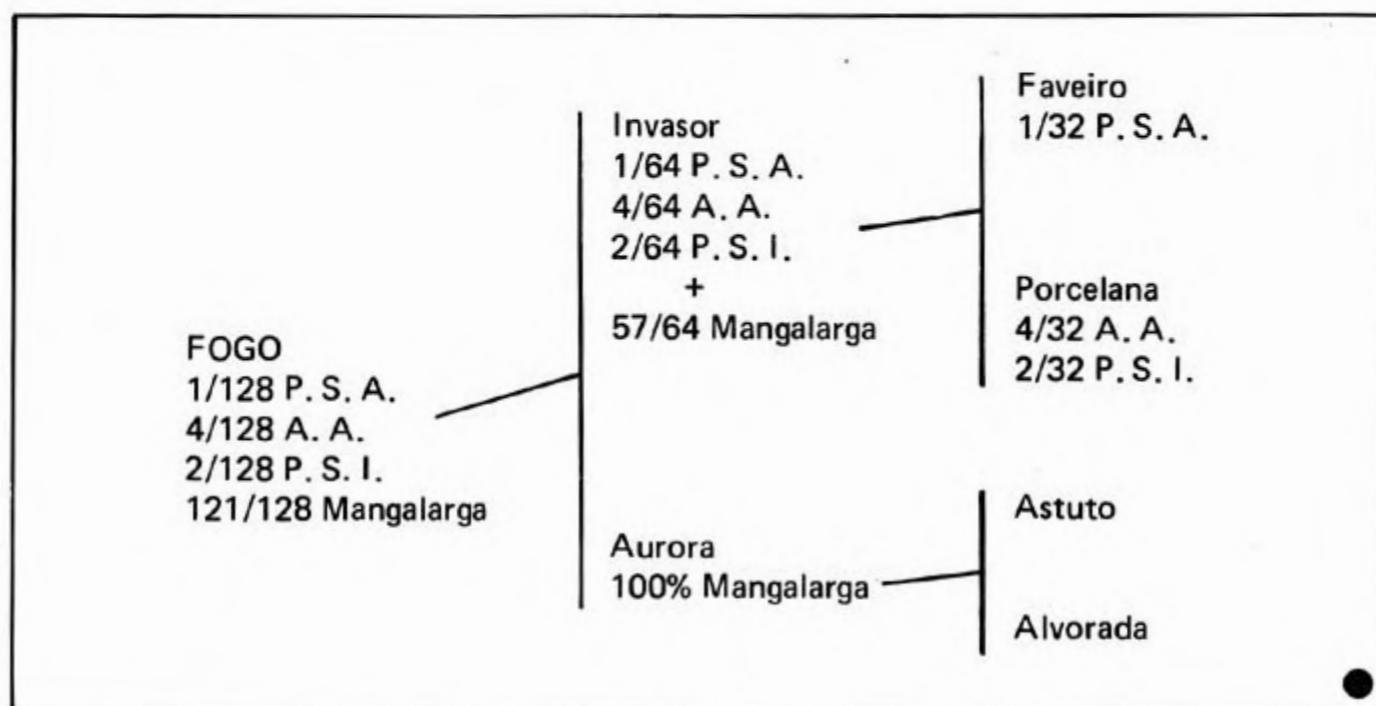
Como os filhos-filhas de Fogo alcançaram os dois critérios de registro (classificação estática e dinâmica e, pontuação), fica mais difícil ser absolutamente fiel aos registros. Mas, podemos apontar os seguintes índices: 28,6% de regulares, 57,1% de bons e 14% de muito bons, para os machos, destacando-se Ciclone e Comanche. Quanto às fêmeas: 40,9% de regulares, 50% de boas e 9,1% de muito boas, aparecendo como mais

pontuadas, Alvorada (90,5 pontos) e Foguinha (94 pontos).

### CONCLUSÃO

Como dissemos de Invasor, Fogo tem transmitido altas estaturas, cabeças pequenas e leves, pescoços longos e bem feitos, dando um "ar" arabiado aos seus produtos. E isto é explicável pela análise de seu pedigree (vide abaixo).

E através dos filhos de Enigma (Mandarim, Êxtase do Carelú, Trovador F. S. e Capricho Mangalarga), a linhagem Faveiro — Invasor — Fogo vai se perpetuando na Raça Mangalarga, que cada vez mais prova o slogan: O Cavalo Mangalarga é o melhor cavalo de sela do Brasil!





FERRO VELHO  
REG. 2188

TIBÉRIO

BALISA

SHEIK-

TETO-

LOIRIN

FERRO VELHO



LOTE DE ÉGUAS

**FAZENDA**

SÃO CA

**EROS JOSI**

ESC. RUA 9 DE JULHO Nº 167

SÃO CA

ASTUTO  
MINUTA  
ABSINTO  
LOIRINHA  
PAREDRO  
SANGUESSUGA  
ASTUTO  
COMPLETA

CANADÁ DAS PALMEIRAS | XINGU DAS PALMEIRAS  
NASC : 27.09.78 | PRINCEZA



CANADÁ DAS PALMEIRAS



JACUTINGA

OS (SP)

FERNANDES

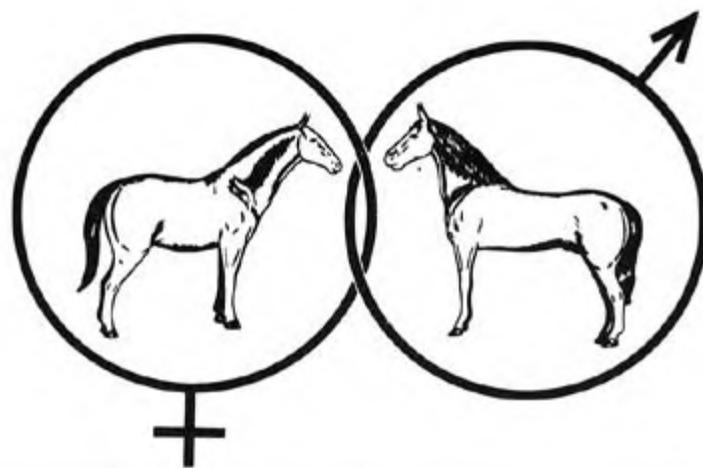
FONES: 723225 - 723227 e 723229

OS (SP)

# ARTIGO TÉCNICO

## O Cavalo é mesmo diferente ?

Roberto Losito  
de Carvalho  
ESALQ - USP



**U**m amigo genético, atualmente estudando melhora-mento dos eqüinos, as-sustou-se com a fre-qüência da expressão tão comum entre os nossos criadores: O ca-valo é diferente!

Será que o cavalo é mesmo diferente? Será que os princípios cien-tíficos (genéticos, nu-tricionais, fisiológicos, etc), tão amplamente estudados em outras espécies de mamíferos, não funcionam nos eqüinos?

Anos de experiên-cia acabaram me con-venendo de que os ca-valos não são diferen-tes. Diferentes somos nós, seus multiplicado-res. Talvez, por gostar tanto deles é que aca-bamos artificializando demais as técnicas de produção.

Outra afirmação tão comum, principal-mente no meio do tur-fe, é de que Campeão come aveia e alfafa e porco come milho.

Se fizermos uma comparação entre o ca-valo-atleta e o homem-atleta, os fatos não comprovam a existên-cia de nenhum alimen-to milagroso.

Nas últimas Olim-píadas, três países com origem, hábitos e re-gimes alimentares dife-rentes, como a Alema-nha, a Rússia e os Esta-dos Unidos, conseguiram o maior número de medalhas. Isto é, seus atletas bem treina-dos, talvez mais cons-cientizados e com cer-teza melhor renumera-dos, se revelaram me-lhores que os demais.

Se compararmos as dietas desses atletas, elas, na sua constitui-ção, são diferentes, mas, na verdade, quan-do estudamos sua com-posição, elas são muito semelhantes. Nutricio-nistas desses países do-saram suas dietas, par-tindo de alimentos diferentes, mas capazes de fornecer os nutrien-tes em quantidades ne-

cessárias para essa per-formance. É evidente que não são apenas as dietas fornecidas du-rante os treinamentos e as olimpíadas que os tornam campeões.

Estrutura de cam-peão começa a se for-mar no ventre da mãe bem alimentada.

Se ampliarmos um pouco mais esse racio-cínio, observamos que os povos de cada conti-nente têm como fonte energética diferentes alimentos: para os ita-lianos é o trigo; para os mexicanos é o milho; para os alemães é a ba-tata; para os japoneses é o arroz; para os es-quimós é a gordura; para nós é o arroz com feijão. Como fonte protéica, os japoneses comem peixe; os ingle-ses o carneiro; os ale-mães o porco; os ame-ricanos o hamburguer, etc.

Isto posto, por que os cavalos no Brasil precisam ser alimenta-dos e criados como na Inglaterra?

Por que acreditar que sem aveia e sem alfafa não produzimos campeões? Que miste-riosa substância nutri-cional encerram esses alimentos? Seriam fa-tores desconhecidos do crescimento? Ora, de-zenas de outros ali-mentos apresentam es-ses fatores.

Será que não esta-mos com excesso de zelo ou com carência de maiores informa-ções e, portanto, com medo de provar nossa capacidade? Ou será que o cavalo é diferen-te?

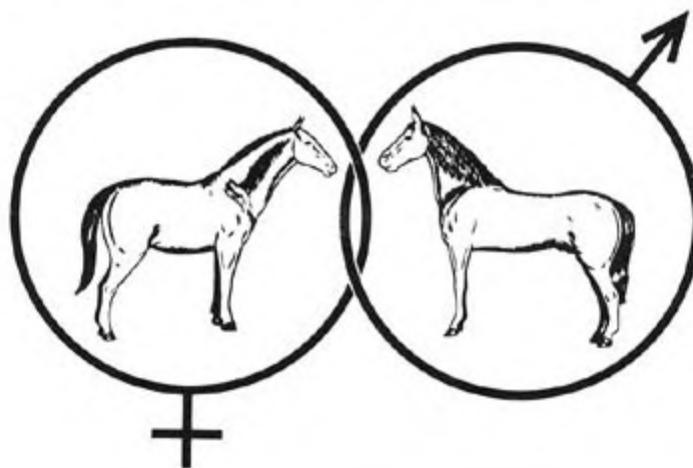
Acreditou-se por muitos anos, que paí-ses como o nosso, de clima tropical e sub-tropical, não eram adequados para a pro-dução zootécnica em alto nível.

Hoje propriedades que adotam tecnologia adequada às nossas condições, alcançam índices de produtivida-de iguais aos melhores do mundo.

# ARTIGO TÉCNICO

A única exploração zootécnica que parece alheia a esse maravilhoso avanço tecnológico no campo da nutrição é a Eqüinocultura.

Produzir cavalos deixa de ser "hobby" e transforma-se numa atividade zootécnica



devem compor uma ração, deverá fazê-lo considerando 3 aspectos: fisiológico, zootécnico e econômico. Nas nossas condições, o alimento concentrado energético mais disponível e, portanto, capaz de diminuir sensivelmente o custo da alimentação, é o milho.

Afirmações tão frequentes como arraigadas que o milho provoca engorda excessiva, perda de condição atlética, cólicas, aguamento, etc., só têm razão de ser quando o "nobre cereal" for mal fornecido, principalmente quando em quantidades excessivas, na forma física não recomendada, substituindo a aveia na base do volume e não do peso, ou sem estar associado a outros alimentos que o completam.

Há mais de 8 anos tenho feito programas nutricionais para criadores das mais diversas raças, formulando rações em que o milho entra nas proporções de 50 até 70% , com ótimos resultados. Desde que o programa nutricional tenha realmente base científica, o milho é uma ótima fonte energética para nossos eqüinos. ●



que exige racionalização. Precisamos oferecer aos nossos cavalos condições ambientais e principalmente programas nutricionais adequados às nossas condições de país tro-

pical. Continuar criando "à européia", ou seja, confinados e comendo o que não produzimos, ou "a campo" sem adequada infra-estrutura e com péssimos programas

nutricionais, é desconsiderar todo esse maravilhoso avanço tecnológico.

Qualquer programa nutricional ao comparar os alimentos que

# FAZENDA E HARAS RIO PARDO

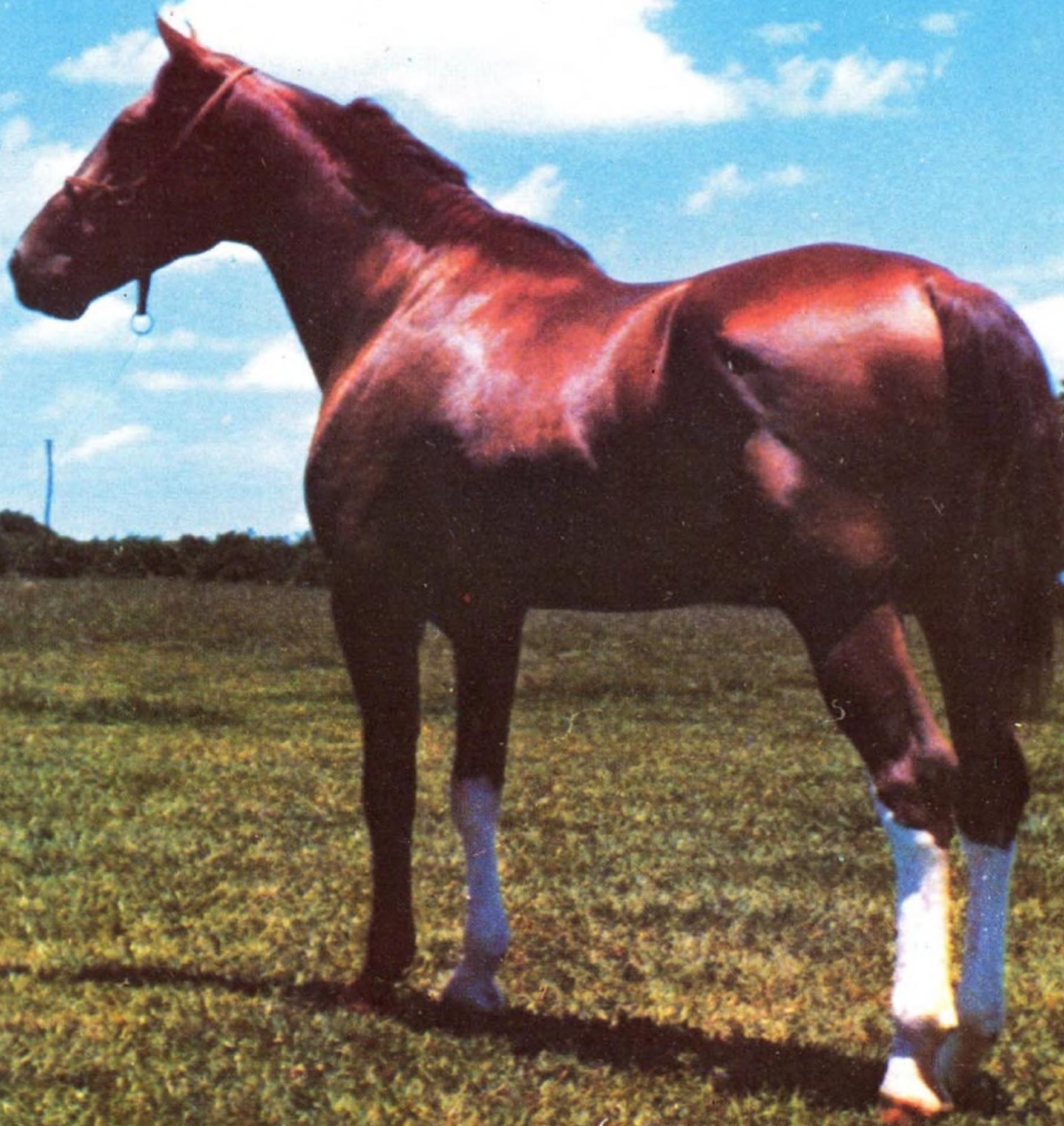
Município de Jaborandí - SP

**Prop: Carlos Junqueira Netto**

Fone em Jaborandi: 203

Em São Paulo: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 813 Apto. 51

Fone: 2515094 - CAPITAL



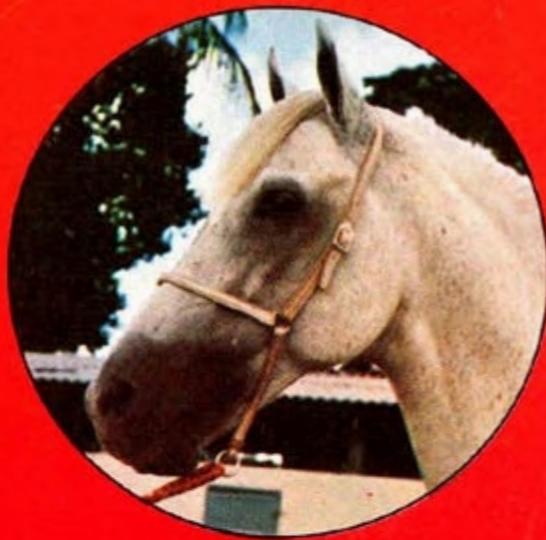
**DIAMANTE 53**

**Nitrato**

**Zagaia**

# AGROPECUÁRIA CAMPO GRANDE Ltda.

FAZENDA MUCURI - Viana - ES.  
 Prop.: Vallécio Chieppe  
 Pça Getúlio Vargas, 35 - s/921 - 922 - Tel. (027) 222.0575 - Vitória - ES.



## ABALO

Raça Mangalarga - Pai do extraordinário Estevão da Mangueira - Campeão Nacional na Água Branca - SP - 1976.

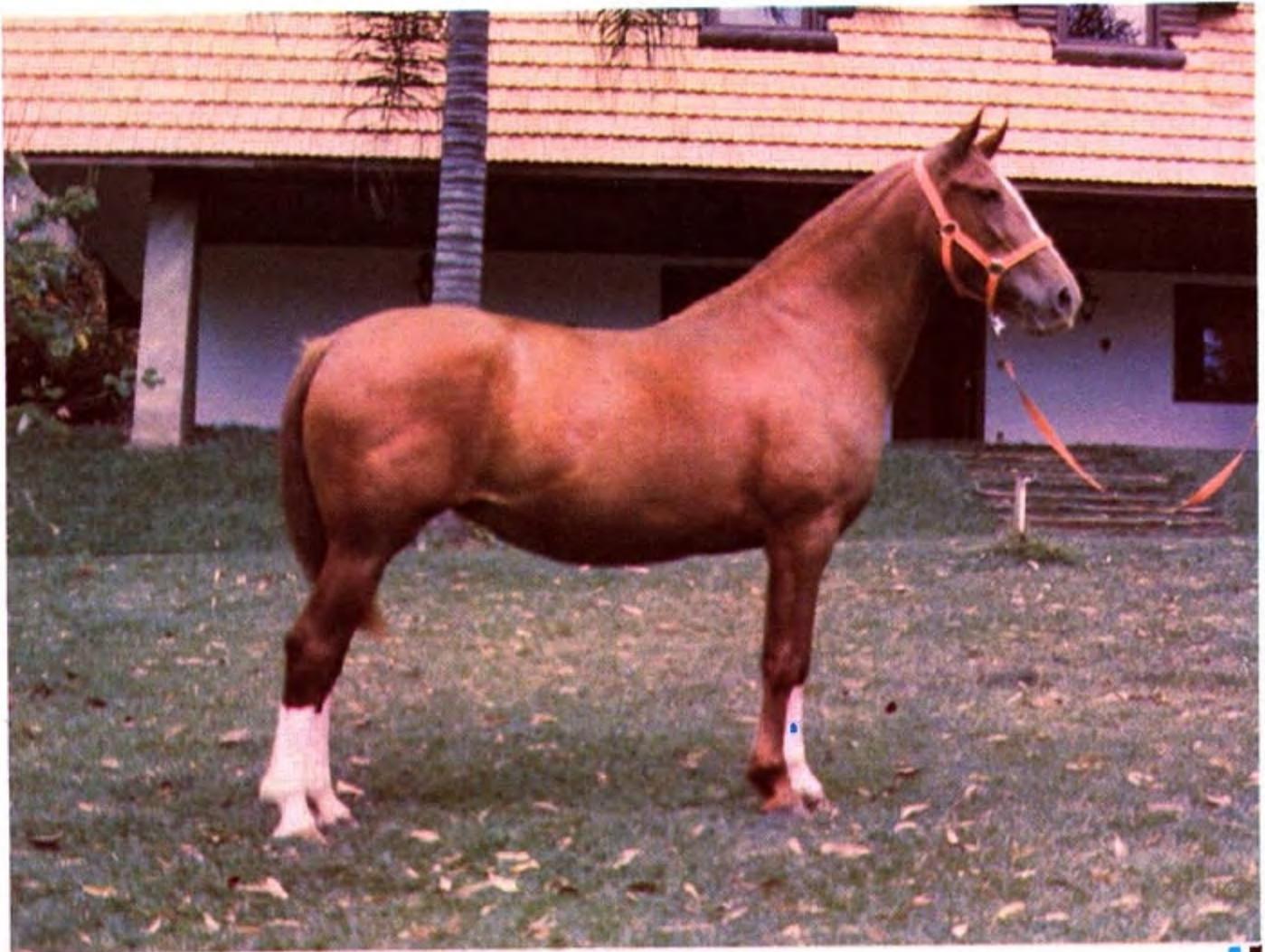
ABALO  
Reg. 1682



# QUILHA DA NATA

Nasc.: 01.02.73

Adorno JO — Carícia da Nata  
Campeã Égua em Barretos



# GRÂNITO DA SÃO LUIS

Nasc.: 10.01.74

Gigante JO — Ubá  
Campeão Potro na Água Branca



HARAS  
SÃO SEBASTIÃO

## JOSÉ FERNANDO SIQUEIRA FERREIRA

Sítio São Sebastião - Fone: (0192) 97.1263 - Jaguariúna - SP.  
Escritório: Rodovia D. Pedro I - km 112, 9  
Fone: (0192) 52.3911 - Cx. Postal 1696 - Campinas - SP.



# FAZENDA DA NATA



Prop.: BADIH AIDAR

Caixa Postal, 4 - Fone: 226 - SEVERÍNIA - SP.

**ADORNO J.O.**  
Reg. 1476 - Nasc.: 16.11.65

Paladino Reg. 1221 C3 ————— Poltrona Reg. 4491 D9



LIACCA

## PRÊMIOS CONQUISTADOS COM ADORNO J.O.

Campeão Cavallo das seguintes  
Exposições: São Paulo, Barretos,  
Rio Preto, Londrina e Goiânia



**TIARA DA NATA**  
Reg. 9190 - Nasc.: 27.07.75

Enigma Reg. 1957 ————— Minuta da Nata  
Reg. 6136



**VALENTÃO DA NATA**  
Reg. 21978 - Nasc.: 22.10.77

Adorno JO ————— Alvorada da Nata  
Reg. 4451



**VALENCIA DA NATA**  
Reg. 21972 - Nasc.: 27.10.77

Adorno JO ————— Granada da Nata  
Reg. 5200



# MARCA DE RAÇA, BELEZA



## QUENTÃO DA NATA

Nasc.: 19.01.73

Adorno JO

Paladino

Poltrona

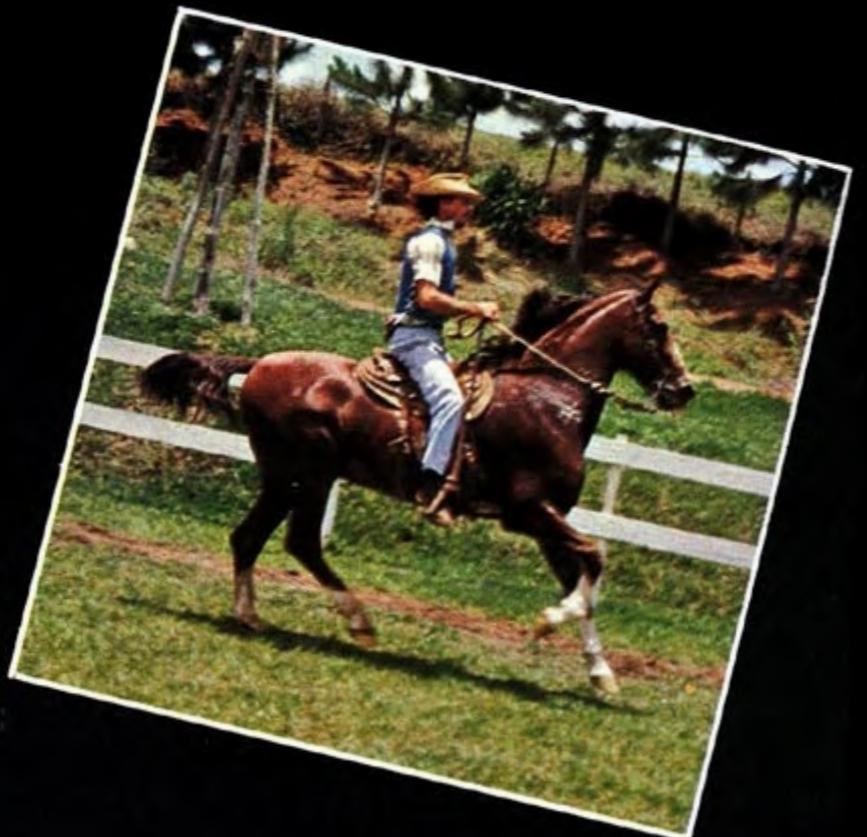
Lavareda da Nata

Pensamento Flori

Quimera



Quentão  
montado  
pelo  
seu  
adestrador  
Nilvo



**QUALIDADE  
BELEZA E ANDAR**



**GIM S.J.**

Aos 14 meses, GIM S.J., filho de Quentão e Framboeza, demonstra suas qualidades (Raça, Beleza, Andar), e confirma a excelente produção de seu pai.

# **HARAS SANTA JÚLIA**

Rodovia Piracicaba - Charqueada  
Município de Charqueada - SP.

***Nelson Luciano Rivaben e Outros***

Corresp.: Rua Governador Pedro de Toledo, 224 - CEP 13.440

Fone em São Paulo 5490311 e 718874 - Charqueada SP - 217 ou 287

Criação  
e seleção de  
cavalos Mangalarga



**MARISCO DA SÃO LUIZ**

25 meses

Caxambu — Gironda da São Luiz

Campeão Potro em Curitiba/80

# Fazenda São João do Ivaí

Maria Helena — PR - Fone: 340

**João Carlos Meirelles Pinheiro**

Maringá — PR - Fone: 225527



Melhor expositor  
da raça na XI Exposição  
Nacional de Curitiba/80.  
Ganhador da Placa do  
Governo do Estado.

**HERDEIRO DO IVAÍ**

Albatroz	Neon
	Xantipa
Prenda FS	Durango
	Catanga

Campeão Potro em  
Umuarama, Loanda e  
Paranavai/77. Grande  
Campeão em Curitiba/80.

**ESCALADA DO IVAÍ**

Umará JF	Califa
	Chamusca
Favela	Eclipse
	Trigueira JO



Venda permanente de reprodutores  
Mangalarga, cavalos de  
serviço e gado  
Nelore

**Fazenda  
Pixoxó**  
São Carlos - Rod. São Carlos - Ribeirão Preto, km 259  
**Dr. Romeu Corsini Júnior**  
End.: Rua Maria Paula, 122 - 4.º andar  
Fones: 365309 e 365807 - CEP 01319  
SÃO PAULO - SP.

**DÓLAR.** Um dos  
poucos filhos do ra  
çador **CHAPÉU J.O.**

**DOLAR D.F.**

CHAPÉU J.O.

ESTERLINA J.C.

**Campeão Cavallo em Bauru . 76**  
**Campeão Cavallo em Marília . 80**  
**Reservado Campeão em Avaré . 80**

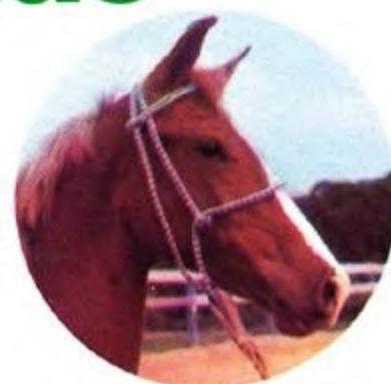


# Fazenda São Sebastião (Haras Z. C.)

Município de Joanópolis - São Paulo

*José Lamartine M. Cintra*

Esc.: Praça Raul Leme, 37 - Fone: (DDD 011) 433.2366  
BRAGANÇA PAULISTA - SP



**GRANITO Z.C.**  
Um futuro  
Campeão

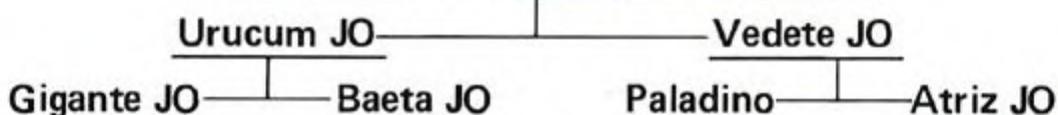
Campeão em Avaré,  
São José do Rio  
Preto; premiado na  
Nacional de Campos  
(RJ); premiado na  
Exposição de São  
Paulo/76 e 80;  
Campeão Cavalo em  
Bragança Paulista/77;  
2.º lugar na Prova de  
Marcha na Exposição  
Nacional de  
São Paulo/80.



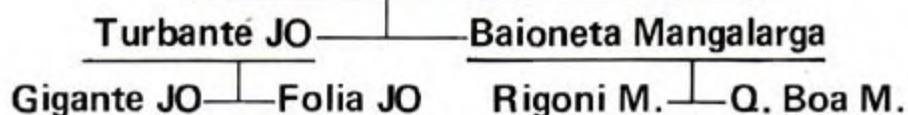
**Coberturas  
à venda**

## FLORETE C.R.

Nasc.: 10.12.72



## FIGURINO JO

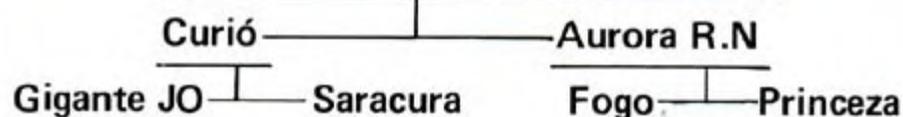


Este produto é filho e neto de Campeões  
Nacionais, estando seguindo o caminho dos  
pais e avós.



## HERÓI DO JEK

Nasc.: 30.10.75



Campeão Potro em Presidente Prudente/78  
e Reservado Campeão em Bragança Paulista/80.

# Fazenda São José

Rodovia Piracicaba - Limeira - Município de Piracicaba - SP.

*Prop: Agro Pecuária São Pedro S/A*



**INTRIGA CAETA**

Nasc.: 30.09.71

Matuto

Dúvida



**BERGANTIN**



**BERGANTIN**

Nasc.: 14.10.78

Atleta JO

Falua da Nata

Campeão Potro em Ribeirão Preto/80 - na III FEAPAM

**AMIGO DA MALASCA**

Nasc.: 07.03.80

Flamboyant da Porangaba

Escolta da Porangaba



**ONDA PORÃ**

Nasc.: 25.08.75

Flamboyant da Porangaba

Londrina da Nata



# FAZENDA SÃO JOÃO

MUNICÍPIO DE SEVERÍNIA – SP

## JOÃO CARLOS MATA

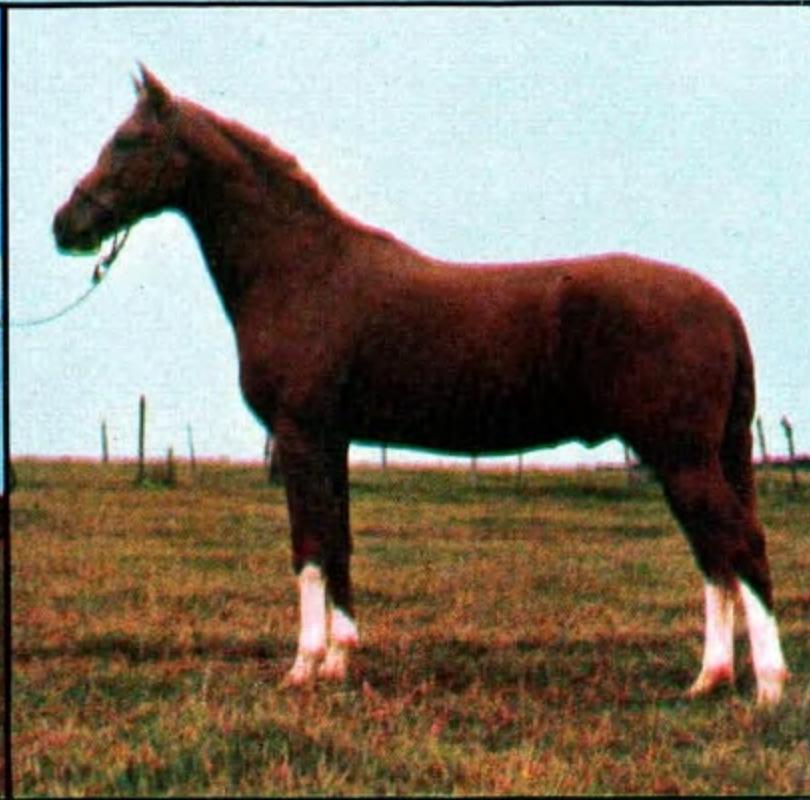
Rua Marechal Deodoro, n.º 180  
Fones: Res. 611288 - Escr. 611614  
MONTE AZUL PAULISTA – SP.



**COMANCHE D.L.**

5 anos

Opala ————— Noruega  
1.º Prêmio em Barretos-1977



**ORGULHO M.C.**

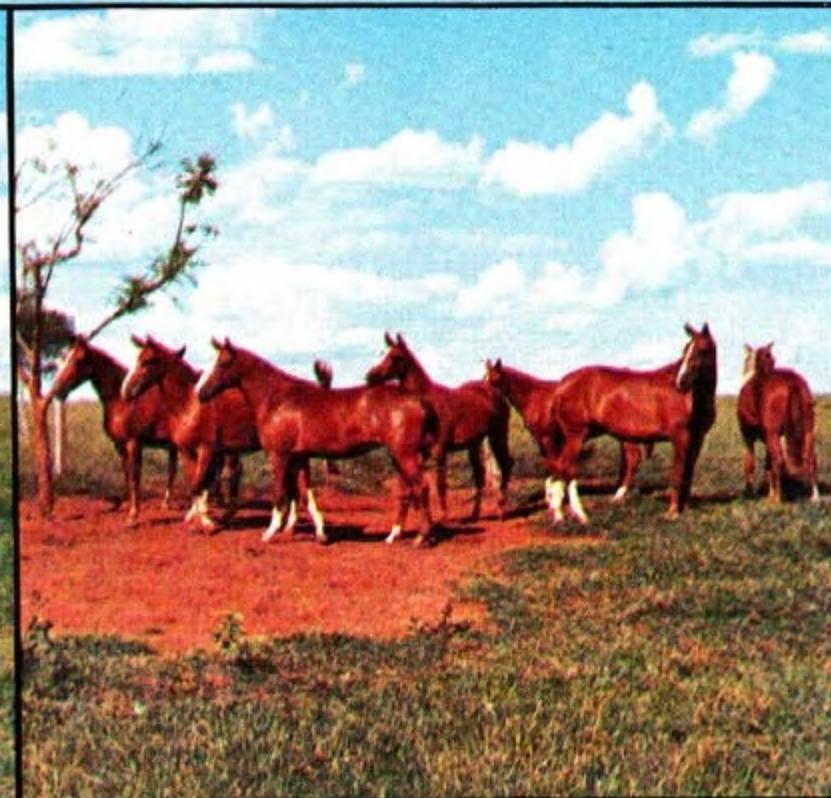
Nasc.: 20.12.78

Jambo Arpagom ————— Havaiana Arpagom  
1.º Prêmio em Aracatuba - 1980

## **CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA**



**LOTE DE ÉGUAS** prenas registradas.



**LOTE DE POTRAS** — Futuras Campeãs, já sendo várias premiadas.

# FAZENDA SANTA HELENA

CARLOS OSVALDO ROSA LIMA

Cx. Postal 25 - Fone: (0166) 7630246

JARDINÓPOLIS - SP

ESTEVÃO DA MANGUEIRA



Campeão na Agua Branca/SP - 76.

JUSTIÇA CORLI  
24 meses

Estevão da Mangueira  
Gravura Corli

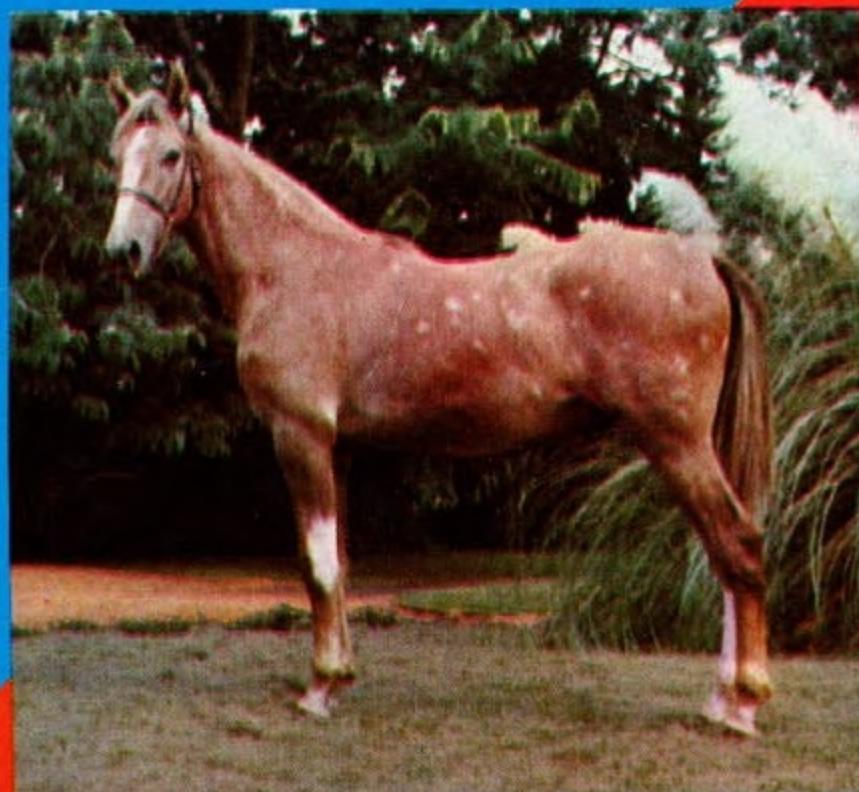


LAPITADO CORLI  
15 meses

Neto materno de Estevão da Mangueira.

Beduino  
Mangalarga

Galera Corli



Aceitamos  
encomendas de  
coberturas

# FAZENDA SANTO ANTONIO

KM 691 DA BR-101 – ENTRE EUNÁPOLIS E ITAGIMIRIM  
MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DE CABRÁLIA – BAHIA.

GRANDE CAMPEÃO  
ESTADUAL E  
CAMPEÃO  
PROGENIE DE PAI  
DA RAÇA  
MANGALARGA  
EM SALVADOR/80



**Gileno Amado Brandão**

End.: Rua Paulino Vieira 156 - Cx. Postal 6

Fones: Res.(073) 211.4808 e

Esc.(073) 211.1714

CEP 45600 - Itabuna - Bahia

## **PENACHO J.O.**

PAI: BEIJO

MÃE: PLUMA J.O.

**COBERTURAS**

**A VENDA**

**Cr\$ 50.000,00**

**O TRANSPORTE  
PARA MAIS DE CINCO  
FÊMEAS CORRE  
POR NOSSA CONTA**

# Haras Santo Amaro

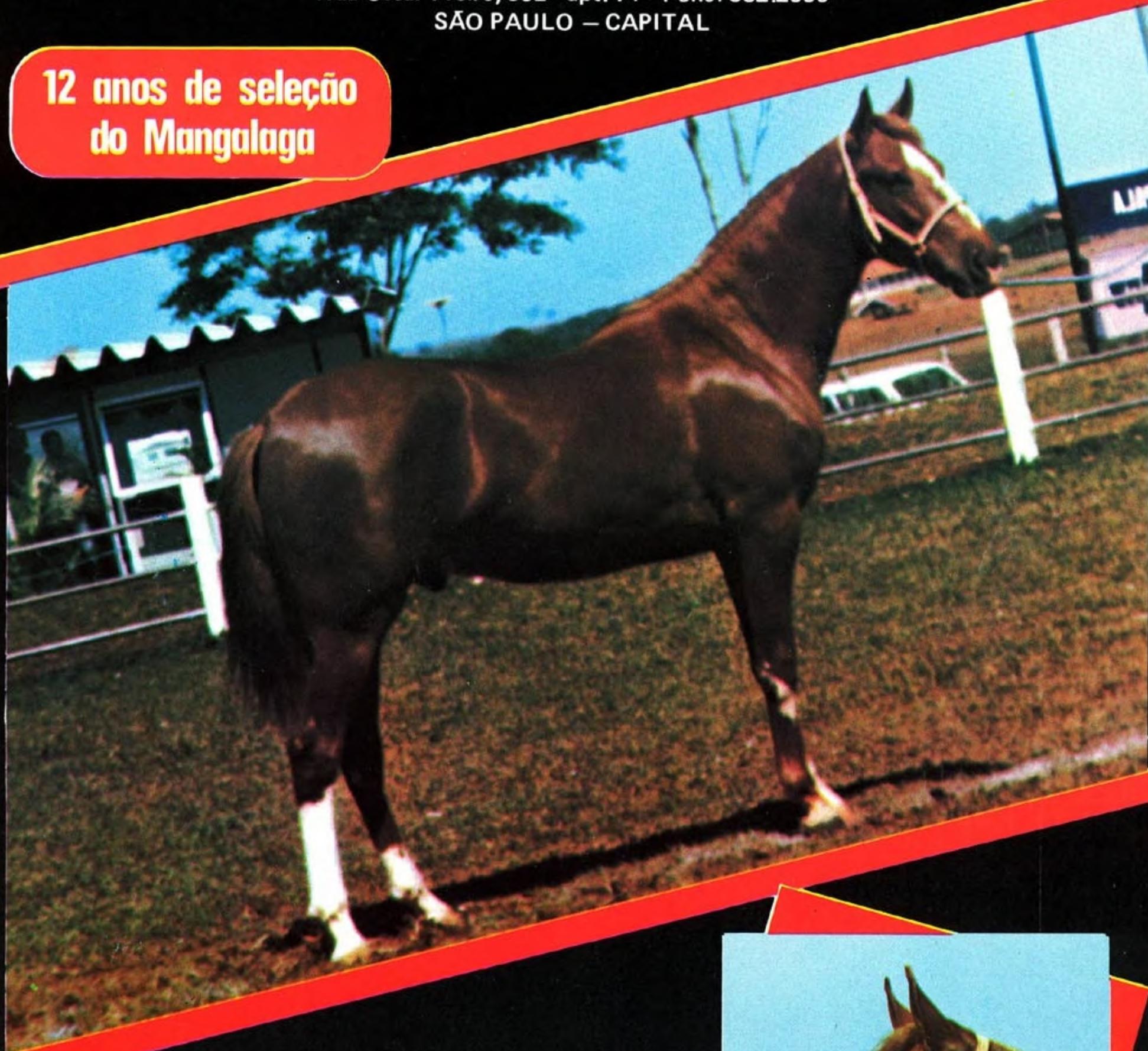
Guzolândia - SP

Evaristo Mendes Barreto

Rua Oscar Freire, 802 - apt. 71 - Fone: 852.2090

SÃO PAULO – CAPITAL

12 anos de seleção  
do Mangalaga



GEMINI TRÊS ESTRELAS - Turbante J.O.  
Nasc.: 25.11.78 - Beta Três Estrelas

Este potro foi adquirido para ser o futuro  
ganhão do Haras Santo Amaro.





RECADO J.O. Raça Mangalarga.

Algumas éguas das Alterosas, filhas de Recado J.O. Raça Mangalarga.



Algumas éguas das Alterosas. Raça Mangalarga



**FAZENDA BANDEIRA**

Joaíma - MG.

**MAURO T. CAMARGOS**

End.: Rua da Bahia, 573 - S/1003 - Fone: 226.5046

BELO HORIZONTE - MG.

Sufixo das Alterosas

# ESTÂNCIA CURI

Município de Limeira - SP.



JAMELÃO DA SANTA ERNESTINA  
Nasc.: 14.07.78

Elegante da Santa Ernestina  
Esmeralda

Reservado Campeão em São José do Rio Preto em 79. Campeão Potro em Piracicaba/80 (Juiz: Dr. Marchi).

Prop.: APARECIDO RUBENS CURI  
End.: R. Presidente Roosevelt, 702  
Fones: (DDD 0194) 416862 e 413837 (Res.)  
LIMEIRA - SP.

# REGULAMENTO

## Taça Mangalarga

As inscrições para a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> gerações acham-se abertas e deverão ser feitas diretamente na sede da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

A 1.<sup>a</sup> geração a concorrer será constituída pelos potros e potranças nascidos no período de 1.<sup>o</sup> de agosto de 1979 à 15 de fevereiro de 1980.

A 2.<sup>a</sup> geração será constituída pelos potros e potranças nascidos no período de 1.<sup>o</sup> de agosto de 1980 à 15 de fevereiro de 1981.

Aprovada na reunião da Diretoria do dia 15.12.80.

### REGULAMENTO CAPÍTULO I FINALIDADES E CONDIÇÕES GERAIS

Art. 1.<sup>o</sup> — A "TAÇA MANGALARGA", instituída em duas versões, uma para potros e outra para potranças da raça, será regida por este regulamento, tendo por finalidades:

a) incrementar e orientar a criação dos animais da raça Mangalarga;

b) motivar os associados para desenvolverem suas criações;

c) promover um maior intercâmbio entre os criadores;

d) selecionar os melhores potros e melhores potranças de uma mesma geração hípica, e, dentre estes escolher o "melhor potro" e a "melhor potrança" da geração;

e) premiar o esforço dos criadores, proprietários e tratadores, com significativos prêmios em dinheiro e troféus representativos.

Art. 2.<sup>o</sup> — Todos os potros e potranças nascidos no ano hípico compreendido entre 1.<sup>o</sup> de agosto a 15 de fevereiro do ano seguinte, poderão disputar a "TAÇA MANGALARGA" da geração hípica daquele ano.

Art. 3.<sup>o</sup> — A "TAÇA MANGALARGA" que será realizada anualmente para cada geração hípica, se constitui em julgamentos "seletivos" dos animais inscritos, realizados em exposições credenciadas pela Associação, e na disputa final da "TAÇA MANGALARGA" realizada em São Paulo, Capital, quando serão escolhidos o melhor potro e a melhor potrança da geração.

§ único — Só poderão participar do final

da "TAÇA MANGALARGA", animais com idade hípica de 3 (três) anos, desde que satisfaçam as exigências contidas no presente regulamento.

### CAPÍTULO II DAS INSCRIÇÕES

Art. 4.<sup>o</sup> — Só poderão ser inscritos animais de ambos os sexos, nascidos no período entre 1.<sup>o</sup>/08 à 15 de fevereiro do ano seguinte, período esse que se constitui no "ANO HÍPICO" da geração.

§ 1.<sup>o</sup> — Cada criador, conforme o "caput" deste artigo, poderá em função dos produtos nascidos em sua propriedade, inscrever tantos animais quanto desejar.

§ 2.<sup>o</sup> — As inscrições deverão ser feitas na sede da Associação através do preenchimento integral de duas vias de formulário específico, onde deverá constar, obrigatoriamente, a resenha do animal, seu nome, filiação, nascimento, nomes dos proprietários e criadores, além de outros dados.

§ 3.<sup>o</sup> — O prazo para as inscrições dos

animais, encerrar-se-á impreterivelmente no dia 15 de março do ano hípico da geração.

### CAPÍTULO III DO VALOR E PAGAMENTO DAS QUOTAS

Art. 5.<sup>o</sup> — A Diretoria de Fomento elaborará para cada geração, a "TABELA DE RECOLHIMENTO", com os valores a serem pagos em cada quota, valores esses que terão um desconto proporcional ao número de animais inscritos. A "TABELA DE RECOLHIMENTO", será divulgada antes do pagamento da primeira quota.

Art. 6.<sup>o</sup> — As Quotas, conforme a tabela elaborada, serão pagas segundo o seguinte critério:

1.<sup>a</sup> Quota — Será paga no ato da inscrição;

2.<sup>a</sup> Quota — Será paga até o dia 15 de agosto do mesmo ano da inscrição;

3.<sup>a</sup> Quota — Será paga até o dia 15 de março do ano seguinte;

4.<sup>a</sup> Quota — Será paga até o dia 15 de agosto do ano da 3.<sup>a</sup> Quota, quando os pro-

# REGULAMENTO



dutos tiverem aproximadamente 2 (dois) anos;

5.<sup>a</sup> Quota — Será paga até o dia 15 de março do ano seguinte;

6.<sup>a</sup> Quota — A sexta e última quota será paga até o dia 15 de janeiro, quando os produtos tiverem aproximadamente 3 (três) anos. Esta quota só será paga para aqueles animais que tiverem passado pelas "seletivas" e que conseguiram credenciar-se para a final da "TAÇA MANGALARGA".

§ único — Após o pagamento da 3.<sup>a</sup> Quo-

ta, somente continuarão inscritos os potros e potranças cujos respectivos Registros Provisórios forem efetivados e devidamente catalogados pelo Stud-Book da Raça Mangalarga, e, desde que as inscrições estejam de acordo com os respectivos Registros Provisórios.

Art. 7.<sup>o</sup> — Os proprietários dos produtos inscritos poderão a qualquer momento, cancelar as inscrições dos animais que desejarem, devendo o cancelamento ser devida-

mente comunicado à Associação. Neste caso, os valores das quotas que foram pagos não serão devolvidos e os valores das cotas subsequentes serão pagos de acordo com o número de animais que permanecerem regularmente inscritos.

## TABELA DE PONTOS

1. <sup>o</sup> lugar	50 pontos
2. <sup>o</sup> lugar	30 pontos
3. <sup>o</sup> lugar	20 pontos
4. <sup>o</sup> lugar	15 pontos
5. <sup>o</sup> lugar	10 pontos
6. <sup>o</sup> lugar	8 pontos
7. <sup>o</sup> lugar	6 pontos
8. <sup>o</sup> lugar	4 pontos
9. <sup>o</sup> lugar	2 pontos
10. <sup>o</sup> lugar	1 pontos

Art. 8.<sup>o</sup> — O atraso no pagamento de quaisquer das quotas previstas neste regulamento, implicará na eliminação automática do(s) animal(ais) inscrito(s), sem direito à restituição das importâncias já pagas.

## CAPÍTULO IV DAS SELETIVAS

Art. 9.<sup>o</sup> — Para que um animal possa disputar na Exposição de São Paulo a final da "TAÇA MANGALARGA", é necessário que após a regularização do Registro Provisório feita pelo Stud-Book e após o pagamento da 3.<sup>a</sup> Quota, concorra a

exposições credenciadas pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga que se disponham a promover categorias exclusivas para as "Seletivas", obtendo no mínimo 100 (cem) pontos, conforme a tabela a seguir:

§ 1.<sup>o</sup> — A Diretoria de Fomento publicará anualmente a relação das Exposições credenciadas.

§ 2.<sup>o</sup> — A relação das exposições credenciadas publicada pela Associação poderá ser modificada a critério da Diretoria de Fomento.

§ 3.<sup>o</sup> — Os animais que nas exposições credenciadas obtiverem os 100 pontos necessários para a classificação final, não mais poderão concorrer a outras exposições seletivas.

§ 4.<sup>o</sup> — Quando nessas exposições tiverem excesso de animais inscritos, a preferência de inscrição será para os criadores da mesma

# REGULAMENTO

região onde se realiza o certame.

## CAPÍTULO V DOS JUÍZES

Art. 10 — Os proprietários dos animais classificados nas "seletivas", ao efetuarem a inscrição para a disputa da final da "TAÇA MANGALARGA", deverão escolher entre os juízes da lista oficial da Associação, um de sua preferência, para efetuar o julgamento da final do evento em epígrafe.

Art. 11 — Os três juízes mais votados pelos proprietários, serão convidados a julgar, e uma vez aceita a incumbência, deverão comparecer ao recinto de Exposição no dia e hora marcado pela Diretoria de Fomento,

para a realização do certame.

Art. 12 — Com os animais já na pista e na presença dos três juízes escolhidos, o Diretor de Fomento da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga sorteará, entre eles, um que efetivamente terá a incumbência do julgamento, dispensando os demais.

## CAPÍTULO VI DOS PRÊMIOS

Art. 13 — Os proprietários dos potros e potranças vencedores da "TAÇA MANGALARGA", receberão além de prêmios em dinheiro, um troféu de modelo invariável que levará o nome de "TAÇA MANGALARGA".

Aos criadores dos animais vencedores, também serão oferecidos troféus de modelo idêntico ao dos proprietários.

Art. 14 — Os proprietários dos animais colocados do 2.º ao 5.º lugar, também farão jus a um prêmio em dinheiro e troféu de participação, alusivo ao certame.

Art. 15 — Os tratadores dos animais colocados do 1.º ao 5.º lugar, receberão 10% (dez por cento) dos valores dos prêmios dos proprietários, além de troféu alusivo.

Art. 16 — Os prêmios dos proprietários, criadores e tratadores, serão obtidos das receitas do pagamento parcelado das inscrições (quotas), após a retirada

de 20% (vite por cento) do total apurado em favor da Associação, que arcará com as despesas referentes ao certame.

§ 1.º — As dotações para machos e fêmeas serão iguais, sendo 40% referente aos prêmios do potro e 40% referente aos prêmios da potranca.

## CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 17 — Os casos não previstos neste Regulamento, serão resolvidos pela Diretoria de Fomento, a seu exclusivo critério, cabendo recurso à Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

N.º Animais Insc.	1.ª Quota	2.ª Quota	3.ª Quota	4.ª Quota	5.ª Quota	6.ª Quota
01	1.000,00	2.000,00	3.000,00	4.000,00	5.000,00	10.000,00
02	1.950,00	3.900,00	5.850,00	7.800,00	9.750,00	19.500,00
03	2.850,00	5.700,00	8.550,00	11.400,00	14.250,00	28.500,00
04	3.700,00	7.400,00	11.100,00	14.800,00	18.500,00	37.000,00
05	4.500,00	9.000,00	13.500,00	18.000,00	22.500,00	45.000,00
06	5.250,00	10.500,00	15.750,00	21.000,00	26.250,00	52.500,00
07	5.950,00	11.900,00	17.850,00	23.800,00	29.750,00	59.500,00
08	6.600,00	13.200,00	19.800,00	26.400,00	33.000,00	66.000,00
09	7.200,00	14.400,00	21.600,00	28.800,00	36.000,00	72.000,00
10	7.750,00	15.500,00	23.250,00	31.000,00	38.750,00	77.500,00
11	8.250,00	16.500,00	24.750,00	33.000,00	41.250,00	82.500,00
12	8.700,00	17.400,00	26.100,00	34.800,00	43.500,00	87.000,00
13	9.100,00	18.200,00	27.300,00	36.400,00	45.500,00	91.000,00
14	9.450,00	18.900,00	28.350,00	37.800,00	47.250,00	94.500,00
15	9.750,00	19.500,00	29.250,00	39.000,00	48.750,00	97.500,00
16	10.000,00	20.000,00	30.000,00	40.000,00	50.000,00	100.000,00
17	10.200,00	20.400,00	30.600,00	40.800,00	51.000,00	102.000,00
18	10.350,00	20.700,00	31.050,00	41.400,00	51.750,00	103.500,00
19	10.450,00	20.900,00	31.350,00	41.800,00	52.250,00	104.500,00
20 ou +	10.500,00	21.000,00	31.500,00	42.000,00	52.500,00	105.000,00

# REGULAMEN

EXPOSIÇÕES CREDENCIADAS PELA  
A.B.C.C.R.M. PARA AS "SELETIVAS"

DA TAÇA MANGALARGA  
GERAÇÕES 1979 E 1980

ANIMAIS NASCIDOS DE 01.08.79 À 15.02.80

ANIMAIS NASCIDOS DE 01.08.80 À 15.02.81

ESTADO DE SÃO PAULO – Araçatuba, Avaré, Barretos, Bauru, Bragança Paulista, Itapetininga, Marília, Mococa, Ourinhos, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto e São Paulo.

ESTADO DA BAHIA – Feira de Santana e Salvador.  
ESTADO DO PARANÁ – Londrina, Maringá e Paranaíba.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO – Campos e Cordeiro.

ESTADO DE MINAS GERAIS – Caxambú, Três Corações e Guaxupé.

ESTADO DE PERNAMBUCO – Recife.

ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL – Campo Grande.

ESTADO DE GOIÁS – Goiânia.



## TABELA DE RECOLHIMENTO DAS QUOTAS DATAS DE VENCIMENTO

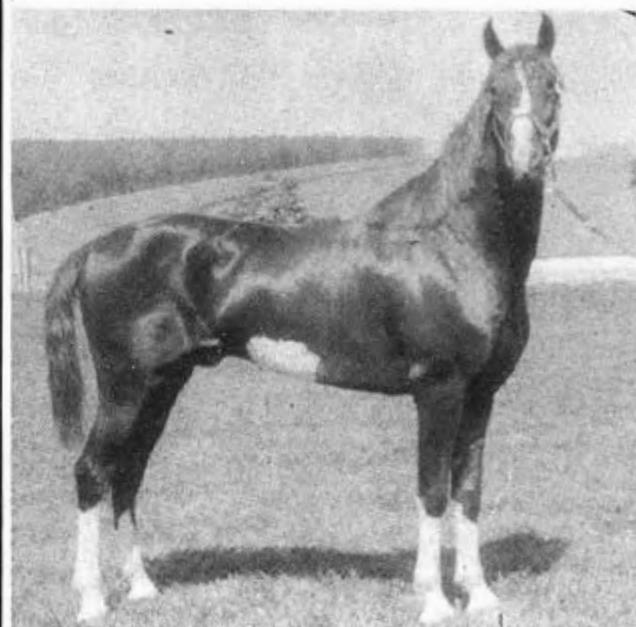
GERAÇÃO 1979: ANIMAIS NASCIDOS DE 01.08.1979 À 15.02.1980

1.<sup>a</sup> Quota (15.03.80) - 2.<sup>a</sup> Quota (15.08.80) - 3.<sup>a</sup> Quota (15.03.81)  
4.<sup>a</sup> Quota (15.08.81) - 5.<sup>a</sup> Quota (15.03.82) - 6.<sup>a</sup> Quota (15.01.83)

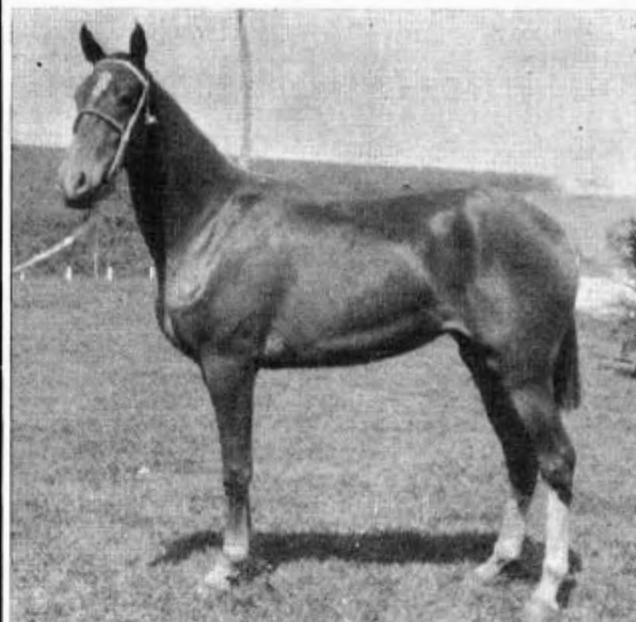
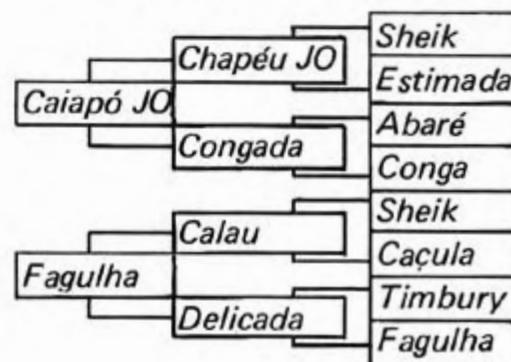
GERAÇÃO 1980: ANIMAIS NASCIDOS DE 01.08.1980 À 15.02.1981

1.<sup>a</sup> Quota (15.03.81) - 2.<sup>a</sup> Quota (15.08.81) - 3.<sup>a</sup> Quota (15.03.82)  
4.<sup>a</sup> Quota (15.08.82) - 5.<sup>a</sup> Quota (15.03.83) - 6.<sup>a</sup> Quota (15.01.84)

## Mangalarga da WB



### COLORADO J.P.L.



### BANDEIRA W.M.

Nasc.: 17.12.78

Pai: Uirapuru 53

Mãe: Índia E.J.

## Fazenda Retiro Santo Antonio

Boa Esperança do Sul - SP

**WALTER JOSÉ BARBOSA**

Escr.: R. Cel. Oscar Porto, 696

Apt. 61 - Fones: 289.8147

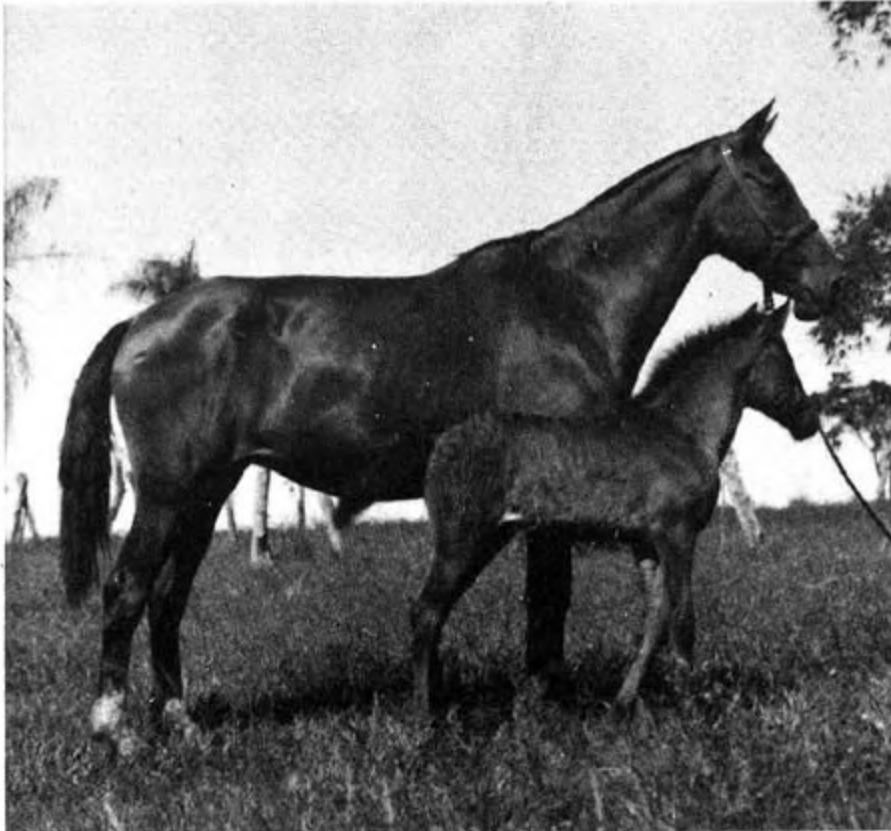
e 284.9293

SÃO PAULO - CAPITAL

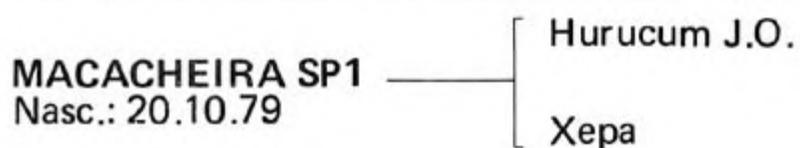
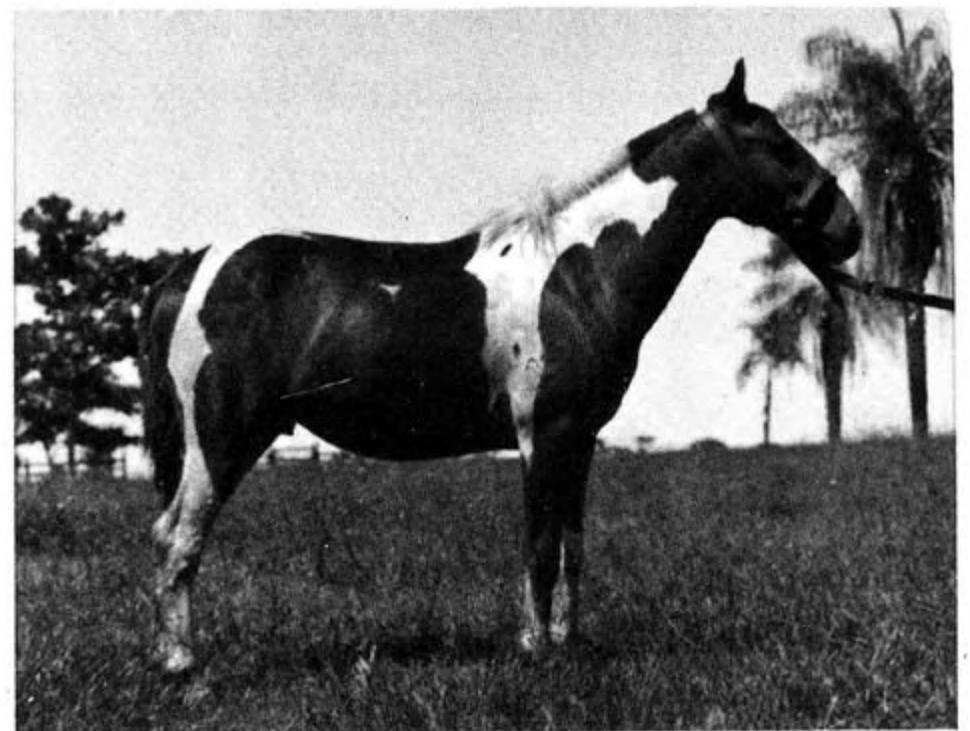
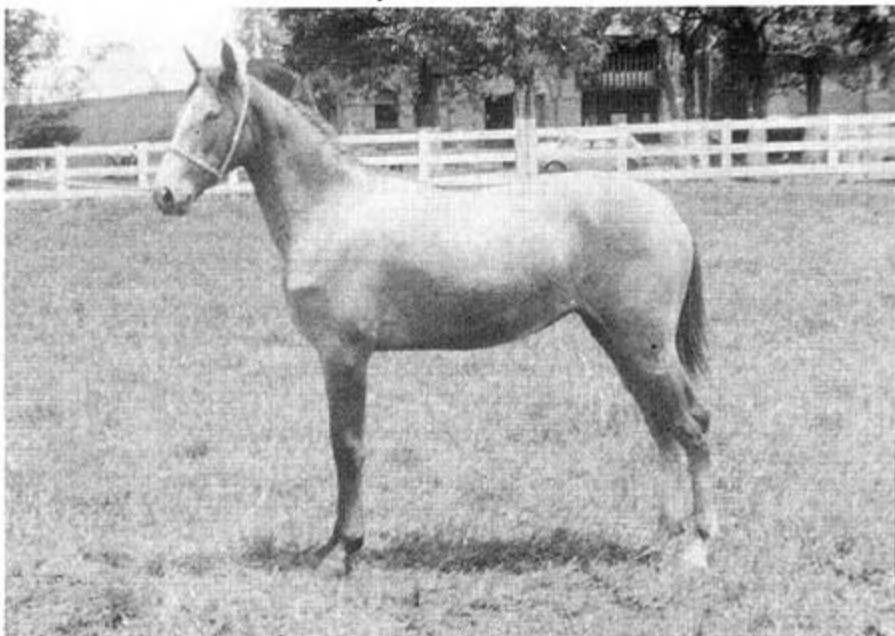
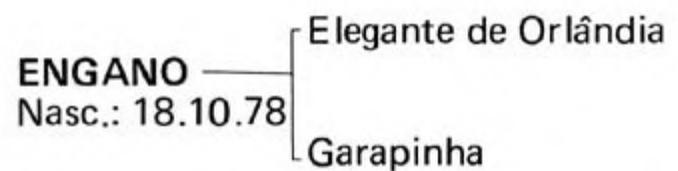
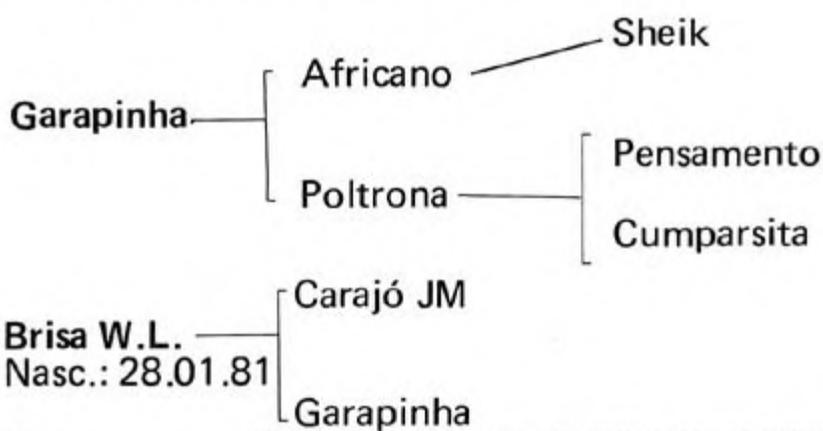
# FAZENDA TRÊS CORAÇÕES

ITURAMA - MG

## Washington Luiz Boullart



GARAPINHA E BRISA W.L.



RUBI — Proprietário: Leonardo Luiz Leone.

**Mangalarga  
Marchador**

# EXPOSIÇÃO

## Animais premiados

**VITÓRIA - 1981  
III SEMANA  
ESTADUAL DO  
CAVALO**

### Machos

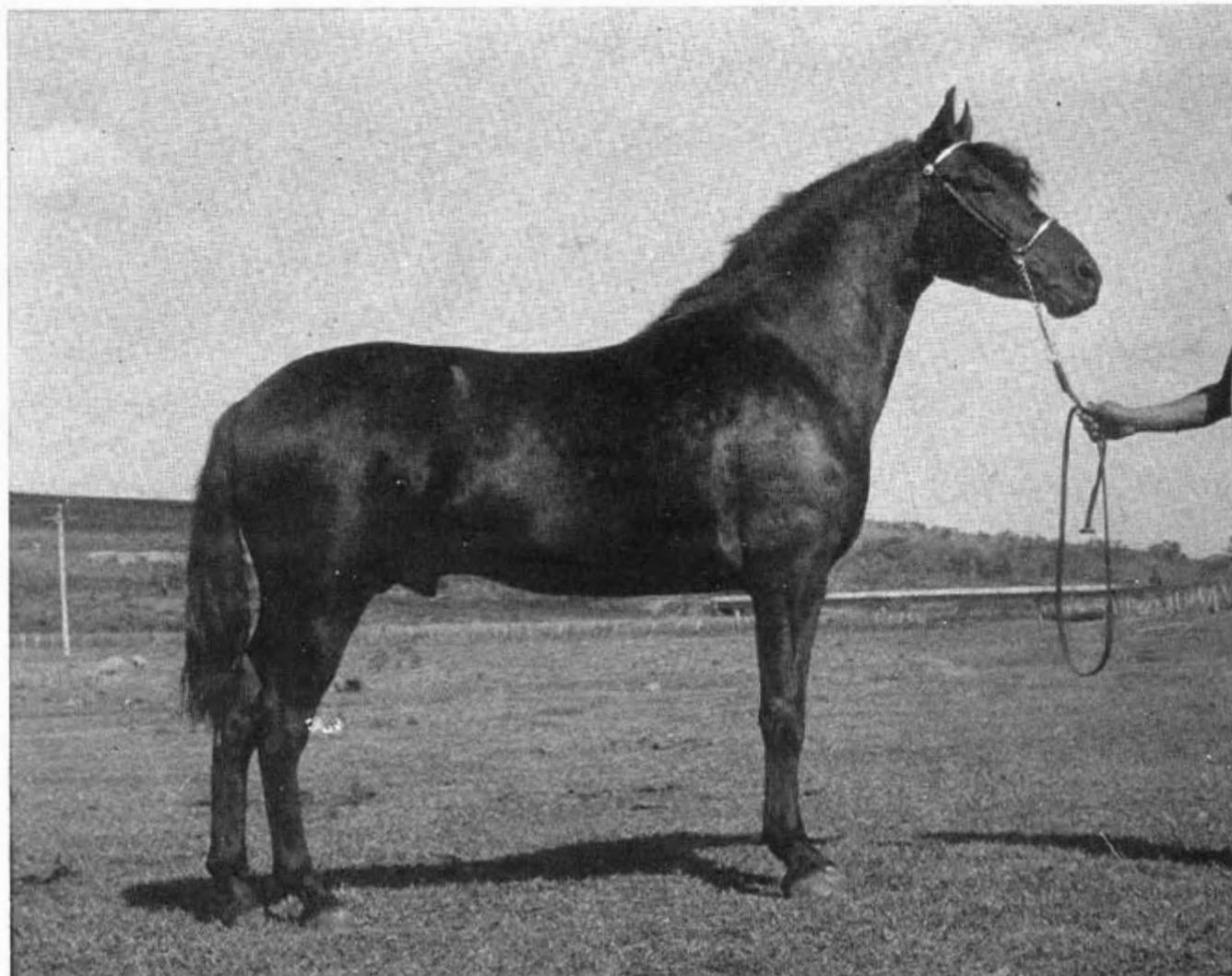
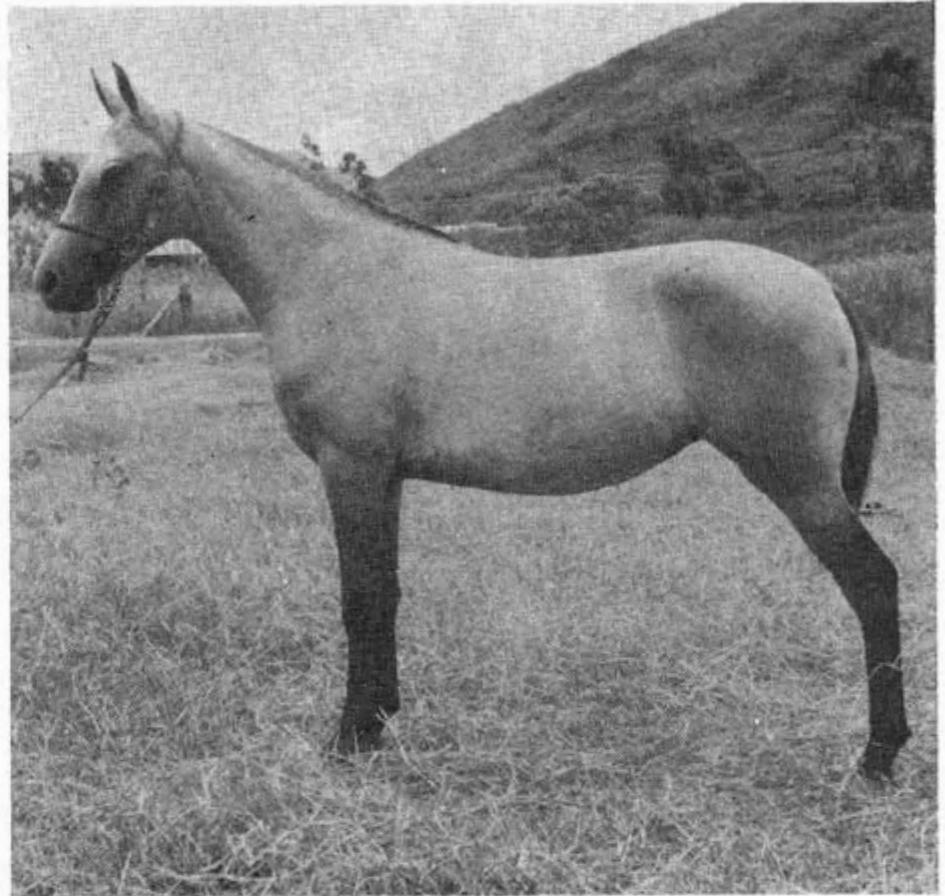
Campeão Sênior e  
Campeão da Raça:  
Herdade Capricho -  
Exp.: Newton Sturze-  
neker e Pedro Luciano  
Balbi de Queiroz - Fa-  
zenda Porto Azul - An-  
chieta - ES.

Reservado Campeão  
Sênior e Reservado  
Campeão da Raça: Bu-  
gre do Rancho do Sol -

Exp.: José Balbi de  
Queiroz - Fazenda São  
José - Guarapari - ES.  
Campeão Cavalos: Ca-  
lypso do Solarzinho -  
Exp.: Elifas Antônio  
Venturim - Fazenda  
Nova Esperança - Pi-  
neiros - ES.

Campeão Júnior: Bar-  
rote AC - Exp.: Alber-  
to Costa - Fazenda da  
Mata - Esmeraldas -  
MG.

Reservado Campeão  
Júnior: Cafundó Solar  
- Exp.: Beatriz Silva  
Fontenele - Fazenda  
São Sebastião - Baixo



Guandú - ES.

Campeão Potro: Corin-  
ga de São Joaquim -  
Exp.: Paulo Cezar e  
Abelardo Machado -  
Fazenda e Haras São  
Joaquim - Mimoso do  
Sul - ES.

Reservado Campeão  
Potro: Cassino do Por-  
to Azul - Exp.: New-  
ton Sturzeneker - Fa-  
zenda Porto Azul - An-  
chieta - ES.

### Fêmeas

Campeã Júnior, Cam-  
peã da Raça e Campeã  
das Campeãs: Batuta  
AC - Exp.: Pedro Lu-  
ciano Balbi de Queiroz  
- Fazenda Sedução -

# EXPOSIÇÃO

Guarapari - ES.

Campeã Égua e Reservada Campeã da Raça: Gardenia HB - Exp.: Newton Sturzeneker - Fazenda Porto Azul - Anchieta - ES.

Campeã Sênior: Aracirana HB - Exp.: David Lacerda Fafá - Haras Brunella - Anchieta - ES.

Reservada Campeã Sênior: Tumbiara da Nova Esperança - Exp.: Elifas Antonio Venturim - Fazenda Nova Esperança - Pinheiros - ES.

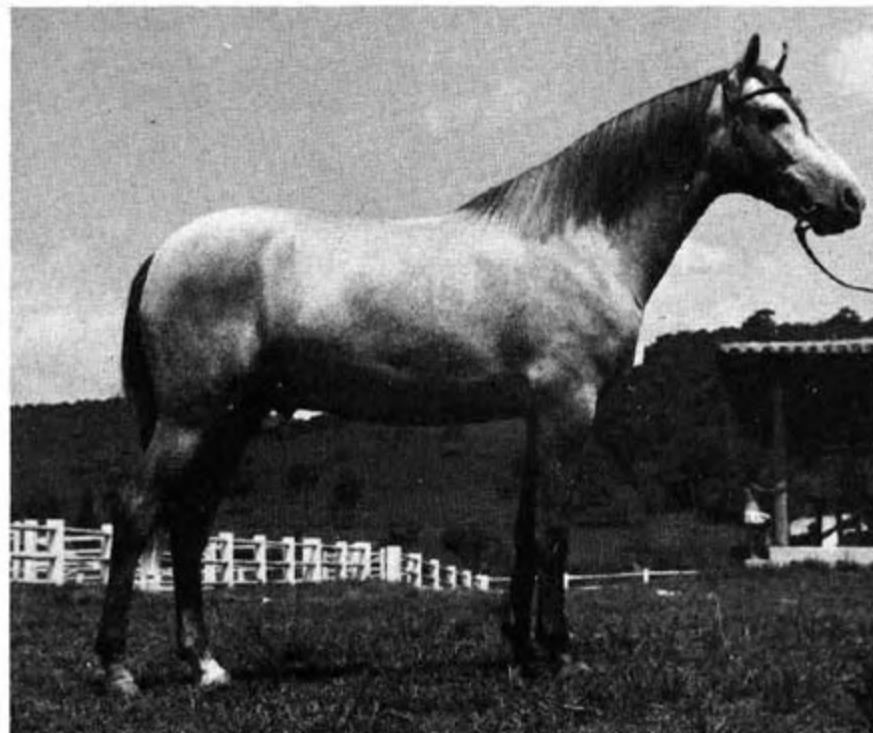
Reservada Campeã Égua: Bailarina de Guarapari - Exp.: José Ricardo Coelho de Queiroz - Fazenda São José - Guarapari - ES.  
Reservada Campeã Júnior: Duquesa do Rancho do Sol - Exp.: José Balbi de Queiroz - Fazenda São José - Guarapari - ES.

Campeã Potra: Chanel do Porto Azul - Exp.: Newton Sturzeneker - Fazenda Porto Azul - Anchieta - ES.  
Reservada Campeã Potra: L. N. Esgrima - Exp.: Rolando Franzotti - Rancho Maringá - Cariacica - ES.

## MACAPÉ - 80

### FÊMEAS

Campeã Potra: Batuta AC. - Prop.: Pedro Luciano Balbi de Queiroz - Fazenda Haras Sedução - Guarapari - ES.  
Reservada Campeã Potra: Isis de Alcobaça - Prop.: José Ronald Rabelo - Fazenda Conquista - Inhaumas - MG.  
Campeã Júnior: Gardenta HB - Newton Sturzeneker - Fazenda



Porto Azul - Anchieta - ES.

Reservada Campeã Júnior: Haifa de Alcobaça - Prop.: José Ronaldo Rabelo - Fazenda Conquista - Inhaumas - MG.

Campeã Égua: Cacilda do Solarzinho - Prop.: Carlos Augusto Azevedo Beaumord - Fazenda Solarzinho - Igarapé - MG.

Reservada Campeã Égua: Cantata do Jequitibá - Prop.: Maria Irene Baptista dos Reis - Sítio Jequitibá - Paulo Frontin - RJ.

Campeã Sênior: Elite de Santa Lúcia - Prop.: Francisco Ormeu Andrade Reis - Fazenda Santa Lúcia - Promissão - SP.

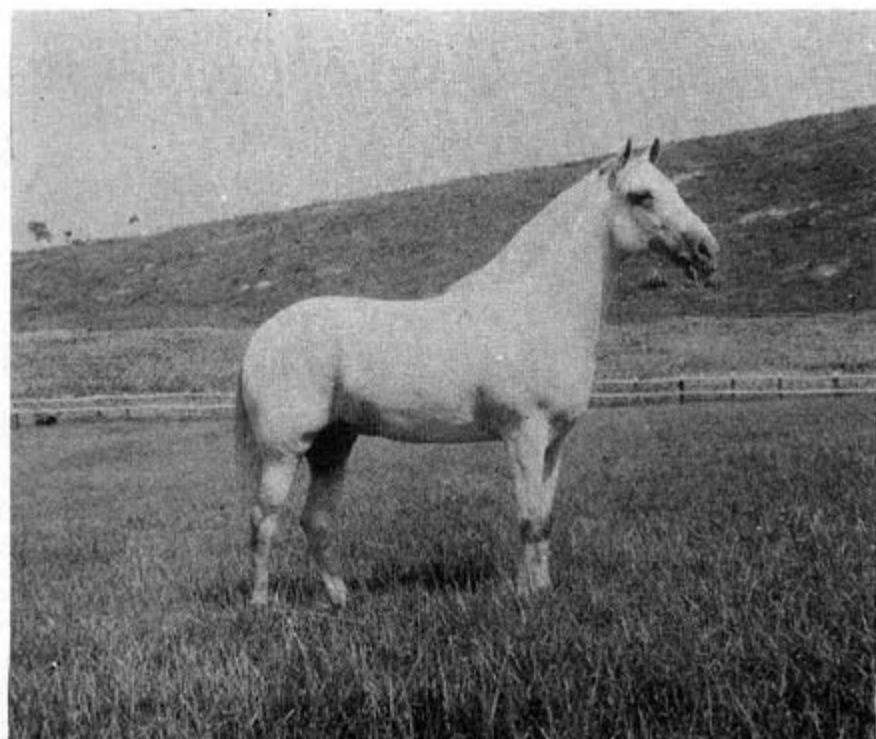
Reservada Campeã Sênior: Carla do RCM - Prop.: Fazenda do Pica Pau Amarelo Ltda. - Rio de Janeiro - RJ.

Melhor Progenie de Mãe: Mãe - Boate de Santa Marta - Filhos: Calypso do Solarzinho, Tertúlia do Solarzinho - Prop.: Carlos Augusto Azevedo Beaumord - Fazenda Solarzinho - Igarapé - MG.

### MACHOS

Campeão Potro: Emballo da Preguiça - Prop.: Lindemberg Viana Rodrigues - Haras da Preguiça - Nanuque - MG.  
Reservado Campeão Potro: Barrote AC - Prop.: Alberto Costa - Fazenda da Mata - Esmeraldas - MG.

Campeão Júnior: Setembro do Solarzinho - Prop.: Geraldo Alves Parreiras - Fazenda Soledade - Itaúna - MG.  
Reservado Campeão Júnior: Cento e Quarenta e Dois da Tosana - Prop.: Tosana Agropecuária S/A - Fazenda



# EXPOSIÇÃO

da Pedra - Cabo Frio - RJ.

Campeão Cavalos: Calypso do Solarzinho - Prop.: Carlos Augusto Azevedo Beaumord - Fazenda Solarzinho - Igarapé - MG.

Reservado Campeão Cavalos: Bugre do Rancho do Sol - Prop.: José Balbi de Queiroz - Fazenda São José - Guarapari - ES.

Campeão Sênior: Herdade Festival - Prop.: Espólio de Bolívar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG.

Reservado Campeão Sênior: Catuní Garcês - Prop.: Francisco Ferreira Alves Júnior - Fazenda Boa Esperança - Santa Luzia - MG.

Melhor Progênie de Pai: Pai - Herdade Capricho - Filhos: Barrote AC, Batuta AC, Bazuca AC - Prop.: New-

ton Sturzeneker e Pedro Luciano Balbi de Queiroz - Fazenda Porto Azul - Anchieta - ES.

## SEMANA NACIONAL DO CAVALO UBERABA - 80

### FÊMEAS

Campeã Potranca: Namorada de Granito - Expositor: Walter Oldar Zamprogno - Rancho do Sol - Vianna - ES.

Reservada Campeã Potranca: Angra do Arpoador - Expositor: Francismar Barbieri - Fazenda Arpoador da Raza - Cabo Frio - RJ.

Campeã Égua: Elite de Santa Lúcia - Expositor: Francisco Ormeu Andrade Reis - Fazenda Santa Lúcia - Promissão - SP.

Reservada Campeã

Égua: Erika de San Francisco - Expositor: Elias Ferreira de Freitas - Fazenda San Francisco - Santo Estêvão - BA.

Campeã Égua Sênior: Carla do RCM - Expositor: Fazenda do Pica Pau Amarelo Ltda - Fazenda do Pica Pau Amarelo - Rio de Janeiro - RJ.

Reservada Campeã Égua Sênior: Secretária do Espinho Preto - Expositor: Leonardo

Loureiro Fernandes e Irmãos - Haras Escadinha - Serra Preta - BA., Campeã da Raça: Carla do RCM - Expositor: Fazenda do Pica Pau Amarelo Ltda - Fazenda do Pica Pau Amarelo - Rio de Janeiro - RJ.

Reservada Campeã da Raça: Elite de Santa Lúcia - Expositor: Francisco Ormeu Andrade Reis - Fazenda Santa Lúcia - Promissão - SP.

### MACHOS

Campeão Potro: Moleque Tabatinga - Expositor: Rebanho Agropecuária Ltda. - Fazenda Vista Alegre - Carmo da Mata - MG.

Reservado Campeão Potro: Mussolino do Pica Pau Amarelo - Expositor: Francismar

Barbieri - Fazenda Arpoador da Raza - Cabo Frio - RJ.

Campeão Cavalos: Baluarte da Gironde - Expositor: Espólio Júlio Avelino de Oliveira - Fazenda Centenário - Vassouras - RJ.

Reservado Campeão Cavalos: Etíope de Alcobaça - Expositor: Dalto Naves Barbosa - Fazenda Serrinha - Boa Esperança - MG.

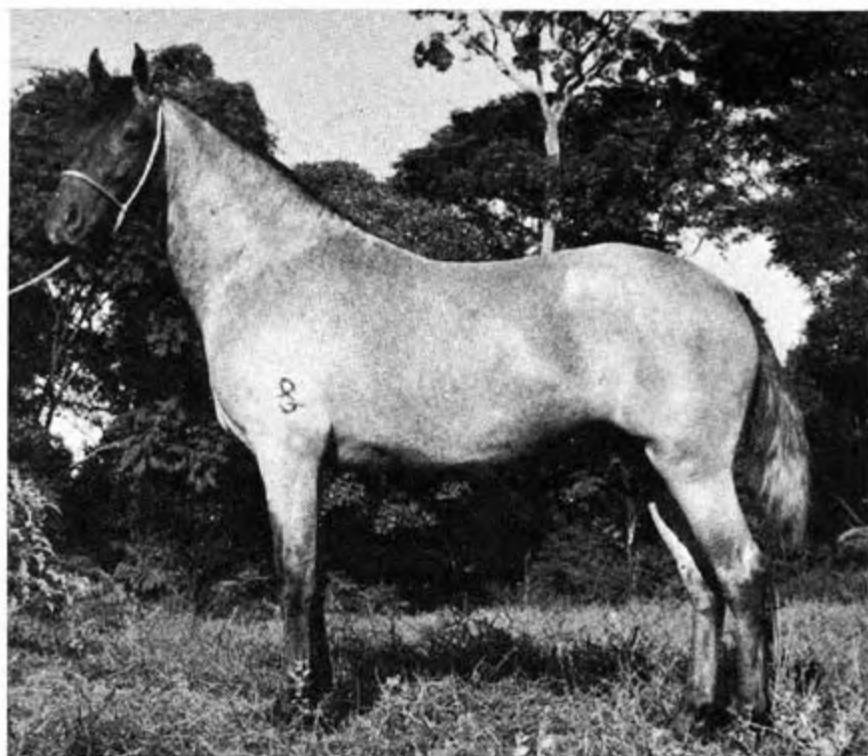
Campeão Cavalos Sênior: Apolo da Gironde - Expositor: Giuseppe Emil Tizzano - Haras Rodeio Gaúcho - Araruama - RJ.

Reservado Campeão Cavalos Sênior: Centauro de San Francisco - Expositor: Carlos Elias Fernandez Cambra de Freitas - Fazenda San Francisco - Santo Estêvão - BA.

Campeão da Raça: Baluarte da Gironde - Expositor: Espólio Júlio Avelino de Oliveira - Fazenda Centenário - Vassouras - RJ.

Reservado Campeão da Raça: Apolo da Gironde - Expositor: Giuseppe Emil Tizzano - Haras Rodeio Gaúcho - Araruama - RJ.

Campeão dos Campeões: Baluarte da Gironde - Expositor: Espólio Júlio Avelino de Oliveira - Fazenda Centenário - Vassouras - RJ. ●



# F 121 ANOS DE SELEÇÃO F

MARCA

Fazenda Campo Grande: O Berço da Marca "F"

MARCA

PASSA TEMPO - MG - Rodovia Belo Horizonte - São Paulo, km 532



**ZINABRE DE PASSA TEMPO** – Por Segundo Rio Verde de Passa Tempo X Aliança de Passa Tempo. Grande Campeão em 1967. Considerado, em 1965 pelo renomado Hipólogo Cel. Oswaldo Rocha "O cavalo do século". Consecutivamente nas seguintes exposições: estaduais de Belo Horizonte em 1976/1977, I Nacional Macapê em 1978 e a Nacional do Cavalo em Belo Horizonte em 1977, conquistou o título de Campeão Progenie de Pai. Tendo dois filhos Campeões Nacionais: Harmonioso de Passa Tempo, Campeão Nacional Júnior na VII Semana do Cavalo em Belo Horizonte, Campeão dos Campeões, Medalha de Ouro em Goiânia/1972, e Escol de Passa Tempo, Campeão Nacional Júnior na I Semana Nacional do Cavalo de Belo Horizonte, comprova, a sua posição de reprodutor expoente do Brasil. Nasceu em 1960.



## QUEIXA DE PASSA TEMPO

Por Invasor de Passa Tempo X Divina de Passa Tempo. Reservada Campeã Jr. Macapê Belo Horizonte/1979. Foto aos 2 anos e meio.



**PERFEIÇÃO DE PASSA TEMPO** – Por Zinabre de Passa Tempo X H. Ita. 2 vezes Reservada Campeã em Belo Horizonte - MG.



## INVASOR DE PASSA TEMPO

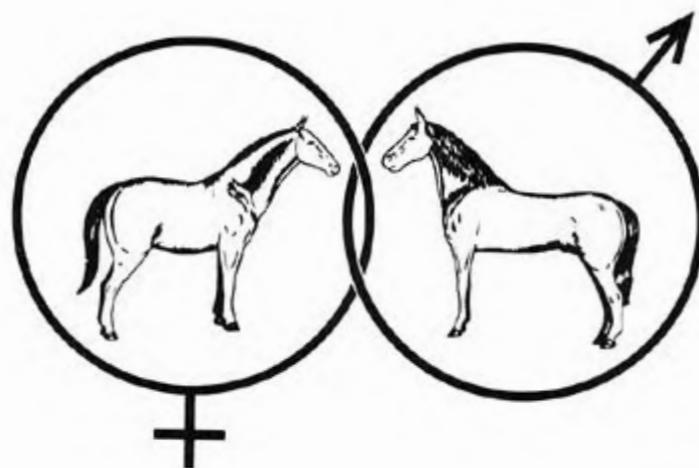
Por Zape X Cobiça de Passa Tempo. Campeão Júnior na Semana Nacional do Cavalo em Goiânia/1972. Campeão dos Campeões da Estadual em Belo Horizonte. Altura: 1,56. Nasceu em 1967.

**ESPÓLIO BOLIVAR ANDRADE**

Tels: Passa Tempo: 05  
Belo Horizonte: 224.6493 e 222.8044

## O Comportamento sexual da égua

Dr. Lúcio Sérgio  
de Andrade  
- Zootecnista -



O primeiro dia de cio é considerado como o começo do ciclo estral da égua. O declínio da concentração sangüínea de progesterona, poucos dias antes do início do cio, parece permitir a secreção do hormônio FSH (Hormônio Folículo Estimulante), que atua nos ovários, especificamente sobre o folículo de Graaf, causando o desenvolvimento folicular e o estímulo para a produção e liberação do hormônio estrógeno. O sistema nervoso central é ativado e os primeiros sinais de cio são notados.

A duração média

do período de cio é de 6 - 7 dias, com extremos normais de 2 - 11 dias e extremos anormais de 11 - 50 dias.

Esta larga variabilidade do comprimento do cio, tanto de indivíduo para indivíduo, como entre ciclos estrais na mesma égua, é uma das principais causas dos baixos índices de fertilidade (50 a 60%) registrados para os rebanhos eqüinos em regime de monta controlada, devido às dificuldades da determinação do momento da ovulação. Como a fase de funcionalidade do corpo lúteo (fase luteolíti-

ca) é que determina o comprimento do diestro (14 - 16 dias) e tal fase de atividade luteolítica é mais constante de ciclo para ciclo, conclui-se facilmente que a fase do estro, ou cio, é a principal variável relacionada com a variabilidade do comprimento do ciclo estral. No entanto, é importante ter em mente que não são raros os casos de éguas com corpo lúteo persistente (CL que não regrediu) e, conseqüentemente, com um período de diestro prolongado (normalmente por 2 - 3 meses). Tal anormalidade parece ser mais comum naquelas éguas com infecção genital, sendo provável uma destruição do ecossistema natural do endométrio uterino pela infecção, tornando o útero incapaz de formar, ou liberar, a substância luteolítica (Prostaglandina F<sub>2</sub> α) responsável pela regressão do corpo lú-

teo no período correto.

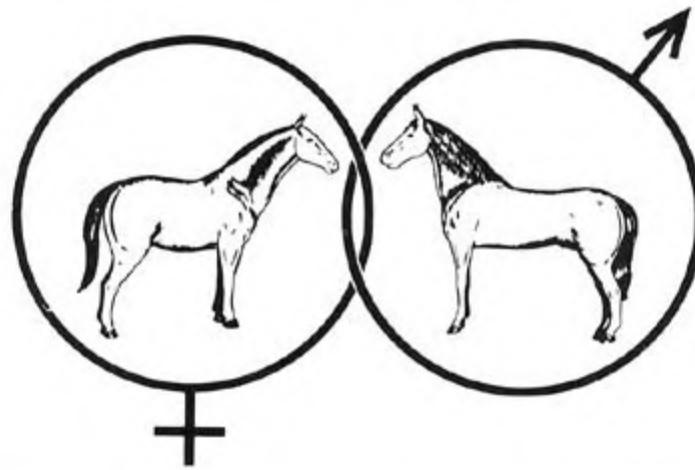
Os fatores que afetam a variabilidade da duração do período do estro são: nutrição, período da estação de monta, idade, concentração hormonal, número de folículos presentes no (s) ovário (s), número de ovulações, tipo e intensidade do rufiamento e os métodos de avaliação dos sintomas de cio. Geralmente, as maiores chances de concepção estão compreendidas dentro de um intervalo de cio entre 2 - 9 dias. A partir do 9.º dia de cio, a fertilidade tende a declinar progressivamente.

Os sinais característicos da égua em cio, em ordem de importância são os seguintes: posicionamento firme para ser montada; adotando uma posição típica do ato de urinar (agachada nos posteriores); micção freqüente em pequenas quantidades e



# ARTIGO TÉCNICO

acompanhada por uma secreção mucosa com viscosidade (na ausência de viscosidade, é indício de infecção genital); a eversão do clitóris, expondo os lábios inferiores da vulva continuamente, em contrações rítmicas e prolongadas (a égua fica "piscando"); a cauda é erguida e a égua aceita a proximidade do garanhão. Mas, para complicar a situação, um grande número de éguas em cio demonstra sinais de agressividade, com nítida intenção de morder e escoicear o garanhão, quando este procura montá-la. Da mesma forma, a maioria dos garanhões também mostra uma atitude agressiva nestes momentos. Este comportamento sexual violento poderá provocar dúvidas quanto à verdadeira fase do ciclo estral da égua (estro ou diestro). Normalmente, as éguas não apresentam o "homossexualismo", ou seja, o desejo de montar outras companheiras de rebanho ou mesmo o próprio rufião. No entanto, elas procuram a companhia de outras éguas ou cavalos castrados, podendo mostrar sinais de cio como se estivessem



na presença do rufião. Quando o rufião é mantido no interior de um cercado coberto dentro do curral principal de custeio, não são poucas as éguas que mostram a característica de voltar a garupa para o rufião e roçarem fortemente o cercado. Geralmente, este é um comportamento típico de éguas em estágio avançado de cio (próximo do momento da ovulação) ou em cio prolongado.

A fase do diestro distingue-se da fase folicular de receptividade sexual pela rejeição da presença do garanhão, o que poderá ser confundido com os "cios silenciosos", definidos como sendo cios fisiologicamente normais, incluindo a ovulação, mas sem os sinais característicos da égua em cio. A égua típica de diestro torna-se nitidamente agressiva, movimentação inquieta da cauda, orelhas voltadas para trás,

intenção de morder e escoicear o rufião e, na presença do garanhão, dificilmente deixará ser montada podendo, em casos extremos, relinchar e urinar, como sinais de nítida raiva.

Todos estes sinais de mudanças no comportamento sexual da égua apresentam uma larga variação em intensidade, ao longo do cio e de indivíduo para indivíduo. Mas a repetibilidade do tipo de comportamento sexual demonstrado por um mesmo indivíduo é elevada para os vários ciclos estrais no transcorrer da vida útil produtiva. Por este motivo, torna-se de vital importância o conhecimento profundo de cada égua do rebanho, que deverá ser manejada como uma "entidade ímpar", de acordo com sua individualidade. Caso contrário, a influência do manejo reprodutivo generalizado poderá mascarar alguns sinais de cio e

exagerar outros, alterando a verdadeira interpretação dos sintomas. Normalmente, a intensidade do cio aumenta gradualmente a partir do início, alcançando o máximo dentro de 2 - 3 dias (24 - 48 hs. antes da ovulação), mantendo-se constante por 2 - 3 dias, para posterior declínio após a ovulação (24 - 48 hs. antes do término do cio).

O tipo de manejo reprodutivo adotado afetará positiva ou negativamente a fertilidade geral do rebanho. Para o sucesso econômico da exploração, é necessário um controle reprodutivo rigoroso através dos "records" (registros) em fichas individuais e coletivas do rebanho. Estas fichas poderão ser simples como o exemplo da tabela - I, onde as datas de enxerto representam os dias em que o estro foi observado, com as cobrições de 48 em 48 horas. E, neste caso, a apalpação retal é adotada somente como método de diagnóstico da prenhez.

Na tabela II encontra-se um outro tipo de ficha, mais complexa, com registros completos e detalhados das mudanças fi-

Grupo de Matrizes da Santa Jacinta



# Agropecuária João de Freitas Barbosa Ltda

Fazendas Santa Jacinta  
e Santa Cruz

CAPINÓPOLIS - MG – Fone: 21019

Diretores:

JOÃO ALBERTO FRANCO  
Av. Nicomedes Alves Santos, 399  
Fone: 234.2677

CONCEIÇÃO M. FRANCO  
R. Bernardo Guimarães, 59  
Fone: 234.2694

UBERLÂNDIA – MG.

ALTEZA DE SANTA JACINTA, CAIÇARA DE SANTA JACINTA e DÉCADA DE SANTA JACINTA.



Providência Itú  
Abaí'ba Remo  
Abaí'ba Jurema  
LEME DO GRANITO

# F3

MARCA

## **OMEGA II da Santa Jacinta**



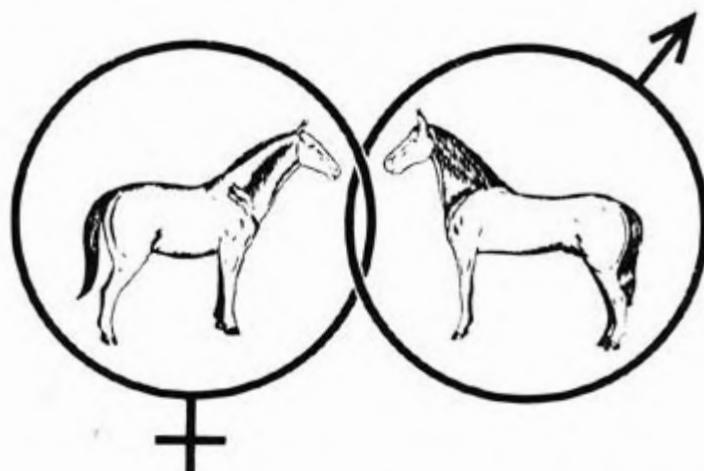
**Pai: Omega**

**Mãe: Andorinha da Santa Jacinta**

*Agropecuária João de Freitas Barbosa Ltda*

# ARTIGO TÉCNICO

siológicas ocorridas durante o ciclo estral de cada animal e os procedimentos adotados no decorrer do manejo reprodutivo do indivíduo dentro da estação de monta no ano e mês referentes. Neste caso, a apalpação retal deve-



rá ser adotada tanto como método de diagnóstico da prenhez como método de previsão do momento da ovulação, para uma melhor distribuição das cobrições. O espectro vaginal também poderá ser passado sem-

**TABELA I**  
**MODELO PARA CONTROLE REPRODUTIVO DO REBANHO**

Ano – 1979

Nome da Égua	Nome do Reprodutor	Data do Enxerto
Queixa de P. T.	Zinabre de Passa Tempo	Out. – 3, 5, 7, 9
Faula de P. T.	Invasor de Passa Tempo	Nov. – 4, 6, 8, 10, 12
Perfeição P. T.	Nababo de Passa Tempo	Nov. – 5, 7, 9, 11 / Dez. – 2, 4, 6, 8, 10
Cobiça de P. T.	Falado de Passa Tempo	Out. – 10, 12, 14, 16
Mensagem P. T.	Herdade Festival	Dez. – 15, 17, 19, 21, 23

**TABELA II**  
**MODELO PARA CONTROLE REPRODUTIVO DO REBANHO**

Ano – 1979

Nome da Égua	Nome do Reprodutor	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	30	31
H. Pintura	Zinabre P. T.	-	0	+	⊕	△	⊕	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jussara P. T.	Invasor P. T.	-	0	+	+	⊕	+	⊕	△	⊕	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Invasão P. T.	Nababo P. T.	-	-	-	-	-	-	-	-	□	-	-	-	0	+	⊕	+	⊕	△	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaula de P. T.	H. Festival	-	-	-	+	0	+	⊕	+	⊕	△	+	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

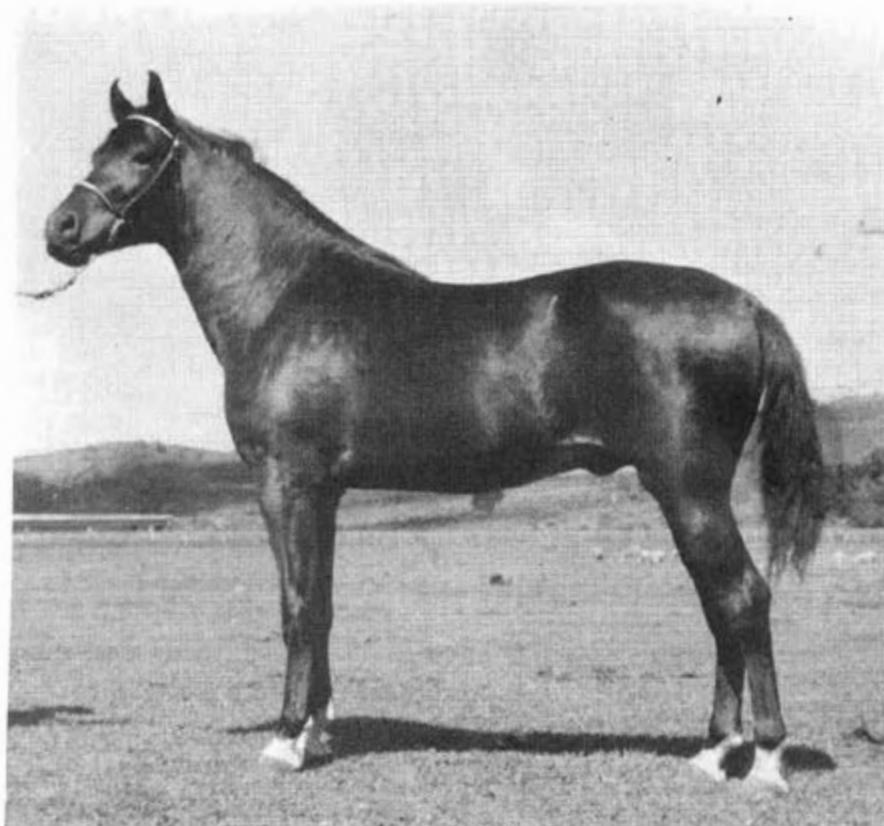
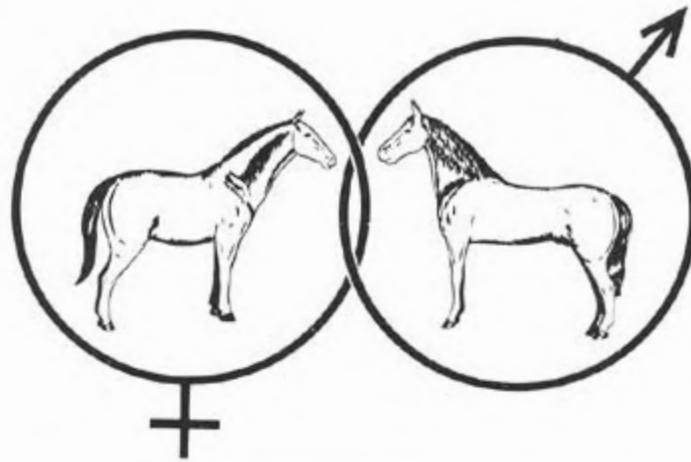
**LEGENDA:**

- Égua em diestro. É totalmente agressiva ao garanhão, atacando-o com dentes e patas.
- 0 Égua em diestro aparente. Não é agressiva na presença do garanhão, mas não mostra nenhum sinal de interesse pelo mesmo. A indiferença e a passividade são totais. Este tipo de égua tanto poderá estar entrando como saindo da fase de estro.
- + Égua em cio. Mostra sinais característicos de cio, principalmente o posicionamento firme para ser montada.
- ⊕ Cobrição
- △ Ovulação
- Tratamento hormonal

# ARTIGO TÉCNICO

pre que necessário como método acessório para observação do trato genital da égua, com os objetivos da determinação da fase do ciclo estral ou da coleta de material (vaginal e uterino) para posterior análise bacteriológica, no caso de suspeitas de infecção. Os resultados obtidos com a adoção destes métodos deverão ser registrados em fichas individuais, adotadas em conjunto com a ficha exemplificada na tabela - II.

O critério adotado para medir a intensidade do cio poderá ser modificado e aplicado de acordo com a vontade do criador e do grau de rigorosidade aplicado no manejo reprodutivo. O exemplo exposto a seguir é indicado para os casos dos



médios e grandes criadores, com um maior número de éguas em cio para um mesmo ganhão (mais de 2 - 3/dias), sendo necessário adotar a técnica de inseminação artificial, ou mesmo a cobrição natural controlada, ambas nas proximidades da ovulação, prevista subjetivamente pelo aumento da intensidade do cio ou objetivamente pelo grau de desenvolvimento foli-

cular.

( 1 ) Égua em diestro profundo — Rejeita o rufião, é agressiva e mostra-se irritada na presença do rufião.

( 2 ) Égua em diestro aparente — A agressividade e irritabilidade cessam, mas apesar de não atacar o rufião, não é considerada sexualmente receptiva, devido à sua passividade e indiferença.

( 3 ) Égua em início de estro — Aceita e responde ao contato do rufião vagorosamente. Não "pisca" com frequência, sendo as contrações do clitóris menores e a secreção vaginal é mínima. A vulva encontra-se ligeiramente entumescida.

( 4 ) Égua em diestro regular — Mostra mais interesse pelo rufião, com micção acompanhada de relativa quantidade de secreção e a atividade vulvar mais acentuada.

( 5 ) Égua em estro profundo — Mostra grande interesse pelo rufião, posicionando-se ou virando-se em direção à este para ser coberta, apresentando intensa secreção e atividade vulvar, com os lábios da vulva bastante relaxados. Esta categoria de éguas e a ( 4 ), deverão ser cobertas. ●



# FAZENDAS CONQUISTA E ESTUFA INHAÚMA - MG.

Prop.: TUICA RABELLO

Fones: Com. 226.5694 - Res. 226.5630 - Faz. 94 - Belo Horizonte - MG

**Mangalarga Marchador - Brown Schwyz - Fila Brasileiro**



**CATUNI GARCÊS - Reservado campeão nacional em Belo Horizonte/80**



**COMENDA**

1.º prêmio e Campeã  
em Belo Horizonte/78



**ÁGUIA**

1.º prêmio e Reservada  
Campeã Nacional em  
Belo Horizonte/79



**HAIFA**

1.º prêmio e Reservada  
Campeã Nacional em  
Belo Horizonte/80



**IZIS**

1.º prêmio e Reservada  
Campeã Nacional em  
Belo Horizonte/80

# FAZENDA PORTO AZUL

NEWTON STURZENEKER

Rua Rio de Janeiro, 117 - Praia da Costa

Fones: 229.0302 e 229.3959

VILA VELHA - ES.

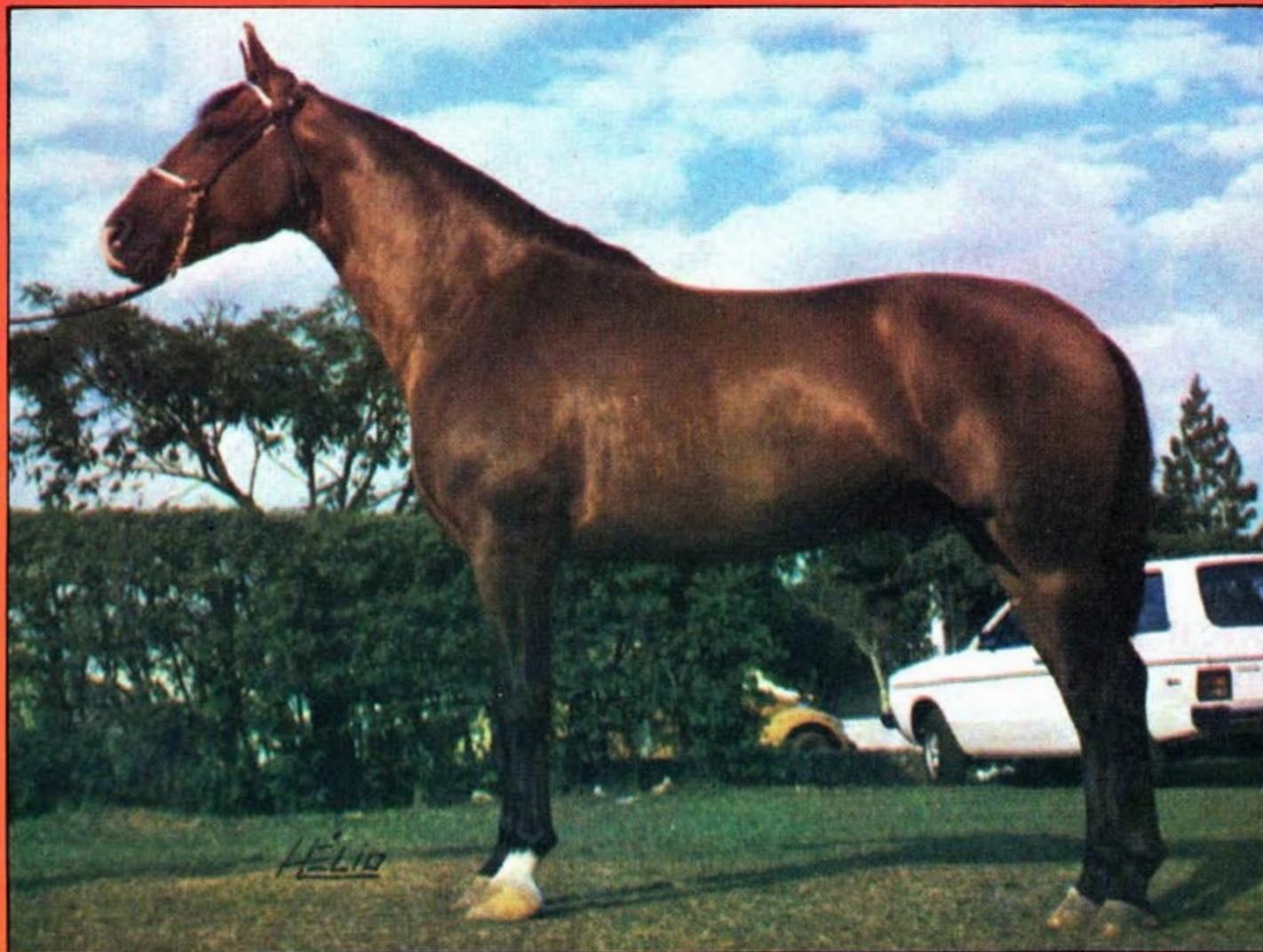
# FAZENDA SEDUÇÃO

PEDRO LUCIANO BALBI DE QUEIROZ

Rua Torquato Laranja, 46

Fone: 229.0627

VILA VELHA - ES.



## HERDADE CAPRICO

6 anos

Herdade ———— Herdade  
Cadillac Alteza

O mais jovem Campeão Nacional Progénie de Pai - Nacional Macapê/1980: Barrote AC, Batuta AC e Bazuca AC. Agora novamente:

- Campeão Progénie de Pai Vitória/81
- Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça.
- Campeão Progénie de Pai: Barrote AC, Batuta AC, e Divina da Sedução.
- Campeão Conjunto de Raça: Herdade Capricho, Cassino do Porto Azul e Chanel do Porto Azul, na III Semana do Cavalo de Vitória/1981.



## CHANEL DO PORTO AZUL

Herdade Capricho ———— Princesa Chanel  
Campeã Potra na III Semana do Cavalo em Vitória 1981.



BATUTA AC - Campeã Júnior, Campeã da Raça e Campeã das Campeãs na III Semana do Cavalo em Vitória 1981.

# FAZENDA SÃO JOSÉ DO RIO DOS BOIS

Município Bom Jesus do Goiás - GO

## JOÃO NAVES NETO

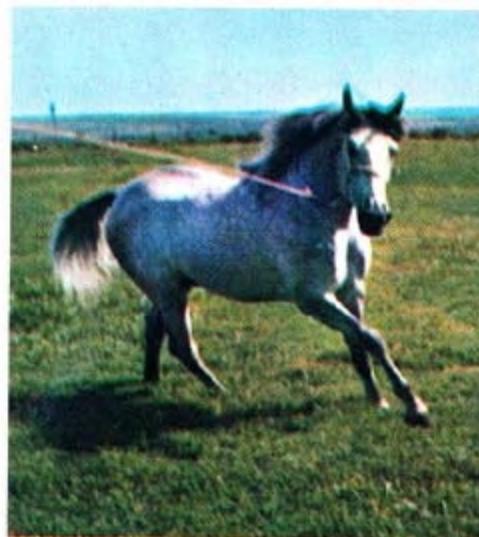
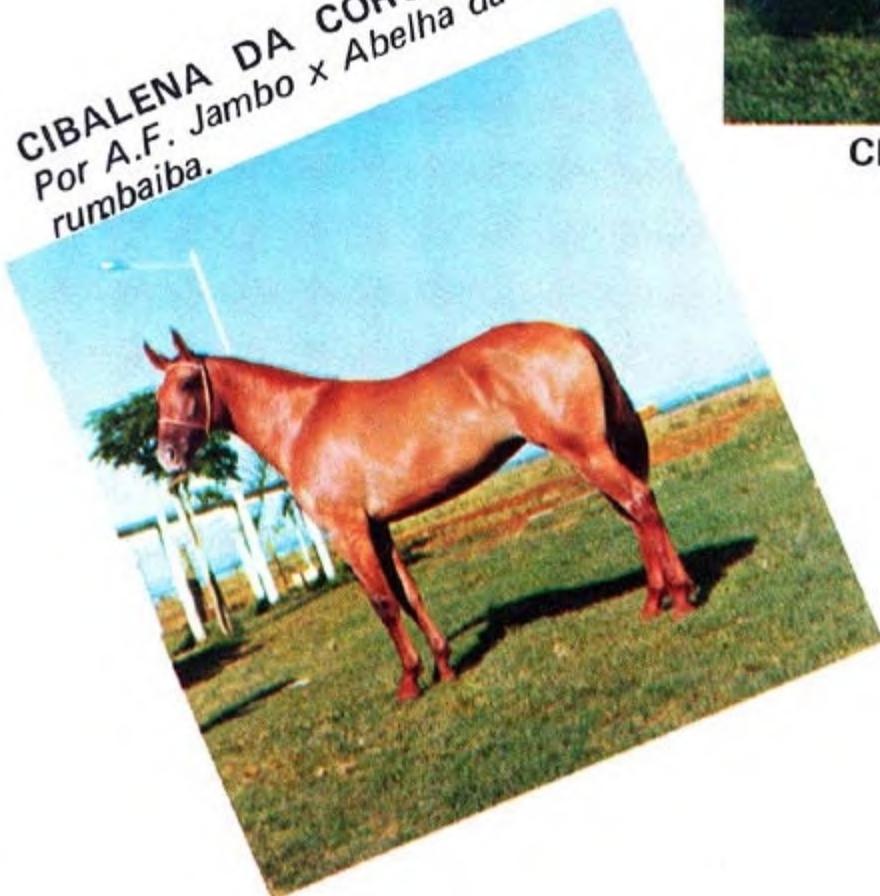
End.: Rua Olegário Maciel, 373 - Apto 72 - Fone: 234.3186  
UBERLÂNDIA - MG.



CHUBASCO DA ESTÂNCIA - Por Catuni  
Gladiator x Fazendinha Bela Cruz.



CIBALENA DA CORUMBAIBA  
Por A.F. Jambo x Abelha da Co-  
rumbaiba.



CHUBASCO



ESMERALDA DA CORUMBAIBA - Por A.F. Jambo x Alegria da  
Corumbaiba.



# FAZENDA LAGOA FORMOSA

## Antônio de Andrade Ribeiro Junqueira

Caixa Postal 2 - Araçatuba - SP. - CEP 16100  
Em São Paulo - Rua Vitorino Carmilo, 407 - Fone: (DDD 011) 66.1589

# AJ

SUCCESSOR  
DO  
PREFIXO  
PROVIDÊNCIA



# AJ

SUCCESSOR  
DO  
PREFIXO  
PROVIDÊNCIA

*Providência Regente (reg. 0224) filho de Abaíba Marengo (reg. 0110) e Providência Prenda (reg. 1335) Campeão Nacional da Raça em 1975, na Semana do Cavalo. Só na sua categoria haviam sido inscritos 54 animais: foi o 1.º. Depois ganhou dos 1.ºs das outras categorias: foi Campeão Sênior. Disputando com o Campeão Potro sagrou-se Campeão da Raça Mangalarga Marchador. (Quadro feito por Lenita Perroy de fotografia tirada pela mesma).*



*Três matrizes da Fazenda Lagoa Formosa*



*Lote de éguas com cria*

**MANGALARGA MARCHADOR:** o cavalo para se criar com o entusiasmo dos vinte, a maturidade dos quarenta e a sabedoria dos sessenta.

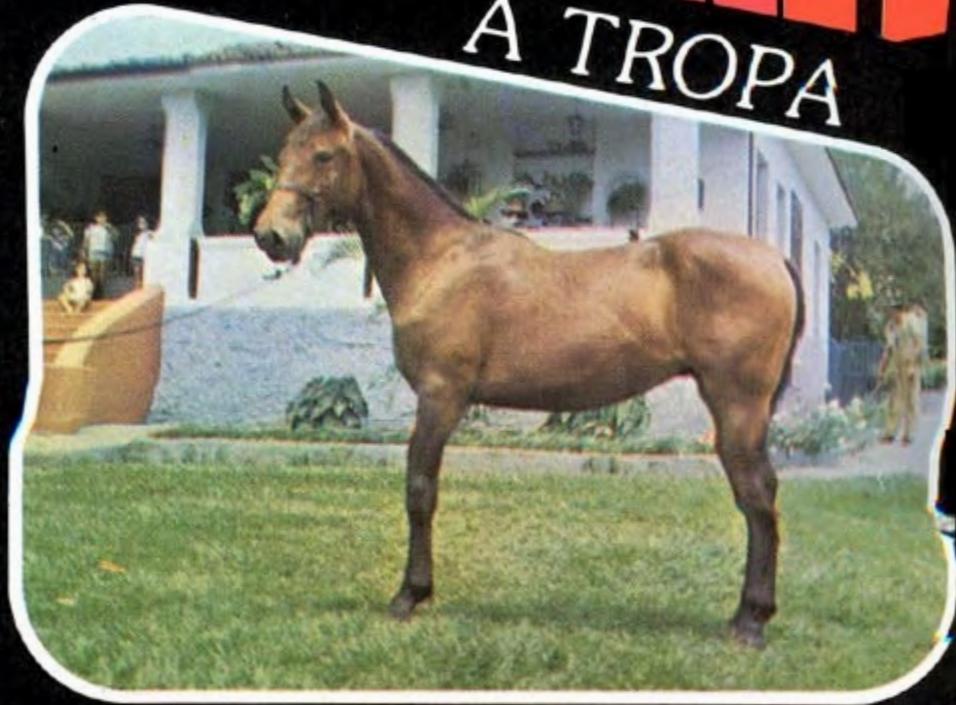
# SANTA LÚCIA

## A TROPA



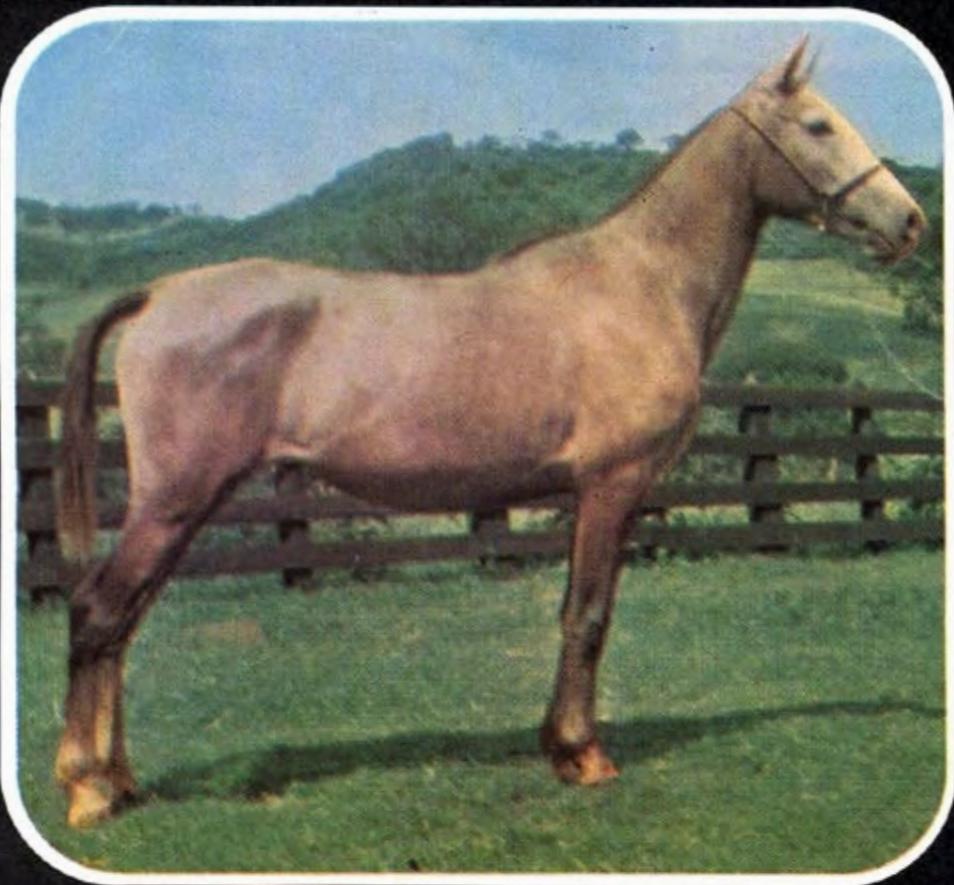
**CRATERA "STANDART"**

Nasc.: 15.11.75 - Por Cruzília "Standart" e Telesp "Standart". Uma relíquia de nosso plantel.



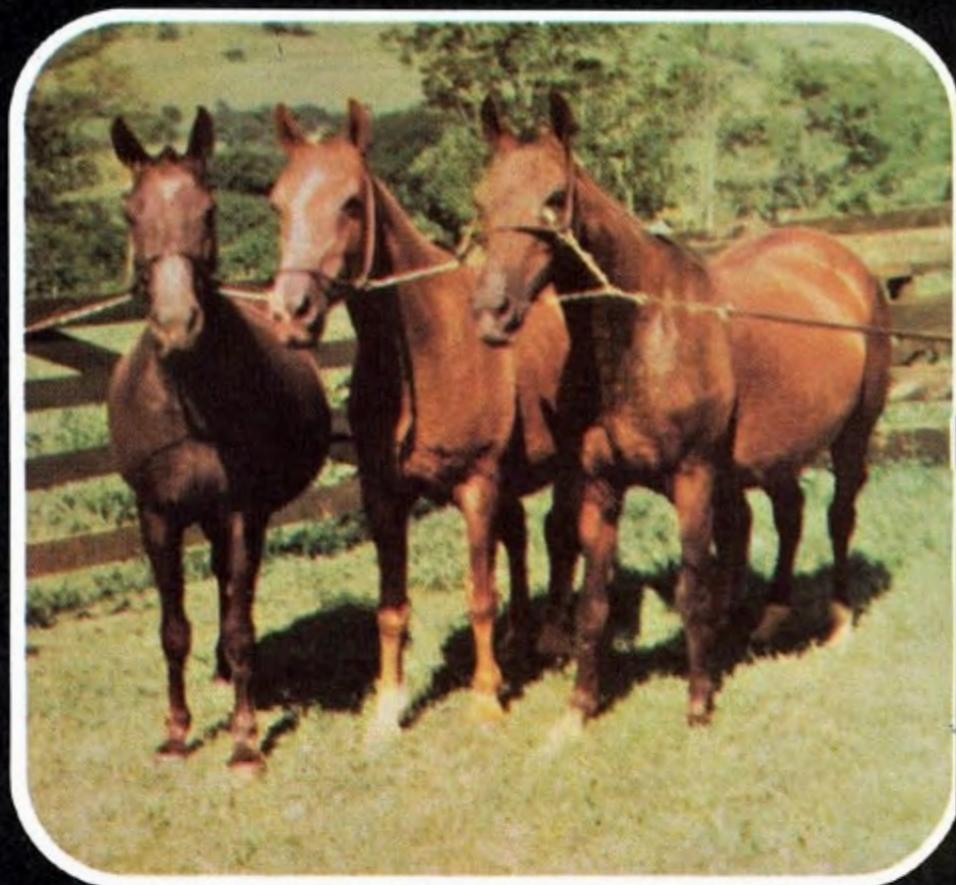
**CORCEL "STANDART"**

Nasc.: 14.10.79 - Por Cratera "Standart". Estrutura, beleza e raça compõem seu conjunto harmônico.



**TALITA "STANDART"**

Nasc.: 15.11.79 - Por Cruzília e Abaíba Sultão. Vejam a nova geração "Standart".



**CRUZÍLIA, ESTRELA e POLÔNIA ("STANDART")**

Formam conjunto com mais de 50 anos Raça. São da origem Angai (fechada).



**FAROL**  
visto de frente

**Fazenda  
Santa  
Lúcia**

Endereços:  
km 280 da via  
Anhangüera - Fones  
684, 1309, R6 (016)  
município de  
São Simão - SP  
Em Ribeirão Preto  
(016) 6-241919

# APRESENTA

## “STANDART”



### CONJUNTO DE POTRAS “STANDART”

Filhas de Abarba Sultão e Angai Apolo e das preciosidades ao lado.



A nossa esperança para continuidade da raça:

### FAROL “STANDART”

Nasc.: 15.10.79. É filho de Angai “Standart”.



### POLÔNIA “STANDART”

Nasc.: 08.11.72 - Por Angai Itajubá e Preta “Standart” (Filha de Satiro). Nosso plantel resulta quase que totalmente desta égua, que está, atualmente, com 25 anos.



### QUIABO DA SELVA MORENA

Por Queimada de Meirelles e Angai Apolo. Divide com Chamêgo “Standart” a responsabilidade para 81/82.

Proprietário e Criador:

**Christiano R. Meirelles Netto**

Proprietário da Tropa:

**Guilherme R. Meirelles**

FAROL  
visto de frente



# FAZENDA DOMANI

Paragominas - PA - km 2 da Antiga Belém-Brasília

## LEONILDO FERNANDINO FAZOLO

Pça. Três Corações, 15  
PARAGOMINAS - PA



ITATIAIA DO GURUPI

Itu da Vera Cruz  
Rebeca da Domani



BANDOLEIRO DA GIRONDA  
1.º prêmio e Reservado Campeão em Belém 1980

Trevo da Gironda  
Tailisca da Gironda



DUELO DA GIRONDA

Umbu da Gironda  
Restinga da Gironda  
Campeão Cavallo e Reservado Grande Campeão em Belém/1980.



PLF CAMAPUÃ

Aba/ba Saci — Aba/ba Retrato  
Aba/ba Oca  
Tiroleza do Rancho do Sol



UMBU DA GIRONDA

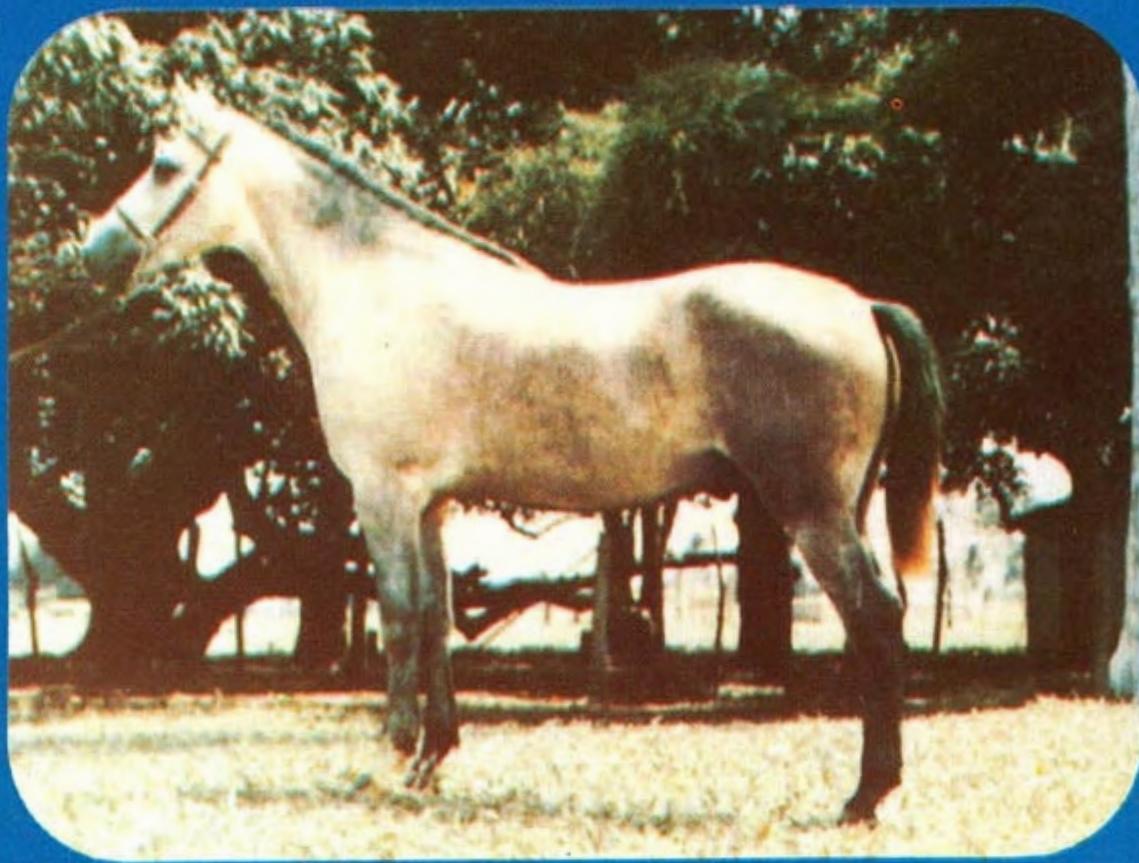
Trevo da Gironda  
Sarita da Gironda  
Campeão Sênior e Campeão de Marcha em Belém/1980.



↑ **BIBELÔ TABATINGA**



**LIDER BELA CRUZ** ↓



↓ **NOSSAS MATRIZES** ↓

ALFAZEMA (km 47)  
 CADUCA HR (Sama Galaxie x Perpetua RB)  
 CAIPIRA (Sama Danúbio x Mar Andorinha)  
 CASSUTINGA HR (Niarchos x Alfazema)  
 COROA HR (Diplomata x Diadema)  
 DALILA (Abaiba Marengo x Abaiba Polka)  
 DELTA HR (Seta Duque x Taboado das Garças)  
 DENGOSA HR (Herdade Maxixe x Cafundó Garbosa)  
 DEUSA HR (Diplomata x Santa de Goulart)  
 DIADEMA (Catuni Tarzã)  
 DIADEMA HR (Diplomata x Diadema)  
 DINAMARCA HR (Cafundó Predileto x Venezuela RB)  
 DONA HR (Cafundó Opala x Feiticeira do Granito)  
 FEITICEIRA (Granito)

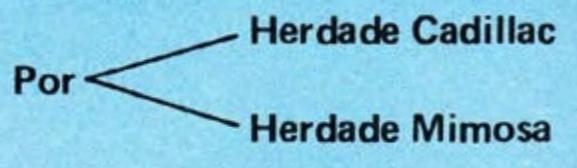
FERRUGEM RB (Sul de Minas)  
 GARBOSA (Angai)  
 GAUCHA (Bela Cruz)  
 GILDA (Good Boy Favacho)  
 LOLA (Prov. Itú x Sama Colombina)  
 LORENA (Preguiça)  
 NEGRITA (Porto)  
 PERPÉTUA RB (Sul de Minas)  
 RAINHA (Bela Cruz)  
 RUMBA (Abaiba New York)  
 SOURBONE RB (Sul de Minas)  
 TABOADA (Sururú x Paqueta das Garças)  
 UVAIA (Tabatinga Predileto x Tabatinga Marília)  
 VENEZUELA RB (Sul de Minas)

**D**  
**ESTÂNCIA**  
**PALEOMA**

**Paulo Geraldo Rezende**

End.: Rua Rio Grande do Norte, 6000  
Fone: 235.3633 – UBERLÂNDIA - MG.

**NACIONAL DE PASSA TEMPO**



**NACIONAL**  
**de Passa Tempo**

**FILHO DO MELHOR**  
**REPRODUTOR**  
**DO BRASIL...**

**Também a Melhor Cabeça.**

Propriedade  
**TERESA CRISTINA\***  
 de **José Luiz Betelli**  
 End.: Rua do Retiro, 2975 - Cx. Postal, 592 - Fone: 439.3455 - JUNDIAÍ/SP

1.º  
 Prêmio  
 e Reservado  
 Campeão Caval  
 em Piracicaba  
 outubro  
 80

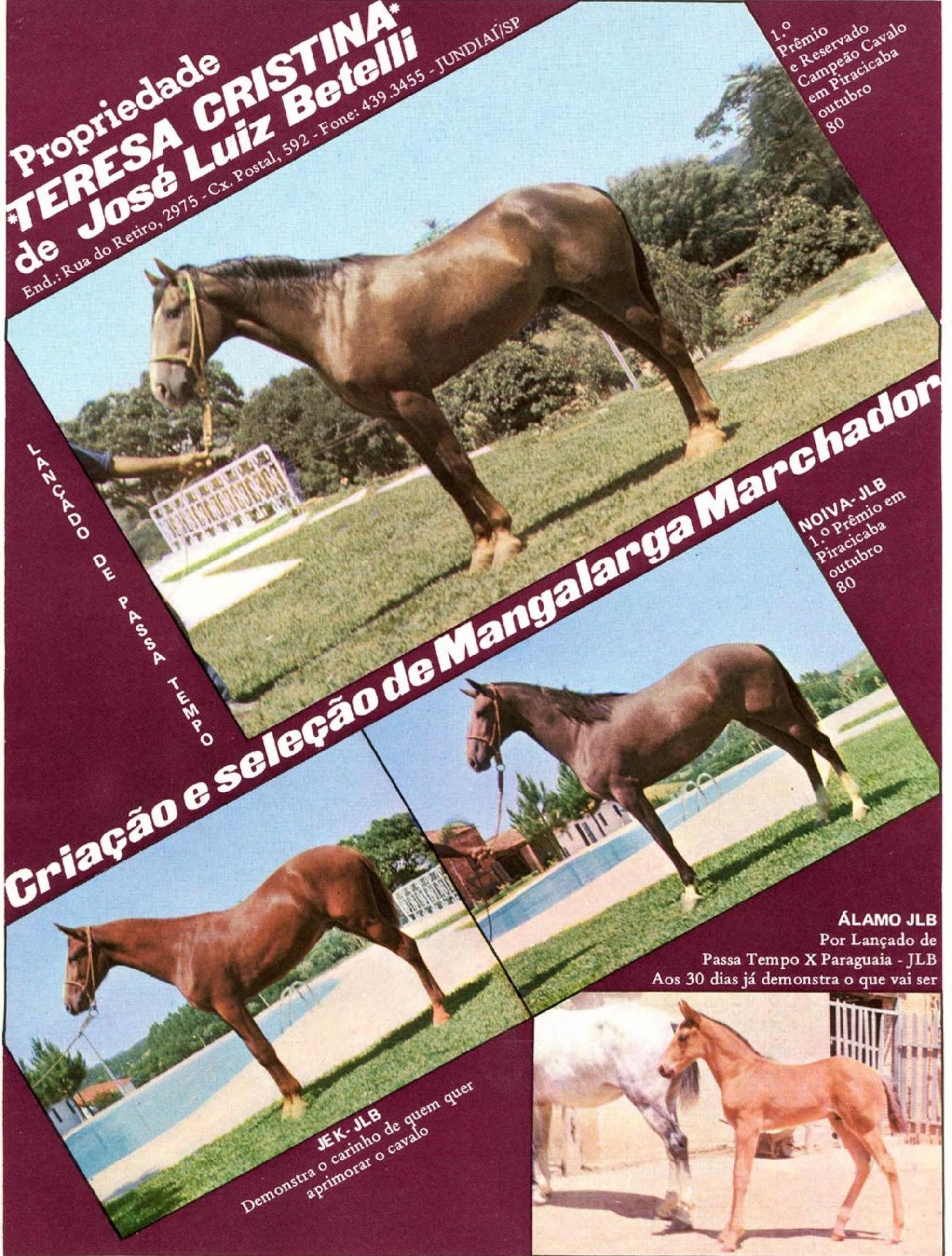
LEZUDDO DW P ASSA LUER O

**Criação e seleção de Mangalarga Marchador**

NOIVA- JLB  
 1.º Prêmio em  
 Piracicaba  
 outubro  
 80

**ÁLAMO JLB**  
 Por Lançado de  
 Passa Tempo X Paraguaia - JLB  
 Aos 30 dias já demonstra o que vai ser

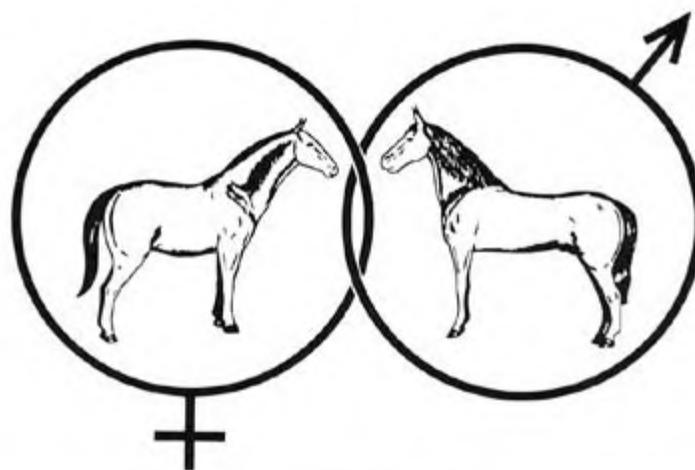
**JEK- JLB**  
 Demonstra o carinho de quem quer  
 aprimorar o cavalo



# ARTIGO TÉCNICO

## O Controle fisiológico hormonal do momento da ovulação na égua

Dr. Lúcio Sérgio  
de Andrade  
-Zootecnista -



O ovário da égua apresenta particularidades que o distingue nitidamente do ovário de outras espécies de animais domésticos. Mas a característica mais interessante é a presença de uma depressão de 4 - 7 cm, denominada de Fossa Ovulatória, por onde o óvulo é liberado para o interior do oviduto e o corpo lúteo é formado.

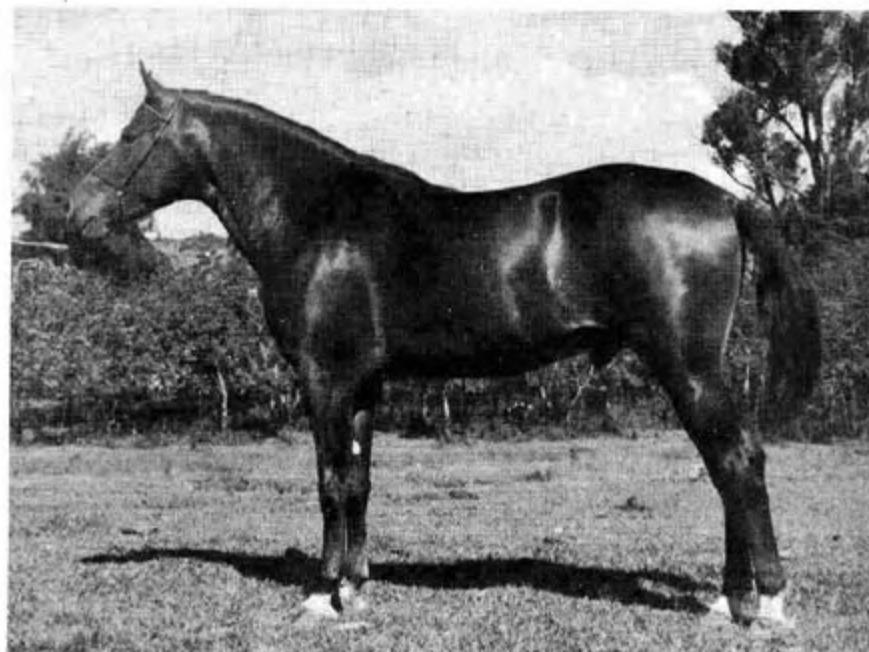
A partir dos 2 últimos dias do período do diestro, os folículos de Graaf começam a ser estimulados pelo FSH liberado, iniciando o desenvolvimento folicular. Normalmente, somente um folículo desenvolve-se até atingir um diâmetro entre 3 - 6 cm, necessário para que ocorra a ruptura e consegüente ovulação. Raramente, um folículo menor do que 3 cm de diâmetro é considerado maturo o suficiente para ovular. A maciez do folículo encontra-se positivamente correlaciona-

da com o aumento de seu tamanho. Na grande maioria das éguas, o término do cio ocorre dentro de 48 horas após a ovulação, o que comprova a maior relação do momento da ovulação com o final do estro do que com o início ou a metade do período. Desta forma, facilmente conclui-se que a fertilidade das cobrições aumenta gradativamente a partir do 2.º dia do cio, atinge o máximo dentro de 1 - 2 dias antes da ovulação e declina bruscamente após algumas horas após a ovulação, visto que o tempo médio de vida do óvulo é de 8 - 10 horas. A viabilidade dos espermatozoides no trato genital feminino é de 48 horas, em média. Durante a estação de monta normal, o término do cio é uma boa indicação da ocorrência da ovulação, no caso da não utilização da técnica de apalpação retal para acompanhar

o desenvolvimento folicular e determinar a ocorrência da ovulação.

Imediatamente após o fenômeno da ovulação, a cavidade deixada pelo folículo rupturado é rapidamente coberta de sangue, formando o corpo hemorrágico que tem a forma de um coágulo de sangue. A hemorragia dentro da cavidade é bem maior do que a notada na da vaca. As células deste corpo hemorrágico são rapidamente invadidas e organizadas pelas cé-

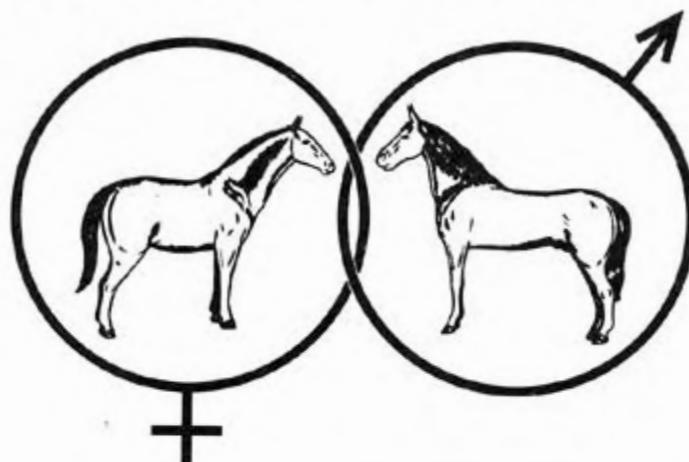
lulas luteínicas que dão origem ao corpo lúteo, também conhecido como corpo amarelo, devido à sua coloração amarelada. Esta estrutura é responsável pela produção do hormônio progesterona. De fato, a velocidade em que o processo de luteinização ocorre na égua é refletida pelo rápido aumento na concentração sanguínea de progesterona, provocando o final do estro. Em contra-partida, o folículo é a fonte produtora de hormônios do grupo estrógeno, que podem ser de-



# ARTIGO TÉCNICO

tectados no sangue logo no início do estro, com a concentração aumentando gradualmente até atingir o pique dentro de 1 - 2 dias antes da ovulação. Logo, o pique do hormônio estrógeno está associado ao pique do hormônio LH, e este diretamente à ovulação. O aparecimento da progesterona no sangue indica a ocorrência da ovulação e o término do cio.

É praticamente impossível apalpar o corpo lúteo em desenvolvimento no ovário da égua, visto que o mesmo desenvolve-se dentro do estroma ovariano, uma membrana bastante espessa. Em adição, há uma proeminência pouco saliente desta estrutura na superfície do ovário da égua, em contraste com o da vaca, onde o corpo lúteo é facilmente apalpável, como uma boa indicação positiva da ovulação. Geralmente, o corpo lúteo da égua atinge somente 2/3 do tamanho do folículo que lhe deu origem no momento da ovulação, podendo ser apalpado por mãos experientes em torno do 8.<sup>o</sup> - 10.<sup>o</sup> dia do diestro. O



tamanho máximo é atingido por volta do dia 12.<sup>o</sup> do diestro, um pouco antes da sua regressão relativamente repentina por volta do 14.<sup>o</sup> dia da fase luteolítica do ciclo estral, em resposta à ação da Prostaglandina F<sub>2</sub> $\alpha$  (liberada pelo útero).

Como foi exposto, há a ocorrência do crescimento definitivo de um único folículo e sua conseqüente ovulação. Mas, de acordo com as observações de HUGHES & STABENFELDT, (1977), não são raros os casos de outros folículos também continuarem o seu desenvolvimento, podendo ocorrer os seguintes fenômenos:

- ( 1 ) Ovulação dentro de 24 - 48 horas após a primeira ovulação;
- ( 2 ) Ovulação durante o período do diestro;
- ( 3 ) Regressão eventual durante o período do diestro.

A ocorrência destas ovulações duplas é

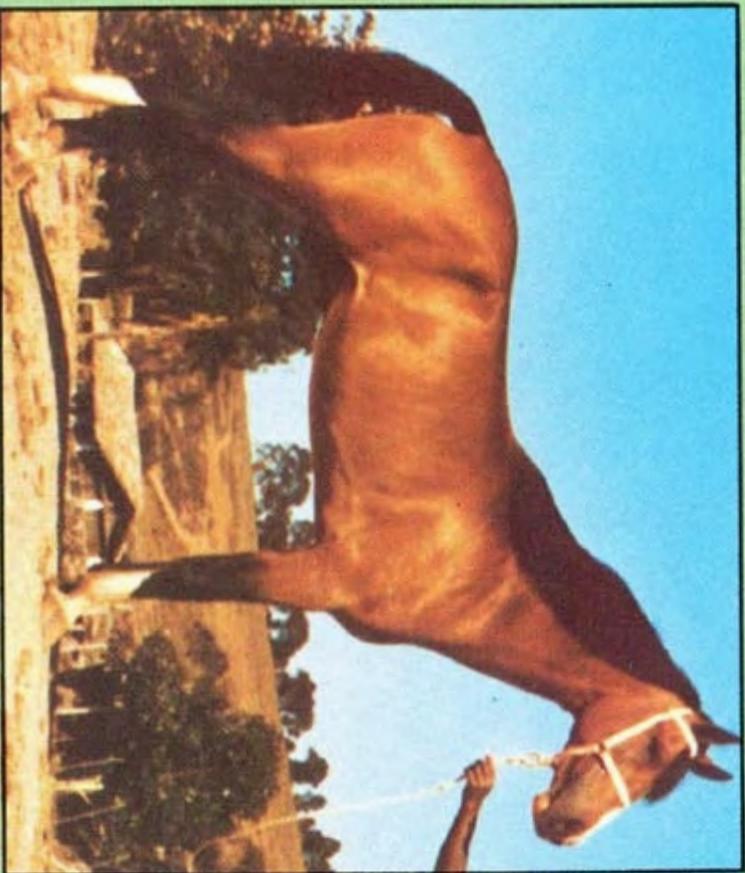
explicada pela persistência de altos níveis do hormônio Luteinizante (LH) no período pós-ovulatório da égua, visto que o seu pique ocorre em torno de 24 horas após a ovulação e o seu declínio é vagaroso, até o dia 4.<sup>o</sup> do diestro (Figura - 1).

Os estudos de CUPPS et. al. (1975), VANDERPLASSCHE et. al. (1979) e outros, indicam uma probabilidade de 10 - 20% para a ovulação de folículos durante o período do diestro. Mas este desenvolvimento folicular que causa a ovulação durante a fase luteolítica do ciclo estral da égua não é acompanhado pelas mudanças clínicas ou manifestações sexuais características do período do estro. A fertilidade deste tipo de ovulações é desconhecida. E tal fenômeno, impar entre todas as espécies de animais domésticos, pode ser compreen-

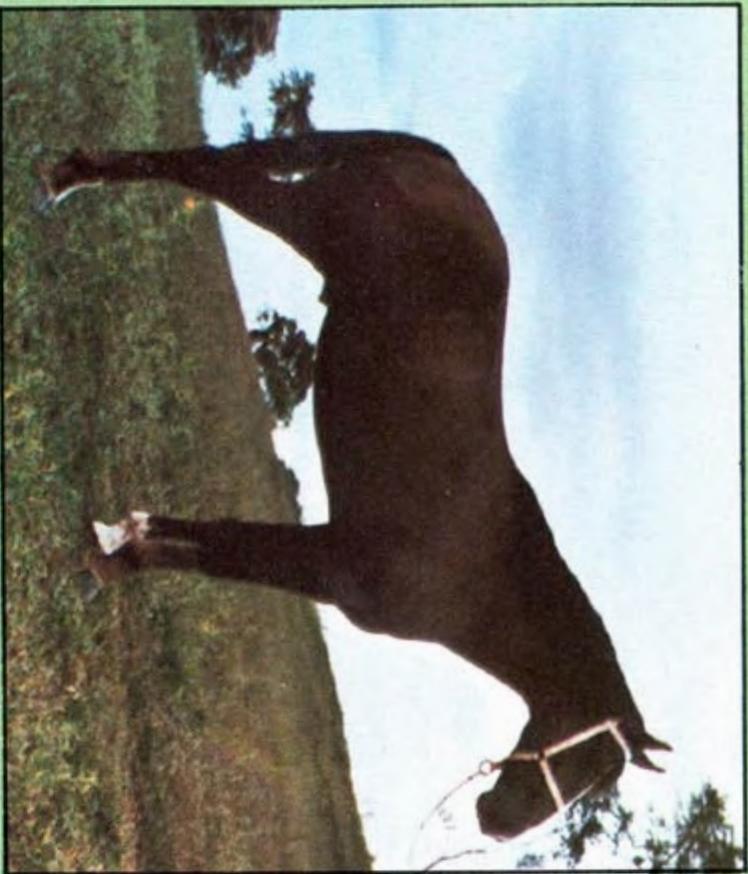
dido pelo estudo de EVANS & IRVINE (1975) que registraram 2 piques de FSH e ondas constantes de estrógenos, ocorrendo em intervalos de 10 dias, independente da presença de um corpo lúteo no ovário da égua (Figura 1). Portanto, o desenvolvimento folicular não é raro no diestro, com umas poucas ovulações e um grande número de folículos regredindo. A ocorrência de alguns casos de ovulação é explicada pelo fato de que determinados folículos com maiores concentrações de estrógeno (o fluído folicular do diestro contém menos estrógeno) podem estimular a glândula pituitária anterior (hipófise) para a secreção do hormônio LH, que apesar de em níveis inferiores do que no período de estro, em alguns casos poderá ser o suficiente para provocar a ovulação. Estes folículos ovulados degeneram-se e perdem a atividade hormonal. Por outro lado, a explicação para o fato de que, aproximadamente, 90% dos folículos maduros na fase do diestro não ovulam é evidenciado pelos próprios baixos



C. B. CAMPEÃO



CASA BRANCA COMANCHE — *Angahy II*  
41 meses — *Casa Branca*  
*Alegria*



CASA BRANCA COMPLÓ — *II Rio Verde*  
37 meses — *Casa Branca*  
*Castanheira*



CASA BRANCA CAMPEÃO —



Lote de Potros Desmamados da Casa Branca.



Fazenda "C"

Passa T

A. Moacyr

End.: Rua Gotard

Fones: 224.1109 e 226.

Fone em Pa

Venda permanente

# “Branca”

O-FAB

Oliveira

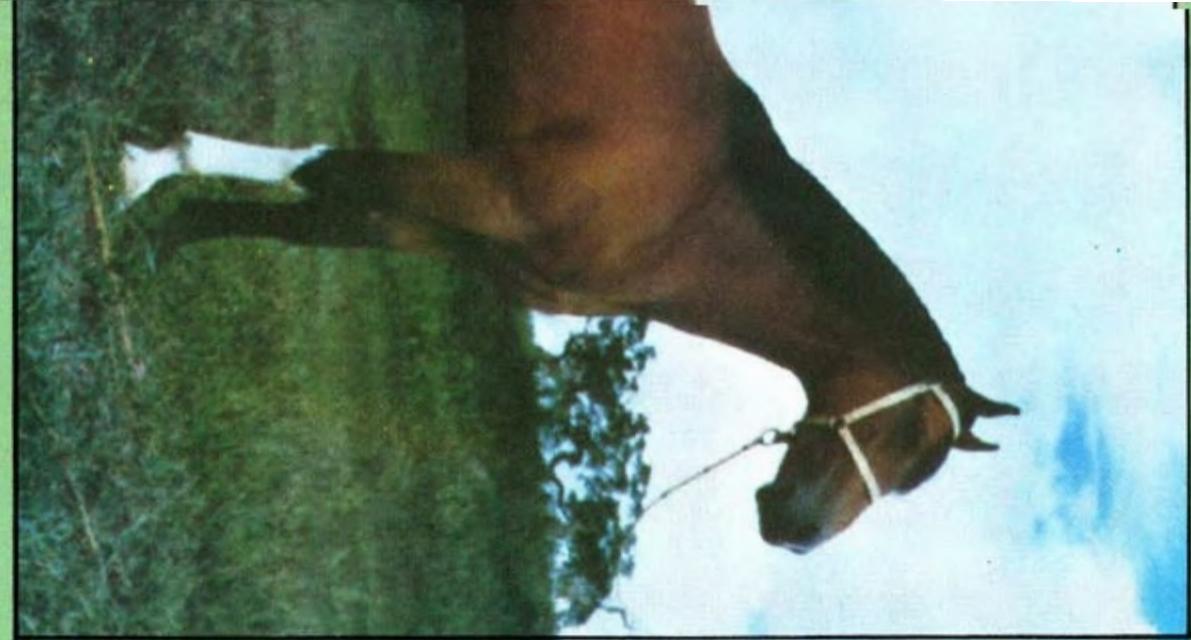


Apto 1301

Av. Horizonte - MG

09

## Angalarga Marchador

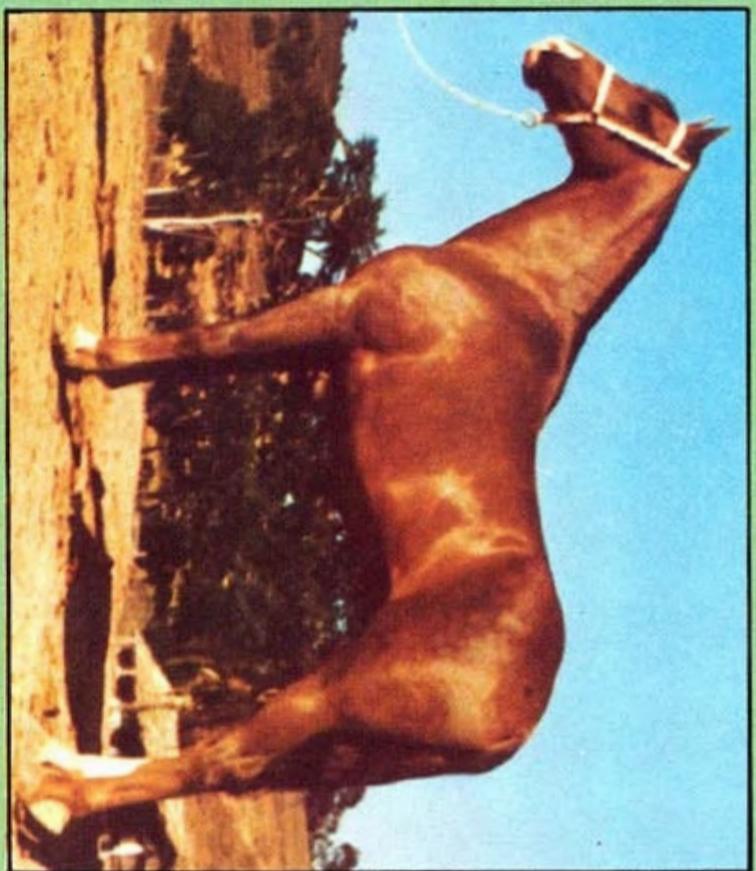


I Rio Verde

Angahy II — Angahy I

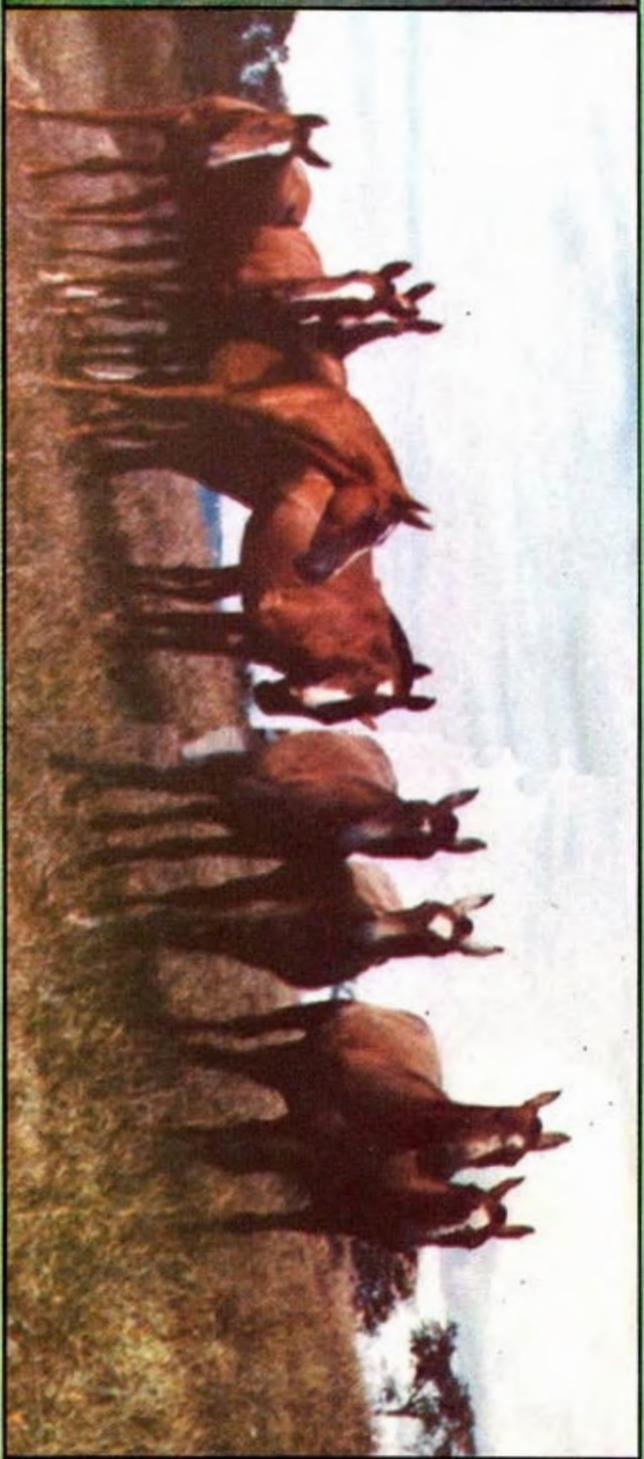
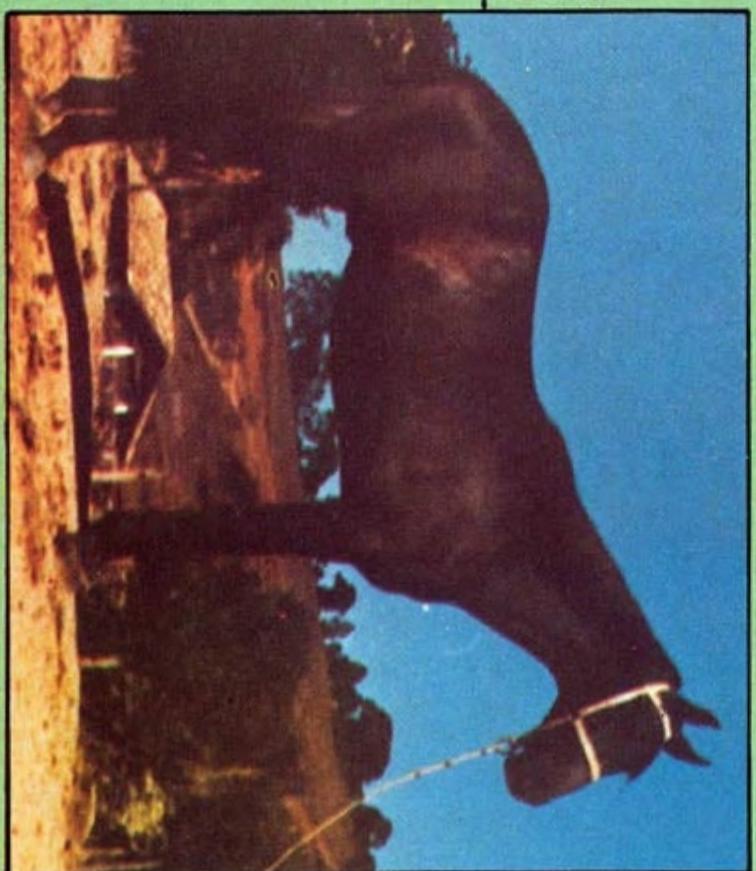
II Rio Verde  
Casa Branca  
Alinhada

CASA BRANCA COLORADO  
35 meses



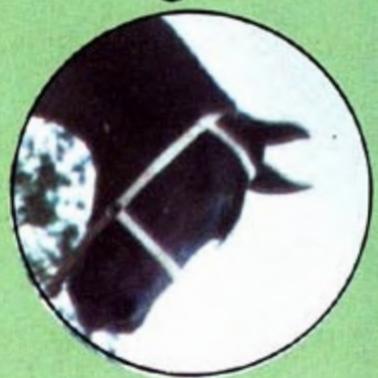
Angahy II  
Casa Branca  
Aleluia

CASA BRANCA EXATO  
14 meses



CASA BRANCA Mostra Lote de Potras Alazãs e Tordilhas, filhas de Angahy II, Idade 16 meses.

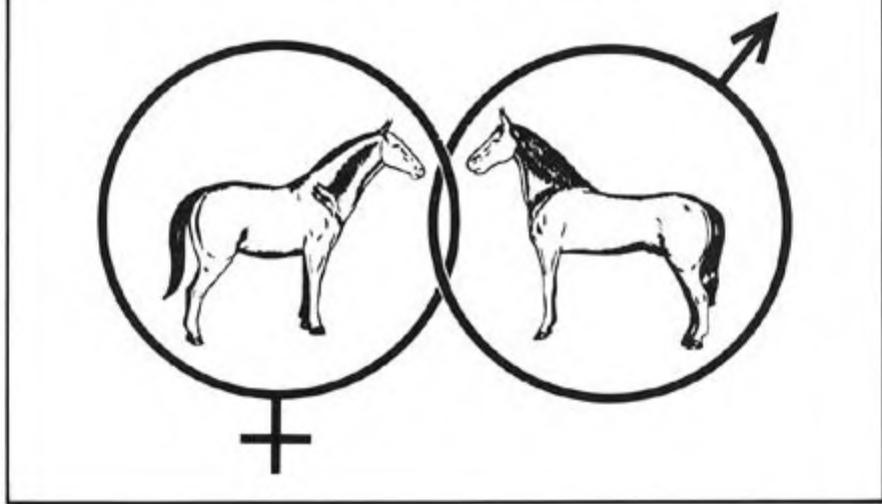
C. B. EXATO



# ARTIGO TÉCNICO

níveis de LH neste período, e os altos níveis de progesterona que inibe tanto o fenômeno da ovulação como também a ocorrência dos sinais do cio.

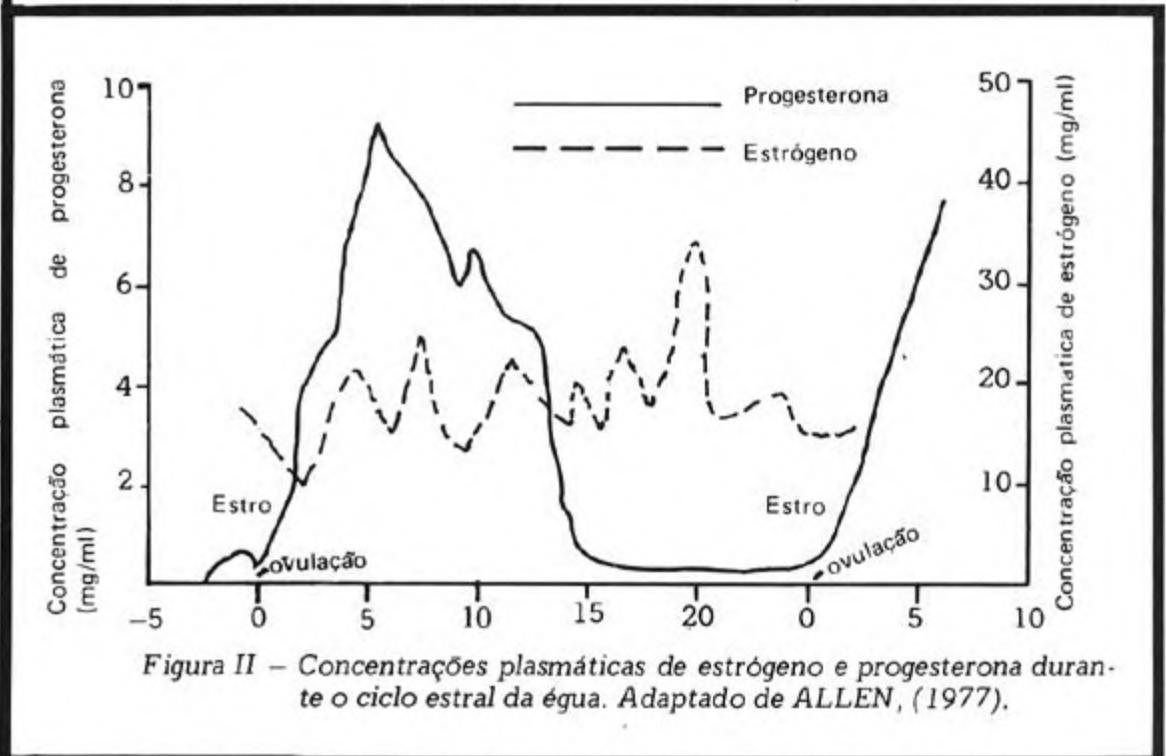
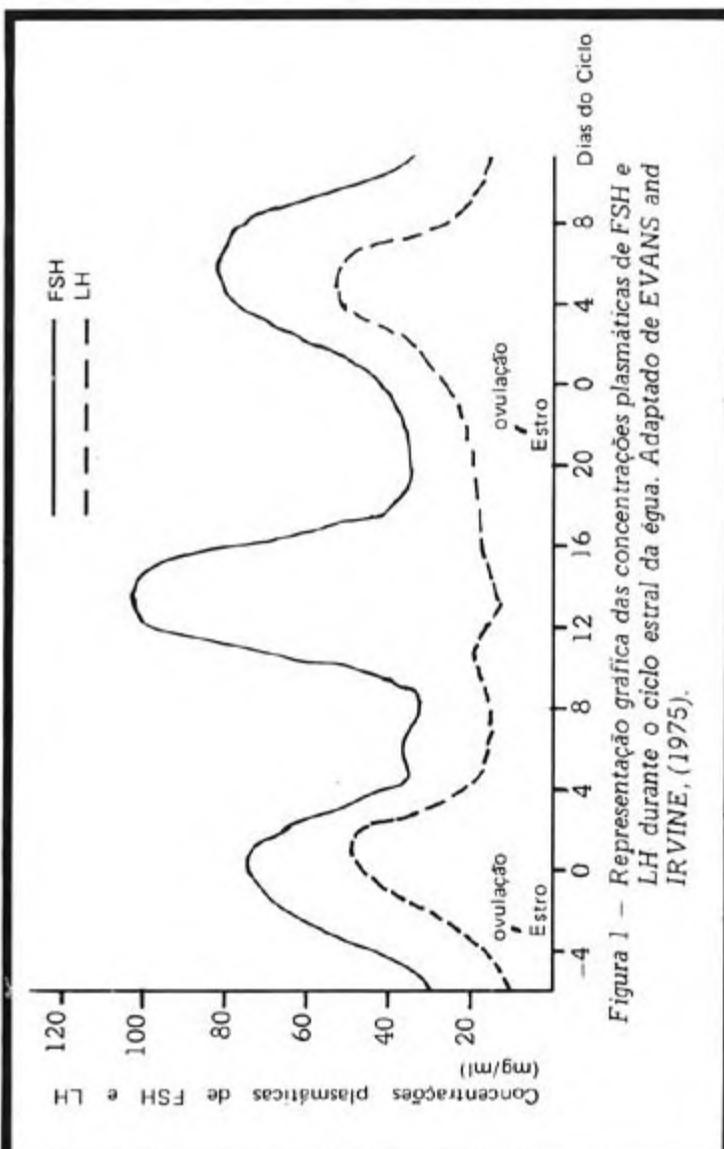
É importante lembrar também que vários folículos regridem mesmo durante a fase do estro, e que é possível a formação de folículos atrésicos, ou seja,



folículos que maturam até um diâmetro de 3 a 6 cm mas não ovulam, devido à perda de ativi-

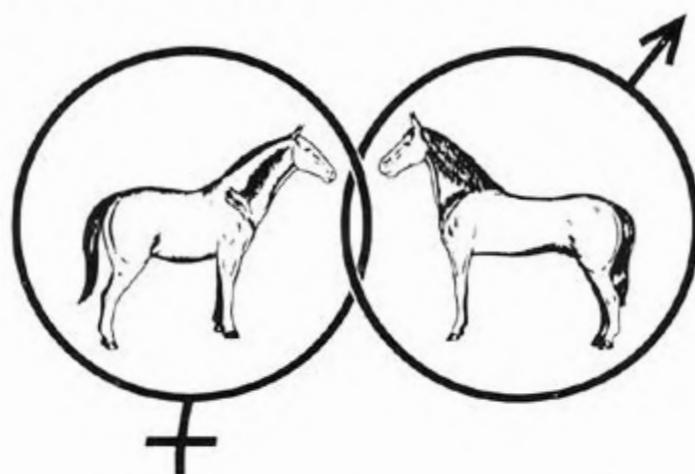
dade celular, provocando o prolongamento do cio. Tudo indica que o ponto crítico do

folículo eqüino em maturação é o de 3 cm de diâmetro, visto que é neste estágio que ocorre um aumento considerável de estrógeno (e andrógenos), podendo ocorrer tanto o desenvolvimento ou a atresia folicular. No entanto, os trabalhos de KENNEY et al. (1979) sugerem que um decréscimo nos ní-



# ARTIGO TÉCNICO

veis de estrógenos ou andrógenos parece não estar relacionado com o processo da atresia folicular em si na égua, pois é provável uma correlação mais próxima entre a presença de níveis de prostaglandina com a atresia do



## BIBLIOGRAFIA

- ( 1 ) ALLEN, W. R. 1977. Control of oestrus and ovulation in the mare. In: Control Of Ovulation. Edited by D. B. CRIGHTON, N. B. HAYNES, G. R. FOXCROFT and G. E. LAMMING. Cox & Wyman Ltd.
- ( 2 ) EVANS, J. W., D. A. FARIA, J. P. HUGHES, G. H. STABENFELDT and P. T.

CUPPS. 1975. Relationship between luteal function and metabolic clearance and production rates of progesterone in the mare. J. Reprod. Fert. Suppl. 27: 163 - 171.

( 3 ) EVANS, M. J. and C. H. IRVINE. 1975. Serum concentrations of FSH, LH, and progesterone during the oestrous cycle and early pregnancy in the mare. J. Reprod. Fert. Suppl. 23 : 193 - 200.

( 4 ) HUGHES, J. P. and G. H. STABENFELDT. 1977. Reproduction in horses. In: Reproduction in Domestic Animals, 3.<sup>a</sup> Ed. Edited by H. H. COLE and P. T. CUPPS. Academic press.

( 5 ) KENNEY, R. M., W. CONDOM, V. K. GANJAN and C. CHANNING. 1979. Morphological and biochemical correlates of equine ovarian follicles as a function of their estate of viability or atresia. J. Reprod. Fert. Suppl. 27: 163 - 171.

( 6 ) VANDERPLASCHE, M., M. HENRY and M. CORYN. 1979. The mature midcycle follicle in the mare. J. Reprod. Fert. Suppl. 157 - 162. ●

que com a viabilidade e ovulação do folículo.

Todas estas observações sobre os fenômenos fisiológicos e endocrinológicos que regulam os momentos pré, durante e pós ovulatório são de extrema importância, visto que servem de base para um melhor conhecimento científico e controle do ciclo estral da égua, objetivando a máxima eficiência reprodutiva.





ITAÚNA J.G. – Filho de V8  
x Exposição. Raça Mangalarga Marchador.



Algumas éguas das Alterosas. Raça Mangalarga Marchador.

Algumas éguas das Alterosas, raça Mangalarga Marchador



CRIAÇÃO DE MANGALARGA,  
MANGALARGA MARCHADOR,  
PIQUIRA E PÔNEI

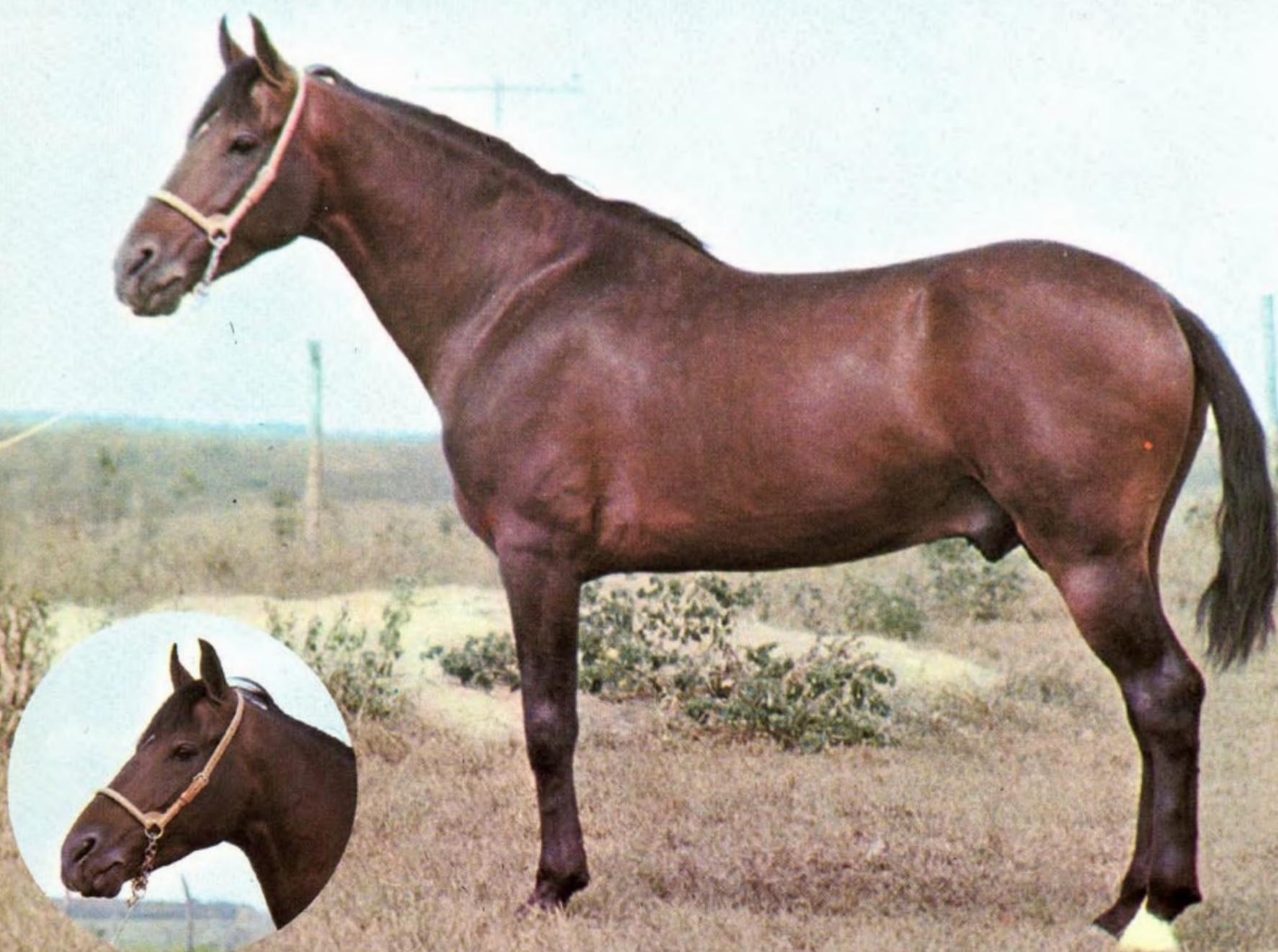
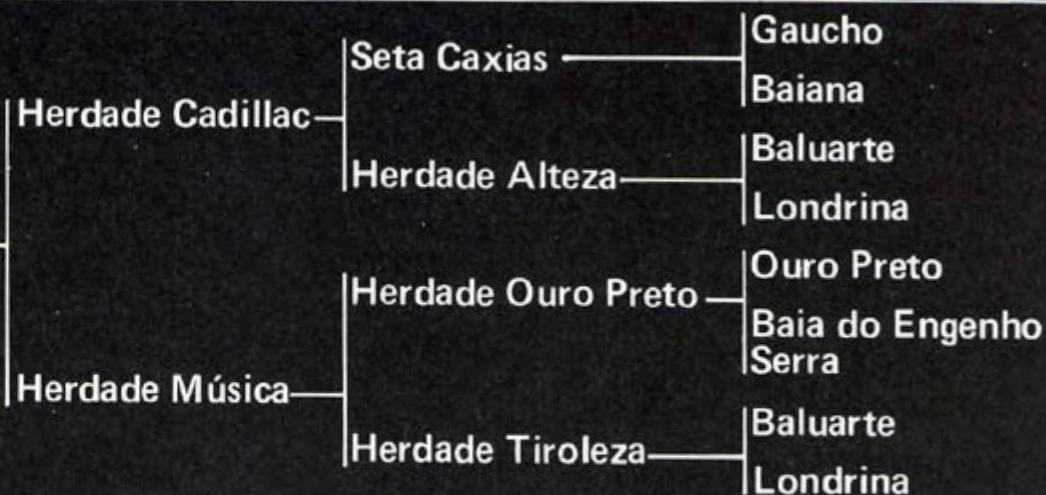
**FAZENDA BANDEIRA**  
 Joáima - MG.  
**MAURO T. CAMARGOS**  
 End.: Rua da Bahia, 573 - S/1003 - Fone: 226.5046

Sufixo das Alterosas

**A Fazenda San Francisco está sempre renovando: Agora mesmo acaba de adquirir um dos melhores reprodutores do Brasil!**

**San Francisco  
Puro de raça  
Forte na marcha**

**HERDADE  
DANÇARINO**



**Fazenda San Francisco**

Santo Estevão – Bahia

A Margem da Rodovia Rio-Bahia (BR 116) - Distante 150 km de Salvador

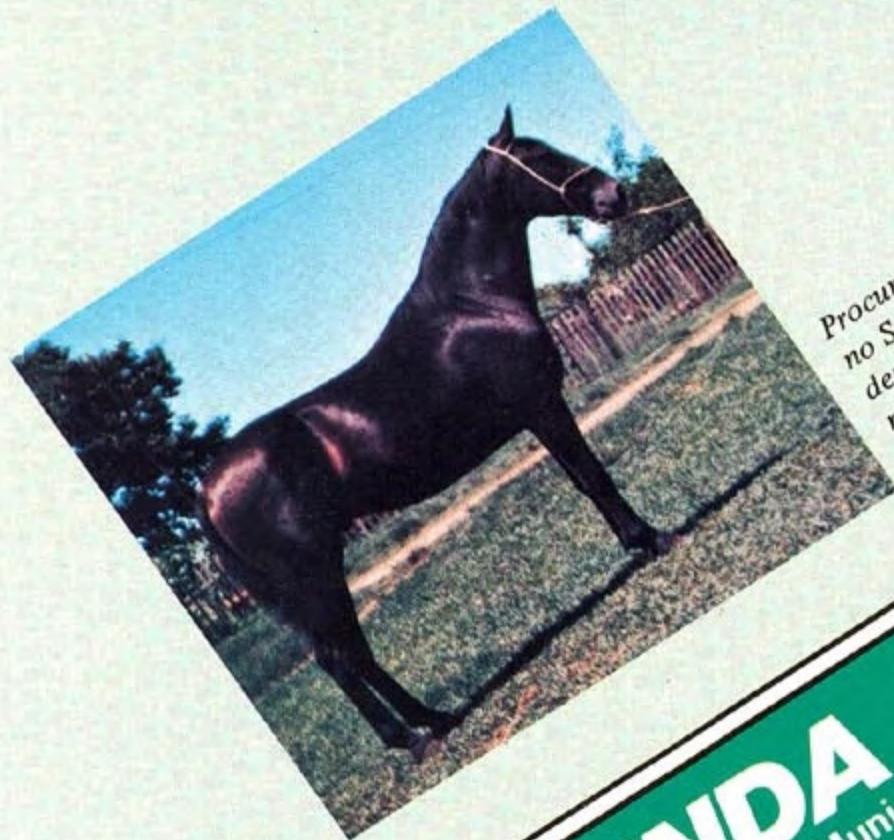
**Elias Ferreira de Freitas**

End.: Av. Garibaldi, 1133 - conj. 901/902

Fones: 245.0953 – 235.6577 e 247.2178

SALVADOR – BAHIA



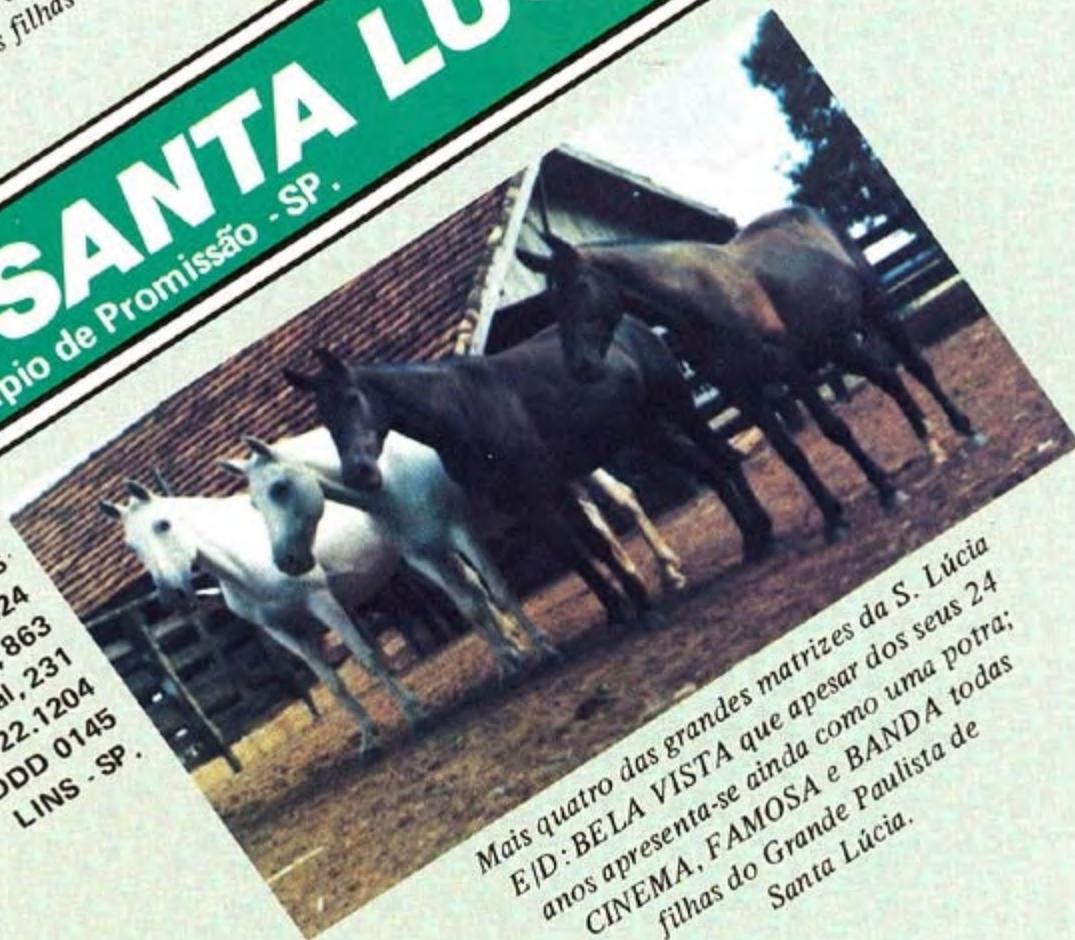


Procurado a dedo no Sul de Minas (ainda descendente da Marca S) para refrescamento de sangue, ou seja, cruzar as filhas do incomparável Paulista de Santa Lúcia.

# FO FAZENDA SANTA LÚCIA FO

Município de Promissão - SP.

Prop.: FRANCISCO ORMEU ANDRADE REIS  
 Fone Fazenda: 41.0424  
 Resid.: Rua Campos Salles, 863  
 Caixa Postal, 231  
 Fone: 22.1204  
 DDD 0145  
 LINS - SP.



Mais quatro das grandes matrizes da S. Lúcia E/D: BELA VISTA que apesar dos seus 24 anos apresenta-se ainda como uma potra; CINEMA, FAMOSA e BANDA todas filhas do Grande Paulista de Santa Lúcia.

FAZ PRATINHA  
 GURINHANTA - MG.



## QUIOSQUE de Passa Tempo

INVASOR DE PASSA TEMPO

X

INVASÃ DE PASSA TEMPO

Se você quer um reprodutor como este, procure-nos. QUIOSQUE não é inegociável.

Prop.: FRANCISCO DE PAULA  
 End.: Rua 20 n.º 648 - Ituiutaba - MG.  
 Fones: 261.3035 e 362.0462

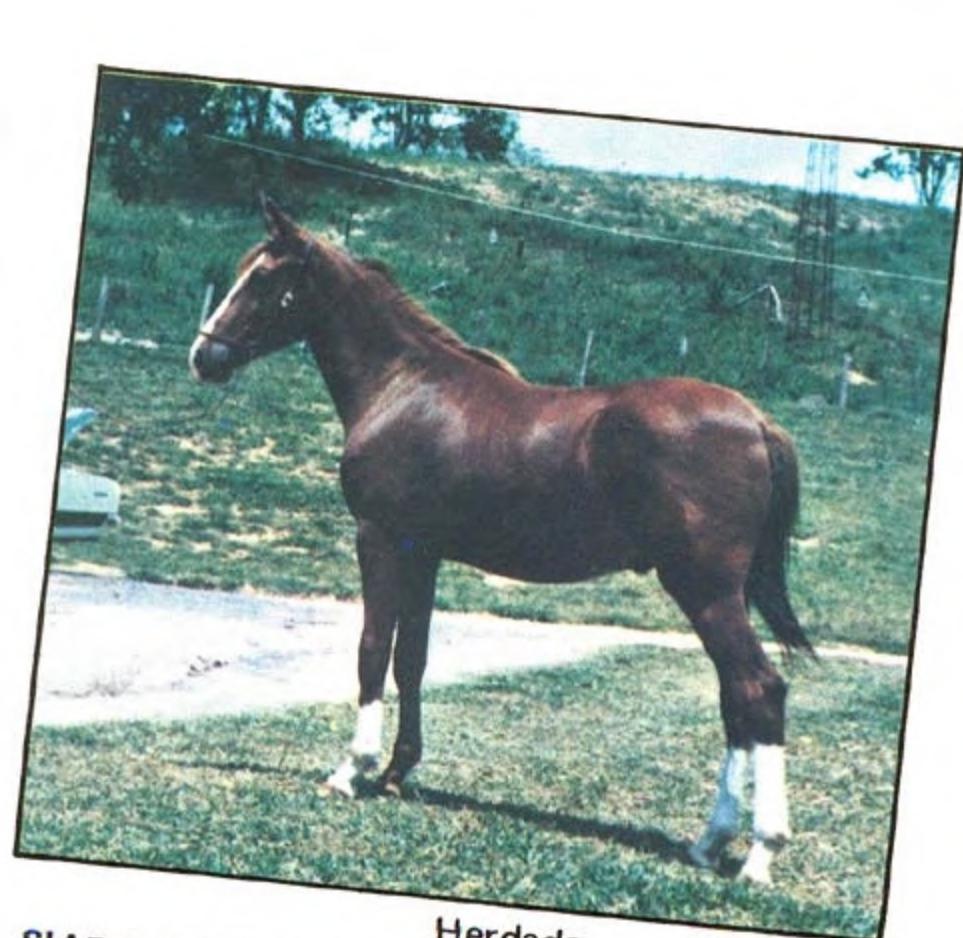
# FAZENDA SONORA

**Jader Antunes Parreiras**  
**Props.: e**  
**Wagner Antunes Parreiras**

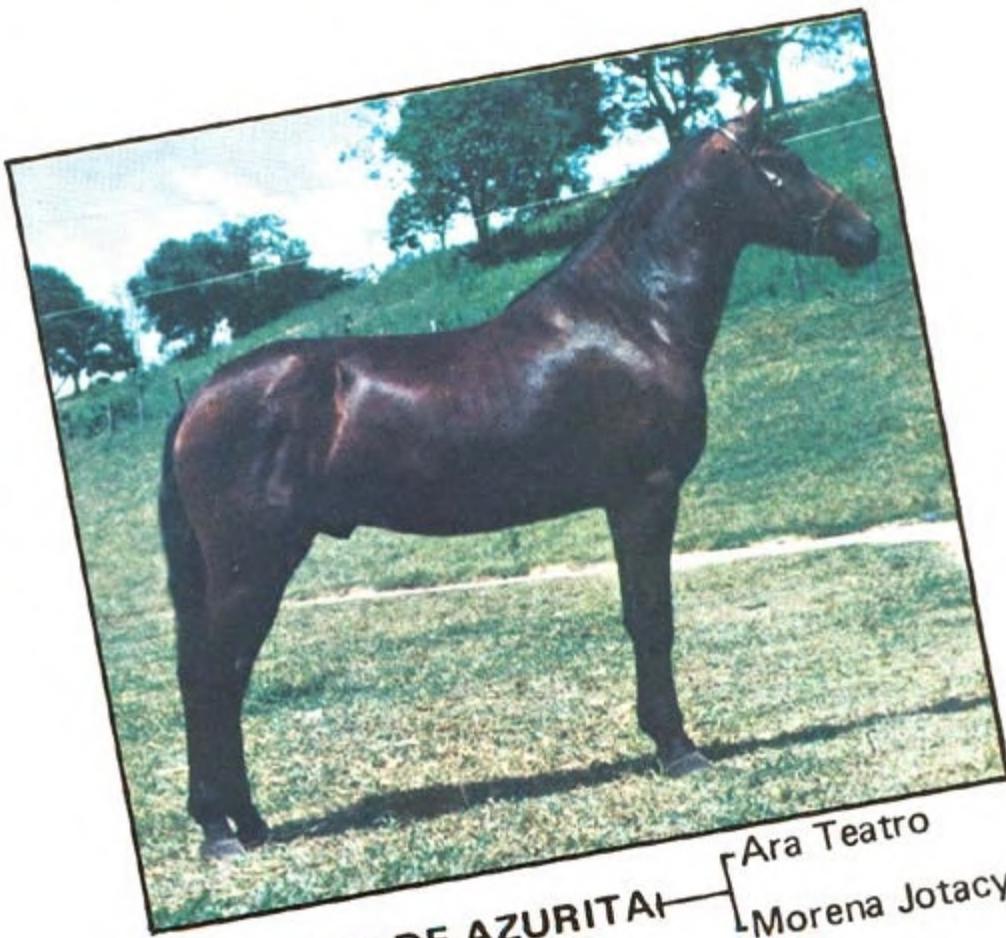
Corresp.: Av. Platina, 358 - Fone: (037) 241.1122  
ITAÚNA - MG



ARA TEATRO I  
Angahy I  
Ara Coca-Cola



SIARA BRILHANTE I  
Herdade Cobalto  
Demanda da Miragem  
Herdade Cadillac  
Banzé das Alterozas



PONTEIO DE AZURITA I  
Ara Teatro  
Morena Jotacy

# MANGALARGA MARCHA

## HÁ MAIS DE 60 ANOS

LAREDO DA CALCIOLÂNDIA

6 anos

Segundo Rio Verde — Cinderela da Calciolândia



NANQUIM DA CALCIOLÂNDIA

4 anos

A.F. Feitiço — Atenção da Calciolândia



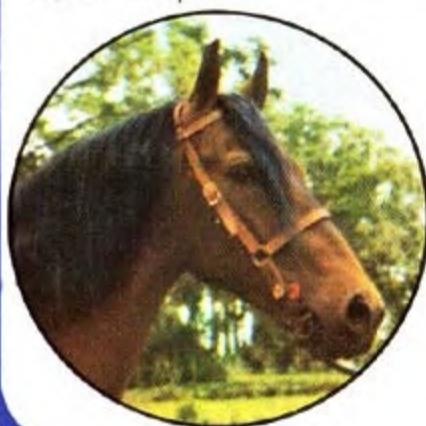
NATAL DA CALCIOLÂNDIA

4 anos

A.F. Feitiço — Geléia da Calciolândia



Grupo de éguas r



LAREDO DA CALCIOLÂNDIA

# FAZENDA

# GA

Município



# Vera Furtado

End.: Rua Eduardo  
BELO HO

Carimbo F

# ...OR SENDO APRIMORADO ...S EM CALCIOLÂNDIA

## QUILHA DA CALCIOLÂNDIA

14 meses

Laredo da Calciolândia → Lula da Calciolândia

## QUAKER DA CALCIOLÂNDIA

15 meses

Laredo da Calciolândia → Atenção de Passa Tempo



...radas da Calciolândia.

Potro e Potras crioulos da Calciolândia

# CALCIOLÂNDIA

Arcos - MG.

## de Andrade

...o, 452 - Fone: 334.3065

...ONTE - MG.



Carimbo F

LAREDO DA  
CALCIOLÂNDIA



# FAZENDA SOLTEIRADA

## Gerardo Alves Parreiras

Corresp.: Av. Platina, 358 - Fone: (037) 241.1122  
ITAÚNA - MG

SUFIXO  
**AZURITA**

# SETEMBRO DO SOLARZINHO

**SETEMBRO DO  
SOLARZINHO**  
Nasc.: 21.09.77

Herdade Teatro — Seta Caxias  
Herdade Cinema  
— Altaneira do Solarzinho



Campeão Júnior na Nacional  
Macapê - Belo Horizonte/80.

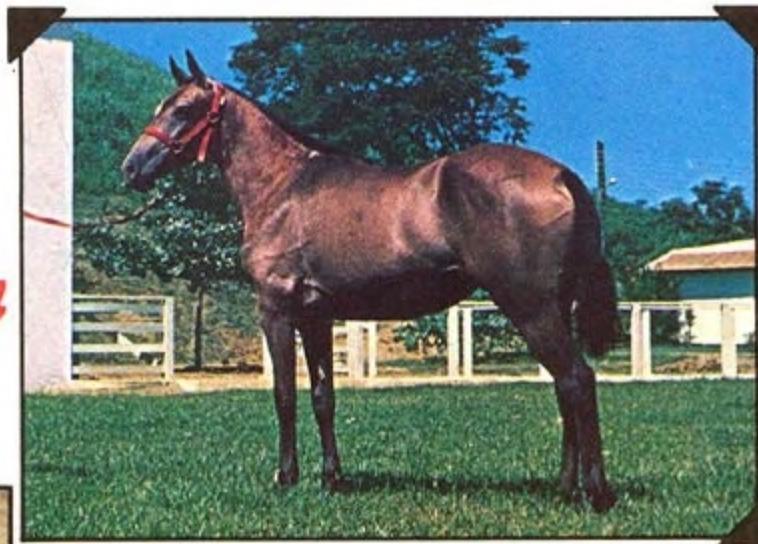


3 anos, registrado em 08.10.80, com 91 pontos.

*Sanhaço  
da Santa  
Terezinha*



*Belaiba da Santa Terezinha*



*Sabiá da  
Santa  
Terezinha*



**"Para melhorar uma raça é necessário encontrar o melhor e cruzar o melhor com o melhor"**

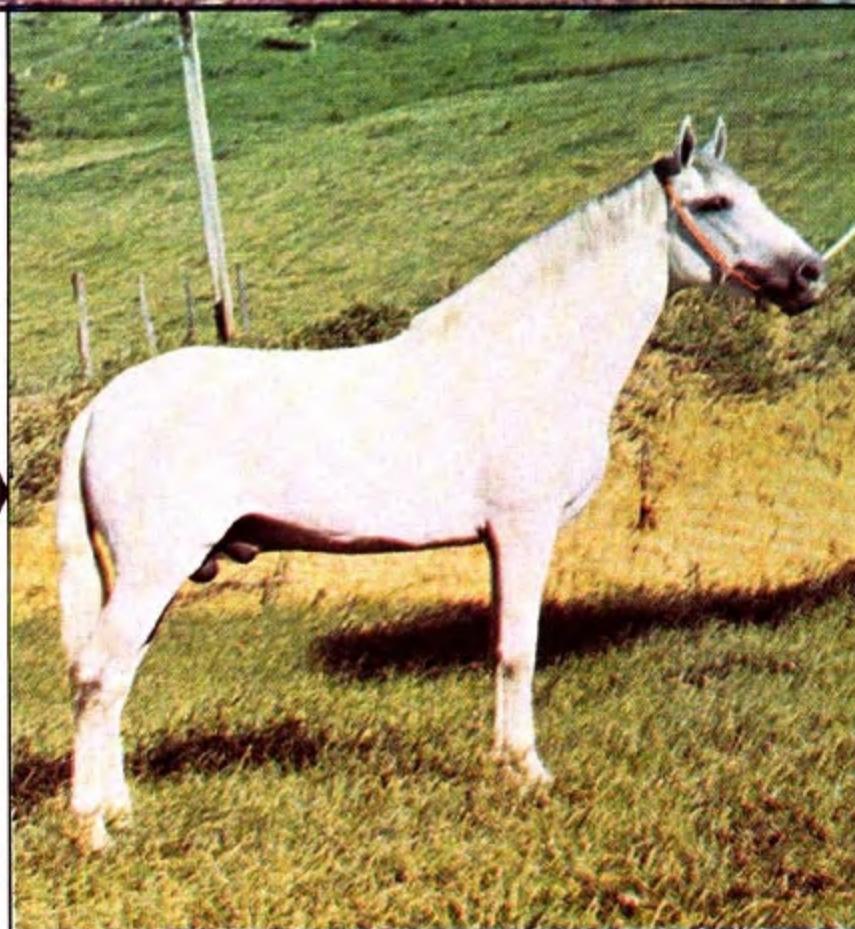
# FAZENDA CEDRO

Governador Valadares - MG.  
Rua Ribeiro Junqueira, 299 - Fone: 500336

**SANDRA FURTADO ALTINO MACHADO**  
**MANGALARGA MARCHADOR**



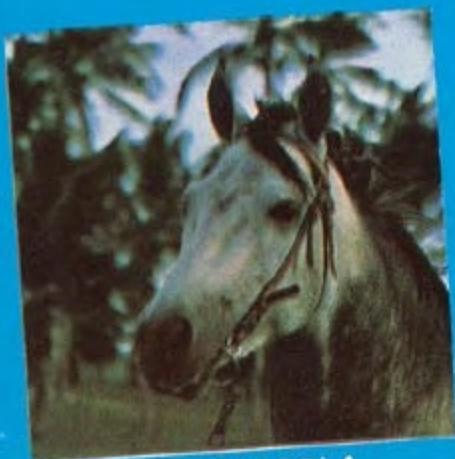
**Dourado**  
**R.B.**



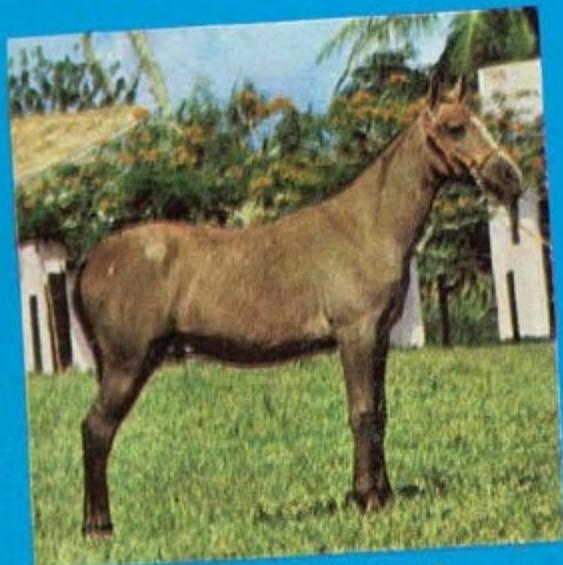
Lote de Potras, filhas de  
Herdade Jupiá, Herdade  
Sargento, Abaiba Remo,  
Abaiba Caraça e Tabatinga  
Cossaco.



MAR CARTOLA — *Sama Danúbio* — *Abaíba New York*  
*Mar Vedeta (Gin)* — *Abaíba Jurity*

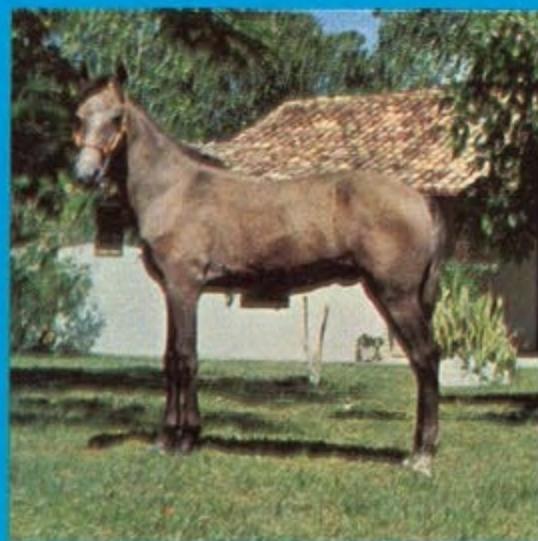


MAR CARTOLA



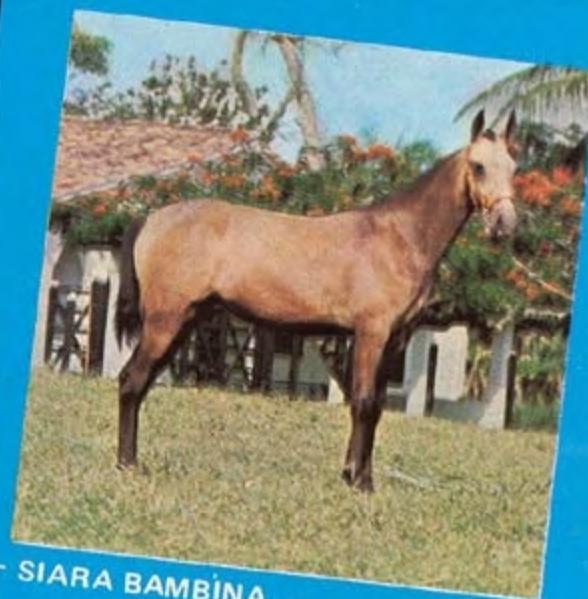
FORTALEZA DO REBANHO

*Herdade Cobalto* — *Herdade Cadillac*  
*Fortaleza da Girona* — *Herdade Prata*



FIDALGO DO REBANHO

*Herdade Cobalto* — *Herdade Cadillac*  
*Ara Valsa* — *Herdade Prata*  
*Ara Parque*  
*Ara Coca-Cola*



SIARA BAMBINA

*Herdade Cobalto* — *Herdade Cadillac*  
*Águia da Miragem* — *Herdade Prata*

ESTAMOS FAZENDO, A LONGO PRAZO, UM TRABALHO DE SELEÇÃO COM FILHAS DE:  
 HERDADE COBALTO, TABATINGA RAJÁ, FAVACHO, ETC.

# Fazenda São José

MANOEL PENA CRESPO E FILHOS

Praça Cayrú, n.º 1 - Telefones: 242.3386 e 235.3184  
 SALVADOR — BAHIA



2 km

BR-101

Conceição de Feira

S. Gonçalo

Humildes

**Prova de  
resistência do  
CAVALO NACIONAL**

# CAVALGADA

Criadores de Belo Horizonte, montando seus garanhões das raças Mangalarga Marchador e Campolina, realizaram no dia 7 de fevereiro uma cavalgada de 35 km.

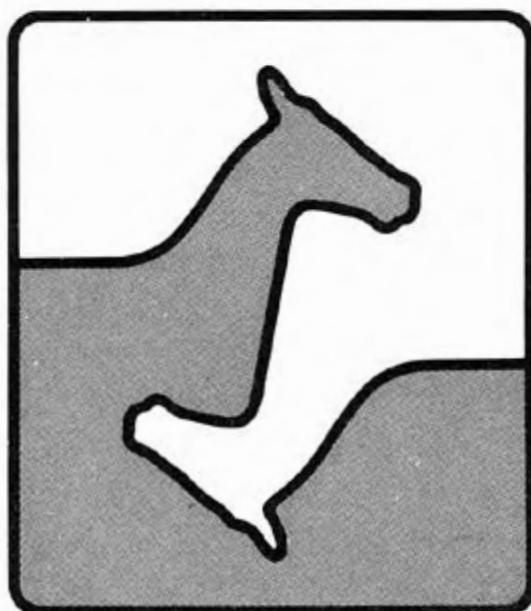
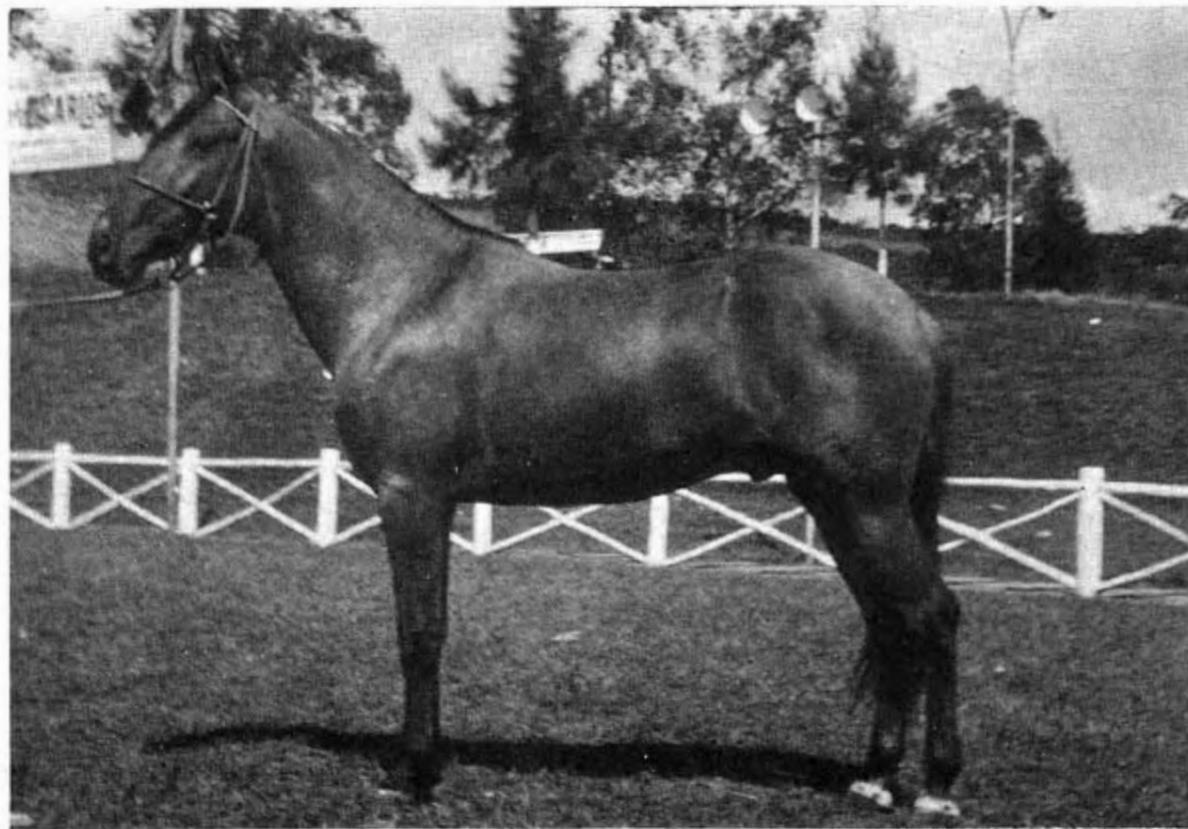
A caminhada teve início na fazenda de Heitor Lambertucci, em Esmeraldas, indo à fazenda de Tuíca Rabello, em Inhaúmas. Daí para a cidade de Inhaúmas, indo terminar a jornada na fazenda de Osvaldo Afonso Diniz Filho.

Participaram da maratona aproximadamente 20

cavaleiros, dentre os quais Luiz Antônio Barreira, montando Moleque Tabatinga, Hugo Vero Mendes de Carvalho, montando Herdade Maxixe, Tuíca Rabello, montando Catuni Garcês, Wan-Dick Dumont montando Otelo J.B., Heitor

Lambertucci, montando Figura da Palestina, Osvaldo Diniz, montando Mirante de Passa Tempo, Anderson Lambertucci, montando Galope de Santarém, Irê Isoldino, montando Independência do Horizonte e João Firmino, montando malhada da Lagoa Negra.

Os animais chegaram ao final do percurso apresentando ótimo estado físico, provando a resistência e rusticidade das raças nacionais.



## FAZENDA PACIÊNCIA

Criador

**SERGIO F. QUINTELLA**

Paraíba do Sul (Matosinhos) - Cx. Postal 94681

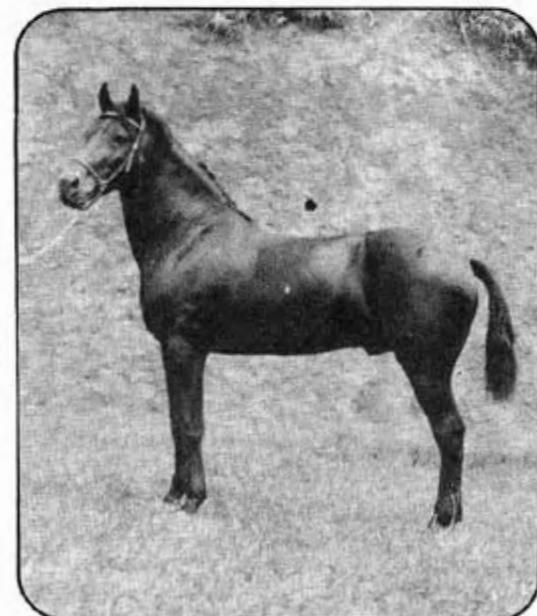
(021) 2653101/(021) 2852597

RIO DE JANEIRO

**NOVA FLORESTA PRÍNCIPE**

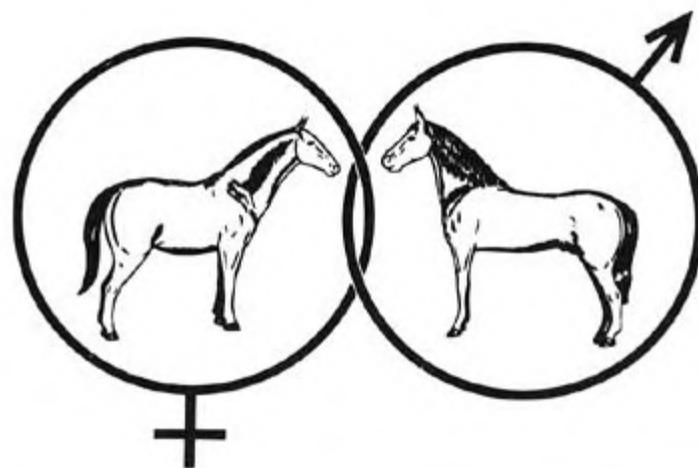
Reprodutor Mangalarga Marchador

Campeão Estadual de Marcha Cordeiro 1979



Criatório formado por animais das mais puras linhagens: ASTRO DA ARAPOCA, CAXIAS II, HERDADE JUPIÁ, TREVO DA GIRONDA, ABAÍBA MARENGO.

## O MANEJO DA RUFIAÇÃO DA ÉGUA MATRIZ



Dr. Lúcio Sérgio  
de Andrade  
— Zootecnista —

O sucesso de qualquer programa de manejo reprodutivo tem o seu início com a identificação da égua em cio. A rufiação não é um procedimento vulgar. Pelo contrário, deverá ser encarada como uma técnica e, como tal, exige mão-de-obra especializada. Uma grande parte dos insucessos do manejo das éguas matrizes relaciona-se com o fato de que são poucos aqueles criadores que adotam um bom sistema de rufiação. Como conseqüência, os cios passam despercebidos ou, quando detectados, não pode-se afirmar com certeza quando tiveram início. As concepções, quando alcançadas, não serão em resposta à um manejo eficiente, mas sim à uma casualidade, com grande desgaste do reprodutor e desperdício de mão-de-obra.

A grande vantagem da adoção de um sistema adequado de rufiação reside no melhor controle da vida reprodutiva do rebanho como um todo, e individualmente. O exato dia do início do cio poderá ser determinado para a subsequente distribuição racional das cobrições, visando a máxima eficiência reprodutiva. O número de serviços/dia/garanhão serão controlados e, finalmente, parece que o contato diário entre o rufião e a égua produz o estímulo para a indução do cio.

A rufiação deverá ser conduzida individualmente e não coletivamente. A repetibilidade do comportamento sexual é elevada, ou seja, uma égua que apresenta cio intenso tenderá a apresentar o mesmo comportamento ao longo de sua vida produtiva. O mesmo poderá ser

dito para aqueles indivíduos que normalmente mostram sinais fracos de cio ou mesmo cios silenciosos. Geralmente, o tipo de comportamento sexual também é constante à cada estação de monta. Uma égua em cio, com vulva dilatada, piscando, urinando com frequência, procurando o rufião, normalmente apresentará este mesmo tipo de comportamento sexual nos cios subsequentes. Desta forma, o conhecimento profundo de cada uma das éguas do rebanho é de vital importância para o sucesso da rufiação, proporcionando ao responsável por este serviço as bases necessárias para a determinação da frequência e duração do intervalo no qual a égua deverá ser mantida em contato com o rufião.

Vários são os pré-requisitos para o su-

cesso após a escolha e adoção do sistema de rufiação. Primeiramente, as flutuações climáticas deverão ser consideradas. Em dias de vento forte, chuva, ou calor intenso, alguns animais tornam-se inquietos e como o cavalo apresenta a particularidade de imitar o comportamento de outros indivíduos do rebanho, tais alterações serão generalizadas, mascarando os sinais do cio em resposta à presença do rufião. A rufiação deverá ser diária, até que o término do cio seja registrado. A partir do 16.<sup>o</sup> dia após o último dia do cio as éguas deverão ser rufiadas novamente, como um método de diagnóstico da prenhez. Posteriormente, a apalpação retal poderá ser efetuada para a confirmação da prenhez, caso o animal não tenha retornado ao cio. O período do

# 66 anos de seleção da raça Mangalarga Marchador

MAURÍCIO DE ANDRADE



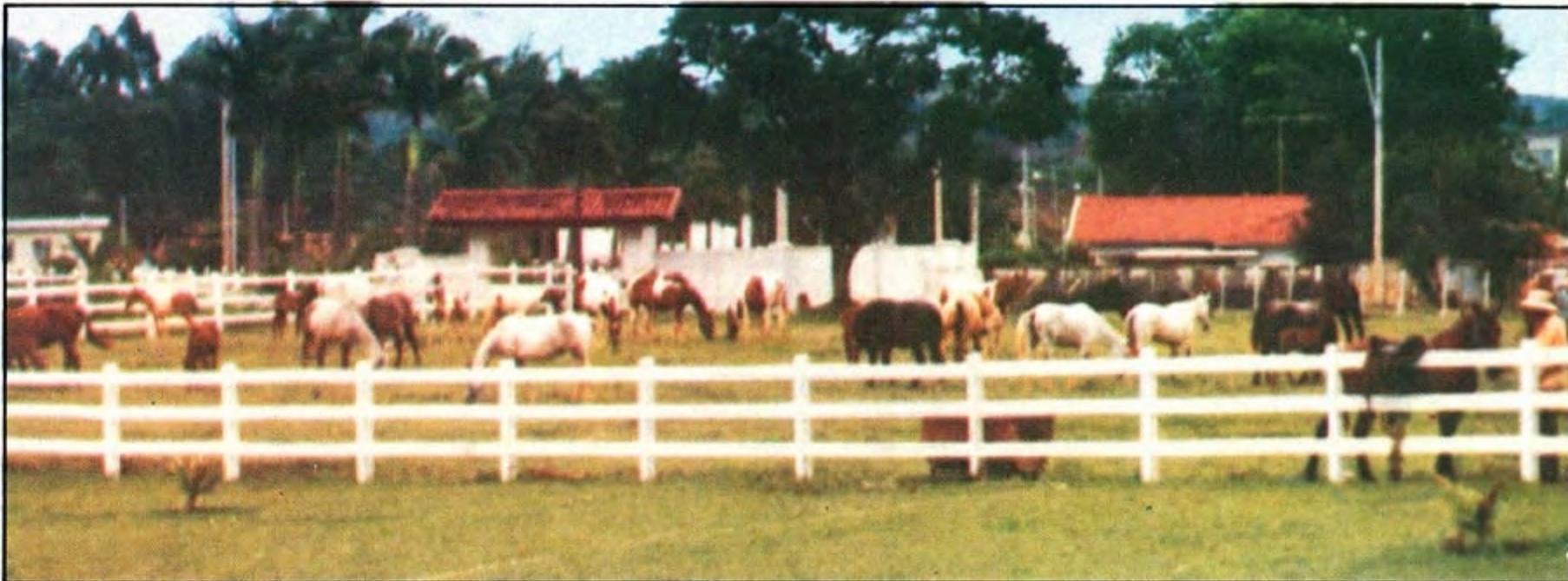
**ORION DE PASSA TEMPO**

Zinabre de Passa Tempo — Grandeza de Passa Tempo  
Campeão na Exposição de Bambuí-80.



**URANO TABATINGA**

Predileto — Urca Tabatinga



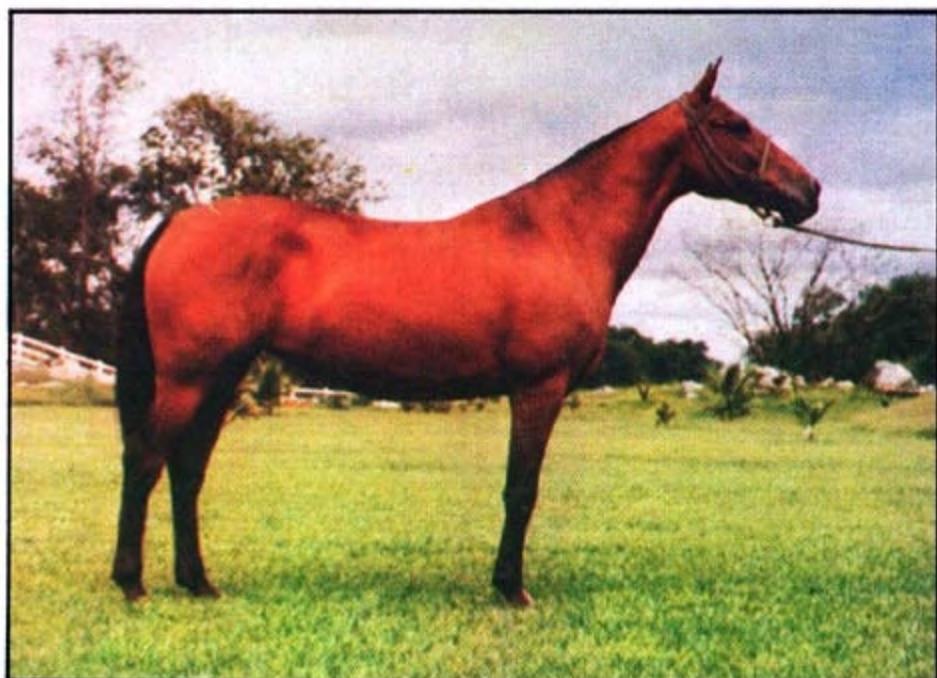
**LOTE DE TORDILHAS DA SÃO MIGUEL**



**THOR DE SÃO MIGUEL**

Orion de Passa Tempo — Curitiba da São Miguel  
Foto aos 10 meses

**iniciada em 1914 pelo Dr. Donato de Andrade**



**BRAZA CASTANHA DA SÃO MIGUEL**

*II Rio Verde de Passa Tempo — Cinderela da São Miguel  
Campeã na Exposição de Formiga-80.*



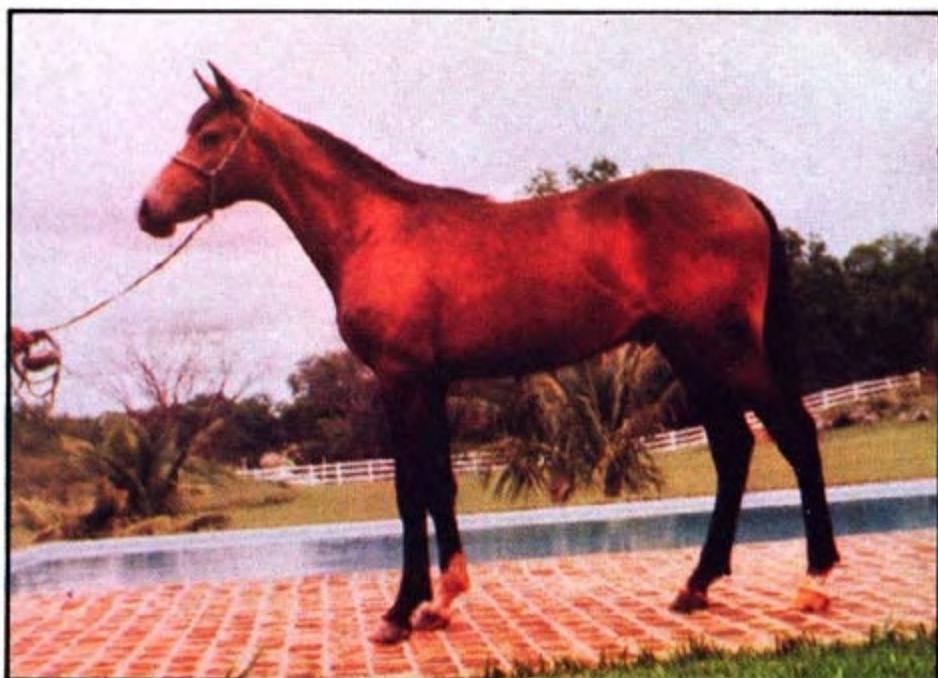
**BORDADA DE SÃO MIGUEL**

*Turista II de Passa Tempo — Gaivota da São Miguel*

**ALGUMAS  
MATRIZES DA  
SÃO MIGUEL**



**LOTE DE  
CASTANHAS DA  
SÃO MIGUEL**



**FARRISTA DA SÃO MIGUEL**

*Galaor do RCM — Riqueza da São Miguel*

*Foto aos 12 meses*

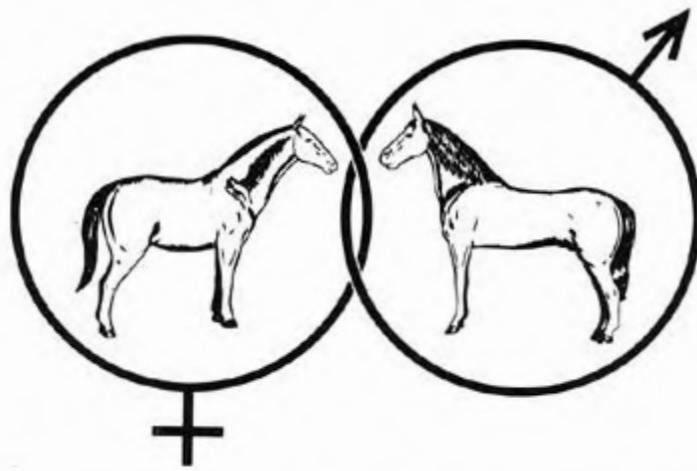
**Fazendas  
Reunidas  
São Miguel**

Calciolândia - Município de Arcos - MG.  
Fone Escritório: (033) 351.1218

# ARTIGO TÉCNICO

dia destinado à rufiação deverá ser estipulado e, se possível, seguido com rigorosidade para que as éguas possam acostumar-se com a rotina. A rufiação imediatamente após ou durante o acesso dos animais aos cochos com ração poderá provocar respostas típicas da fase do diestro (agressividade) nas éguas em estro (cio). Este mesmo tipo de comportamento poderá ser observado nas éguas lactantes mais protetoras, as quais poderão, inclusive, entrar em uma fase denominada de anestro da lactação, somente apresentando os sinais do cio após o segundo mês da lactação. A separação da cria nos momentos da rufiação poderá também alterar o comportamento natural da égua. Logo, as éguas lactantes deverão ser rufiadas com a cria nas proximidades e os devidos cuidados deverão ser tomados para que o rufião não machuque a cria.

O tipo de rufião escolhido e a qualidade da mão-de-obra são os principais fatores que afetam o sucesso da identificação das éguas em cio. O melhor rufião é aquele com o pênis desviado. A intromissão será impossibilitada, visto que, com a ereção, o pênis



extende-se em direção caudal, entre as pernas. A desvantagem deste método é uma possível perda do libido por volta da metade do período da estação de monta. Um cavalo criptorquídio também poderá ser utilizado como rufião. O declínio do libido é menor, mas há o risco da transmissão de infecções genitais, caso a higiene não seja mantida rigorosamente. No entanto, o tipo mais comum de rufião é aquele animal rejeitado para efeito de Registro Genealógico, devido à presença de defeitos de conformação. Neste caso, podem ser mantidos para o serviço da rufiação, sendo o ideal a manutenção de 2 rufiões, de comportamento sexual quente, usados alternadamente para que não ocorra a perda do libido. O próprio garanhão também poderá ser utilizado como rufião, com cuidados dobrados, procurando evitar a ocorrência de injúrias pelos coices e mordi-

das. Particularmente, não sou a favor do uso do próprio garanhão para esta finalidade, visto que as "manhãs" são facilmente adquiridas, podendo alterar o comportamento sexual normal do reprodutor. Definitivamente, desaconselho o uso de pôneis para rufiar éguas de porte médio a grande. Na grande maioria dos casos estas éguas são agressivas na presença dos pôneis. O inverso também poderá ser verdadeiro.

O rebanho deverá ser dividido em potras de primeira cobrição, éguas falhadas e éguas paridas. O grupo de éguas falhadas, ou solteiras, poderá ainda ter uma sub-divisão compreendida pelas éguas suturadas, ou seja, éguas com problema de má conformação de vulva e que, por este motivo, foram submetidas à operação de "Casliks" para a prevenção contra infecções genitais.

( 1 ) **Éguas falhadas** — Toda égua falhada deverá ser encarada como

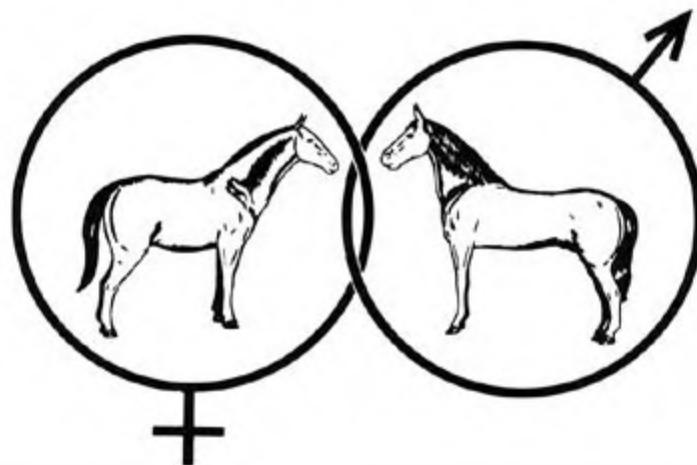
uma "égua problema", visto que, em decorrência de alguma anormalidade qualquer, não enxertou na estação de monta anterior. Logo, é um grupo de éguas que exige um manejo individual rigoroso. Todo o profissional competente, responsável pela orientação técnica do manejo reprodutivo dos rebanhos eqüinos, deveria submeter esta categoria de éguas a uma completa avaliação sob os pontos de vista anatômico, fisiológico e clínico, pelo menos 15 dias antes do início da estação de monta, a fim de que haja tempo suficiente para a correção do problema. Tal exame é realizado através da apalpação retal e do espéculo vaginal para visualização do trato genital feminino. No caso das éguas suturadas, os pontos deverão ser retirados da vulva antes das cobrições e antes do parto.

( 2 ) **Éguas de primeira cobrição** — É um grupo que dispensa atenção especial, pela dificuldade natural de entrarem em cio e quando o fazem, os períodos de receptividade sexual são mais prolongados e, às vezes, anovulatórios. Esta categoria é geralmente representada por indivíduos tímidos, sendo que a ausência do cio

# ARTIGO TÉCNICO

é mais comum nas potras de exposição, mantidas em regime de confinamento. O ideal é iniciar a rufiação destas potras logo no início do custeio, integrando-as ao grupo de éguas falhadas. Dentro de pouco tempo, adaptam-se ao sistema e perdem a timidez e o nervosismo. Se estas potras estiverem em regime de pasto, uma boa idéia é exercitar o garanhão em locais onde elas mantenham contato visual e auditivo com aquele, a partir dos 2 - 2,5 anos de idade. Posteriormente, quando forem cobertas aos 3 anos de idade, responderão bem melhor ao rufião. Também para esta categoria, indica-se uma avaliação anatômica do aparelho reprodutor, para a identificação ou não de anormalidades que possam afetar negativamente o desempenho reprodutivo como, por exemplo, obstruções vaginais ou infantilismo do útero e outros componentes do trato genital.

**( 3 ) Éguas paridas** — Este é um grupo de éguas mais fácil de ser manejado. Todas as éguas lactantes deverão ser rufiadas separadamente das éguas falhadas e éguas de primeira cobrição. Esta categoria deverá ser incluída no programa da rufia-



ção a partir do 5.º dia da lactação, visto que, geralmente, o cio ocorre dentro de 7 dias após o parto. O único problema é decidir quanto à cobrição ou não da égua lactante no cio do parto. Talvez esta seja a única oportunidade para cobrir aquelas éguas com registros anteriores de ausência do cio durante o resto da estação de monta, devido ao anestro da lactação (O "stress" da lactação inibe os sinais de cio). Em adição, muitos criadores afirmam ser o cio do parto mais fértil do que os subsequentes. No entanto, tal afirmativa não poderá ser generalizada, visto que em muitos casos esta cobrição no cio do parto é acompanhada de morte embrionária, se alguns pré-requisitos não forem obedecidos. O segundo cio pós-parto geralmente ocorre entre os dias 26.º - 30.º o que deverá ser lembrado pelo operador no transcorrer do processo da rufiação.

Todas as éguas ciclindo normalmente poderão ser rufiadas com um mesmo rufião, mas as "éguas problemas" deverão ser rufiadas por 2 rufiões, visto que uma égua pode não apresentar o cio na presença de um, mas apresentará com o outro. Os sistemas de rufiação são variados, apresentando vantagens e desvantagens, sendo que muitos nem sempre encontram-se ao alcance do criador. O espaço limita a discussão de cada sistema e, portanto, somente farei a citação:

- Rufião conduzido no meio das éguas.
- Rufião solto com as éguas no curral de rufiação.
- A égua conduzida ao rufião.
- O rufião solto em uma área fechada, no meio do curral de rufiação.
- O rufião conduzido através da pastagem.
- O rufião montado através da pastagem.
- Rufião preso em uma cobertura disposta na pastagem — Indi-

cado quando a pastagem é pequena, terreno plano, fácil visibilidade.

h) Sistema Australiano — Constitui-se de um corredor com divisões para as éguas falhadas, ou potras de primeira, cobrição. O rufião é conduzido ao longo da murada, mantendo o contato físico necessário para o estímulo.

Entre todos estes sistemas mencionados, aconselho uma combinação de ( a ) e ( b ), ( d ) e ( h ) ou ( c ) e ( h ). Logicamente, o sistema ( b ) implica no uso de um rufião com o pênis desviado.

Os pequenos criadores podem usufruir de maiores vantagens, visto que a rufiação de cada égua poderá ser mais prolongada, proporcionando um melhor estímulo. Em contraste, o tempo é um fator limitante para os grandes criadores. Estes ficam impossibilitados de dedicar um maior tempo ao serviço da rufiação, pois o número de éguas a rufiar é maior e não são raras as vezes em que há mais de 2 - 3 éguas/garanhão para serem cobertas em um mesmo dia. Mas é bom ter em mente que apenas um rápido contato rufião/égua poderá não ser o suficiente para induzir a resposta desejada. ●

# HARAS CORUMBAIBA



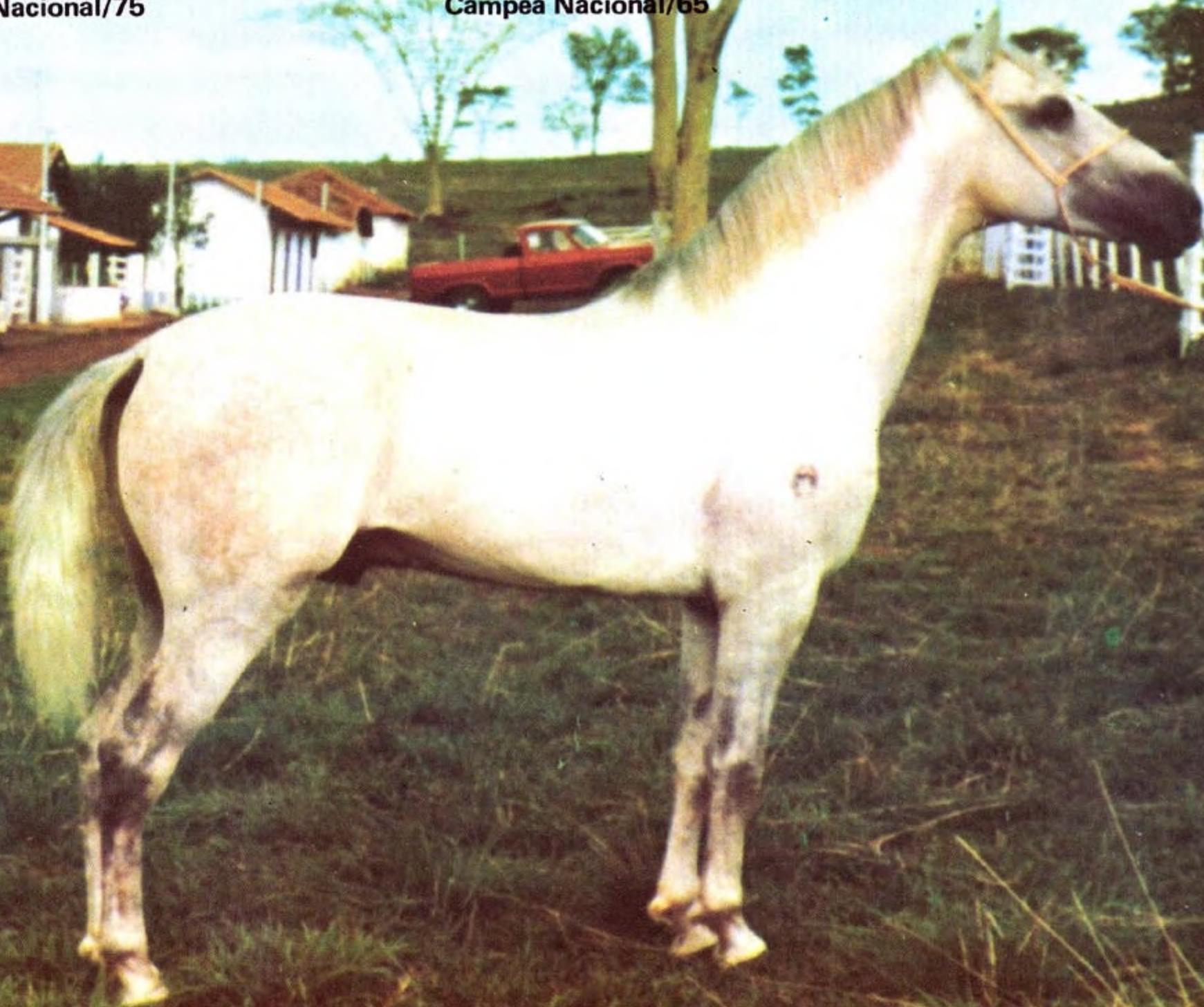
Prop.: CARLOS ALBERTO DA CUNHA NAVES  
End.: Rua Jamil Tannus, 864 - C.P. 14 - Tel.: 234.2500  
UBERLÂNDIA - MG.

## SANTANA MUPS

Nasc.: 25.09.75 - RG 01097  
Campeão em Leopoldina/80

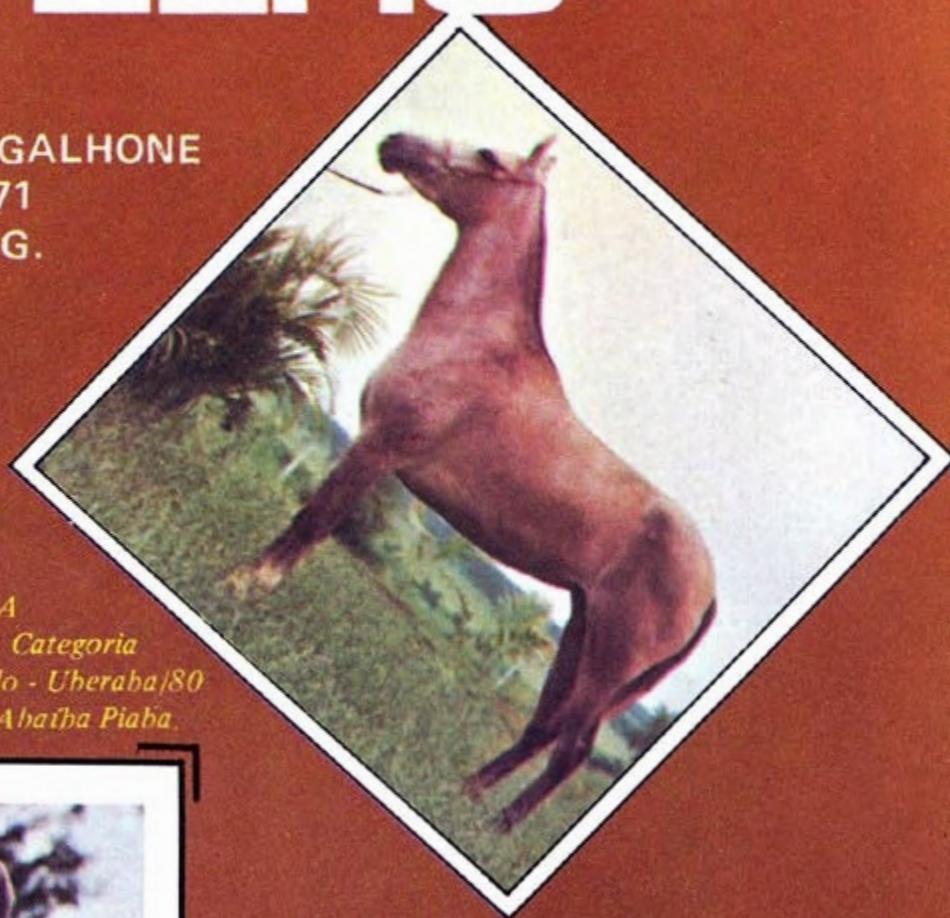
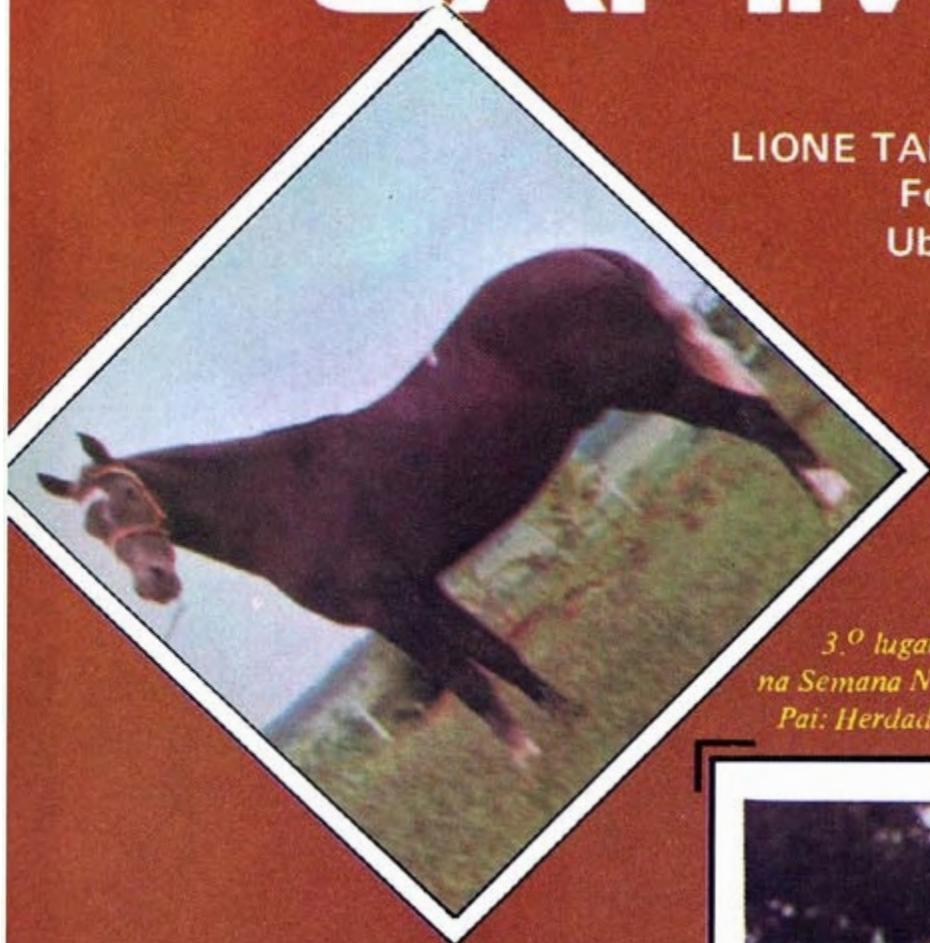
Herdade Jupia  
Campeão Nacional/75

Abaiba Valsa  
Campeã Nacional/65



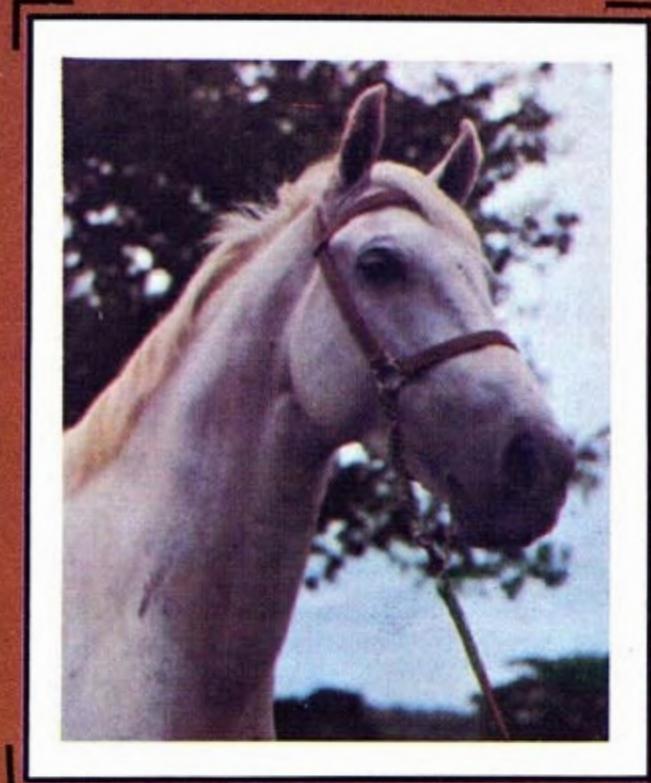
# RANCHO DO CAPIM VELHO

LIONE TANNUS GARGALHONE  
Fone: 234.5071  
Uberlândia - MG.



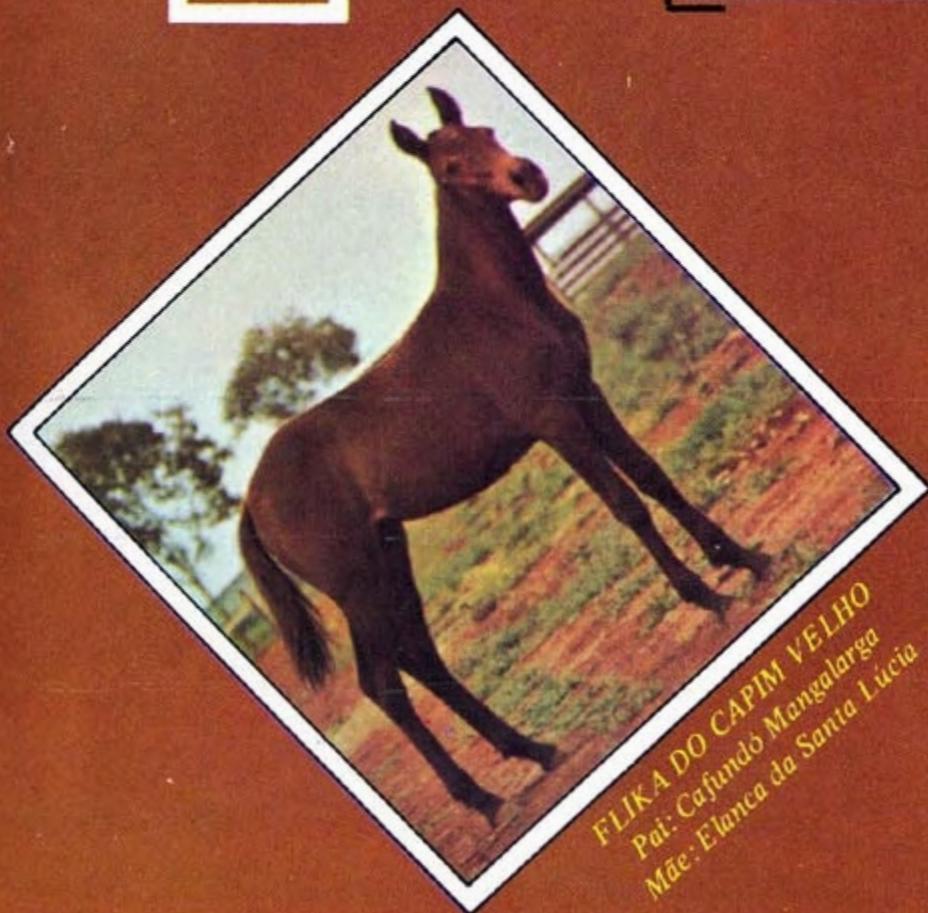
*CAFUNDÓ  
MANGALARGA*

*3.º lugar da Raça na 5.ª Categoria  
na Semana Nacional do Cavalo - Uberaba/80  
Pai: Herdade Teatro - Mãe: Abatã Piaba.*

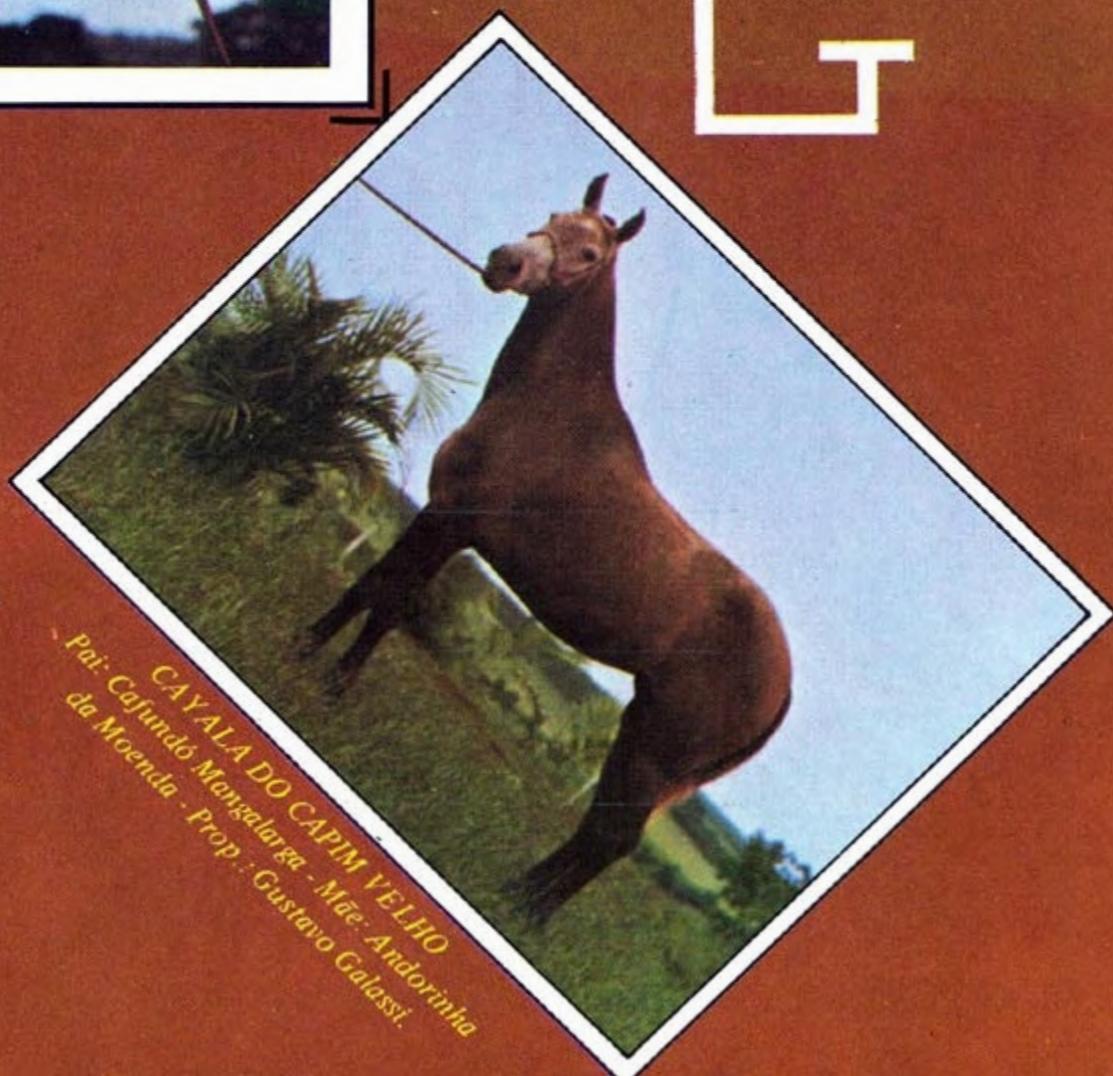


*EXÛ DO CAPIM VELHO  
Pai: Providência Regente,  
Campeão Nacional em 1975  
Mãe: Africana do Capim Ve-  
lho.*

*CHAY-ABAH DO CAPIM VELHO  
3.ª colocada na 2.ª categoria na Se-  
mana Nacional do Cavalo - Ube-  
ra/80. Pai: Nacional - Mãe: Uva AJ.*

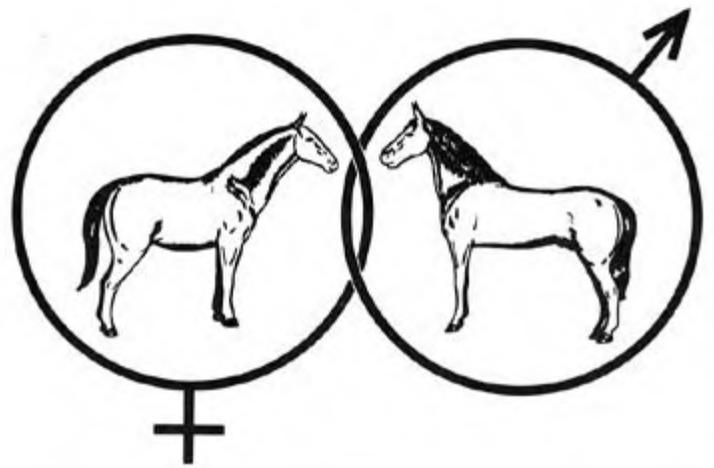


*FLIKA DO CAPIM VELHO  
Pai: Cafundó Mangalarga  
Mãe: Elanca da Santa Lúcia*



*CAYALA DO CAPIM VELHO  
Pai: Cafundó Mangalarga - Mãe: Andorinha  
da Moenda - Prop.: Gustavo Galassi*

## RESPINGOS DE EXPOSIÇÕES...



**E**m nossas andanças, ao acompanhar e participar dos julgamentos em exposições, analisando acertos e falhas, principalmente, nos eventos que envolvem criadores de cavalos, temos tirado conclusões altamente benéficas. Passados alguns meses, recordamos com satisfação nossa presença na Semana do Cavalo/80, realizada na cidade de Uberaba - capital nacional do Zebu - onde passamos horas agradáveis com colegas de profissão e criadores de todas as partes do país. Verificamos que cada vez mais todos enobrecem as raças que criam, primando em sua totalidade, pelo engrandecimento deste animal que atualmente tornou-se alvo de grande parte dos brasileiros - o Cavalo.

Verificamos que as várias mostras raciais estavam muito bem representadas observan-

do animais das melhores linhagens existentes em nosso país.

Destacamos aqui a grandiosidade da representação do Mangalarga Marchador como sempre em maior número, sendo mesmo quase 40% da totalidade da exposição.

O Parque de Exposição Fernando Costa, mostrou mais uma vez ser excelente para esses eventos de grande porte; apenas que, para uma exposição especializada de cavalos, deveria haver uma preocupação maior por parte de seus organizadores no que diz respeito à acomodações para os expositores e seus familiares; pois observamos que Uberaba ainda não oferece uma infra-estrutura à altura de uma exposição nacional de eqüídeos.

Sobre os julgamentos, ouvimos vários comentários: uns contrários e outros favoráveis; mas em sua maio-

ria procurando deixar bem claro que os juízes fizeram o possível para acertar e conscientemente honestos. Ouvimos também os radicais, mas esses vamos deixar de lado, pois não merecem crédito.

A raça Mangalarga Marchador principalmente, ficou bem representada por seus animais melhores classificados.

Entretanto, observamos mais uma vez que existem alguns criadores desta raça que ainda não estão conscientes do que seja fazer parte de uma Associação de Registro Genealógico e portanto com um Padrão Racial a acompanhar.

Verificamos que existe por parte de vários criadores uma preocupação exagerada no que se relaciona com o andamento desta raça, e se esquecem que cavalo não é só membros, mas um todo har-

monioso e proporcional. Os membros representam partes integrantes de um arcabouço anatômico constituído de outras peças também de alta importância.

O que adiantaria um excelente marchador, constituído de membros ideais, mas possuidor de uma cabeça desproporcionada e descaracterizada inserida a um pescoço disforme, que poderá trazer um desequilíbrio total a este animal?

Podemos citar que uma cabeça ideal e padronizada só se consegue com hereditariedade, pois o animal nasce com ela já definida pela genética. Já o andamento pode ser adquirido, principalmente com um bom montador, pois conhecemos animais de andamento natural despadrão e quando montados se apresentam como marchado-

# ARTIGO TÉCNICO

res sendo exibidos e elogiados como tal por vários criadores.

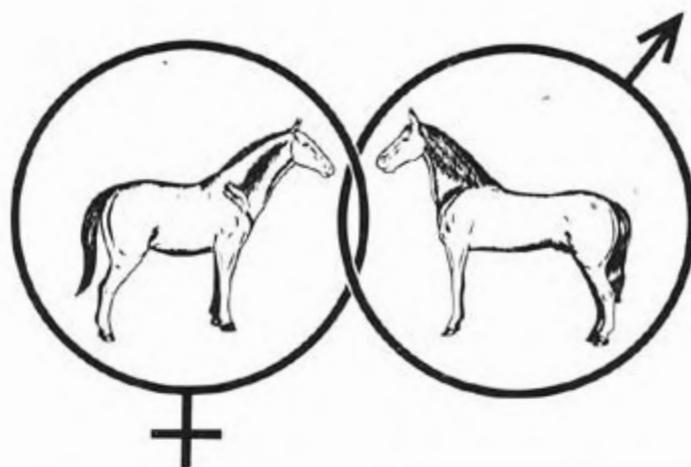
Os criadores do Mangalarga Marchador precisam, urgentemente, deixar de se preocuparem com as outras várias raças criadas no país e que apresentam uma evolução evidente. É necessário que procuremos o melhor caminho para a evolução racial e total consagração da raça, a qual nos propusemos a criar.

Como bem diz o nome "Mangalarga Marchador", este animal tem em sua dinâmica de movimentação uma variação que vai desde a marcha picada (que tem maior tempo de deslocamentos dos

bípedes em lateral) até a marcha Batida (que tem maior tempo de deslocamentos dos bípedes em diagonal) mas ambas com momento de tríplice apoio.

Pode até haver uma ligeira preferência para a marcha batida, a qual dá ao animal maior equilíbrio de ação, mas não podemos relegar a segundo plano um animal de marcha picada, mas que possua também um exterior bem caracterizado e de boa carga genética.

Nós que conhecemos a maioria das linhagens existentes na raça Mangalarga Marchador, podemos assegurar com certeza, que



muitos criadores, em razão de se preocuparem apenas com um único detalhe em seus animais, estão com suas criações em visível declínio. Esses criadores ao se conscientizarem disso poderão ainda voltar a ter animais altamente padronizados, formando um verdadeiro conjunto de "belo estético" com o "belo zootécnico".

O atual padrão, embora nos pareça já

ultrapassado, mas ainda em vigência, fala em um de seus itens do andamento, mas existem outros 31 itens que completam o cavalo Mangalarga Marchador ideal. Isso nos impede, técnicos e criadores, de fazermos observações em torno de apenas uma caracterização, quando outras existem e são, também importantes e necessárias.

Assim, convidamos os criadores a refletirem e analisarem conosco a respeito deste nosso comentário e, ao final dialogarmos em mesa redonda, para encontrarmos um ponto comum, pois temos certeza que nossos desejos são os mesmos: que o cavalo Mangalarga Marchador seja forte e belo para enfrentar com galhardia as árduas tarefas que lhe são confiadas, e também mostrar sua formosura nos momentos de descanso e exibição.

*Ricardo de Figueiredo Santos* ●

## TRÊS BARRAS

FRANCISCO SA - MINAS GERAIS



O FUTURO EM  
MANGALARGA  
MARCHADOR

**FAZENDAS**

**Boa Vista**

BambuÍ - MG - (037) 431.1150

**Moinho**

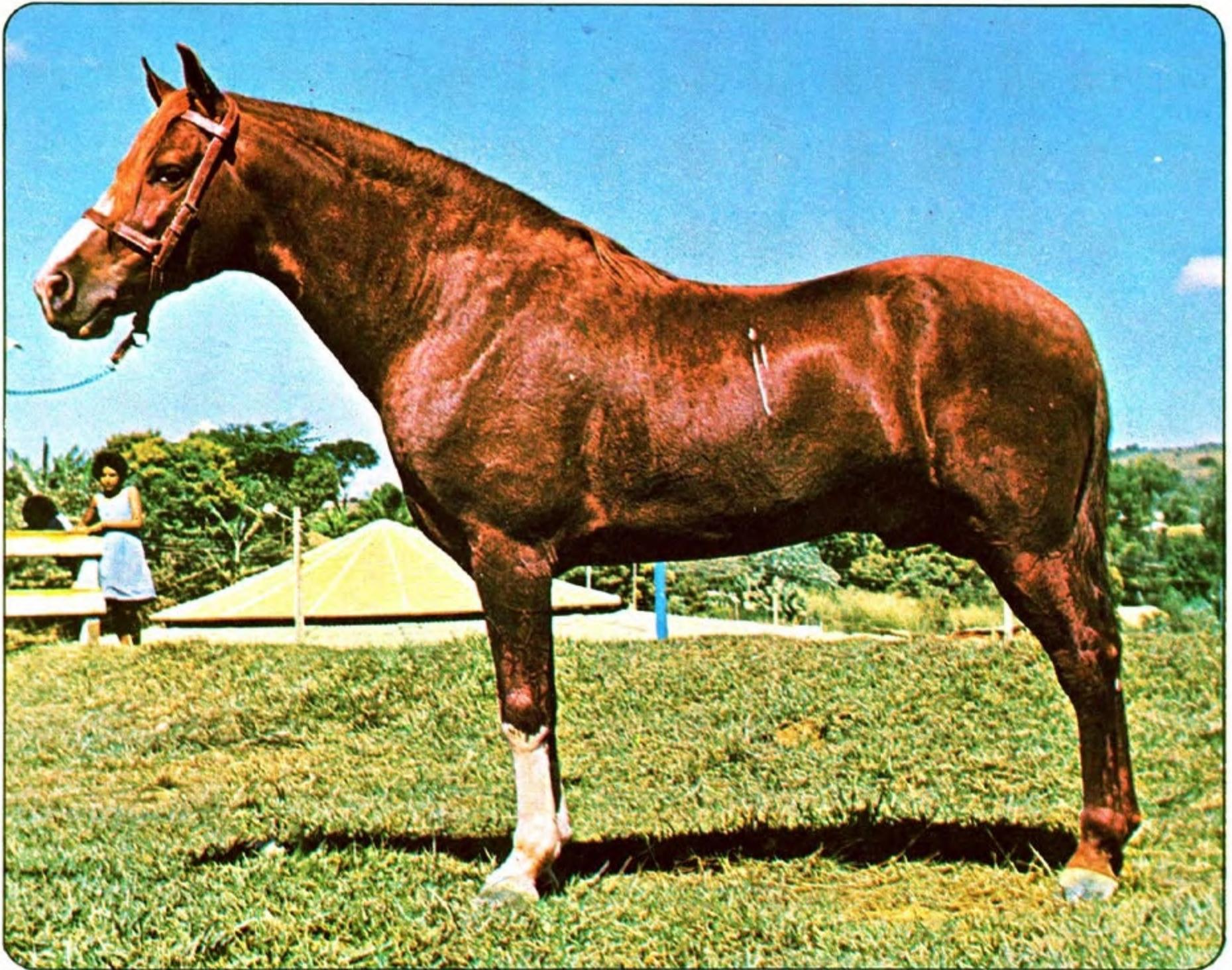
Pedro Leopoldo - MG

(031) 661.2098

**Murilo Carlos Paiva Carvalho**

Esc.: Rua Bernardo Guimarães, 911 - Conj, 702  
Fones: 224.2133 e 224.3097 - Belo Horizonte - MG.

**Venda permanente de Potros Mangalarga Marchador**



**HERDADE DILETO**

HERDADE CADILLAC

HERDADE PREDILETA

**CAMPEÃO DE MARCHA EM BOA ESPERANÇA - MG/77. CAMPEÃO EM BAMBUI - MG/78. CAMPEÃO DE MARCHA EM PEDRO LEOPOLDO/80**

# HARAS ITAPARICA

MUNICÍPIO DE ITAPARICA - BAHIA

criação e seleção de mangalarga marchador

criação e seleção de mangalarga marchador



NOSSO  
FUTURO  
REPRODUTOR

**AMBAR TABATINGA**  
Reg. 6751 - CAMPEÃO POTRO EM SALVADOR - 1980



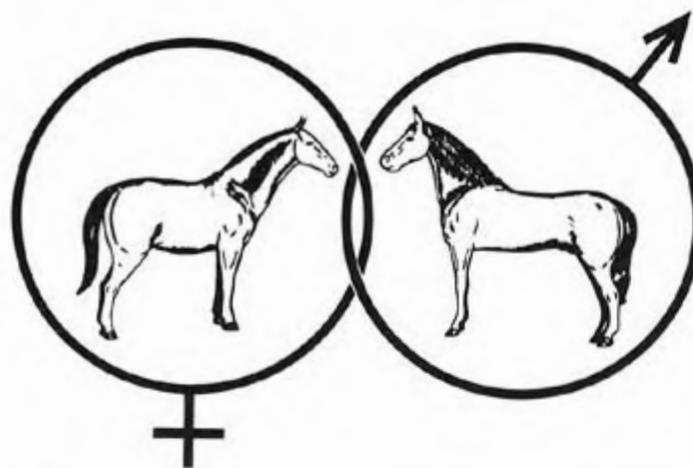
## CÂNDIDO ALBERTO G. BRAGA

RUA LORD COCHRANE, N.º 96 - SALVADOR - BAHIA - FONE:(071) 247.9533

# ARTIGO TÉCNICO

## O manejo das cobrições da égua matriz

Dr. Lúcio Sérgio de  
Andrade  
— Zootecnista —



A partir do momento em que o homem passou a direcionar o processo da reprodução equina através das cobrições controladas, a fertilidade geral desta espécie declinou consideravelmente. A razão pela qual a fertilidade é mais elevada nos sistemas de criação extensiva, com monta natural, é suportada pelo simples fato de que o garanhão desempenha um melhor papel na detecção das éguas em cio e, inclusive, com maiores chances da cobrição (s) coincidir com o momento da ovulação. Mas com o desenvolvimento da Equideocultura através da implantação de novas tecnologias, tal sistema de monta torna-se totalmente contra-indicado. A maior desvantagem das montas a campo é o grande risco de injúrias, tanto do garanhão como das éguas, visto que o comportamento sexual é bastante violento na espécie equina. Um outro fato é que as "éguas proble-

mas" com longos períodos de cio provocam um enorme desgaste do garanhão mantido neste tipo de sistema de criação, além de não serem raros os casos de mais de 3 éguas em cio no mesmo dia, com o declínio da fertilidade. Mas, de uma maneira geral, a fertilidade é de 80 — 85% neste tipo de monta.

O método mais eficiente, e de maior viabilidade econômica, para que seja possível a obtenção de taxas de concepção semelhantes às aquelas registradas para as montas a campo, é a rufiação diária a partir do início da estação de monta, em associação com as cobrições controladas, natural ou artificial (A técnica da inseminação artificial em eqüinos será discutida em uma outra oportunidade) A monta controlada tem a grande vantagem de proporcionar um melhor uso do garanhão, que poderá cobrir um maior número de éguas/estação de monta, além de ter a

sua vida útil prolongada, quando mantido sob condições adequadas de manejo. Um outro ponto é que a previsão do parto fica por demais facilitada nas montas controladas.

É necessário um bom conhecimento do comportamento sexual normal do garanhão sob condições de monta natural não controlada, para que o operador possa desempenhar um melhor papel no controle das cobrições. Assim como as éguas, cada reprodutor tem a sua individualidade própria e, desde que manejado com a mesma constância, tenderá a apresentar o mesmo comportamento sexual ao longo de sua vida útil produtiva.

A atividade reprodutiva dos garanhões deverá ser analisada com rigorosidade, para o tratamento, manejo especial ou eliminação daqueles indivíduos menos aptos para a reprodução. A análise anatômica baseia-se na constatação de defeitos de conformação,

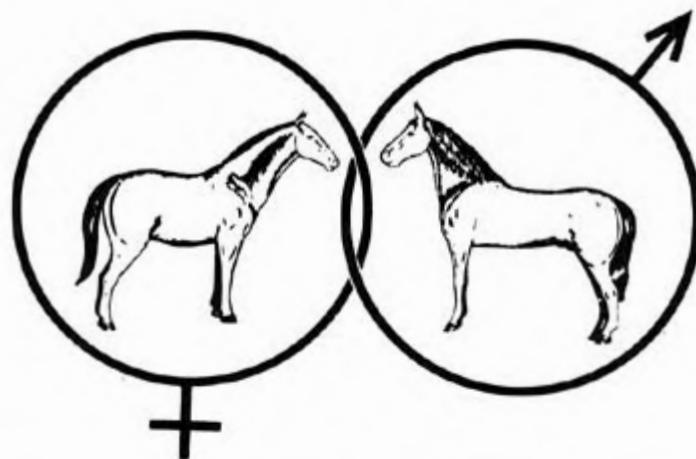
hereditários ou adquiridos, que possam vir a afetar o desempenho na cobrição. Logicamente, os primeiros serão instantaneamente eliminados e, como exemplo, cito: cegueira, criptorquidismo, monorquidismo, desvios totais de aprumos, além de outros. Com relação aos defeitos adquiridos temos: doenças, problemas de cascos, lesões de membros, etc. Tais problemas são acompanhados de inapetência e dor, impossibilitando a utilização destes indivíduos no processo reprodutivo, antes que sejam devidamente tratados até a recuperação total. Um outro fator importante dentro da análise anatômica é a medição da circunferência do escroto, visto que há uma elevada correlação entre esta e a produção de espermatozoides pelos testículos. Testículos inchados é um sintoma de infecção genital.

A análise fisiológica é menos subjetiva e mais complexa. Inicial-

# ARTIGO TÉCNICO

mente, o comportamento sexual do garanhão na presença de uma égua em cio deverá ser observado para a constatação do grau de libido, visto que quanto mais elevado este for, melhor será o estímulo pré-coital e, conseqüentemente, o volume do ejaculado. A seguir, a potência é determinada pela ereção do pênis. A experiência do garanhão está relacionada com o seu desempenho, baseado no número mínimo de movimentos exploratórios do pênis na vulva e pelos movimentos copulatórios. Finalmente, a fertilidade é determinada pela ocorrência ou não da ejaculação e pela qualidade do sêmen. Uma semana antes do início da estação de monta, o sêmen deverá ser coletado para a avaliação de sua qualidade. Esta avaliação baseia-se em:

- ( 1 ) Volume do ejaculado ( em ml. )
- ( 2 ) Concentração — número de espermatozoides / ml.
- ( 3 ) Motilidade — percentagem de células vivas, determinada pela taxa de movimentação dos espermatozoides.
- ( 4 ) Morfologia — percentagem de células normais, determinada pela estimativa do número de espermatozoides que não apresentam nenhum tipo de



anormalidades, sejam elas primárias ou secundárias.

A análise clínica baseia-se nos exames para diagnóstico de quaisquer doenças contagiosas. O mais comum é a coleta de material da uretra, glândula do pênis e prepúcio, para a identificação de possíveis infecções genitais. Os diagnósticos positivos são normalmente acompanhados por avaliações indesejáveis do sêmen (ausência de espermatozoides, morfologia anormal, etc.). Nestes casos, após o tratamento, serão necessários 54 dias, aproximadamente, para o restabelecimento da produção normal de espermatozoides.

O ideal é que o primeiro serviço do reprodutor seja aos 3 anos de idade. O uso em idade prematura poderá incorrer em influências negativas sobre o desenvolvimento fenotípico, além da produção de espermatozoides ser inferior em um potro de 2 - 2,5 anos

de idade em comparação a um de 3 anos para cima. A primeira experiência é de vital importância para a posterior performance do garanhão e todo cuidado será pouco, para que o animal não adquira manhas.

Quanto à potra, esta deverá ser coberta aos 3 anos de idade. No caso de desenvolvimento retardado, devido a deficiências decorrentes de aleitamento e posterior nutrição inadequados, parasitismo, doenças, ou qualquer outro fator que venha a alterar o ritmo normal de crescimento, a potra deverá ser coberta somente aos 4 anos de idade, a fim de preservar a máxima eficiência reprodutiva ao longo de sua vida útil.

Em condições naturais de monta a campo, um garanhão tem condições de cobrir 20 - 25 éguas/estação de monta. Em contraste, a relação macho: fêmea eleva-se para 1: 40 - 50 em regime de monta controlada (natural). Estando o re-

produtor em seu estado fisiológico normal e suplementado com ração de manutenção e serviço, aconselho 2 saltos / dia / garanhão durante os 120 dias da estação de monta ou, em caso de necessidade, um número máximo de 3 saltos/dia, distribuídos pela manhã, volta do dia, tarde. É importante um dia de descanso (ex. domingo) para um menor desgaste do reprodutor. Mas não é todo reprodutor que mantém um desempenho reprodutivo constante com este intenso número de saltos/dia por um período prolongado. Como o processo da espermatogênese (produção de espermatozoides) dura 54 dias, em média, por volta da metade da estação de monta as reservas espermáticas poderão esgotar-se nos garanhões em uso mais intenso, com o início da produção de sêmen contendo um grande número de espermatozoides imaturos. Por este motivo, torna-se de grande importância uma segunda avaliação microscópica do sêmen em torno de 60 dias após o início da estação de monta e das cobrições, com uma repetição aos 90 dias.

Se a mesma égua recebe o sêmen do garanhão diariamente no

# ANGAY EUROPEU

Nasc.: 20.09.74 - Reg. 01026

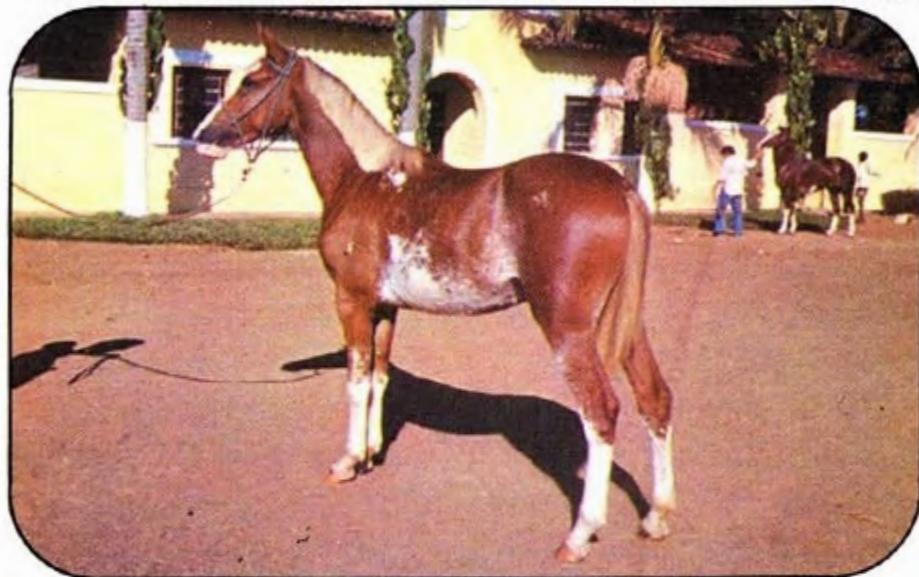
Angay Miron

Angay Espanhola

MANGALARGA MARCHADOR DA TRADICIONAL LINHAGEM "ANGAY" EM AMPARO - SP.



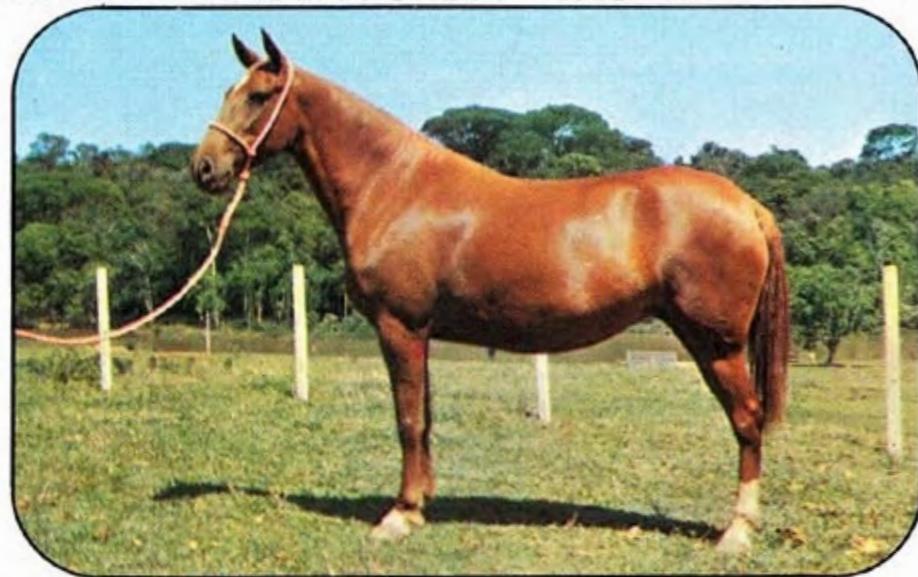
RESERVADO CAMPEÃO CAVALO NA I INTERNACIONAL DA ÁGUA FUNDA - SÃO PAULO - 1979



**BRINQUEDO L. S.**

Nasc.: 10.01.79 - Reg. Prov. 7901

Angay Europeu ————— Peteca L. S.  
Premiado em Bragança Paulista-80 e Piracicaba-80.  
Primeiro filho de Angay Europeu



**BEATRIZ DE SANT'ANA**

Nasc.: 18.09.76 - Reg. 02524

Gas Guaju ————— Indústria Bela Cruz  
Premiada na estadual de Cordeiro-RJ em 1978 e na  
Internacional da Água Funda-São Paulo em 1979.

## Fazenda Nova Cintra

### Luiz Cintra Sutherland

AMPARO - ESTADO DE SÃO PAULO - CEP 13900

Informações de Coberturas - Rua Oswaldo Cruz, 345 - Fone: 702146

LS

LS

**MANGALARGA  
MARCHADOR  
DO  
SOLARZINHO**

IGARAPE - MG.

**CALYPSO DO SOLARZINHO**

CEDIDO AO CRIADOR ELIFAS ANTÔNIO VENTURIM DO HARAS NOVA ESPERANÇA (RUA DR. LOBATO, 123 - PINHEIRO - ESPÍRITO SANTO). QUE ADQUIRIU TAMBÉM A CAMPEÃ NACIONAL ABAIBA RUMBA, EM SOCIEDADE COM O CRIADOR NILTON FALCÃO. NESSE MESMO CERTAME CALYPSO E SUA IRMÃ MATER, NA UMBELA DO SOLARZINHO INTEGRARAM O CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE MÃE: BOITE DE SANTA MARTA.



**Cacilda do Solarzinho**

CAMPEÃ ÉGUA EM  
BELO HORIZONTE  
III MACAPÉ/80.

CALYPSO DO SOLARZINHO  
CAMPEÃO POTRO NA II MACAPÉ.  
CAMPEÃO NACIONAL JÚNIOR EM GOIÂNIA/79.  
CAMPEÃO NACIONAL CAVALO - III MACAPÉ/80.

**Carlos Augusto A. Beaumord**

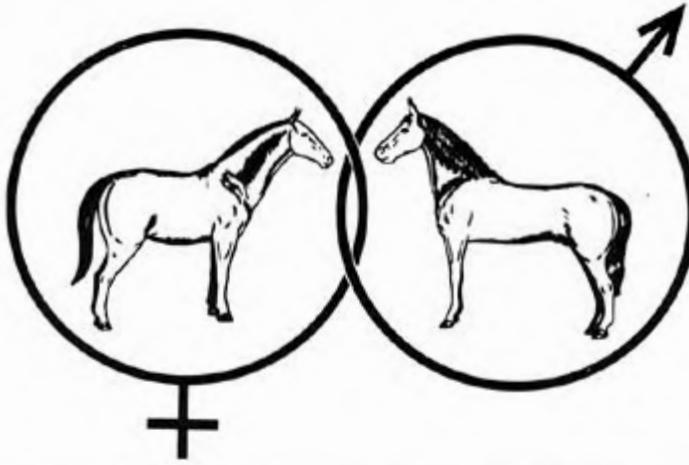
Tel.: 226.1801 e 224.3366 (Res.) 335.0643  
BELO HORIZONTE - MG

MELHOR EXPOSITOR DA III  
NACIONAL MACAPÉ  
EM 1980.



# ARTIGO TÉCNICO

transcorrer do período do cio, é praticamente impossível a não ocorrência da fecundação, na ausência de quaisquer causas de infertilidade. Mas o número de éguas/garanhão/dia seria bastante reduzido neste regime de cobrições sendo, portanto, totalmente inviável para os médios e grandes criadores. Visto que o período do cio é longo, sendo crítico o controle do momento da ovulação, mas sabendo-se que esta ocorre dentro de 24 – 48 horas antes do final do cio ( 5 - 7 dias ), é fácil concluir que as cobrições no primeiro e segundo dias do cio são desnecessárias na grande maioria dos casos. Tendo ainda em mente que a viabilidade média dos espermatozoides no trato genital feminino é de 48 horas e que o óvulo tem um período de vida bastante curto ( 6 – 12 horas ) o mais sensato é adotar um regime de cobrições em dias alternados, a partir do segundo dia do cio. No caso da não disponibilidade do garanhão, ou na necessidade de poupá-lo, duas cobrições, uma no 3.º e outra no 5.º dia do cio, poderão ser o suficiente para assegurar o encontro do óvulo com o espermatozoide.



São 3 os tipos de sistemas de monta controlada (natural) que poderão ser adotados:

**( 1 ) Cobrição no tronco** — É o melhor sistema de cobrição, proporcionando inúmeras vantagens sobre os demais sistemas. A ocorrência de acidentes é mínima, a economia de tempo é maior, o potro de primeiro serviço será educado mais eficientemente, adquirindo rápida experiência, e a cobrição da égua lactante é facilitada ao máximo, visto que a cria fica contida no compartimento à frente da mãe. Um modelo para construção deste tipo de tronco encontra-se avaliável na Fazenda Campo Grande — Passa Tempo — M.G. (Fone: 05).

**( 2 ) Cobrição de apoio** — Na falta do tronco, este é o segundo melhor sistema. O tronco é fechado com 4 esteios dispostos na forma de um quadrado ou retângulo e com réguas dispostas nas 4 laterais (uma em cada), na al-

tura do tórax da égua. Para a cobrição, o animal é contido por cabos cruzados presos nos esteios de uma das laterais. A cria deverá ser contida da mesma forma, no lado oposto, em frente à mãe. O cachimbo e a peia poderão ser utilizados no caso de éguas de temperamento agressivo. O importante é uma contenção segura da égua para proteger o garanhão dos coices e para proporcionar as mínimas facilidades para uma cobrição eficiente. Este tipo de tronco, e o anterior, também poderão ser utilizados para outras fases da exploração (vermifugação, manejo de cascos, preparo para exposição, etc.).

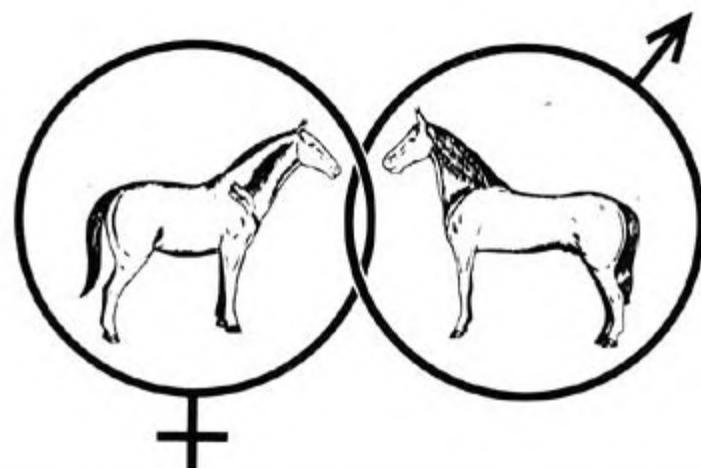
**( 3 ) Cobrição de Curral** — A égua é contida manualmente pelo ajudante e o operador conduz o reprodutor. A contenção da égua deverá ser feita, por meio de cachimbo e peia. De forma alguma, o garanhão deverá ser solto junto com a égua no curral.

Entre estes 3 sistemas de cobrição, o ideal é ter uma coberta rústica para a construção do tronco (sistema — 1 — ). Uma outra opção, é construir um galpão com 1 — 2 troncos de apalpação retal e 1 — 2 troncos de apoio que, como foi mencionado anteriormente, é também um ótimo sistema de contenção para o manuseio dos animais em diferentes fases da exploração. Os currais de apartação são importantes acessórios, tanto para o manejo da rufiação como para o manejo das cobrições.

Após a última cobrição, seguida pelo cessamento do cio, a égua deverá ser mantida em um pasto separado, de boa qualidade, juntamente com éguas em fase reprodutiva semelhante. Dentro de 16 dias, estas éguas integram-se novamente no programa de rufiação diária. Se até o 24.º dia, o cio não repetir a rufiação deverá cessar, pois há uma grande chance de que o diagnóstico da prenhez seja positivo, o que poderá ser confirmado no 35.º dia através da apalpação retal efetuada por um profissional competente, veterinário ou zootecnista. ●

## A estação de monta para a espécie eqüina

Dr. Lúcio Sérgio de Andrade  
- Zootecnista -



**E**xistem diversas variáveis envolvidas no processo reprodutivo da égua, concorrendo para a complexidade do manejo reprodutivo na espécie eqüina. No entanto, 3 são os fatores básicos que explicam a grande tendência para a estacionalidade do cio nas éguas: luminosidade, temperatura e nutrição.

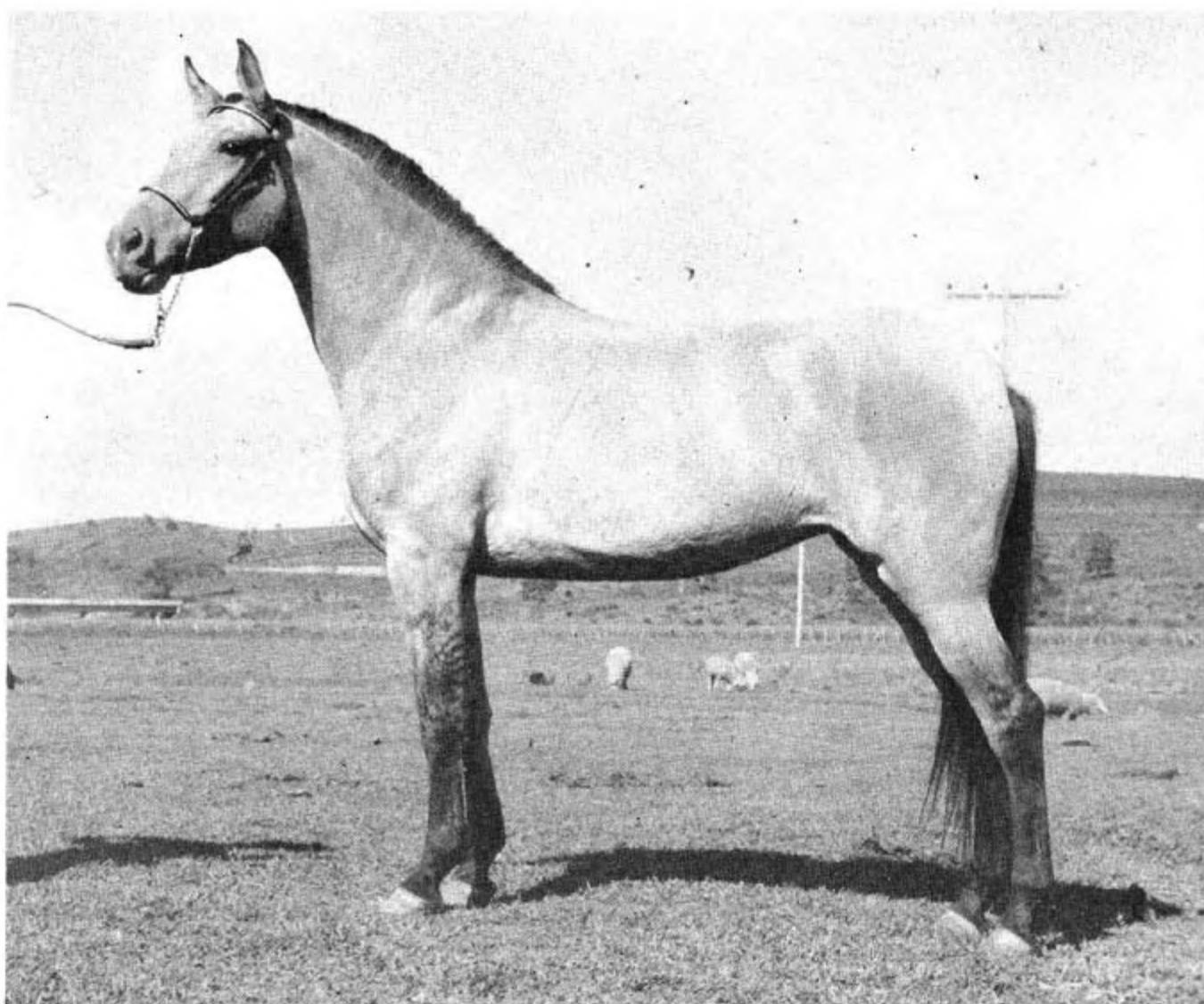
Em condições naturais de regime extensivo de criação, à medida que as forrageiras vão recuperando-se da perda de nutrientes ocorrida na estação da seca, mais rápida e eficiente será a normalização do ciclo estral e o condicionamento do aparelho reprodutor feminino para a concepção e a manutenção normal do feto. Quanto aos fatores luminosidade e temperatura, observa-se uma interação entre ambos. Assim, com a diminuição da temperatura e do

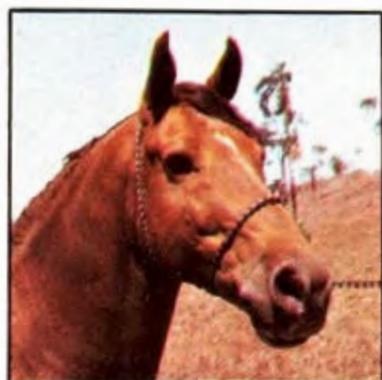
fotoperíodo (comprimento do dia), há uma tendência para a paralização, ou semi-paralização, do funcionamento reprodutivo nas éguas, com a ocorrência de anestros (ausência de cios), cios erráticos ou cios anovulatórios. Nos garanhões, apesar de em menor escala, poderá ocorrer um declínio da espermatogênese (produção

de espermatozoides). Porém, há uma inversão do fenômeno com a elevação gradativa da temperatura e do fotoperíodo.

O estabelecimento de uma estação de monta é de vital importância para o sucesso do manejo reprodutivo, visto que concentra e distribui a mão-de-obra em específicos períodos do ano e de

acordo com as fases da exploração (coberturas/parições/desmama/adestramento), propiciando uma maior economicidade e eficiência de produção. O melhoramento genético poderá ser facilitado, pela uniformização das condições de meio ambiente (idêntica para todos os indivíduos); além de outras vantagens. Apresenta a des-





# Haras Loanda

MUNICÍPIO DE GOIANIRA, a 30 KM DE GOIÂNIA

**LEONINO CAIADO**

Rua T-5, quadra 117 - lote 4 - Setor Bueno  
Fones: 251.1421 e 251.1441 - GOIÂNIA - GO



## SELEÇÃO DE JUMENTOS PÊGA E MANGALARGA MARCHADOR



### BANZÉ DAS ALTEROSAS

Pai: Herdade Cosmo – Avô: Seta Caxias  
Bi-Campeão de Marcha e de Raça em  
Governador Valadares.

### LICOR DE PASSA TEMPO

- Falado de Passa Tempo
- Rica de Passa Tempo

Campeão Júnior em Belo Horizonte e  
Goiânia; Reservado Campeão Sênior em  
Goiânia.



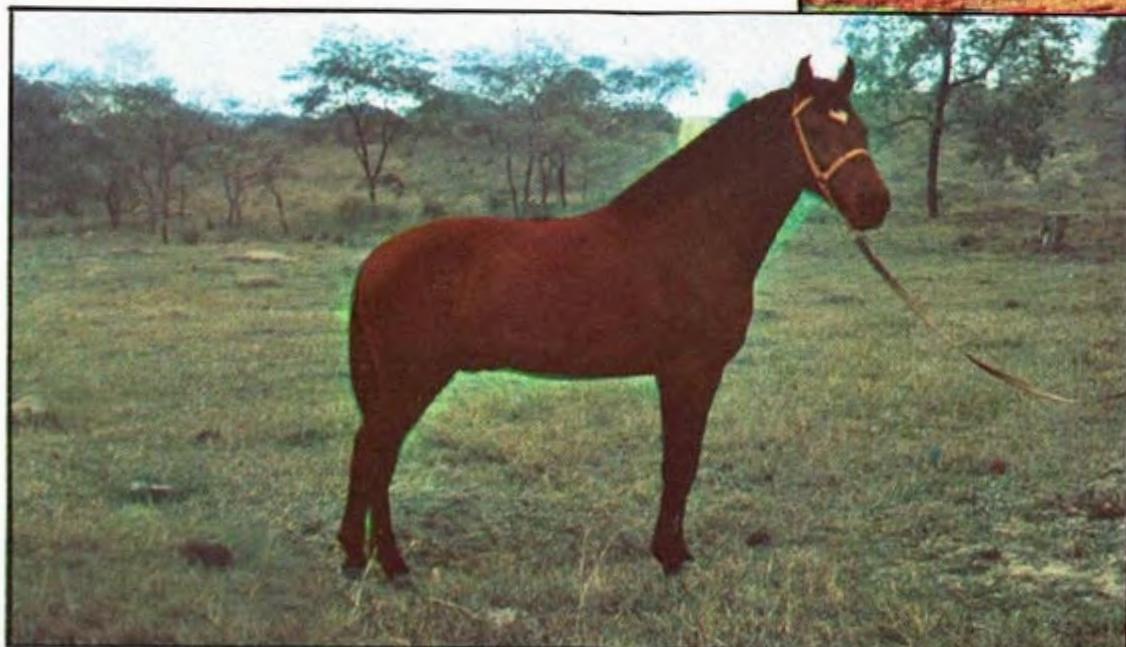
Agora em Goiás o Grande Reprodutor

### HERDADE BALET

Reg. 0532

- Herdade Cadillac
- Herdade Música

Campeão Sênior e Campeão dos Campeões  
em Belo Horizonte - 1976; Campeão Na-  
cional na Semana Nacional do Cavalo em  
São Paulo 1976.



# Criação de Mangalarga Marchador



Tabatinga Predileto  
Reg. 130

Herdade Prata  
Reg. 0152

HERDADE PLATINO  
Reg. 0966



## EXPRESSO DE SANTA LÚCIA



1.º Prêmio na categoria de 48 a 60 meses na III FEAPAM  
1980 - Ribeirão Preto - SP.



P.G.P. MINEIRA  
Reg. 3923



Matrizes registradas em livro aberto, descendentes de animais oriundos de Santa Rita do Passa Quatro, nas últimas décadas do século passado e com sangue dos garanhões que se sucederam e todos com a marca **HP**: Despacho, Alegre, Faceiro, Palhaço, Camões, Alegre II, Faceiro II, Faceiro III, e Faceiro IV.

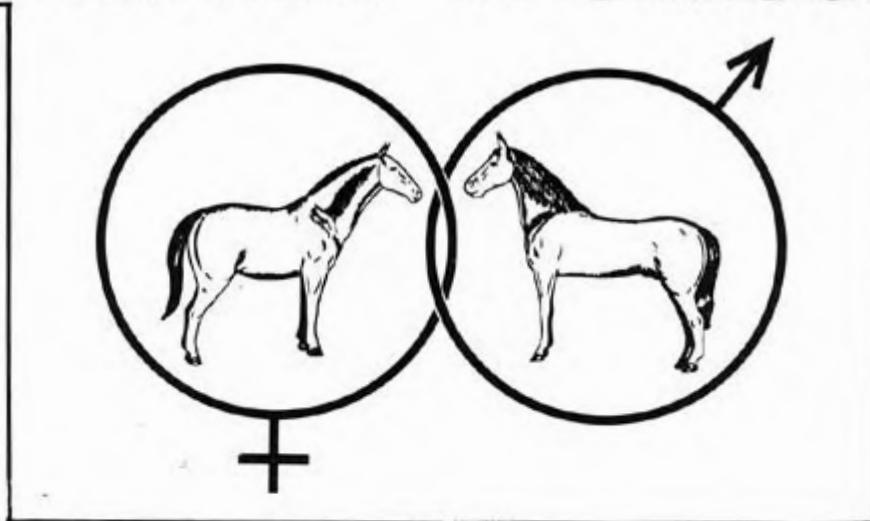
**Fazenda  
Invernada**  
Altinópolis - SP.

**Dr. Paulo Garcia Palma**  
End.: Rua Coronel Joaquim Alberto, 336 - Fone: 271  
ALTINÓPOLIS - SP.

# ARTIGO TÉCNICO

vantagem de não aproveitar todos os cios disponíveis para as coberturas, pois após um determinado período o custeio termina e as éguas que não foram enxertadas, somente terão uma nova oportunidade na próxima estação de monta.

Pelo que foi exposto até aqui, podemos agora estabelecer a melhor estação de monta para o Brasil. O início pode ser fixado para a primeira semana de outubro até, no máximo, o mês de fevereiro. Há uma grande variação de clima, do Sul ao Norte do país, mas o importante é o estabelecimento da estação de monta de acordo com a disponibilidade natural de nutrientes, o que geralmente coincide com os meses de dezembro/ janeiro/ fevereiro (verão), período de maior atividade ovariana e fertilidade. Poderia então surgir a pergunta: Por que fixar o início da estação de monta para a primeira semana de outubro? Por várias razões. Mas todas elas convergem para um único ponto em comum, que é o fato de ser justamente de dezembro-fevereiro o período em que os pastos atingem o ponto



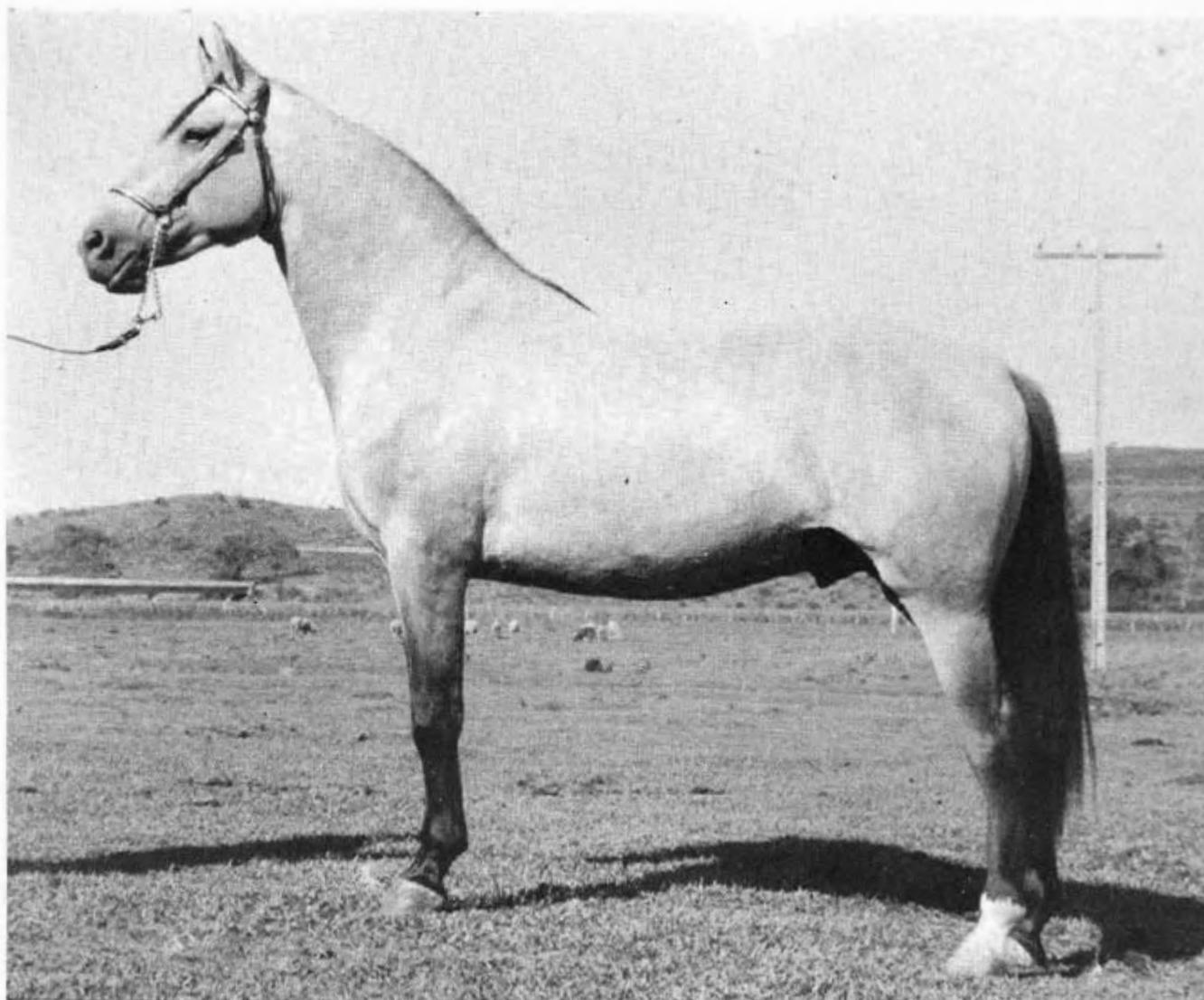
ótimo de produtividade, com as forragens apresentando-se em excelente estado qualitativo. O ideal seria as éguas parirem a partir de outubro e novembro, atingindo o pico de lactação no fim de dezembro e início de janeiro, quando há alimento barato, disponível em quantidade e

qualidade, e os potros iniciariam o pastejo no período ideal. Adotando esta estação de monta, também haverá um prazo mais dilatado para enxertar as "éguas problemas".

Para uma melhor compreensão do estabelecimento da estação de monta para a espécie eqüina e de seu

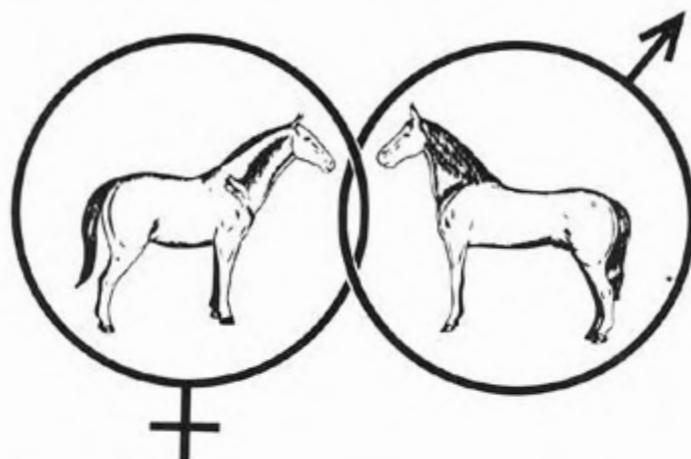
possível controle artificial pela administração de hormônios ou modificações na intensidade e duração da luminosidade, na temperatura e nos níveis nutricionais; é necessário que se proceda a uma classificação das éguas. Desta forma, temos as seguintes categorias:

**Éguas com estação de monta definida** — Este grupo de éguas encontra-se distribuído em regiões de clima temperado, afastadas da zona equatorial. A estação de monta (e de parição) é curta e restrita para um determinado período do ano,



# ARTIGO TÉCNICO

coincidindo com os dias de comprimento mais longo, ou seja, da segunda metade de outubro até o início de fevereiro (primavera e verão), intervalo no qual osaios ovulatórios encontram-se regulares, com o aumento da atividade ovariana coincidindo com a elevação do fotoperíodo e da temperatura a partir do início da primavera, com 100% das éguas ovulando e ciclando por volta do dia mais longo do ano (21 de dezembro) nestes países de clima temperado. Mas, à medida em que o fotoperíodo e a temperatura declinam a partir do outono, ocorre o inverso, com 70 - 80% das éguas entrando em um período de dormência sexual (anestro profundo) no inverno, por volta do dia mais curto do ano (21 de junho). Neste grupo de éguas,



serão notados 2 períodos transitórios: um entre o final da estação de monta e o início do anestro e o outro, do final do anestro para o estabelecimento da próxima estação de monta. Ambos os períodos transitórios caracterizam-se por uma extrema variabilidade na atividade ovariana e no comportamento sexual dos animais. A frequência deaios prolongados ou deaios curtos (1 - 2 dias) é elevada, principalmente de fevereiro a março, provocando uma completa irregularidade

de no ciclo estral.

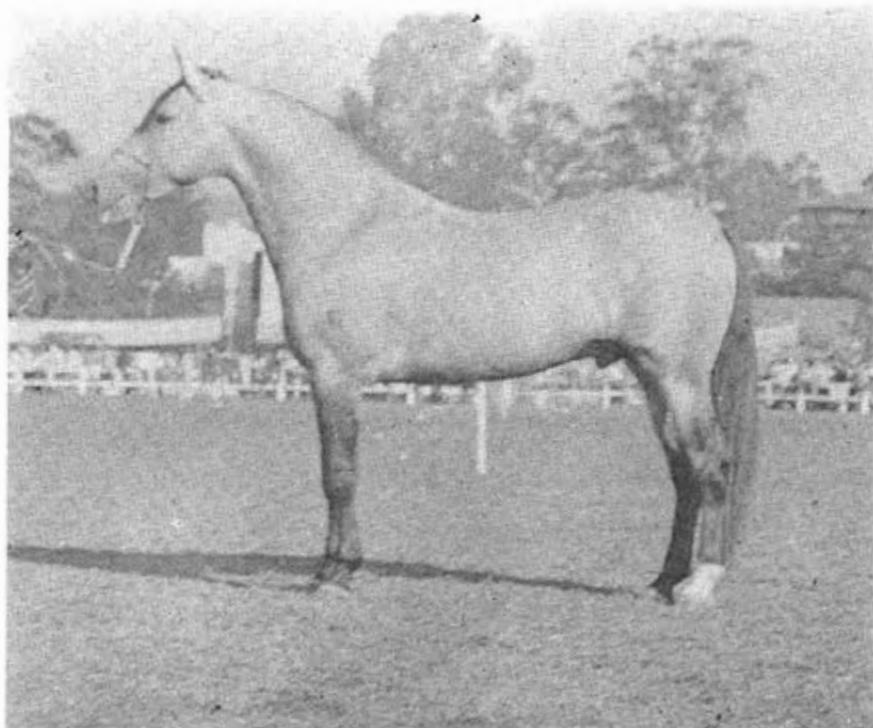
## Éguas com estação de monta transitória

— Esta segunda categoria de animais refere-se às regiões mais próximas do equador (em relação ao primeiro grupo), de clima subtropical e tropical. As respostas sexuais variam de acordo com as raças e a individualidade de cada animal. Basicamente, é um grupo de éguas que manifesta ciclos estrais comaios regulares ao longo do ano, mas a ovulação geralmente ocorre nosaios da primavera e do verão. Logo, as crias também nascem em um período restrito do ano. Esta categoria de éguas enquadra-se no Brasil, principalmente nas regiões Sul, parte da região Sudeste e algumas micro-regiões de clima atípico para a área (ex. subtropical em região de clima tropical predominante).

Éguas com estação de monta durante o ano

inteiro — Esta última categoria de éguas encontra-se distribuída nas proximidades do equador, em clima estritamente tropical. Osaios ovulatórios são mais regulares, ocorrendo naturalmente ao longo do ano, com a distribuição dos nascimentos sem estação discriminada. É o caso do Brasil, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Mas mesmo com a ocorrência normal deaios ovulatórios, isto não significa que a concepção irá ocorrer em 100% dos casos, visto que existem efeitos de ano, manejo, nutrição e outras variáveis, interagindo com a fisiologia de determinados indivíduos.

É importante frisar, novamente, que estas 3 categorias de éguas foram classificadas quanto ao tipo de período reprodutivo, de acordo com a modalidade de clima e latitude, com base nas condições naturais de criações e que, devido a ocorrência de uma larga variabilidade nas respostas do metabolismo fisiológico de indivíduo, não deverão ser encaradas com rigorosidade. ●



# FAZENDA ALCOBAÇA

SANTA LUZIA - TEL.: (031) 641.2086

# FAZENDA DO MATÃO

CORDISBURGO - MG.

## Pedro Paulo Moreira

ESCRITÓRIO: Rua da Bahia, 902 - Tel. (031) 222.8630  
BELO HORIZONTE - MG

NÃO CRIE CASO,  
CRIE MANGALARGA!



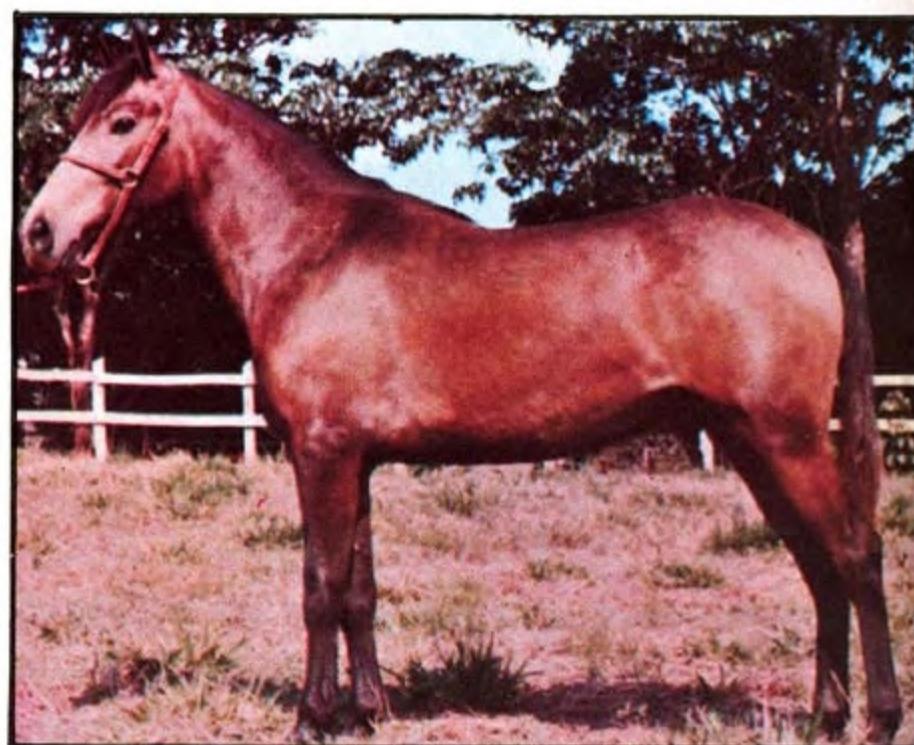
SE POSSÍVEL FILHOS DE

**SURURU**

Rua da Bahia 902 - Fone: 222.8630  
Belo Horizonte



JASÃO — 8 meses. Maxixe X Elegante



CEILÃO — 24 meses. Maxixe X Linda Flor



CADETE — 24 meses. Maxixe X Anaxereta



JAGUARA — 7 meses. Sururu X Arapud

A verdade está na origem.  
Mangalarga mesmo é marca



# CAVALOS JG TRADIÇÃO E QUALIDADE

## Fazenda SANTA CRUZ

Terezópolis - RJ

### JOSÉ GERALDO GOMES ARÊAS

Correspondência: Av. Franklin Roosevelt, 23 - 16.º andar

Tel.: (PABX) 220.1660 - RIO DE JANEIRO - RJ.



### DRINK JG



**DRINK JG** — Raça Mangalarga - Castanho Zaino - 16 meses - Campeão Potro.

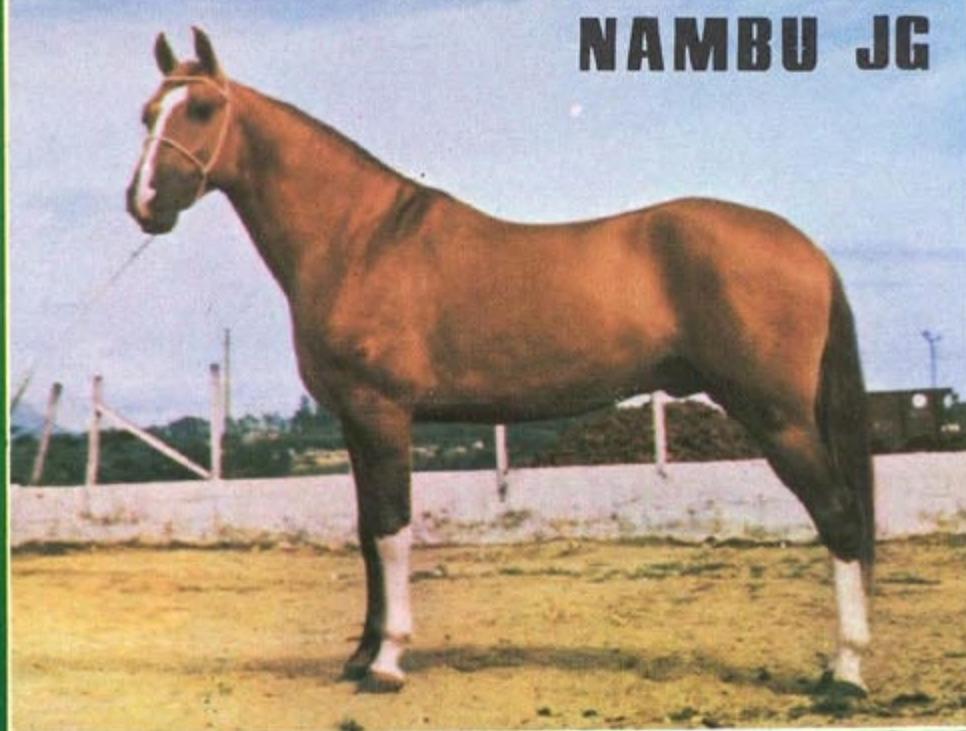
III  
SEMANA  
ESTADUAL  
DO  
CAVALO  
VITÓRIA  
1981

### OLERI JG



**OLERI JG** — Mangalarga Marchador - Alazão Tostado com grande desenvolvimento - 3.º Prêmio Categoria Potro.

### NAMBU JG



**NAMBU JG** — Raça Campolina - Reservado Campeão Cavallo.

**Piquira**

# EXPOSIÇÃO

## Animais premiados

**SEMANA NACIONAL  
DO CAVALO  
UBERABA - 80**

### MACHOS

Campeão Cavalos: Zag do Tangará - Expositor: Gilda Silva Queiroz - Fazenda Sedução - Guarapari - ES.  
Reservado Campeão Cavalos: Q-Bom de Passa Tempo - Expositor: Giuliana Menegazzo Monteiro - Fazenda

Matão - Parangatu - GO.

Campeão Cavalos Sênior: Pug do 71 - Expositor: Lúcio Ferreira Borges - Fazenda Cassú - Uberaba - MG.

Campeão da Raça: Zag do Tangará - Expositor: Gilda Silva Queiroz - Fazenda Sedução - Guarapari - ES.

Reservado Campeão da Raça: Q-Bom de Passa Tempo - Expositor: Giuliana Menegazzo Monteiro - Fazenda

Matão - Parangatu - GO.

### FÊMEAS

Campeã Égua: Taína da Clave do Sol - Expositor: Eduardo Araújo - Haras Clave do Sol - Valinhos - SP.  
Reservada Campeã Égua: Tila da Clave do Sol - Expositor: Eduardo Araújo - Haras Clave do Sol - Valinhos - SP.

Campeã Égua Sênior:

Relíquia de Ituiutaba - Expositor: Giuliana Menegazzo Monteiro - Fazenda Matão - Parangatu - GO.

Campeã da Raça: Taína da Clave do Sol - Expositor: Eduardo Araújo - Haras Clave do Sol - Valinhos - SP.  
Reservada Campeã da Raça: Relíquia de Ituiutaba - Expositor: Giuliana Menegazzo Monteiro - Fazenda Matão - Parangatu - GO.



# Não caia do cavalo



Ribeirão Preto - SP.

Cair do cavalo é coisa para mau cavaleiro e para quem não conhece a Selaria São José. Temos tudo em matéria de arreios, botas, chapéus e selas. Trabalhamos com selas nacionais e importadas. Portanto, se você quer ser um bom cavaleiro, passe antes na São José, a selaria preferida de quem não cai do cavalo...



Ribeirão Preto - SP.



## Selaria São José

Rua Amador Bueno, 364  
Fone (DDD) 0166 25.1121  
Ribeirão Preto.  
Cep 14.100 - Est. de São Paulo

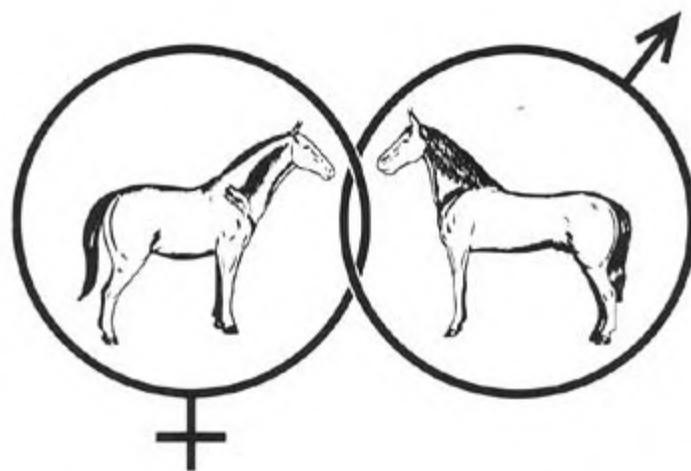


# ARTIGO TÉCNICO

## MUARES

FÁBIO VALENÇA  
FALBO

Acadêmico de Agronomia  
da Luiz de Queiroz.



### CARACTERÍSTICAS GERAIS

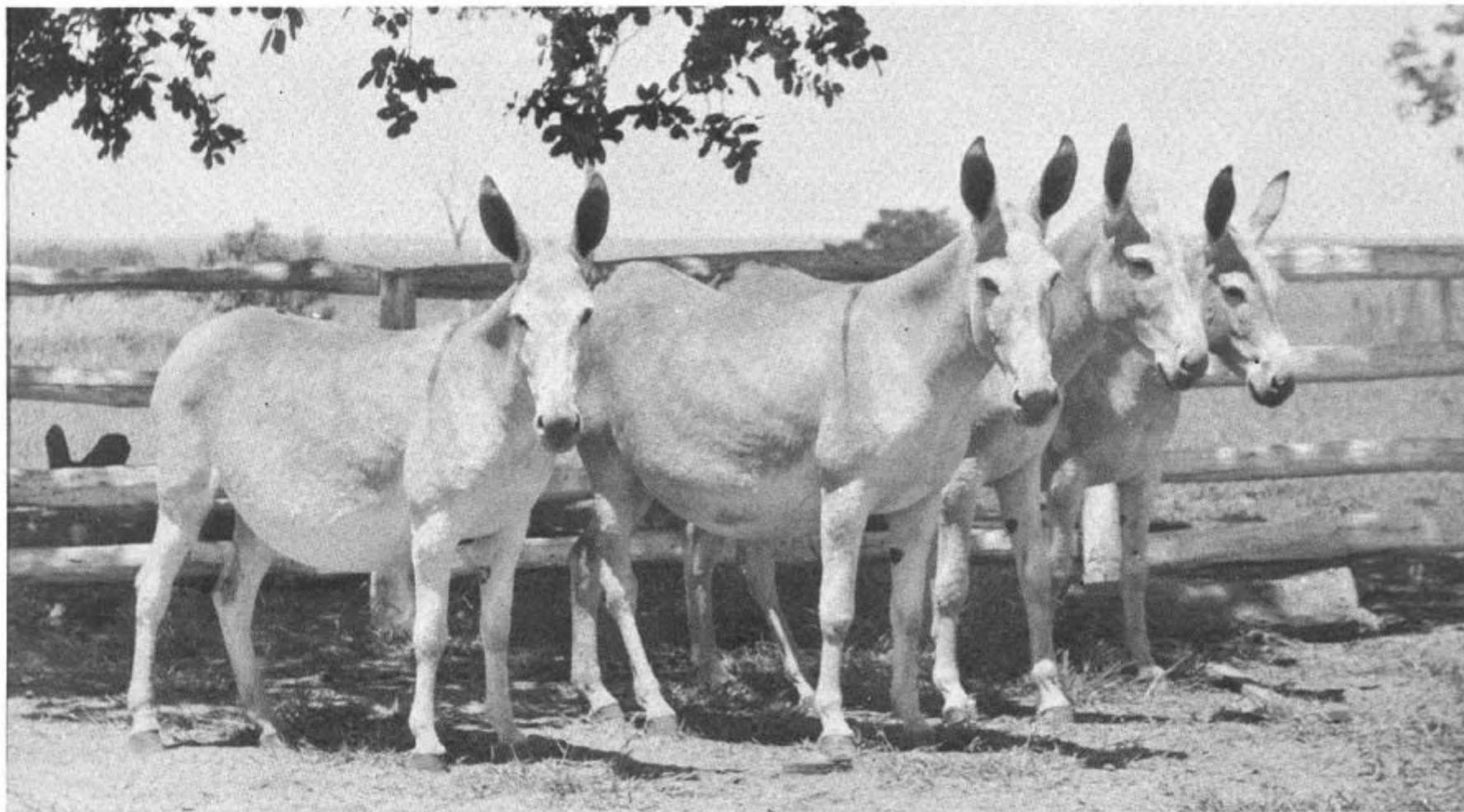
**S**ão provenientes do aparelhamento de duas espécies distintas, os muares, híbridos que são, apresentam caracteres intermediários entre os eqüinos e os asininos.

quase reta, pelo casco pequeno e duro, com talões altos, pelo maior desenvolvimento dos raios ósseos inferiores dos membros, pela sobriedade, força e longevidade, pela facilidade em suportar grandes pesos sobre o dorso,

a de mula, ou em bor-nel com pelos prateados nos animais de pelagem escura e as zebra-das nos membros dos animais de pelagem clara.

Apesar das grandes variações naturais correspondentes às raças

a égua, o esqueleto e os caracteres interiores. Ainda se acredita, também, que o temperamento (retirada a impetuosidade) e a distinção do burro sejam atributos transmitidos pela égua, enquanto que a altura é herdada



De um modo geral, podemos dizer que o burro, produto do jumento com a égua, se aproxima do asno, principalmente pela voz, pela linha superior

pela firmeza do pé, pela irascibilidade, principalmente manifestada no macho não castrado, pela pelagem pouco variável, sendo frequentes a raia crucial e

cavalares e asininas, escolhidas para a reprodução destes híbridos, admite-se, de um modo geral, que o asno transmite ao burro os caracteres exteriores, e

do jumento.

O bardoto, que é o produto do acasalamento do cavalo com a jumenta, é, no geral, um animal de menor talhe que o burro, tem

# F 121 ANOS DE SELEÇÃO F

Fazenda Campo Grande: O Berço da Marca "F"

PASSA TEMPO - MG - Rodovia Belo Horizonte - São Paulo, km 532

MARCA

MARCA



## CONJUNTO PÉGA

*Da E/D: Petra de Passa Tempo, Mahé de Passa Tempo, Nossi-Be de Passa Tempo, Narva de Passa Tempo.*



## EDU DO MOCÓ

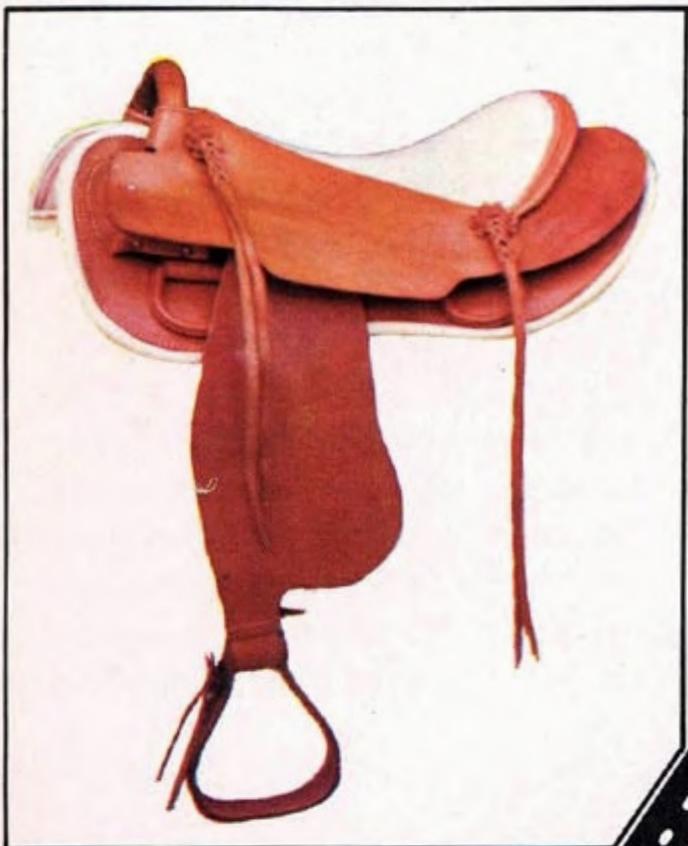
*Campeão Jumento na III MACAPÉ - Belo Horizonte/80; Campeão Sênior, Grande Campeão e Campeão dos Campeões na Nacional de Uberaba - 80.*

## ESPÓLIO BOLIVAR ANDRADE

*Tel: Passa Tempo 05*

*Belo Horizonte: 224.6493 e 222.8044*

**Nós temos o que você precisa para cavalgar como os grandes da equitação!**



**SELA AMERICANA REBAIXADA**



Capacete, chicote hipico, caneleira, estribo ortopedico, crotch, borracha de bridaõ, boleiteira.



**SELA AUSTRALIANA**

Chapéu, laço americano, bridões de metal.

**Fabricação própria**

**SELARIA CASA GRANDE**

Av. Santo Amaro, 2608 - Fone: 542.9586  
CEP 04556 - SÃO PAULO - SP.

**Atendemos pelo reembolso!**

**Nossos seleiros foram treinados nos U.S.A**

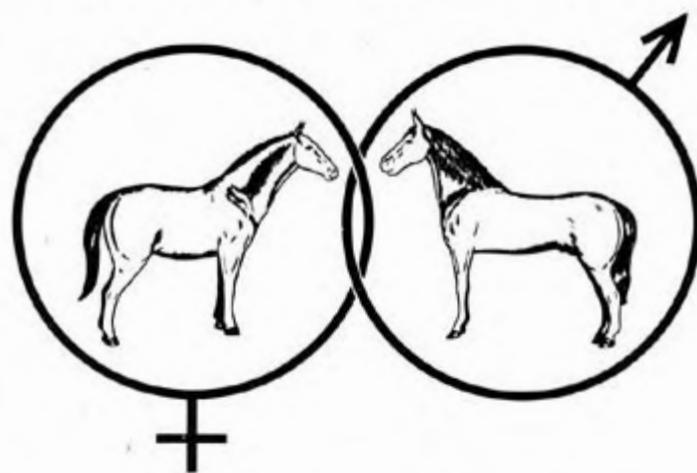
# ARTIGO TÉCNICO

a fisionomia mais parecida com a do cavalo e um esqueleto mais semelhante ao do asno, acontecendo assim o inverso do que se observa com o burro.

Os muares são os clássicos dos híbridos infecundos e quando, excepcionalmente, a fecundidade existe, é sempre do lado da fêmea.

## ORIGEM

**O** que podemos afirmar é que a produção destes híbridos, facilitada pela in-



tervenção do homem, data de remota antiguidade, sendo esta hibridação a primeira que o homem conheceu e utilizou no reino animal.

Considerando-se as áreas geográficas primi-

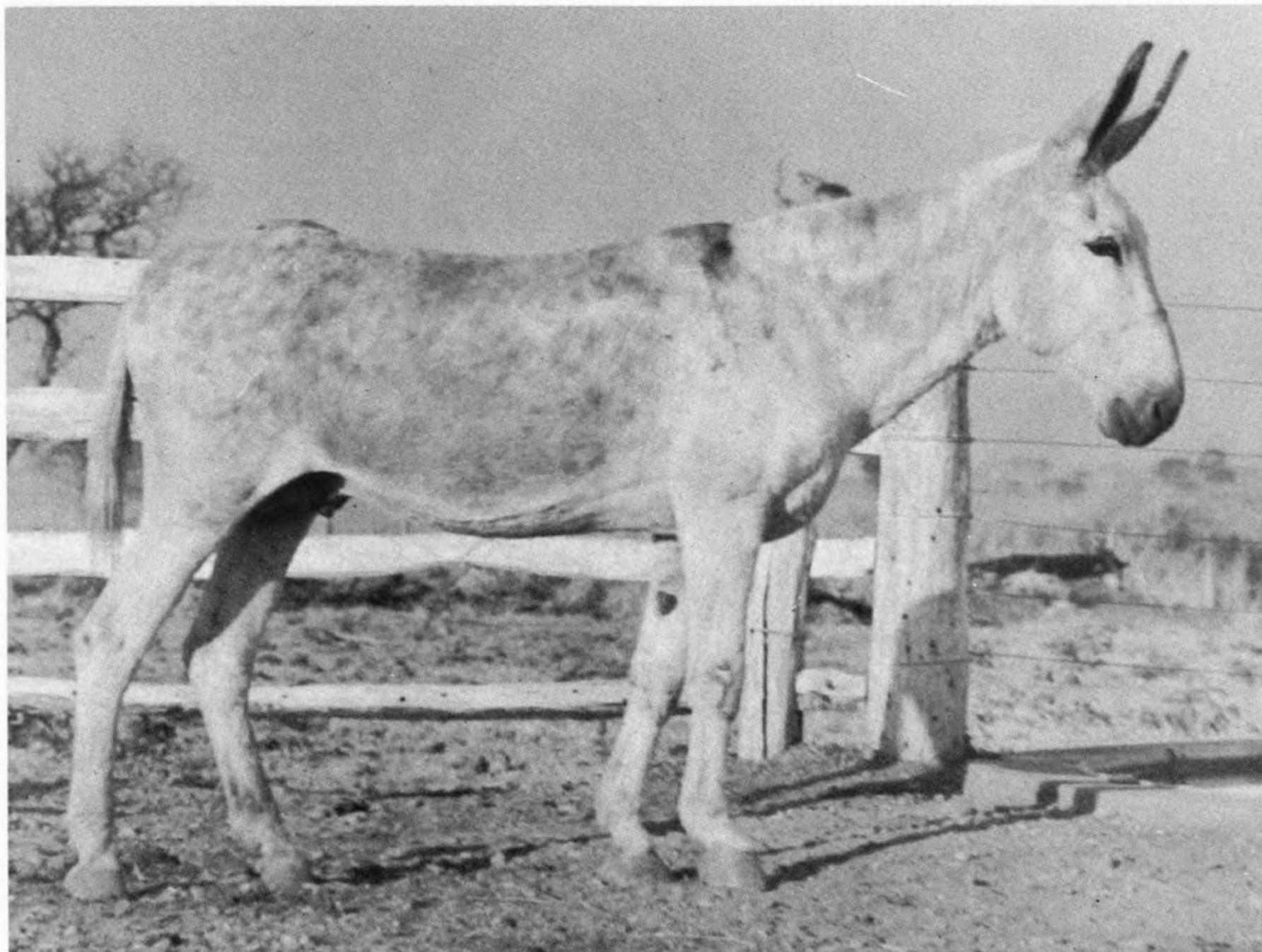
tivas, das espécies asiática e eqüina, é muito provável que o primeiro encontro entre elas, de que resultou o mular, foi dado nas regiões asiáticas.

Mais ou menos pelo século VI A.C. é que

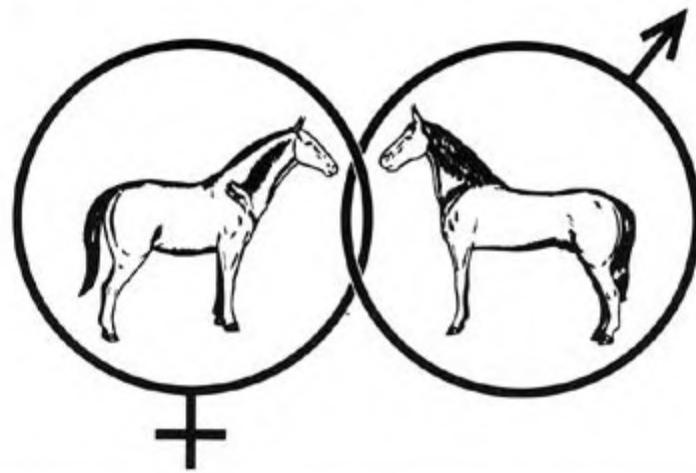
a indústria da produção de muares da Ásia Menor passou à Grécia e daí ao Império Romano, em cujo vasto território era praticada em larga escala.

## IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DOS MUARES

**O**s híbridos apresentam maior desenvolvimento da resistência, da saúde e do vigor quando comparados com seus genitores, oferecendo assim, muito mais vantagem



# ARTIGO TÉCNICO



que a das espécies puras que lhes dão origem, ainda que estas apresentem a seu favor, a faculdade de fecundação indefinida, mas cuja falta de resistência, em determinados meios, torna a adaptação anti-econômica.

O muar herda do jumento a rusticidade, a sobriedade, a resistência aos parasitos e às doenças, a inteligência, a calma e a firmeza de pé nos maus caminhos, e do cavalo recebe ele a força, a energia, o temperamento desprovido de sua nervosidade.

A rusticidade do muar nada fica devendo ao jumento. As suas exigências alimentares são mínimas, contentando-se, ele, com forragens lenhosas e grosseiras, impróprias, geralmente, para os cavalos, cuja capacidade digestiva é bem menor. O muar bebe pouca água, e por isso é tido como o animal predileto para as longas e penosas caminhadas em nosso sertão, principalmente nas regiões mais quentes e pobres.

Os cuidados de higiene e de conforto exigidos pelos muares, em relação ao cavalo, são praticamente nulos.

A sua pretensa ignorância não é senão o resultado do perfeito

equilíbrio da sua inteligência, da sua natureza calma e ponderada, da sua falta de confiança no poder e nas decisões que o homem lhe quer impor.

A firmeza de pé com que o burro atravessa os mais perigosos caminhos, é proverbial, nunca perdendo a calma e a presença de espírito, sendo, por isto, a montaria e o cargueiro mais adequado para as regiões montanhosas, onde o emprego do cavalo torna-se demasiadamente perigoso, devido à sua impetuosidade e falta de ponderação.

A falta de compreensão da psicologia do burro foi que originou a errônea concepção de se fazer dele o símbolo da estupidez e da teimosia. Existem muares excessivamente teimosos, mas, na grande maioria dos casos, tal rebeldia não é senão o resultado de erros e maus tratos que lhe inflige o homem, o qual provoca, assim, reações vivas no sentido oposto. A prova ca-

bal disto é que, quando tratados com os devidos cuidados e carinhos, tornam-se excessivamente dóceis e manejáveis.

A prudência destes animais é perfeitamente conhecida em nosso interior. O seu amansamento e o seu adestramento são muito menos perigosos que dos cavalos.

Proporcionalmente ao talhe, o burro é um animal de muito mais força e resistência que o cavalo. Estas qualidades são ainda aumentadas pelo grande fundo que possui, devido à propriedade que tem de dosar e regularizar as suas forças durante o trabalho.

Quanto à capacidade de suportar pesos sobre o dorso, nenhum animal é melhor dotado que o muar.

A conformação especial da sua coluna vertebral e a brevidade do seu dorso, são particularmente favoráveis para esta modalidade de trabalho, o que faz dele o animal cargueiro por excelência.

É verdadeiramente admirável e quase incabível a resistência apresentada por estes animais que, arreados com rústicas e primitivas cangalhas, como são as usadas em nosso sertão, suportam carga de 120 a 180 kg, durante dias consecutivos, sob o sol causticante ou a chuva inclemente, subindo e descendo íngremes caminhos escorregadios e acidentados, curtindo a fome e a sede e mal descansando durante a noite, nos pousos distribuídos de longe em longe, em pleno sertão, onde as pastagens são escassas.

Ordinariamente, cada animal da tropa leva uma carga líquida de oito arrobas, ou seja, o peso equivalente ao de duas sacas de café. Entretanto, essa carga é comumente superior à ordinária, mas, quando ultrapassa as forças do cargueiro, ele, às mais das vezes, logo se deita, e, quando isso ocorre, os tropeiros imediatamente se apressam em retirá-lo de sobre o dorso parte da carga, a fim de aliviá-lo.

Para o serviço de sela, nas longas e estafantes caminhadas pelo interior do nosso país, o muar é muito mais estimado que o cavalo.

Além da grande resistência do muar, que,

# F 121 ANOS DE SELEÇÃO F

Fazenda Campo Grande: O Berço da Marca "F"

PASSA TEMPO - MG - Rodovia Belo Horizonte - São Paulo, km 532

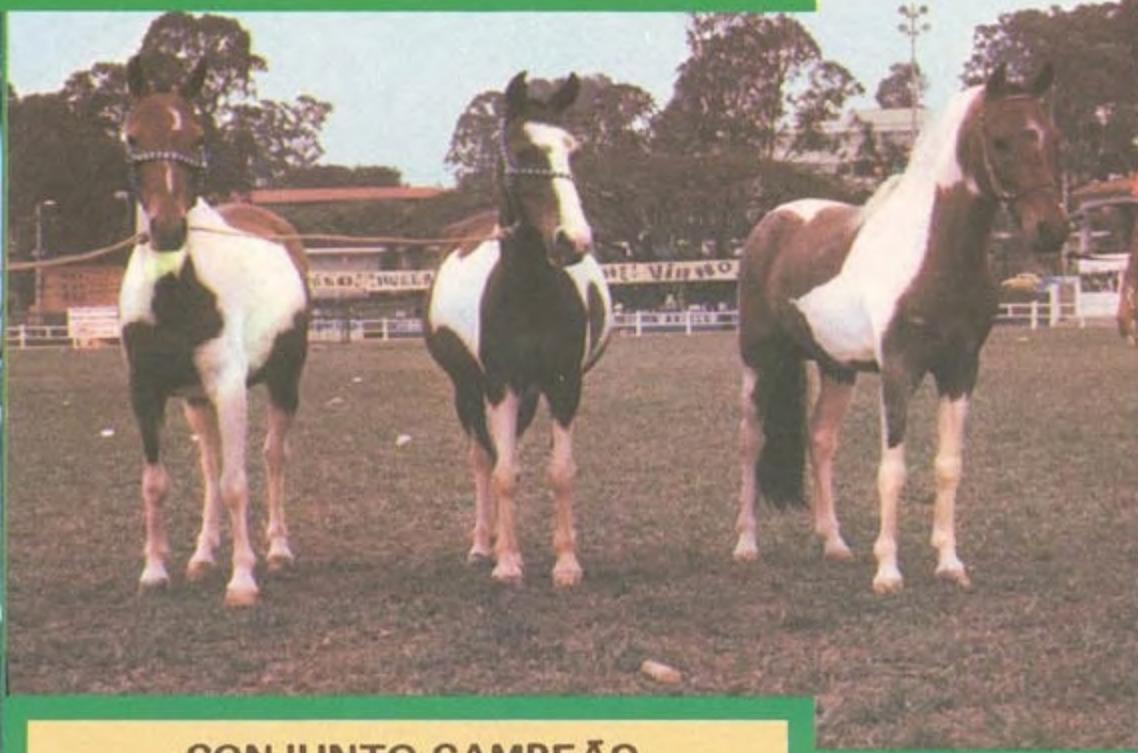
MARCA

MARCA



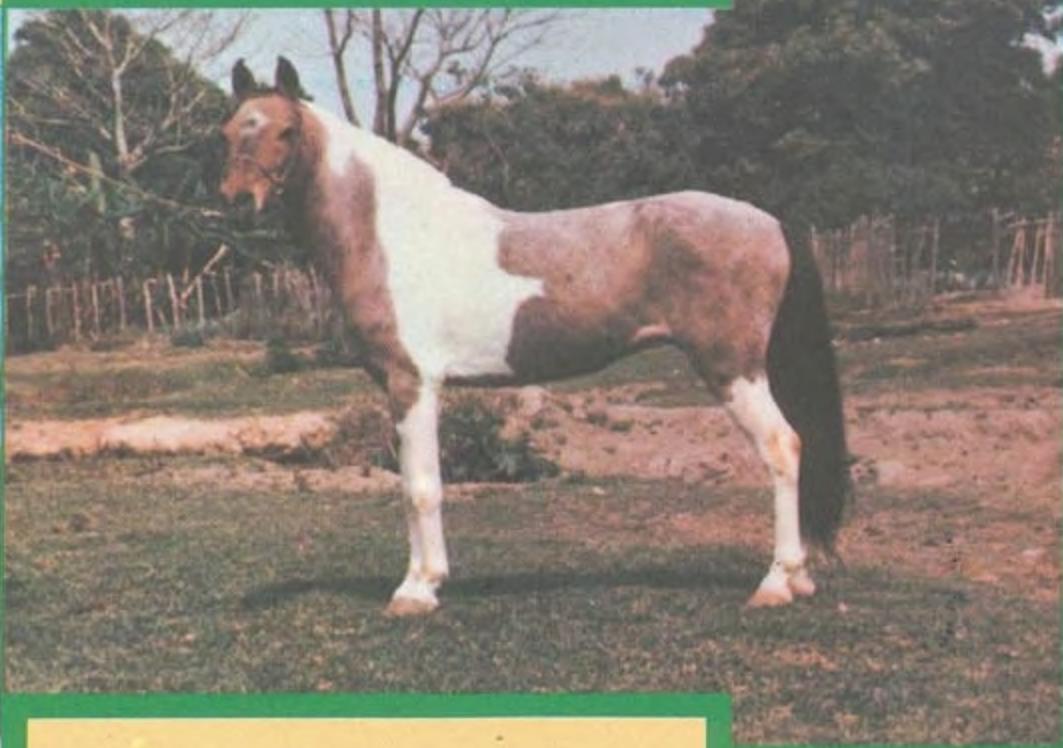
## AMIGA DE PASSA TEMPO

*Por Boy de Passa Tempo x Companheira de Passa Tempo. Campeã Sênior e Campeã de Marcha na III Exposição Nacional Macapê em Belo Horizonte/80*



## CONJUNTO CAMPEÃO

*na Exposição Nacional Macapê em Belo Horizonte/78*



## MENINO DE PASSA TEMPO

*Por Boy de Passa Tempo x Menina de Passa Tempo. Campeão em Belo Horizonte 1976 e 1977. Campeão Sênior na I Nacional Macapê em Belo Horizonte/78 e Campeão dos Campeões na XIV Semana Nacional do Cavalo, Salvador/78*

**ESPÓLIO BOLIVAR ANDRADE**

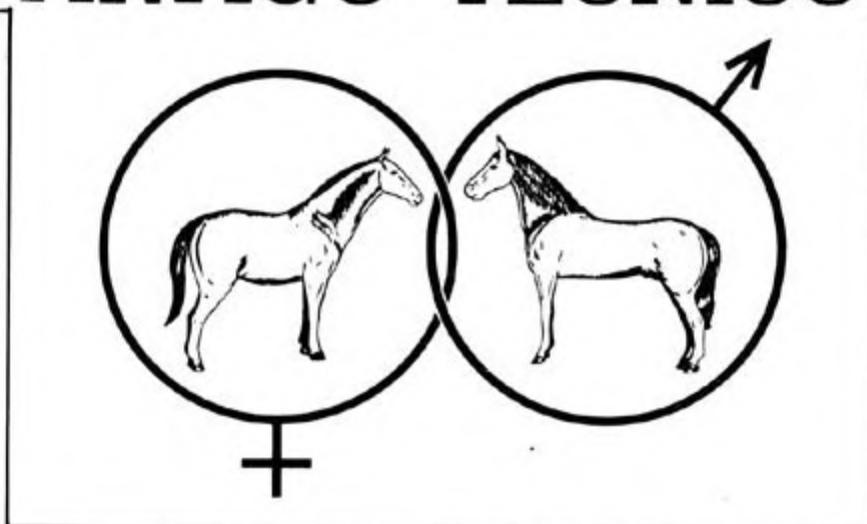
*Tel: Passa Tempo 05*

*Belo Horizonte: 224.6493 e 222.8044*

# ARTIGO TÉCNICO

como já vimos, chega ao extremo limite de suas forças, tem ele a grande vantagem de não se ressentir com a continuidade do trabalho. Existem burros que viajam diariamente, meses seguidos, sem, contudo, apresentarem o menor sinal de cansaço, mantendo-se sempre gordos e fortes, enquanto que o cavalo vai emagrecendo e se enfraquecendo, de onde advém a necessidade de descansos periódicos para se refazer. Naturalmente, quando se deseja um rápido esforço e maior velocidade, o burro é inferior ao cavalo, mas, quando se visa um serviço contínuo e de longa duração, ele deve ser sempre o preferido como de fato o é.

Vemos, portanto, que, na lavoura, o muar presta os mais re-



levantes e variados serviços ao homem, sobretudo ao pequeno agricultor, em virtude do seu fácil manejo e das suas pequenas exigências, que fazem dele um animal econômico por excelência, pois, embora de porte pequeno, é um verdadeiro assombro de energia, agilidade e resistência.

De acordo com as suas altas qualidades e os seus diversos modos de utilização, podemos, portanto, afirmar que, de um modo geral, o muar é o mais precioso animal de car-

ga de que dispõe o homem e, para certas regiões e determinadas condições de meio, é o melhor e mais vantajoso para sela e tração.

## CLASSIFICAÇÃO DOS MUARES

A classificação é feita arbitrariamente, tomando-se por base, as diferenças existentes em relação ao talhe, às aptidões dominantes ou aos países de origem.

Assim os muares da região francesa do Poitou, por esta classificação, são agrupados

no tipo grande, os da África ou do Norte do Brasil, no tipo pequeno e os da Espanha e da Itália, no tipo médio.

Quanto à aptidão dominante temos ainda a divisão: cargueiros, sela e tração.

Os muares cargueiros correspondem ao tipo pequeno, são dotados de força e resistência quase desproporcionais e de uma enorme capacidade de suportar peso sobre o dorso.

O tipo sela equivale ao tipo médio. São animais ágeis, de formas esbeltas, corpo afinado e membros secos e longos, de temperamento enérgico, vivo, aliado à rapidez de andares.

O tipo de muares de tração é representado por animais grandes e pesados, mais fortes



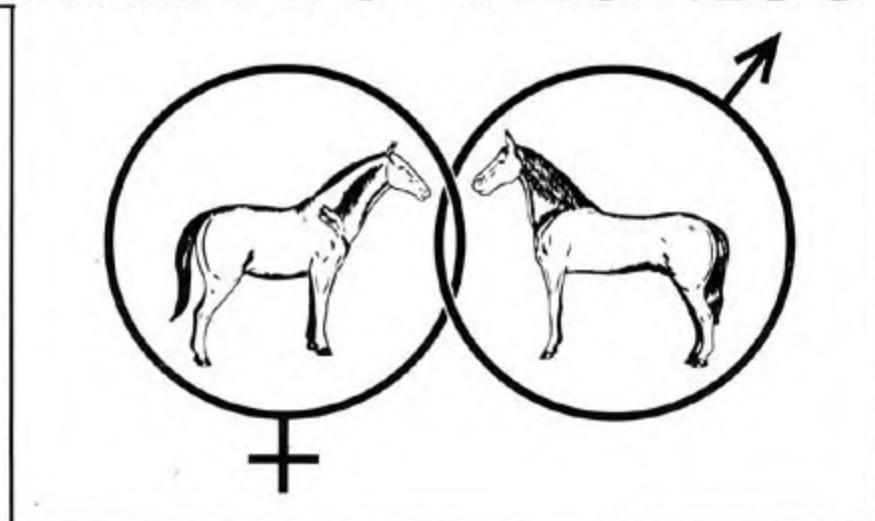
# ARTIGO TÉCNICO

e mais musculosos representante dos muare.

Na classificação por países de origem, tomam-se por base os reprodutores neles existentes e as condições dos diferentes meios ambientes, nos quais os produtos são criados.

## PRODUÇÃO E CRIAÇÃO DE MUARES

**A** produção de muare é operação trabalhosa e delicada. Trabalhosa porque há necessidade de uma perfeita escolha de reprodutores para a obtenção de produtos harmoniosos; delicada



porque a porcentagem de fecundações é menor que na espécie cavalar ou mesmo na asinina, conquanto a porcentagem de abortos também é maior.

São preferíveis entre nós, os muare do tipo ligeiro e marchadores, devendo-se recorrer naturalmente aos jumentos que possuam estas qualidades. As éguas a serem esco-

lhidas para a reprodução devem ser grandes e boas. Deve-se evitar o uso de éguas menores e mais feias para serem fecundadas por jumentos.

O jumento pode começar a fazer a monta aos 2,5 anos de idade, não sendo recomendável ultrapassar a média de três a quatro saltos por dia. De um modo geral, cada ju-

mento adulto, mantido em boas condições, pode cobrir de 100 a 120 éguas em cada período de monta. Para maior facilidade de tais aparelhamentos, torna-se necessário colocar as éguas em depressões do solo ou fossas especialmente feitas para este fim, de maneira que o jumento possa praticar a monta sem dificuldade.

Quanto à época de monta é preferível que ela se realize de outubro a dezembro, a fim de os nascimentos ocorrerem de setembro a novembro, para evitar-se a época das secas.

O período de gestação da égua dura em média de 345 a 350 dias. A desmama dos muare faz-se normalmente entre o 6.º e 8.º mês.

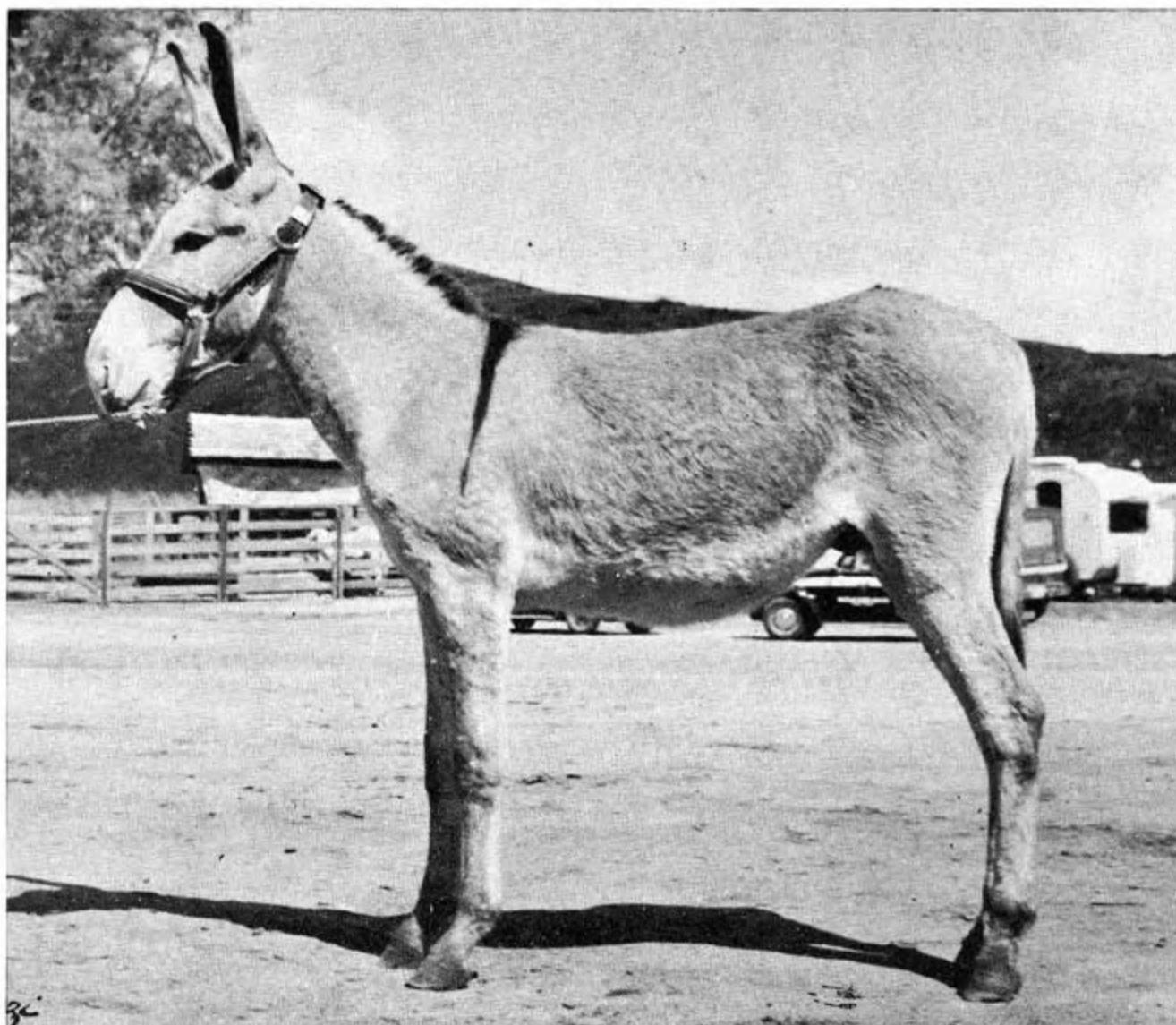
Os produtos machos são sistematicamente castrados dos 12 aos 18 meses de idade, para evitar dificuldades de manejo.

## BIBLIOGRAFIA

HERMSDORFF, Guilherme E. — Zootecnia Especial - Eqüídeos.

FERREIRA, Elvino Alves — Criação de Eqüídeos - Alimentação e Principais Cuidados.

MORRISON, Frank B. — Alimentos e Alimentação dos Animais. ●



## Animais premiados

### EXPOSIÇÃO NACIONAL MACAPÉ-BH/80

#### FÊMEAS

Campeã Jumenta Jovem: Seta Novela - Prop.: Dr. José Saturnino de Resende - Fazenda do Mendanha - Lagoa Dourada - MG. Reservada Campeã Jumenta Jovem: Seta Serenata - Prop.: José Walter Tavares de Resende - Fazenda Mendanha - Lagoa Dourada - MG. Campeã Jumenta: Gas Cabocla - Prop.: Gastão Ribeiro de Oliveira Resende - Fazenda Palestina - Entre Rios de Minas - MG. Reservada Campeã Jumenta: Querência de Passa Tempo - Prop.: Espólio de Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG. Campeã Sênior: Petra de Passa Tempo.: Espólio de Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG. Reservada Campeã Sênior: Seta Garota - Prop.: José Walter Tavares de Resende - Fazenda Mendanha - Lagoa Dourada - MG.

Melhor Progênie de Mãe: Mãe: Duas Pedras da Aliança - Filhas: Petra de Passa Tempo, Ronie de Passa Tempo.

#### MACHOS

Campeão Jumento Jovem: Jota Canadá - Prop.: José Tavares de Mello - Fazenda Engenho Grande - Lagoa Dourada - MG. Campeão Júnior: Seta Castor - Prop.: Antônio Ferreira Pitanguí - Fazenda Barreirinho - Cordisburgo - MG. Reservado Campeão Júnior: Seta Xavante - Prop.: José Walter Tavares de Resende - Fazenda Mendanha - Lagoa Dourada - MG. Campeão Jumento: Edú do Mocó - Prop.: Espólio de Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG.

Reservado Campeão Jumento: Dourado GPN - Prop.: Geraldo Pedro Nascimento - Fazenda Estância Ventura - Itapeçerica - MG. Campeão Sênior: Al Dolar - Prop.: Álvaro José de Resende - Fazenda São José - Lagoa Dourada - MG. Melhor Progênie de Pai: Pai - Walmar Galante - Filhos: Tivoli de Passa Tempo, Ronnie de Passa Tempo - Prop.: Espólio de Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG.

### SEMANA NACIONAL DO CAVALO UBERABA - 80

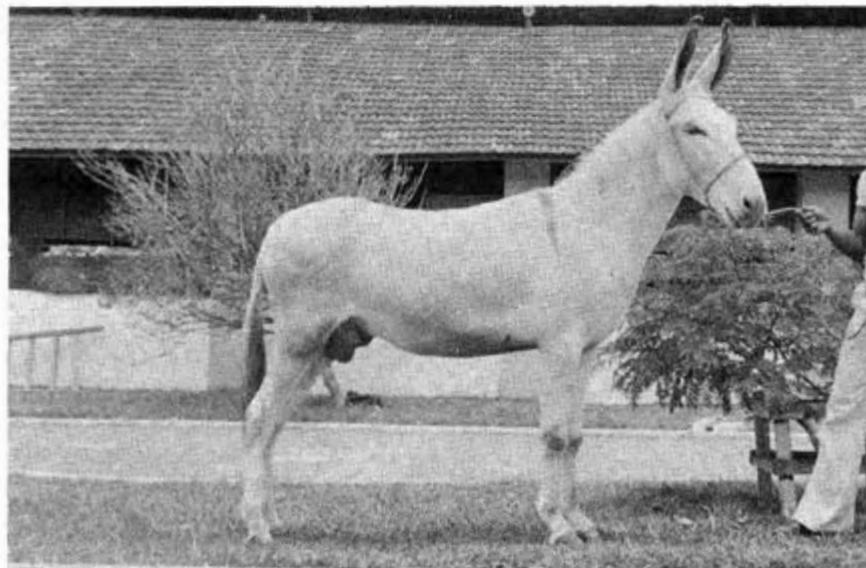
#### MACHOS

Campeão Jumento:

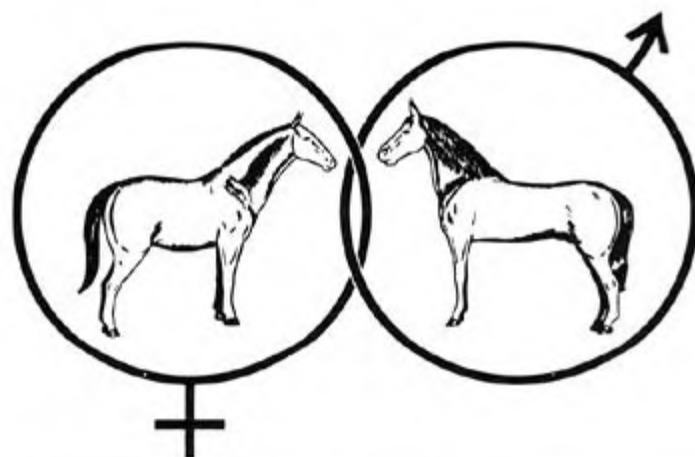
Edú de Mocó - Expositor: Espólio Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG. Campeão da Raça: Edú de Mocó - Expositor: Espólio Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG. Campeão dos Campeões: Edú de Mocó - Expositor: Espólio Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG.

#### FÊMEAS

Campeã Jumenta Jovem: Cacimba de Naviraí - Expositor: Cláudio Sabino de Carvalho - Chácara de Naviraí - Uberaba - MG. Reservada Campeã Jumenta Jovem: Burguesa de Naviraí - Expositor: Cláudio Sabino de Carvalho - Chácara Naviraí - Uberaba - MG. Campeã Jumenta: Petra de Passa Tempo - Expositor: Espólio Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG. Campeã da Raça: Petra de Passa Tempo - Expositor: Espólio Bolivar de Andrade - Fazenda Campo Grande - Passa Tempo - MG. ●



## A Raça Moura



O trabalho da formação de uma raça especializada para enfrentar os rigores da vaquejada, que se encontra em franco progresso, no Estado de Alagoas, merece um estudo detalhado pelos apreciadores desse tipo de esporte.

Partindo das características da vaquejada e, das especificações que seriam as ideais para o animal, Delano de Gusmão Lyra, um anti-

go freqüentador das corridas cariocas da Gávea e da Cidade Jardim, em São Paulo, resolveu enfrentar o desafio e desenvolver um trabalho que resultasse na obtenção de um cavalo específico para vaquejada.

Essa nova raça, denominada raça Moura, seria o prêmio pelo difícil trabalho de seleção, por longos anos.

Traçamos, a seguir, alguns dados que per-

mitem formar uma opinião sobre o caminho percorrido e a formulação de sugestões que sabemos, serão bem aceitas pelo criador.

1) OBJETIVO: Obter um animal específico para Corrida de Mourão (vaquejada) e demais esportes similares.

2) EXIGÊNCIAS: Os animais, de acordo com o desenvolvimento da corrida, precisam apresentar as seguintes

qualificações:

a) temperamento calmo, para aguardar o momento da disparada e saber sincronizar sua apreensão com a do montador.

b) grande velocidade de arranque e de persistência durante a corrida.

c) notável coragem para enfrentar o emparelhamento com o boi.

d) força para auxiliar o montador no ato da derrubada do boi.



*Classicus, o primeiro PSI a ser introduzido.*

**PÁLAMO**  
Filho de  
Waldmeister  
e Edição



Com  
6 vitórias no  
Rio e São  
Paulo. Grande  
Campeão em Ma-  
ceió/80 e Reserva-  
do Grande Campeão  
em Recife/80.

# HARAS SENZALA DOS PALMARES

DELANO DE GUSMÃO LYRA

UNIÃO DOS PALMARES - AL — Fazenda Mão Direita  
Estrada do Sueca, km 4 ou BR 104, km 31  
MACEIÓ - AL — R. João Pessoa, 161 - loja 2 - CEP 57000  
Fone: (082) 223.6514 e 221.3177

Cena dos treinos de vaquejada, para aprimoramento dos animais, na própria fazenda.

URCO TZARDAR PP  
Puro Sangue Árabe



14 meses - Grande Campeão em  
Maceió/80.



Pesquisa de SETE anos aprimorando o cavalo ideal para vaquejadas, com grande sucesso, utilizando as raças:  
PSI — Puro Sangue Inglês, Puro Sangue Árabe, Crioula Nordestina e mestiças de Campolina e Mangalarga Marchador.



Lote de mestiças Meio-Sangue PSI, de 18 a 36 meses, que serão cobertas, em 1981, pelo árabe Urco Tzardar.

Potros PSI e Meio-Sangue à VENDA

P.S.I. — O Cavalo por excelência, de velocidade e esporte.

# ARTIGO TÉCNICO

e) inteligência para poder ser domado convenientemente e aprender rapidamente as minúcias do esporte.

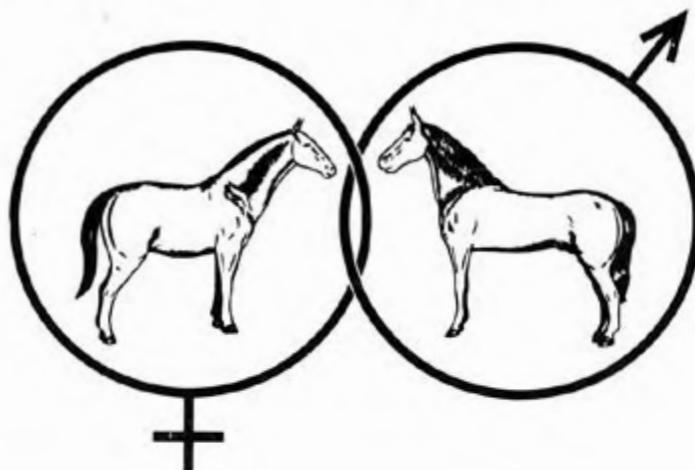
f) rusticidade exemplar para poder acompanhar o montador a qualquer região onde quer que venha a se realizar um certame.

g) resistência ao esforço contínuo, necessária para possibilitar ao montador continuar participando das corridas, o maior tempo possível.

3) PROPOSIÇÃO: Um trabalho de cruzamento consciencioso pode permitir o acasalamento das virtudes necessárias para obtenção da raça Moura. A opção mais prometedora foi o cruzamento entre éguas crioulas nordestinas, com animais PSI e, posteriormente, por árabe. As qualidades de cada raça, tendo em vista a raça Moura, são as seguintes:

a) PSI (Puro Sangue Inglês) — grande velocidade, muita coragem, muita inteligência, nobreza, excelente grau de seleção de mais de 200 anos em corridas. Apesar de tais virtudes, não é portador de uma absoluta homogeneidade.

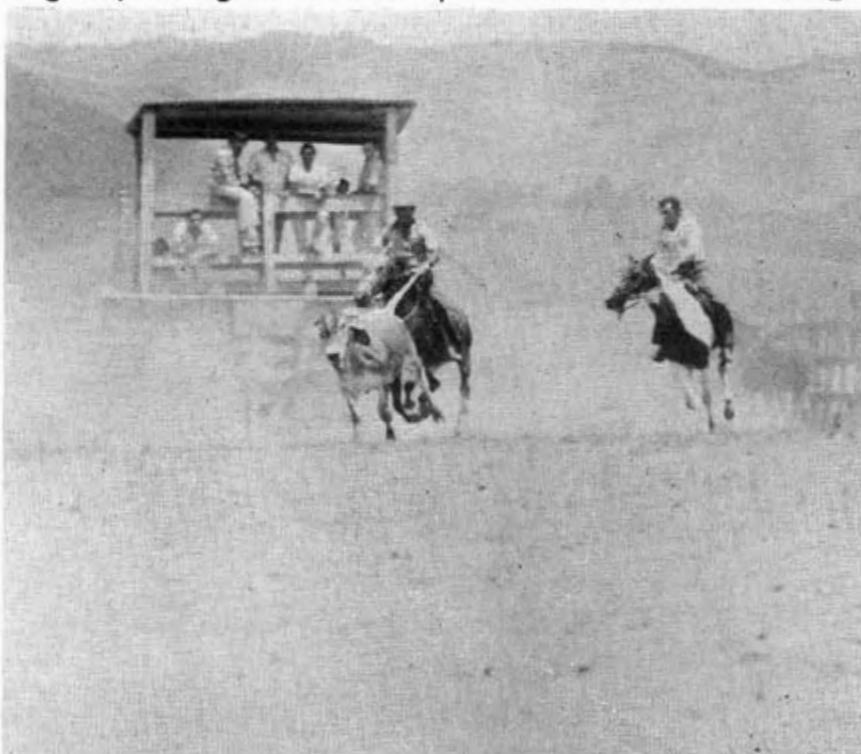
b) CRIOULA NORDESTINA — é a raça mais aclimatada, senão naturalizada ao rigor nordestino, ambiente das corridas de Mou-



*Urco Tzardar, puro sangue árabe, robusto, última etapa nos cruzamentos.*

rão. Apresenta notável rusticidade, grande resistência, insigne coragem, alto grau de fer-

tilidade, constituindo a melhor matriz para a realização do trabalho. c) ÁRABE — visa ga-



*Os produtos são treinados para vaquejada, na própria fazenda.*

rantir a transmissibilidade de tais características e possibilitar a homogeneização da nova raça. Sabe-se que o Árabe mantém as características de qualquer raça e as aprimorando um padrão mais facilmente definível. Será o árabe o doador do fenótipo de maior robustez e conformação óssea, largura de peito e ancas, dorso encurtado. Somente o árabe é forte para a fixação e, quanto mais robusto for, tanto melhor para a nova raça. O criador não introduziu um exemplar da raça QUARTO DE MILHA por não admitir fixar na Raça Moura características estruturais daquela raça, tendo chegado a essa conclusão juntamente com experientes corredores de Mourão.

4) CRITÉRIOS PARA DESCARTE — O mais importante passo seria definir exatamente os critérios que levariam ao descarte de animais inaproveitáveis na formação da raça Moura. Depois de acurados estudos sobre as primeiras crias, conclui-se pelos seguintes critérios; logo na geração F — 1: a) temperamento indócil. Os animais 3/4 de sangue PSI machos, deverão ser indóceis. Já as fêmeas, por carregarem maior potencial genético do PSI, serão

# ARTIGO TÉCNICO

mantidas, pois serão de grande utilidade por ocasião do cruzamento com o Árabe.

b) velocidade mínima abaixo do desejado, fora das especificações das corridas de Mourão.

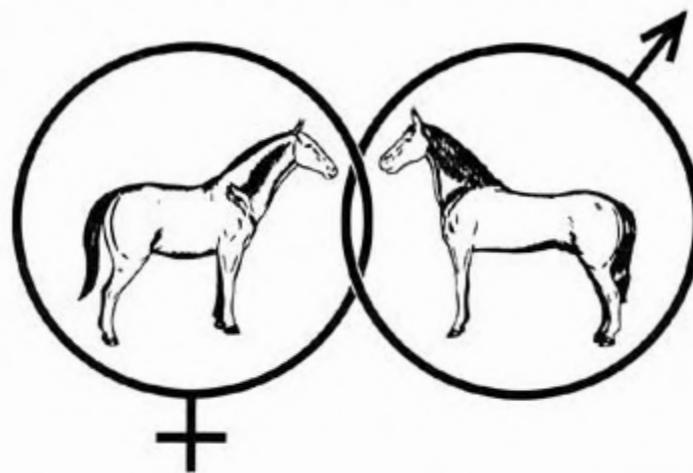
c) animais que se acovardam no momento de derrubar o boi. Esse fenômeno é difícil de ocorrer, pois as raças envolvidas são de "sangue quente".

d) não conseguir efetuar corridas contínuas, no tempo mínimo exigido nos treinamentos. Esses tempos são muito mais rigorosos que por ocasião das corridas propriamente ditas.

e) não atendimento às especificações de conformação geral.

f) estatura muito elevada, acima de 1,58 m.

5) ESQUEMA DE CRUZAMENTOS — Foram constituídos 3



grupos de éguas, para dar início ao trabalho, em 1973. Traçou-se um esquema que vem sendo rigorosamente seguido e que deverá resultar na raça Moura, no ano de 1982. Ou seja, nessa data, acredita-se que começarão a surgir os primeiros animais da raça Moura, produtos desse trabalho.

Os grupos foram assim divididos:

a) Cruzamentos de éguas crioulas nordestinas puras, com PSI.

b) Cruzamento de mestiças de éguas Crioulas Nordestinas e Manga-

larga Marchador com PSI.

c) Cruzamento de mestiças de éguas Crioulas Nordestinas e Campolina com PSI.

Cabe salientar que, nessa fase inicial, foi programada a utilização de DOIS reprodutores PSI. Um para possibilitar uma grande força, e o outro para possibilitar um excelente temperamento. Ambos notáveis corredores, um para corridas longas e o outro para corridas curtas.

Basicamente, o esquema de cruzamentos é o seguinte:

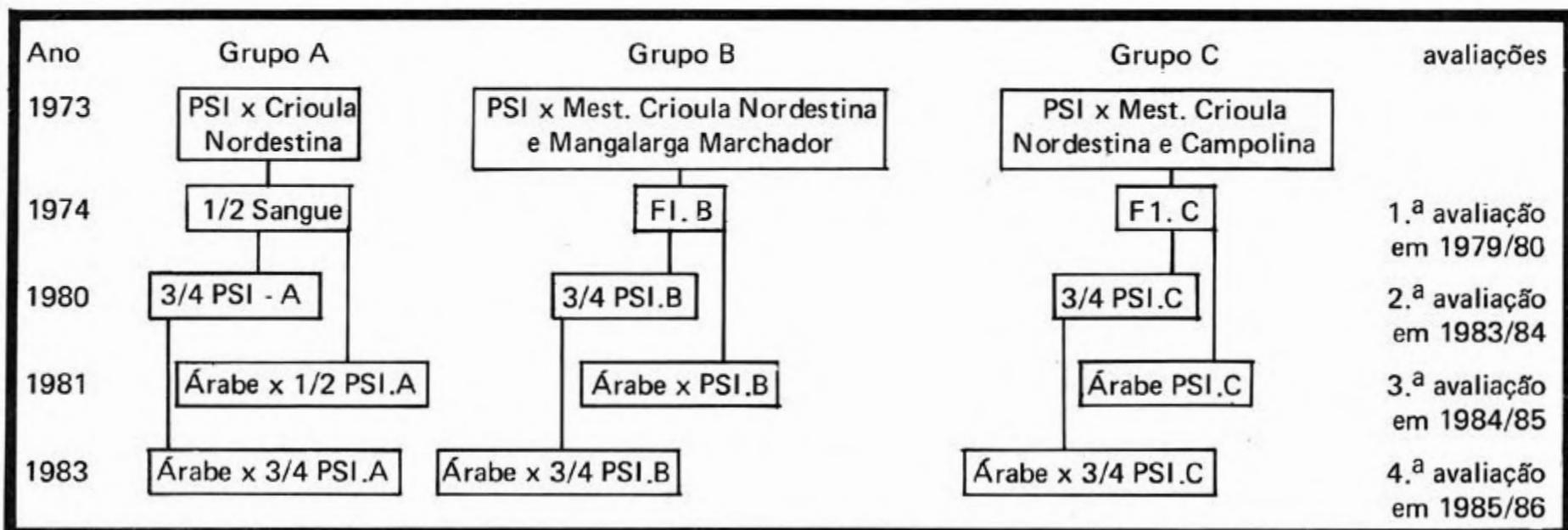
## 6) METODOLOGIA PRÁTICA DOS CRUZAMENTOS

Para obtenção da geração F.1 (envolvendo os 1/2 sangue), seguiu-se o manejo seguinte:

a) O reprodutor PSI foi CLASSICUS, sobre 5 éguas Crioulas Nordestinas, no Grupo A; mais 5 éguas mestiças de crioula Nordestina com Mangalarga Marchador, no Grupo B; e 5 éguas mestiças de crioula Nordestina com Campolina, no Grupo C.

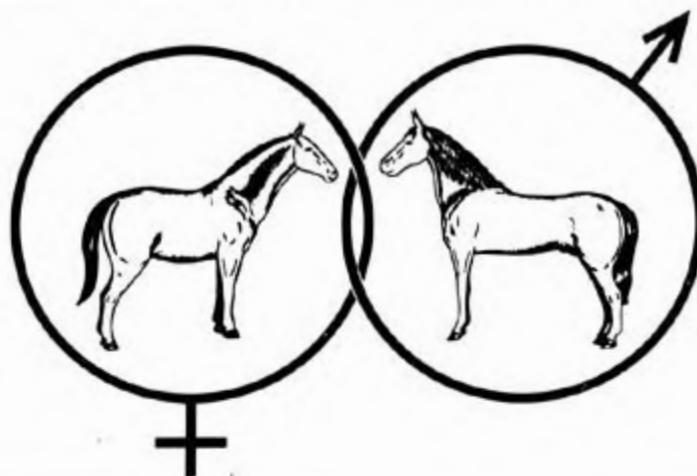
Obteve-se a seguinte produção: 18 filhos, sendo 8 fêmeas e 10 machos.

O reprodutor CLASSICUS nasceu em 1966, é castanho, filho de Cigal (inglês) e Klarkia, filha de pai francês, ambos com grandes desempenhos nas pistas de corrida.

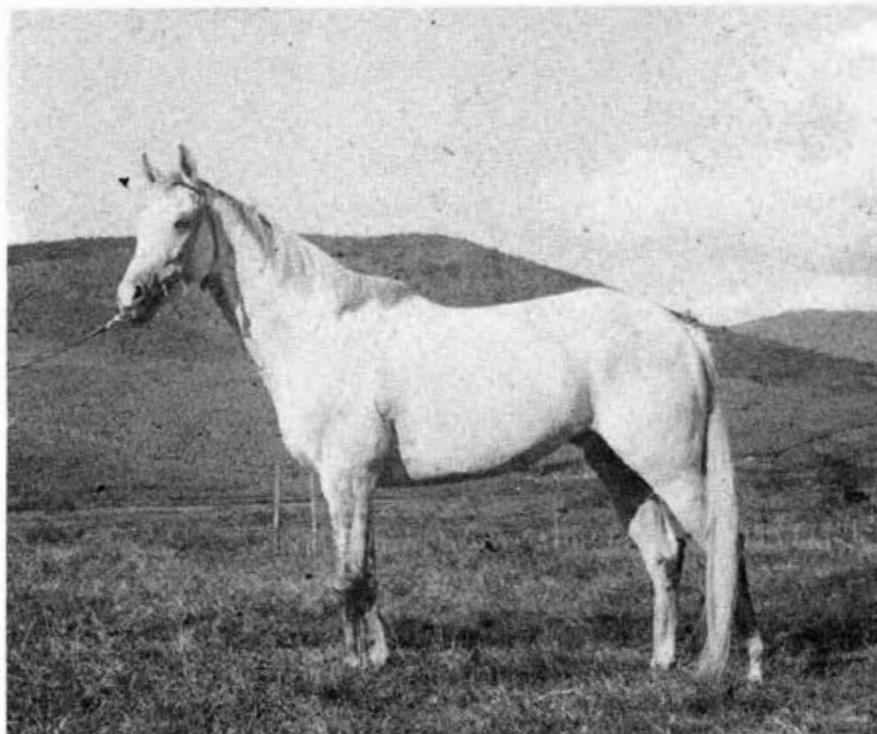


# ARTIGO TÉCNICO

É irmão do tríplice coroado paulista GIANT. Classicus obteve 4 vitórias na Gávea. Era um "sprinter" ou seja, um corredor de distâncias até (1.300 metros). Esse reprodutor morreu, durante a experiência,



São José e Expedictus. Foi vencedor de 4 corridas na Gávea e, como Classicus, é um "Sprinter". Nasceu em 1969. c) Sobre as mesmas éguas, utiliza-se o reprodutor PÁLAMO e, em 1980, nasceram 5 fêmeas e 4 machos.



*Esse é Pálamo, o último PSI a ser introduzido. Os primeiros foram Classicus seguido por Oviedo.*

sendo substituído por Oviedo.

b) O reprodutor OVIEDO realizou o mesmo trabalho que Classicus, sobre as mesmas éguas, obtendo até hoje, 27 filhos, sendo 18 fêmeas e 9 machos.

OVIEDO é castanho escuro, filho de Artful e Clycine, irmão de Tucumaré, ganhador de páreos clássicos. É de criação do Haras

PALAMO é ideal para cruzamento e formação de 1/2 sangue PSI, pois dá temperamento calmo e é portador de corrente sangüínea régia. Tordilho, nascido em 1971, PÁLAMO é filho do famoso reprodutor inglês WALDMEISTER e Edição que foi líder de sua geração nos hipódromos de Cidade Jardim e da Gávea, vencedora de 10 corridas, sendo 7 Clássicas. É um "stayer", ou seja,



*Matrizes no campo.*

# ARTIGO TÉCNICO

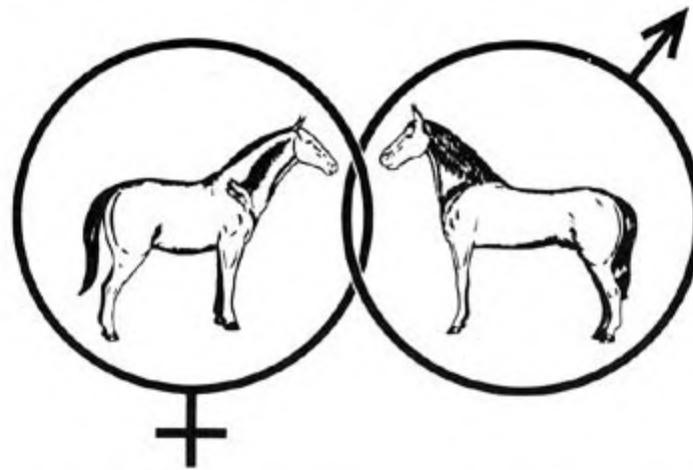
corredor de distâncias até 2.400 metros, demonstrando grande resistência, em termos de fôlego.

d) As filhas oriundas dos cruzamentos de CLASSICUS e OVIEDO são cruzadas com PÁLAMO, sendo 3 do primeiro e 5 do segundo. Pretende-se, assim, aumentar o grau de sangue inglês, visando contar com mais uma alternativa de pesquisa, para o final do trabalho.

Nessa fase realizou-se uma avaliação da Proposição que mostrou o acerto do caminho, que transcrevemos, no próximo item. e) Reserva de 18 produtos cruzados com PSI para o Árabe puro sangue.

URCO TZARDAR PP veio do haras de Pierre Josef Pfulg, é um animal alazão, de excelente conformação, descendente do extraordinário reprodutor americano RAFFLES. Urco deverá consolidar o trabalho de formação da raça Moura. É filho de Gey Tzardar e Mansoura, irmão de Utaí Tzardar PP, Campeão Júnior na Expô-Nacional São Paulo/80.

7) PRIMEIRA AVALIAÇÃO — Depois de participar durante 16 anos de corridas no Rio de Janeiro, Delano Lyra pode-se definir



como um estudioso e apreciador da raça PSI. Em Maceió, juntamente com diversos criadores regionais, chegava-se à conclusão de que, para cada 10 animais de vaquejada testados, apenas um realmente era digno de ser chamado um "corredor de mourão". Faltava à grande maioria o sangue inglês. Muitos já haviam realizado cruzamentos com PSI, mas sem resultados práticos quanto ao grau de sangue ideal. Delano vislumbrou que esse seria um bom trabalho a ser realizado com o PSI, no Nordeste. A escolha das matrizes deveria ser rigorosa, procurando-se animais com boa caixa, filhas de machos provados em corridas de vaquejada. Os resultados dos cruzamentos eram ótimos, mas Delano sabia que podiam ser melhores.

Depois de 7 anos de trabalho os resultados têm sido compensadores e muitos criadores estão se interessando pelos cruzamen-

tos com PSI, do Haras, tentando seguir os mesmos passos de Delano Lyra.

Na primeira Avaliação sistemática, programada para 1979/80, verifica-se que os machos estão demonstrando atingir todas as especificações idealizadas, nas pistas, para essa fase. Além dessa característica básica, convém salientar as seguintes observações:

a) Os animais 1/2 sangue PSI com Crioulas das Nordesteiras puras, atingiram a altura ideal. (grupo A). Na pista, são excelentes.

b) Os resultados de mestiças de Crioula Nordesteira com Campolina atingem tamanhos acima do desejado, mas os resultados nas pistas e no campo, são bons (grupo B).

c) Os produtos cruzados de Crioula Nordesteira e Mangalarga Marchador com PSI atingem um tamanho intermediário entre o grupo A e grupo B, e são também, animais muito bons.

d) A estatura ideal de-

verá se situar entre 1,48 e 1,58 pois o objetivo é atender o homem nordestino, cuja estatura mediana é de 1,75 m. Esse critério faz supor que os produtos oriundos das cruzas iniciais venham a ser englobados em um só, pois em termos de desempenho, os produtos do Grupo B e Grupo C têm obtido os mesmos resultados. Assim, pode-se prever que o cruzamento inicial de Crioula Nordesteira com Campolina venha a se tornar desnecessária.

8) CONCLUSÕES DO MOMENTO — Os cruzamentos de PSI, na 3.<sup>a</sup> fase, obtendo-se animais 3/4 no esquema, promete um incremento de descartes. Isso permitirá notar que o caminho estará sendo correto, na ocasião.

Já a introdução do árabe em 1981 também trará os vislumbres de conformação final da raça MOURA, cujos resultados serão visíveis em 1982.

O detalhamento técnico desse trabalho de cruzamento e de formação da raça MOURA será publicado, nos próximos anos, nessa própria revista, ocasião em que serão mostrados os resultados parciais de todos os testes, em todas as fases, incluindo cronometração de corridas.●

## TRÊS HISTÓRIAS DE CAVALOS

Francisco Teatini



### O Asilo do Pretinho

**P**ois bem Doutor... Agora que o senhor já comprou a Fazenda, tenho um pedido particular para lhe fazer. Qual é o pedido Seu Nenen? Se estiver ao meu alcance, estou às suas ordens, respondeu o doutor. O pedido é o seguinte: Deixei na Fazenda um cavalo velho chamado Pretinho, no pasto Marimbondo de Baixo. Tem 26 anos. Ele transportou todos os meus 6 filhos para a escola durante 18 anos. Eram duas viagens todos os dias. Dava 20 quilômetros. Nunca deu um coice ou machucou um filho. Sempre carregava um na garupa e às vezes até dois. No fim das aulas o bicho ficava magro — mas era orgulhoso e forte — nunca negou estribo ou caiu. Quantas vezes chegava em casa a galope para os meninos não pegar

chuva?! Não tem cor-ta. É por isto que peço ao senhor para deixar o Pretinho sossegado lá naquele pasto. O cavalo merece também a minha consideração, respondeu o doutor emocionado. Tem a minha palavra. Ele viverá tranqüilo o resto de sua vida.

... e Pretinho morreu, um dia, no Marimbondo de Baixo com mais de 30 anos.

### O Fim do Sertão

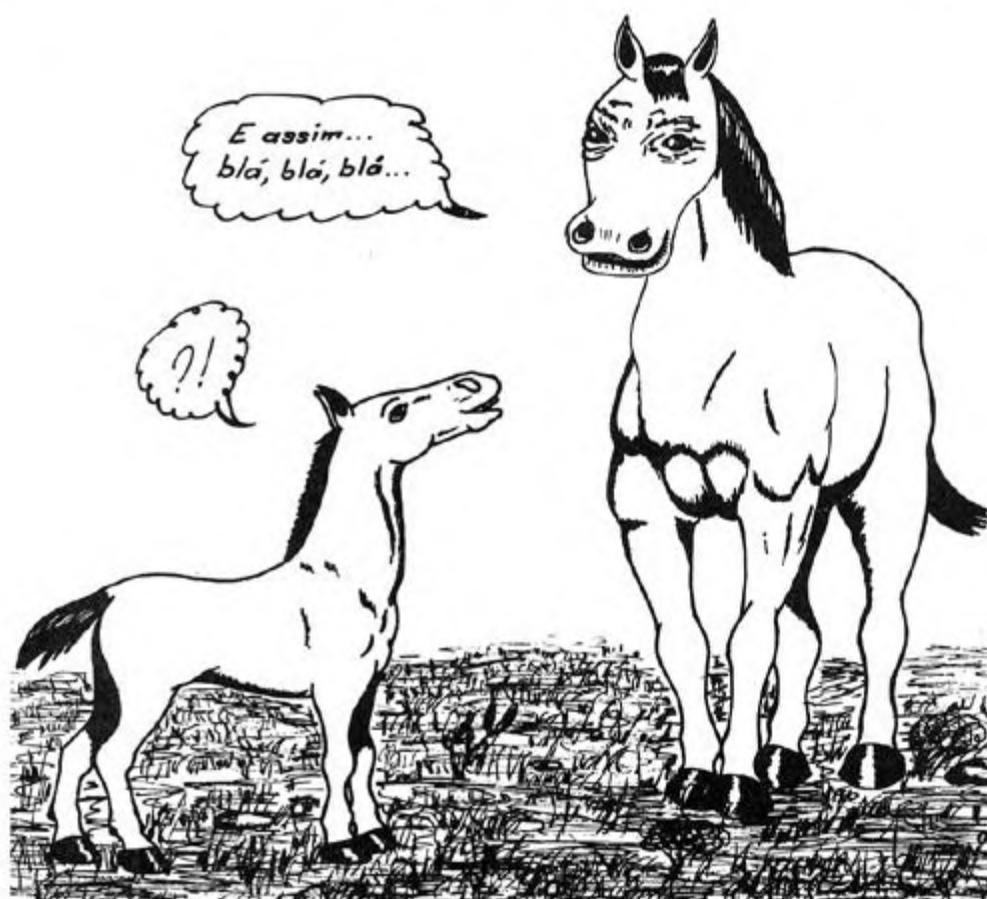
**T**odos os sábados, à tardinha, Seu Chico raspava, lavava, fazia a crina, limpava a orelha e arriava o Sertão com todo capricho.

O Sertão estava gordo, bonito, tinha seus 12 anos e era inteligente e manso.

Mas era também de tardinha, aos sábados,



que começava a tristeza de sua mulher, porque o Chico sistematicamente ia tomar umas pingas no arraial a 8 km de distância, sempre voltava completamente bêbado, às vezes chegava às duas da madrugada, outras vezes chegava no domingo pela manhã ou à tarde; bêbado ou de ressaca, mas sempre montado. Quantas vezes vinha dormindo em





cima da cela?! O Sertão vinha a passo, devagar. Quando o Chico caía o cavalo ficava parado — sem se mover — até que ele despertasse novamente e depois montava até chegar em casa. Quantas vezes isto aconteceu?!

Certa vez, voltando nas mesmas circunstâncias para casa ficou com o pé agarrado no estribo e na posição em que ele se encontrava, ficou debaixo do Sertão um mundão de tempo e o cavalo não saiu do lugar até que o Chico acordasse e voltasse a si novamente. Problemas assim aconteceram muitas vezes. Chico nunca levou um coice ou uma pisada.

O negócio já estava demais. Os filhos já estavam crescidos, a esposa sempre temia que acontecesse algo de mau com seu marido.

Num sábado ele saiu novamente e lá pelas tantas da madrugada, se ouviu uma baru-

lhada grande. Era o Sertão que rinchou e relinchou. Um alvoroço no terreiro... (Os meninos chegam a dizer que o cavalo bateu com a cabeça na janela...) a esposa logo se levantou e foi ver o que tinha acontecido. A coitada deu com o cavalo só. Assustada, presentiu que algo de errado tinha acontecido. Montou no Sertão, botou o filho na garupa e seguiram a galope. Na ponte o Sertão estacou. Estacou de vez, nem se mexeu. Desceram a mãe e o filho e olhando para baixo deram com o Chico desmaiado lá em baixo, dentro do córrego seco. Com grande dificuldade o tiraram de lá todo machucado e o levaram para o hospital. Seu Chico quebrou as pernas e três costelas. Machucou-se por dentro e demorou a sarar.

Quem pensa que Seu Chico tomou uma lição e parou de beber, está enganado... Depois de são e salvo continuou o seu programa do mesmo modo. Aos sábados, no mesmo Sertão, era a mesma rotina e Seu Chico ainda contava a história para todos. Ele só parou de beber, aos sábados quando o Sertão morreu.

## A grande mãe e o velho amigo

**N**um dia de 1956, 1957 ou não me lembro bem, Wilson tannuri, Gerente da Caixa em Sete Lagoas e eu, Supervisor da ACAR, viemos para Belo Horizonte, e mais ou menos às 7 horas da manhã, perto de Pedro Leopoldo presenciamos uma cena triste: Uma égua com o seu potro atravessavam a estrada quando foi trombada por um caminhão que encostou logo na frente. Nós paramos atrás.

A preocupação da égua no meio do asfalto era se arrastar para o canto e de vez em quando levantava o pescoço, olhava para o potro, relinchava; o potro acompanhava a égua, que se arrastando com dificuldade, ia saindo do asfalto. Assistíamos calados. Com um esforço gigante ela ia alcançando o seu objetivo e foi saindo, até que chegou na grama, a uns 2 metros do asfalto. Aí abriu as pernas, relinchando como se estivesse chamando seu filho: 2, 3, 4 vezes, e depois com as pernas abertas, com o potro bem perto, morreu.

Nesse momento, o dono do caminhão chegou-se a nós e disse:

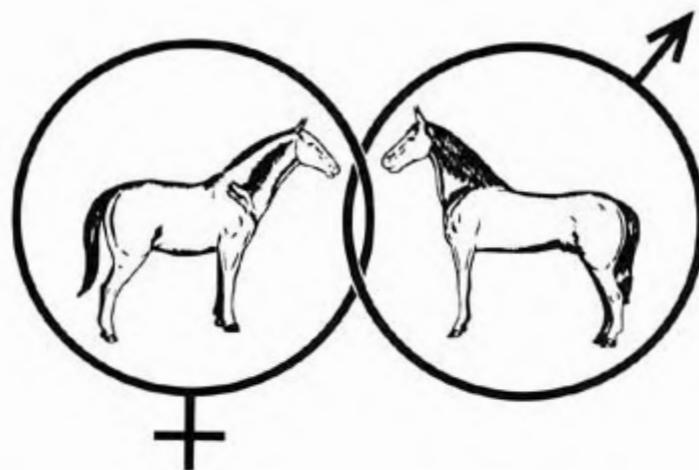


“Ela entrou na frente do caminhão para salvar o potrinho e conseguiu, mas não freei a tempo”. Além de tudo, ela se arrastou para tirar o filho da estrada.

Voltamos para o Jeep e seguimos sem dar uma palavra até Belo Horizonte. Lá, cada um por si foi cuidar de suas obrigações.

Vinte anos depois, Wilson encontrou-se comigo perto da Assembléia e com seu jeito peculiar, pôs a mão no meu ombro e disse: Oh Teatini, nós nos encontramos pouco, a minha vida de Deputado é difícil e a sua também deve ser, mas a minha amizade por você é profunda. Sinto uma dor no coração sempre que te vejo, porque me recordo da égua que morreu para salvar o filho!... Com um abraço nos separamos. Foi a última vez que vi o Wilson. Três meses depois, morreu de desastre. ●

## O Cavalo Quarto de Milha Americano



ALBERTO M. NOMURA  
Acadêmico de Agronomia  
da Luiz de Queiroz.

### Introdução

**A**merican Quarter Horse Association (Associação Americana de Cavalos Quarto de Milha), é a organização que possui o maior número de registros de cavalos do mundo. Além do registro de animais a Associação dedica-se à documentação de transferências de proprietários, ao desenvolvimento de regras e regulamentos para exposições e à publicação dos resultados das corridas dos cavalos Quarto de Milha, oficiais, nos USA. A Associação também mantém clínicas grátis em todo o país, geralmente nas universidades estaduais e bibliotecas de filmes que podem ser utilizados por todas associações de cavalos Quarto de Milha dos Estados Unidos e de outros países.

### WIMPY, P-1

**O** primeiro cavalo registrado pela Associação Americana de Cavalo Quarto de Milha (American Quarter Horse Association), foi WIMPY, Grande Campeão Garanhão da Exposição do Sudoeste de 1941 em Fort Worth, Texas. Solis e Panda, pais de Wimpy, têm como ancestrais Old Sorrel, Hickory Bill e Peter McCue. Ele nasceu no King Ranch, em Kingsville, Texas, em 1937, e faleceu em agosto de 1959, no rancho de Rex C. Couble, em Crockett, Texas.

### O CAVALO QUARTO DE MILHA

**O** Cavalo Quarto de Milha é o melhor e mais versátil cavalo que o mundo já conheceu. É manso, com boa disposição, sendo, portanto, um ótimo cavalo para a família. Ele é econômico e fácil de manter, po-

dendo também ser treinado para múltiplos fins. Não há outro como ele para rodeios, apartação, laço, prova de tambor e bulldogging. O Cavalo Quarto de Milha é inteligente e com determinação, sendo ideal para longas cavalgadas. Sua postura permite movimentos rápidos em qualquer direção, iniciando, parando e virando com a agilidade e balanço de um gato. Para corridas de quarto de milha (402 m) este cavalo é o ideal.

### ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO QUARTO DE MILHA

**M**ais de trezentos anos se passaram entre a origem da raça do cavalo Quarto de Milha nos estados de Virgínia e das Carolinas e a organização da Associação Americana de Cavalos Quarto de Milha.

O cavalo Quarto de Milha começou para pequenas distâncias de corrida. Abandonado pelos homens esportivos, que se voltaram para cavalos melhores de corridas de longas distâncias, o cavalo Quarto de Milha tornou-se um instrumento de força e transporte. Desde sua origem, ele tem sido constantemente criado para o máximo de desempenho em suas obrigações, ranchos, corridas, apartação, laço, rodeios e cavalgadas.

Após anos de conversas em volta dos campos de gado e em reuniões de fazendeiros, foi aceita a idéia de se formar uma organização para manter, registrar e conservar o pedigree dos cavalos Quarto de Milha.

Em 1939, na Exposição do Sudoeste, em Fort Worth, Texas, os donos dos cavalos campeões confirmaram o desejo de estabelecer uma organização para representar o cavalo

# ARTIGO TÉCNICO

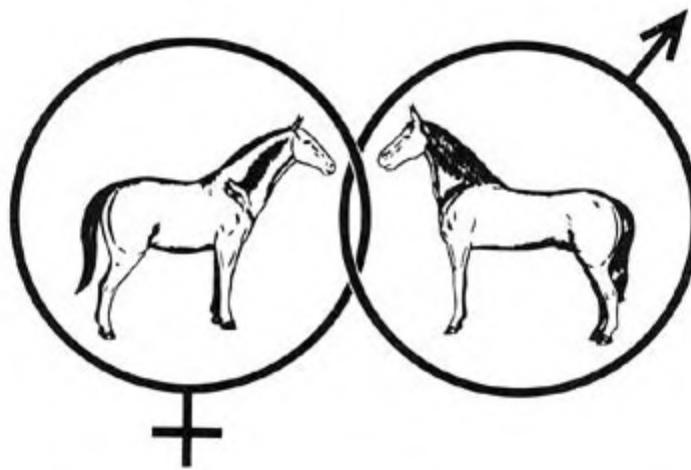
Quarto de Milha e os que nele acreditavam.

A 15 de março de 1940, um grupo de homens e mulheres de diversos estados do Sudoeste e da República do México reuniram-se em Fort Worth, para estabelecer a Associação Americana de Cavalos Quarto de Milha (AQHA). Nessa ocasião foi aberto um livro de ouro para arrecadar fundos para financiar o programa da Associação.

Os objetivos da Associação foram escritos na lei original: "O propósito dessa Associação será de cobrar, documentar e preservar o pedigree do cavalo Quarto de Milha na América; para publicar o livro de ganhões (Stud Book), e registros, além do estímulo de tudo o que diz respeito à história, reprodução, exibição, publicidade e venda dessa raça na América."

No início, muitos obstáculos surgiram para os fundadores da Associação. Muito tempo foi gasto pelos fundadores da Associação para encontrar os pedigrees dos cavalos de então.

Os proprietários de cavalos Quarto de Milha e admiradores da raça devem muito às pessoas que escreveram as leis e regras da Asso-



ciação, e as que investigaram os documentos de pedigrees dos cavalos Quarto de Milha e suas famílias.

O escritório original da Associação foi localizado em College Station, Texas. Robert M. Denhardt, naquela época um sócio da faculdade de Texas A&M College, foi o primeiro secretário. Outros oficiais no primeiro ano da Associação foram: W. B. Warren, presidente; J. F. Hutchins, primeiro vice-presidente; R. L. Underwood, segundo vice-presidente; J. Goodwin Hall, tesoureiro.

O registro do cavalo Quarto de Milha começou em 1941, e o escritório da Associação mudou-se para Amarillo, Texas, em 1946.

Hoje o escritório da Associação Americana de Cavalos Quarto de Milha (AQHA) é um centro de comércio que movimenta bilhões de dólares; um símbolo da popularidade dinâmica da indústria do

cavalo Quarto de Milha. Atualmente 240 funcionários ocupam um ultramoderno escritório da Associação, em Amarillo, Texas, registrando cavalos, fazendo transferências de proprietários, juntando e documentando dados pertencentes aos registros e os das Exposições, mostras, leilões, corridas, enfim, tudo que se relaciona ao cavalo Quarto de Milha.

Junto ao escritório central da Associação em Amarillo, Texas, localiza-se, além da revista, modernos computadores que ajudam nos trabalhos de registro.

São mantidas também, na Associação, as clínicas das universidades.

A Associação possui filmes de 16 mm coloridos, de diversos assuntos ligados ao cavalo Quarto de Milha. Estes filmes são apresentados em todo os Estados Unidos, além de alguns em países estrangeiros. Uma descri-

ção dos livros especializados é também disponível àqueles que estiverem interessados.

Muitos estados possuem suas Associações regionais que promovem exposições e banquetes anuais para homenagear os ganhadores das diversas provas. Os troféus são fornecidos pelo estado ou pelas organizações regionais. Muitas das Associações regionais publicam mensalmente suas revistas para distribuição aos associados. O México, a Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Itália, Brasil e Alemanha Ocidental têm também suas associações que mantêm ou estão em processo de abertura de livros (Stud Book) para o registro dos cavalos Quarto de Milha.

Pessoas das mais diferentes profissões e níveis econômicos tornam-se anualmente possuidores de cavalos Quarto de Milha registrados.

Além de fazer boa figura nas exposições, shows e competições, ele permanece presente nos ranchos de criação de gado montados pelos peões, homens que pela prática escolhem esta raça de cavalo, pois sentiram que seria a única que suportaria os fatigantes dias de trabalho no

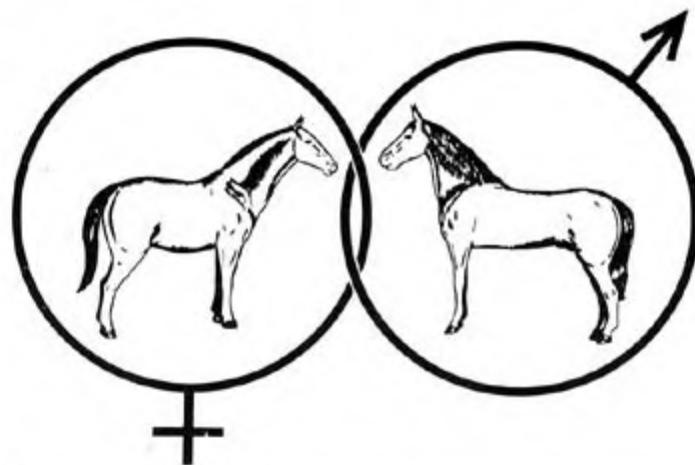
# ARTIGO TÉCNICO

campo. No calor do verão ou no frio do inverno ele trabalha o dia todo sem ficar fraco mesmo quando colocado sob as grandes tensões das apartações e situações onde os peões necessitam laçar os animais. Nas viagens de grande distância ele mostra-se forte e capaz de suportar o dia todo de serviço.

Hoje, a criação do Quarto de Milha tornou-se uma indústria, pois participam criadores, fabricantes e distribuidores de selas, rédeas, freios, cobertores, rações, livros, remédios, roupas e revistas.

Além de tudo que é feito em prol da raça e serviço aos criadores, a Associação (AQHA) financia diretamente estudos e pesquisas sobre cavalos. Aproximadamente um milhão de dólares foi colocado no programa de pesquisa desde o começo dos anos 60. Com isso, importantes descobertas trouxeram informações que devem auxiliar em muito a criação e o melhoramento do cavalo Quarto de Milha.

Mesmo com toda a atenção que o cavalo Quarto de Milha recebe hoje, nos tempos antigos já era capaz de grandes feitos, puxando o carroção de muni-



ção para George Washington no Valley Forge, e como montaria dos vaqueiros de então, que fundaram os grandes impérios de gado do oeste.

## HISTÓRIA

**O** Quarto de Milha foi a primeira raça de cavalos desenvolvida na América.

A origem da raça remonta a era colonial, nos estados das Carolinas e Virgínia. Por lá, há mais de 300 anos atrás, as corridas eram o esporte principal. Elas eram feitas nas ruas das vilas e pelas estradas dos campos perto das plantações. Raramente esses cavalos corriam mais que um quarto de milha (402 m), recebendo desta forma, o nome familiar de "Quarto de Milha".

Os cavalos que originaram o Quarto de Milha vieram da Arábia e Turquia, raças trazidas para a América do Norte pelos exploradores e comerciantes espanhóis. Garanhões es-

colhidos eram cruzados com éguas que vieram da Inglaterra em 1611. O cruzamento produziu cavalos compactos, com músculos fortes, podendo correr distâncias curtas com tempo inferior a qualquer outra raça.

O uso do cavalo Quarto de Milha foi intenso. Quando o homem começou a mudar para o oeste, levou o cavalo Quarto de Milha para ajudá-lo na conquista e colonização do continente. Esse foi o cavalo que o ajudou a arar a terra, puxando as carroças dos colonizadores, levando o gado, carregando os pastores com suas Bíblias para orações e levando os médicos para ajudar os colonizadores que sofriam com as doenças e acidentes. O cavalo Quarto de Milha sobreviveu aos tempos e mudanças porque ele aprimorou suas qualidades. Ele foi adotado pelos rancheiros e vaqueiros como o melhor cavalo para montaria e trabalho com o gado, pois

ele conseguia "sentir o rebanho".

O cavalo Quarto de Milha se estabeleceu no Sudoeste dos Estados Unidos durante o século dezenove. Trabalhando com o gado pelo norte e sul, ele deixou seus potros pelo caminho, mesmo que sua maior influência tenha ficado no Sudoeste até que o registro foi estabelecido em 1941 pela AQHA. Anos depois que o registro foi criado, a raça espalhou-se por toda a nação, no Canadá, México e outros países. Seu registro cresce três vezes mais rápido que qualquer outra raça de cavalo do mundo.

Um verdadeiro sangue quente, o cavalo Quarto de Milha se reproduz com certeza quando é dada a chance. Em tipo, ele é diferente de qualquer outra raça. Em ação é resistente e isso não se desate em linhas de sangue, ele tem sido suficientemente poderoso para aguentar-se por mais de trezentos anos. É o cavalo mais versátil que o mundo já conheceu.

## PADRÃO DA RAÇA QUARTO DE MILHA

**O** presente padrão é considerado provisório, porque a Associação considera a

# ARTIGO TÉCNICO

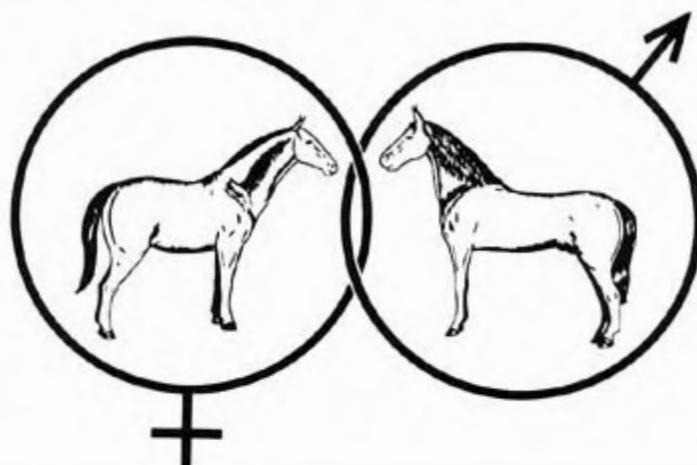
raça ainda em desenvolvimento, levando-se em conta, principalmente, a Utilidade, nos Trabalhos de Fazenda, e a Velocidade, nas Curtas Distâncias. Toda a estrutura, arranjo e desenvolvimento ósseo e muscular do animal deve ser levado em consideração. Atenção especial deve ser dada ao trem posterior, pois dele dependem basicamente os atributos peculiares ao Quarto de Milha: partida rápida, velocidade, paradas curtas e voltas rápidas.

**APARÊNCIA** — de força e tranqüilidade. Quando não trabalhando, deve apresentar-se calmo, dando a impressão de manter a força sob controle. Na posição parada, mantém-se reunido, com os posteriores sob o corpo, apoiado nos 4 pés, podendo partir rapidamente em qualquer direção.

**PELAGEM** — somente não são reconhecidos para registro, os animais pampas, pintados e brancos, em todas as suas variedades.

**ANDAMENTO** — harmonioso, em reta, natural, baixo, levantando livremente os cascos e recolocando-os de uma só vez no solo, constituindo-se no trote-de-cão.

**ALTURA** — não são animais grandes, va-



riando sua altura, em média de 1,42 a 1,53. São, porém, robustos e muito musculados.  
**PESO** — de 450 a 600 quilos.

## Cabeça

Pequena, relativamente menor que noutras raças. Em posição normal deve ligar-se ao pescoço num ângulo de 45 graus. Perfil reto.

**FACES** — cheias, grandes, muito musculadas, proporcionalmente maiores que em qualquer outra raça; redondas e chatas, vistas de lado; discretamente abertas de dentro para fora quando vistas de frente, proporcionando ganachas mais largas que a garganta, permitindo acentuada flexão da cabeça e grande obediência às rédeas.

**FRONTE** — ampla.

**ORELHAS** — pequenas, alertas, bem separadas.

**OLHOS** — escuros, grandes, bem separados, permitindo um

amplo campo visual.

**NARINAS** — grandes, anteriores.

**BOCA** — pouco profunda, permitindo grande sensibilidade às embocaduras.

**FOCINHO** — pequeno.

**PESCOÇO** — de comprimento médio. Ligando-se ao corpo num ângulo de 45 graus, bem destacado do mesmo, porém gradualmente. O bordo inferior do pescoço é reto, nitidamente destacado do tronco, assegurando sua flexibilidade. O bordo superior é reto, quando a cabeça esteja na posição normal.

**GARGANTA** — estreita, permitindo grande obediência às rédeas.

**MUSCULATURA** — bem pronunciada, tanto visto de lado como de cima. As fêmeas têm o pescoço proporcionalmente mais longo, a garganta mais estreita, e menor desenvolvimento muscular. Quando em trabalho, o Quarto de Milha mantém a cabeça baixa, onde pode usá-la melhor, e permitindo ao

cavaleiro uma perfeita visão sobre ela.

## Tronco

Da cernelha ao lombo, deve ser curto e bem musculado, não "selados", especialmente nos animais de lida. Isto permite mudanças rápidas de direção, e, grande resistência ao peso do cavaleiro e arreamento. De perfil, um declive gradual de 5 a 8 graus da garupa à base da cernelha e a junção do lombo com a garupa, devem estar aproximadamente ao mesmo nível.

**CERNELHA** — bem definida, de altura e espessuras médias.

**DORSO** — bem musculado, com discreta inclinação de trás para diante, simples, de comprimento facilmente coberto pela sela.

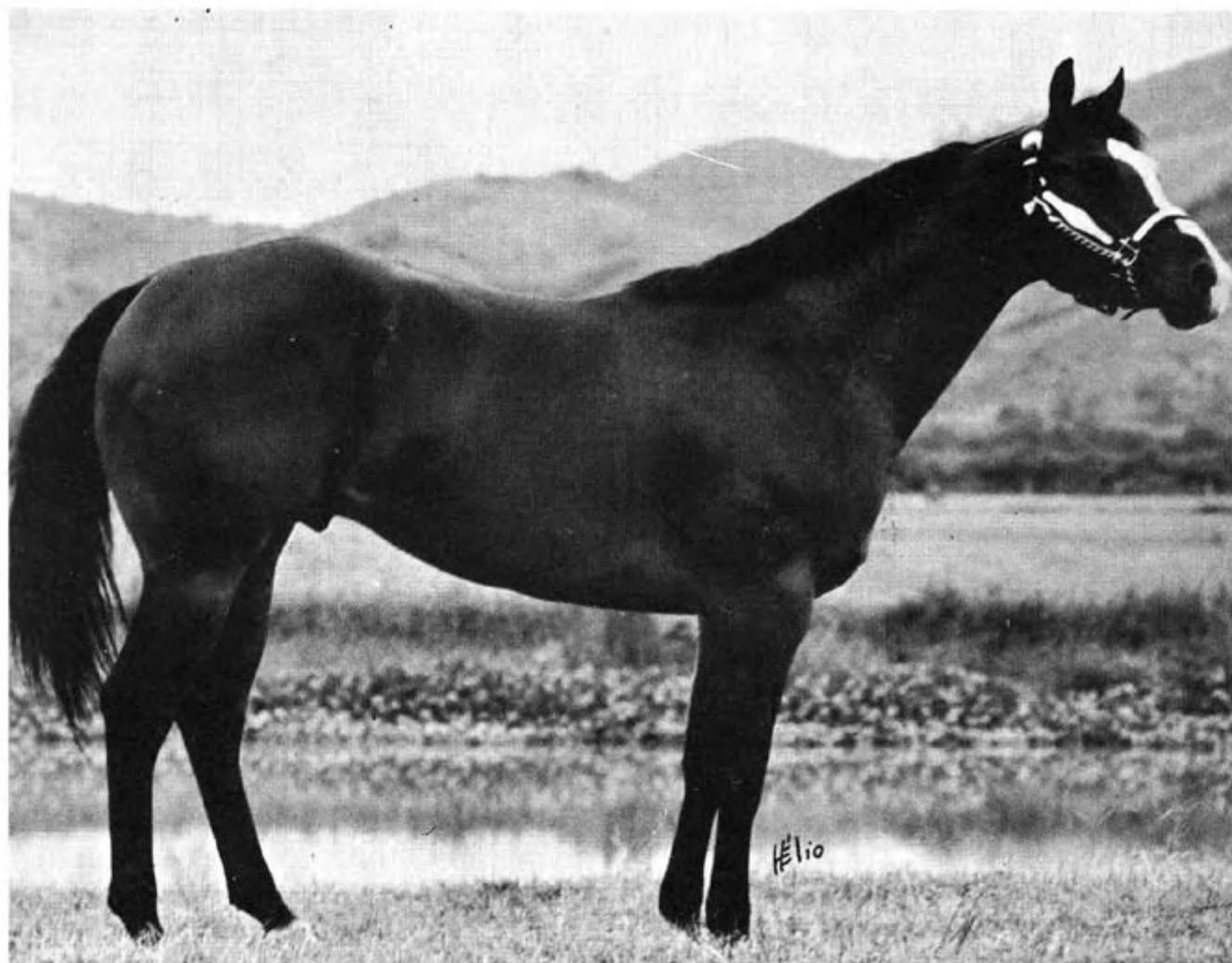
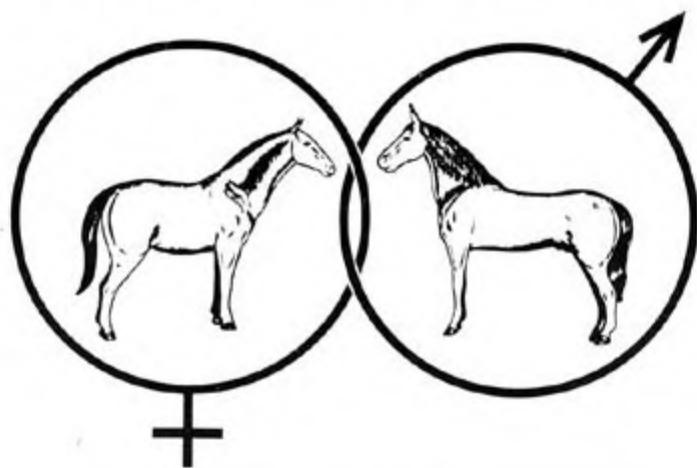
**LOMBO** — curto, com musculatura acentuadamente forte.

**GARUPA** — longa, discretamente inclinada, para permitir um engajamento natural.

**PEITO** — profundo, amplo, ultrapassando nitidamente a linha dos antebraços, estreitando-se na ligação do pescoço para destacar-se dele. Visto de frente, deve ultrapassar nitidamente a linha dos antebraços, estreitando-se, porém, no pon-

# ARTIGO TÉCNICO

to superior da curvatura, de forma a diferenciar-se nitidamente do pescoço. Visto de frente, a interaxila tem uma forma de "V" invertido, devido ao desenvolvimento da musculatura dos braços e antebraços.



**TÓRAX** — amplo, com costelas largas, aproximadas, inclinadas, elásticas. O cilhadouro deve ficar bem mais baixo que o codilho.

## Membros Anteriores

**ESPÁDUA** — com 45 graus de inclinação, denotando equilíbrio e permitindo a absorção dos choques transmitidos pelos membros.

**BRAÇOS** — musculosos.

**ANTEBRAÇOS** — o prolongamento da musculatura interna dos braços proporciona ao bordo inferior do peito, quando visto de frente, a forma de "V" invertido, dando ao cavalo a aparência atlética e saudável. Também externamente a musculatura do antebraço é pronuncia-

da. Seu comprimento é um terço a um quarto maior que o da canela. **JOELHOS** — vistos de frente, são grandes, cheios e redondos; de perfil, é reto e sem desvios.

**CANELAS** — muito curtas; chatas, vistas de lado; aprumadas.

**QUARTELAS** — de comprimento médio, limpas, inclinadas de 45 graus.

**CASCOS** — de tamanho médio, semi-circulares, com talões bem afastados, com a mesma inclinação das quartelas, sem desvios.

## Membros Posteriores

**COXAS** — fortemente musculadas, mais largas que a garupa, bem conformadas, longas, largas e planas.

**SOLDRA** — recoberta por uma musculatura bem destacada.

**PERNAS** — uniformemente bem musculadas, tanto interna como externamente.

**JARRETES** — baixos. Visto por trás: largos, limpos e aprumados. De perfil: largos, poderosos, estendendo-se numa reta até os boletos.

**CANELAS** — mais largas e grossas que as do membro anterior e discretamente mais longas. De lado são chatas. São convenientes as canelas mais curtas, tornando o jarrete mais próximo do solo, permitindo voltas rápidas e paradas curtas.

**QUARTELAS** — discretamente mais fortes que as anteriores, porém com a mesma inclinação.

**CASCOS** — menores que os anteriores, oblongos.

**CAUDA** — medianamente inserida, elegante, com pelos grossos.●

# FAZENDA SANTA MARTA

WALTER CASTRO CUNHA

Uberaba-MG: Rua Major Eustáquio, 6

6.º andar - S/615 - Fone: 332.9420

São Paulo-SP: Rua Sergipe 611

3.º andar - Fone: 256.4652 - Higienópolis



SPORT STRAW – P.1914-6 - 01.05.72 - SKIP STRAW X QUATRO

BAR SUE AQHA. Campeão Nacional em Uberaba.

SELEÇÃO DE PUROS QUARTO DE MILHA E CRUZAMENTOS COM ÉGUAS REGISTRADAS  
DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR.

# FAZENDA SÃO JERÔNIMO

Município de Americana - SP.

de

JAIR F. ZANAGA

End.: Av. Gillos n.º 64 - Fones: 61.9654 - 61.0284 e 61.4478 (Res.)

AMERICANA - SP.

MARCOLITO

S. K. R.

CRIAÇÃO DE QUARTO DE MILHA

MARCOLITO S.K.R.  
Nasc.: 29.09.75

El Zorero

Enamorada  
do Brasil

1.º Prêmio e Reservado Campeão Cavalo em Baurú/80.

COBERTURAS  
A  
VENDA

# **RANCHO GRANDE**

# **RC**

**Prop.: Bolivar Macêdo Carneiro**

Av. João Pinheiro, 573 - CEP 38400

Fones: (034) 234.2100, 234.4020 e 235.2826

UBERLÂNDIA - MG.

**SELEÇÃO DE QUARTO DE MILHA**  
**PO · 1/2 · 3/4**

# The Plainclothesman

Zan Parr bar  
(Campeão do Mundo em 1980)

Po Tina

Parr Three

Terry's Pal

Poco Mitch Hill

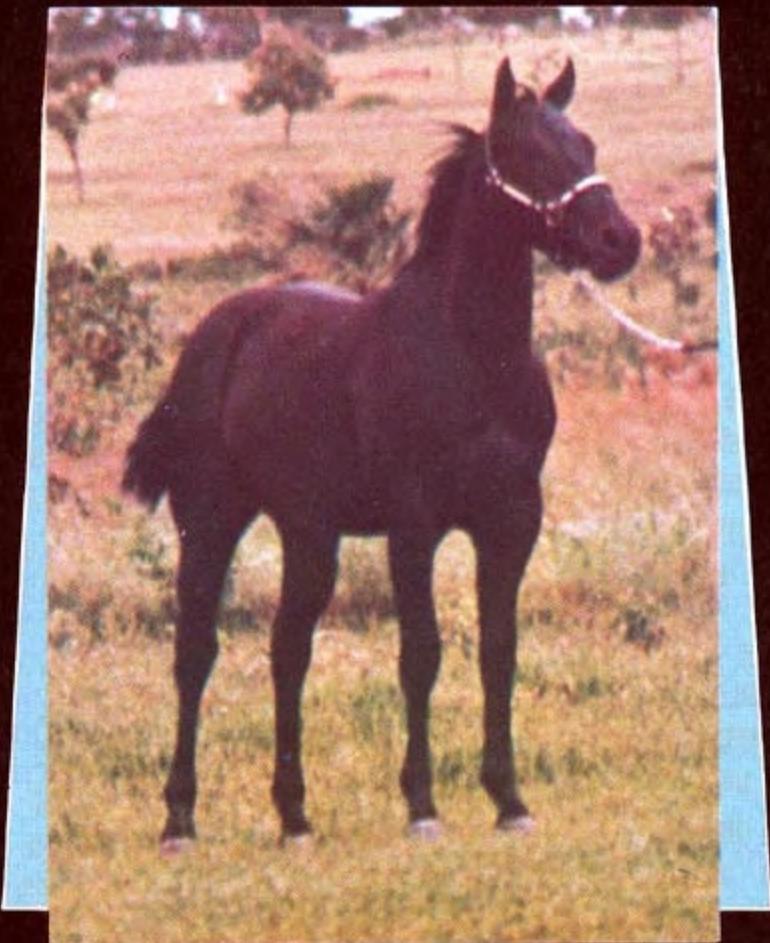
Tina James





100  
©

BC



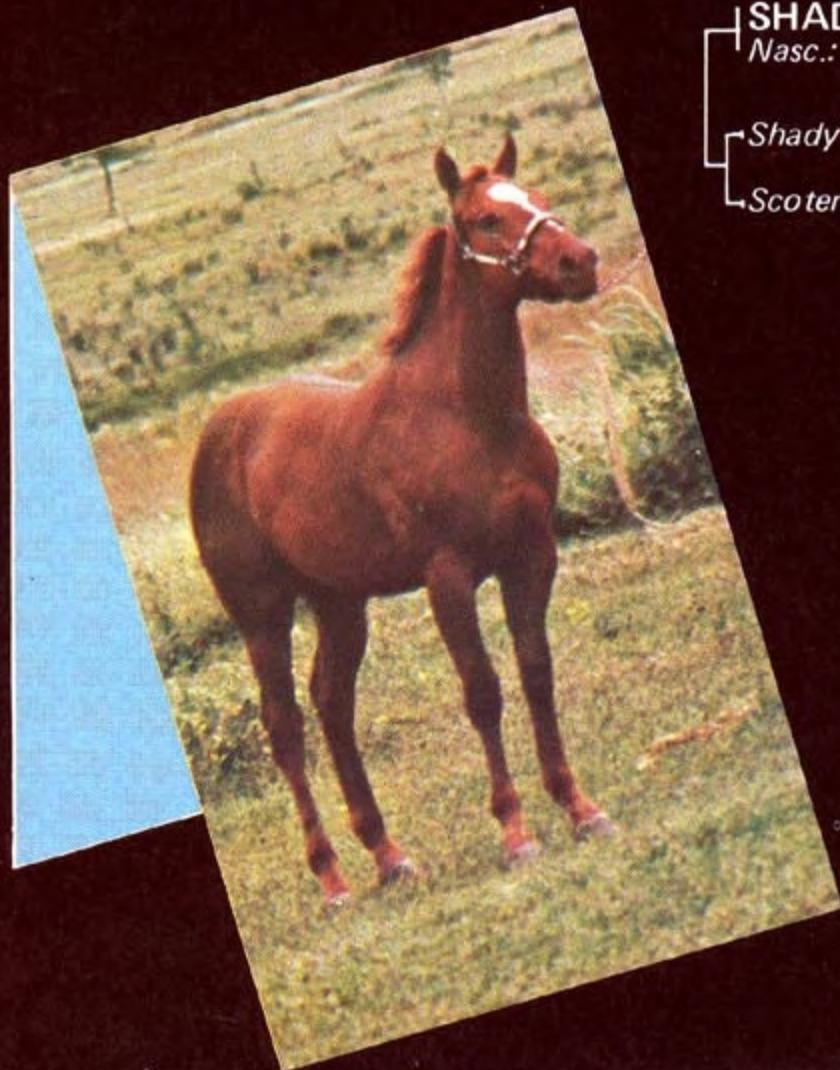
BC

**SHADY TUFF BARS**

*Nasc.: 25.10.79*

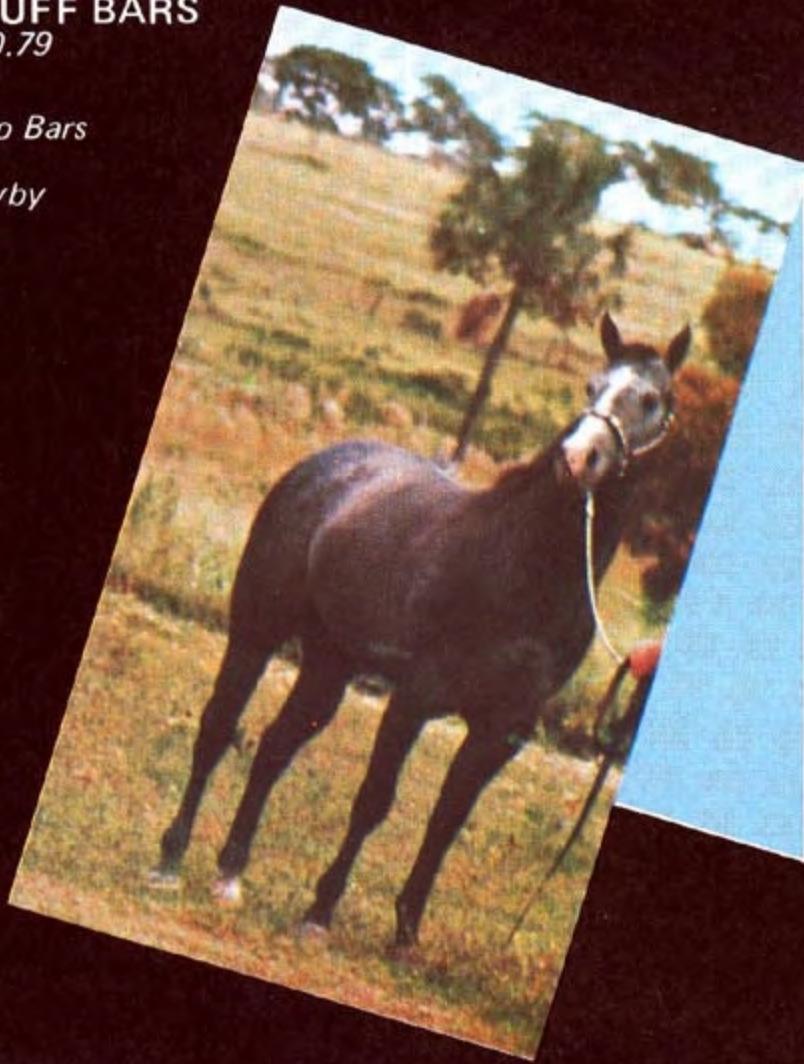
*Shady Apolo Bars*

*Scoter Gobyby*



**TOP BREEZE CAT**

*Nasc.: 01.10.79*



**GREY CHICK HA**

*Nasc.: 03.09.78*

*Catchame If You Can*

*Billis Baby*

*The Aquarian*

*Vampire*

# **RANCHO GRANDE**

**Prop.: Bolivar Macêdo Carneiro**

Av. João Pinheiro, 573 - CEP 38400

Fones: (034) 234.2100, 234.4020 e 235.2826

UBERLÂNDIA - MG.

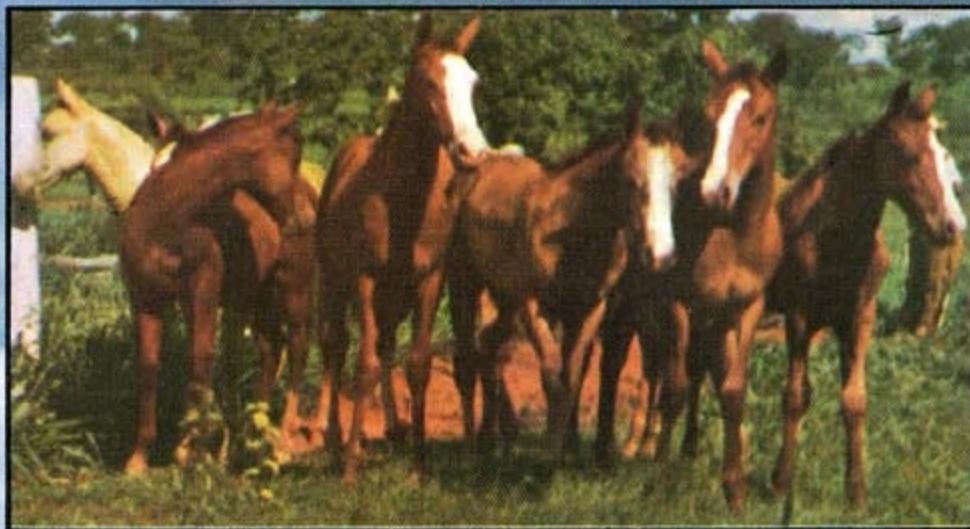
# FAZENDA PRATINHA

## “Rancho 21”

Município de Gurinhantã - MG.

Prop.: RICARDO GARCIA DE PAULA E IRMÃO  
Rua 20 n.º 648 - apt. 1201 - Fones: 261.3035 e 261.0462

**Venda Permanente de Produtos**



Lote de Potros Mestiços filhos de Alikan.

## **Golden Shadow**

HM. P - 3216-4

Pai: Broad Bars Mãe: Don's Mucha-Bars



GOLDEN  
SHADOW

# Haras Porto Rico

Campo Alegre – Alagoas  
Tels.: 221.5339 – 221.1277 e 223.7310

## Denison Costa Amorim

Marca



Marca

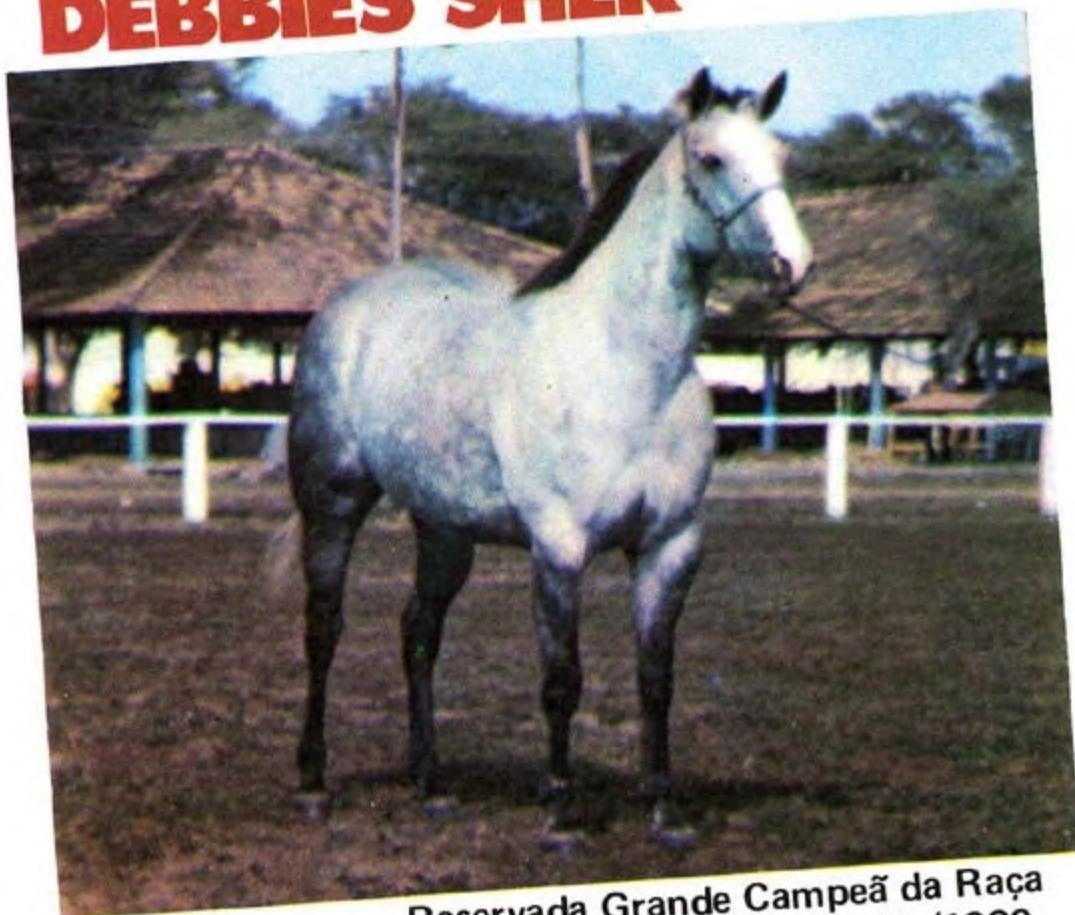


**Seleção  
de Quarto  
de Milha**

### LINDA SKR

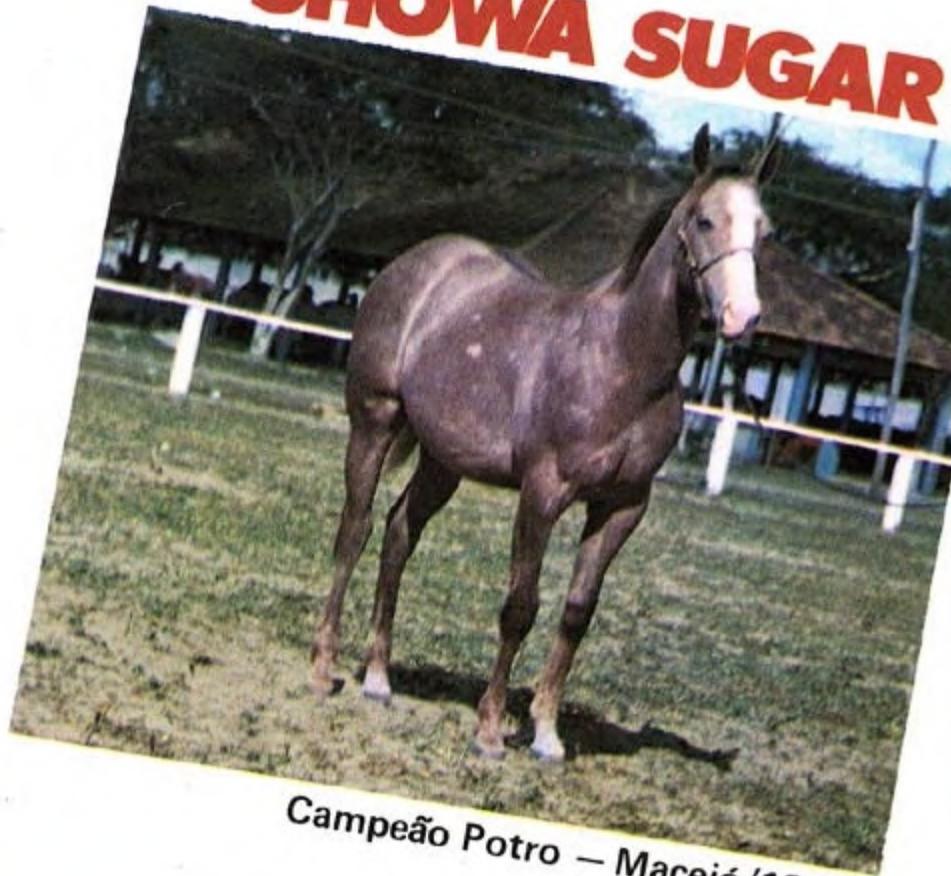
Campeã Nacional na  
Semana do Cavalo  
Salvador/1978.  
Grande Campeã da Raça  
Maceió/1978 e 1980.  
Grande Campeã da Raça  
Recife/1977/1978 e 1979.

### DEBBIES SHER



Reservada Grande Campeã da Raça  
Recife/1980.

### SHOWA SUGAR



Campeão Potro – Maceió/1980.

ODORICO SKR  
Alazão - 40 meses - Reg. P-300-8  
CAMPEÃO CAVALO NA EXPÔ-UMUARAMA 81

Pai: Dans Boy Skippy  
Mãe: Enamorada Brasil



FAZENDA PARAÍSO E HARAS TAIAMAN  
ODORICO SKR

Criação e seleção de Quarto de Milha

ZENIO P. DE ALMEIDA  
Rua Maringá, 572 - Caixa Postal, 130 - Fone: 25.1425  
CRUZEIRO D'OESTE - PR.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE UM PROGRAMA DE APOIO À PECUÁRIA SELETIVA

**A** análise do desempenho da pecuária brasileira, nos últimos anos, revela um estado de crise, em que produtores e consumidores se revezam, na convivência com um doloroso período de ajuste às fortes oscilações do mercado. Na verdade, o caráter cíclico dos preços do complexo pecuário se constitui em um dos principais entraves à estabilidade do crescimento do rebanho e da produção de carne, impedindo que o setor produtivo possa planejar a sua atividade com a eficiência pretendida.

Por outro lado, a intervenção governamental sobre a pecuária, nos últimos anos, foi marcada pelo quase desconhecimento da complexidade técnica e mercadológica dessa atividade, constituindo-se em uma verdadeira mola propulsora das freqüentes crises que vêm caracterizan-

do a produção de carne no país. Tal situação acaba se traduzindo em um processo que ora reforça a escalada inflacionária e comprime o balanço de pagamentos, ora consolida uma acentuada descapitalização dos pecuaristas, na fase de declínio dos preços de mercado.

Para a solução do problema da insuficiência da produção de carne, torna-se primordial a adoção de mecanismos que estimulem a elevação do padrão racial do rebanho brasileiro, dotando-o de uma melhor capacidade de conversão alimentar. Nos últimos anos, a expressiva ampliação da área de pastagens plantadas do país, não foi complementada pela melhoria das qualidades zootécnicas dos bovinos, fazendo com que a produção de carne não alcançasse os níveis desejados.

O estudo das políticas creditícias destinadas à pecuária, ao longo dos anos 70, evidencia a necessidade de uma redefinição de prioridades, favorecendo os segmentos que respondem pelo crescimento do rebanho, quais sejam, a produção de matrizes e reprodutores de padrão mais elevado, e as atividades de cria e recria. Nessa perspectiva é altamente prioritário para o país o desatrelamento do crédito desses segmentos das flutuações cíclicas do mercado, fornecendo-lhes condições de propiciar um crescimento seguro e permanente do rebanho e, por conseguinte, da produção de carne bovina.

### O CICLO PECUÁRIO

O ciclo pecuário constitui uma das características básicas da pecuária brasileira e

seu conhecimento é muito importante para a definição de estratégias, visando a redução da flutuação dos preços e da oferta de carne bovina. Assim seriam evitados tanto os períodos de prejuízos para os produtores, como aqueles em que os preços da carne chegam a se tornar proibitivos para ampla parcela da população.

Alguns estudos desenvolvidos em anos recentes trouxeram importantes subsídios para o entendimento do mecanismo de preços do complexo pecuário de corte. Para uma compreensão mais fácil, apresentamos no gráfico 1, os ciclos de preços formados a partir das estatísticas disponíveis. Observe-se de imediato a existência de duas características importantes, em cada um dos ciclos, quais sejam: A amplitude horizontal — a duração (número de anos) e a amplitude vertical, ou seja, a diferença entre os limites de alta e baixa dos preços. A duração do ciclo está condicionada principalmente pelos índices zootécnicos do rebanho (natalidade, mortalidade, peso ao nascer, etc.). De um modo geral, pode-se supor que o ciclo pecuário

no Brasil tenha uma duração em torno de sete anos. Em boa medida, esse período coincidiria com o tempo decorrido entre o nascimento de uma fêmea, no momento presente e o instante em que sua primeira cria seria destinada ao abate, daqui a aproximadamente sete anos. Evidencia-se, assim, um interrelacionamento da matriz com suas crias futuras. Assim o preço das vacas varia em função da expectativa dos pecuaristas quanto ao comportamento dos preços do animal terminado, o boi gordo.

No início de uma fase de queda do preço do boi gordo, os pecuaristas tendem a esperar a continuação dessa queda, formando expectativas cada vez mais pessimistas de preços para o futuro. Nessa perspectiva, diluem-se os estímulos à criação; conseqüentemente, uma maior quantidade de matrizes (inclusive animais jovens) é destinada aos frigoríficos. Tal fato aumenta a oferta de carne, o que vem a reforçar a queda dos preços de todo o complexo pecuário. Ora, a efetiva diminuição das cotações vem justamente confirmar aque-

las expectativas baixistas: mais vacas e, aí então, inclusive animais touros, são enviados à matança. Cada matriz e cada bezerro abatidos no presente correspondem à uma diminuição da oferta futura de boi gordo. Por isso, os preços só voltarão a ingressar fase de alta, decorridos 2 ou 3 anos contados à partir de sua fase de queda. Tal elevação de preços será possível quando o mercado de carne começar a refletir a falta daqueles animais que foram retirados do fluxo de oferta há 2 ou 3 anos, devido ao aumento do abate de matrizes e categorias jovens.

Dessa seqüência de fatos pode-se perceber a importância dos programas que objetivam estimular a precocidade dos animais (isto é, reduzir o tempo de cria, recria e engorda). Quanto maior a precocidade, menor será a duração do ciclo pecuário.

### **BAIXA PRODUTIVIDADE PECUÁRIA**

Várias são as maneiras de se medir os índices da produtividade pecuária. Uma das formas mais usadas é o conceito de desfrute,

que traduz o potencial de abate de um rebanho, levando-se em conta estritamente os parâmetros zootécnicos. De um modo geral, estima-se que a taxa de desfrute do rebanho brasileiro esteja por volta de 13 - 15%, nível consideravelmente baixo. Nos principais países desenvolvidos essa taxa oscila em torno de 40%. Comparando-se o potencial de abate do Brasil com o de países do Hemisfério Sul, que apresentem condições alimentares semelhantes, ou seja, predomínio de pastagens, pode-se ter uma idéia mais aproximada da timidez do desempenho da bovinocultura brasileira. Na Argentina, Nova Zelândia e Austrália, a taxa de desfrute se situa próxima de 23 - 24%.

O índice de produção de carne por cabeça do rebanho total é muito importante porque mede o desempenho do rebanho dentro do próprio rebanho. Trata-se de carne por hectare. Este último leva em conta um elemento exterior ao rebanho, ou seja, o conceito de área.

No quadro 1, os períodos selecionados para a mensuração da produtividade do reba-

nho (61 - 63, 65 - 67 e 73 - 75), refere-se aos anos de alta dos preços da carne dentro dos 3 últimos ciclos completos. De imediato evidencia-se uma enorme diferenciação regional da produtividade, com a região Sudeste revelando, como seria de se esperar, os resultados mais destacados. Mas, mesmo assim, percebe-se uma tendência à queda do longo do período. No Norte e Centro-Oeste do país, a extensividade que caracteriza os criatórios responde pela sofrível performance do rebanho, inferior até mesmo à região Nordeste, onde se sabe que a produção deixa muito a desejar, pelas dificuldades que enfrenta. A região Sul, nos dois últimos ciclos, apresenta resultados inferiores à média nacional. Tal situação mostra as adversidades enfrentadas pelas raças européias em aqui desenvolver as suas potencialidades genéticas.

O processo de expulsão da pecuária para áreas mais distantes dos principais centros de consumo decorre do caráter extensivo que a exploração requer, pela incerteza do pecuarista em investir em tecnologia, quando

**QUADRO 1**

**Brasil e regiões: Produção de carne por cabeça do rebanho bovino total (em kg/cabeça)**

	1961 - 63	1965 - 67	1973 - 75
Brasil	22,7	21,7	21,8
NE	18,0	20,6	24,4
SE	33,6	30,4	29,3
S	23,1	21,3	19,2
N-CO	8,4	9,8	12,2

leva em conta a rentabilidade da pecuária frente a outras atividades agropecuárias. Como não existe estímulo à inovação, a pecuária rompe fronteiras à procura de terras baratas para se instalar. Torna-se evidente, nesse caso, a incorporação de custos adicionais de transporte como o "passeio de gado". Essa situação torna premente a necessidade de se promover a elevação do padrão exploratório da pecuária no Sudeste do país, visando a minimizar esse dispêndio de recursos.

## ÍNDICES ZOOTÉCNICOS E PRODUTIVIDADE

**F**eito um balanço dos níveis de produtividade da pecuária, torna-se oportuno alinhar e dissecar os principais fatores condicionantes desse quadro de resultados que deixam muito a desejar.

O quadro 2 apresenta, para a região Su-

deste, dois dos índices zootécnicos da bovinocultura (corte, mista e leite), por nível de produtividade. Logo se destaca a reduzida taxa de natalidade das regiões de pecuária homogênea, nunca superior a 60%, mesmo naquelas em que a produtividade é máxima. Somente para a região homogênea de maior taxa de natalidade (Corte (2), no quadro), tal índice aproxima-se de 60%. Dentro dessa região destaca-se entre outras, as microregiões homogêneas de Barretos, Alta Noroeste de Araçatuba e da Alta Sorocabana de Presidente Prudente, áreas em que a atividade pecuária de corte é tida como de produtividade muito alta.

Relativamente aos aspectos da mortalidade dos animais, pode-se perceber a expressividade de números apresentados no quadro 2. Muito embora os dados apresentem variações bastante acentuadas, deve-se ter em mente o fato de

que as médias alcançadas são valores que dificultam a elevação do

tos. Sabe-se que, atualmente, a taxa de mortalidade de animais até

**QUADRO 2**

**Região Sudeste: Índices zootécnicos selecionados da bovinocultura, 1970, por nível da produtividade (1)**

	Taxa de (2) Natalidade (%)	Taxa de Mortalidade (%)
Corte	(1) 52,5	3,1
	(2) 59,5	1,7
Mista	(1) 52,6	3,1
	(2) 55,9	2,7
Leite	(1) 54,6	3,8
	(2) 55,1	4,5

(1) (1) Menor produtividade alcançada  
(2) (2) Maior produtividade alcançada  
(2) Relação nascimento/ n.º de matrizes

rebanho e, por conseguinte, da oferta de carne e leite. Veja-se por exemplo, a ordem de grandeza da mortalidade dos animais nas áreas homogêneas de pecuária leiteira. Até mesmo nas regiões de melhores resultados econômicos, como as microregiões de Campinas, Ribeirão Preto e da Alta Mantiqueira, entre outras, a taxa de mortalidade é bastante alta (4,5%). Deve-se salientar que o índice de mortalidade a que nos referimos é calculado com base no número de animais mortos em relação ao rebanho total, diferindo, portanto, do índice calculado com base no número de nascimen-

um ano está por volta de 7 - 8%.

Além dos índices zootécnicos do rebanho nacional serem baixos, deve-se ter em mente que os incrementos obtidos nos últimos anos, foram de certa forma, pouco significantes. O importante diante desse panorama, é a compreensão de que os índices atuais não são satisfatórios (como se vê no quadro 3 para o estado de Minas Gerais, que deve refletir de forma aproximada as condições médias do rebanho brasileiro). Deve-se ter em mente também o fato de que a melhoria ocorrida, em função apenas do esforço isolado da pecuá-

ria e de algumas instituições, chegou a um ponto em que novos incrementos do rebanho somente serão possíveis dentro de uma iniciativa mais ampla, partindo de programas governamentais.

existente no axioma, pois tal divisão pode não apresentar a explicação mais apropriada e verdadeira da qualidade dos animais, tem-se como certo que esses dois fatores são os mais importantes para a performance do bovi-

gerais de alimentação parece ser um elemento de estímulo à inovação tecnológica de menor importância do que a elevação do padrão racial do rebanho. Um pecuarista pode elevar a produtividade de sua exploração mediante o investimento

de forte elemento indutor do progresso técnico.

As considerações desenvolvidas anteriormente dão conta da urgente necessidade de o país investir na qualidade genética do rebanho, para dotar o segmento pecuário de

### QUADRO 3

#### Minas Gerais — Índices Zootécnicos para a pecuária bovina

Índice / Ano	1950	1960	1976
1 — Carga bovina (cab./ha)	0,443	0,541	0,601
2 — % de bezerras até 1 ano / rebanho	20,8	19,5	22,1
3 — % de bovinos + 1 ano vitimados/rebanho	5,0	4,7	2,9
4 — Peso de carcaça (em kg)	171,7	189,3	208,3

Fonte: CEPA-MG, "Subsídios para a Programação do Desenvolvimento da Pecuária Bovina Mineira — 1977".

### PADRÃO RACIAL: ELEMENTO DIFUSOR DE TECNOLOGIA

Os níveis atuais de produtividade do rebanho brasileiro têm como determinantes três fatores principais: as características raciais, a alimentação e a sanidade dos animais. Sabe-se que é muito comum a citação de que "é um axioma em zootecnia que um bom animal é formado 50% pela raça e 50% pela alimentação, pois se a raça contém os gabaritos que o animal exibirá, a alimentação fornece o material para a construção desse gabarito".

Deixando-se de lado a divisão percentual

no de corte. No entanto como divisor de águas entre a importância relativa desses dois elementos, situa-se a eficiência dos mesmos para uma maior ou menor difusão de tecnologia mais avançada. Em uma propriedade rural parece lógico que após a implantação de uma tecnologia melhorada em termos raciais (com a aquisição de reprodutores e/ou matrizes com grau de sangue mais elevado), haveria uma nítida tendência de se promover melhorias no padrão de alimentação, sanidade e manejo do rebanho para dar vazão ao potencial genético incorporado à propriedade.

Por seu turno, a melhoria das condições

em termos de alimentação do gado. No entanto, estaria correndo um sério risco de estar fornecendo um bom alimento a um péssimo animal, ou seja, o animal não estaria convertendo aquela tecnificação em quilos de carne por hectare, nos níveis desejáveis. Poder-se-ia argumentar contudo que a melhoria das condições alimentares no presente poderia significar a utilização de características raciais melhoradas no futuro, o que pode ser verdadeiro e, mesmo desejável. Mas é preciso considerar que a melhoria racial exige a adoção de técnicas mais avançadas de alimentação no mesmo instante, ou seja, no presente. Justificando, portanto, o seu caráter

condições de participar com efetividade para a solução dos problemas de abastecimento interno de carne e, captar divisas mediante um programa agressivo de exportação, no médio prazo.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo revela que, numa das principais regiões pecuárias do estado (Araçatuba, Bauru, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e parte de Ribeirão Preto), quase a metade do rebanho bovino é formada por zebuínos, enquanto 46% são classificados como mestiços (ver quadro 4).

O mesmo levantamento do I.E.A. mostra também que a percentagem de reprodutores mestiços utiliza-

**QUADRO 4**

São Paulo (regiões), 1972-73: Raças bovinas que compõem o rebanho (em %)

Zebu	49,4	65,6
Mestiços	46,1	21,4
Outros	4,5	12,0

**QUADRO 5**

São Paulo (regiões), 1972-73: Grau de sangue dos reprodutores (em %)

P.O.	P.C.	3/4	mestiços
6,2	14,4	16,5	35,0

Fonte: IEA

dos na cobertura de fêmeas é muito elevada (21,4% — ver quadro 5), principalmente se for considerado que esses animais vão influenciar boa parte do desempenho do rebanho geral.

Verificou-se, ainda, que a participação de animais com grau de sangue elevado (puros) é de apenas 20,6% do total de reprodutores das áreas estudadas.

Se for levado em consideração que tais fatos foram constatados numa das regiões mais desenvolvidas sob o ponto de vista pecuário, pode-se estimar que a utilização de animais mestiços, com reduzida capacidade de melhoramento genético, seja mais freqüente em outras regiões do País.

Essa pesquisa da uma exata dimensão da falta de importância com que a atividade de melhoramento animal

vem sendo tratada no país. A especialização racial é precária mesmo numa região considerada desenvolvida, em termos de pecuária de corte. O que dizer da situação em áreas menos privilegiadas?

A análise de dados da dotação creditícia para a instalação de pastagens artificiais, nos últimos anos evidencia um esforço governamental para incentivar a adoção dessa técnica. Por sua vez, a atividade voltada ao melhoramento genético, a pecuária seletiva, esteve, no correr dos programas com finalidade de incentivar a bovinocultura do país.

Na região Sudeste, em aproximadamente 45% da área de pastagens plantadas, a exploração da pecuária de corte e mista persiste em índices extrema-

mente baixos de rendimento por área. Neste caso, pode-se argumentar que as características raciais do rebanho deixam muito a desejar, não convertendo a melhor alimentação em carne e/ou leite, com a eficiência requerida. Além do mais, a experiência demonstra que não basta incentivar a abertura de novas fronteiras ou substituir as pastagens naturais por cultivadas, sem que se promova uma estabilidade alimentar ao longo do ano, mediante a utilização de uma tecnologia de entressafra que modifique a estacionalidade da produção forrageira. É preciso pois, conjugar um melhor animal com uma forragem farta e melhor distribuída no decorrer do ano. Evidentemente, a melhoria das condições sanitárias do rebanho deve ocorrer paralelamente a essa conjugação.

## O CRÉDITO E A PECUÁRIA: REDEFINIR PRIORIDADES

O crédito rural tem se constituído em uma das principais formas de intervenção governamental sobre o setor pecuário. A constante

preocupação com o movimento inflacionário tem levado o governo a intervir no sentido do controle do nível dos preços, compensando os pecuaristas mediante a dotação de créditos subsidiados. De um modo geral, a criação de novas linhas creditícias tem se verificado quase sempre na fase altista do ciclo de preços, pois na época de queda das cotações o setor pecuário já está contribuindo para a redução dos índices de preços não necessitando, portanto, de qualquer intervenção. Assim, pode-se perceber o caráter pró-cíclico das medidas governamentais que têm, via-de-regra, propiciado o agravamento contínuo das crises com que a pecuária tem se defrontado.

O quadro 6, mostra, por finalidades, o montante de recursos para investimento, destinados à pecuária, em valores corrigidos para maio de 1980. Percebe-se que, entre 1974 e 75 (período de alta do ciclo pecuário), verificou-se um crescimento acentuado dos recursos destinados ao setor, da ordem de 54%. Em termos de finalidade do crédito, pode-se perceber que

com a alta de preços decorrente da redução na oferta de carne, o governo partiu para uma política agressiva de incentivos ao setor, visando obter resultados imediatos positivos no nível da produção. Assim, entre os anos

dobrou no período), à melhoria das explorações (55% de aumento), bem como à aquisição de tratores para pecuária, cujo volume de recursos cresceu em 85%.

A expressiva alta dos preços, segundo a

volume de créditos para as finalidades básicas para o crescimento do rebanho, quais sejam, o investimento em matrizes e reprodutores, e as atividades de cria e recria. Numa tentativa de aumentar a oferta de carne a cur-

entre 1975 e 76.

Com a queda dos preços do ciclo pecuário, a partir de 1975, ampliaram-se os desentendimentos da política governamental relativa ao setor. A forte redução da oferta de crédito verificada entre 75 e 77,

## QUADRO 6

Brasil: Crédito pecuário, em milhões de Cr\$ de maio/80 (1), por finalidade (2)

Finalidade/ano	1974	1975	1976	1977	1978	1979 (3)
1. Matrizes e reprodutores	14.244 (10,9)	13.653 (6,8)	12.343 (6,2)	6.474 (4,7)	5.564 (3,3)	4.060 (3,9)
2. Cria / recria	1.030 (0,8)	1.029 (0,5)	958 (0,5)	1.459 (1,1)	1.273 (0,8)	869 (0,8)
3. Engorda	5.532 (4,3)	7.731 (3,9)	6.055 (3,0)	8.042 (5,8)	8.995 (5,3)	5.325 (5,0)
4. Melhoramento da exploração	13.284 (10,2)	20.910 (10,2)	24.910 (12,5)	8.838 (6,4)	12.993 (7,7)	8.537 (8,1)
5. Pastagens	6.482 (5,0)	12.836 (6,4)	24.952 (12,5)	5.580 (4,1)	7.170 (4,2)	4.739 (4,5)
6. Tratores	2.769 (2,1)	5.130 (2,6)	3.274 (1,6)	3.428 (2,5)	4.409 (2,6)	2.327 (2,2)
7. Comercialização bovinos p/ Corne	19.753 (15,2)	20.422 (10,2)	24.219 (12,5)	20.967 (15,2)	26.093 (15,4)	23.045 (21,8)
Crédito Total à Pecuária	130.286	200.750	199.657	137.662	169.676	105.578

(1) Valores com base no IGP (Col. 2) de Conjuntura Econômica

(2) As finalidades: 1 (matrizes e reprodutores); 2. (cria/recria), e 3. (engorda) se referem à pecuária de corte e mista. As demais englobam a pecuária em geral. Os dados ( ) expressam a participação no total de cada ano

(3) 1.º semestre

Fonte: Banco Central – Crédito Rural – Dados Estatísticos

## QUADRO 7

Brasil: Crédito de custeio à pecuária de corte e mista, em milhões de Cr\$ de maio/80 (1)

Crédito/ano	1974	1975	1976	1977	1978	1979 (2)
Valor	10.773,2	38.295,5	14.487,6	9.948,3	10.132,4	7.102,0
N.º contratos	29.253	107.405	48.279	35.259	28.064	15.867

(1) valores com base no IGP (col. 2) de Conjuntura Econômica

(2) 1.º semestre

Fonte: Banco Central – Crédito Rural – Dados Estatísticos

coincidiu com uma fase extremamente crítica para a pecuária de corte, pois as diversas categorias animais passaram por um intenso processo de baixa em seus preços reais de comercialização. Entre os anos considerados, o volume total de crédito à pecuária sofreu um decréscimo de 31%. Como se tratava de um período de li-

considerados, se verificou um grande crescimento no crédito destinado ao investimento em pastagens (quase

visão governamental, seria o principal fator de estímulo à produção. Dessa forma pode-se entender a queda do

to prazo, o governo estimulou a exploração de ponta, a engorda, cuja destinação de créditos cresceu em 40%,

quidação do rebanho, o corte creditício à pecuária atuou como um incentivo adicional à matança desordenada de ventres. Além do mais, a restrição do crédito atingiu em maiores proporções o segmento de matrizes, reprodutores, e o de cria e recria, justamente os setores que englobam os maiores contingentes de fêmeas. Em termos reais, entre 1975 e 77, verificou-se uma queda de 65% no valor destinado ao investimento nessas atividades.

É importante que se tenha em mente que os segmentos ligados à criação (finalidades 1. 2., no quadro) devem, necessariamente, merecer a atenção especial do governo, em qualquer fase do ciclo pecuário de preços pois é com base neles que devem ser estabelecidos os planos que visem o desenvolvimento da produtividade do rebanho. Por outro lado, deve-se ressaltar que a fase de criação é a que dispõe do menor poder de negociação dentro da pecuária, já que os maiores benefícios, já que os maiores benefícios sempre se concentram nas fases finais, ou seja, na engorda e na comercialização. Tal fato reforça, ainda

mais, a necessidade de políticas definidas dentro de um critério de coerência e continuidade ao longo do tempo, para dotar os criadores das condições indispensáveis ao crescimento estável do rebanho.

A análise dos dados relativos ao crédito de custeio à pecuária de corte e mista (quadro 7) permite constatações semelhantes àquelas apontadas nos parágrafos anteriores, ou seja, o caráter pró-cíclico da política creditícia que o governo adotou no passado recente. Percebe-se a expansão do crédito quando os preços do complexo pecuário estão altos, quando já existiria um incentivo natural à retenção de matriz e categorias jovens. No entanto, sabe-se que a estrutura de produção da pecuária não permite respostas imediatas aos incentivos detonados no curto prazo. Dessa forma, o incentivo via crédito à produção deve ser entendido como parte de uma programação que envolva um espaço de tempo que mantenha relação com o período de um ciclo pecuário completo. Ao longo do ciclo, a época em que a pecuária mais sente a

falta de financiamentos é precisamente quando os preços entram em baixa, sendo preciso reforçar os estímulos à retenção de ventres para uma estabilidade da produção de carne.

Os avanços e recuos que têm caracterizado a produção pecuária brasileira mostram a importância do estabelecimento de uma base sólida e coesa nas diretrizes econômicas para o setor. Por outro lado, considerações traçadas anteriormente colocam em relevo a forte correlação entre a política creditícia governamental e o movimento de preços no ciclo pecuário. A análise patenteou a extrema importância dos segmentos de matrizes, reprodutores, cria e recria para a efetivação de um crescimento estável do rebanho. Da mesma forma, ficou clara a necessidade de se incentivar a melhoria do padrão racial dos zebuínos, dentro de um programa de médio prazo, visando a obtenção de incrementos na produtividade da exploração pecuária, condição fundamental para o país solucionar o problema da insuficiência da produção de carne.

Para tanto é preciso dotar o setor produtivo de incentivos concretos para a evolução estável da atividade. Nesse sentido, a atuação governamental deve se pautar em promover uma efetiva desvinculação da pecuária seletiva e criatória das vicissitudes mercadológicas, configuradas nos picos e vales do ciclo de preços da pecuária. Tais setores devem ser objetos de programas de incentivos que se prolonguem ao longo do tempo.

A pecuária seletiva é uma atividade crucial para o país, pois ela praticamente detém o maior patrimônio genético de raças zebuínas do mundo. No entanto a acentuada variação de rentabilidade da pecuária brasileira (pelo caráter cíclico) têm representado uma verdadeira sangria nesse patrimônio genético, pois nas fases de baixa dos preços até mesmo reprodutores e matrizes de grau de sangue elevado passam a engrossar o contingente de animais levados à matança. Nesse sentido os prejuízos acarretados são incalculáveis, devido ao montante de recursos e ao espaço de tempo que a atividade de melhoramento requer pa-

ra a produção de animais qualificados. Segundo cálculos do próprio Ministério da Agricultura, realizados há praticamente um ano, um touro para chegar à reta final de um teste de progênie consome 4 a 5 anos de trabalho e cerca de 1,5 a 2,0 milhões de cruzeiros. A preços de hoje tais números praticamente dobrariam.

Além disso, a pecuária seletiva tem um papel muito importante para a redução das variações nas amplitudes do ciclo pecuário, pois ela, ao concorrer para uma maior precocidade dos animais, reduz o tempo entre o nascimento e o abate dos animais, assegurando uma menor flutuação da produção de carne no decorrer dos anos. Tal fato, aliado às considerações desenvolvidas no parágrafo anterior, justifica a redefinição da política governamental para o setor, no sentido de reduzir os efeitos negativos das medidas adotadas no passado recente sobre o plantel seletivo do país.

A análise dos dados apresentados no quadro 8, relativos aos créditos de investimento para reprodutores, matrizes e sêmen congelado, mostra o desin-

centivo com que estas atividades conviveram a partir da metade da década passada. As expressivas quedas do montante de crédito esfriou sensivelmente o volume de negócios do setor, levando os produtores ao desinteresse em ampliar o seu rebanho melhorado. Muito embora o país esteja envolvido em um período de escassez de recursos é altamente crucial que o governo promova alterações no perfil da massa creditícia destinada à pecuária, favorecendo aquelas atividades consideradas básicas para a ampliação do rebanho. Em 1978, o volume total dos créditos para investimento nos três itens constantes do quadro, representou apenas 3,3% do montante total concedido à pecuária, caindo de aproximadamente 11% em 1974. Assim, a

época atual é de redefinir prioridades.

## SUBSÍDIOS A ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL

### AS LINHAS GERAIS

Conforme a colocação inicial, o objetivo primordial do presente trabalho se resumiria em fornecer às autoridades governamentais um gama de subsídios visando a sua atuação sobre a pecuária seletiva no Brasil. O diagnóstico da pecuária, na atualidade, revela a convivência com um permanente espectro de crise, pela estagnação do crescimento da atividade. Os níveis atuais dos preços de matrizes e reprodutores melhorados mostram-se extremamente críticos, pois os pecuaristas do ramo obteriam resultados

econômicos mais estimulantes, caso remetessem parte de seus animais ao abate, vendendo carne em vez de raça.

A partir dessa constatação, pode-se perceber a inexistência de um processo contínuo e acentuado de elevação das características raciais do rebanho, com o pecuarista comum (dedicado à produção de animais para o abate) permanecendo relutante em desenvolver os níveis de produtividade de sua exploração, via raça. É preciso, pois, alterar estruturalmente esse panorama.

### OS PROGRAMAS ESPECÍFICOS

Com o objetivo de auxiliar as autoridades governamentais no sentido de dotar a pecuária seletiva das condições indis-

QUADRO 8

Brasil: Crédito para investimento em reprodutores e matrizes (pecuária de corte e mista), e sêmen, em milhões de Cr\$ em maio/80 (1); Número de contratos ( )

Finalidades/ano	1974	1975	1976	1977	1978	1979 (2)
Reprodutores	3.268,3 (10.763)	3.146,3 (9.785)	2.719,6 (7.298)	1.172,5 (4.383)	1.339,5 (4.647)	609,0 (1.672)
Matrizes	10.975,7 (22.236)	10.506,4 (19.869)	9.623,8 (15.882)	5.301,5 (9.260)	4.224,0 (7.067)	3.364,2 (5.241)
Sêmen congelado e acessórios.	101,4 (376)	139,9 (729)	255,9 (1.133)	79,4 (424)	76,8 (387)	22,0 (133)

(1) Valores base no IGP (col. 2) de Conjuntura Econômica  
(2) 1.º semestre

Fonte: Banco Central - Crédito Rural - Dados Estatísticos



*Sr. Fábio André e o Grande Raçador Sorbone, pai das Campeãs dessa reportagem.*

O ano era de 1975 e os seus animais foram colocados pela primeira vez na pista do Parque Fernando Costa, em Uberaba. Na oportunidade se realizava a XXXI Exposição Nacional de Gado Zebu.

Neste mesmo ano ele foi escolhido pecuarista do Ano no Estado de Goiás.

Em 1976, conquistou, em Uberaba, com seus animais expostos na Exposição Nacional de Gado Zebu, três prêmios: Campeão Júnior, Campeão Touro Jovem e Reserv. Campeã Bezerra.

Um novo passo foi dado em 1977, a participação na I Exposição Internacional Agropecuária de Caracas, Venezuela, levando animais de sua criação e efetuando vendas e contatos importantes para o Estado de Goiás.

Nas mostras realizadas em Goiânia em 1978, 1979 e 1980, o plantel FAN obteve o maior número de pontos e conquistou, na raça gir, os seguintes campeonatos: Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha, Reserv. Campeã Novilha, Reserv. Campeã Bezerra e o Melhor Conjunto Progênie de Pai e de Mãe.

Já em Uberaba, na Exposição Nacional da raça zebu, conseguiu

maior número de pontos nos anos de 1979 e 1980, conquistando, na mesma raça, os prêmios de: Campeão Júnior, Campeão Touro Jovem, Campeã Vaca Jovem, Tetra-Campeão com o Conjunto Progênie de Mãe, e Bi-Campeão no Melhor Desenvolvimento Ponderal de fêmeas.

Isto é um pouco da história de um plantel que tem trezentas matrizes registradas, quatro touros premiados em diversas exposições, e é de propriedade do criador Fábio André.

Todo o processo histórico é regido por causas e consequên-

cias, e no desenrolar dos acontecimentos podemos encontrar pontos altos, que marcam profundamente e, por vezes, mudam todo o curso da história que se faz.

Numa entrevista, o conceituado criador Fábio André nos conta como começou a criação de zebuínos e alguma coisa do que tem realizado com o seu plantel nestes anos de aperfeiçoamento.

**ZB: Como foi que o criador iniciou a formação de seu plantel?**

**Fábio André:** Antes de iniciar a minha criação, procurei conhecer



*Pingo de Ouro – Campeão Júnior - Uberaba/79. Campeão Touro Jovem - Uberaba/80. Vem se destacando pela extraordinária produção.*

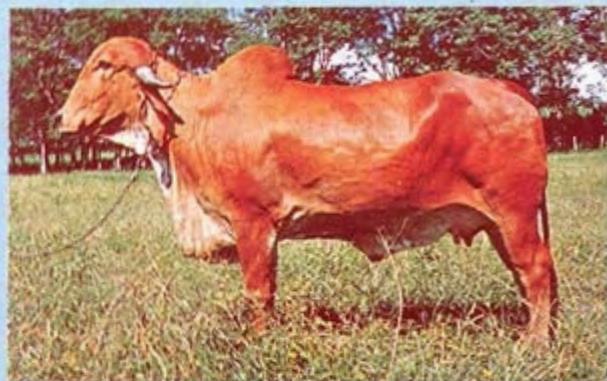
## Um rebanho gir, de Goiás, em destaque na Zebu

todo o rebanho Gir brasileiro.

Após este estudo, optei pela linhagem do reprodutor Ghandy, que deu origem aos rebanhos R e EVA.

Consciente de que estes rebanhos foram responsáveis pela melhoria de quase todos os plantéis brasileiros, consegui algumas matrizes selecionadas, que foram responsáveis pela formação do meu plantel atual.

Recentemente (1979) tive a oportunidade de, através do Sr. Vilmondes Cruvinel Borges, adquirir o extraordinário plantel do



*Fantasia Fan – Vários Campeonatos em Uberaba e Goiânia.*

criador baiano, Sr. Pedro Ferraz de Oliveira, que durante quase meio século trabalhou um plantel originário de Rodolfo Machado Borges, sem introdução de sangue a não ser do Ghandy.

**ZB: Quais as características visadas no trabalho de seleção?**

Fábio André: Paralelamente às qualidades leiteiras do rebanho Gir, visei, desde o início do nosso trabalho, a melhoria da carcaça e da velocidade de ganho em peso do plantel, sem nunca ter descuidado das características raciais.

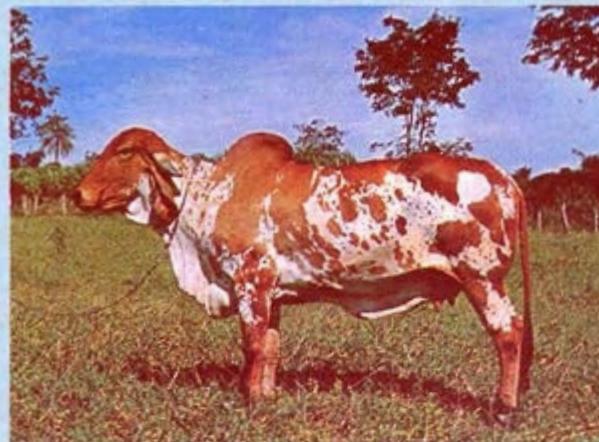
Quando da implantação das Provas Zootécnicas pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, fui o primeiro criador do Estado de Goiás a inscrever animais nas citadas Provas.

**ZB: O plantel FAN tem sido comercializado?**

Fábio André: A recompensa pelo nosso trabalho tem sido a constante venda de produtos para todo Brasil e Exterior.

Posso citar, além de Goiás, o grande volume de vendas para

Uberaba e outras cidades de Minas Gerais. Neste Estado, os maiores compradores dos meus animais são os criadores: Delcídes Barbosa, Nenê Gomes, Vilmondes Cruvinel Borges, Hernani



*Gandhara Fan – Grande Campeã Goiânia-80*

Torres Cordeiro e Athos Torres Cordeiro.

Recentemente, tive a oportunidade de ver meus animais sendo comercializados para o Estado



*Holanda Fan – Campeã Novilha-80. Irmã própria de Gandhara.*

de Pernambuco ao criador Sebastião Leal de Vasconcelos. Não poderia deixar de citar também as vendas para São Paulo, outro grande mercado de nossa marca.

No mercado internacional, já coloquei animais na Venezuela, México e Estados Unidos, para o Sr. Billy Power, criador no Estado do Texas.

**ZB: O plantel FAN vem participando, desde 1975, de diversas**

**exposições. Qual tem sido o objetivo e a importância destas exposições?**

Fábio André: O objetivo principal do meu comparecimento às grandes Exposições sempre foi divulgar o nosso trabalho, além de aquilatar seu grau de desenvolvimento.

A importância destas mostras, sem dúvida, se prende aos contatos e aos ensinamentos que tiramos de cada uma delas.

**ZB: Na criação e aperfeiçoamento do seu rebanho, quais as dificuldades encontradas?**



*Hidrolândia Fan – Res. Campeã Novilha Goiânia-80*

Fábio André: Sendo o trabalho de seleção e melhoramento bovino de resposta a longo prazo, as dificuldades de todos os criadores, onde também me coloco, estão na atenção que se deve ter com o desempenho dos reprodutores.

Além da preocupação em selecionar reprodutores de grande confiabilidade para as transmissões das características raciais e econômicas, tenho me esmerado sempre em escolher matrizes e touros de alta fertilidade e grande longevidade, que em resumo, são responsáveis diretas pelo crescimento vegetativo do rebanho brasileiro.

REPRESENTAÇÃO

**FAN**

**Estância Royal**  
HIDROLANDIA - GO.  
**Seleção de Gado Gir**  
*Fábio André*  
FONE 223-3654 - GOIANIA - GO.

pensáveis ao seu crescimento, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, definiu certas áreas específicas relacionadas ao setor, e que devem merecer a atenção especial do governo. Ressalte-se, todavia, que a A.B.C.Z. poderia, num instante posterior, participar ativamente do detalhamento dos programas sugeridos, pois é altamente necessário que o governo e as associações de classe so- mem esforços para a solução dos problemas enfrentados atualmente.

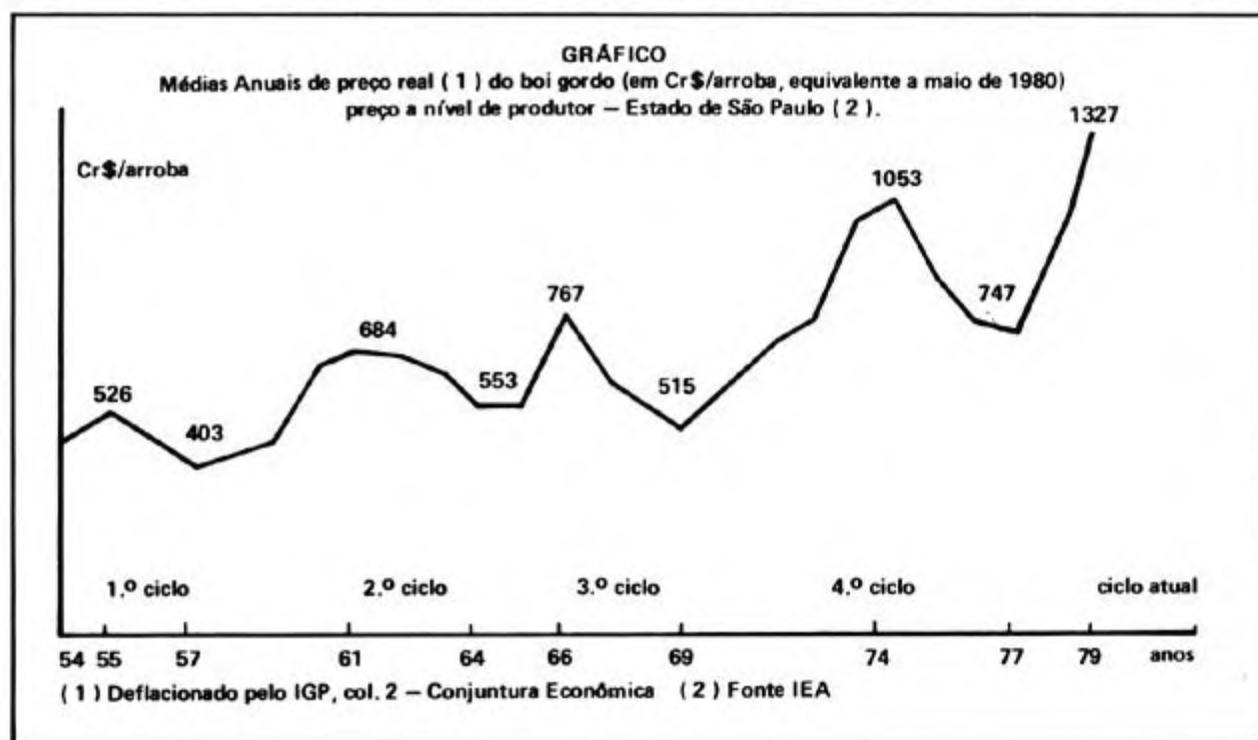
## PROGRAMA TROCA DE REPRODUTORES

**A** disseminação de reprodutores de grau de sangue elevado no rebanho geral é condição indispensável para que se consiga incrementos dos níveis atuais de produtividade. Nesse sentido, o governo federal deveria, com a decisiva participação dos governos estaduais, envidar esforços para promover essa disseminação. A A.B.C.Z. sugere, por exemplo, que o governo adquira um certo número de animais melhoradores e promova a sua troca pelos reprodutores comuns

que vêm sendo utilizados pelos pecuaristas das diversas regiões do país. Dessa forma, um padrão genético superior estaria sendo distribuído no rebanho geral. Deve-se lembrar que essa medida foi adotada com enorme

padrão genético do rebanho seletivo brasileiro. Atualmente, entretanto, o volume de informações disponíveis nesse setor é extremamente precário, pelas dificuldades concretas que as associações encontram para imple-

preciso dotar as associações de criadores de recursos oportunos e suficientes para o seu aparelhamento (inclusive com a adoção da tecnologia de computação), no sentido de agilizar a geração e a difusão mais rápidas da



sucesso, no Paraná, há poucos anos. Os recursos para promover esse intercâmbio poderiam ser derivados do volume de créditos que o governo dotaria ao setor, que estão dimensionados no item D, mais adiante.

## PROGRAMA PESQUISA GENEALÓGICA E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

**A** atividade de pesquisa genealógica é crucial para o conhecimento das características raciais, do

mentar um tratamento analítico aprofundado a partir dos dados disponíveis. A A.B.C.Z., por exemplo, dispõe de um incalculável volume de informações genealógicas, compiladas ao longo de mais de 40 anos, que poderiam ser de extrema valia para o conhecimento dos mais variados aspectos da bovinocultura brasileira. A necessidade de uma revolução dos padrões tecnológicos do rebanho nacional exige a contrapartida em termos de tratamento e processamento da informação. Para tal fim, é

informação genealógica.

## PROGRAMA PESQUISA GENÉTICA

**A** além disso, a pecuária brasileira se ressentia da não existência de um centro de pesquisa da raça zebuína, que engloba cerca de 80% do rebanho brasileiro. Deve-se lembrar que a A.B.C.Z. estaria disposta a participar do detalhamento dos recursos necessários e dos focos mais carentes de atuação governamental.

## O DIMENSIONAMENTO DOS RECURSOS

O cálculo do volume de recursos necessários ao estabelecimento de um programa de incentivos para o investimento na melhoria do padrão racial do rebanho zebuíno do país, envolve algumas particularidades do rebanho seletivo, bem como a quantificação da oferta interna de animais melhorados. À guisa de contribuições, a Associação

Brasileira de Criadores de Zebu, calculou o montante de cruzeiros destinados ao financiamento de um dado animal, levando em conta a sua faixa etária, o sexo e 4 categorias básicas que dizem respeito ao potencial genético do zebuíno.

O número de animais passíveis de financiamento foi calculado através de informações do registro de nascimento da A.B.C.Z. que responde por aproximadamente 85% do total de registros de

animais com aptidão para corte existentes no final de 1979. Sobre o número de animais constantes no Registro Genealógico de nascimento aplicou-se uma taxa de sobrevivência, calculada em função dos índices de mortalidades das diversas categorias configuradas nas metas do Condepe de 1974. O passo seguinte constou na aplicação de uma taxa de retenção para reforma do rebanho seletivo. A reforma de matrizes foi estipulada

em 20% ao ano, enquanto a de reprodutores foi estimada em 25%. Chega-se, mediante essa seqüência de passos, à disponibilidade interna de animais melhoradores, que poderiam ser imediatamente destinados à comercialização, passando a ampliar o padrão racial do gado de corte brasileiro. O quadro 9 sintetiza a referida oferta de matrizes e reprodutores.

Contraopondo - se tais resultados aos tetos de financiamento

### QUADRO 9

Brasil: Disponibilidade interna de animais com Registro Genealógico (R.G.), segundo faixas etárias, em julho/80 (em unidades)

		Registro de Nascimento	Mortalidade (1)	Retenção para reposição rebanho (2)	Disponibilidade final
6 a 18 meses	Machos	92.245	7.380	21.216	63.649
	Fêmeas	97.487	7.799	17.938	71.750
18 a 30 meses	Machos	94.267	9.427	21.210	63.630
	Fêmeas	98.258	9.826	22.108	66.324
30 a 60 meses	Machos	234.279	28.114	51.541	154.624
	Fêmeas	240.298	28.836	42.292	169.170

(1) Considerou-se as seguintes taxas de mortalidade: 6 a 18 meses: 8% - 18 a 30 meses: 10% - 30 a 60 meses: 12%

(2) Reposição de 25% para machos e 20% para fêmeas

### QUADRO 10

Brasil: Necessidade atual para investimento em matrizes e reprodutores, segundo faixas etárias, em julho/80.

Faixa etária		Quantidade	Valor unitário Cr\$	Valor total Cr\$ milhões
6 a 18 meses	Machos	63.649	39.683	2.526
	Fêmeas	71.750	27.778	1.993
18 a 30 meses	Machos	63.660	49.604	3.156
	Fêmeas	66.324	34.723	2.303
30 a 60 meses	Machos	154.629	59.525	9.204
	Fêmeas	169.170	41.668	7.049
Total		589.152	44.523	26.231

# FAZENDA

km 545 da BR  
Governador  
Rua Barão do Rio Branco,



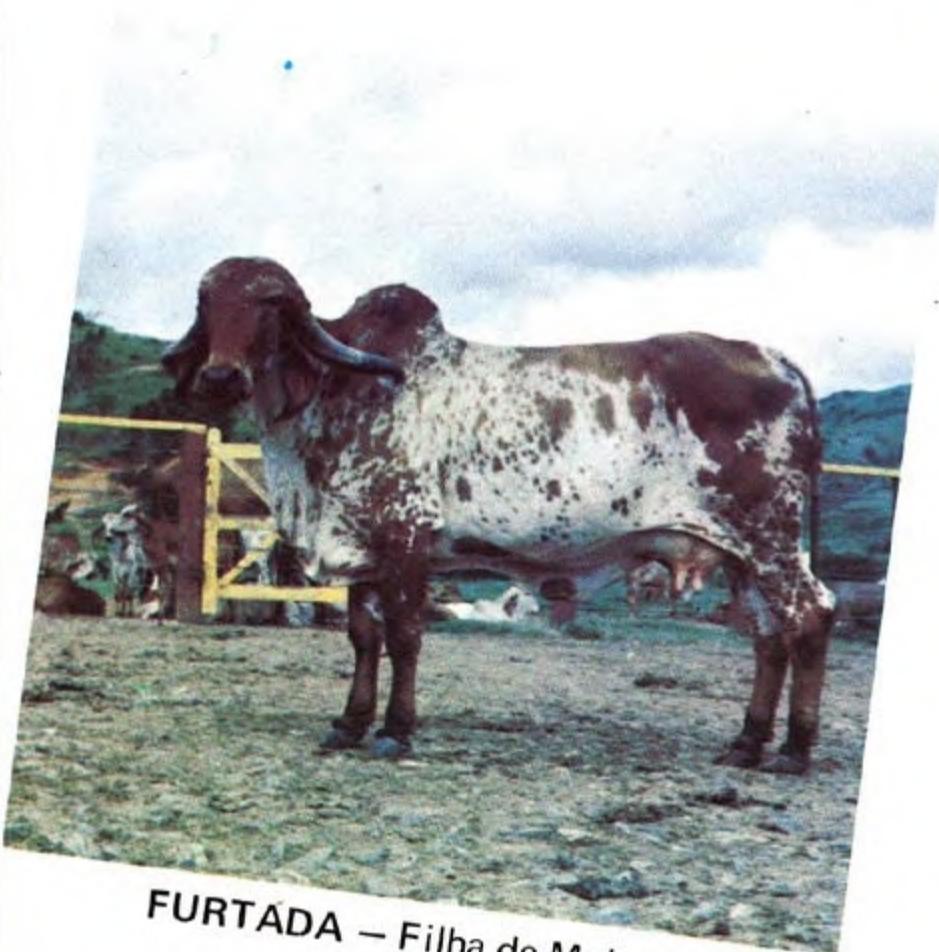
MUCANA – Filha de Mukadar



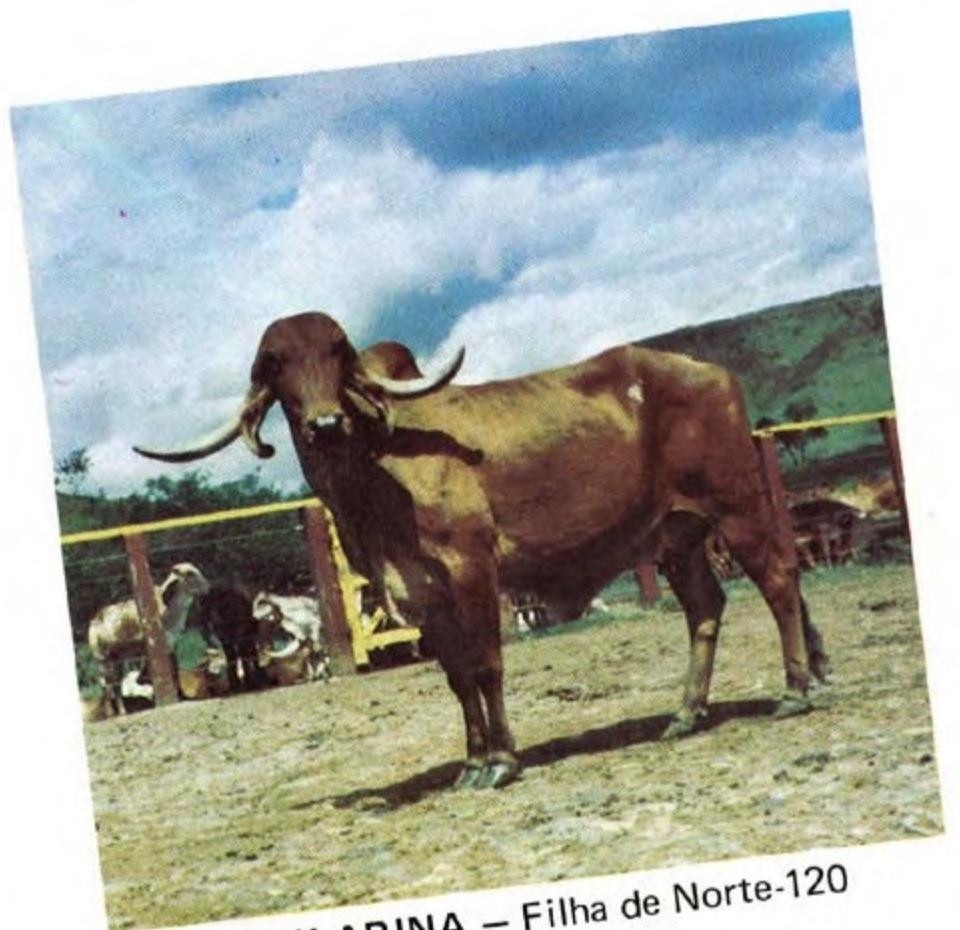
CHAVE DE OURO | Álamo  
Clarineteta

SV

S



FURTADA – Filha de Mukadar



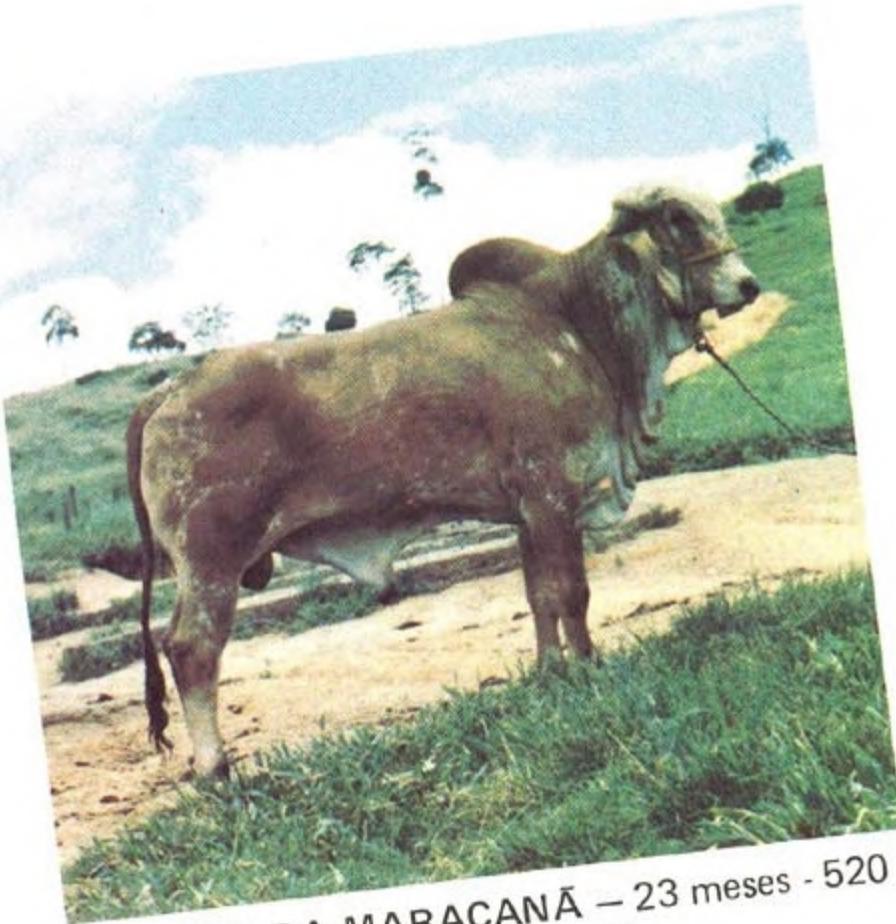
BAILARINA – Filha de Norte-120

# VITRINE

116 (Rio-Bahia)

Valadares - MG

149 - Apt.º 501 - Fone: 500728



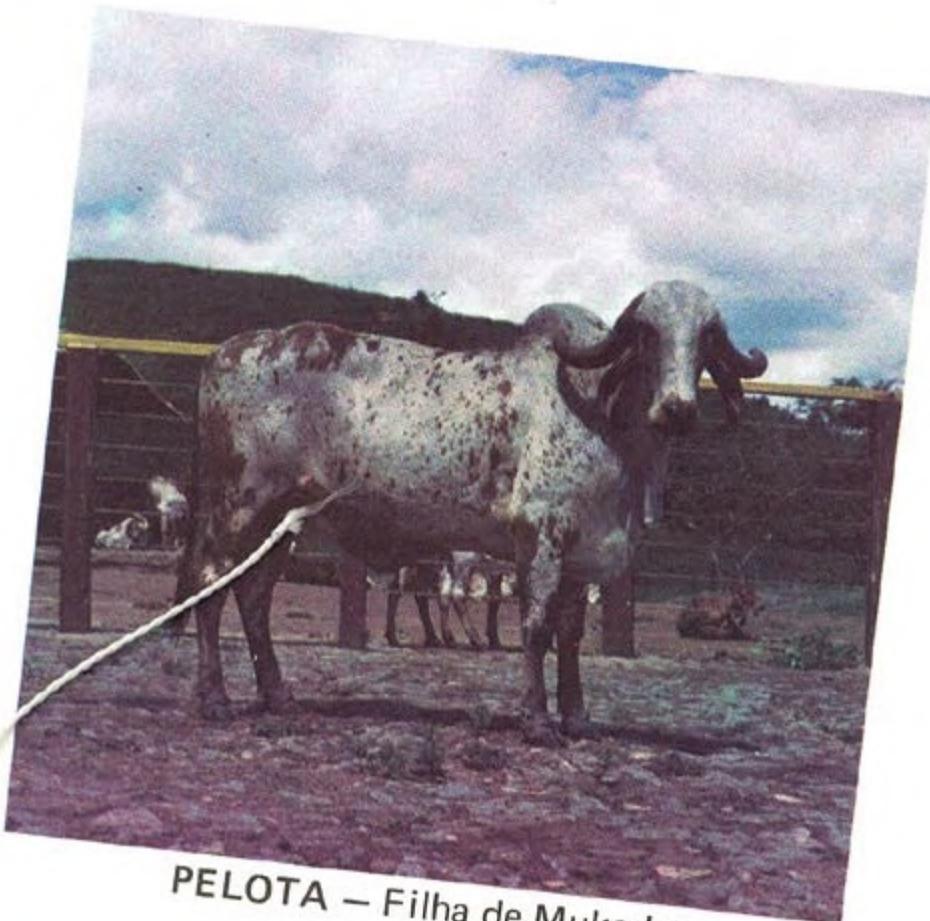
HEBREU DA MARACANÃ – 23 meses - 520  
ks. Filho de Brasil da Maracanã.



VENEZA – Filha de Mukadar

V

SV



PELOTA – Filha de Mukadar



ESQUEMA – Filha de Mukadar

**SAUL VILELA**

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR • 300 MATRIZES  
REGISTRADAS P.O. • VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

# Economia Economia Economia

dos animais das diferentes faixas etárias, pode-se estimar que o volume de créditos de investimento demandado por estes segmentos pecuários seria da ordem de Cr\$ 26.231 milhões, a preços correntes. Do total, cerca de 43% seriam destinados ao investimento em matrizes, enquanto que o restante seria alocado à comercialização de reprodutores (quadro 10). Deve-se ressaltar que essa massa creditícia deve fazer

Por outro lado, dentro da perspectiva governamental de concentrar esforços para o desenvolvimento da pecuária brasileira, torna-se importante tecer algumas considerações sobre um outro segmento estratégico da pecuária seletiva, qual seja, o setor de inseminação artificial. No período 1972 - 76 detectou-se um expressivo crescimento da comercialização de sêmen, que se verificou a uma taxa média de 23% ao

comercialização sofreram cortes extremamente acentuados. Com a manutenção daquele ritmo de crescimento, a comercialização de sêmen, em 1980, envolveria um volume de aproximadamente 1,7 bilhão de doses. Apenas a utilização desse potencial envolveria um volume de recursos da ordem de Cr\$ 340 milhões, calculado a partir de informações das Centrais de Inseminação do país. No entanto, as

mentos indispensáveis ao manuseio, transporte e conservação do sêmen. Deve-se ressaltar, entretanto, a relevância de uma expansão da tecnologia de inseminação artificial sobre o rebanho geral, pois atualmente, a maior parte das propriedades que utilizam essa técnica acha-se voltada para a produção de animais melhorados, no contexto da pecuária seletiva, segmento produtivo que oferece respostas mais



parte de um programa estável e duradouro, dada a sua importância para o desenvolvimento tecnológico do rebanho brasileiro, conforme o presente estudo analisou anteriormente.

ano. Com o declínio dos preços do complexo pecuário, a partir de 76, o setor industrial passou a registrar uma elevada capacidade ociosa de produção na medida em que os créditos destinados à

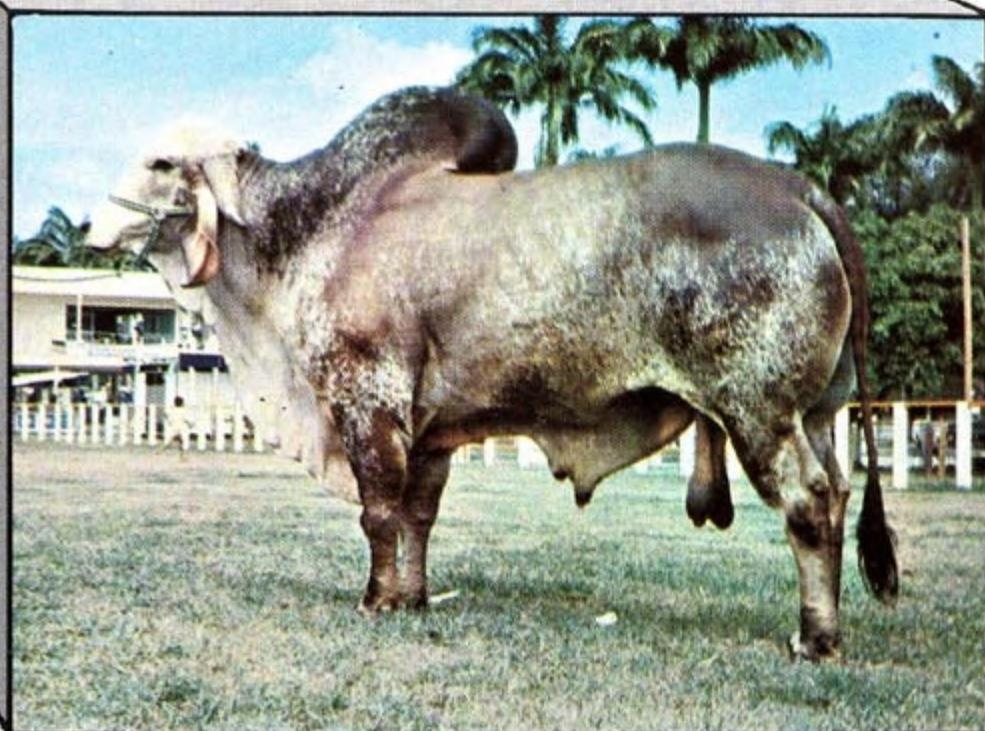
despesas para que se promova uma ampliação de cerca de 20% no número de propriedades a utilizar a inseminação artificial somariam Cr\$ 48 milhões, destinados à aquisição dos equipa-

rápidas e adequadas aos incentivos que objetivam o crescimento da pecuária brasileira.

Transcrito da revista "ABCZ".●

# GIR DA PASSIRA

**7 anos consecutivos**  
**"Palma de Ouro"**  
**do Nordeste**  
**74 à 80**



**ISMAR AMORIM**

Correspondência:

Rua do Riachuelo, 189 - s/901

Fones: 221.1238 e 4882 – RECIFE/PE

Em CARPINA/PE - km 5 da PE 95 -

Rancho Berro D'Água - Fone: 621.0674



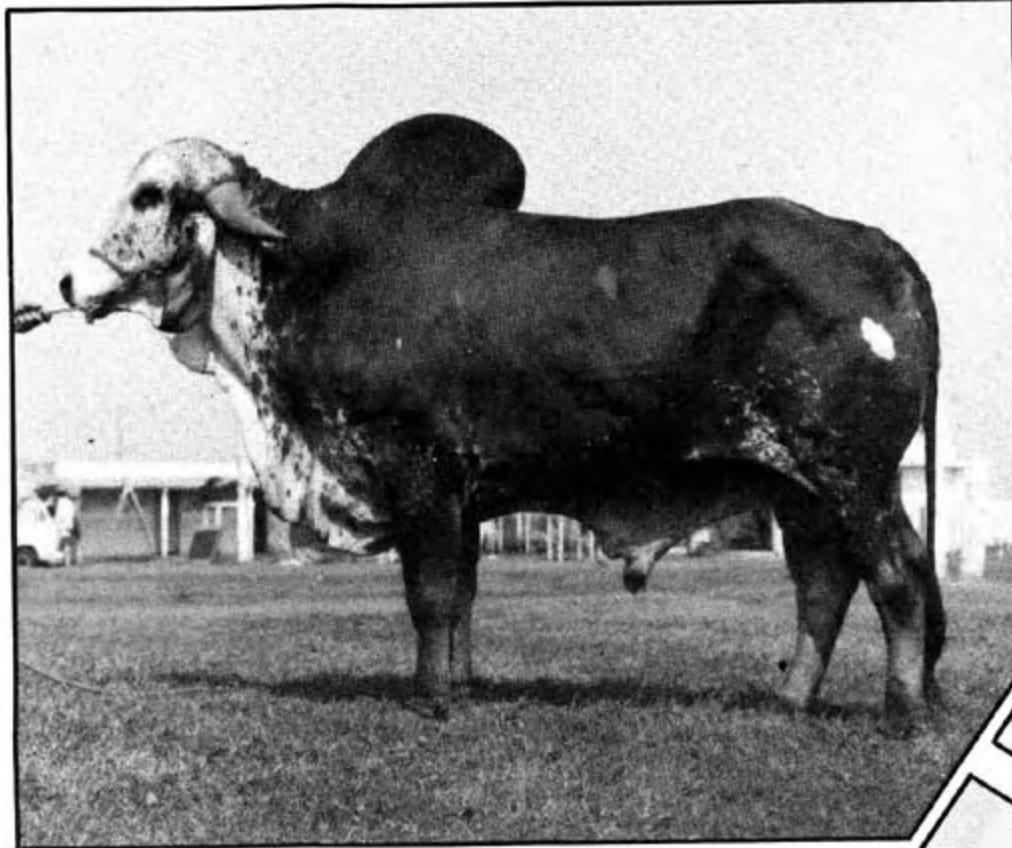
**IDEAL F DA UBERABA**  
910 kg. Reservado Grande  
Campeão da Raça  
em Recife/80.

**ESTRELIANA DA PASSIRA**

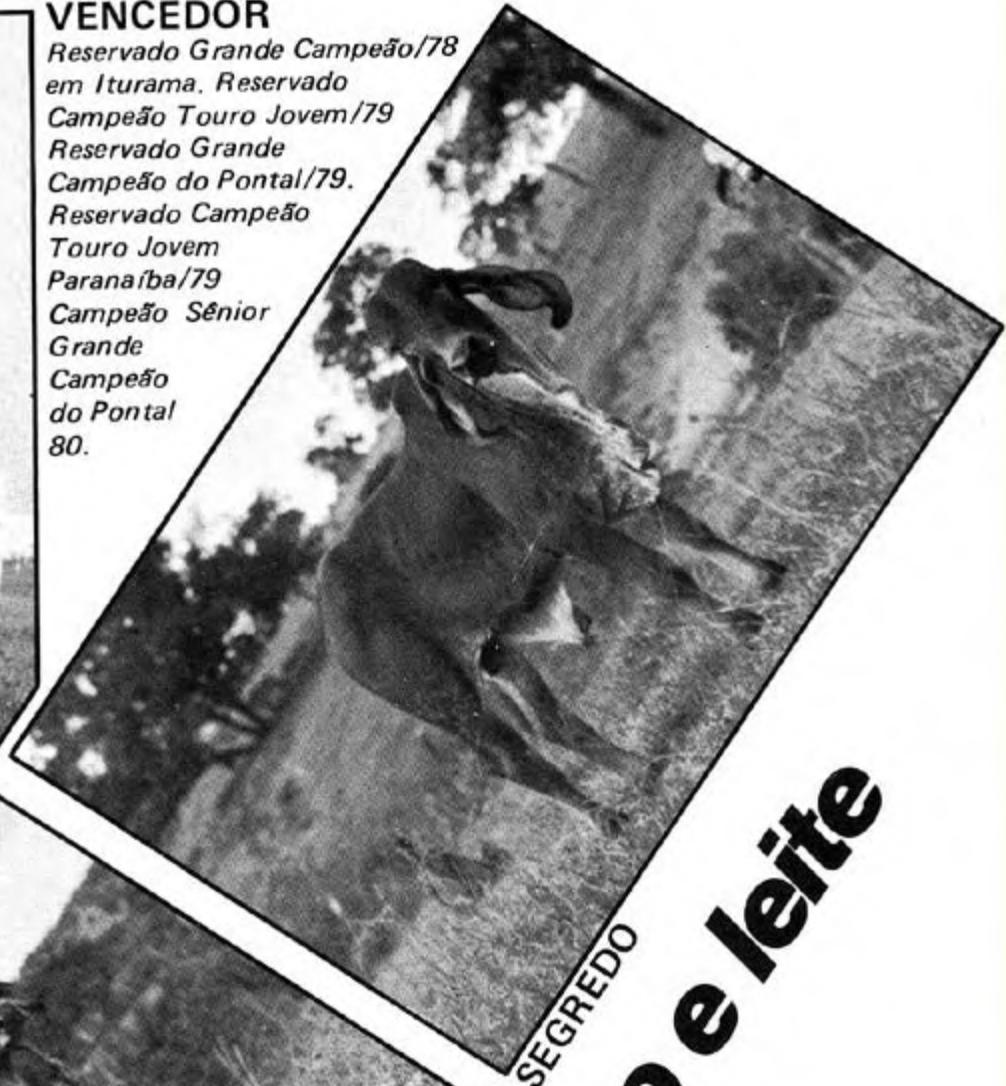
660 kg. Campeã Sênior em Uberaba/79

Grande Campeã em Recife/78 - Grande Campeã

em Recife/79 e Grande Campeã em Recife/80.



**VENCEDOR**  
 Reservado Grande Campeão/78  
 em Iturama. Reservado  
 Campeão Touro Jovem/79  
 Reservado Grande  
 Campeão do Pontal/79.  
 Reservado Campeão  
 Touro Jovem  
 Paranaíba/79  
 Campeão Sênior  
 Grande  
 Campeão  
 do Pontal  
 80.



**Fazenda Estância  
 Chaparral**

Iturama - MG.

**Vicente de Paula**

Av. Rio Grande, 37 - Fone: 374  
 ITURAMA - MG.

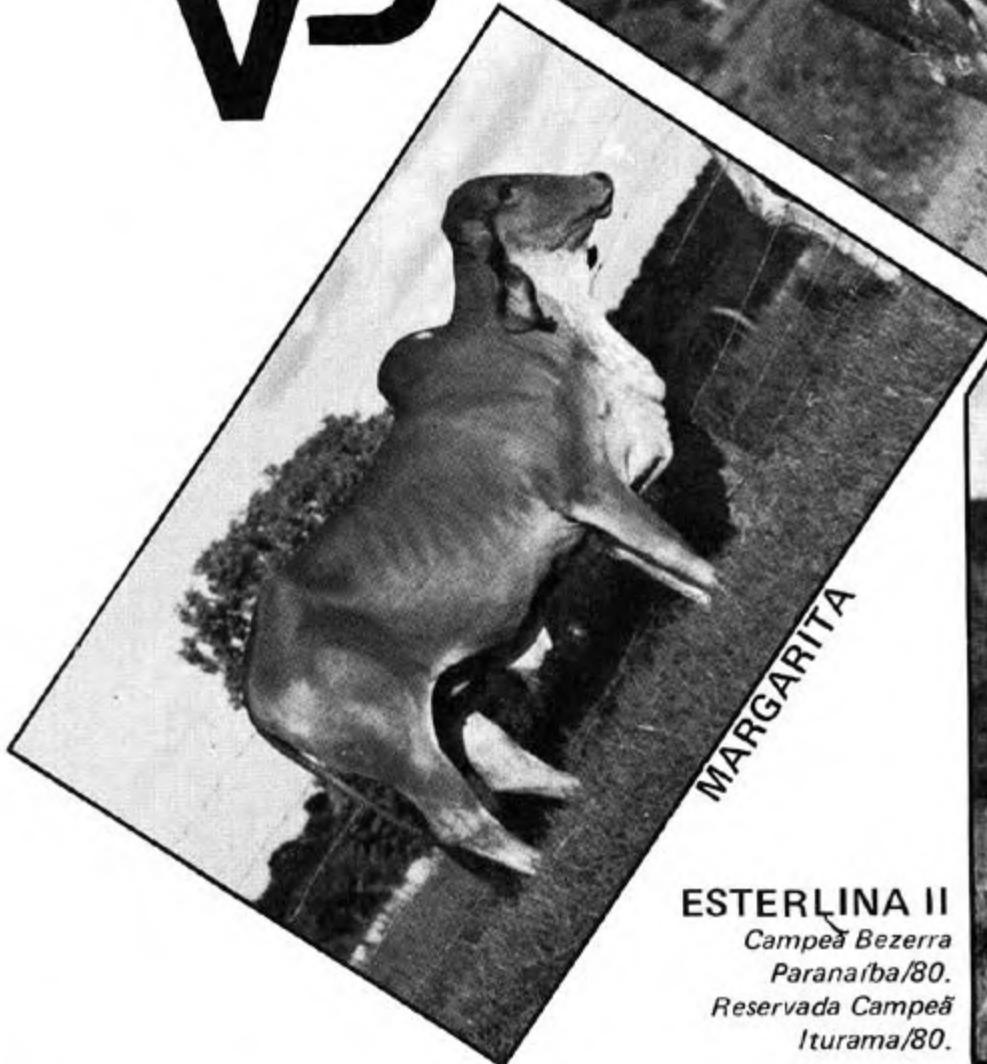


SEGREDO

**Com VP peso e leite**

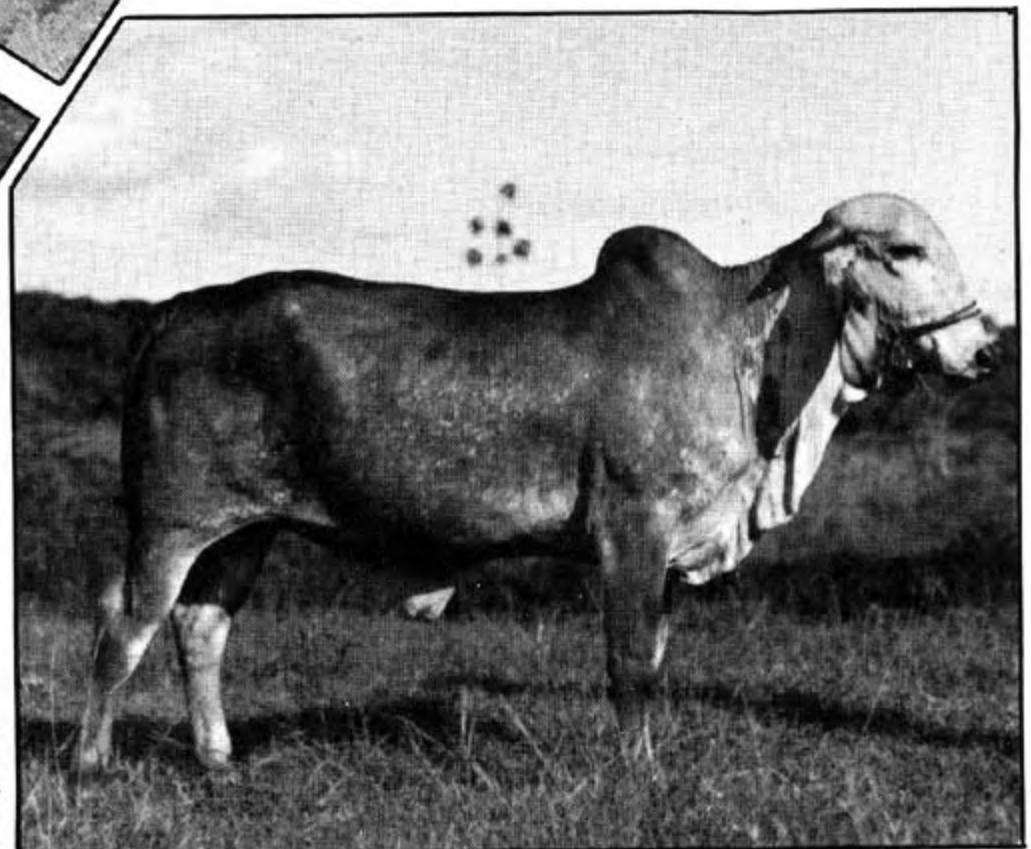
**VP**

**VP**



MARGARITA

**ESTERLINA II**  
 Campeã Bezerra  
 Paranaíba/80.  
 Reservada Campeã  
 Iturama/80.



GIR DE ALTA LINHAGEM

# A ESTÂNCIA SÃO JOSÉ A

km 30 da Rodovia GO-3 - Trindade/Goiás

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

VENDA DE REPRODUTORES

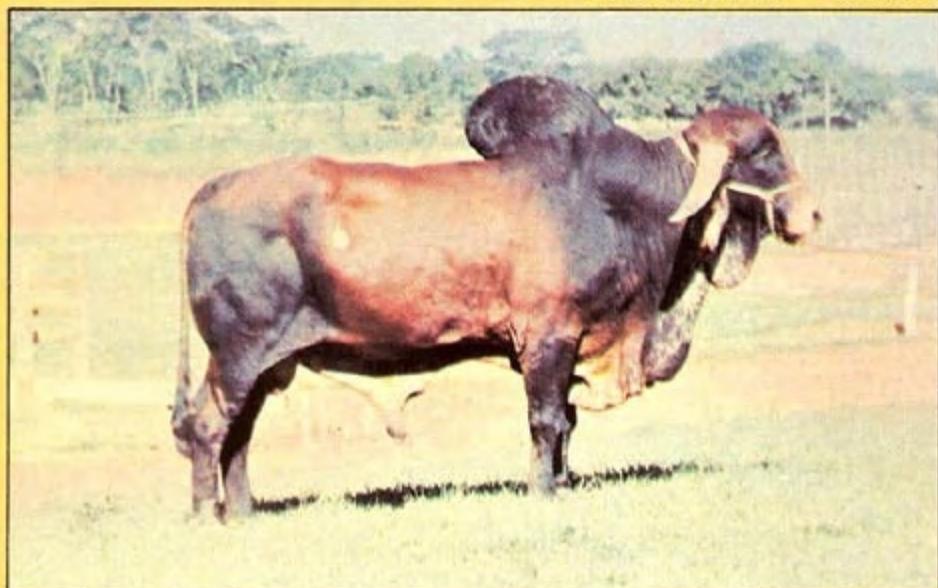
Prop: Alberto Pereira Nunes Filho

Reprodutores da Estância São José  
em regime de pasto

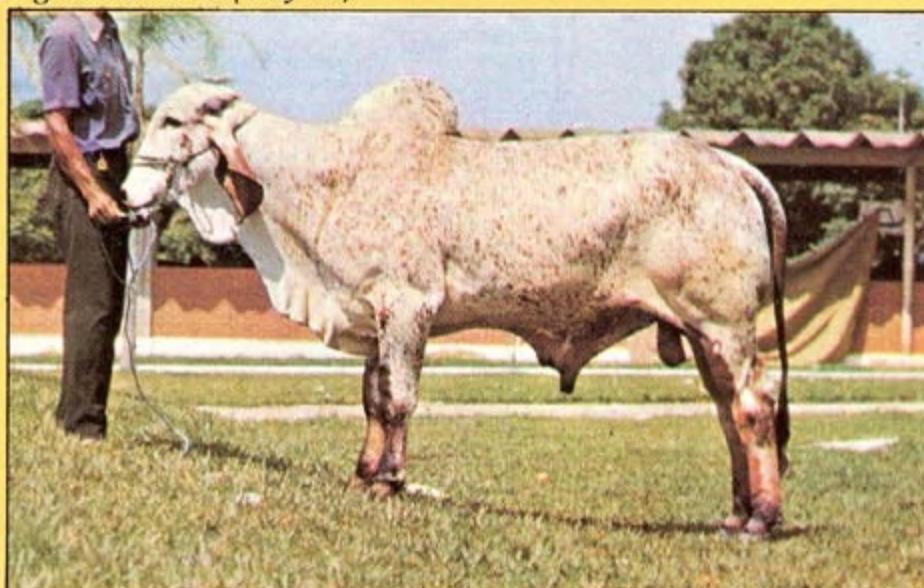


Reprodutores da Estância São José  
em regime de pasto

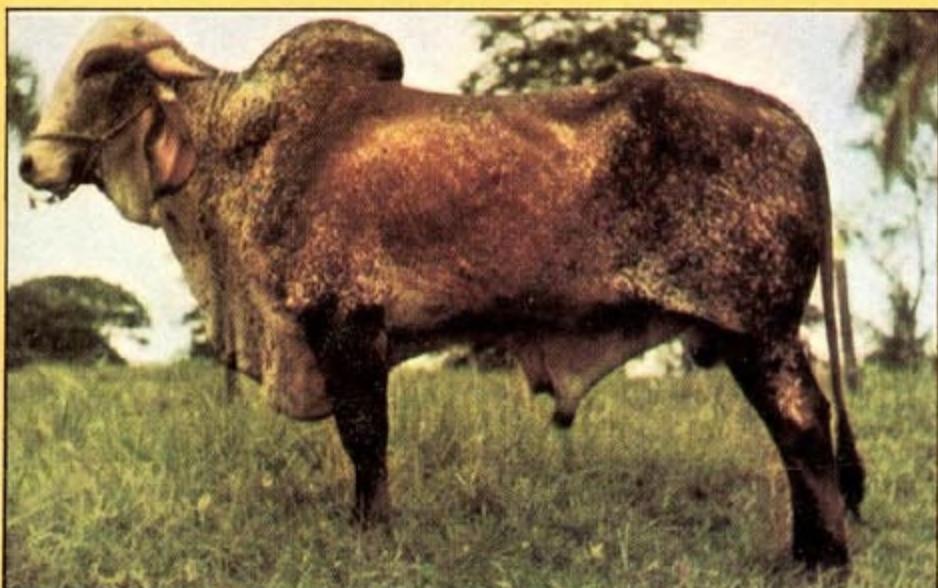
**HUBÁRIO** — *Filho de Ganges e Aleluia (Bey II)*



**NEGLIGENTE** — *Filho de Czar e Chalupa de Brasília*



**BEY** — *Filho de Negligente e Africana (Caboinha)*



**ELIAR** — *Filho de Negligente e Heliar*



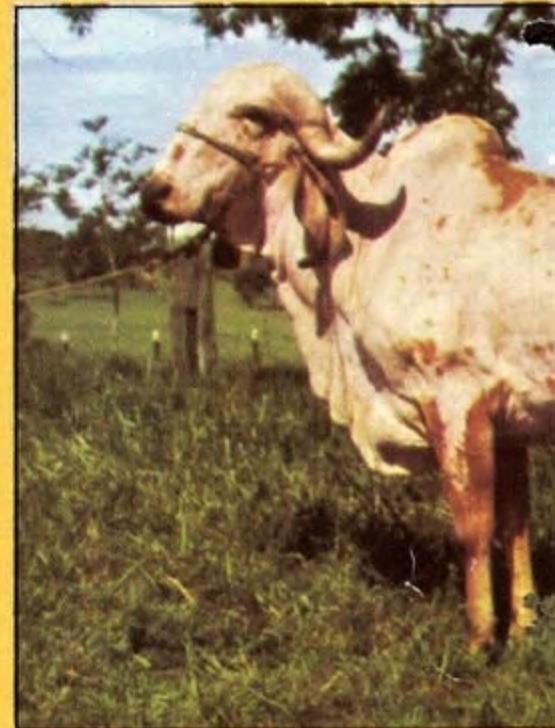
**ERAL** — *Filho de Jade e Colombina*

# A

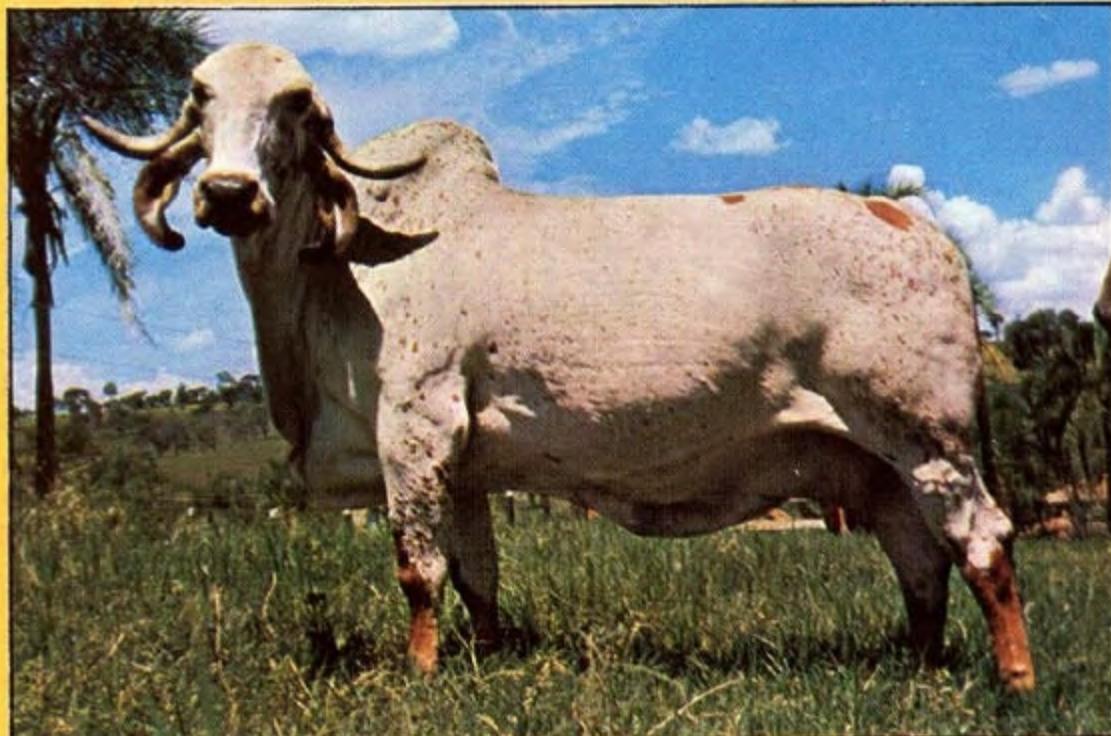
Diversas Matr.  
Premiadas em vários



CIGANA — *Filha de Bodoque (Bey II) e Batéia de Brasília*



HELIAR — *Filha de Ganges e Ba*



ARGENTINA — *Várias vezes Campeã*

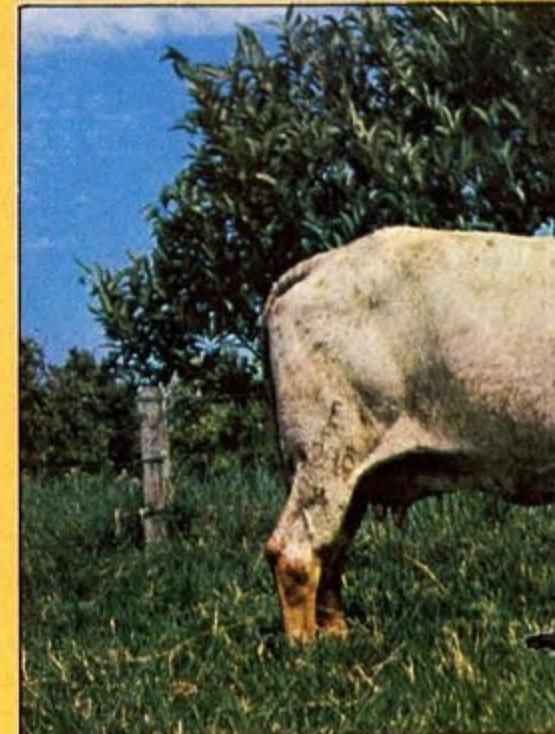
## ESTÂNCIA

km 30 da Rodovia G  
END. PARA COR  
AV. INDEPEN  
FONES: 223.7  
GOIÂN

Prop: Alberto Per



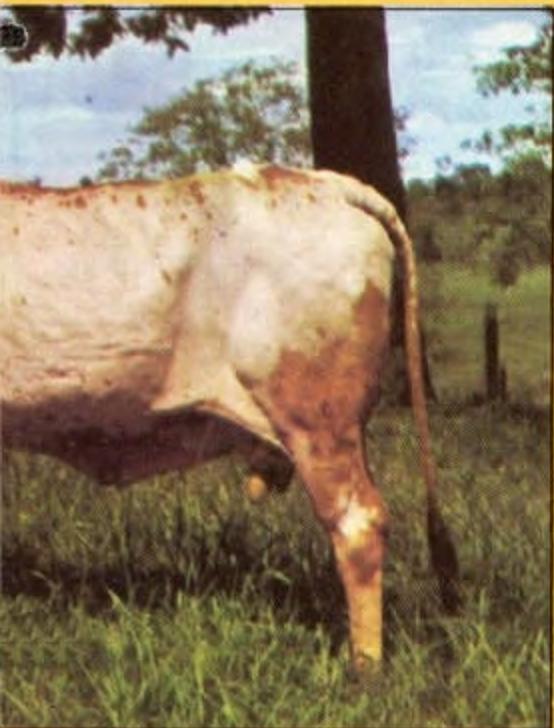
TINA — *Filha de Bodoque (Bey II)*



RIVIERA — *Filha de Bodoque (Bey II)*

izes Altamente  
s Exposições do País

AV



erna (Bey II)



JAPONESA — *Filha de Ganges e Florisbela (Bey II)*

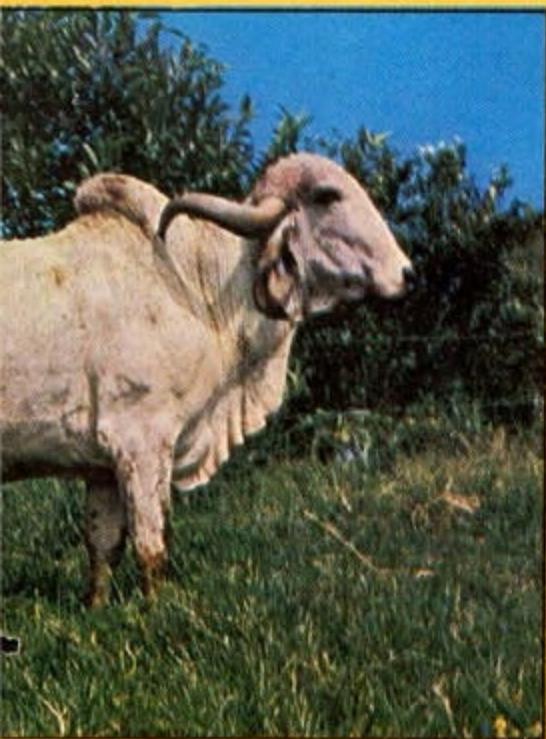
# SÃO JOSÉ

0-3 - Trindade/Goiás  
RESPONDÊNCIA:  
DÊNCIA, 3392  
341 e 224.1878  
IA - GO

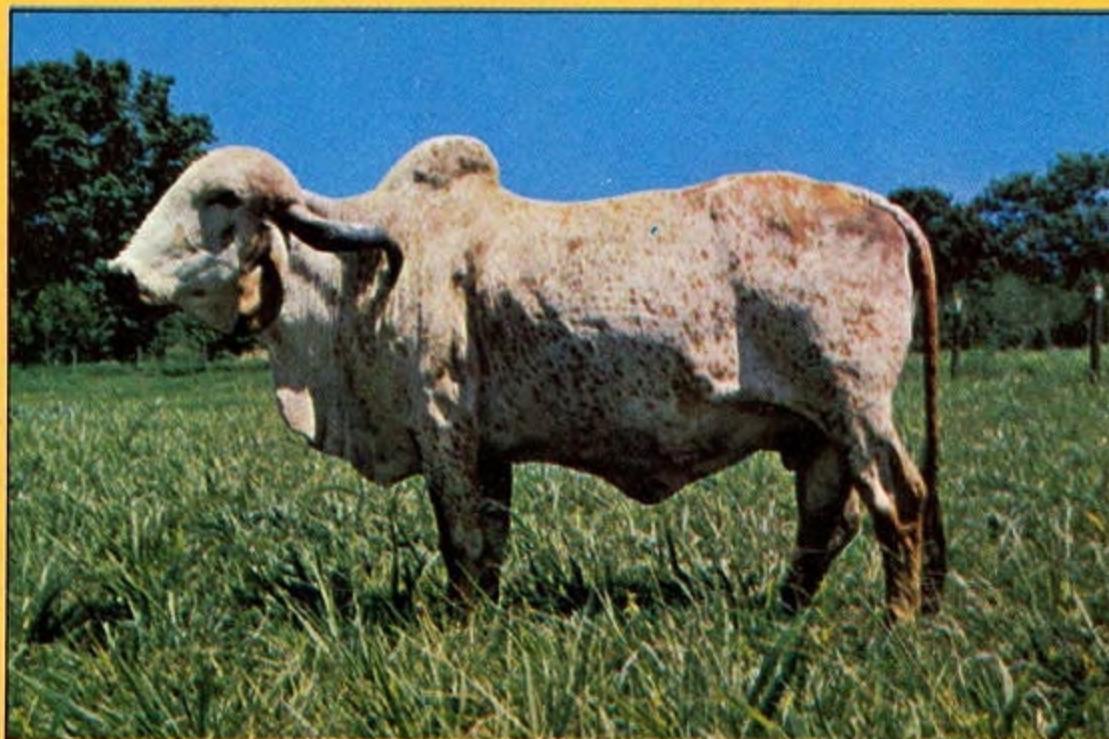
eira Nunes Filho



JACI — *Filha de Ganges e Namorada (Bey II)*



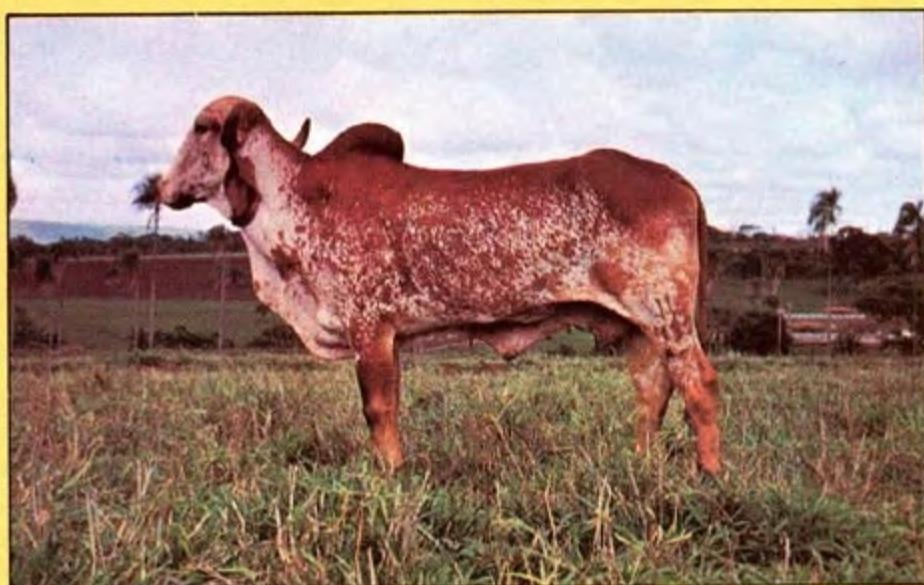
y II)



AFRICANA — *Filha de Caboinha*



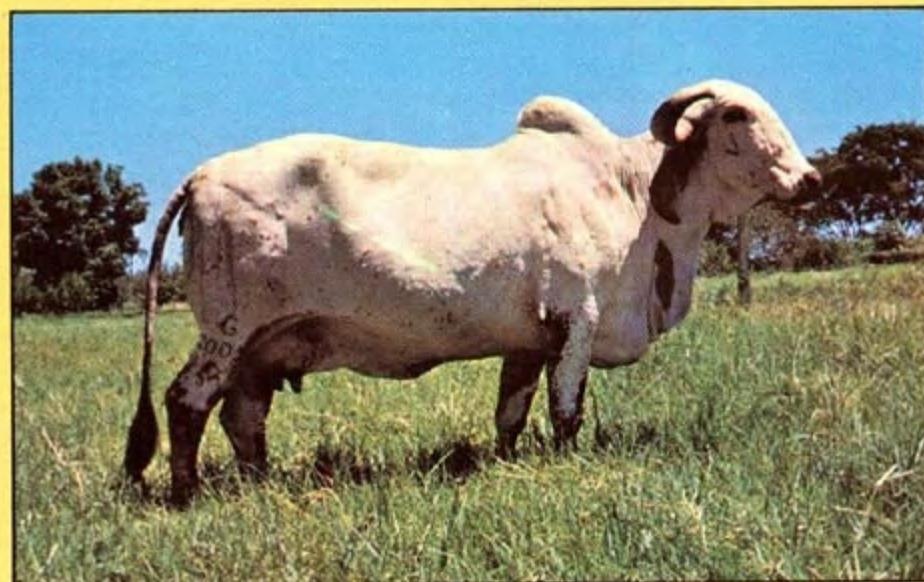
FLOREANA — *Filha de Negligente*



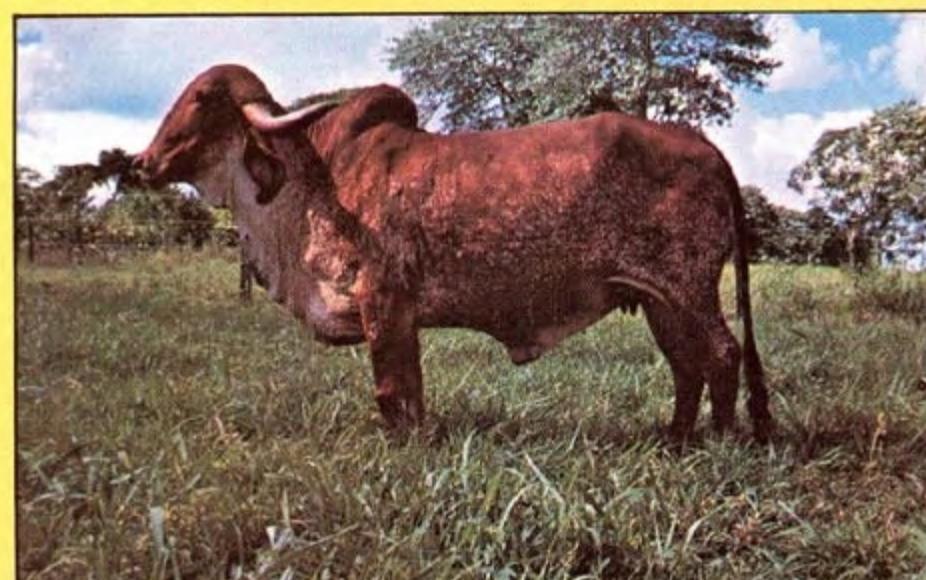
LONDRINA — *Filha de Negligente*



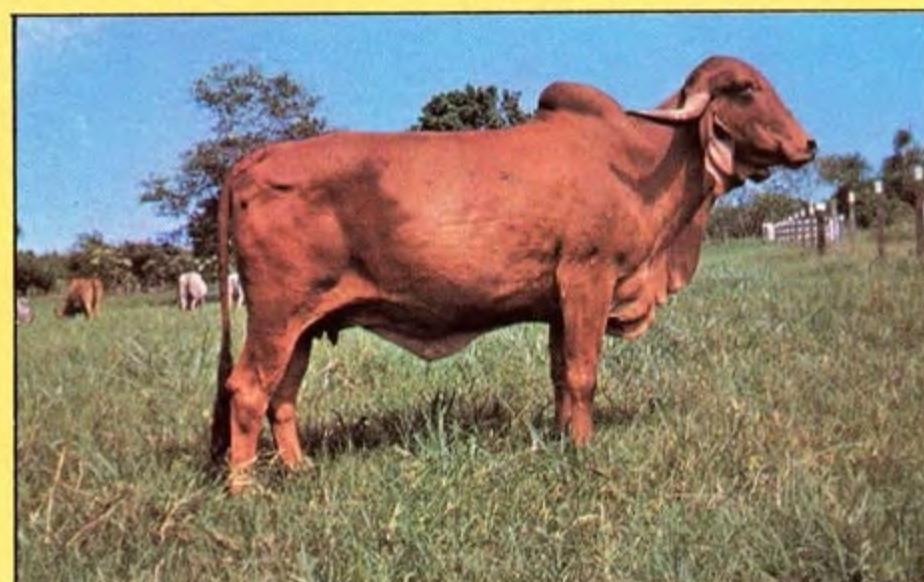
FACEIRA — *Filha de Jaú*



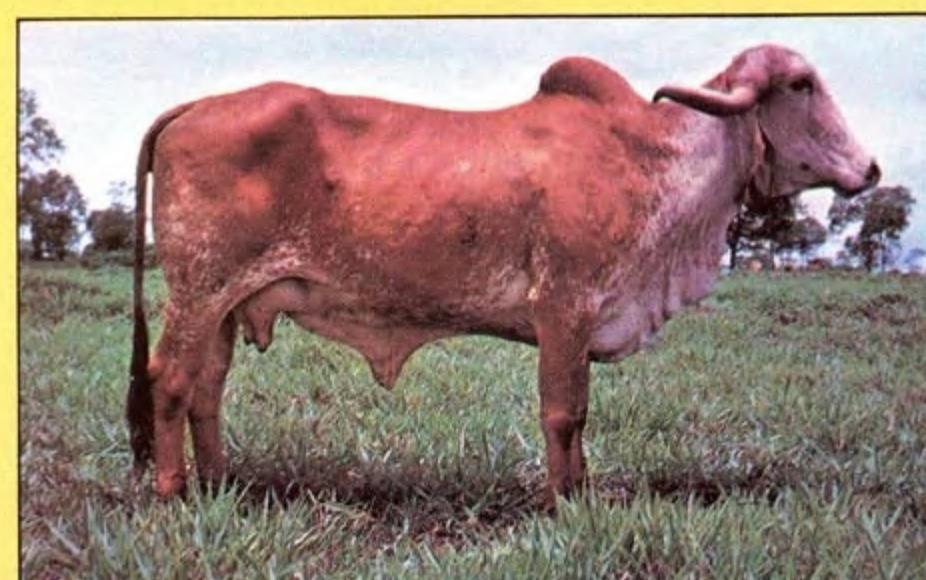
EREMITA — *Linhagem Bey II*



DERROTA — *Linhagem Bey II*



LUNETTA — *Filha de Czar*



HERALDICA — *Filha de Ganges*



ESCOLTA — *Linhagem Bey II*

## Animais premiados

## UBERABA/80

## RAÇA GIR

## MACHOS

Grande Campeão: Brasil RGN 665 - RGD A-3434 - 60 meses - 872 kg - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Maracanã - Uberaba - MG.

Reservado Grande Campeão: Flamengo - RGN 512 - RGD A-9910 - 47 meses - 830 kg - Prop.: João Hissassi Yano - Fazenda Est. Engil - Goianópolis - GO.

Campeão Bezerra: Galeão - RGN 432 - 15 meses - 486 kg - Prop.: Francisco F. Maia - Fazenda Santa Cecília - C. Alagoas - MG.

Reservado Campeão Bezerra: Galeão - RGN 914 - 12 meses - 466 kg - Prop.: Vicente Araújo de Souza - Fazenda São Judas Tadeu - Uberaba - MG.

Campeão Júnior: Fantástico da Glória - RGN 100 - 22 meses - 574 kg - Prop.: Aloysio Ribeiro de Castro e Filhos - Fazenda da Glória - Macaé - RJ.

Reservado Campeão

Júnior: Diplomata - RGN 778 - 19 meses - 444 kg - Prop.: João Hissassi Yano - Fazenda Estância Engil - Goianópolis - GO.

Campeão Touro Jovem: Pingo de Ouro - RGN 807 - RGD A-8989 - 30 meses - 600 kg - Prop.: Fábio André - Fazenda Estância Royal - Hidrolândia - GO.

Reservado Campeão Touro Jovem: Darlam - RGN 110 - RGD A-4511 - 33 meses - 640 kg - Prop.: Fazenda Tanques Ind. Agro Pecuária Ltda. - Fazenda Tanques - Uruburetama - CE.

Campeão Sênior: Brasil - RGN 665 - RGD A-3434 - 60 meses - 872 kg - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Maracanã - Uberaba - MG.

Reservado Campeão Sênior: Flamengo - RGN 512 - RGD A-9910 - 47 meses - 830 kg - Prop.: João Hissassi Yano - Estância Engil - Goianópolis - GO.

## FÊMEAS

Grande Campeã: Toiota - RGN 845 - 45 me-

ses - 532 kg - Prop.: Mozart Ferreira - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP.

Reservada Grande Campeã: Ladina II - RGN 480 - 51 meses - 536 kg - Prop.: Lincoln Eustáquio Forte - Fazenda Estância Amaranthe - Hidrolândia - GO.

Campeã Bezerra: Baviera JZ - RGN 2183 - 13 meses - 330 kg - Prop.: Vva. José Zacharias Junqueira - Fazenda São José - Uberlândia - MG.

Reservada Campeã Bezerra: Havana - RGN 871 - 15 meses - 336 kg - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazen-

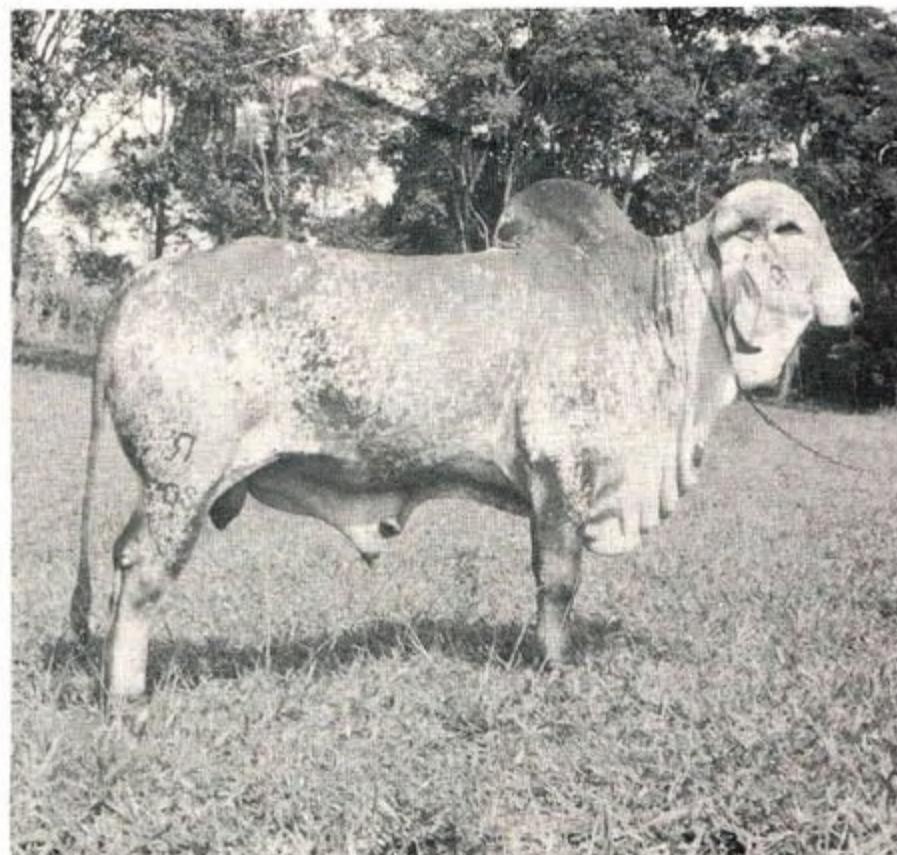
da Chácara Maracanã - Uberaba - MG.

Campeã Novilha: Galhofa - RGN 719 - 27 meses - 447 kg - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Chácara Maracanã - Uberaba - MG.

Reservada Campeã Novilha: Gamada - RGN 814 - 23 meses - 439 kg - Prop.: Josias Ferreira Sobrinho - Fazenda Maracanã - Uberaba - MG.

Campeã Vaca Jovem: Gandhara - RGN T-4100 - 37 meses - 555 kg - Prop.: Fábio André - Fazenda Estância Royal - Hidrolândia - GO.

Reservada Campeã Va-



# EXPOSIÇÃO

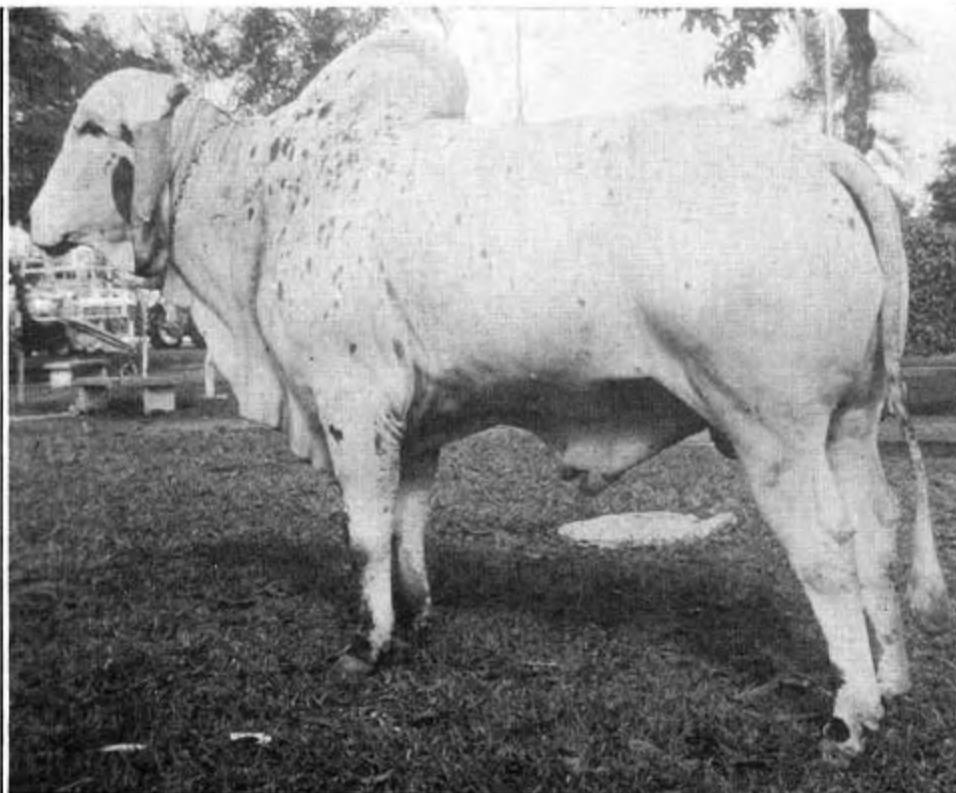
ca Jovem: Surpresa - RGN 618 - 35 meses - 497 kg - Prop.: Lincoln E. Forte - Fazenda Estância Amarante - Hidrolândia - GO.  
 Campeã Vaca Adulta: Toiota - RGN 845 - 45 meses - 532 kg - Prop.: Mozart Ferreira - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP.  
 Reservada Campeã Vaca Adulta: Ladina II - RGN 480 - 51 meses - 536 kg - Prop.: Lincoln Eustáquio Forte - Estância Amarante - Hidrolândia - GO.

## GOIÂNIA/80

### RAÇA GIR

#### MACHOS

Reservado Campeão da Raça e Reservado Campeão Sênior: Oplon da Bela Olinda - 42 meses - 822 kgs - Prop.: Arlindo Gomes Tolêdo - Fazenda Nossa Senhora Aparecida - Uberaba - MG.  
 Reservado Campeão Touro Jovem: Imperador - 31 meses - 630 kgs - Prop.: Lincoln Eustáquio Forte - Estância Amarante - Hidrolândia - GO.  
 Campeão Júnior: Amparo - 29 meses - 615 kgs - Prop.: Sílvio Romano de Melo - Fazenda Estrela do Norte -



Morrinhos - GO.  
 Reservado Campeão Júnior: Diplomata - 20 meses - 475 kgs - Prop.: João Hissassi Yano - Estância Engil - Goianápolis - GO.  
 Campeão Bezerro: Colorado - 17 meses - 430 kgs - Prop.: João Machado Prata - Fazenda Aprazível - Uberaba - MG.

Reservado Campeão Bezerro: Javaé - 15 meses - 390 kgs - Prop.: Mozart Ferreira - Fazenda Boa Sorte - Barretos - SP.

#### FÊMEAS

Campeã da Raça e Campeã Vaca Jovem:

Gandhara Fan - 38 meses - 597 kgs - Prop.: Fábio André - Estância Royal - Hidrolândia - GO.

Reservada Campeã da Raça e Campeã Vaca Adulta: Línara - 50 meses - 590 kgs - Prop.: Samuel Zacarias Alves - Fazenda Itatiaia - Goianápolis - GO.  
 Reservada Campeã Vaca Adulta: Campala - 60 meses - 610 kgs - Prop.: José de Deus - Estância Itamaraty - Anápolis - GO.

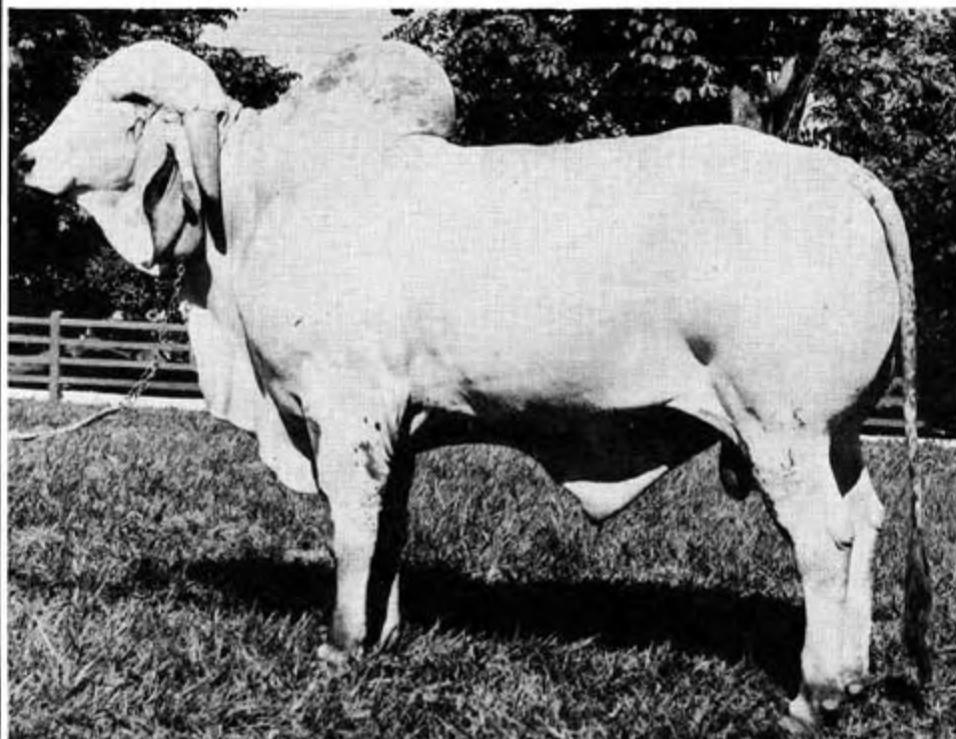
Reservada Campeã Vaca Jovem: Surpresa - 36 meses - 540 kgs - Prop.: Lincoln Eustáquio Forte - Estância Amarante - Hidrolândia - GO.

Campeã Novilha: Holanda Fan: 21 meses - 496 kgs - Prop.: Fábio André - Estância Royal - Hidrolândia - GO.

Reservada Campeã Novilha: Hidrolândia Fan - 18 meses - 440 kgs - Prop.: Fábio André - Estância Royal - Hidrolândia - GO.

Campeã Bezerra: Baroneza 17 meses - 381 kgs - Prop.: Ozório Diniz - Fazenda Monte Castelo - Anicuns - GO.

Reservada Campeã Bezerra: Ilhabela Fan - 11 meses - 294 kgs - Prop.: Fábio André - Estância Royal - Hidrolândia - GO. ●



**Animais premiados****UBERABA/80  
RAÇA INDUBRASIL  
MACHOS**

Grande Campeão: Hit 55 - RGN 444 - 36 meses - 897 kg - Prop.: Alda e Albertina Bernardes de Castro - Fazenda da Máquina - Lagoa da Prata - MG.

Reservado Grande Campeão: Bastardo - RGN 255 - 32 meses - 790 kg - Prop.: Comércio e Transporte de Petróleo Ltda. - Fazenda Santa Júlia - Cristalina - GO.

Campeão Bezerro: Desordeiro - RGN 677 - 9 meses - 326 kg - Prop.: José Nivaldo B. de Souza - Fazenda Esperança - Surubim - PE.

Reservado Campeão Bezerro: Penoso - RGN 828 - 11 meses - 460 kg - Prop.: Oviêdo Teixeira - Fazenda Saudade - Frei Paulo - SE.

Campeão Júnior: Rendeiro da Zeb. - RGN 2672 - 26 meses - 730 kg - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservado Campeão Júnior: Raivento da Zeb. - RGN 2723 - 17 meses - 469 kg - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda

Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeão Touro Jovem: Hit 55 - RGN 444 - 36 meses - 897 kg - Prop.: Alda e Albertina Bernardes de Castro - Fazenda da Máquina - Lagoa da Prata - MG.

Reservado Campeão Touro Jovem: Bastardo - RGN 255 - 32 meses - 790 kg - Prop.: Comércio e Transporte de Petróleo Ltda - Fazenda Sta. Júlia - Cristalina - GO.

Campeão Sênior: Avaré - RGN 747 - 52 meses - 900 kg - Prop.: Antônio Machado de Almeida - Fazenda Laginha - Boquim - SE.

Reservado Campeão Sênior: Xerox - RGN 509 - 62 meses - 970 kg - Prop.: Eduardo Viana Freire - Fazenda Fortaleza - Riachão do Dantas - SE.

**FÊMEAS**

Grande Campeã: Portela da Zeb. VR - RGN 2644 - 29 meses - 548 kg - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservada Grande Campeã: Aborrecida da S. Felix - RGN 372 - 36 meses - 620 kg - Prop.: José Lauro M.

Silva - Fazenda São Félix - Frei Paulo - SE.

Campeã Bezerra: Lustrosa - RGN 72 - 14 meses - 412 kg - Prop.: Agro Pecuária São José Ltda - Fazenda Santana - Carmópolis - SE. Reservada Campeã Bezerra: Lenda 55 - RGN 584 - 15 meses - 381 kg - Prop.: Alda e Albertina B. Castro - Fazenda Máquina - Lagoa da Prata - MG.

Campeã Novilha: Nuvem - RGN 752 - 21 meses - 529 kg - Prop.: Oviêdo Teixeira - Fazenda Salgado - Frei Paulo - SE.

Reservada Campeã Novilha: Bastarda da S. Félix - RGN 621 - 24 meses - 502 kg - Prop.: José Lauro M. Silva - Fazenda São Félix - Frei Paulo - SE.

Campeã Vaca Jovem: Portela da Zeb. VR - RGN 2644 - 29 meses - 548 kg - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem: Aborrecida da S. Félix - RGN 372 - 36 meses - 620 kg - Prop.: José Lauro M. Silva - Fazenda São Félix - Frei Paulo - SE.

Campeã Vaca Adulta:

Batalha - RGN 491 - 50 meses - 672 kg - Prop.: José Nivaldo B. de Souza - Fazenda Esperança - Surubim - PE.

Reservada Campeã Vaca Adulta: Ovita da Zeb. - RGN 2591 - 43 meses - 559 kg - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

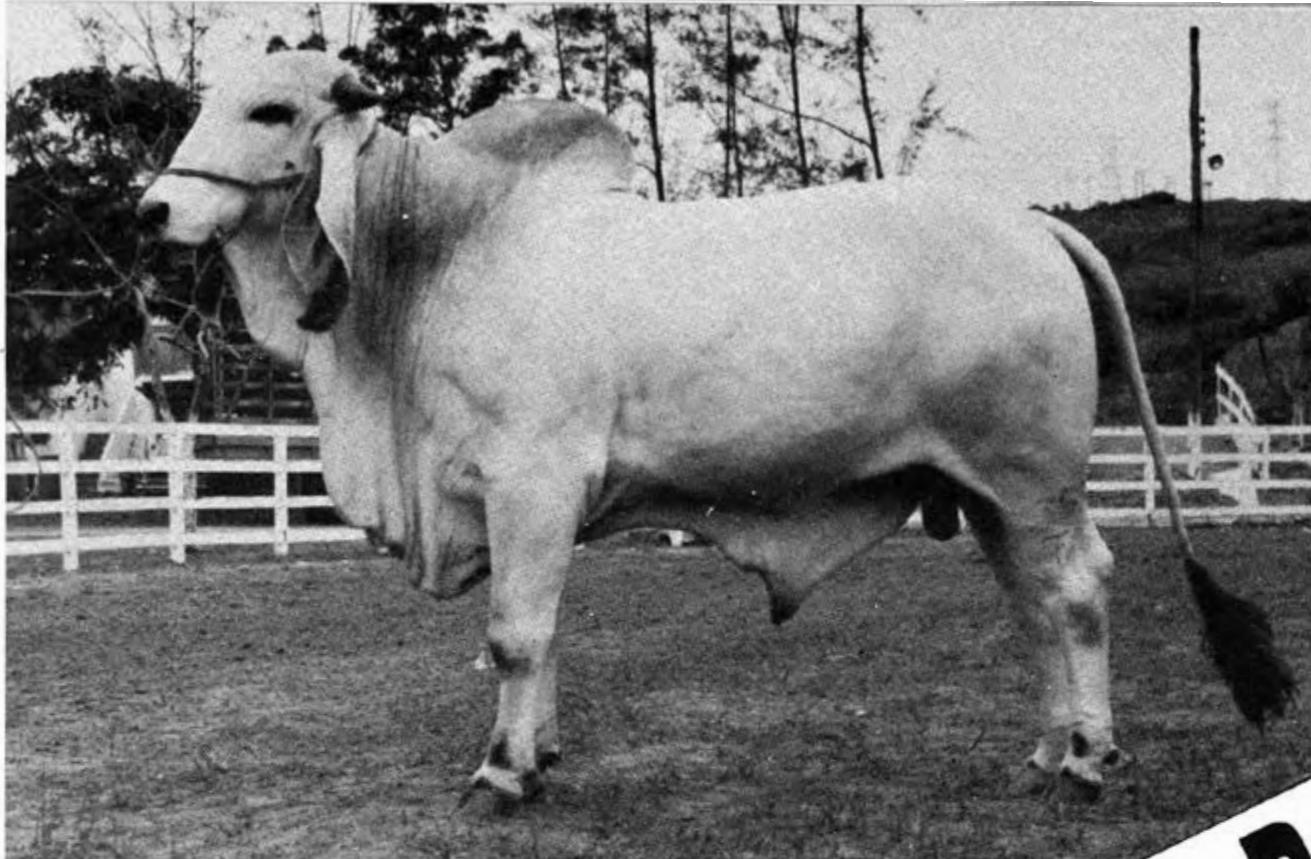
**GOIÂNIA/80  
RAÇA INDUBRASIL  
MACHOS**

Campeão Touro Jovem: Bastardo - 33 meses - 831 kgs - Prop.: Comércio e Transporte de Petróleo Ltda - Fazenda Santa Júlia - Paracatú - MG.

Reservado Campeão Touro Jovem: Xampú JZ - 38 meses - 810 kgs - Prop.: Comércio e Transporte de Petróleo Ltda - Fazenda Santa Júlia - Paracatú - MG.

Campeão Júnior: Braço - 26 meses - 635 kgs - Prop.: Comércio e Transporte de Petróleo Ltda - Fazenda Santa Júlia - Paracatú - MG.

Campeão Bezerro: Cristal - 9 meses - 275 kgs - Prop.: Comércio e Transporte de Petróleo Ltda - Fazenda Santa Júlia - Paracatú - MG. ●



Ao meu avô com muito amor e carinho uma lembrança do meu primeiro aninho, Lúcio.

**ROCHINOL** – *Campeão Júnior em Vitória/1980 e Campeão em Colatina-ES e Teixeira de Freitas-BA.*

Marca



Marca

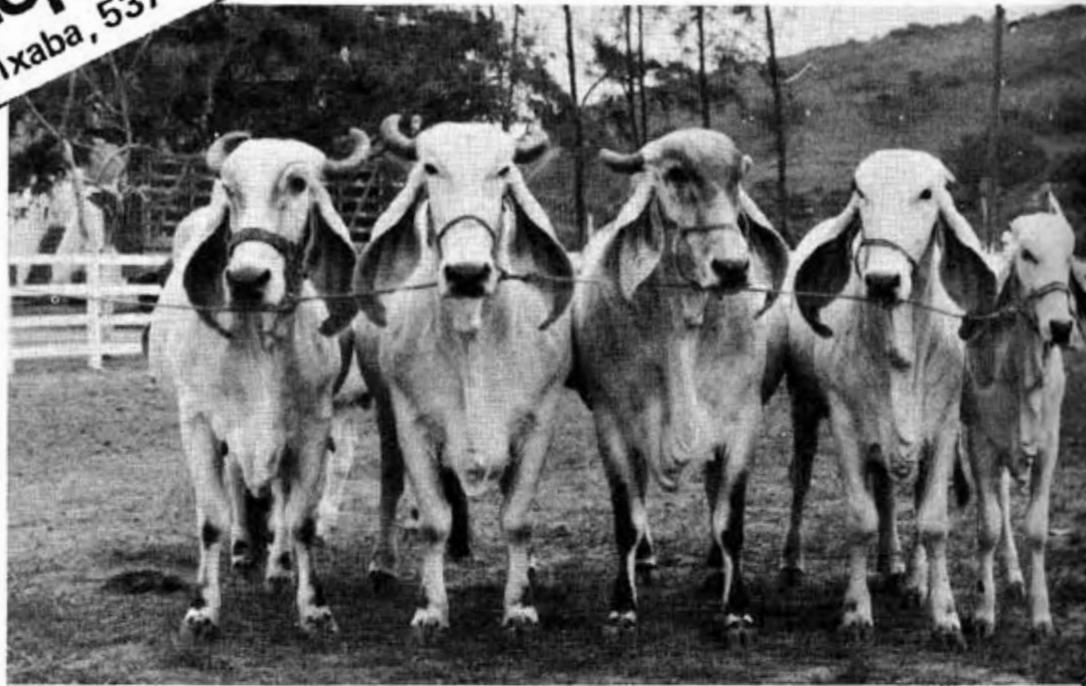


# Fazendas Pampulha, Novo Balão e Cajurana

MONTANHA – ES.

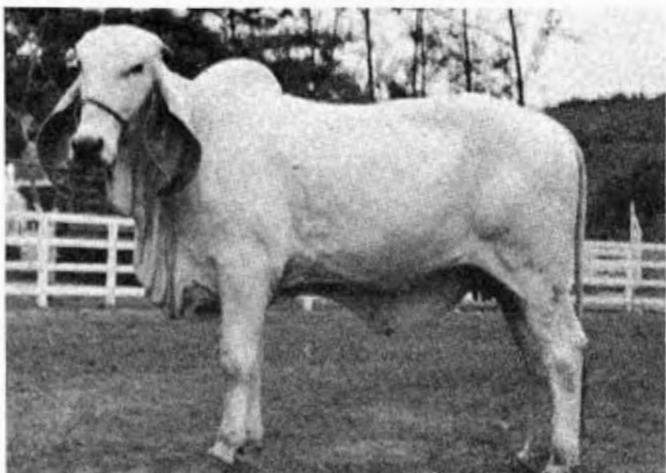
**Francisco Lopes de Almeida**  
Corresp.: Av. Capixaba, 537 – Montanha - ES.

E/D:  
PARIS,  
MAGNÍFICA,  
MARKISE, MAGNATA  
e MAGNA – Este conjunto  
conquistou o prêmio de melhor  
Progênie de Mãe - Paris com suas 4 filhas:  
MAGNÍFICA, MARKISE, MAGNATA e MAGNA.  
PARIS – *Campeã Estadual em Vitória/1974.*  
Melhor Conjunto Progênie de Pai – TOULON –  
*Campeão Estadual. Melhor Conjunto da Raça.*

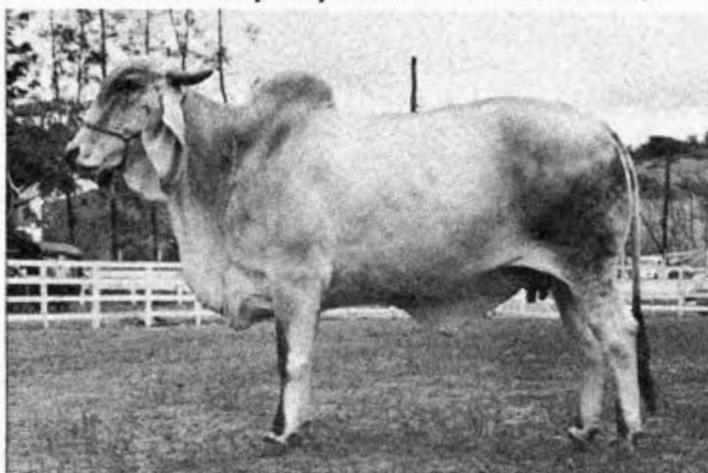


## Criação e seleção de Indubrasil

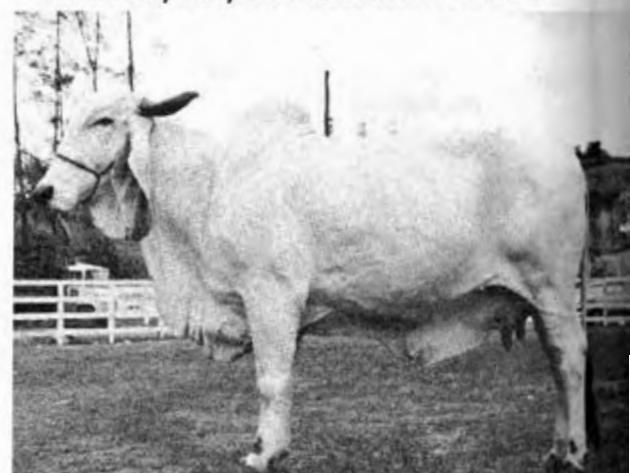
**MAGNATA** – *Campeã Júnior em Vitória/1980.*

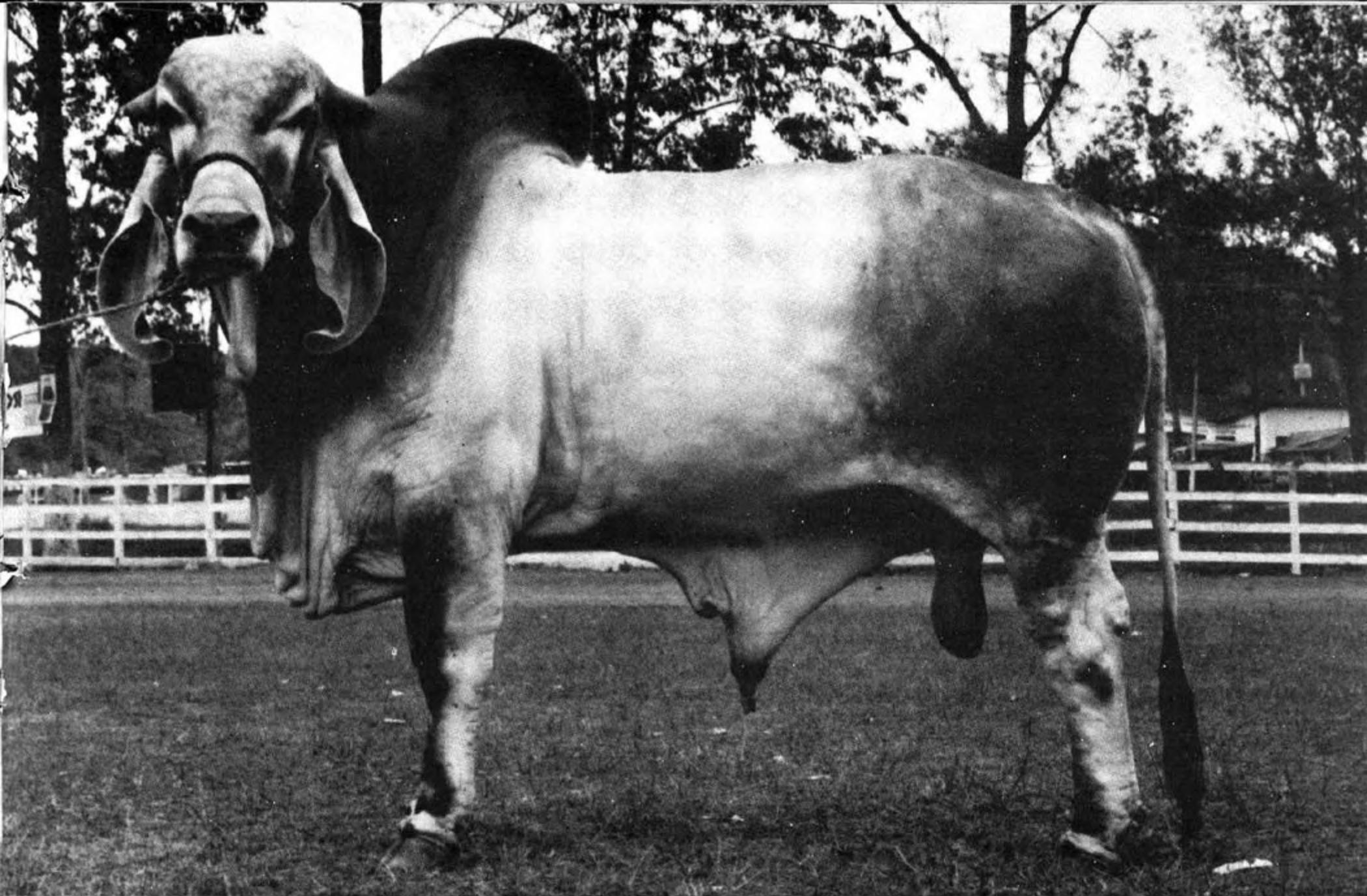


**MARKISE** – *Campeã Vaca Jovem em Vitória/1980 e Campeã em várias exposições de Minas e Bahia.*



**MAGNÍFICA** – *Campeã Sênior em Vitória/1980 e Grande Campeã de várias exposições de Minas e Bahia.*





**SHEICK DO SÃO JOÃO**

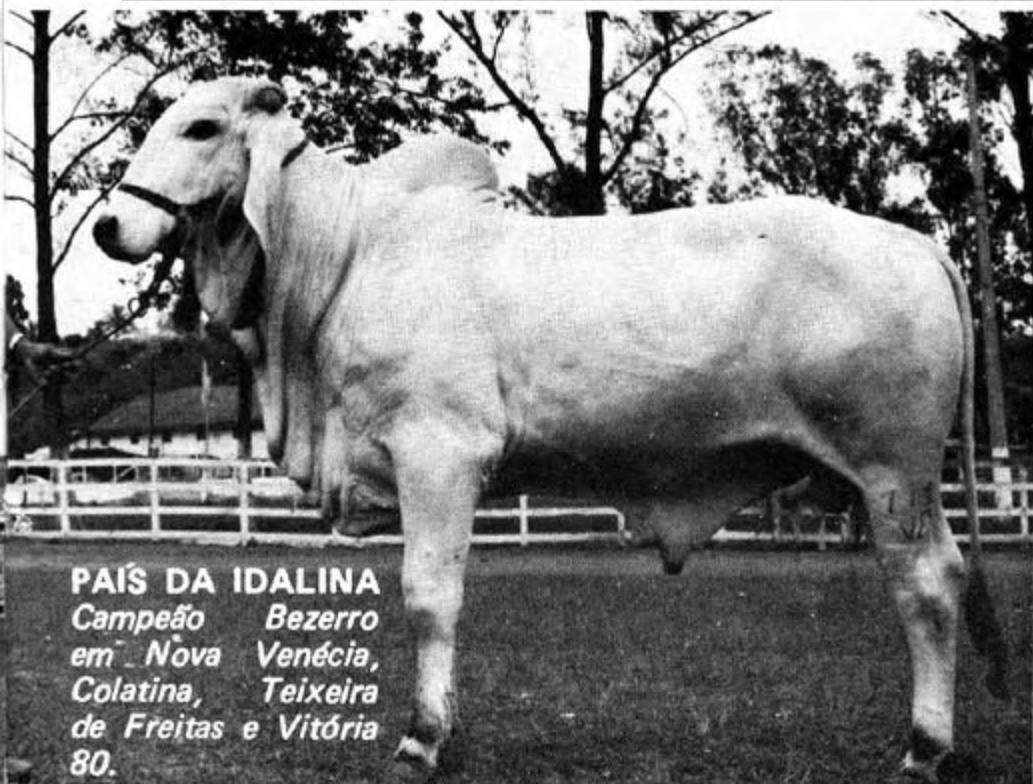
Filho de Legendário com Desacata. Neto de Natal por parte de Mãe. ● Campeão Bezerro em Aracajú/78 ● Campeão Júnior em Nanuque/79. ● Campeão Touro Jovem em Colatina e Teixeira de Freitas/80. ● Campeão Touro Jovem em Vitória/80.

**Fazenda Idalina  
Estância Santa Rita**

**Walder Machado**

Trav. Rio Novo, 30 - Tel.: 752.1195  
NOVA VENÉCIA - ES.

**Seleção com matrizes descendentes de Bambolê e reprodutores netos e bisnetos do grande raçador NATAL**



**PAÍS DA IDALINA**  
Campeão Bezerro em Nova Venécia, Colatina, Teixeira de Freitas e Vitória/80.



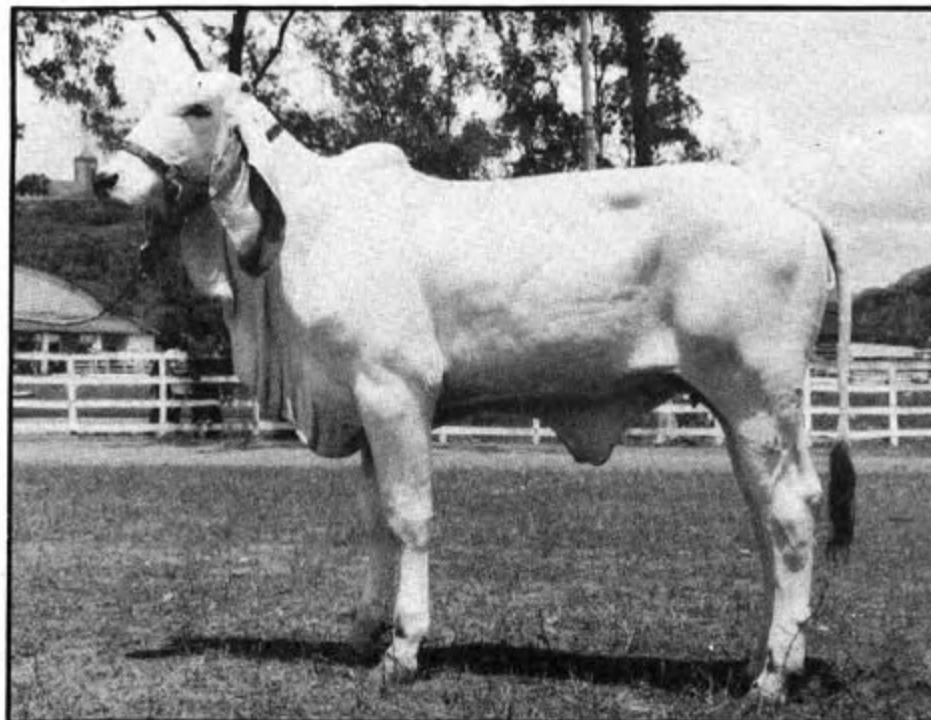
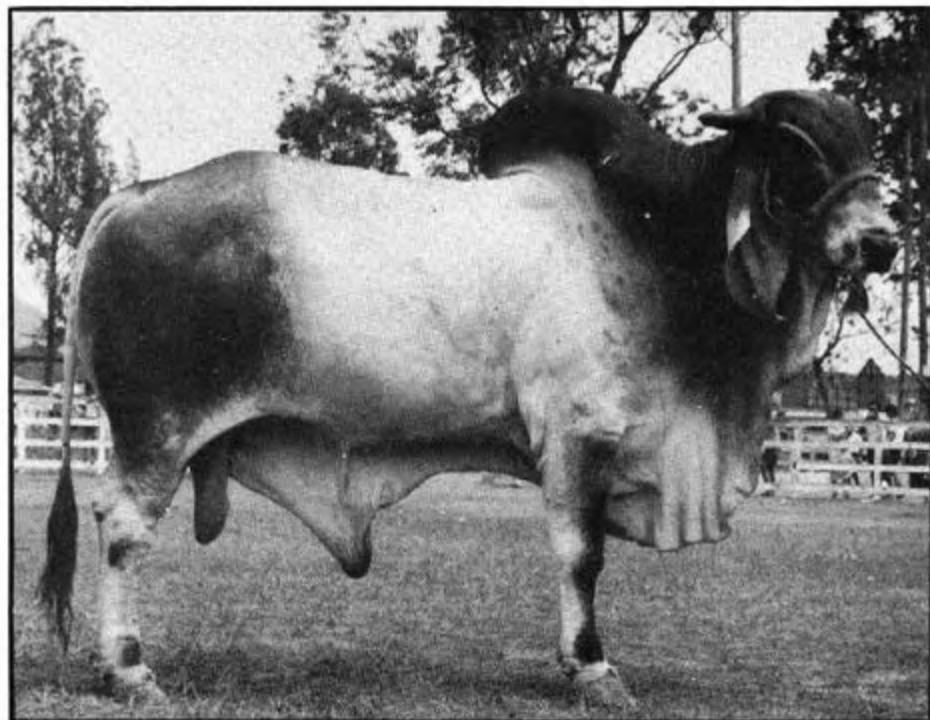
**PRINCESA DA IDALINA** – Campeã Bezerra em Colatina, Teixeira de Freitas e Vitória/80.

# Fazenda Bela Vista e São Pedro

Mucurici – ES.

Prop.: CARISVALDO PEREIRA DE SOUZA

Rua Nova Venécia, 51 – MONTANHA - ES.



## ARGOS

925 kg → TOULON → NATAL

Campeão Touro Jovem em Montanha/78 e 79

Campeão Júnior em Nanuque/79

Campeão Sênior em Teixeira de Freitas/80

Campeão Sênior em Vitória/80

## TIARA

Procedência do Grande Criador Martinho de Almeida. 1.º prêmio na Categoria em Vitória/80.

## DECÁLOGO DO 'PRÓ-COMIDA'

- 1) Financiamento desburocratizado para reprodutores Registrados destinados ao rebanho de corte e leite e para sementes selecionadas.
- 2) Financiamento Massal para retenção de cria, pois este é o melhor meio de se evitar a matança de matrizes, aumentar o desfrute nacional e fomentar o uso de reprodutores melhoradores.
- 3) Financiamentos em bases econômicas para os projetos agropecuários, em todo o Brasil, principalmente nas áreas da SUDAM e SUDENE, para aumentar a produção agropecuária Nacional, permitindo excedentes para exportação, único meio de se conseguir divisas a curto prazo.
- 4) Construção e pavimentação de auto estradas, estradas de ferro e fomento aos transportes fluviais e de cabotagem, para o mais rápido e barato escoamento da produção agrícola.
- 5) Construção de Frigoríficos e Silos nas áreas produtoras de novilhos de corte e cereais.
- 6) Não Tabelamento dos produtos agro-pecuários, já que os bens de produção não são paralelamente tabelados, havendo pois, uma descapitalização insuportável para os que investem no campo.
- 7) Adubos e corretivos a preços compatíveis e financiados a longo prazo.
- 8) Construção de Escolas e Hospitais em todo o interior do Brasil, para atender a população rural, desestimulando o seu êxodo.
- 9) Financiamento para casas de moradia, dentro das propriedades rurais, para melhor conforto e fixação do homem ao campo.
- 10) Paralelamente ao cancelamento dos subsídios, terminar com o Confisco Cambial, que empobrece, desestimula e frustra o produtor rural.

Paulo Ernesto Alves de Menezes.

**Animais premiados**

UBERABA/80

RAÇA NELORE

MACHOS

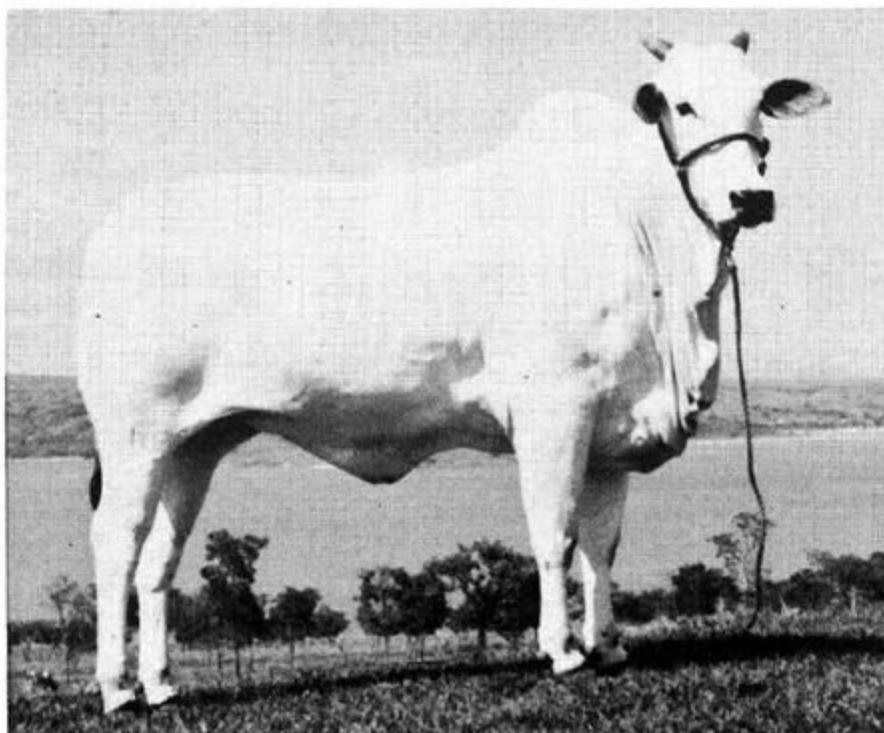
Grande Campeão: Mustãk da Zebulândia - RGN 45 - 67 meses - 959 kg - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservado Grande Campeão: Gandari da Nova Índia - RGN 297 - 59 meses - 979 kg - Prop.: Gabriel Jerônimo de Figueiredo Filho - Fazenda Nelore - Barretos - SP.

Campeão Bezerra: Salyan da Poty - RGN 1166 - 13 meses - 439 kg - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservado Campeão Bezerra: Secante da Nelore - RGN 2153 - 14 meses - 453 kg - Prop.: Gabriel Jerônimo de Figueiredo - Fazenda Nelore - Barretos - SP.

Campeão Júnior: Romur POI da Zeb. - RGN 280 - 21 meses - 611 kg - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebu-



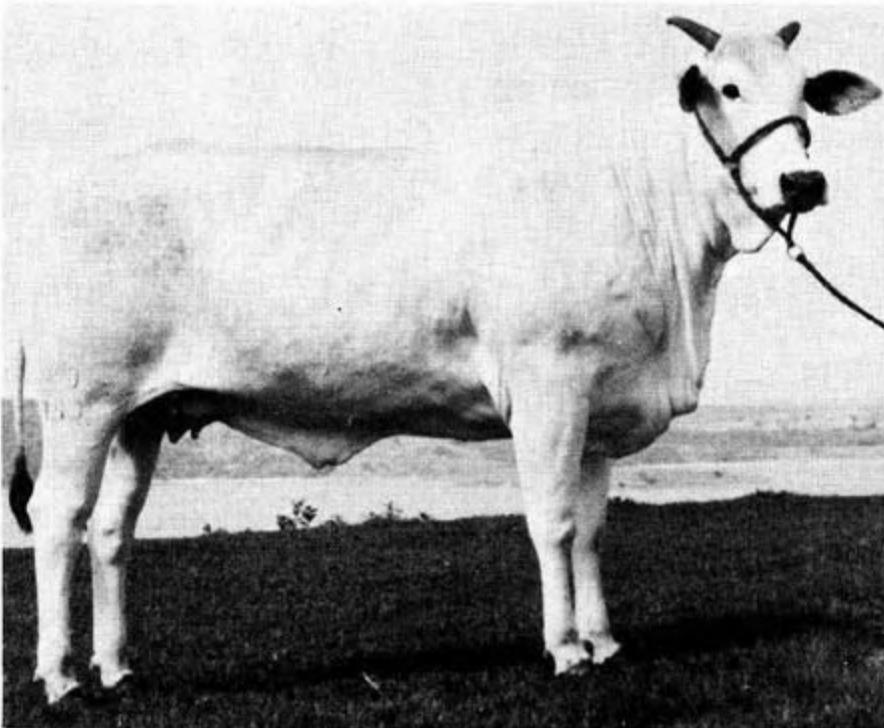
lândia - Araçatuba - SP.

Reservado Campeão Júnior: Rokmandú POI da Zeb. - RGN 308 - 17 meses - 555 kg - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Fazenda Chácara da Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeão Touro Jo-

vem: Gangayah POI do Brumado - RGN 480 - 32 meses - 798 kg - Prop.: Rubens de Andrade Carvalho - Fazenda Brumado - Barretos - SP.

Reservado Campeão Touro Jovem: Calcutá POI do Brumado - RGN 464 - 897 - kg - 35 meses - Prop.: Rubens de Andrade



Carvalho - Fazenda do Brumado - Barretos - SP.

Campeão Sênior: Mustãk da Zebulândia - RGN 45 - 67 meses - 959 kg - Prop.: Torres H. R. da Cunha - Fazenda Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservado Campeão Sênior: Gandari da Nova Índia - RGN 297 - 59 meses - 979 kg - Prop.: Gabriel Jerônimo de Figueiredo Filho - Fazenda Nelore - Barretos - SP.

**FÊMEAS**

Grande Campeã: Indonésia AJ da Primitiva - RGN 1591 - 33 meses - 659 kg - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Reservada Grande Campeã: Latina JI - RGN 316 - 27 meses - 600 kg - Prop.: Cia Agro Pecuária Queimadas do Vale - Fazenda Queimadas - Timbaúba - PE.

Campeã Bezerra: Ed do Sabiá - RGN 294 - 15 meses - 359 kg - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

# EXPOSIÇÃO

Reservada Campeã Bezerra: D-37 - Sinfonista da Nelore - RGN 2203 - 11 meses - 299 kg - Prop.: Gabriel Jerônimo de Figueiredo Filho - Fazenda Nelore - Barretos - SP.

Campeã Novilha: Latina JI - RGN 316 - 27 meses - 600 kg - Prop.: Cia Agropec. Queimadas do Vale - Fazenda Queimadas - Timbauba - PE.

Reservada Campeã Novilha: Sarita OT - RGN 1160 - 22 meses - 485 kg - Prop.: Orestes Prata Tibery Júnior - Fazenda São João - Três Lagoas - MS.

Campeã Vaca Jovem: Indonésia AJ da Primitiva - RGN 1591 - 33 meses - 659 kg - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.  
Reservada Campeã Vaca Jovem: Champanha do Sabiá - RGN 105 - 36 meses - 670 kg - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Campeã Vaca Adulta: Ouricana da Bela Olin-da - RGN 3097 - RGD AN-9653 - 48 meses - 764 kg - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Reservada Campeã Va-

ca Adulta: Katy 1889 JA - RGN 1889 - RGD AP-2466 - 51 meses - 655 kg - Prop.: Central Paulista - Agropecuária Comercial Ltda - Fazenda Barrinha - Bocaina - SP.

## GOIÂNIA/80

### RAÇA NELORE

#### MACHOS

Campeão da Raça e Campeão Sênior: Moldado da Pontal 2 - 69 meses - 962 kgs - Prop.: Mário de Almeida Franco S/A Agropecuária - Fazenda São Geraldo - Uberaba - MG.

Reservado Campeão da Raça e Reservado Campeão Sênior: Musták POI da Zebulândia - 68 meses - 970 kgs - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeão Touro Jovem: Adhumaty POI do Brumado - 30 meses - 720 kgs - Prop.: Constantino Cunha Guimarães - Fazenda Aldeia Maria - Goiânia - GO.

Reservado Campeão Touro Jovem: Granado - 32 meses - 735 kgs - Prop.: Dr. Júlio Roberto de Macedo Bernardes - Fazenda Recanto

da Serrinha - Guapó - GO.

Campeão Júnior e Campeão Tipo Frigorífico: Rommur POI da Zebulândia - 22 meses - 649 kgs - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Fazenda Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservado Campeão Júnior: Rokmandu POI da Zebulândia - 18 meses - 564 kgs - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeão Bezerra: Salyan POI da Poti - 14 meses - 466 kgs - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Fazenda Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservado Campeão Bezerra: Destaque - 15 meses - 405 kgs - Prop.: Geraldo de Castro - Fazenda Santa Marta - Crixás - GO.

#### FÊMEAS

Campeã da Raça e Campeã Vaca Jovem: Indonésia - 34 meses - 658 kgs - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Reservada Campeã da Raça e Campeã Novilha: Roknã POI da Zebulândia - 22 meses - 462 kgs - Prop.: Tor-

res Homem Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Campeã Vaca Adulta: Ouricana da B.O. - 48 meses - 785 kgs - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Reservada Campeã Vaca Adulta: Abelha da Aldeia Maria - 51 meses - 668 kgs - Prop.: Constantino Cunha Guimarães - Fazenda Aldeia Maria - Goiânia - GO.

Reservada Campeã Vaca Jovem: Opalina da Pontal 2 - 41 meses - 627 kgs - Prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha - Chácara Zebulândia - Araçatuba - SP.

Reservada Campeã Novilha: Delta do Sabiá - 27 meses - 595 kgs - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Campeã Bezerra: Dinga - 17 meses - 400 kgs - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

Reservada Campeã Bezerra: Ed do Sabiá - 16 meses - 380 kgs - Prop.: Alberto Laborne Valle Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG. ●

**Animais premiados**

UBERABA/80

**RAÇA NELORE  
VARIEDADE  
MOCHA****MACHOS**

Grande Campeão: Falo da Boa Vista - RGN 1750 - 37 meses - 795 kg - Prop.: Agropecuária Boa Vista S/A - Fazenda Boa Vista - Barretos - SP.

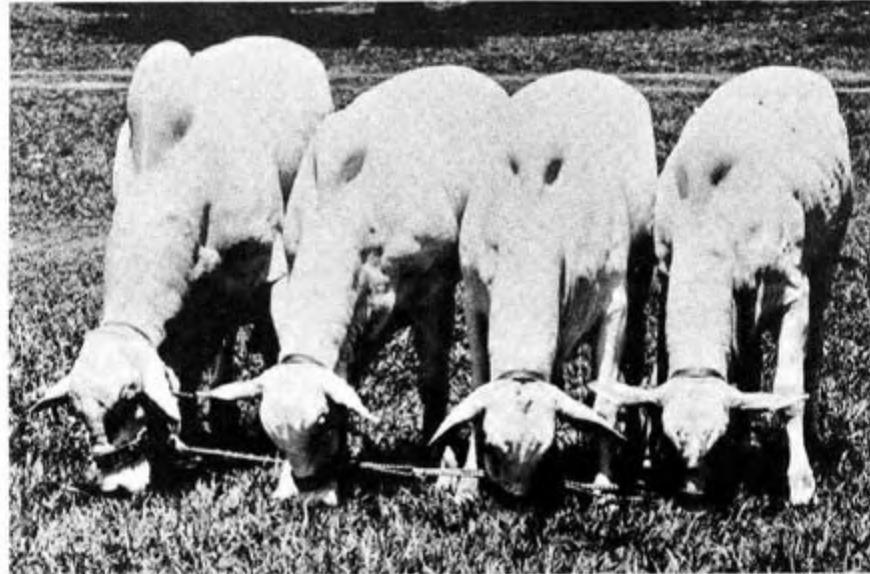
Reservado Grande Campeão: Parcel - RGN M-1921 - 63 meses - 918 kg - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Campeão Bezerro: Laudo da Nova Índia - RGN 710 - 12 meses - 374 kg - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

Reservado Campeão Bezerro: Ílio da Boa Vista - RGN 3073 - 13 meses - 329 kg - Prop.: Agropecuária Boa Vista S/A - Fazenda Boa Vista Barretos - SP.

Campeão Júnior: Ágarol - RGN 2477 - 21 meses - 585 kg - Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda São Geraldo - Pirapozinho - SP.

Reservado Campeão



Júnior: Abel Prazer I da FJ - RGN 4125 - 27 meses - 619 kg - Prop.: Francisco Jacintho da Silveira - Fazenda Vista Bonita - Sandovalina - SP.

Campeão Touro Jovem: Falo da Boa Vista - RGN 1750 - 37 meses - 795 kg - Prop.: Agropecuária Boa Vista S/A - Fazenda Boa Vista - Barretos - SP.

Reservado Campeão Touro Jovem: Grazino - RGN M-3022 - 36 meses - 856 kg - Prop.: Paulo Machado Borges - Fazenda Machado de Ouro - Ladário - MS.

Campeão Sênior: Parcel - RGN M-1921 - 63 meses - 918 kg - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Reservado Campeão Sênior: Escoteiro - RGN 456 - 42 meses - 905 kg - Prop.: Louri-

val Louza - Fazenda Gameleira - Goiânia - GO.

**FÊMEAS**

Grande Campeã: Hera da Nova Índia: RGN 365 - 47 meses - 662 kg - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

Reservada Grande Campeã: Pitia - RGN M-2049 - 59 meses - 721 kg - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Campeã Bezerra: Minerva - RGN 2720 - 9 meses - 269 kg - Prop.: Geraldo Ribeiro de Souza - Fazenda São Geraldo.

Reservada Campeã Bezerra: Lana da Nova Índia - RGN 733 - 10 meses - 276 kg - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova

Índia - Barretos - SP.  
Campeã Novilha: Jarra da Nova Índia - RGN 577 - 24 meses - 527 kg - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

Reservada Campeã Novilha: Abesana I da FJ - RGN 4490 - 19 meses - 416 kg - Prop.: Francisco Jacintho da Silveira - Fazenda Vista Bonita - Sandovalina - SP.

Campeã Vaca Jovem: Japa - RGN M-3131 - 33 meses - 590 kg - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem: Lagiada - RGN M-3169 - 32 meses - 599 kg - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Campeã Vaca Adulta: Hera da Nova Índia: RGN 365 - 47 meses - 662 kg - Prop.: Veríssimo Costa Júnior - Fazenda Nova Índia - Barretos - SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta: Pitia - RGN M-2049 - 59 meses - 721 kg - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

# EXPOSIÇÃO



**GOIÂNIA/80  
NELORE MOCHO  
MACHOS**

Campeão da Raça e Campeão Sênior: Enredo - 42 meses - 878 kgs - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda Retiro - Goiânia - GO. Reservado Campeão da Raça e Reservado Campeão Sênior: Escoteiro - 43 meses - 934 kgs - Prop.: Lourival Louza - Fazenda Ga-

meleira - Goiânia - GO. Campeão Touro Jovem: Figurino - 30 meses - 660 kgs - Prop.: Lourival Louza - Fazenda Gameleira - Goiânia - GO.

Reservado Campeão Touro Jovem: Fanático - 33 meses - 678 kgs - Prop.: Lourival Louza - Fazenda Gameleira - Goiânia - GO.

Campeão Júnior: Gamao - 23 meses - 715 kgs - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda Retiro - Goiânia - GO.

Reservado Campeão Júnior: Girau da Nova Índia - 23 meses - 520 kgs - Prop.: Ary Ribeiro Valadão - Fazenda

Boa Vista da Serra - Anicuns - GO.

Campeão Bezerro: Governo - 17 meses - 470 kgs - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda Retiro - Goiânia - GO.

Reservado Campeão Bezerro: Licor da Nova Índia - 11 meses - 301 kg - Prop.: Ary Ribeiro Valadão - Fazenda Boa Vista da Serra - Anicuns - GO.

## FÊMEAS

Campeã da Raça e Campeã Vaca Adulta: Purina - 58 meses - 719 - kgs - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina -

Município de Araçatuba - SP.

Reservada Campeã da Raça e Reservada Campeã Vaca Adulta: Pitia - 60 meses - 710 kgs - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

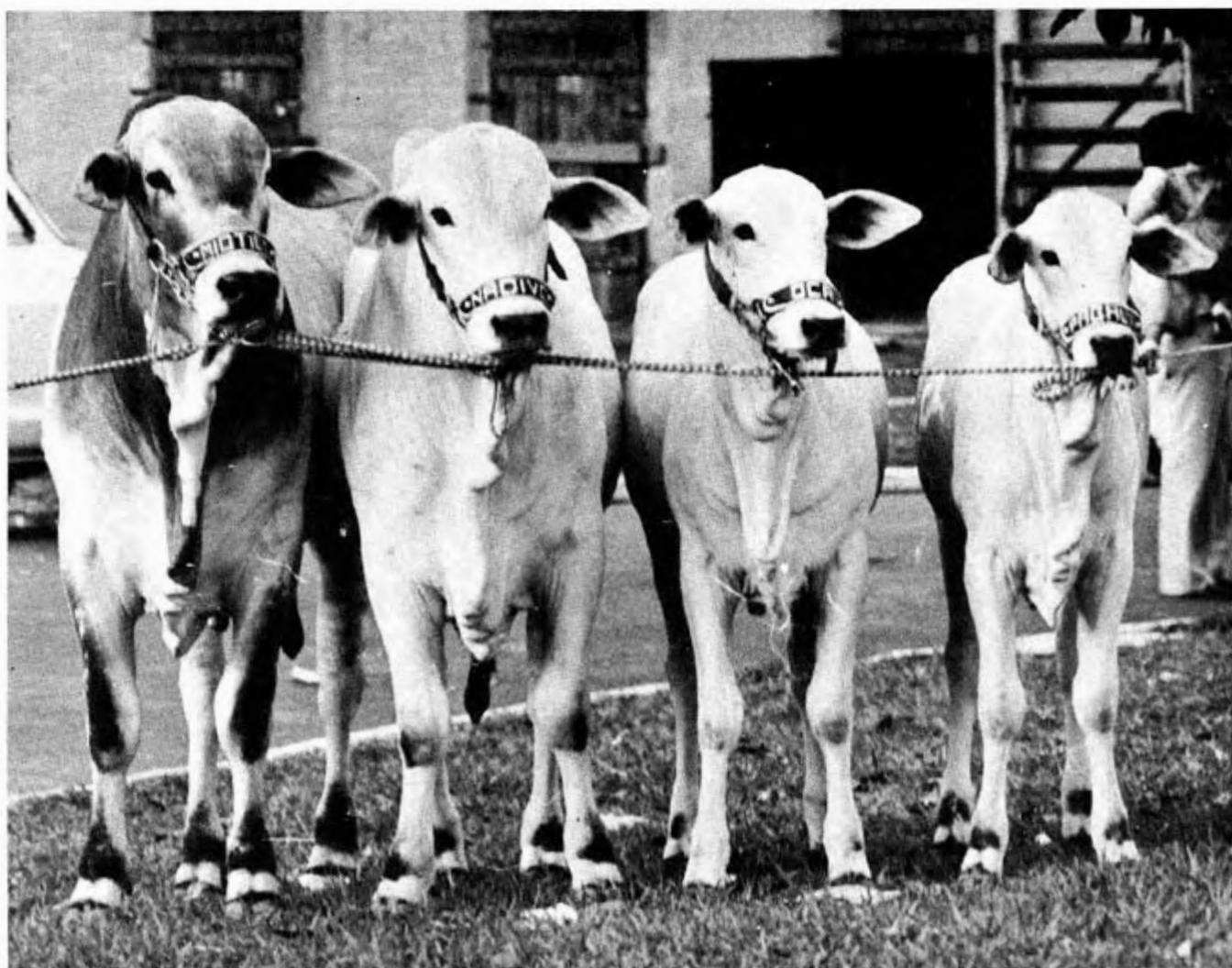
Campeã Vaca Jovem: Lajiada - 35 meses - 617 kgs - Prop.: Paulo Carlos de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

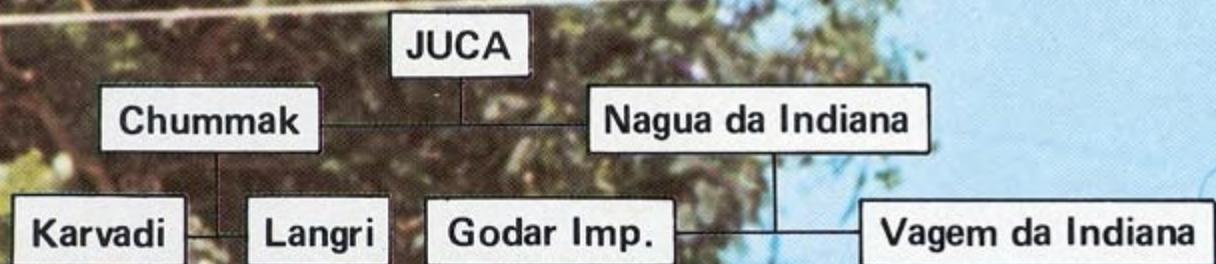
Reservada Campeã Vaca Jovem: Fanhosa - 41 meses - 555 kgs - Prop.: Ovídio Miranda Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Campeã Novilha: Gaucha - 25 meses - 530 kgs - Prop.: Lourival Louza - Fazenda Gameleira - Goiânia - GO. Reservada Campeã Novilha: Portuguesa - 29 meses - 590 kgs - Prop.: Carlos Pedro de Brito - Fazenda Santa Marina - Araçatuba - SP.

Campeã Bezerra: Hipurita - 9 meses - 327 kgs - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda Retiro - Goiânia - GO.

Reservada Campeã Bezerra: Hélice - 11 meses - 415 kgs - Prop.: Antônio Pereira Barbosa - Fazenda Retiro - Goiânia - GO. ●





# JUCA

**DA TERRA BOA**  
**PESO – 1030 KLS**  
**IDADE – 60 MESES**  
**RGD – B6577**



Reservado Campeão Touro  
 Jovem - Avaré/78  
 Campeão Sênior - Iturama/80  
 Grande Campeão - Iturama/80  
 Campeão Sênior - Avaré/80  
 Reservado Grande Campeão  
 Avaré/80

## *Fazendas Espírito Santo e Floresta*

**DC**

DIMAS MONTEIRO DE CASTRO  
 ANTÔNIO CARLOS MONTEIRO DE CASTRO  
 End.: Cx. Postal, 111 - Fone: (0162) 62.1908 - Itápolis - SP.  
 em São Paulo - Fone: 66.1519

**AC**



# Fazenda Cinelândia

Município de LAGEDÃO – BAHIA

**LUTZ VIANA RODRIGUES**

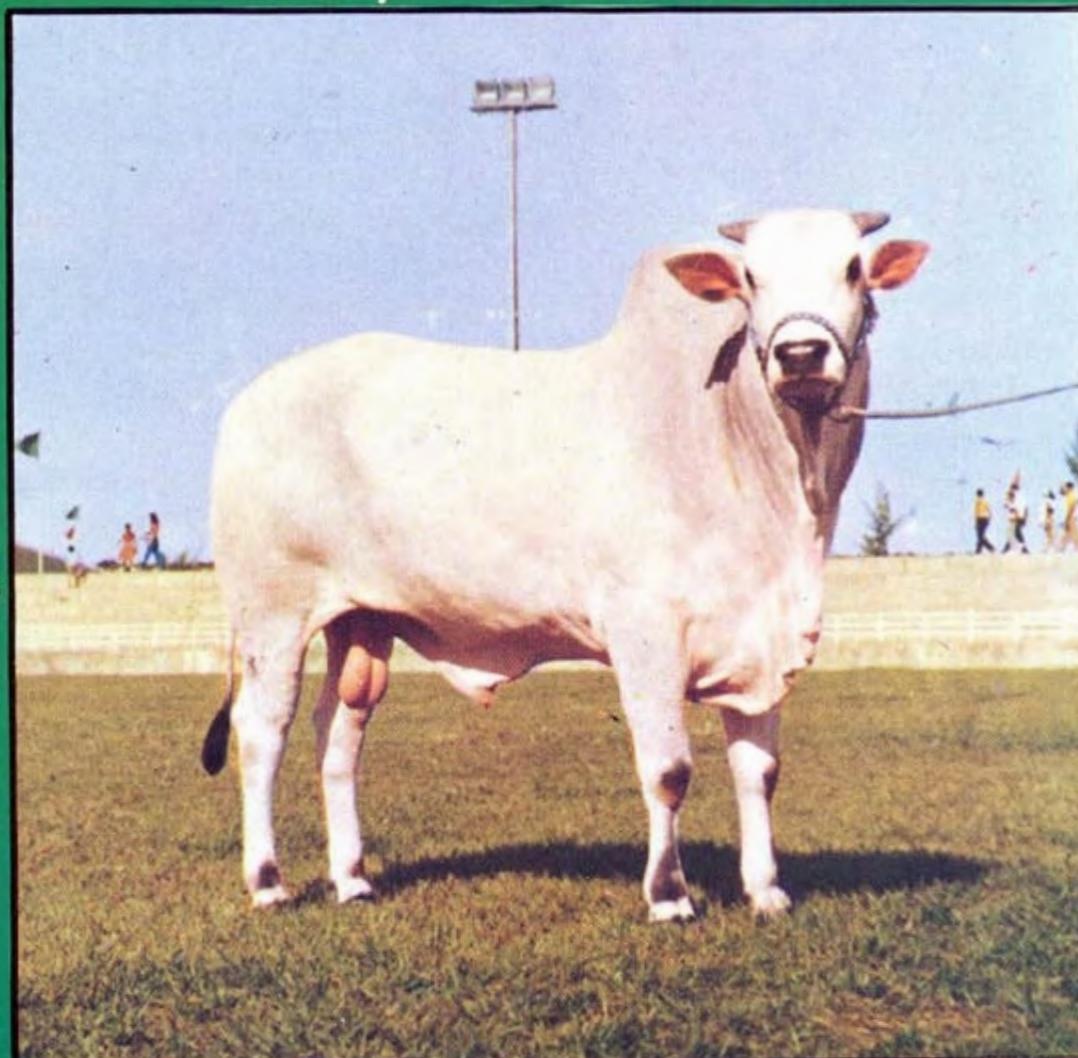
End.: Coml.: Rua Juiz de Fora, 110 - NANUQUE - MG.

Fone: Nanuque 329 - Fazenda 8977

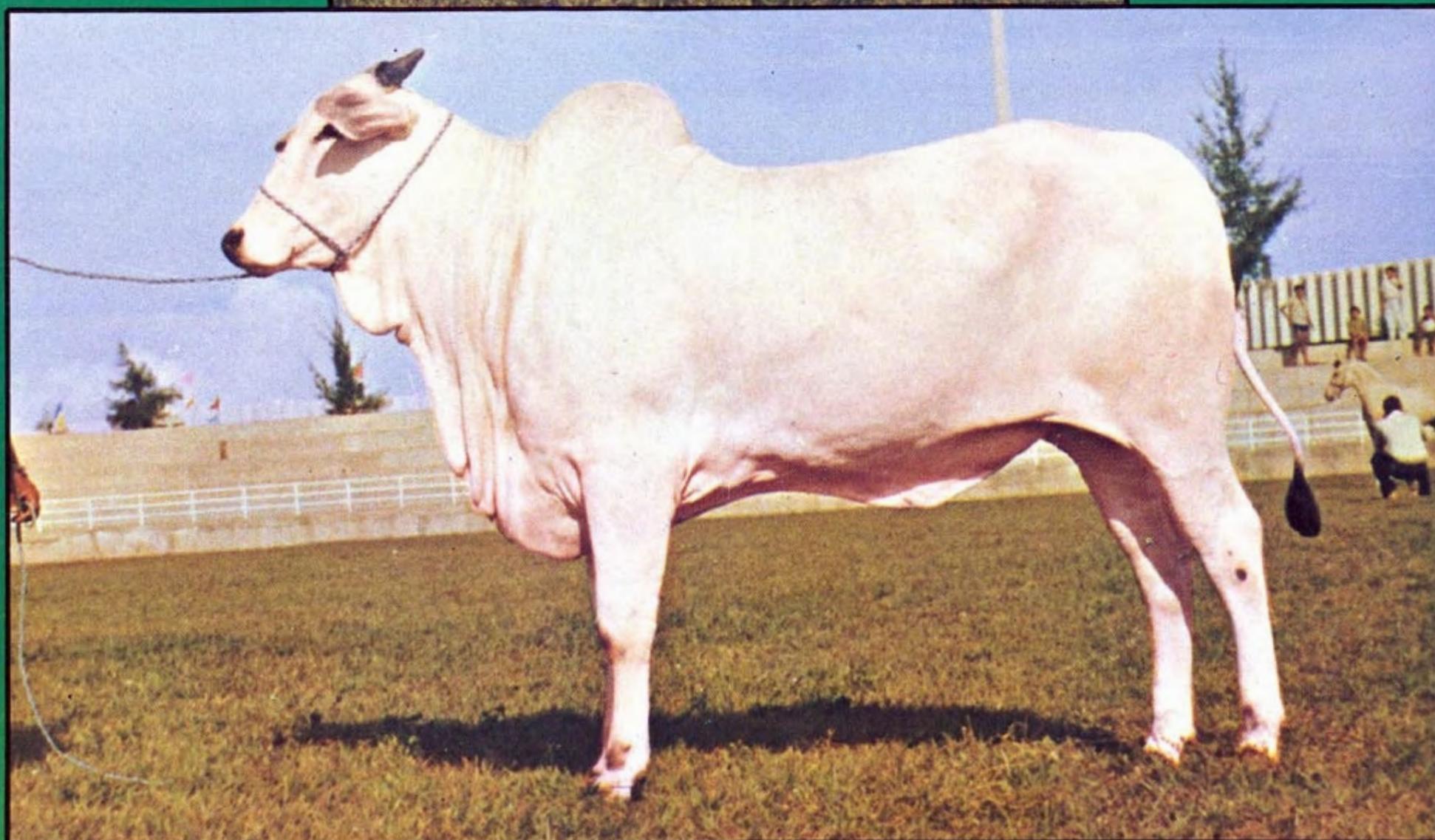


## SELEÇÃO DE NELORE

➔  
**HEDIONDO DA  
CINELÂNDIA**  
*Aos 33 meses - 810 kgs*  
*Filho de Kurupathi*  
*x Lônia da Matinha.*



**MESCLA DA  
CINELÂNDIA**  
*540 kgs. Filha de*  
*Faulad x Alinhada da*  
*Cinelândia.*  
*Foto aos 22 meses.*





**GALHOFA**  
*filha de Oder. Campeã Vaca Adulta em Rio Preto - 80.*

  
**carpa**  
CIA AGROPECUÁRIA RIO PARDO  
10 anos de seleção  
de fertilidade, peso e  
características

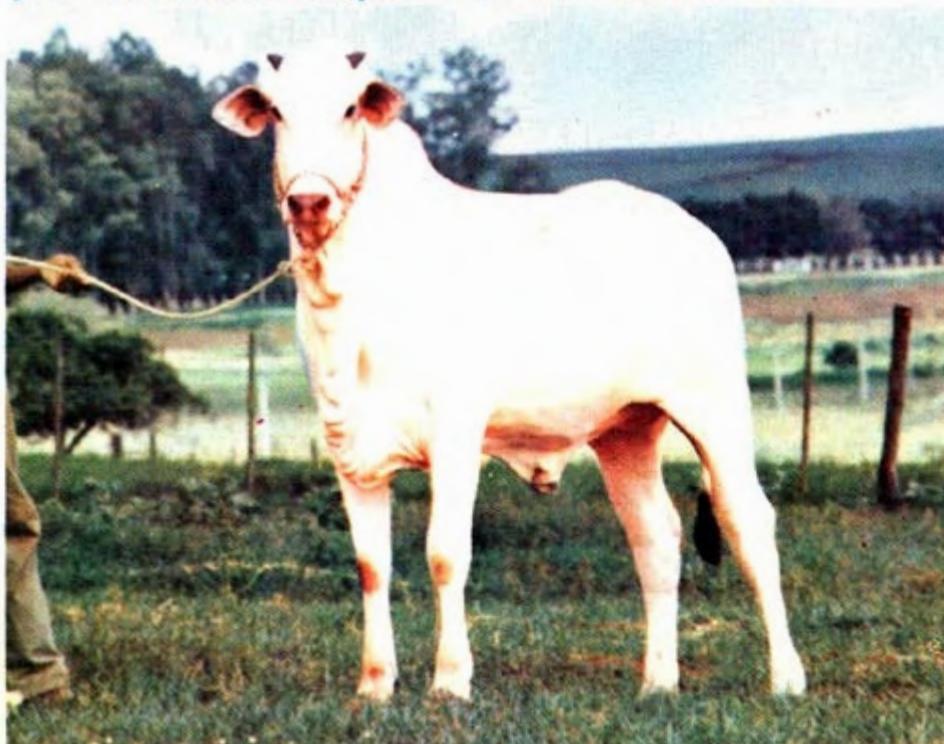


*Bezerro filho de DUMÛ.*

**FAZENDA**  
**FAZENDINHA**

Município de BRODOSQUI – Estado de São Paulo  
Escritório Central - Caixa Postal 02 – Serrana/SP  
Fones: 399 – Serrana/SP – 340416  
Ribeirão Preto/SP

**INDAIATUBA**  
*filha de Maracatu. Campeã Bezerra em Rio Preto - 80.*



**HEBRAICA**  
*filha de Imperiante. Campeã Novilha em Rio Preto - 80.*



1200 matrizes registradas  
em regime de  
inseminação artificial

**FF**



**Cudur P.O.I. do Brumado**

Nasc.: 10.09.79

Kurupathi -

Sajahan III d



LOTE DE MATRIZES netas de Karvadi, apadrinhadas e acasaladas com o reprodutor Adytia do Brumado.

**FAZENDA  
JABOTICABAL**  
Município de Igarapava - SP

MA  
**R**

Brumado



**Thekkadi P.O.I. do Brumado**  
Nasc.: 28.04.79

Himalaya do Brumado  
Tribura VII do Brumado



**Ilha Grande**

Município de Conquista - MG.  
CEP 38195 - Cx. Postal, 39 - Tels.: 034.351 e 1333

CA





# FAZENDA DO SABIÁ

ALBERTO L. V. MENDES  
(Fazendas Reunidas  
Mendes Jr.)

Capitólio - MG.

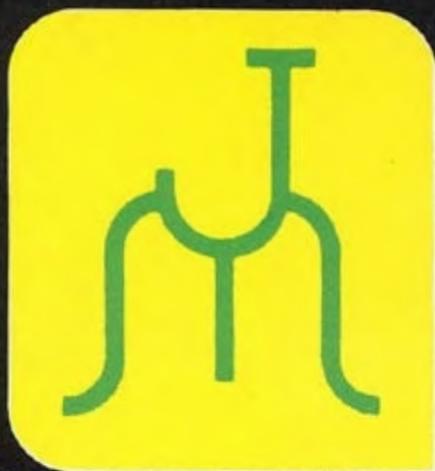


Endereços:  
Belo Horizonte - MG.  
Av. João Pinheiro, 146  
Fones: 226.2554 e 201.4200  
Uberaba - MG.  
Rua Alaôr Prata, 50  
Fone: 332.1849



**Fanfarra**  
FUTURA GRANDE CAMPEA

**Indonésia**  
10 VEZES CAMPEA



# JOTAMACHADO

FAZENDA DIAMANTE-FEIRA DE SANTANA-BAHIA  
km 12,5 da BA-052 (Estrada do Feijão)

## Nelore

PURO DE ORIGEM COM AS MELHORES  
LINHAGENS IMPORTADAS DA ÍNDIA DESDE 1906.

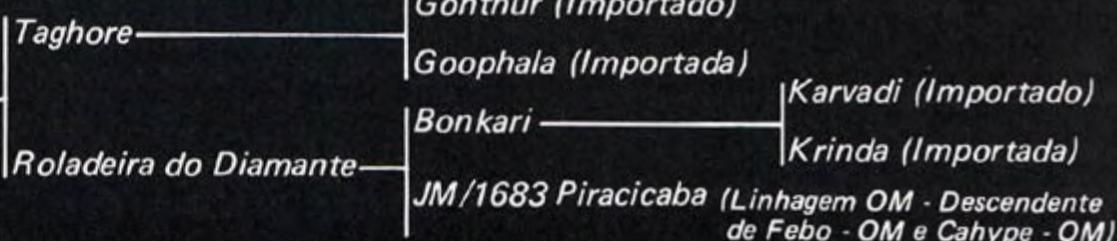


*Jampur do Diamante =  
Resultado da Combinação de  
Quatro das Melhores Linhagens  
do Nelore no Brasil = Taj-Mahal  
+ Gonthur + Karvadi + OM  
= 1.º Prêmio na XXXIII  
Exposição Estadual de Animais  
- Bahia - agosto/1980.*

*Taj-Mahal (Importado)*

**JM/4623 - JAMPUR DO DIAMANTE**  
18 meses - 500 kg.

*Ety do Diamante*



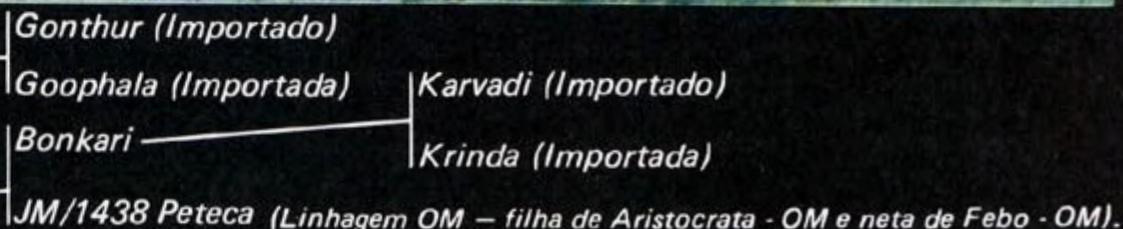
*Mantemos a nossa tradição  
identificada com a evolução  
econômica do Nelore no Brasil.*



*Taghore*

**JM/4635 - JONTHURA DO DIAMANTE**  
17 meses - 405 kg.

*Dó-Ré-Mi do Diamante*



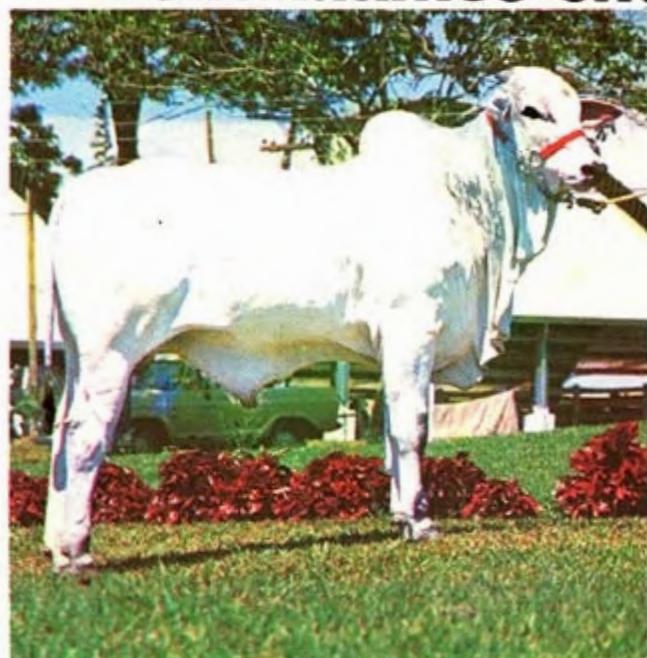
Em Salvador: Octavio Machado Neto  
Av. Manoel Dias da Silva, 2269 - Tels.:(071) 248.0997 e 248.0775

# GIM DE GARÇA

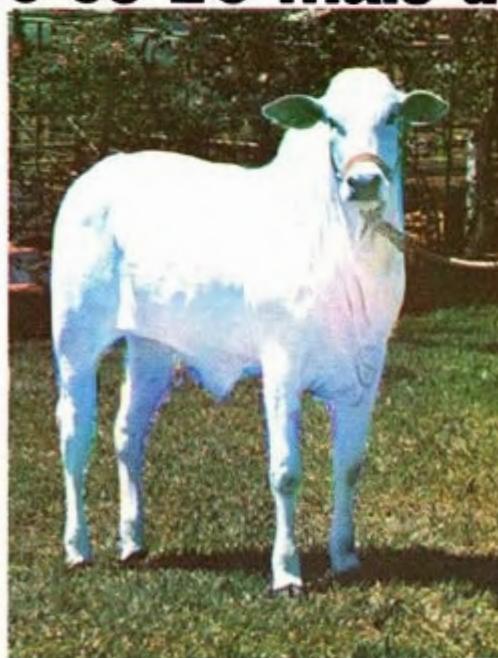
## APRESENTA SUA PRODUÇÃO



**Gim de Garça — (Sêmen na Lagoa da Serra)**  
**Continuamos entre os 10 mais do Nelore no Brasil**



**JUNCO DE GARÇA**  
Camp. Bezerro em  
Ourinhos/80  
Camp. Bezerro Marília/80  
Camp. Bezerro Rib. Preto/80  
Campeão Júnior Bauru/80



**JURA DE GARÇA**  
Campeã Bezerra Ourinhos/80  
Campeã Bezerra Marília/80  
Res. Campeã Bezerra  
Maringá/80  
1º prêmio Rib. Preto/80  
1º prêmio Bauru/80



**LUA DE GARÇA**  
Res. Campeã Bezerra  
Bauru/80

## FAZENDA BOM JARDIM

**Jaime Nogueira Miranda**

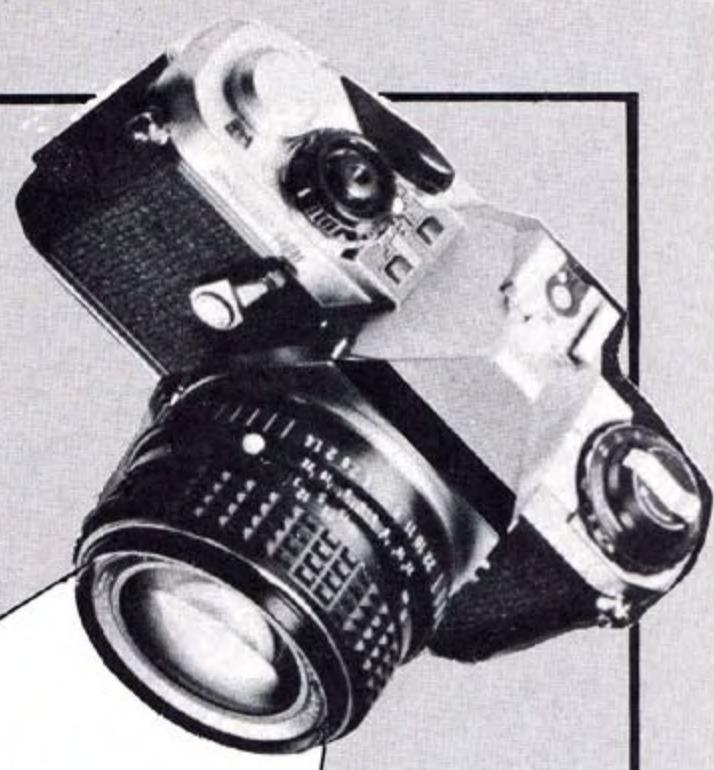
GARÇA (SP) — FONES - (0144) - 61-0214 (0144) - 61-0321

**MARCA CALICE**

# FAZENDAS

## Ribeiro & Triunfo

Usina São Simião  
 Murici - Fone: 221.4877  
 Alagoas  
 Prop.: JACIRA OMENA



**1** MAMELUCO - 46 meses - 940 kg. 1.º prêmio na Categoria e Grande Campeão em Recife/77/78/80. 1.º prêmio na Categoria e Grande Campeão em Maceió/80.

**2** RASADURA - 49 meses - 730 kg. 1.º prêmio na Categoria e Grande Campeã em Recife/77/78/80. 1.º prêmio na Categoria e Grande Campeã em Maceió/80.

**3** RAPIDEZ - 49 meses - 700 kg. 2.º prêmio na Categoria e Reservada Grande Campeã em Recife e Maceió/77/78/80.

**4** E/D: TALENTO - DEBATE - DEZOITO e EMISSOR. Conjunto Campeão Progenie de Pai CALICE RD 2101.



CONTINUAÇÃO DE 15 ANOS DA CRIAÇÃO DE DAGOBERTO OMENA  
 "VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS"

# Fazenda Santa Rosa

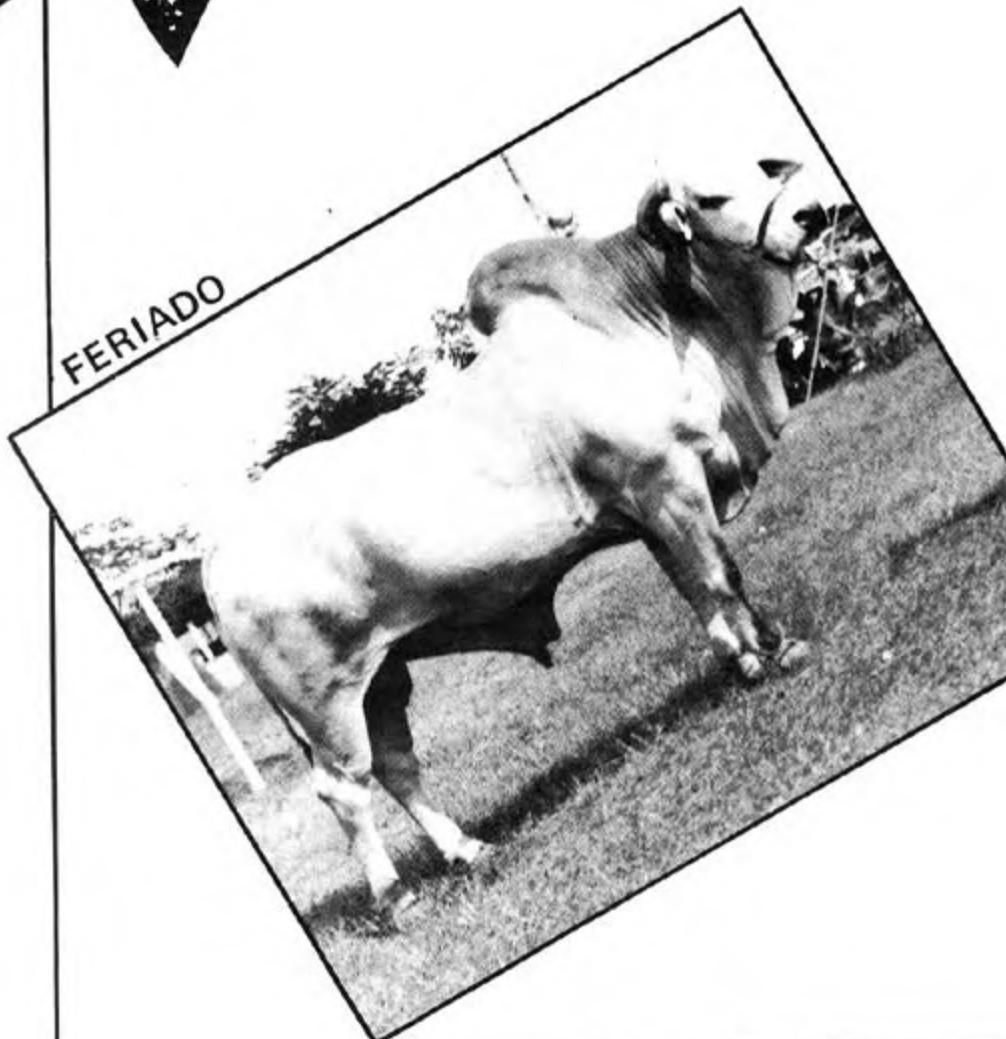
Iturama-MG

João Secundino de Queiroz

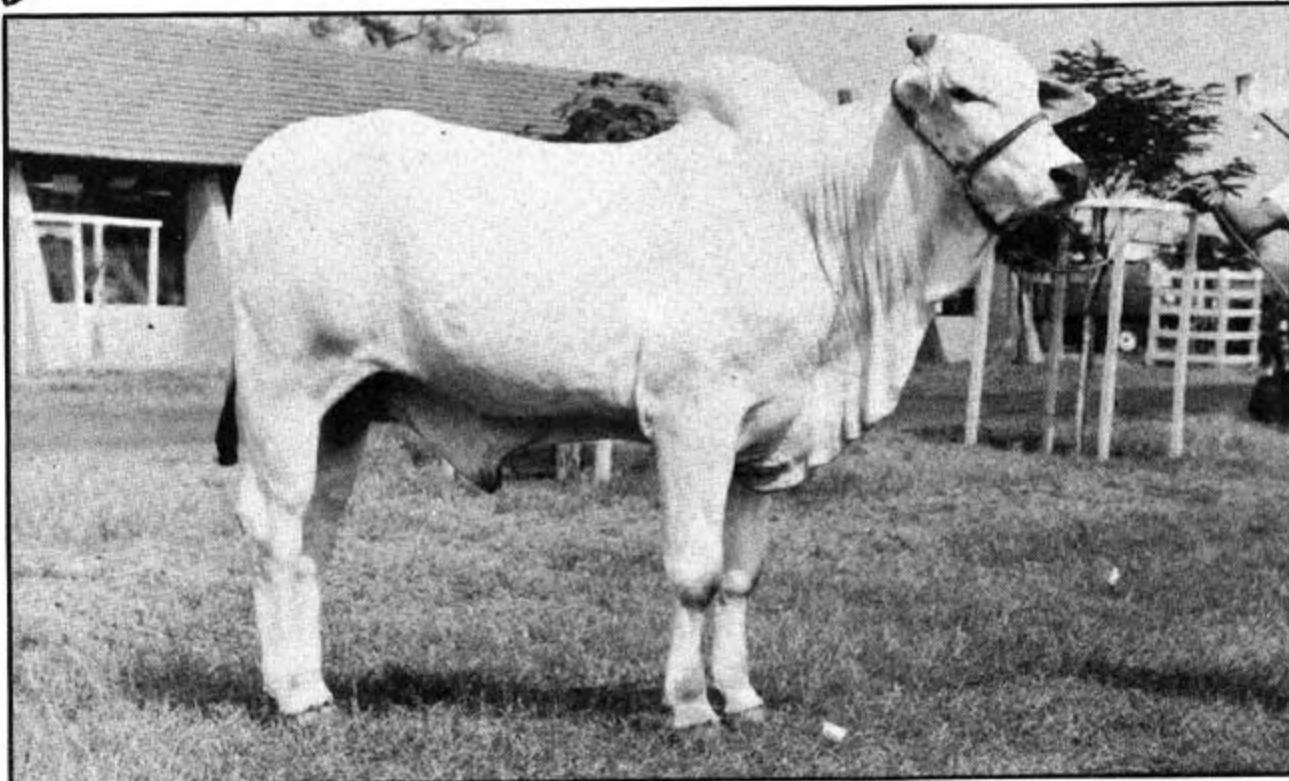
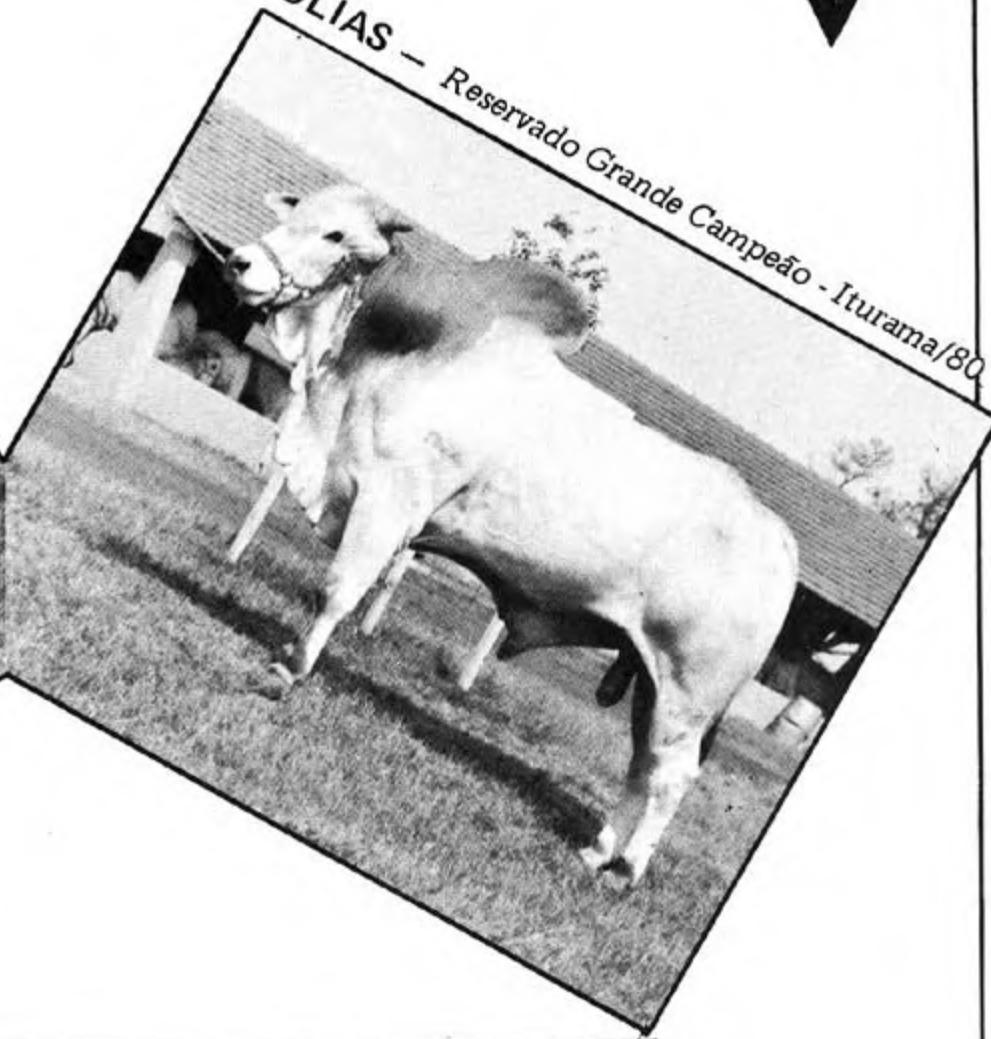
Rua Ribeirão São Domingos, 785 - Tel.: 238

ITURAMA - (MG)

FERIADO



OLIAS - Reservado Grande Campeão - Iturama/80



RANCHO - Reservado Campeão Touro Jovem - Iturama/80.



**6 TOUROS IMPORTADOS E  
12 TOUROS P.O.I.**  
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O.  
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas  
P.O.I e importadas

# FAZENDA INDIANA LTDA.

# GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E  
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS  
21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

**SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos**

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**  
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro  
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550  
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

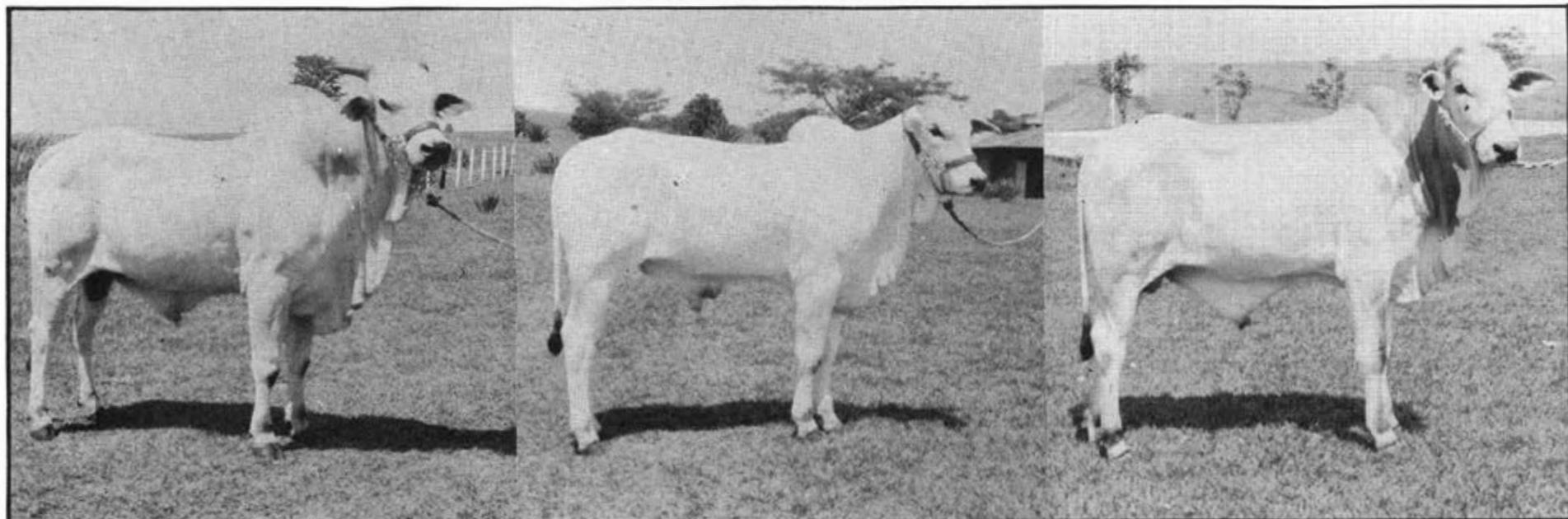
# FAZENDA RETIRO SANTO ANTONIO

Boa Esperança do Sul - SP

WALTER JOSÉ BARBOSA

Escr.: R. Cel. Oscar Porto, 696 - Apt. 61 - Fones: 289.8147  
e 284.9293

SÃO PAULO — CAPITAL



## VAPUAÇU DA INDIANA POI

Nasc.: 16.05.74 - RG.B-823

Pai: Godar Imp.

Mãe: Ellundhi S.C. — Golias Imp.  
Chintaladevi Imp.

## CAMPEÃO 4919 DA MUNDO NOVO - PO

Nasc.: 29.07.79 - Cont. 4919

Pai: Barranco

Mãe: Faroleira Mak — Ghumak  
Rebeca

## DIALY - POI DA IND.

Nasc.: 01.05.79 - Contr. A-244

Pai: Varedo da Ind. — Godar Imp.  
Chamila IV

Mãe: Zeuna da Ind. — Nitur da Ind.  
Surat III

# QUEBRACHO

Reservado Grande  
Campeão em Uberaba/78  
Grande Campeão da  
Raça em Salvador/80.



## CURRAL DE CIMA

*Fernando Coutinho*

Igreja Nova - Alagoas - Responsável Técnico: Dr. Amauri Rufino  
Correspondência: São Miguel dos Campos - AL - Fone: (082) 271.1104



# MARANHÃO

Grande Campeão  
da Raça em  
Recife/80.



# Fazenda Casa Branca

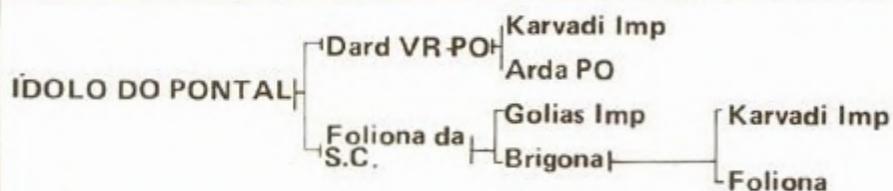
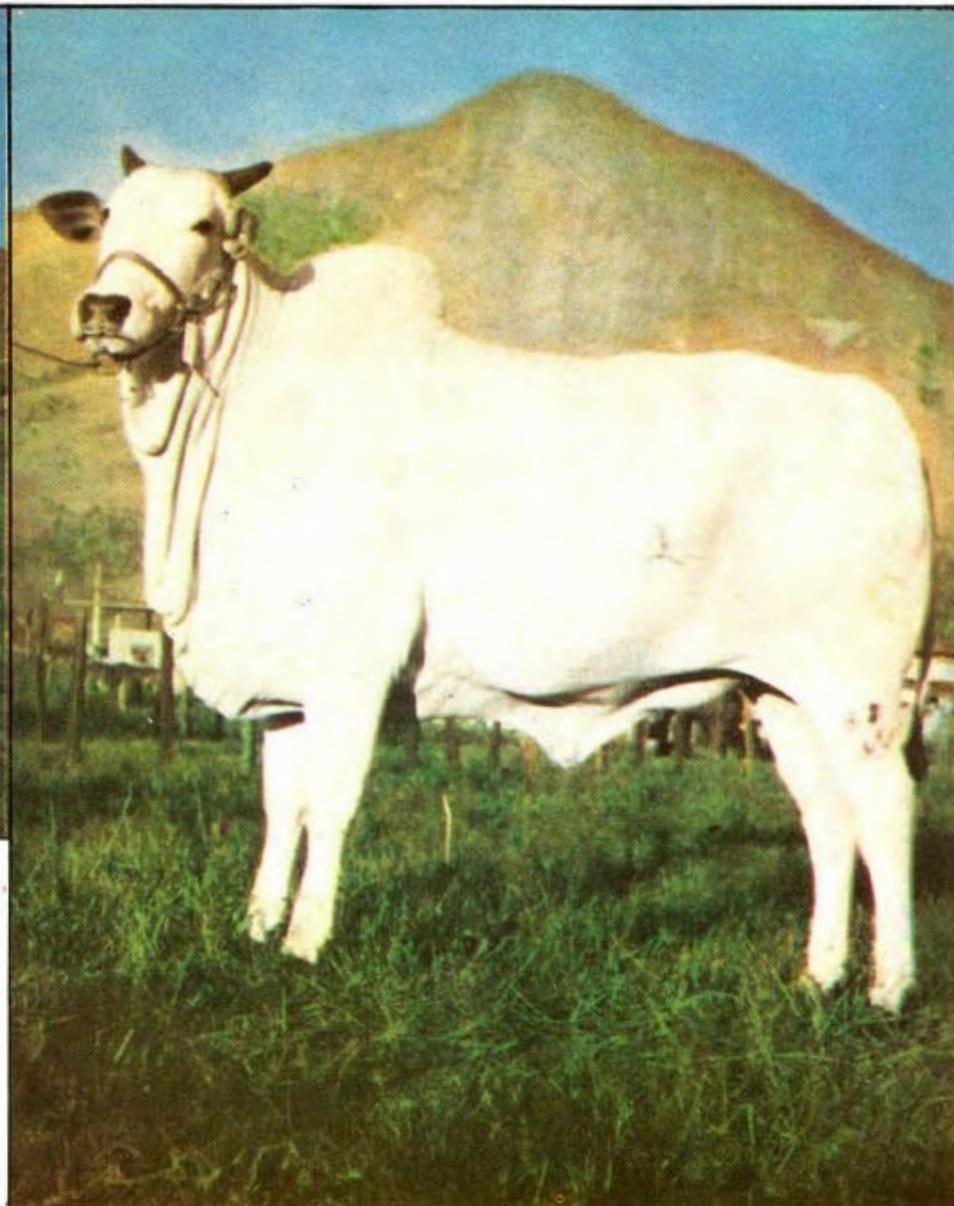
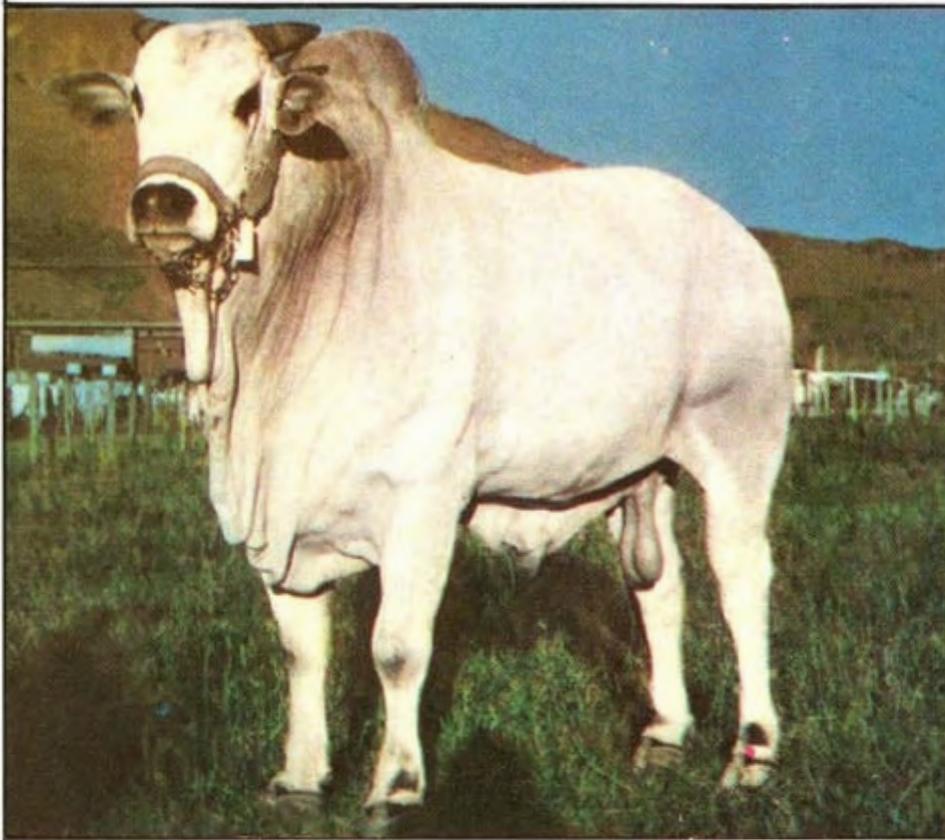
Governador Valadares - Minas Gerais

**ATTILIO DE ABREU VIEIRA**

Escritório: Rua Israel Pinheiro, 1696 - Telefone: 30.0919



**Seleção de Nelore**

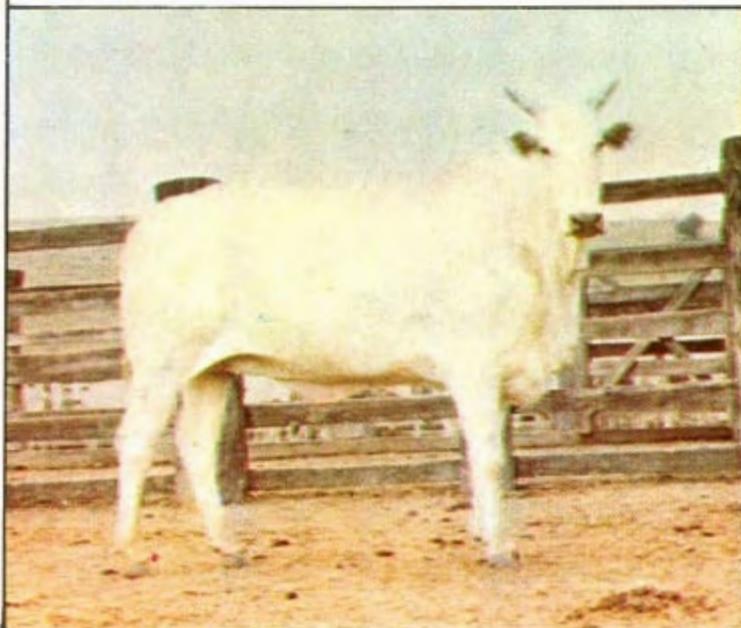


#### PRÊMIOS DE ÍDOLO DO PONTAL

Campeão Sênior da Raça na VI Exposição de Governador Valadares. Grande Campeão na I Exposição Interestadual do Nelore em Campos/RJ. Grande Campeão na Exposição de Gado em Governador Valadares. Grande Campeão da I Exposição Estadual do Nelore em Teófilo Otoni/MG. Campeão dos Campeões de Minas Gerais na Exposição Estadual dos Campeões em Belo Horizonte 1974.

SÊMEN À VENDA NA SEMBRA ou em Governador Valadares no Endereço Acima Citado. Os filhos deste EXCELENTE REPRODUTOR foram vencedores na Prova de Ganho de Peso em Salvador/BA-1980.

DIADEMA — Filha de Ídolo do Pontal aos 30 meses pesou 565 ks. Oficial. Campeã em Teófilo Otoni, Governador Valadares e Campeã das Campeãs Novilha na Exposição dos Campeões em Belo Horizonte - 1974. Nesta Exposição conquistamos com 8 rêses o maior número de pontos entre todas as Raças Zebuínas: Fizemos 218 pontos sendo que com isto conquistamos o troféu de melhor criador do Estado de MG.

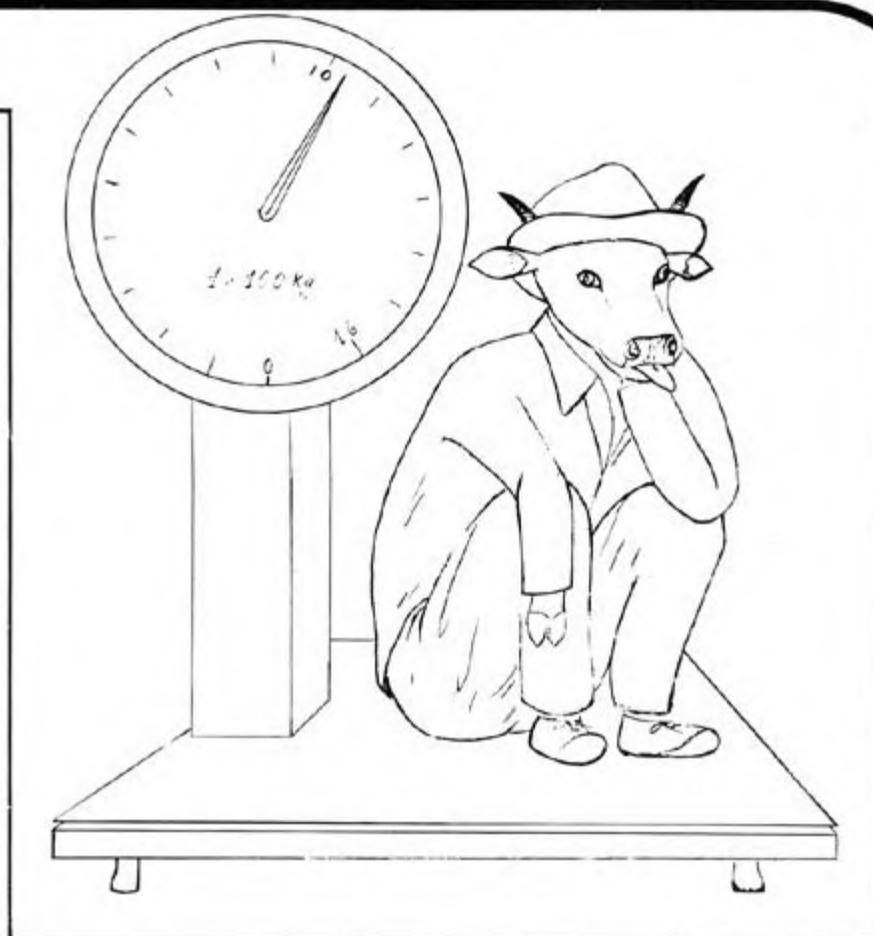


FUZARCA — Reg. AL-237. Filha de Ídolo do Pontal. Na foto em regime de pasto, pesando 712 kg.

E/D: Conjunto Campeão da Raça e Progenie de Pai na Exposição Estadual de Campeões em Belo Horizonte/1974. Filhos de Ídolo do Pontal.

## É bom negócio tratar de garrotinhos nas secas

Francisco Teatini



**T**odo criador sabe que o bezerro, logo depois da desmama, "fica sentido", e, fica mais sentido ainda se esta desmama se processa no período seco, quando os bezerros perdem o peso. Pois bem, o Gabriel sugeriu, o Professor Vicente Fonseca delineou e o Marquinhos executou o experimento abaixo para acabar com esta perda de peso de uma maneira econômica.

Foram desmamados 70 bezerros zebu, a maioria nelore e alguns nelores cruzados com indubrasil.

O experimento começou no dia 2 de junho de 1978 e se pro-

longou até 5 de dezembro do mesmo ano, com a duração, portanto, de 185 dias.

Os 70 bezerros suplementados ganharam a média diária de 371 gr. de peso comendo uma ração diária de 520 gr. por cabeça, ou melhor, uma mistura de 20 gr. de uréia e 400 gr. de milho e sorgo e 100 gr. de farelo de algodão. A pastagem de colômbio era regular. O resultado pode ser considerado bom, porque os bezerros neste período seco, em pastagem fraca após a desmama, emagrecem, e com este arrazoamento eles entraram no período chuvoso pesando mais uns 45 a 50 kg. Com isto

embalaram e podem ser abatidos 12 a 18 meses mais cedo. Isto significa giro de capital mais rápido e, portanto, maior lucro que é, afinal, o que mais interessa. Por este motivo (e por outros), o Gabriel está arrazoando todos os bezerros da COLONIAL que desmamam na seca.

Você que está lendo este artigo, acompanhe agora as minhas contas:

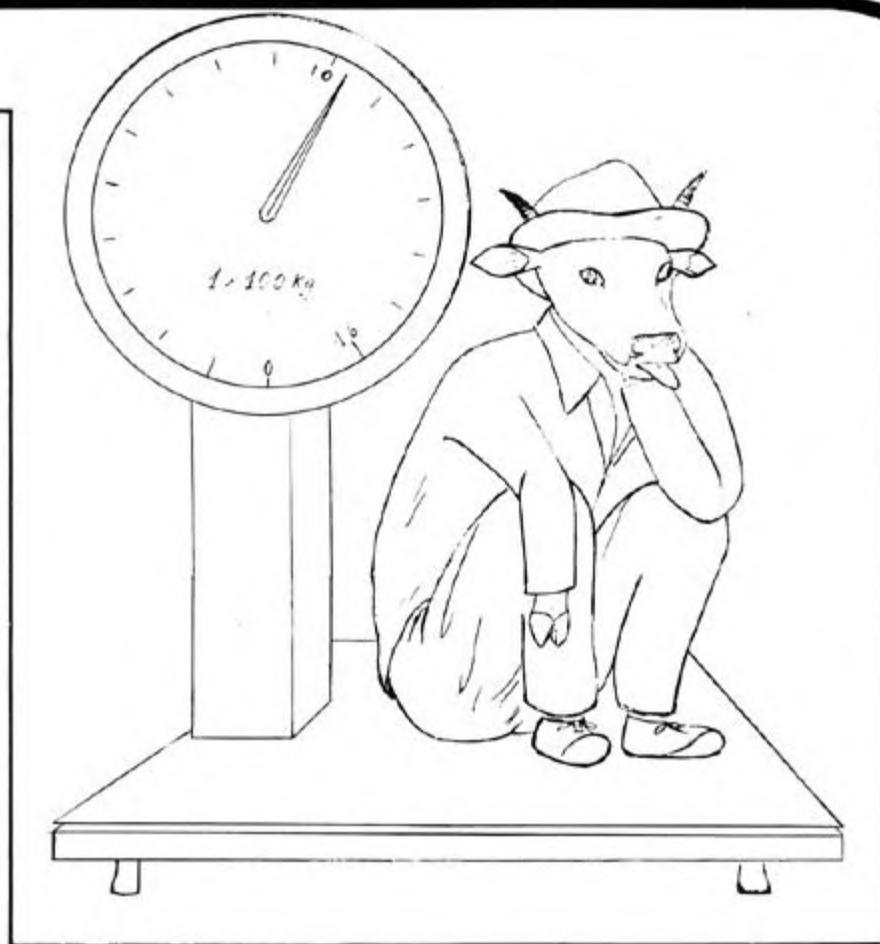
Um bezerro desmama com 150 kg aos 8 ou 9 meses. De junho até fins de novembro ele ganha 50 kg, como ganharam na Colonial com a ração do Professor Vicente. Assim ele chega em Dezembro aos 14-15 meses em

200 kg. Pois bem, ele entrando "sacudido" e tendo bom pasto, de dezembro a junho do ano seguinte ele tem um ganho de 1 kg por dia (é muito fácil), ou seja, entra na outra estiagem com 21 meses pesando de 360 a 390 kg. sem forçar. Entendeu?

Comendo concentrado na seca de julho a novembro ele vai à 400 ou 430 kg com 27 meses; em outros termos, ele ganha uns 10 kg por mês na seca. Se quiser pode abater este garrote em dezembro ou se julgar conveniente, deixar para abater nas águas com mais um ganho de peso diário de 1 kg. É LUCRATIVO. ●

## Um problema na engorda de bois

Francisco Teatini



**N**ós acreditávamos, na Colonial - em Janaúba - que os bois que têm a chamada "Caixa" de 12 arrobas deveriam ter mais oportunidades para engordar mais e ganhar mais peso na época das águas, mas não sabíamos qual decisão que deveríamos tomar. Deveríamos mandá-los para o abate ou esperar que eles engordassem mais?

Pois bem, para solucionar a questão, o Gabriel Andrade riscou a experiência e o Marquinhos a executou do seguinte modo: pesou no início de janeiro, 20 bois com 10 arrobas e 11 quilos (bois tarracos-gordos) já na sua capacidade consi-

derada máxima. Pesou também no mesmo dia, 20 magros mais novos com 10 arrobas, mas com caixa para 16 arrobas no fim das águas. Os 40 bois, permaneceram no mesmo pasto.

Bom, o resultado depois de 27 dias foi o seguinte: os bois tarracos que já estavam supostamente gordos ganharam uma média de 900 gr. por dia, enquanto os bois magros ganharam a média de 1.500 gramas.

### ACOMPANHE AGORA O MEU RACIOCÍNIO

É evidente e lógico que é mais vantajoso engordar os bois "caixudos". Mas é também

evidente, que é bom negócio continuar a engorda de um boi pequeno e curto (já gordo) com 12 arrobas ganhando 900 gramas por dia e, é vantajoso fazer com que ele chegue a 13 arrobas, porque o boi de 13 arrobas tem melhor mercado e o ganho diário na estação chuvosa de 900 gramas é econômico.

No segundo mês, ou mais exatamente 28 dias depois que os bois pequenos ganharam 900 gramas e os grandes 1500 eles foram novamente pesados e o resultado foi ainda animador. Os tarracos ganharam uma média de 500 gramas enquanto os caixudos continuaram ganhando as 1500 gramas. Neste ponto Gabriel mandou parar com a experiência, pois havíamos elevado os bois considerados

"tarracos", de 11 arrobas para 14 arrobas praticamente, e, estávamos satisfeitos com o resultado obtido.

### MORAL DA EXPERIÊNCIA

Tem muita gente por aí desprezando o boi "bom", ou perdendo duas arrobas na engorda de bois. Aliás nesta matéria na engorda de bois, os paulistas são melhores e mais vivos que os mineiros. Aplicam mais tecnologia...

Quem aplica estas nossas experiências lá na Colonial é o Marquinhos, que trabalha com o Gabriel desde menino. Ele é o Chefe da Pecuária da Colonial e vem conseguindo todas as suas promoções, pelo seu esforço, pela sua dedicação e pelo seu amor à pecuária.



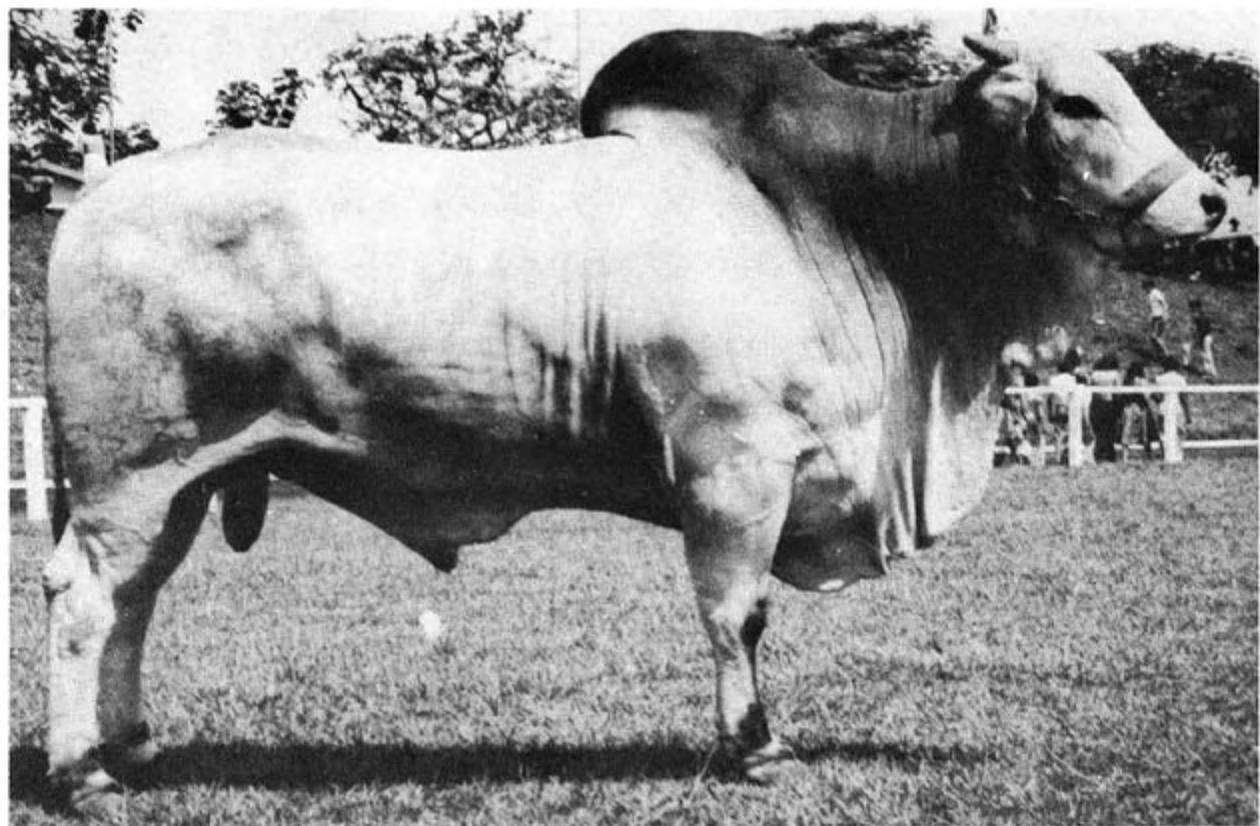
# FAZENDA MARIA LUIZA

Ivo Pierin

Município de Tamboara - PR

End.: Avenida Pará, 41 - Fones: (0444) 31.1221, 22.0929  
31.1391 e 22.0327

O TOURO MAIS  
PESADO DA LINHAGEM  
V. NARAYANA - 1005 kg.



IGUAÇU

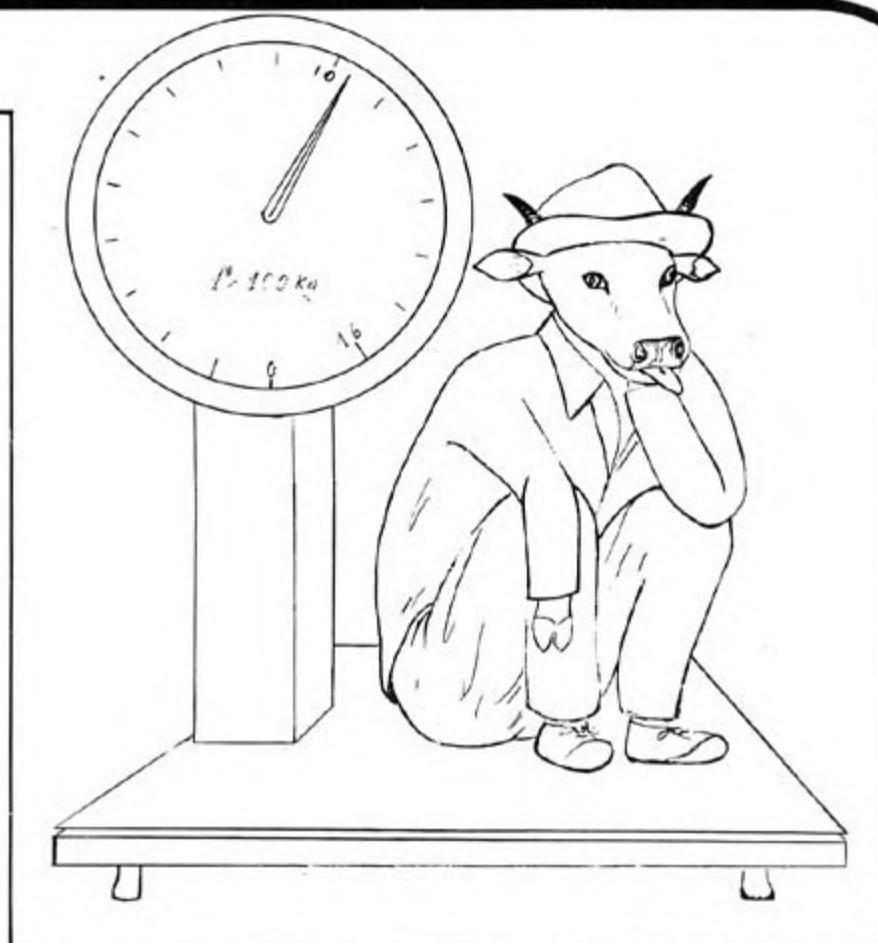
Búzio ————— Sete Quedas

Grande Campeão na Expo-Este-80 - Cruzeiro D'Oeste - PR  
e Grande Campeão na VIII Expo-Umuarama-81.

**VENDA PERMANENTE DE  
REPRODUTORES E  
MATRIZES NELORE P.O. E P.C.**

## O Julgamento do búfalo doméstico

Dr. Lúcio Sérgio  
de Andrade  
- Zootecnista -



### I - CARACTERES RACIAIS E SEXUAIS

**E**ste é o primeiro de uma série de 3 artigos que serão abordados nesta revista com referência ao julgamento do búfalo doméstico (*Bubalus bubalis*). São 4 as raças

bubalinas criadas no Brasil: A Murrah, originária da Índia, no Sul de Punjab; a Jaffarabadi, também da Índia, na floresta de Gir, em Kathiawar; o Mediterrâneo, da Itália e o Carabao, das Filipinas.

O julgamento dos caracteres fenotípicos

relacionados com a produtividade (carne e leite) serão discutidos detalhadamente nos próximos artigos. Em referência ao julgamento dos caracteres raciais e sexuais, este torna-se de especial importância no caso daqueles animais destina-

dos à reprodução. As principais características raciais diferenciativas entre as 4 raças bubalinas criadas no país baseiam-se na cabeça (formato e perfil) e chifres (secção, direcionamento e tamanho), como pode ser visto na tabela abaixo.

RAÇAS	C A B E Ç A			C H I F R E S	
	FORMATO	PERFIL	SECÇÃO	DIRECIONAMENTO	TAMANHO
Murrah	losangular	retilíneo tolerando-se o sub-côncavo	oval ou chata	para cima e para trás, enrolando-se em espiral	curto e fino
Jaffarabadi	retangular	ultra-convexo tolerando-se o convexo	oval ou chata	para baixo, reto ou abrindo-se lateralmente	longo e grosso
Mediterrâneo	arredondada	retilíneo ao ligeiramente convexo	triangular	para cima e para trás, curvando-se para dentro na sua parte superior	longo e fino
Carabao	quadrangular	sempre retilíneo	triangular	para cima e para trás, curvando-se ligeiramente para dentro na sua parte superior	longo e fino

# ARTIGO TÉCNICO

Observações:

( 1 ) Os chifres do Mediterrâneo e do Carabao nunca deverão enrolar-se em espiral como no Murrah;

( 2 ) No Mediterrâneo, as pontas dos chifres curvam-se para dentro em um ângulo mais fechado. Em contraste, no Carabao os chifres são mais longos e as pontas curvam-se para dentro em um ângulo mais aberto. Os chifres do Carabao têm menos anéis;

( 3 ) A raça Jaffarabadi apresenta 2 tipos de cabeça: Uma encontrada no "Búfalo de curral", como é denominado na Índia, com os chifres saindo para baixo e curvando-se longamente para fora e para cima nas pontas; a outra, mais pesada e apresentando um chifre com uma base extremamente larga, quase cobrindo a visão.

As orelhas não se constituem em ponto importante de diferenciação racial. O importante é que não sejam caídas em nenhuma das 4 raças, visto que é um defeito de conformação.

Os outros pontos de referência, acessórios, para a diferenciação racial em bubalinos baseiam-se no porte e pelagem:

( 1 ) MURRAH — Pelagem preta, tolerando-

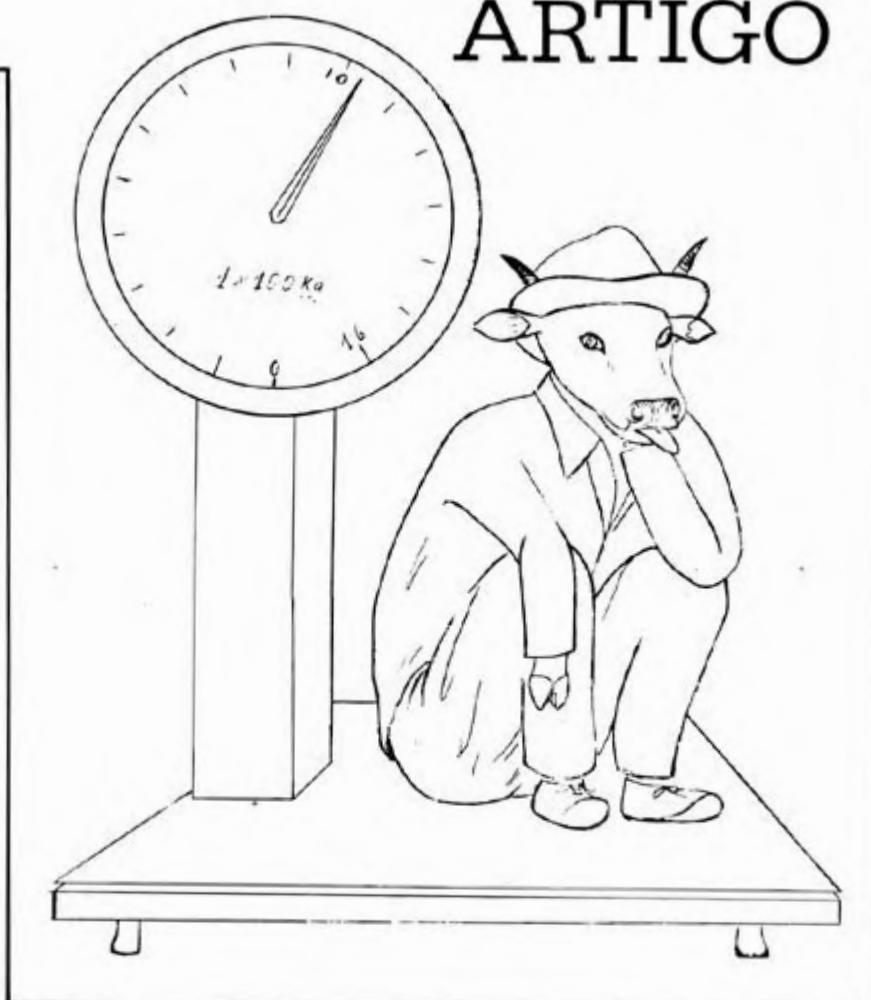
se um tulfo de pelos brancos na vassoura da cauda. Porte médio.

( 2 ) JAFFARABADI — Pelagem preta, também tolerando-se o tulfo de pelos brancos na vassoura da cauda. Porte grande, com estrutu-

ra óssea bem mais pesada do que a do Murrah.

( 3 ) MEDITERRÂNEO — Pelagem preta. Porte médio, com estatura ligeiramente inferior à do Murrah.

( 4 ) CARABAO — Pe-

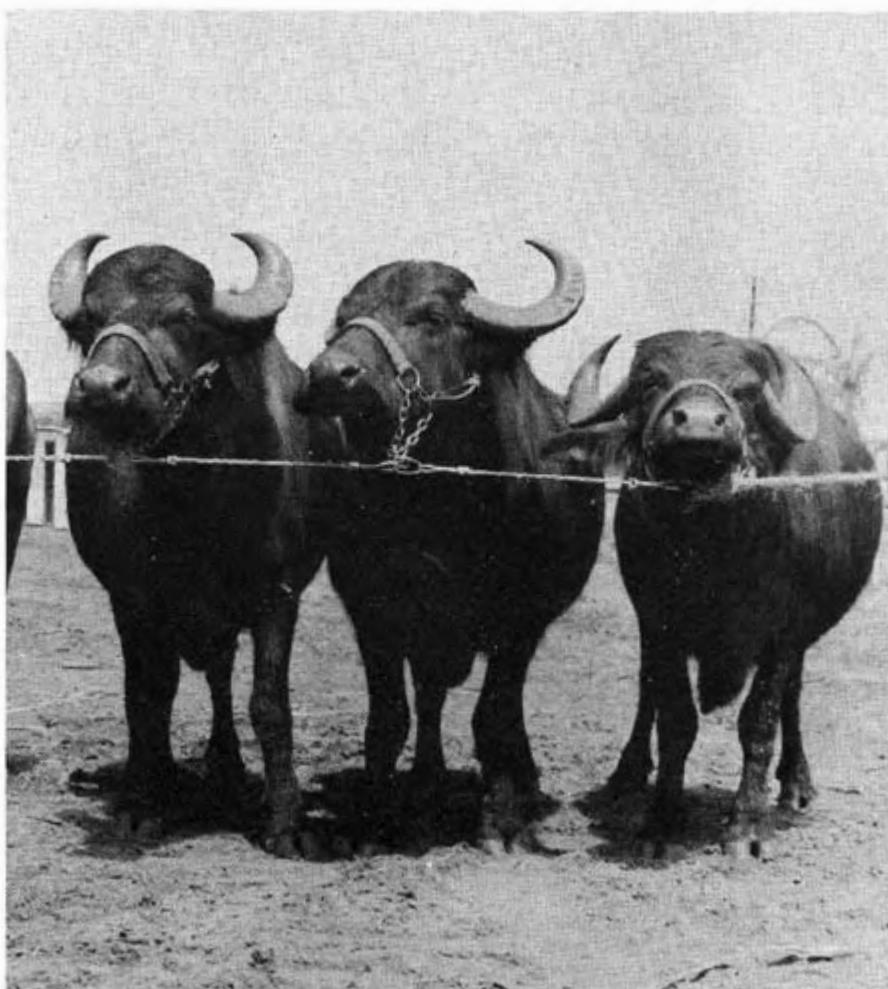


lagem rosilha, com extremidades claras. Porte pequeno.

Com relação aos caracteres sexuais, é importante mencionar que, geralmente, a sua presença está relacionada com a maior fertilidade do indivíduo. Logo, o objetivo é produzir uma matriz com feminilidade e um reprodutor com masculinidade. Mas como julgar tais características?

A — FEMINILIDADE:

Com a chegada da puberdade a maioria dos caracteres relacionados com a feminilidade encontram-se completamente definidos nas fêmeas. O refinamento geral é desejável, principalmente dos membros, cabeça e pescoço. De fato, as duas principais regiões determinantes da feminilidade são a cabeça e o pescoço. A primeira, deverá ser angular, seca e leve, com mandíbulas menores, sem fugir do padrão racial da respectiva raça. O pescoço deverá ser delgado, livre de musculatura pesada ou dobras grosseiras, e relativamente longo, sempre em proporção às outras regiões do corpo (ex. cabeça e dorso-lombo). A ligação pescoço/cabeça deverá ser isenta de quaisquer depósitos de gordura. A espádua deve ser definida, mas



## ARTIGO TÉCNICO

sem ser pesada, com o osso escapular disposto à altura da espinha. Um corpo longo e profundo, com uma garupa ampla e aprumos bons, também contribuem para a feminilidade da búfala.

A musculatura em si também merece atenção na diferenciação de um animal menos ou mais feminino. Uma fêmea bubalina com feminilidade desejável deverá apresentar músculos mais longos na coxa e pernas e a musculatura geral do indivíduo deverá apresentar um aspecto de refinamento, com grossura e firmeza moderadas.

Finalmente, o úbere e a vulva deverão ser observados. O primei-

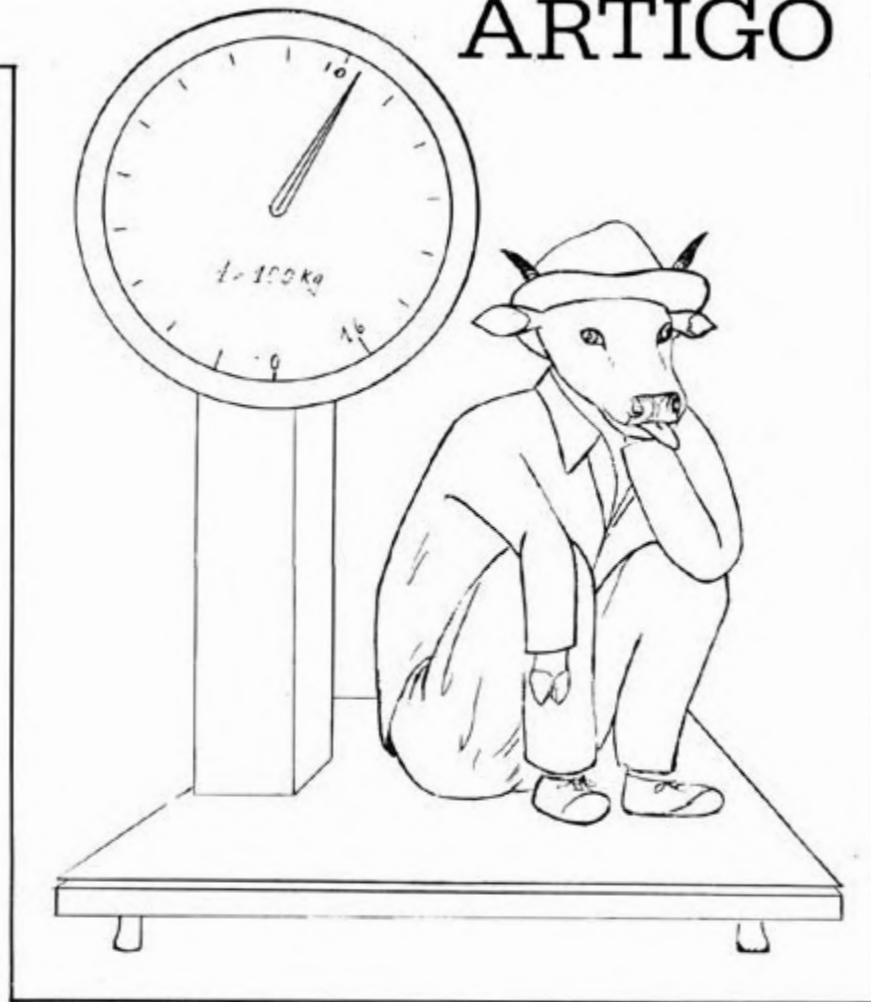
ro, deverá ser bem desenvolvido, com ligamentos fortes, denotando produtividade. As tetas devem ser de tamanho uniforme, de médio a pequeno. A vulva deve ser sempre

bem desenvolvida.

Uma observação importante e oportuna, é que quaisquer desequilíbrios hormonais poderão alterar esta "imagem" de feminilidade descrita anterior-

mente. Por exemplo, um aumento da testosterona (hormônio sexual masculino) na corrente sanguínea circulatória poderá pesar o pescoço, provocando a protuberância típica dos touros, e tal fêmea será tida como masculinizada ou, simplesmente, pouco feminina. A maioria dos tipos de desequilíbrios hormonais encontra-se associada à um depósito excessivo de gordura ao longo do corpo, principalmente nas regiões da barbela, espáduas, barriga, costado e garupa.

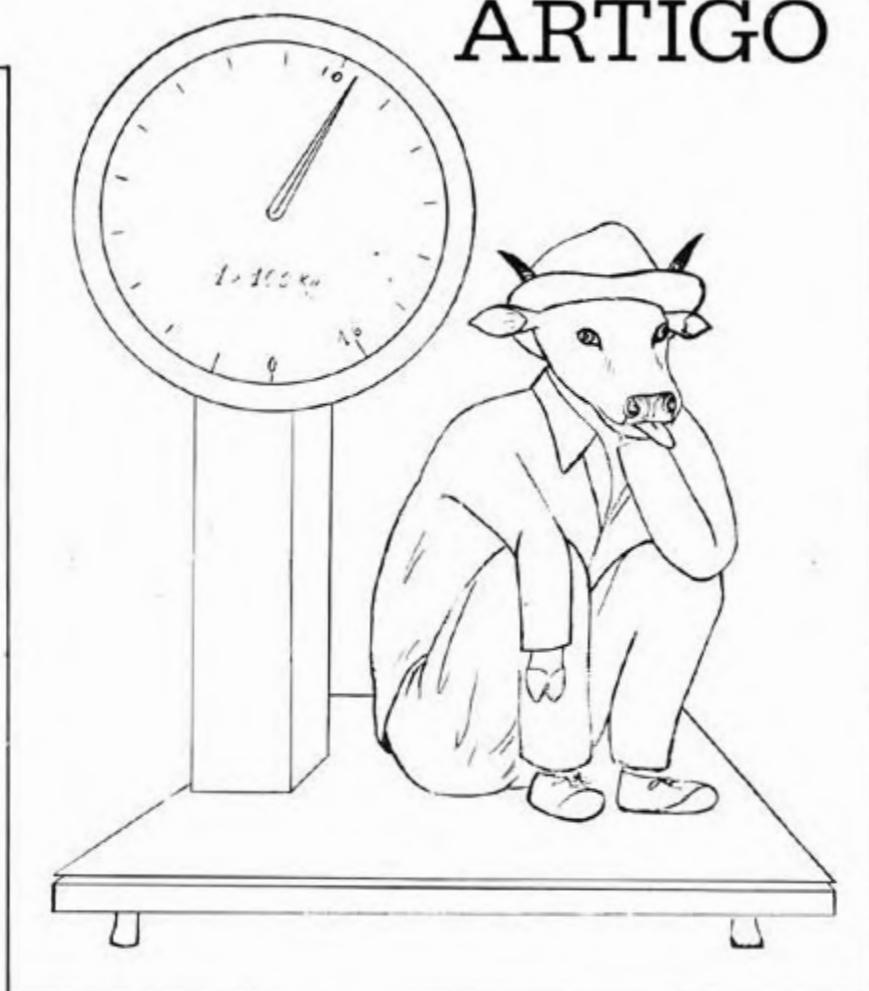
Os hormônios sexuais femininos são o estrógeno e a progesterona. Uma deficiência de estrógeno está relacionada com o desen-



# ARTIGO TÉCNICO

volvimento reduzido dos ductos mamários e com uma depressão no crescimento dos ossos das canelas, braço e pernas. Uma deficiência de progesterona poderá ser acompanhada por um crescimento inadequado dos alvéolos da glândula mamária.

**B — MASCULINIDADE:** Principalmente para os bubalinos machos é válida a afirmativa de que os caracteres sexuais tornam-se evidentes com a chegada da puberdade. A ossatura geral é pesada, principalmente a espessura dos ossos dos membros, que se encontra positivamente correlacionada com a musculatura. A cabeça é pesada e maior, mas não em excesso, com mandíbulas espessas. Cabeças pequenas, aliadas a canelas curtas, é



um sinal de pouca estatura. Um pescoço masculino deverá apresentar sua porção superior proeminente, grossa e musculada, e sempre mais pesado do que nas fêmeas. As espáduas deverão ser amplas, musculadas e bem estruturadas. O tronco deverá denotar profundidade ampla e unifor-

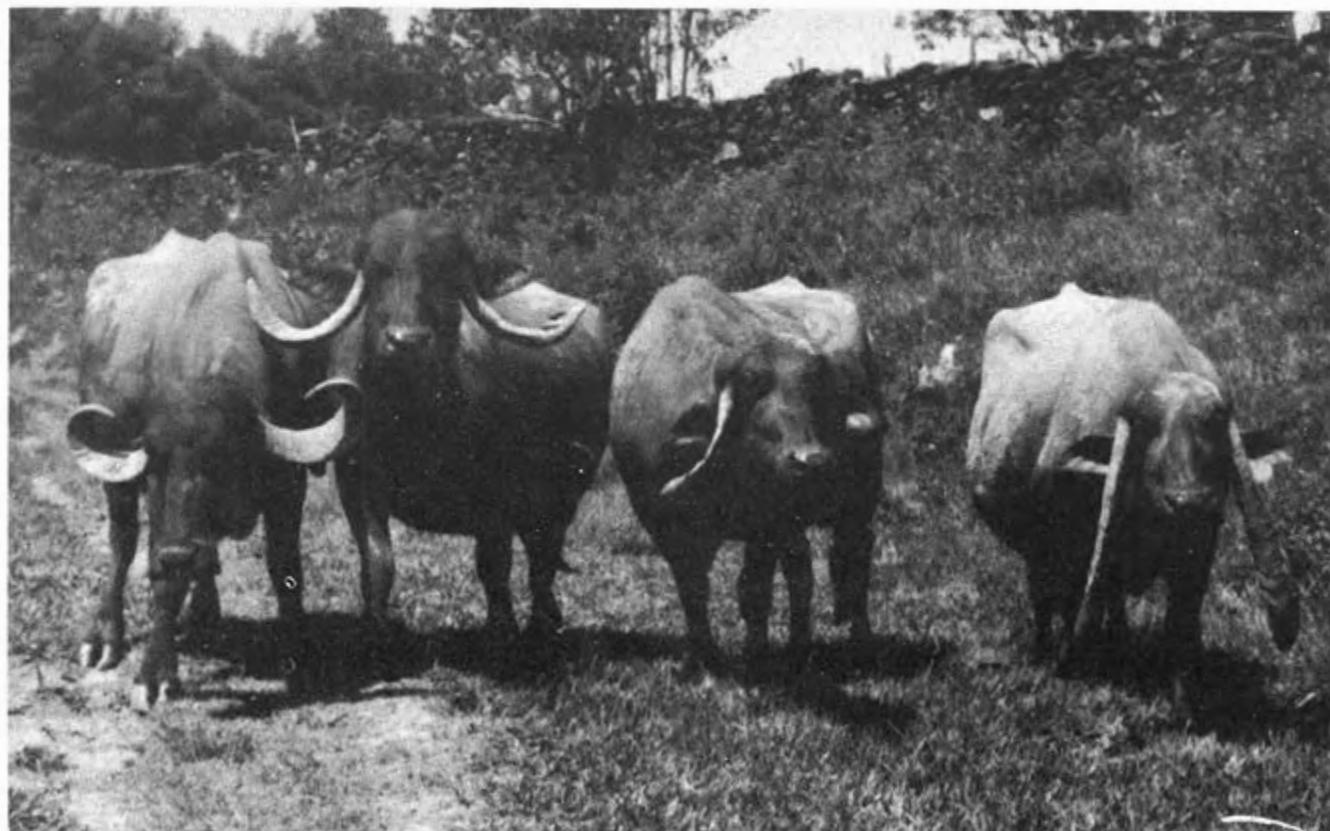
me, com costelas arqueadas e dorso-lombo nivelado. Garupa e membros longos. A presença de distribuição excessiva de gordura em determinadas regiões do corpo — barbela, espáduas, costado, barriga e garupa — poderá mascarar o julgamento da masculinidade do indivíduo,

apesar desta ser mais evidenciada pelo tipo de conformação do pescoço e cabeça, descritos anteriormente.

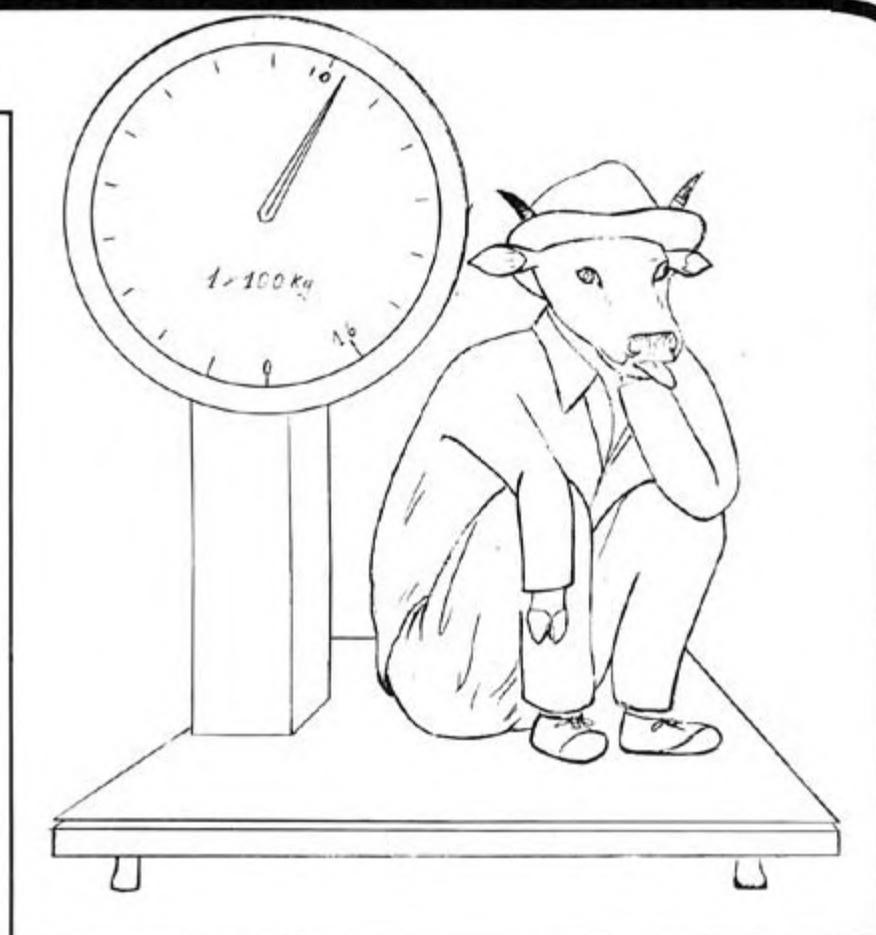
Um reprodutor bubalino com masculinidade desejável deverá apresentar músculos longos nas coxas e pernas, com um maior volume de músculos tanto nas coxas como no antebraço. A musculatura geral deve ser pesada, grossa e firme.

Finalmente, a atenção deverá ser voltada para os testículos, órgãos responsáveis pela produção de espermatozoides. O simples fato de que há uma elevada correlação entre a circunferência do escrôto (bolsa onde os testículos estão localizados) e a produção de espermatozoides, já mostra a importância da presença de testículos bem desenvolvidos no macho. O tamanho deverá ser o mesmo para ambos os testículos e estes deverão estar bem sustentados.

Qualquer ocorrência de deficiência hormonal, no caso de testosterona, o indivíduo apresentará uma cabeça mais leve, pescoço plano e fino, sem a proeminência na sua porção superior e testículos pequenos. Este tipo de bubalino macho será tido como pouco masculino, de baixa fertilidade. ●



## Bubalinocultura da Amazônia



**O** Brasil, com uma superfície de mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, apresenta cerca de 90% do seu território localizado na zona tropical e o restante na subtropical.

Nas condições brasileiras, os efeitos climáticos adversos constituem enorme obstáculo na obtenção de um tipo de gado que produza melhor com o suprimento alimentar disponível.

Com a ampliação dos conhecimentos das potencialidades dos búfalos, evidenciou-se uma nova alternativa pecuária para o Brasil, principalmente para áreas alagadiças ou de solos pobres, localizadas na Amazônia, Pantanal, Cerrado e litoral, onde os bovinos não apresentam comportamento satisfatório.



Com os conhecimentos atuais, pode-se afirmar, de modo geral, que os índices de produtividade dos bubalinos no tocante à carne, leite e trabalho, são superiores aos dos bovinos, nas condições brasileiras.

Pelo extraordinário crescimento vegetativo da população de búfalos no Brasil, cuja taxa anual é estimada em cerca de 10%, o que representa aproximadamente 5 vezes a taxa dos bovinos neste país, o nosso efetivo bubali-

no já ultrapassa 600 mil cabeças.

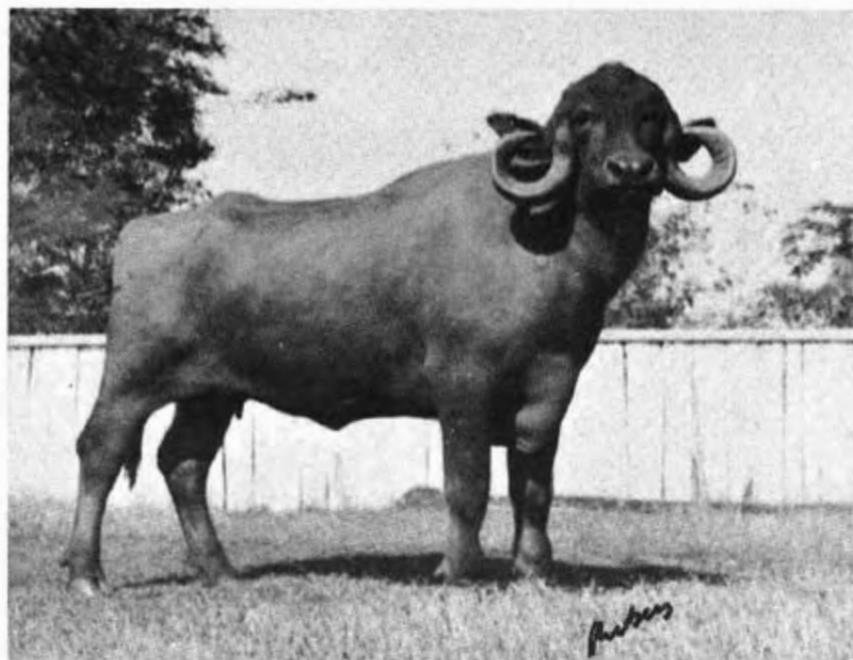
Do rebanho brasileiro de búfalos, cerca de 400 mil cabeças estão localizadas na Amazônia Legal, concentradas, principalmente, no arquipélago de Marajó. Além do rebanho marajoara, estimado em 200 mil cabeças, destaca-se, no Pará, a criação de búfalos nas microregiões do Médio Amazonas Paraense e do Baixo Amazonas, representando todo o efetivo estadual aproximadamente 300 mil cabeças. No Maranhão, o rebanho é estimado em cerca de 50 mil cabeças, localizadas, principalmente, na Baixada Maranhense. Também, o Amapá evidencia-se com um efetivo em torno de 25 mil cabeças concentradas nos campos naturais desse Território. O restante

# ARTIGO TÉCNICO

da população regional de bubalinos encontra-se distribuído nas outras unidades federativas da Amazônia Brasileira.

O Centro de Pesquisa Agropecuário do Trópico Úmido — CPATU / EMBRAPA desenvolve pesquisa com bubalinos, no estado do Pará na Unidade de Pesquisa de Bubalinos "Dr. Felisberto Camargo", em Belém, no Campo Experimental de Marajó, em Salvaterra, e no Campo Experimental do Baixo Amazonas, em Monte Alegre. Esses três núcleos de pesquisa têm gerado tecnologia para bubalinos através do desenvolvimento de estudos sobre melhoramento, manejo, alimentação, sanidade e instalações. As atividades destes núcleos têm sido estendidas para incluir a venda periódica de reprodutores e matrizes bubalinos de alto valor zootécnico para criadores da região do vale Amazônico.

Em decorrência da divulgação dos resulta-



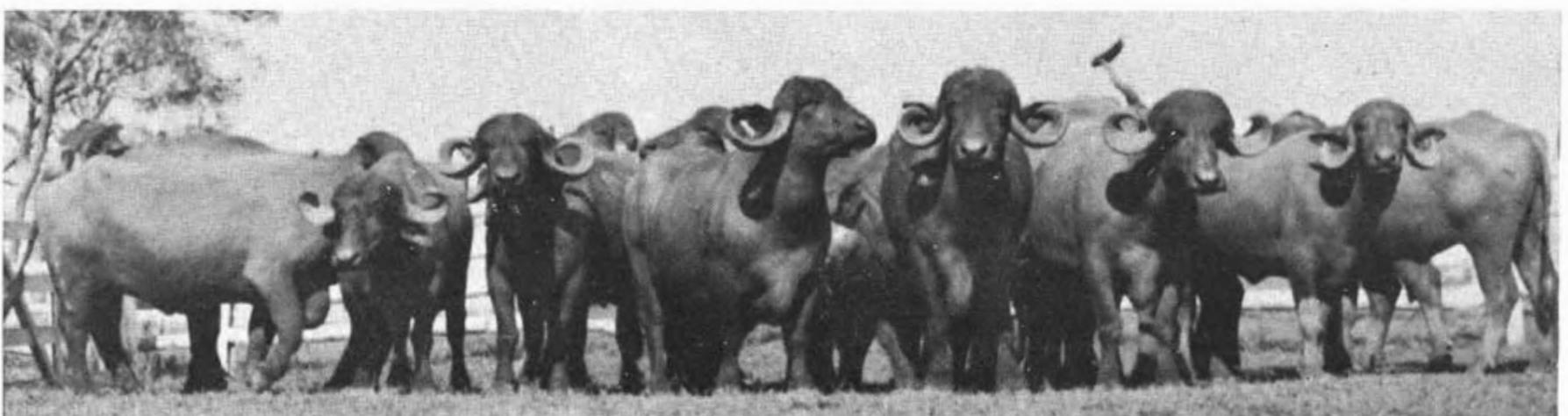
dos de pesquisa, o interesse pela criação do búfalo na Amazônia, recentemente, tem aumentado de modo considerável, pelo melhor

conhecimento dessa espécie animal e de suas extraordinárias características em produtividade.

Na área de produção de leite, os resultados obtidos indicam que a infusão de sangue Murrah no rebanho da raça Mediterrâneo, numericamente predominante no Brasil, aumenta consideravelmente a produção leiteira.

O CPATU através de cruzamento contínuo, obteve o Murrah puro por cruza, objetivando o fornecimento de animais de alto valor zootécnico para os criadores da região. Esse cruzamento é devido ao reduzidíssimo número, no Brasil, de animais da raça Murrah, considerada a raça de maior potencial leiteiro do mundo entre as bubalinas.

Estudos conduzidos em Belém demonstraram que animais mestiços Murrah produziram em média 2.640 kg de leite/animal por lactação, sendo que os animais da raça Mediterrâneo produziram 2.328 kg. Esses resultados observados nos bubalinos são bastantes superiores à



# ARTIGO TÉCNICO

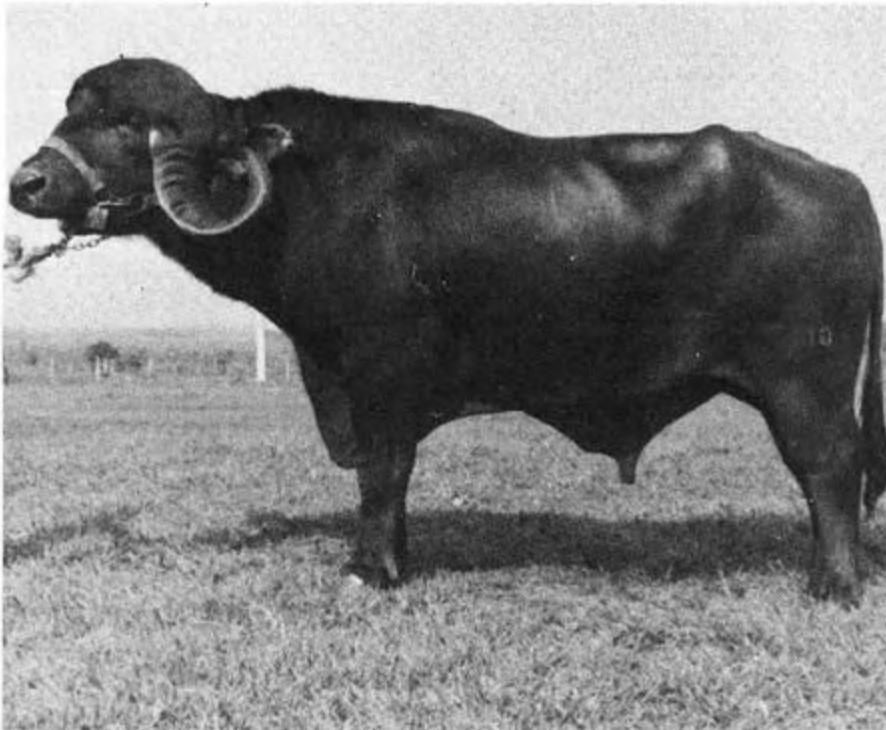
média nacional, a qual gira em torno de 1.000 – 1.400 kg por lactação. Além disso, esses dados mostram notável superioridade quando comparados com aqueles também obtidos em bovinos mestiços Jersey-Sindi e puros Sindi obtidos pelo Ex-IPEAN (atual CPATU) que apresentaram, respectivamente, 1.990 e 1.635 kg/cab./lactação.

O plantio de Canarana Erecta Lisa (*Echinochloa pyramidalis*),



rah e Mediterrâneo, mostraram ser o tipo Murrah superior em capacidade de ganho de peso. No final do experimento (359 dias), bubalinos Murrah e Mediterrâneo atingiram médias de ganho de peso diário de 819 e 707 g, respectivamente, na carga animal de 1,5 cab./ha, em pastejo contínuo. Esse resultado permite concluir que bubalinos de tipo Murrah podem atingir 450 kg de peso vivo com 1,5 ano de idade.

Com referência a produtividade, dados avaliados pelo CPATU mostram percentagem de parição de 85,6, com intervalo entre partos de  $410 \pm 10$  dias. Esses valores foram observados em vacas bubalinas Mediterrâneo, durante três anos consecutivos, mantidas, basicamente, em pastagem cultivada de Canarana Erecta Lisa.



Amazônia (*Brachiaria humidicola*) é a gramínea cultivada mais utilizada para pastejo de bubalinos.

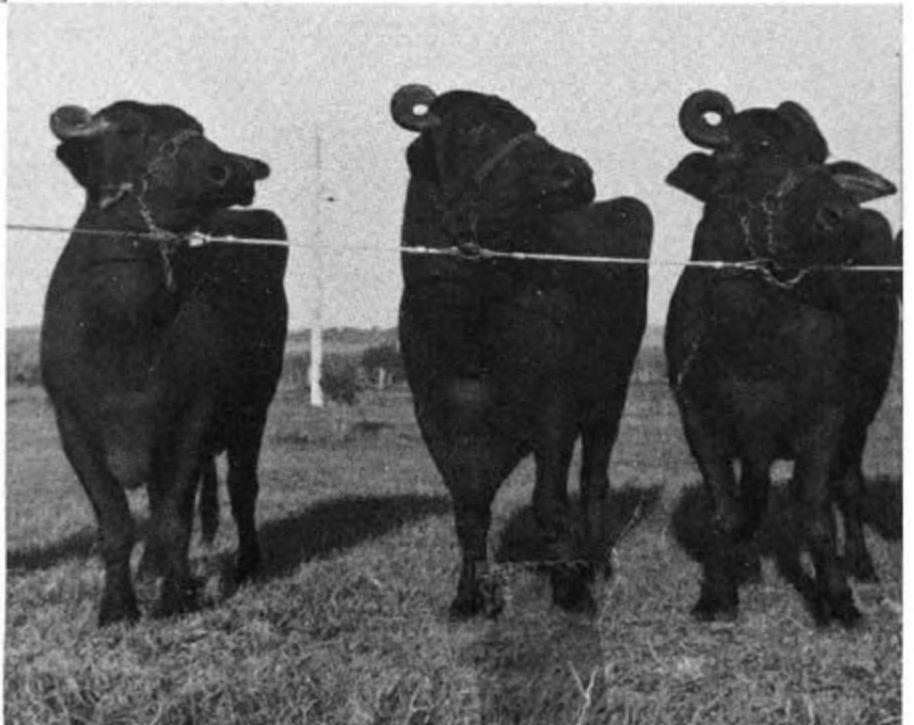
Para produção de carne, resultados de recria e engorda em pastagem de Canarana Erecta Lisa (*Echinochloa pyramidalis*) e suplementação mineral, em Belém, de bubalinos dos tipos Mur-

em solos inundáveis, para formação de pastagem e utilização como forrageira de corte, está sendo largamente utilizado pelos criadores da região. Somente na ilha de Marajó, nos últimos cinco anos, acredita-se que foram plantados mais de 5.000 hectares dessa gramínea. Por outro lado, a Canarana de Paramaribo (*Echinochloa*

*polystachya*), também está sendo disseminada pelo setor de produção, porém em menor escala.

A exploração leiteira com vacas bubalinas em boas pastagens de Canarana Erecta Lisa ainda é mais econômica do que aquela com suplementação de concentrados.

Nas áreas de terra firme, o Quicuí da



# ARTIGO TÉCNICO

De um modo geral, os bubalinos apresentam maior resistência às enfermidades se comparados aos bovinos. Entretanto, são bastante susceptíveis às verminoses, principalmente, os bezerras, e à infestação por piolhos e sarnas.

A verminose é a doença mais comum em bubalinos, provocando sérios prejuízos aos bezerras, principalmente, em seus primeiros dias de vida, destacando-se os helmintos



*Strongyloides papillosus*, *Neoscaris vitulorum* e *Trichostrongyloides*. O CPATU vem obtendo bons resultados no combate a esses endoparasitos, através do uso de parabendazole via oral, nos 15, 60 e 180 dias de vida, e aos 360 dias utilizando vermifugo à base de levamisole e tetramizole, aplicados via injetável.

Os búfalos são altamente susceptíveis ao ataque do piolho *Hematopinus tuberculatus*, o qual provoca sérios prejuízos a esses animais. O tratamento eficiente observado para combate consiste da aplicação de duas pulverizações em todo o corpo do animal, intercaladas de 18 dias, com solução de "Ne-

guvon + Asuntol" a 1%.

Outra doença parasitária muito freqüente nos bubalinos, é a sarna, causada pela espécie *Psoroptes equi* variedade bovis. O tratamento dos animais é feito a base de Neguvon (5 g), álcool (335 ml), tintura de iodo (15 ml), glicerina (150 ml) e água (500 ml) e desinfecção do estábulo com solução de soda cáustica 0,5%. Após 5 ou 6 aplicações do tratamento nos animais, observa-se o desaparecimento dos sintomas.

Um dos problemas com que se defrontam os criadores, é a falta de instalações adequadas para manejo do rebanho. O CPATU, através de pesquisas, tem contribuído de maneira satisfatória,

principalmente referente à construção de cercas que é a principal dificuldade encontrada na exploração pecuária bubalina.

A cerca recomendada pela pesquisa para contenção do búfalo, é de arame liso, com moirões distanciados de 10 metros e balancins com o próprio arame, os quais dão melhor segurança. Este tipo de cerca é eficiente, de fácil construção de longa durabilidade e mais econômica do que do tipo convencional.

Os resultados de pesquisa sobre bubalinos que o CPATU vem obtendo já estão sendo largamente usados pelos criadores regionais. Tecnologias nas áreas de alimentação, manejo, melhoramento, sanidade e instalações são utilizadas com sucesso pelos bubalinocultores da Amazônia, e até mesmo por criadores de búfalos de outras partes do Brasil e do exterior.

*Cristo Nazaré Barbosa do Nascimento* – Eng.º Agr.º M. S. EMBRAPA/CPA Trópico Úmido.

*Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho* – Eng.º Agr.º, Pesquisador da EMBRAPA/CPA Trópico Úmido.

*José de Brito Lourenço Júnior* – Eng.º Agr.º M. S. em Nutrição Animal, Pesquisador da EMBRAPA/CPA Trópico Úmido. ●

# F 41 ANOS DE SELEÇÃO DE BÚFALOS F

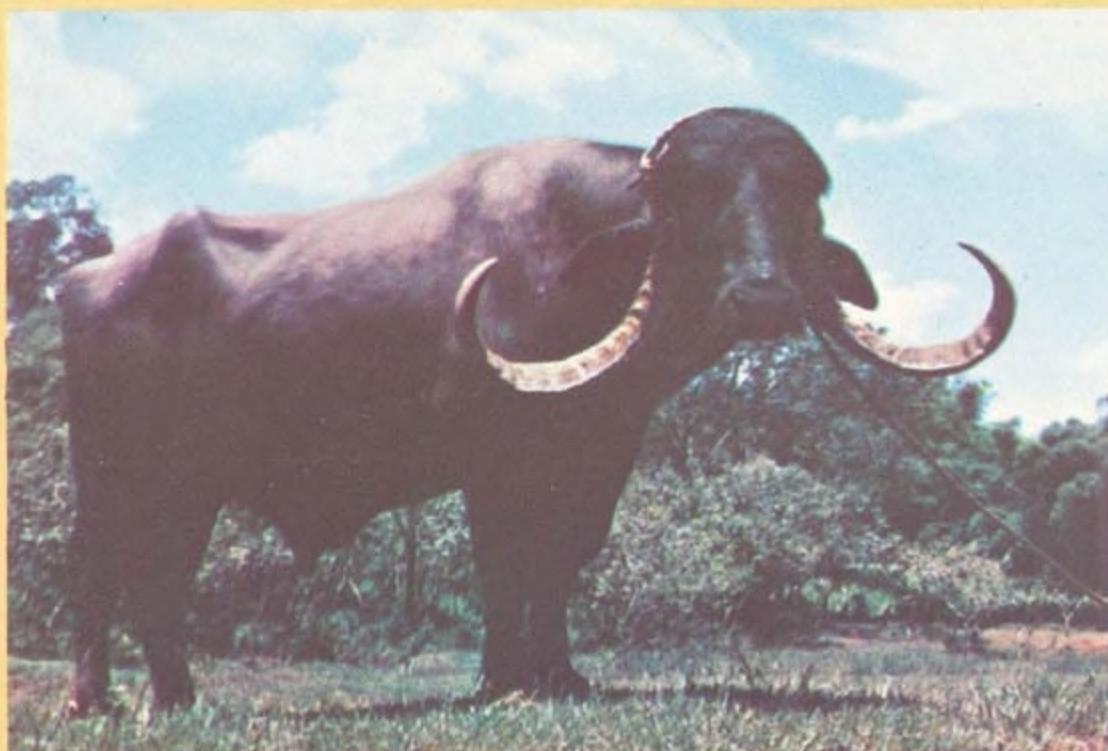
MARCA

MARCA

## Raças Jaffarabadi e Murrah Carne-Leite-Esterco

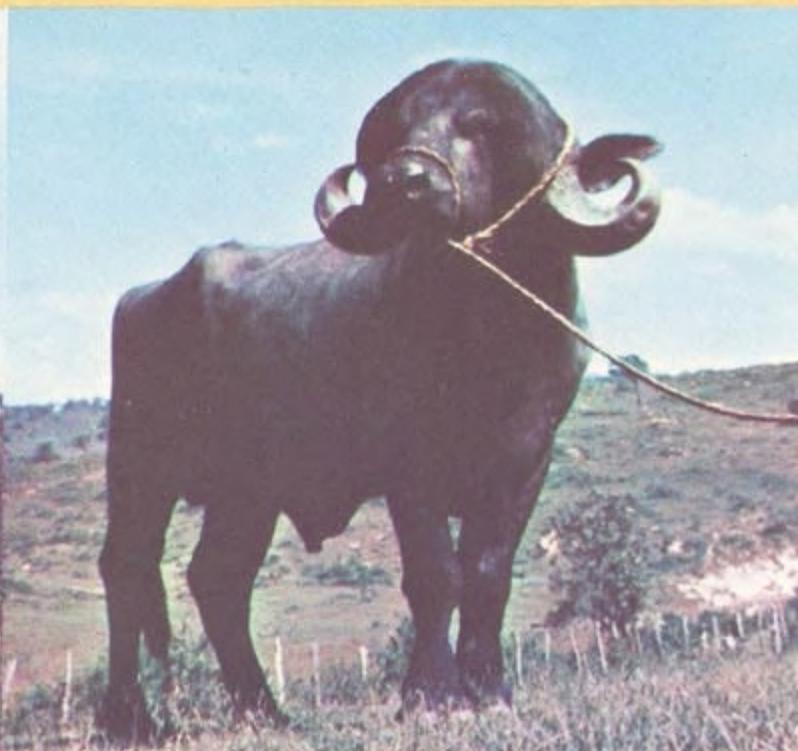
Passa Tempo – MG.

Rodovia Belo Horizonte - São Paulo, km 532



### JUNAGARH DE PASSA TEMPO P.O.I.

Um dos poucos Búfalos Jaffarabadi P.O.I. do Brasil. Seus filhos dão um rendimento de 56% de carcaça, grande caracterização, grande rendimento de carne, muito leite e muita beleza. Foto tirada em estação de monta e em regime total de pasto. Peso em condição de exposição 1280 kg.



### BRUCUTÔ DE PASSA TEMPO

Foto aos 3 anos, em estação de monta e regime total de pasto.



**LOTE DE NOVILHAS JAFFARABADI, Filhas de JUNAGARH DE PASSA TEMPO e QUATRO DE PASSA TEMPO.**

Márcio de Andrade-

**FAZENDA CAMPO GRANDE  
PASSA TEMPO-MG**

Fones:

Passa Tempo 05

Belo Horizonte 224.6493 e 222.8044

# MAIS UM SE FOI

A última vez que escrevemos um artigo, neste sentido, foi na "O Zebu no Brasil" n.º 79, quando falamos da "Ausência de Alguém", que faleceu em consequência de um desastre ocorrido na rodovia Marechal Rondon, no qual a vítima foi o Sr. Manoel G. Casquel.

Hoje, mais uma vez, voltamos a escrever nos mesmos termos, pois mais um homem da agropecuária brasileira já se faz ausente.

Em fevereiro último, num acidente ocorrido na rodovia Ronan Rocha, no trecho entre as cidades de Itirapuã e Patrocínio Paulista, José Jacintho da Silva (Juca Jacintho), conceituado agricultor e pecuarista, faleceu após ter seu veículo chocado com um caminhão.

"Juca Jacintho", como era

conhecido na cidade de Itirapuã e região, era viúvo da Sra. Ruth Conrado Jacintho, e, atualmente, era casado com a Sra. Mayda Falleiros Costa Jacintho; pai de oito filhos, contava com setenta e seis anos, sendo que nestes anos vividos muitos foram dedicados à pecuária brasileira.

Ele era proprietário da Fazenda Santa Luzia, onde desenvolvia a criação de búfalos e zebuínos da raça nelore, além de se dedicar à cultura de café. Desta forma, fazia um trabalho sério e se destacava como personalidade importante e atuante, tanto na pecuária como na agricultura.

Mais uma vez, o setor agropecuário foi surpreendido por uma notícia que deixou todos sentidos, pois perdeu-se mais um companheiro de luta.

Os que vão continuar a obra de "Juca Jacintho" têm nas mãos

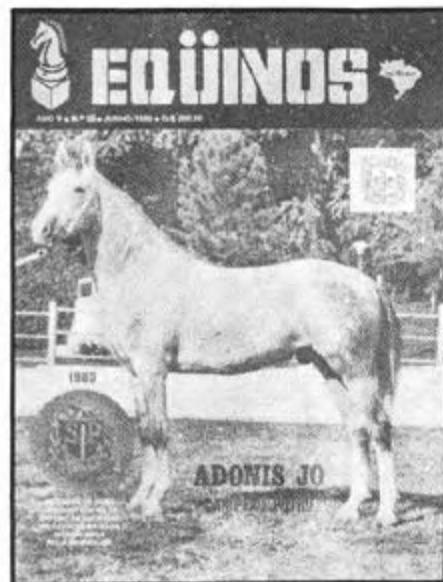
toda experiência e o acervo de um trabalho realizado com seriedade, e que deixou um caminho a ser trilhado. Aqueles que desenvolvem as mesmas atividades, um exemplo a ser seguido, um modelo a ser trabalho.

Hoje, já não podemos lhe falar como antes; então, prestamos a nossa homenagem a seus familiares, que são os seus representantes e os seguidores de seu trabalho.

Toda a Equipe das Revistas "O Zebu no Brasil" e "Eqüinos no Brasil", se coloca ao lado dos familiares de "Juca Jacintho", e apresenta um profundo sentimento pelo seu falecimento.

"Juca Jacintho": um homem que foi sempre presença, e que por isso sempre será lembrado.

## EQÜINOS NO BRASIL



LEIA e ASSINE AS REVISTAS

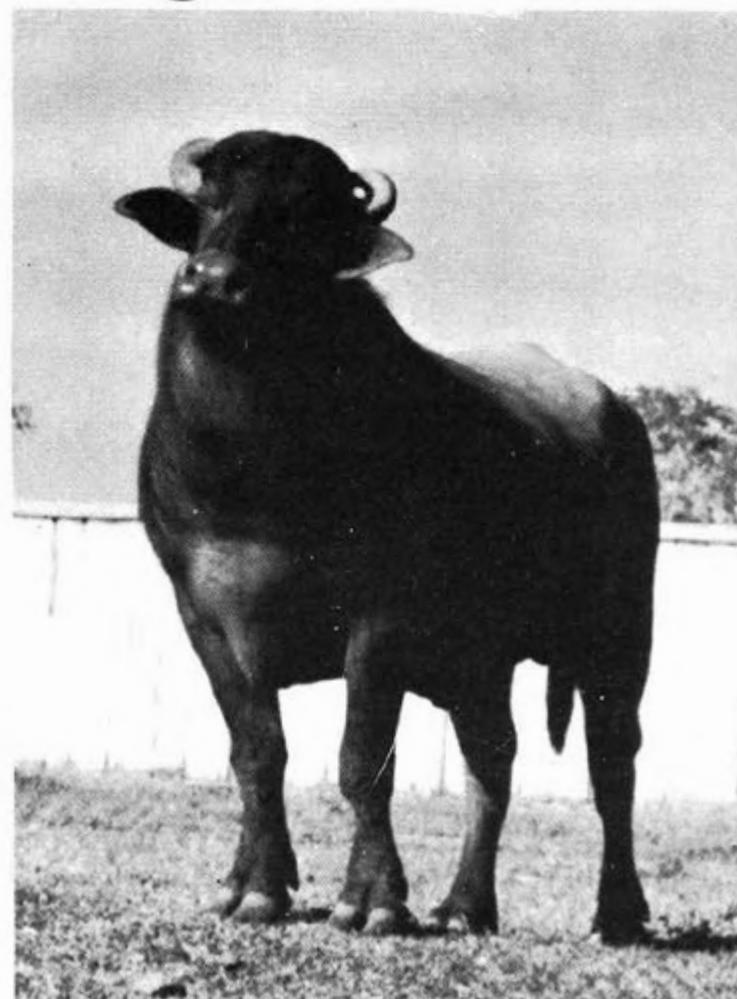


## E O ZEBU NO BRASIL

# Plantel bubalino com 35 animais da raça Jaffarabadi registrados e 18 animais da raça Murrah também registrados



Lote de matrizes da raça Jaffarabadi



MOEDA DA BELA OLINDA-VR-RGN 2007  
 Patamu-4-POI-RGN 102  
 Pataviram-1-Imp-RGN 11 — Rhada-2-Imp-RGN 28

Rajáh-MA-Imp-RGN 22  
 Taragam-VR-POI-RGN 69 —  
 Morena-VR-Imp-RGN 16  
**PAXTON DA SANTA**  
**MARTA-POI-VR-RP-326**  
 Biguá-VR-Imp-RGN 9  
 Espuleta-SM-VR-POI-RGN 4167 —  
 Negrita-VR-Imp-RGN 15



Lote de Matrizes da raça Murrah

**UR FAZENDA BELA OLINDA UR**  
 PARANAÍBA - MATO GROSSO DO SUL  
**PIRAGYBE LOPES CANÇADO**

Escritórios:

Rua Major Eustáquio, 6 - Edifício Chapadão - 8.º andar  
 Sala 813 - Fone:(034). 332.4960 - UBERABA - MG  
 Rua Wladislau Garcia Gomes, 154 - Fone: 6.1227 - PARANAÍBA - MS

# F A Z E N D A S

## AQUIDABAM

Matão (SP) Fone: 821819

## SÃO JOÃOZINHO

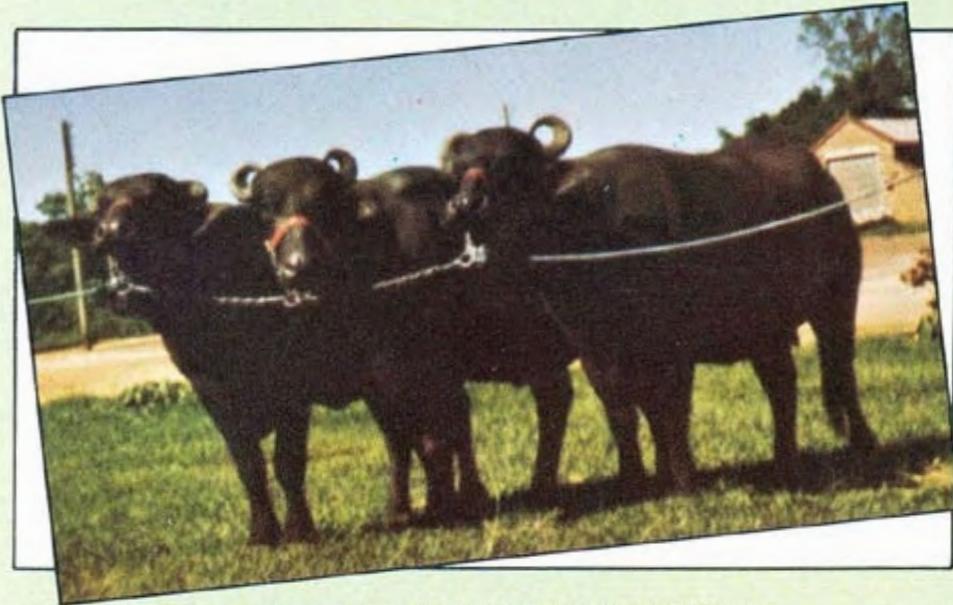
Lins (SP) Fone: 221603

## LIBERDADE

Lins (SP) Fone: 223196

FRANCISCO SILVIO MALZONI E OUTROS

Cx. Postal, 339 - FONE: 221603 - Lins (SP)



**CABRA DE AQUIDABAN** – *Campeã Vaca Jovem/80 em Araçatuba, Ribeirão Preto e Curitiba. Reservada Grande Campeã em Ribeirão Preto/80. Grande Campeã em Curitiba/80.*

### **PALATINA DE SANTA MARTA P.O.I.**

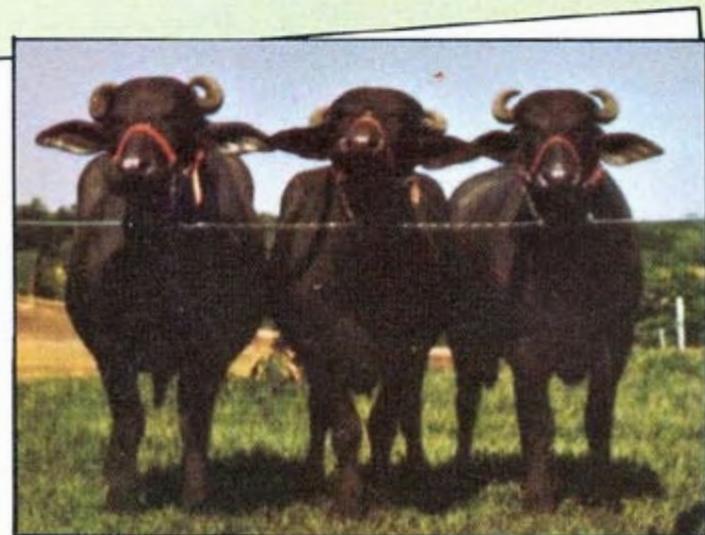
*Campeã Novilha Maior e Grande Campeã em Ribeirão Preto/80. Campeã Novilha maior e Reservada Grande Campeã em Curitiba/80.*

### **BOTÂNICA DE AQUIDABAN**

*Campeã em Araçatuba, Ribeirão Preto e Curitiba/80.*

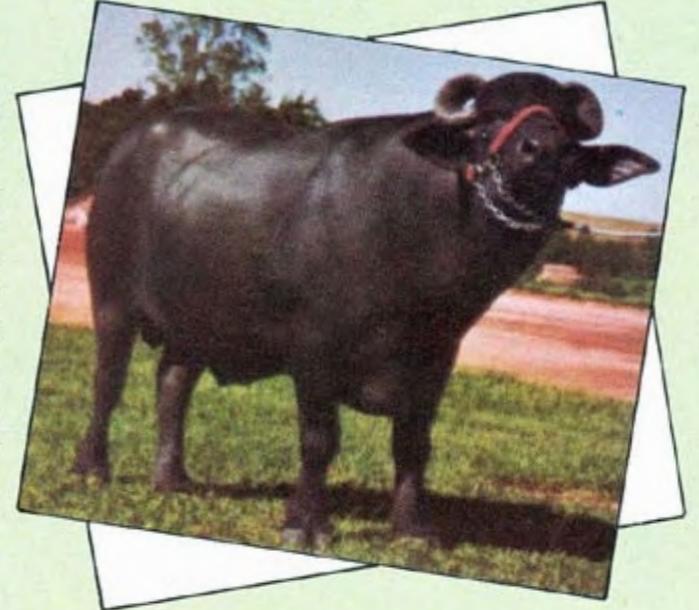


*Conjunto de P.O.I. – PALATINA DE S. MARTA, REALEZA DE S. MARTA e SABISTA DO PONTAL.*



*Progénie de Pai ABABUI:*  
**CABRA DE AQUIDABAN, BRUZUNDUNGA DE AQUIDABAN, BOXISTA DE AQUIDABAN e BOTÂNICA DE AQUIDABAN.**

**ABABUI DE AQUIDABAN**  
*RG 85 - 850 kls. Reservado Grande Campeão em Araçatuba/80. Grande Campeão em Ribeirão Preto e Curitiba/80. Campeão Sênior em Araçatuba, Ribeirão Preto e Curitiba/80.*



*1.º lugar Progénie de Pai em Rio Preto/80.*

**CAJUINA DE AQUIDABAN**  
*Campeã Bezerra em Araçatuba, Ribeirão Preto e Curitiba/80.*

**CALÇADA DE AQUIDABAN**  
*Reservada Campeã em Araçatuba, Ribeirão Preto e Curitiba/80.*

**CANTONEIRA DE AQUIDABAN, CALENDAS DE AQUIDABAN.**



# VITAFORT®

## 13 VITAMINAS + 17 MINERAIS 30 PRODUTOS QUÍMICOS

Vitamina A  
Vitamina D.3  
Vitamina E  
Vitamina B1  
Vitamina B2  
Vitamina B6  
Vitamina B12  
Vitamina k  
Niacina  
Ácido Pantoténico

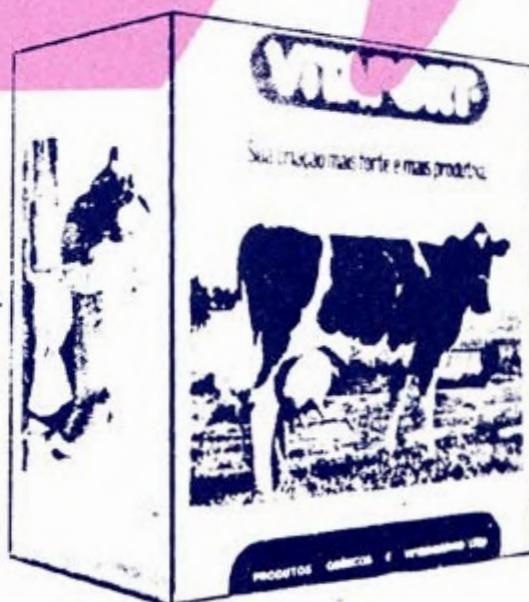
Colina  
Ácido Fólico  
Biotina  
Cálcio  
Fósforo  
Sódio  
Potássio  
Magnésio  
Ferro  
Cobre

Zinco  
Enxofre  
Carvão Ativado  
Manganês  
Cobalto  
Estearato  
Iodo  
Selênio  
Anetol  
B.H.T.

Esta associação de vitaminas e minerais é balanceada e potencializada de acordo com as necessidades Orgânicas dos Animais.

### VITAFORT proporciona

- 1.º Normalização do cio em qualquer época do ano.
- 2.º Aumento do índice de fertilidade.
- 3.º Aumento da capacidade de reprodução de rebanhos.
- 4.º Maior resistência às doenças infecciosas.
- 5.º Em menos tempo de engorda, maior porte.
- 6.º Crescimento rápido e formação óssea vigorosa.
- 7.º Regressão das diarreias e doenças infecciosas dos bezerros.
- 8.º Maior apetite.
- 9.º Melhor fixação do cálcio e fósforo nos tecidos ósseos.
- 10.º Aumento da produção de glóbulos vermelhos.
- 11.º Eliminação da pelagem áspera, grosseira e sem brilho.
- 12.º Aumento da produção de leite.
- 13.º Total ausência de casos de anestros.
- 14.º Maior capacidade digestiva e assimilação perfeita dos alimentos.



#### MODO DE USAR

**NO SAL** – Colocar em cada saco de 25 ks 2 quilos de VITAFORT, (um saquinho amarelo e outro preto) misturar bem e oferecer no cocho para animais jovens e adultos.

**NO TRATO** – Para cada 600 (seiscentos) quilos de ração proteinada ou volumoso verde, colocar 2 (dois) quilos de VITAFORT, (um saquinho amarelo e outro preto).

## SUA CRIAÇÃO MAIS PRODUTIVA E MAIS FORTE

LABORATÓRIO VITAFORT – Produtos Químicos e Veterinários Ltda.

Avenida Costa e Silva, 3325 (V.Carvalho) – Fone: (016) 625.5916 - CEP 14.100 - Ribeirão Preto - SP.

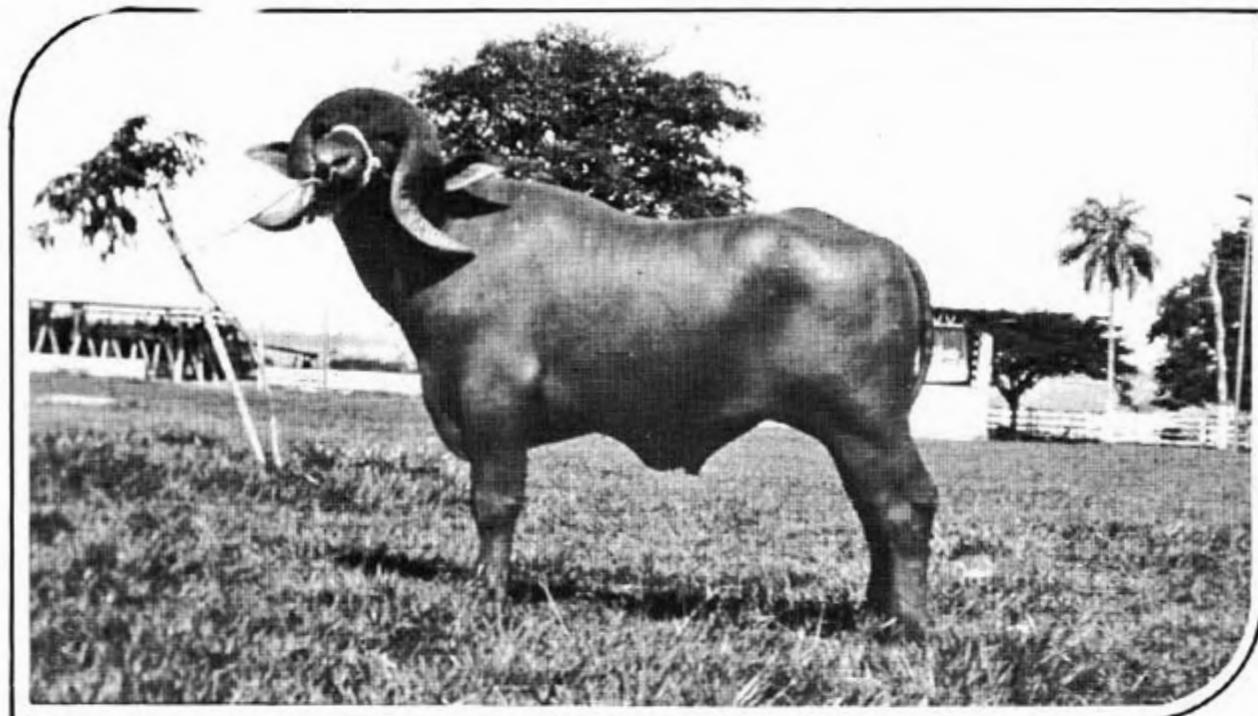
Representante em Uberaba - MG: Dr. Adalcyr Luiz da Silva

Rua Espir Nicolau Bichuetti, 185 - Fone: (034) 332.5102

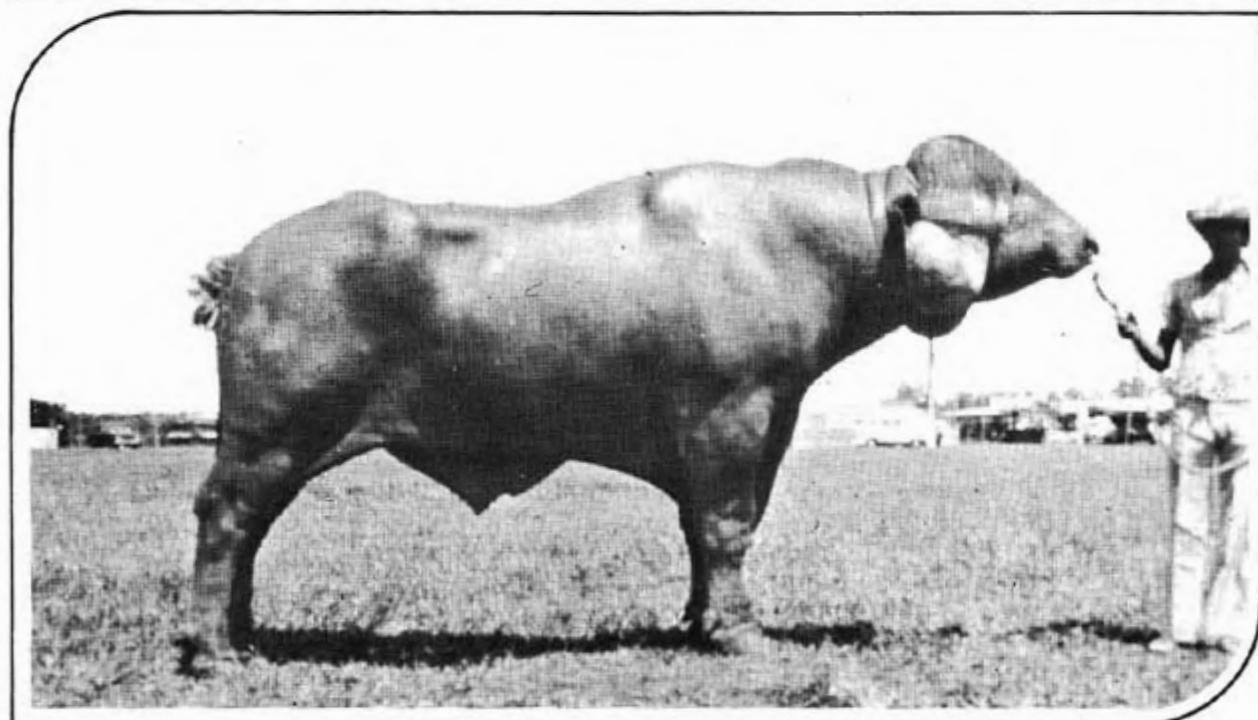
# FAZENDA PONTAL - ITURAMA - MG

Dr. VICENTE RODRIGUES DA CUNHA

Seleção de Nelore – Quarto de Milha e Búfalos Murrah e Jaffarabadi P.O.I.  
Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 1 – conj. 46 – 4.º andar – Fone: (0186) 23-8763  
ARAÇATUBA – SP



PLENÁRIO DA PONTAL - VR  
Pai - Patamú - VR - Mãe - Curitiba  
VR - Peso: 622 kg - Idade:  
29/01/77 - Cont. 057



PATAMÚ - VR - Pai - Pataviran  
VR - Mãe - Rhada - VR. Reservado  
Campeão Sênior e Reservado  
Grande Campeão. Peso: 1.450 kg  
REG. U73 - Idade 28/09/67



Conjunto MURRAH - Boi - Moreno  
Fortaleza e Obarana



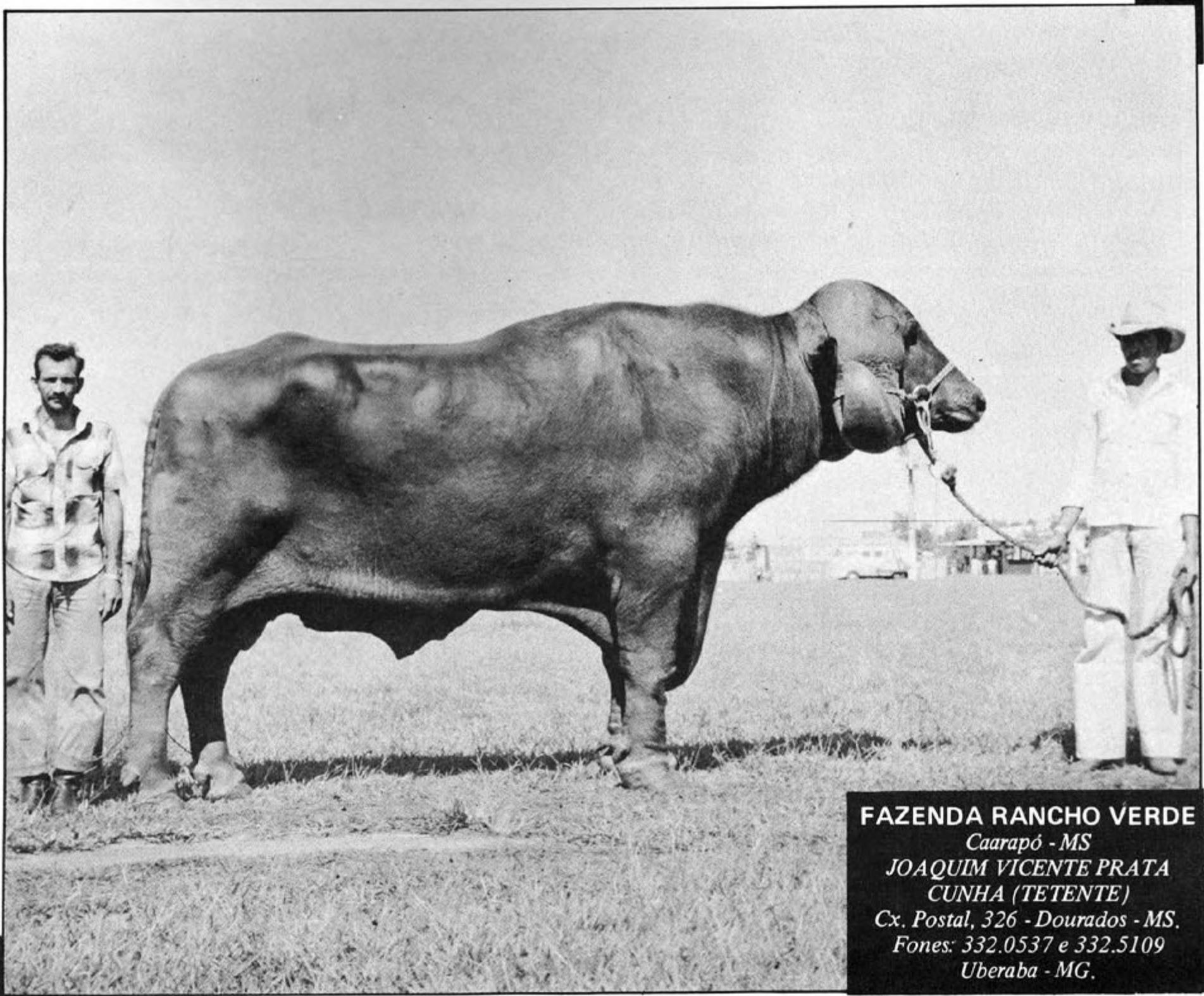
Conjunto JAFARABAD - Boi Plenário  
Pateta - Columbia e Curitiba

# O GIGANTE UR DA RV

Grande campeão da nacional de  
búfalos de Araçatuba  
1979

## RAMARAO

1.415 quilos



**FAZENDA RANCHO VERDE**

*Caarapó - MS*

**JOAQUIM VICENTE PRATA  
CUNHA (TETENTE)**

*Cx. Postal, 326 - Dourados - MS.*

*Fones: 332.0537 e 332.5109*

*Uberaba - MG.*

# Fazenda Santa Luzia

Mun. de ITIRAPUÃ - SP - Fone: 260

**José Jacintho da Silva  
(Juca Jacintho)**

End. p/corresp.: Caixa Postal, 511

Fones: (DDD) 016 722-3265 e 722-3266

(Sr. João Bosco)

FRANCA (SP)



**SOBERANO**  
registrado  
Idade: 8 anos  
Mãe: Difusora  
Pai: Jumbo I

Conjunto de filhas  
de Jumbo II

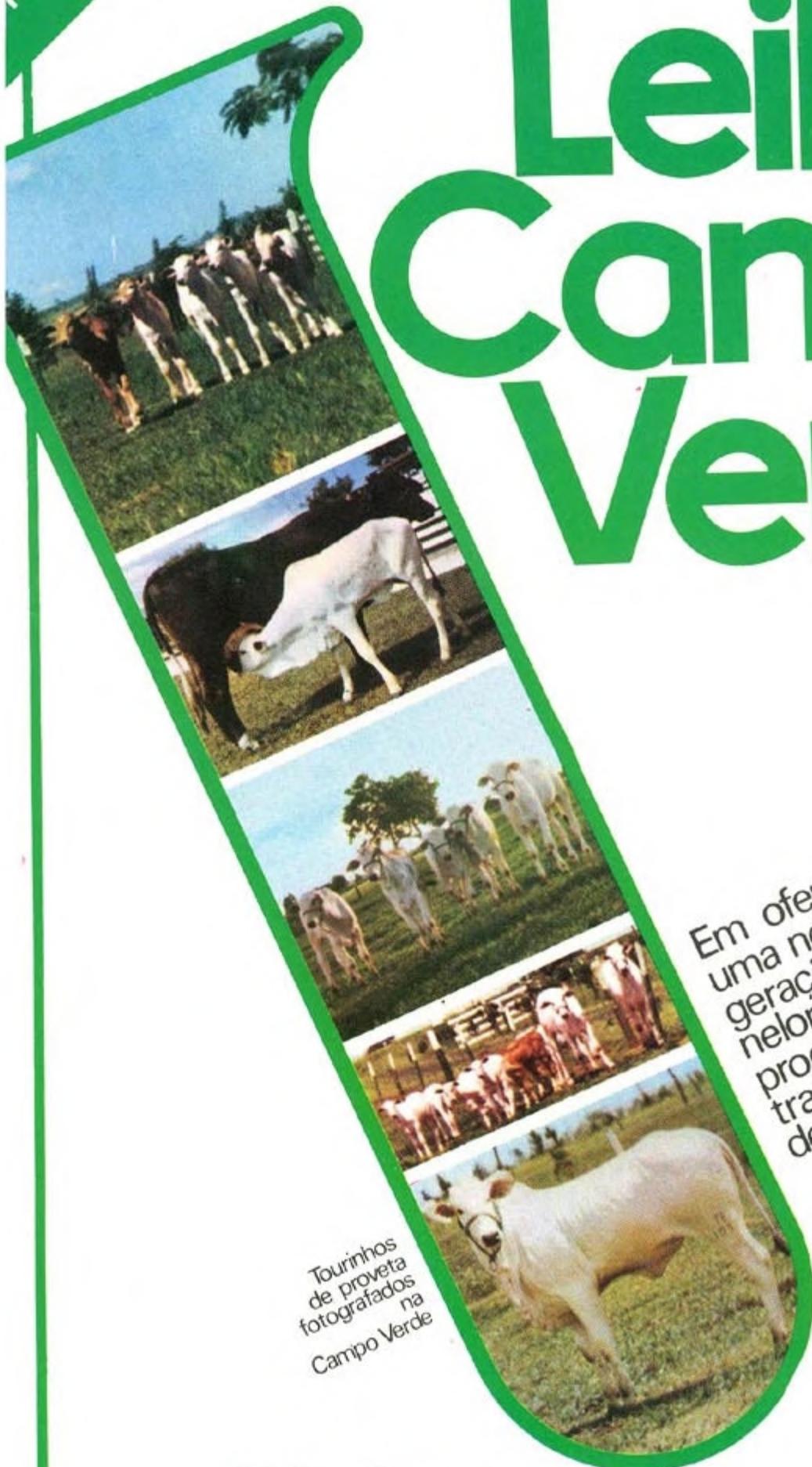
Conjunto Progênie de  
Pai Campeão, filhas de  
Jumbo II:  
AGRIMENSURA DA  
SANTA LUZIA,  
ACÚSTICA DA  
SANTA LUZIA,  
ALABAMA DA  
SANTA LUZIA E  
PLATINA DA SANTA  
LUZIA,  
respectivamente da  
direita para a esquerda.



Conjunto Progênie de  
Pai premiado, filhas de  
Jumbo I: GRINALDA  
DA SANTA LUZIA,  
DIANA DA SANTA  
LUZIA, LORENA DA  
SANTA LUZIA e  
NEGA DA SANTA  
LUZIA, da Direita para  
a esquerda  
respectivamente.

FINANCIAMENTO  
BANCÁRIO

# 1º Leilão Campo Verde



Tourinhos  
de proveta  
fotografados  
na  
Campo Verde

Em oferta  
uma nova  
geração de  
nelore P.O.I.  
produtos de  
transferências  
de embriões.

169 animais  
em 110 lotes  
de altíssima qualidade  
zootécnica:

Fêmeas P.O.I.	17
Machos P.O.I.	11
Fêmeas P.O.	86
Machos P.O.	55
<b>Total</b>	<b>169</b>

## 7 de maio – Uberaba

Criadores Participantes:



Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda  
MC Newton Camargo Araujo - Faz. Europa  
2 Fazenda Dois de Ouro

Parque Fernando Costa – 13HS  
47ª Exposição de Uberaba-19

organização



LEILOPEC



A Marca  
dos  
Campeões

# CHÁCARA GAMELEIRA



A Marca  
dos  
Campeões

Origem do gado Nelore Mocho brasileiro

A mais antiga seleção de Nelore Mocho do Brasil



ESCOTEIRO, "o nelore mocho representante do Brasil no Paraguai" - foi o animal escolhido, por uma Comissão Especial do Governo do Estado de Goiás, durante a realização da XXXV Exposição de Goiânia, para ser apresentado ao Presidente da República do Paraguai, o Excelentíssimo Sr. Stroessener.

## ESCOTEIRO

43 meses, 934 kgs.

Grande Campeão em várias Exposições

Chácara Gameleira: Rodovia BR. 153 - km 3 (Goiânia)

Escritório: Rua 90 - n.º 419 - Setor Sul - Fones: 241.3031 e 241.3133 - Goiânia - Goiás

## Lourival Louza

